RELATÓRIO 2
ESTUDOS BÁSICOS

VOLUME III – CARACTERIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE

TOMO IV - TIs 16, 17, 18, 19, 20 e 21

REVISÃO 00

PLANEHAB

Plano Estadual de Habitação de Interesse Social e Regularização Fundiária

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO

Bahia GOVERNO

TERRA DE TODOS NÓS

GTA grupo técnico de apoio

Contrato Nº 41/2009

Processo Administrativo N° 1411090008637

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA - SEDUR

"Elaboração do Plano Estadual de Habitação e Regularização Fundiária do estado da Bahia"

RELATÓRIO R2 – VOLUME III

Tomo IV

Julho / 2012

REV. 0

0	Julho / 2012	Emissão Inicial		CQ		
Nº	**DATA**	**DESCRIÇÃO**	**POR**	**APROV.**	**DATA**	**APROV.**
			GTA		**SEDUR**	
REVISÕES						

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

GOVERNO DA Bahia TERRA DE TODOS NÓS Secretaria de Desenvolvimento Urbano

Ministério das Cidades

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

1. Apresentação

Prezados Senhores(as),

O Grupo Técnico de Apoio - GTA apresenta por meio deste documento o **Relatório R2 – Estudos Básicos**, parte integrante da prestação de serviços para a ELABORAÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO ESTADO DA BAHIA.

O presente relatório segue estruturado da seguinte forma:

VOLUME I – REFERENCIAL TEÓRICO

VOLUME II – CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

VOLUME III – CARACTERIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE

VOLUME IV – RELATO DAS OFICINAS TEMÁTICAS

O *Volume III – Caracterização dos Territórios de Identidade*, objeto deste Relatório, define as diretrizes conceituais e principais bases de dados a serem empregadas na elaboração do diagnóstico habitacional do estado da Bahia, assim como na posterior definição das linhas programáticas a serem implementadas.

O *Volume III* divide-se em seis Tomos, a seguir relacionados:

TOMO I – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 1, 2, 3, 4 E 5

TOMO II – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 6, 7, 8, 9 E 10

TOMO III – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 11, 12, 13, 14 E 15

TOMO IV – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 16, 17, 18, 19, 20 E 21

TOMO V – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 22, 23, 24, 25, 26 E 27

TOMO VI – COMUNIDADES TRADICIONAIS

O Tomo IV – Territórios de Identidade 16,17, 18, 19, 20 e 21, aqui apresentado, trata dos seguintes Territórios de Identidade:

TI 16 – PIEMONTE DA DIAMANTINA

TI 17 – SEMIÁRIDO NORDESTE II

TI 18 – LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO

TI 19 – PORTAL DO SERTÃO

TI 20 – VITÓRIA DA CONQUISTA

TI 21 – RECÔNCAVO

Para cada um destes Territórios serão analisados aspectos relativos ao meio físico e biótico, à dinâmica populacional, às estruturas sociais e econômicas, aos investimentos locais e à capacidade institucional instalada. Estes dados deverão constituir o arcabouço sobre o qual se desenvolverão as etapas subsequentes deste trabalho.

São Paulo, 05 de julho de 2012.

Arq. Adelmo Bassi Junior

Representante Legal

GTA – Grupo Técnico de Apoio

Endereço: Rua Sebastião Velho, nº 202

Pinheiros – São Paulo – SP

Índice

1. Apresentação 1

2. Introdução 30

3. Território de Identidade 16: Piemonte da Diamantina 37

3.1 Introdução 37

3.2 Caracterização Geral 38

3.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico 39

3.3.1 Caracterização Ambiental 39

3.3.2 Aptidão Agrícola 53

3.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana 57

3.5 Caracterização Demográfica 57

3.5.1 Dinâmica Populacional 57

3.5.2 Composição populacional 60

3.6 Condições de Vida 64

3.6.1 Saúde 64

3.6.2 Educação 67

3.6.3 Serviços Básicos 69

3.6.4 Renda Média dos Chefes de Família 71

3.6.5 Desenvolvimento Social 73

3.7 Aspectos Socioeconômicos 75

3.7.1 Pobreza 75

3.7.2 Exclusão Social 77

3.7.3 Bolsa Família 79

3.7.4 Emprego e Renda 80

3.8 Aspectos Econômicos 82

3.8.1 Infraestrutura 83

3.8.2 Qualificação de Mão de Obra 84

3.8.3 Produto Interno Bruto – PIB 85

3.8.4 Desenvolvimento Econômico 87

3.8.5 Investimentos Previstos 88

3.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores 90
3.10 Vocação Turística 91
3.11 Capacidade Institucional dos Municípios 92

4. Território de Identidade 17: Semiárido Nordeste II 95

4.1 Introdução 95
4.2 Caracterização Geral 96
4.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico 97
4.3.1 Caracterização Ambiental 98
4.3.2 Aptidão Agrícola 113
4.4 Posicionamento do Território na Rede Urbana 117
4.5 Caracterização Demográfica 118
4.5.1 Dinâmica Populacional 118
4.5.2 Composição Populacional 122
4.6 Condições de Vida 126
4.6.1 Saúde 126
4.6.2 Educação 129
4.6.3 Serviços Básicos 132
4.6.4 Renda Média dos Chefes de Família 133
4.6.5 Desenvolvimento Social 135
4.7 Aspectos Socioeconômicos 136
4.7.1 Pobreza 136
4.7.2 Exclusão Social 139
4.7.3 Bolsa Família 141
4.7.4 Emprego e Renda 143
4.8 Aspectos Econômicos 145
4.8.1 Índice de Infraestrutura 146
4.8.2 Qualificação de Mão de Obra 147
4.8.3 Produto Interno Bruto - PIB 148
4.8.4 Desenvolvimento Econômico 151
4.8.5 Investimentos Previstos 152
4.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores 154
4.10 Vocação Turística 155
4.11 Capacidade Institucional dos Municípios 155

5. Território de Identidade 18: Litoral Norte e Agreste Baiano 159

5.1 Introdução 159
5.2 Caracterização Geral 160
5.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico 161
5.3.1 Caracterização Ambiental 161
5.3.2 Aptidão Agrícola 174
5.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana 176
5.5 Caracterização Demográfica 176
5.5.1 Dinâmica Populacional 176
5.5.2 Composição Populacional 180
5.6 Condições de Vida 187
5.6.1 Saúde 187
5.6.2 Educação 190
5.6.3 Serviços Básicos 193
5.6.4 Renda Média dos Chefes de Família 194
5.6.5 Desenvolvimento Social 196
5.7 Aspectos Socioeconômicos 197
5.7.1 Exclusão Social 200
5.7.2 Bolsa Família 203
5.7.3 Emprego e Renda 204
5.8 Aspectos Econômicos 208
5.8.1 Índice de Infraestrutura 209
5.8.2 Qualificação de Mão de Obra 211
5.8.3 Produto Interno Bruto - PIB 212
5.8.4 Desenvolvimento Econômico 214
5.8.5 Investimentos Previstos 215
5.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores 217
5.10 Vocação Turística 218
5.11 Capacidade Institucional dos Municípios 220

6. Território de Identidade 19: Portal do Sertão 223

6.1 Introdução 223
6.2 Caracterização Geral 224
6.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico 225
6.3.1 Caracterização Ambiental 225
6.3.2 Aptidão Agrícola 239

6.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana 241
6.5 Caracterização Demográfica 243
6.5.1 Dinâmica Populacional 243
6.5.2 Composição Populacional 247
6.6 Condições de Vida 253
6.6.1 Saúde 253
6.6.2 Educação 256
6.6.3 Serviços Básicos 259
6.6.4 Renda Média dos Chefes de Família 260
6.6.5 Desenvolvimento Social 262
6.7 Aspectos Socioeconômicos 264
6.7.1 Pobreza 264
6.7.2 Exclusão Social 267
6.7.3 Bolsa Família 269
6.7.4 Emprego e Renda 270
6.8 Aspectos Econômicos 273
6.8.1 Infraestrutura 274
6.8.2 Qualificação de Mão de Obra 275
6.8.3 Produto Interno Bruto - PIB 276
6.8.4 Desenvolvimento Econômico 278
6.8.5 Investimentos Previstos 280
6.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores 282
6.10 Vocação Turística 284
6.11 Capacidade Institucional dos Municípios 285
7. Território de Identidade 20: Vitória da Conquista 288
7.1 Introdução 288
7.2 Caracterização Geral 289
7.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico 290
7.3.1 Caracterização Ambiental 290
7.3.2 Aptidão Agrícola 307
7.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana 310
7.5 Caracterização Demográfica 311
7.5.1 Dinâmica Populacional 311
7.5.2 Composição Populacional 315

7.6 Condições de Vida 322
7.6.1 Saúde 322
7.6.2 Educação 325
7.6.3 Serviços Básicos 328
7.6.4 Renda Média dos Chefes de Família 329
7.6.5 Desenvolvimento Social 330
7.7 Aspectos Socioeconômicos 332
7.7.1 Pobreza 332
7.7.2 Exclusão Social 335
7.7.3 Bolsa Família 338
7.7.4 Emprego e Renda 339
7.8 Aspectos Econômicos 343
7.8.1 Infraestrutura 343
7.8.2 Qualificação de Mão de Obra 344
7.8.3 Produto Interno Bruto – PIB 345
7.8.4 Desenvolvimento Econômico 347
7.8.5 Investimentos Previstos 348
7.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores 350
7.10 Vocação Turística 351
7.11 Capacidade Institucional dos Municípios 352

8. Território de Identidade 21: Recôncavo 354

8.1 Introdução 354
8.2 Caracterização Geral 355
8.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico 356
8.3.1 Caracterização Ambiental 356
8.3.2 Aptidão Agrícola 368
8.5.1 Dinâmica Populacional 371
8.5.2 Composição Populacional 375
8.6.1 Saúde 382
8.6.2 Educação 385
8.6.3 Serviços Básicos 387
8.6.4 Renda Média dos Chefes de Família 389
8.6.5 Desenvolvimento Social 390
8.7 Aspectos Socioeconômicos 392

8.7.1 Pobreza 392
8.7.2 Exclusão Social 394
8.7.3 Bolsa Família 396
8.7.4 Emprego e Renda 397
8.8.1 Infraestrutura 402
8.8.2 Qualificação de Mão de Obra 403
8.8.3 Produto Interno Bruto - PIB 404
8.8.4 Desenvolvimento Econômico 407
8.8.5 Investimentos Previstos 408

Referências Bibliográficas 415

Equipe Técnica 421

Índice de Figuras

Figura 1 - Mapa: Territórios de Identidade no estado da Bahia. 31

Figura 2 - Mapa: Localização do Território de Identidade Piemonte da Diamantina no estado da Bahia. 37

Figura 3 - Mapa: Território de Identidade Piemonte da Diamantina e rede de transportes. 39

Figura 4 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Piemonte da Diamantina. 44

Figura 5 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Piemonte da Diamantina. 45

Figura 6 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Piemonte da Diamantina. 48

Figura 7 - Mapa: X – RPGA do Rio Paraguaçu. 49

Figura 8 - Mapa: XII – RPGA do Rio Itapicuru. 50

Figura 9 - Mapa: XVII – RPGA do Rio Salitre. 51

Figura 10 - Mapa: RPGAs e Unidades de Conservação do Território de Identidade Piemonte da Diamantina. 53

Figura 11 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Piemonte da Diamantina. 54

Figura 12 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Piemonte da Diamantina. 55

Figura 13 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Piemonte da Diamantina. 56

Figura 14 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina para o ano de 2010. 60

Figura 15 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo níveis de INS, para o ano de 2006..... 67

Figura 16 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo níveis de INE, para o ano de 2006..... 69

Figura 17 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo níveis de ISB, para o ano de 2006..... 71

Figura 18 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000. 72

Figura 19 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina segundo níveis de IDS, para o ano de 2006..... 74

Figura 20 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina segundo níveis de IES, para o ano de 2000. 79

Figura 21 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo níveis de INF, para o ano de 2006..... 83

Figura 22 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo níveis de IQM, para o ano de 2006. 84

Figura 23 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo níveis de IPM, para o ano de 2006..... 86

Figura 24 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo níveis de IDE, para o ano de 2006..... 87

Figura 25 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Piemonte da Diamantina..... 89

Figura 26 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas. 90

Figura 27 - Mapa: Localização do Território de Identidade Semiárido Nordeste II no Estado 95

Figura 28 - Mapa: Território de Identidade Semiárido Nordeste II e rede de transportes. 97

Figura 29 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Semiárido Nordeste II 100

Figura 30 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Semiárido Nordeste II. 101

Figura 31 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Semiárido Nordeste II. 106

Figura 32 - Mapa: XII – RPGA do Rio Itapicuru. 107

Figura 33 - Mapa: XIII – RPGA do Rio Real. 108

Figura 34 - Mapa: XIV – RPGA do Rio Vaza-Barris. 109

Figura 35 - Mapa: XV – RPGA do Riacho do Tará. 110

Figura 36 - Mapa: XVI – RPGA dos Rios Macururé e Curaça. 111

Figura 37 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Semiárido Nordeste II. 113

Figura 38 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Semiárido Nordeste II. 115

Figura 39 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Semiárido Nordeste II. 116

Figura 40 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II para o ano de 2010. 121

Figura 41 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de INS, para o ano de 2006. 128

Figura 42 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de INE, para o ano de 2006. 131

Figura 43 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de ISB, para o ano de 2006. 133

Figura 44 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000. 134

Figura 45 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de IDS, para o ano de 2006. 135

Figura 46 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de IES, para o ano de 2000. 140

Figura 47 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de INF, para o ano de 2006. 147

Figura 48 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de IQM, para o ano de 2006..... 148

Figura 49 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de IPM, para o ano de 2006. 150

Figura 50 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de IDE, para o ano de 2006. 151

Figura 51 - Mapa: Investimentos previstos ou em andamento no Território de Identidade Semiárido Nordeste II. 153

Figura 52 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas. 154

Figura 53 - Mapa: Localização do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano no estado da Bahia. 159

Figura 54 - Mapa: Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano e rede de transportes. 161

Figura 55 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano. 165

Figura 56 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano. 166

Figura 57 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano. 171

Figura 58 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano. 174

Figura 59 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano. 175

Figura 60 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e agreste Baiano, para o ano de 2010. 180

Figura 61 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de INS, para o ano de 2006. 190

Figura 62 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de INE, para o ano de 2006. 193

Figura 63 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de ISB, para o ano de 2006. 194

Figura 64 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000..... 195

Figura 65 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de IDS, para o ano de 2006. 197

Figura 66 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de IES, para o ano de 2000. 203

Figura 67 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de INF, para o ano de 2006. 210

Figura 68 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de IQM, para o ano de 2006. 211

Figura 69 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de IPM, para o ano de 2006. 214

Figura 70 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de IDE, para o ano de 2006. 215

Figura 71 - Mapa: Investimentos previstos ou em andamento no Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano. 216

Figura 72 - Mapa: Localização do Território de Identidade Portal do Sertão no estado da Bahia. 223

Figura 73 - Mapa: Território de Identidade Portal do Sertão e rede de transportes. 225

Figura 74 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Portal do Sertão. 232

Figura 75 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Portal do Sertão. 233

Figura 76 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Portal do Sertão. 236

Figura 77 - Mapa: X – RPGA do Rio Paraguaçu. 237

Figura 78 - Mapa: XI – RPGA do Recôncavo Norte. 238

Figura 79 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Portal do Sertão. 239

Figura 80 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Portal do Sertão. 241

Figura 81 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão para o ano de 2010. 247

Figura 82 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de INS, para o ano de 2006. 256

Figura 83 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de INE, para o ano de 2006. 259

Figura 84 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de ISB, para o ano de 2006. 260

Figura 85 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2006. 261

Figura 86 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de IDS, para o ano de 2006..... 263

Figura 87 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de IES, para o ano de 2000. 269

Figura 88 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de INF, para o ano de 2006. 275

Figura 89 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de IQM, para o ano de 2006. 276

Figura 90 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de IPM, para o ano de 2006..... 278

Figura 91 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de IDE, para o ano de 2006..... 280

Figura 92 - Mapa: Investimentos previstos ou em andamento no Território de Identidade Portal do Sertão. 282

Figura 93 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas. 284

Figura 94 - Mapa: Localização do Território de Identidade Vitória da Conquista no estado da Bahia. 288

Figura 95 - Mapa: Território de Identidade Vitória da Conquista e rede de transportes. 290

Figura 96 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Vitória da Conquista..... 297

Figura 97 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Vitória da Conquista.. 298

Figura 98 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Vitória da Conquista. 302

Figura 99 - Mapa: VI – RPGA do Rio Pardo. 304

Figura 100 - Mapa: VIII – RPGA do Rio de Contas. 305

Figura 101 – Mapa: XXVI – RPGA do Rio Verde Grande. 306

Figura 102 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Vitória da Conquista. 307

Figura 103 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Vitória da Conquista. 308

Figura 104 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Vitória da Conquista. 309

Figura 105 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Vitória da Conquista. 310

Figura 106 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista para o ano de 2010. 315

Figura 107 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de INS, para o ano de 2006. 325

Figura 108 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de INE, para o ano de 2006. 328

Figura 109 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de ISB, para o ano de 2006. 329

Figura 110 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2006. 330

Figura 111 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de IDS, para o ano de 2006. 331

Figura 112 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de IES, para o ano de 2000. 336

Figura 113 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de INF, para o ano de 2006. 344

Figura 114 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de IQM, para o ano de 2006..... 345

Figura 115 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de IPM, para o ano de 2006. 347

Figura 116 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de IDE, para o ano de 2006. 348

Figura 117 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Vitória da Conquista..... 349

Figura 118 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas. 350

Figura 119 - Mapa: Localização do Território de Identidade Recôncavo no estado da Bahia..... 354

Figura 120 - Mapa: Território de Identidade Recôncavo e rede de transportes. 356

Figura 121 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Recôncavo. 358

Figura 122 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Recôncavo. 359

Figura 123 – Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Recôncavo..... 364

Figura 124 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Recôncavo..... 368

Figura 125 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Recôncavo..... 369

Figura 126 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do dendê no Território de Identidade Recôncavo. 370

Figura 127 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Recôncavo para o ano de 2010. 375

Figura 128 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de INS, para o ano de 2006. 384

Figura 129 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de INE, para o ano de 2006. 387

Figura 130 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de ISB, para o ano de 2006. 388

Figura 131 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000. 390

Figura 132 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de IDS, para o ano de 2006. 391

Figura 133 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de IES, para o ano de 2000. 396

Figura 134 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de INF, para o ano de 2006. 403

Figura 135 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de IQM, para o ano de 2006. 404

Figura 136 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de IPM, para o ano de 2006. 406

Figura 137 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de IDE, para o ano de 2006. 407

Figura 138 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Recôncavo. 409

Figura 139 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas. 410

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Leitos, por município do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina, para o ano de 2010. 64

Gráfico 2 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Piemonte da Diamantina, para o ano de 2009. 65

Gráfico 3 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo classes de rendimento mensal, para o ano 2009. 82

Gráfico 4 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Piemonte da Diamantina. 94

Gráfico 5 - Leitos, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, para o ano de 2010. 126

Gráfico 6 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, para o ano de 2009. 127

Gráfico 7 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo classes de rendimento mensal, para o ano de 2009. 144

Gráfico 8 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Semiárido Nordeste II. 157

Gráfico 9 - Leitos, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, para o ano de 2010. 187

Gráfico 10 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, para o ano de 2009. 188

Gráfico 11 – Distribuição dos domicílios do Território de Identidade de Litoral Norte e Agreste Baiano segundo classes de rendimento mensal, para o ano de 2009..... 208

Gráfico 12 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano. 221

Gráfico 13 - Leitos, por município do Território de Identidade Portal do Sertão, para o ano de 2010. 253

Gráfico 14 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Portal do Sertão, para o ano de 2009. 254

Gráfico 15 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo classes de rendimento mensal, para o ano de 2009. 273

Gráfico 16 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Portal do Sertão. 286

Gráfico 17 - Leitos, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista, para o ano de 2010. 322

Gráfico 18 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista, para o ano de 2009. 323

Gráfico 19 – Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo classes de rendimento mensal, para o ano de 2009. 342

Gráfico 20 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Vitória da Conquista. 353

Gráfico 21 - Leitos, por município do Território de Identidade Recôncavo, para o ano de 2010. 382

Gráfico 22 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Recôncavo, para o ano de 2009. 383

Gráfico 23 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Recôncavo segundo classes de rendimento mensal, para o ano de 2009. 401

Gráfico 24 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Recôncavo. 413

Índice de Quadros

Quadro 1 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Piemonte da Diamantina, para o ano de 2010. 41

Quadro 2 - Recursos minerais do Território de Identidade Piemonte da Diamantina, para o ano de 2008. 46

Quadro 3 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Piemonte da Diamantina. 59

Quadro 4 - Intervalo de valores dos indicadores que compõem o IES, para o ano 2000. 78

Quadro 5 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Semiárido Nordeste II, para o ano de 2010. 102

Quadro 6 - Recursos Minerais do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, para o ano de 2008..... 104

Quadro 7 - Caracterização da cobertura vegetal presente nos biomas do estado da Bahia..... 105

Quadro 8 - Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade Semiárido Nordeste II..... 112

Quadro 9 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II. 119

Quadro 10 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, para o ano de 2010. 167

Quadro 11 - Recursos minerais do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, para o ano de 2008. 170

Quadro 12 - Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano. 173

Quadro 13 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano. ... 178

Quadro 14 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Portal do Sertão, para o ano de 2010. 228

Quadro 15 - Recursos Minerais do Território de Identidade Portal do Sertão, para o ano de 2008. 234

Quadro 16 - Caracterização da cobertura vegetal presente nos biomas do estado da Bahia. 235

Quadro 17 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010)por município do Território de Identidade Portal do Sertão. 245

Quadro 18 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Vitória da Conquista, para o ano de 2010. 292

Quadro 19 - Recursos minerais do Território de Identidade Vitória da Conquista, para o ano de 2008..... 300

Quadro 20 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010) por município do Território de Identidade Vitória da Conquista. 313

Quadro 21- Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Recôncavo, para o ano de 2010. 360

Quadro 22 - Recursos minerais do Território de Identidade Recôncavo, para o ano de 2008. 363

Quadro 23 - Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade Recôncavo. 367

Quadro 24 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Recôncavo. 373

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Piemonte da Diamantina, para os anos de 1991, 2000 e 2010..... 61

Tabela 2 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Piemonte da Diamantina, em porcentagem (%). 62

Tabela 3 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina..... 63

Tabela 4 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade de Piemonte da Diamantina..... 68

Tabela 5 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina, para o ano 2010. 76

Tabela 6 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4. 78

Tabela 7 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina, para o ano de 2010..... 80

Tabela 8 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Piemonte da Diamantina. 81

Tabela 9 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina, para o ano de 2010. 85

Tabela 10 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, para os anos de 1991, 2000 e 2010. 122

Tabela 11 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, em porcentagem (%). 123

Tabela 12 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II. 125

Tabela 13 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010 do Território de Identidade Semiárido Nordeste II. 129

Tabela 14 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, para o ano de 2010. 137

Tabela 15 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4. 141

Tabela 16 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, para o ano de 2010. 142

Tabela 17 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, no ano de 2009. 143

Tabela 18 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, para o ano de 2010. 149

Tabela 19 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, para os anos de 1991, 2000 e 2010. 181

Tabela 20 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, em porcentagem (%). 183

Tabela 21 - Arranjos Familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano. 185

Tabela 22 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, para o ano de 2010..... 191

Tabela 23 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano. 198

Tabela 24 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis Quadro 4. 201

Tabela 25 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, para o ano de 2010. 204

Tabela 26 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, no ano de 2009..... 206

Tabela 27 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, para o ano de 2010. 213

Tabela 28 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Portal do Sertão, para os anos de 1991, 2000 e 2010. 248

Tabela 29 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Portal do Sertão, em porcentagem (%). 250

Tabela 30 - Arranjos Familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Portal do Sertão. 251

Tabela 31 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010 do Território de Identidade Portal do Sertão. 258

Tabela 32 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Portal do Sertão, para o ano de 2010. 265

Tabela 33 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Portal do Sertão, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4. 268

Tabela 34 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Portal do Sertão, para o ano de 2010..... 270

Tabela 35 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Portal do Sertão, no ano de 2009. 272

Tabela 36 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade de Portal do Sertão, para o ano de 2010. 277

Tabela 37 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista, para os anos de 1991, 2000 e 2010..... 316

Tabela 38 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista, em porcentagem (%). 318

Tabela 39 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista. 320

Tabela 40 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, do Território de Identidade Vitória da Conquista, para o ano de 2010. 327

Tabela 41 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista, para o ano 2010. 333

Tabela 42 – Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista, para o ano de 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4. 338

Tabela 43 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista, para o ano de 2010. 339

Tabela 44 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista, no ano de 2009. 341

Tabela 45 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB per capita, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista, para o ano de 2010..... 346

Tabela 46 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Recôncavo, para os anos de 1991, 2000 e 2010. 376

Tabela 47 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Recôncavo, em porcentagem (%). 377

Tabela 48 - Arranjos Familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Recôncavo. 380

Tabela 49 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Recôncavo. 385

Tabela 50 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Recôncavo, para o ano de 2010. 393

Tabela 51 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Recôncavo, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4..... 395

Tabela 52 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Recôncavo, para o ano de 2010. 397

Tabela 53 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Recôncavo, no ano de 2009. 399

Tabela 54 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB per capita, por município do Território de Identidade Recôncavo, para o ano de 2010..... 405

Siglas e Abreviaturas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDE – Índice de Desenvolvimento Econômico

IDS – Índice de Desenvolvimento Social

IES – Índice de Exclusão Social

INE – Índice do Nível de Educação

INF – Índice de Infraestrutura

INS – Índice do Nível de Saúde

IPM – Índice do Produto Municipal

IQM – Índice de Qualificação da Mão de obra

IRMCH – Índice da Renda Média dos Chefes de Família

ISB – Índice dos Serviços Básicos

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

REGIC – Regiões de Influência das Cidades

RPGA - Região de Planejamento e Gestão das Águas

RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural

SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

UC – Unidade de Conservação

2. Introdução

O planejamento habitacional é visto como um pré-requisito para a intervenção urbanística e deve estar integrado aos Planos de Desenvolvimento Regionais e Locais, evitando ações pontuais, descontextualizadas e nem sempre prioritárias. O diagnóstico para o Plano Estadual de Habitação da Bahia partiu do pressuposto de que a habitabilidade não se resume à moradia, aqui conceituada como um padrão mínimo que garanta qualidade e conforto vinculados às redes de infraestrutura básica, ao transporte coletivo e aos equipamentos sociais.

Para o dimensionamento e qualificação do problema habitacional do estado da Bahia, o primeiro passo foi o estabelecimento do arcabouço teórico e as principais bases de dados que norteariam o conhecimento do público alvo potencial para os diferentes programas a serem propostos.

Estabelecido o esquema teórico de referência, o *Volume II* do presente Relatório (R2) teve como focos:

- o perfil demográfico e socioeconômico da população do estado da Bahia, buscando identificar as dinâmicas populacionais, os perfis de renda da população e o contexto econômico onde se inserem;
- os aspectos físicos, bióticos e socioambientais, partindo da premissa de que o desenvolvimento urbano ocorre dentro de um processo que pressiona o equilíbrio social e ambiental.

A prática do planejamento urbano, portanto, mais do que estabelecer modelos ideais de funcionamento das cidades, deve contemplar os conflitos e propor alternativas para lidar com as problemáticas específicas de cada local. Para tanto, a partir de uma leitura geral do contexto urbano estadual, uma aproximação faz-se necessária.

Com o objetivo justamente de identificar as prioridades temáticas específicas de cada região, o Governo da Bahia instituiu a delimitação de 27 Territórios de Identidade (BAHIA, 2011), constituídos a partir do perfil característicos dos municípios. Tal

metodologia foi desenvolvida com base no sentimento de pertencimento dos moradores e as comunidades, através de suas representações, foram convidadas a opinar (SEPLAN, 2011). Trata-se de uma nova perspectiva de regionalização, que passa a orientar o planejamento governamental, baseada no conceito de unidades de planejamento e de gestão.

A Figura 1 mostra a divisão do estado da Bahia nos 27 Territórios de Identidade.



Figura 1 - Mapa: Territórios de Identidade no estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

O Território de Identidade é conceituado como um espaço físico, geograficamente

definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e por populações formadas por grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial (SEPLAN, 2011).

Com base nesta divisão, o *Volume III* aqui apresentado aborda de forma regionalizada os mesmos temas levantados pelo *Volume II*, visando promover uma caracterização geral dos 27 Territórios de Identidade que compõem o estado da Bahia, contemplando, sobretudo, os seguintes aspectos:

- físicos e ambientais;
- populacionais;
- sociais;
- econômicos;
- institucionais;
- investimentos.

O estudo tem início com a localização do Território de Identidade no contexto do estado da Bahia e com o estabelecimento de suas principais conexões, ferramenta fundamental para o estudo da habitação em contexto estadual.

A seguir, são apontadas as principais características físicas e ambientais que definem cada região. A caracterização ambiental é uma ferramenta estratégica a ser considerada no conjunto de informações para o estabelecimento de futuros planos de ocupação, zoneamento e ordenamento territorial, social e de uso dos recursos da região. Além das normatizações ambientais a serem seguidas, cabe destacar que as composições ambientais existentes devem estar em consonância aos novos cenários de desenvolvimento econômico e de infraestrutura.

A delimitação das bacias hidrográficas, por exemplo, constitui inevitável unidade de planejamento para a ocupação territorial, dados os impactos múltiplos que podem ser gerados pela impermeabilização do solo e pela ausência de saneamento básico adequado, que tendem a ocasionar, respectivamente, sobrecarga nos leitos e

contaminação da água. Desse modo, sobretudo em termos estaduais, é fundamental que as ocupações sejam pensadas de modo a respeitar os regimes de coletas de cada bacia, evitando grandes desastres ambientais.

Delineado o cenário natural, busca-se posicionar o Território de Identidade na rede urbana de cidades, o que se dá a partir do estudo Rede de Influência das Cidades - REGIC 2007 (IBGE, 2008b). De acordo com a teoria das centralidades, independente de seu tamanho, todo núcleo ou povoamento é considerado uma localidade central quando distribui bens e serviços para localidades externas. A centralidade é dada a partir da intensidade das ligações entre as cidades e pela importância dos bens e serviços.

A partir da condição urbana dos municípios, fica mais compreensível a análise das dinâmicas populacionais. Para efeito desta caracterização, baseou-se na metodologia de Veiga (2002), que, a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2011b), classificou os municípios brasileiros que estavam fora da rede urbana em rurais (esvaentes, letárgicos e atraentes) e ambivalentes (esvaentes, estacionários e atraentes), categorizando a rede e apontando os fluxos populacionais.

Outrossim, diante do caráter físico e ambiental e da dinâmica populacional verificados, cabe destacar que, junto às estratégias de Planejamento Habitacional para uma região, devem ser obrigatoriamente observadas as condições sociais de cada município. Essa medida torna-se preventiva e evitará que a implantação de novas infraestruturas traga resultados negativos.

Nesse sentido, o referencial assumido tomou por base os índices determinados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, publicados no *Anuário Estatístico da Bahia – 2009* (SEI, 2010a). O estudo define uma série de indicadores temáticos, a partir de dados coletados e dados censitários, a partir dos quais os municípios são categorizados sempre em quatro níveis, sendo os municípios de nível 1 os que concentram as melhores condições e os de nível 4, as piores. Os índices considerados neste estudo são os de Desenvolvimento Social e de Desenvolvimento Econômico.

O primeiro indicador analisado é o Índice de Desenvolvimento Social – IDS, composto pelos subíndices de Saúde – INS, Educação – INE, Acesso aos Serviços Básicos – ISB e Renda Média dos Chefes de Família – IRMCH (SEI, 2010a).

O segundo indicador é o Índice de Exclusão Social – IES, desenvolvido por Amorim e Pochmann (2003). Este dado busca avaliar as condições socioeconômicas e toma por variáveis os indicadores de Pobreza, Emprego Formal, Desigualdade, Alfabetização, Escolaridade, Juventude e Violência, categorizando-os numa escala de 0 a 1, crescendo da condição de exclusão rumo à inclusão. A análise do IES toma por referência a faixa de 0 a 0,4, intervalo considerado zona de completa exclusão.

Para complementar a análise dos aspectos socioeconômicos, considerou-se ainda fundamental apontar os percentuais de benefício do Programa Bolsa Família e as condições de emprego e renda nos municípios. No contexto de um estado com altos índices de pobreza como a Bahia, o Bolsa Família tem representado, muitas vezes, importante componente na definição dos quadros de extrema pobreza, podendo promover o deslocamento de beneficiários para categorias superiores.

No que se refere ao cenário de emprego, vale mencionar os constantes baixos índices de oferta de empregos formais, que se devem não só à precariedade do mercado de trabalho, fato comum ao país, mas, neste caso, sobretudo, à vocação agrícola de grande parte dos Territórios de Identidade, setor no qual a formalidade de contratação é praticamente nula, apesar da renda gerada. A análise de renda, por sua vez, inclui os rendimentos informais, informação esta fundamental, dado o reconhecimento desta categoria pelos programas de financiamento habitacional.

O terceiro indicador avaliado é o já citado Índice de Desenvolvimento Econômico – IDE, que considera os subíndices de Infraestrutura – INF, Qualificação de Mão de Obra – IQM e Produto Municipal – IPM (SEI, 2010a).

No contexto dos indicadores da SEI, deve ser ressaltado o fato de a última publicação desses estudos referir-se ao ano de 2006, enquanto os demais dados têm como base o Censo Demográfico de 2010 (IBGE), assim como os dados do Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS 2010 (MTE, 2011) e do Ministério de Desenvolvimento Social – Acompanhamento dos Objetivos do Milênio (ONU, 2011). Apesar da defasagem,

considera-se imprescindível sua verificação, indicando-se, desde já, a necessidade de uma posterior atualização tão logo estejam disponíveis os índices para os anos de 2008 e 2010, visto que algumas alterações constatadas podem modificar a classificação geral dos municípios.

O breve apontamento dos investimentos previstos para cada Território de Identidade visa, mais do que delinear as condições econômicas, prever os possíveis impactos na ocupação territorial, que poucas vezes conta com planejamento prévio, gerando problemas ambientais e urbanos de grandes dimensões.

Neste mesmo intuito, o cenário de aptidões turísticas de cada município é delineado, considerando este fator como potencial determinante de ocupações desordenadas e agravamento dos quadros de desigualdade social.

Para complementar os quadros anteriores, é realizada uma análise por "indicadores-síntese", ou seja, indicadores construídos especificamente para este estudo, conforme metodologia apresenta no *Volume II* do presente Relatório (R2), no *item 3.9 - Uma Visão Geral por Meio de Indicadores*. Tais indicadores buscam revelar as condições dos municípios na dimensão social - no sentido da qualidade de vida -, na dimensão econômica - basicamente no que se refere aos padrões de produtividade -, e na dimensão demográfica, para captar os ritmos de crescimento das populações municipais na década de 2000.

Numa apresentação breve, esses indicadores permitem classificar os municípios em seis categorias, sendo elas:

- Categoria 1: Municípios em melhor situação socioeconômica (devem estar enquadrados nos níveis 1 ou 2 do IDE e do IDS);
- Categoria 2: Municípios em boa situação social e situação econômica regular (devem estar enquadrados no nível 3 de IDE e nos níveis 1 ou 2 de IDS);
- Categoria 3: Municípios que possuem indicadores econômicos superiores aos sociais (devem estar enquadrados nos níveis 1, 2 ou 3 do IDE e nos níveis 3 ou 4 de IDS);

- Categoria 4: Municípios economicamente vulneráveis e socialmente regulares (devem estar enquadrados no nível 4 de IDE, no nível 3 de IDS, e nos níveis 1, 2 ou 3 de ISB);
- Categoria 5: Municípios economicamente vulneráveis, que podem também estar vulneráveis socialmente (devem estar enquadrados no nível 4 de IDE, no nível 4 de IDS, e nos níveis 1, 2 ou 3 de ISB);
- Categoria 6: Municípios sob vulnerabilidade econômica e social (devem estar enquadrados no nível 4 de IDE, IDS e ISB).

Por fim, é esboçado o quadro institucional de cada município, considerando este o arcabouço sobre o qual se debruçarão as políticas habitacionais para o Território de Identidade. A presença de estruturas governamentais e instrumentos urbanísticos adequados indica a capacidade de gestão de cada município, constituindo, portanto, fator de viabilidade das políticas a serem delineadas.

A análise dos aspectos especificamente habitacionais será realizada em relatório posterior, onde serão detalhadas as diversas variáveis que compõem este cenário, tais como infraestrutura disponível, redes de equipamentos, situação fundiária, déficit de unidades, inadequação habitacional, entre outros.

3. Território de Identidade 16: Piemonte da Diamantina

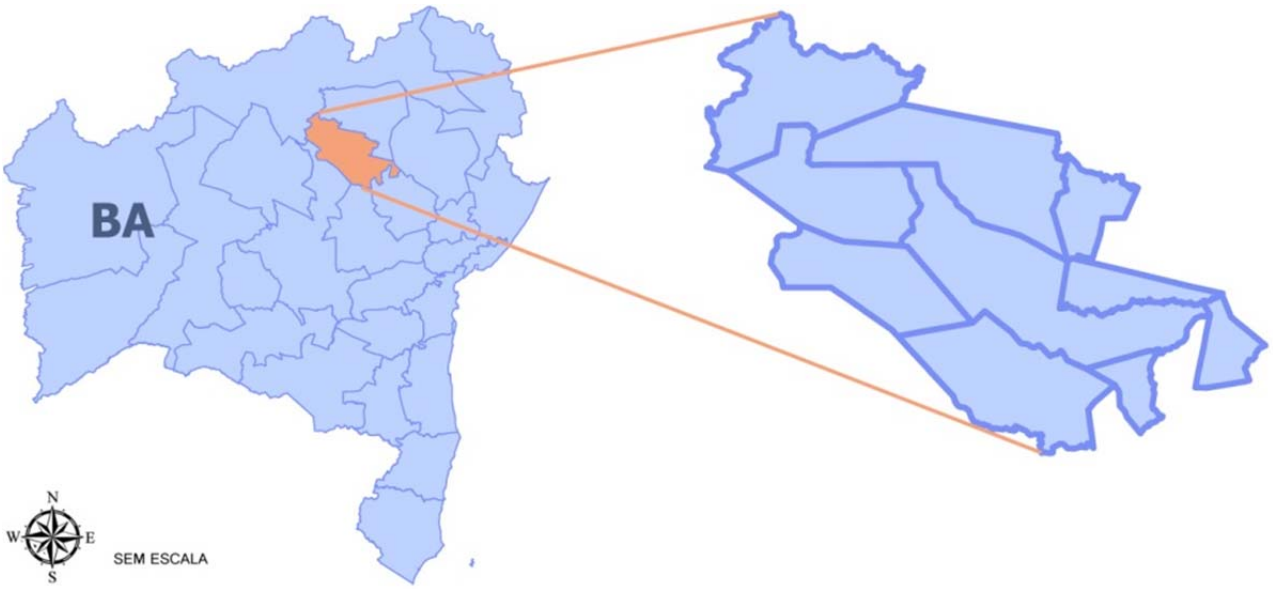


Figura 2 - Mapa: Localização do Território de Identidade Piemonte da Diamantina no estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

3.1 Introdução

O Território de Identidade Piemonte da Diamantina localiza-se na região semiárida e conta com dez municípios que ocupam área de 10.247,02 km² e abrigam uma população de 229.633 habitantes. A densidade populacional é de 19,69 hab/km².

Os municípios inseridos neste Território possuem características tipicamente agrícolas, com destaque para o município de Jacobina, cidade-polo e maior município em população, classificada como Centro Sub-regional A pela REGIC - Regiões de Influência das Cidades (IBGE, 2008b). O seu crescimento populacional é aquém da média estadual, com índice de 2,86 no período de 2000 a 2010.

Dos dez municípios que compõem o Território de Identidade Piemonte da Dimantina,

nenhum deles se enquadra nas melhores condições econômicas e sociais. O percentual da população em situação de extrema pobreza é de 25,32%, sendo que os municípios em situação de vulnerabilidade econômica e social são nove.

Neste Território de Identidade, há pouco potencial turístico, mesmo com a proximidade da Região Turística Chapada Diamantina, foram verificados quatro municípios do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina que fazem parte do Circuito Chapada Norte – Caém, Jacobina, Miguel Calmon e Ourolândia.

Na questão relacionada à habitação, três municípios apontaram andamento no Plano de Habitação de Interesse Social.

3.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Piemonte da Diamantina abrange os dez municípios: Caém, Capim Grosso, Jacobina, Mirangaba, Ourolândia, Saúde, Serrolândia, Umburanas, Miguel Calmon e Várzea Nova.

O Território localiza-se no centro norte do estado da Bahia, tomando como referência o município de Capim Grosso. Em relação a capital Salvador, encontra-se a uma distância de 281 km percorrendo a Rodovia Federal BR-324.

O Território de Identidade Piemonte da Diamantina faz fronteira ao norte com os Territórios Piemonte Norte do Itapicuru e Sertão do São Francisco; a leste com os Territórios de Sisal e Bacia do Jacuípe; ao sul com o Território Piemonte do Paraguaçu e a Oeste com o Território da Chapada Diamantina.

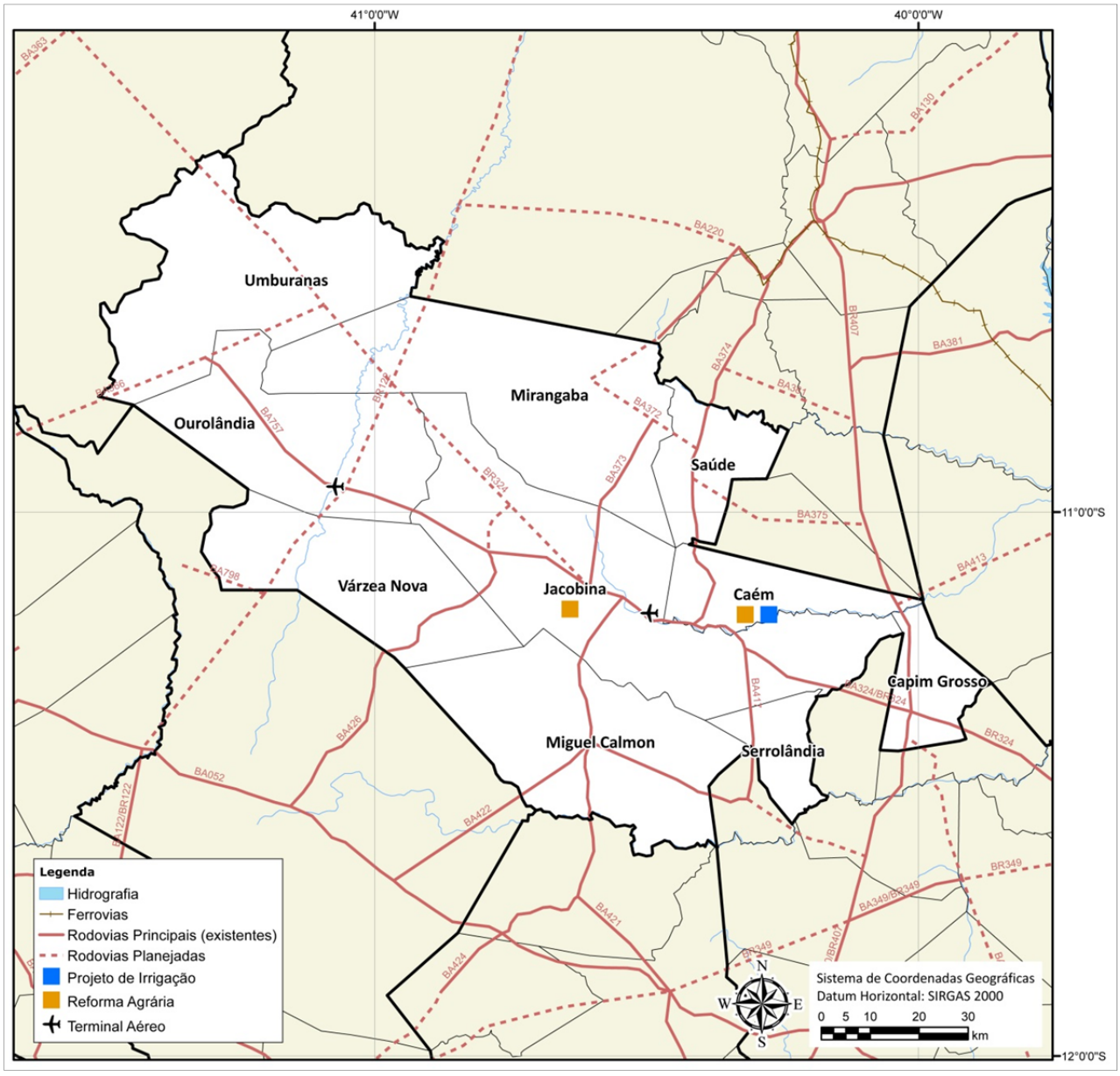


Figura 3 - Mapa: Território de Identidade Piemonte da Diamantina e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

3.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

3.3.1 Caracterização Ambiental

O Território Piemonte da Diamantina possui duas formas de relevo predominantes, as Depressões periféricas e interplanálticas e a Chapada Diamantina. As unidades

geomorfológicas são mais numerosas, entre elas, a Serra de Jacobinas, os Tabuleiros Interioranos, os Patamares do Médio Rio Paraguaçu, a Baixada dos Rios Jacaré e Salitre, Chapada do Morro do Chapéu, Blocos Planálticos Setentrionais.

Localizado no Semiárido, o Território Piemonte da Diamantina possui o clima predominantemente tropical semiárido e atrelado as características de relevo determina as paisagens que estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Piemonte da Diamantina, para o ano de 2010.

Municípios	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Caém	Serra de Jacobinas e Tabuleiros Interioranos	Biotita-Gnaisses/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Rochas Básicas-ultrabásicas	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a Seco e Semiárido
Capim grosso	Tabuleiros Interioranos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Rochas Básicas-ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
Jacobina	Baixada dos Rios Jacaré e Salitre, Serra de Jacobina e Patamar do Médio Rio Paraguaçu	Arcóseos/Ardósias/ Arenitos Ortoquartzíticos/ Biotita-Gnaisses/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Granitos-Gnaisses/Grauvacas	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Semidecidual	Semiárido
Mirangaba	Baixada dos Rios Jacaré e Salitre, Chapada do Morro do Chapéu, Blocos Planálticos Setentrionais e Serra de Jacobina	Arenitos Ortoquartzíticos/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Depósitos Fluviais/ Siltitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Cerrado-Floresta Estacional	Semiárido
Ourolândia	Baixada dos Rios Jacaré e Salitre e Chapada do Morro do Chapéu	Arenitos/ Arenitos Ortoquartzíticos/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Depósitos Fluviais/ Siltitos	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido e Árido
Saúde	Serra de Jacobina e Tabuleiros Interioranos	Biotita-Gnaisses/ Filitos/ Gnaisses Charnockíticos/ Granitos-Gnaisses/ Metassltitos/ Micaxistos/Quartzitos/ Rochas Básicas e Ultrabásicas	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Floresta Estacional	Subúmido a Seco
Serrolândia	Patamar do Médio Rio Paraguaçu e Tabuleiros Interioranos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Diatexistos/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Rochas Básicas-ultrabásicas	Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido

Umburanas	Baixada dos Rios Jacaré e Salitre e Blocos Planálticos Setentrionais	Arenitos/ Arenitos Ortoquartzíticos/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Siltitos	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras	Semiárido e Árido
Várzea Nova	Baixada dos Rios Jacaré e Salitre e Chapada do Morro do Chapéu	Arenitos/ Arenitos Ortoquartzíticos/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Siltitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Floresta Estacional	Semiárido
Miguel Calmon	Baixada do Rio Jacaré e Salitre, Chapada do Morro do Chapéu, Patamar do Médio Paraguaçu, Serra de Jacobina, Tabuleiros Interioranos	Arenitos Ortoquartzíticos/ Biotita-Gnaisses/ Conglomerados/Brechas/ Granito-Gnaisses/ Grauvaca/ Siltitos	Contato Cerrado-Floresta Ombrófila e Floresta Estacional Semidecidual	-

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

O Território de Identidade Piemonte da Diamantina possui predominantemente o clima tropical semiárido, e em áreas mais restritas o tropical subúmido a seco e árido. O clima semiárido apresenta índice hídrico é de -20% a -40%, excedente hídrico de 0 a 90 mm e índice de aridez de 30 a 66%. A precipitação média anual é de 500 a 800 mm entre a primavera e o verão. O clima subúmido a seco, presente no Território possui índice hídrico de 0 a -20%, excedente hídrico 0 a 100 mm, precipitação média é de 800 a 1100 mm, entre a primavera e o verão e também entre outono e inverno. Há também o clima árido, com índice hídrico de -60 a -40%, excedente hídrico de 0 mm, precipitação média anual de 300 a 500 mm, concentradas entre primavera e verão e índice de aridez de 67 a 79%.

Regime Térmico

O regime térmico na região semiárida possui temperaturas máximas variando de 26° a 33°C, os valores mínimos de 16,1° a 22,3°C e as médias térmicas entre 20,7° a 26,8°C com amplitude térmica de 7° a 15°C. No clima subúmido a seco, as médias térmicas variam de 18,8° a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5° a 36°C e as mínimas de 14,5° a 22,1°C e amplitude térmica de 5° a 16°C. As áreas de clima árido possuem médias térmicas de 23,5° a 27,1°C, temperaturas máximas de 29,3° a 33,7°C e mínimas de 18,5° a 22,4°C e amplitudes térmicas de 7,8° a 13,6°C.

Aspectos Geológicos

A estrutura geológica do Território de Identidade Piemonte da Diamantina caracteriza-se por terrenos Granulíticos e Migmatíticos e Complexos Vulcanos-Sedimentares do Proterozóico Inferior e Arqueano e ainda do Proterozóico Médio, Supergrupo Espinhaço com rochas Siliciclásticas e Vulcânicas Félsicas e do Proterozóico Superior, Supergrupo São Francisco, com rochas Carbonáticas. Portanto possui grande diversidade geologica, com formações variadas tais como os Arcóseos, Arenitos, Arenitos Ortoquartzíticos, Ardósias, Argilito, Biotita-Gnaisses, Biotita Granitos,

Depósitos Eluvionares e Coluvionares, Calcários, Diatexistos, Granitos-Gnaisses, Gnaisses Charnickíticos, Granito-Gnaisse, Filitos Metatexistos, Metassiltitos, Micaxistos, Quartzitos, Rochas Básicas e Ultrabásicas e Siltitos.

A Figura 4 situa as principais figuras de relevo encontradas no Território.

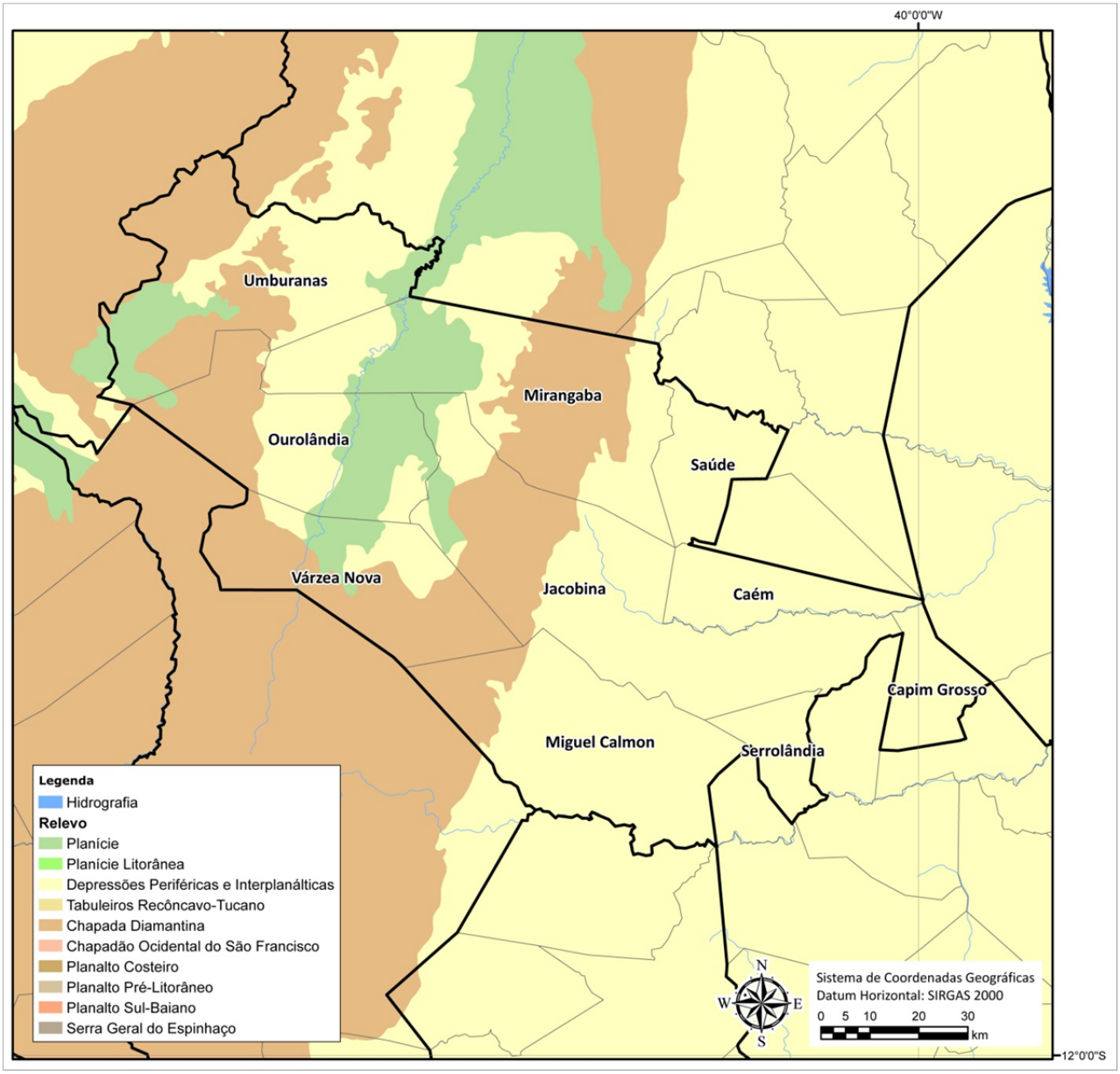


Figura 4 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Piemonte da Diamantina.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Os solos presentes no Território são os latossolos, argilosos e pouco propensos a erosão, luvissolos, minerais com grande variedade textural podendo causar grande erosão de acordo com o terrreno, os neossolos litólicos, muito arenosos e os

cambissolos, solos rasos em formação com pequena permeabilidade, conforme indicado na Figura 5.

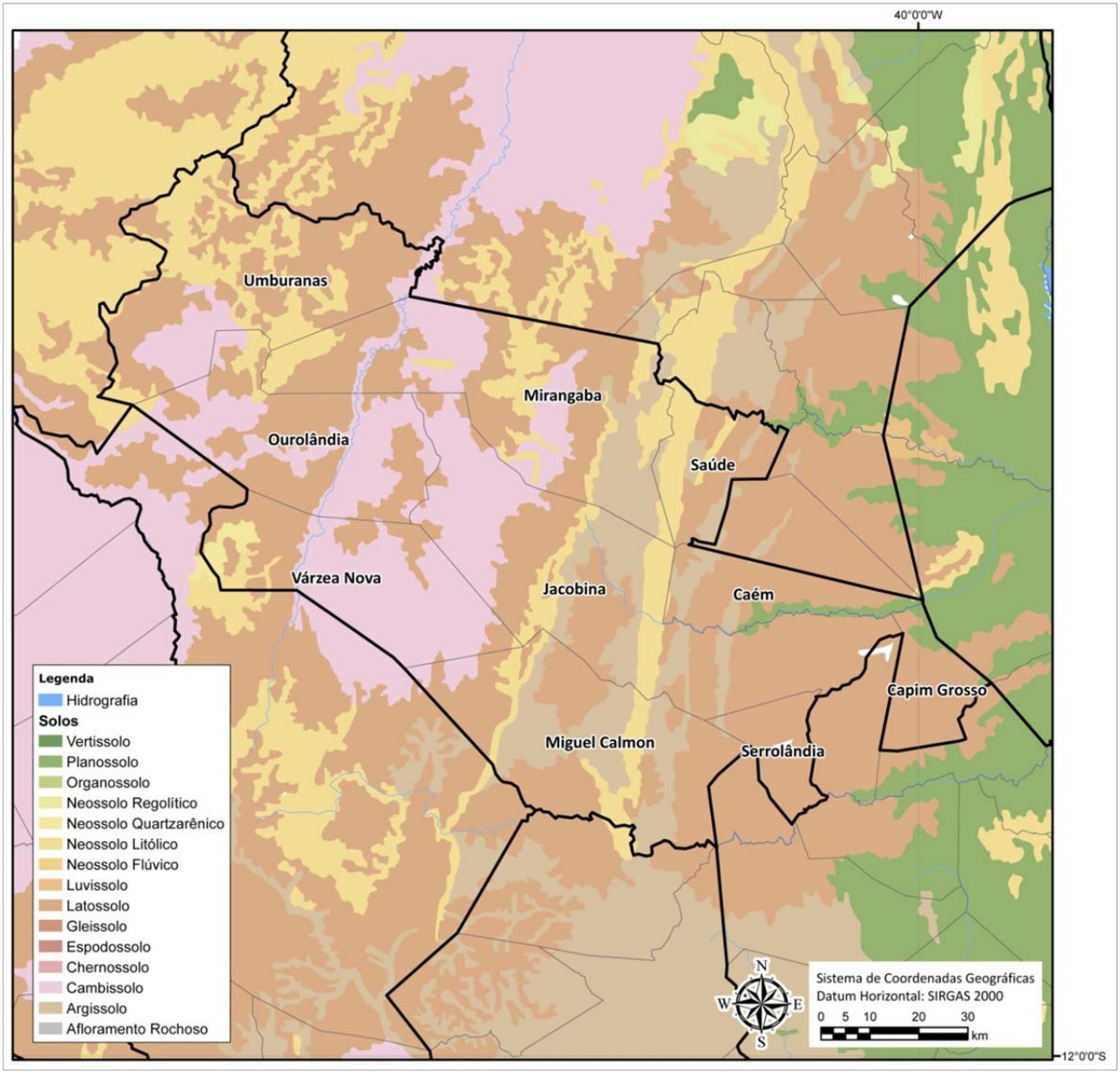


Figura 5 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Piemonte da Diamantina.
Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

No cadastro mineral foram verificados 25 tipos de jazidas e dentre as mais evidentes nesta região são: Argila, Manganês, Rocha Ornamental. A grande maioria das jazidas cadastradas está em processo de extração, beneficiamento e transformação na própria região.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados, sendo extraídos e passando por processos de transformação e beneficiamentos são: Ametista, Apatita gemológica, Barita, Calcário, cascalho, Esmeralda, Ouro, Pedra de revestimento, Pedra para construção, Quartzo e Rocha ornamental. Os demais minérios estão apenas cadastrados sem indicação de atividade econômica para a região.

O Quadro 2 dos recursos minerais cadastrados na região indica a situação das atividades Mínero-Indústriais.

Quadro 2 - Recursos minerais do Território de Identidade Piemonte da Diamantina, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Ametista	MRI	5	2	-	-	2
Apatita Gemológica	MRI	3	1	-	-	1
Areia	MRI	5	3	1	-	3
Argila	MRI	12	11	12	12	12
Barita	MRI	3	1	-	-	1
Calcário	MRI	8	4	-	-	4
Calcedônia	MRI	2	-	-	-	-
Calcita	MRI	3	-	-	-	-
Cascalho	MRI	1	1	-	-	1
Chumbo	MM	1	-	-	-	-
Cromo	MM	4	-	-	-	-
Esmeralda	MRI	3	2	-	-	2
Feldspato	MRI	3	-	-	-	-
Ferro	MM	1	-	-	-	-
Fosfato	MRI	5	-	-	-	-
Manganês	MM	23	-	-	-	-
Ouro	MM	38	2	1	-	2
Pedra de Revestimento	MRI	23	19	15	-	26
Pedra p/ Construção	MRI	11	8	1	-	8
Quartzo	MRI	12	3	-	-	3
Rocha Ornamental	MRI	28	26	15	-	35
Salitre	MRI	1	-	-	-	-
Tungstênio	MM	3	-	-	-	-
Vermiculita	MRI	3	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais; ME = Minerais Energéticos;
MM = Minerais Metálicos; RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomas e Vegetação

O Bioma que caracteriza o Território de Identidade Piemonte da Diamantina é a Caatinga, que do ponto de vista da vegetação é classificada como savana estépica, a paisagem é bastante diversa, com regiões distintas, cujas diferenças se devem à pluviometria, fertilidade, tipo de solos e relevo.

O Território localiza-se no centro-sul do bioma e corresponde à parte mais alta da caatinga. É a região de menor temperatura e apresenta ilhas de campos rupestres nas partes mais altas, cercadas de caatinga nas regiões mais baixas.

A vegetação da caatinga é adaptada às condições de aridez, típica de regiões semiáridas com perda de folhagem pela vegetação durante a estação seca, no Território Piemonte da Diamantina as vegetações componentes são a savana estépica e a floresta estacional semidecidual, podemos encontrar também uma grande área de tensão ecológica, visto que a exploração extrativista tem levado a uma rápida degradação ambiental.

O ecossistema do semiárido apresenta uma diversidade biológica que deve ser respeitada quanto aos seus aspectos ambientais. Esse ecossistema apresenta uma diversidade arbustiva e arbórea com uma característica peculiar: em épocas de estiagem, as plantas perdem toda a sua folhagem apresentando uma paisagem seca e sem vida, mas isto não se caracteriza em morte. Mesmo a região tendo uma condição climática adversa, ela apresenta uma diversidade biológica que sustenta a vida.

Há, entretanto, algumas espécies vegetais que conseguem armazenar e utilizar a água de forma racionada, mantendo suas folhagens mesmo em longos períodos de seca: o juazeiro, o umbuzeiro, a cajazeira, o faveleiro, a baraúna, o icó, o angico, etc. além de cactos que resistem aos períodos mais árduos: o mandacaru, o xique-xique, a palma, o cabeça-de-frade, e de palmeiras como o licurizeiro, a areobeira e o ariri.

Essas plantas, além de constituir uma simbologia cultural para o sertanejo, são fundamentais para a sobrevivência de espécies animais, tanto aqueles pertencentes à fauna catingueira, quanto os bovinos, caprinos e ovinos criados pelos agricultores. O licurizeiro, a areobeira, o piri, o araticum, o umbuzeiro e a cajazeira exercem papel especial porque, além da sua importância para os animais, são fundamentais para a

alimentação do sertanejo nos períodos de maio estiagem.

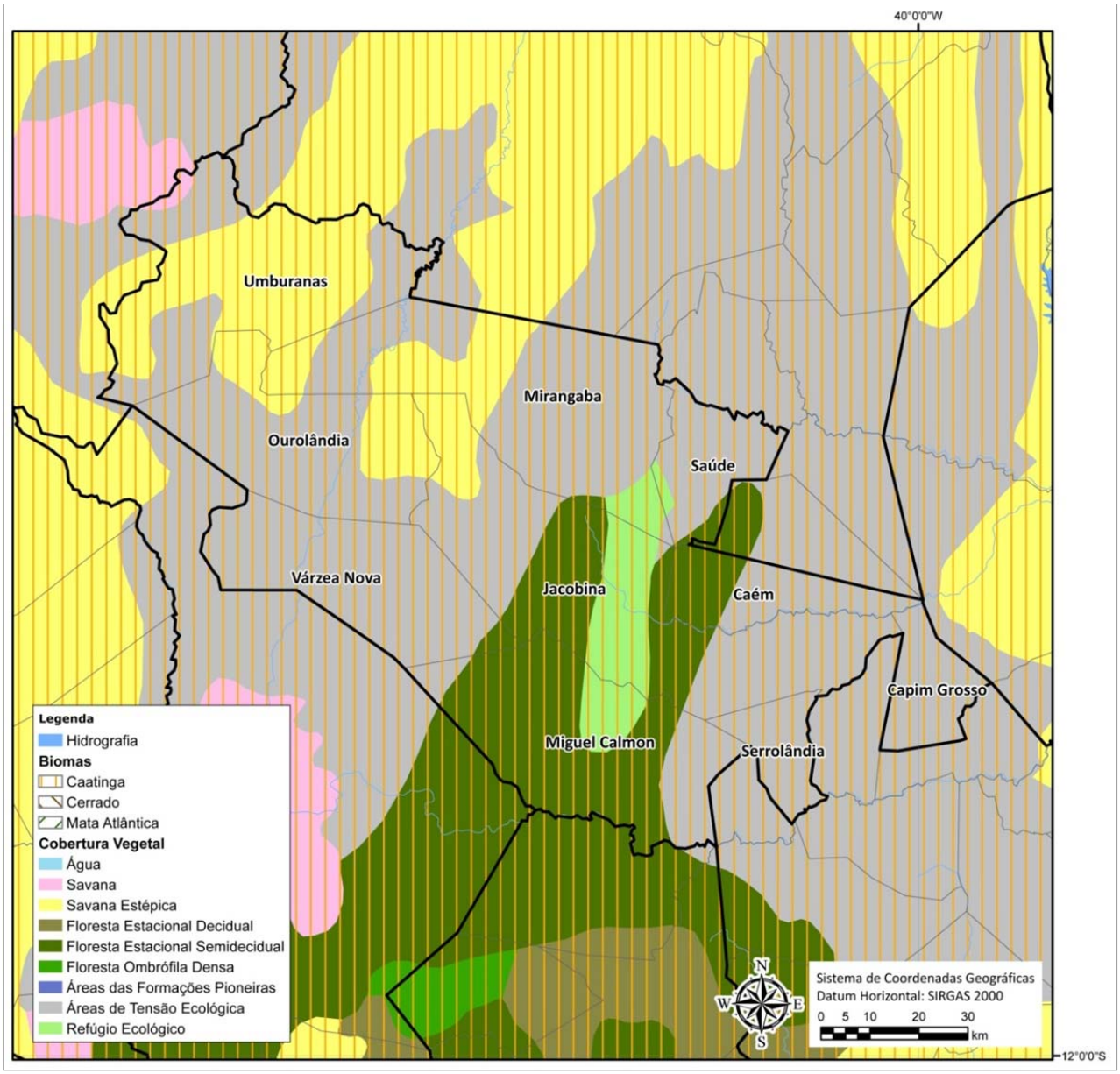


Figura 6 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Piemonte da Diamantina.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

O estudo das bacias hidrográficas constitui ferramenta essencial no planejamento da ocupação territorial, dado os impactos múltiplos que podem ser gerados pela impermeabilização do solo e pela ausência de saneamento básico adequado, que tendem a ocasionar, respectivamente, sobrecarga nos leitos e contaminação da água.

Desse modo, sobretudo em termos estaduais, é fundamental que as ocupações sejam pensadas de modo a respeitar os regimes de coletas de cada bacia, evitando grandes desastres ambientais.

O Território de Identidade de Piemonte da Diamantina compreende três Regiões de Planejamento e Gestão das Águas, a saber:

X - RPGA do Rio Paraguaçu

É constituída pelas bacias hidrográficas do Rio Paraguaçu e de pequenos rios que deságuam na Baía do Iguape até o Município de Salinas da Margarida. Esta RPGA está inserida na Região Hidrográfica Nacional do Atlântico Leste.

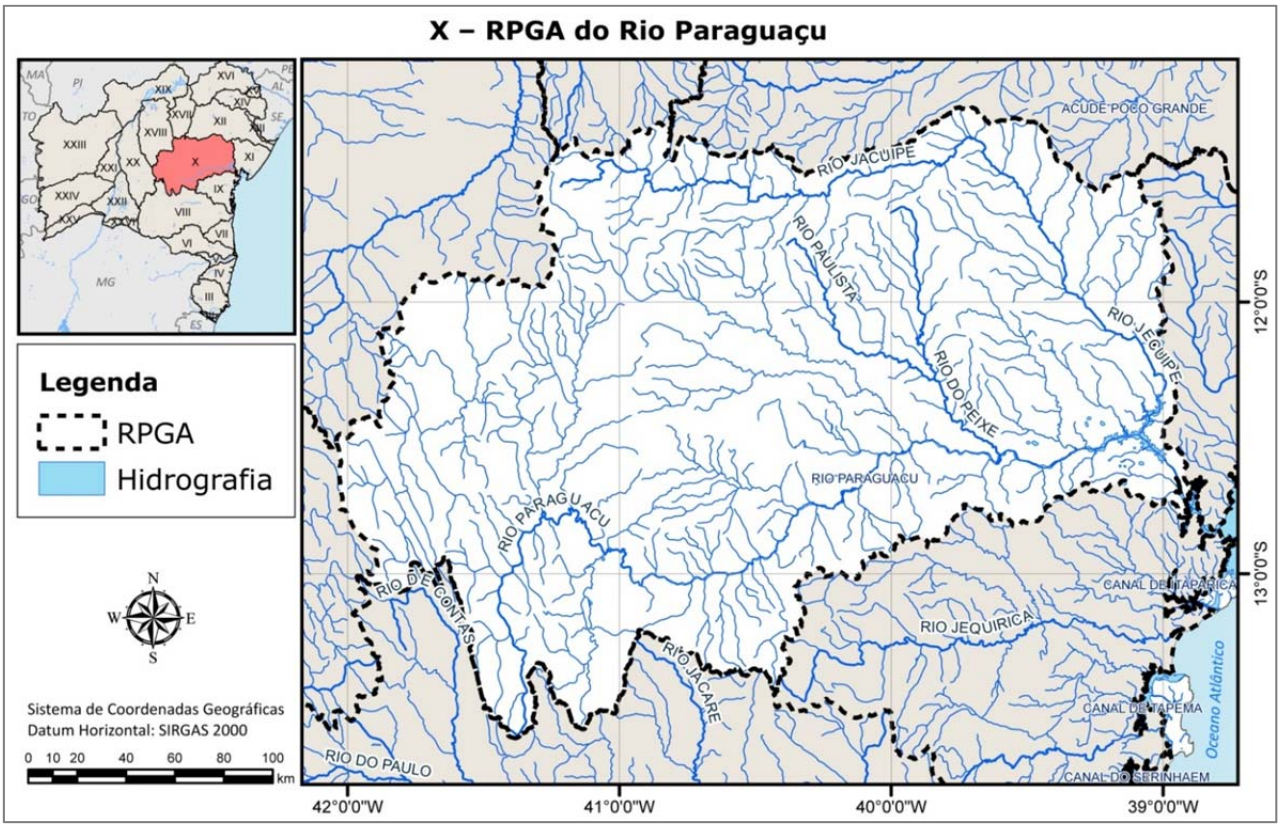


Figura 7 - Mapa: X – RPGA do Rio Paraguaçu.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

XII - RPGA do Rio Itapicuru

É constituída pelas bacias hidrográficas dos rios Itapicuru e Itariri. Esta RPGA está inserida na Região Hidrográfica Nacional do Atlântico Leste.

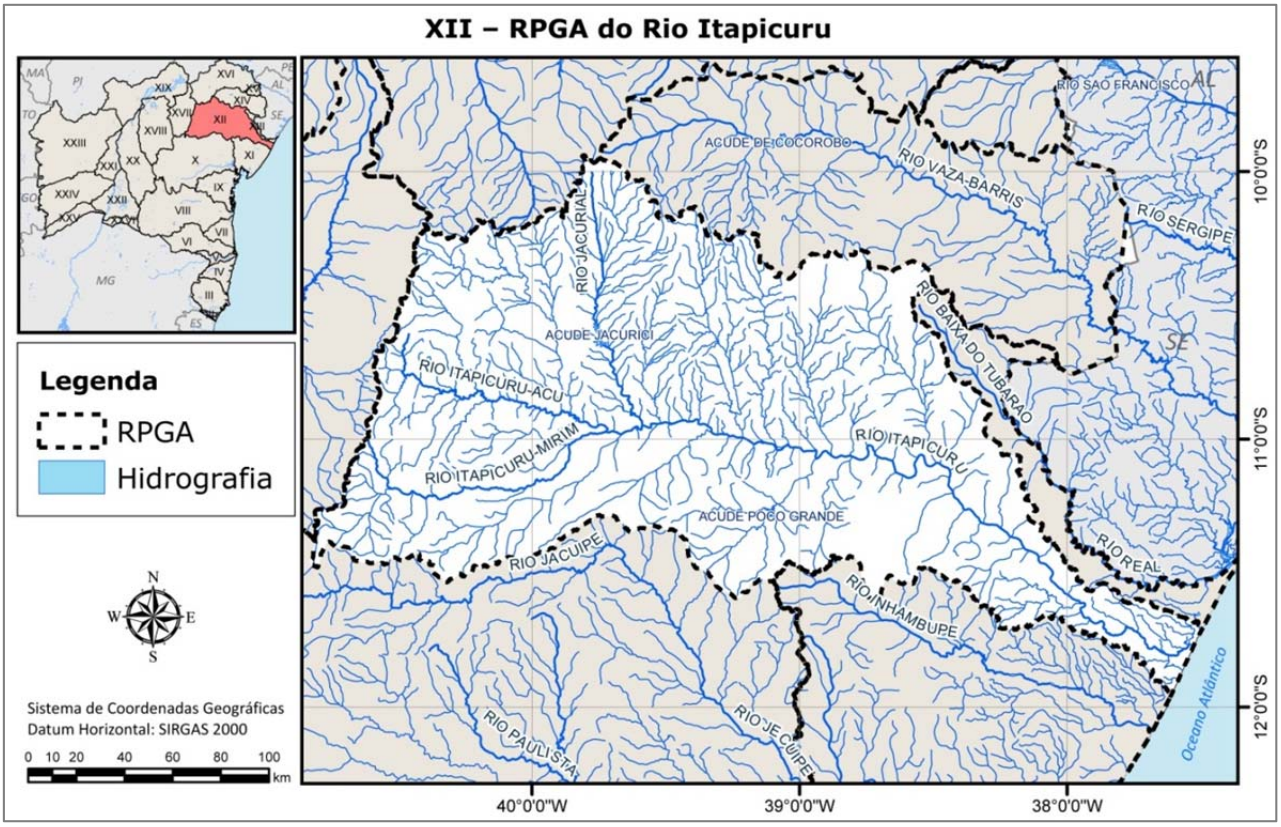


Figura 8 - Mapa: XII – RPGA do Rio Itapicuru.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

XVII - RPGA do Rio Salitre

É constituída pela sub-bacia do Rio Salitre. Esta RPGA está inserida na Região Hidrográfica Nacional do Rio São Francisco.

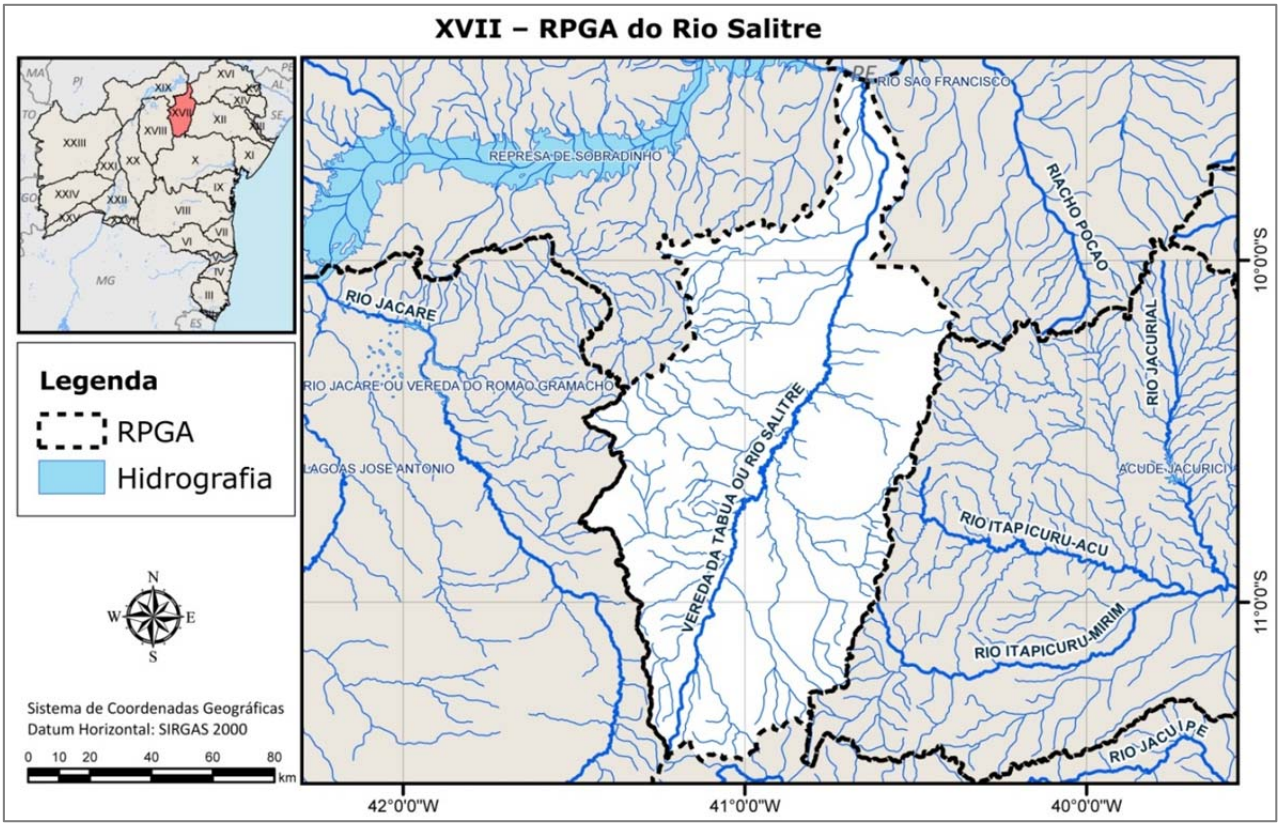


Figura 9 - Mapa: XVII – RPGA do Rio Salitre.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

Unidades de Conservação

O Território de Identidade de Piemonte da Diamantina não é delimitada por nenhuma Unidade de Conservação Estadual ou Federal. Por parte dos proprietários também não foi encontrada nenhuma UC denominada RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural). Estas áreas são destinadas a conservação da natureza em propriedades particulares, sendo uma Unidade de Conservação de domínio privado.

No entanto, cabe observar que parte do município de Jacobina está inserido na Zona de Amortecimento do Parque das Sete Passagens, localizada no município de Miguel Calmon e pertencente ao Território de Identidade de Piemonte de Paraguaçu.

O município de Miguel Calmon abriga o Parque Sete Passagens que abrange também o município de Jacobina.

Parque Sete Passagens

O Parque Estadual das Sete Passagens fica inserido na Bacia hidrográfica do Rio Itapicuru, possui uma área estimada em 2.821 hectares e está dentro do bioma da caatinga.

Foi criado pelo Decreto n° 7.808 de 24 de Maio de 2000, sendo responsável por este a Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária.

O Parque Estadual das Sete Passagens abriga potencial hídrico de grande importância local, por estar situado no polígono das secas. No Parque e no seu entorno existem inúmeras nascentes que suprem riachos, que por sua vez contribuem sobremaneira para alimentar o Rio Itapicuru-mirim, afluente importante da Bacia do Rio Itapicuru.

O Parque apresenta em seu entorno ameaças de impactos ocasionadas pelos proprietários de fazendas relacionadas à caça, desmatamento e plantio em áreas de preservação permanente, a ameaça de exploração mineral, principalmente de ouro, é uma constante dentro e fora do Parque.

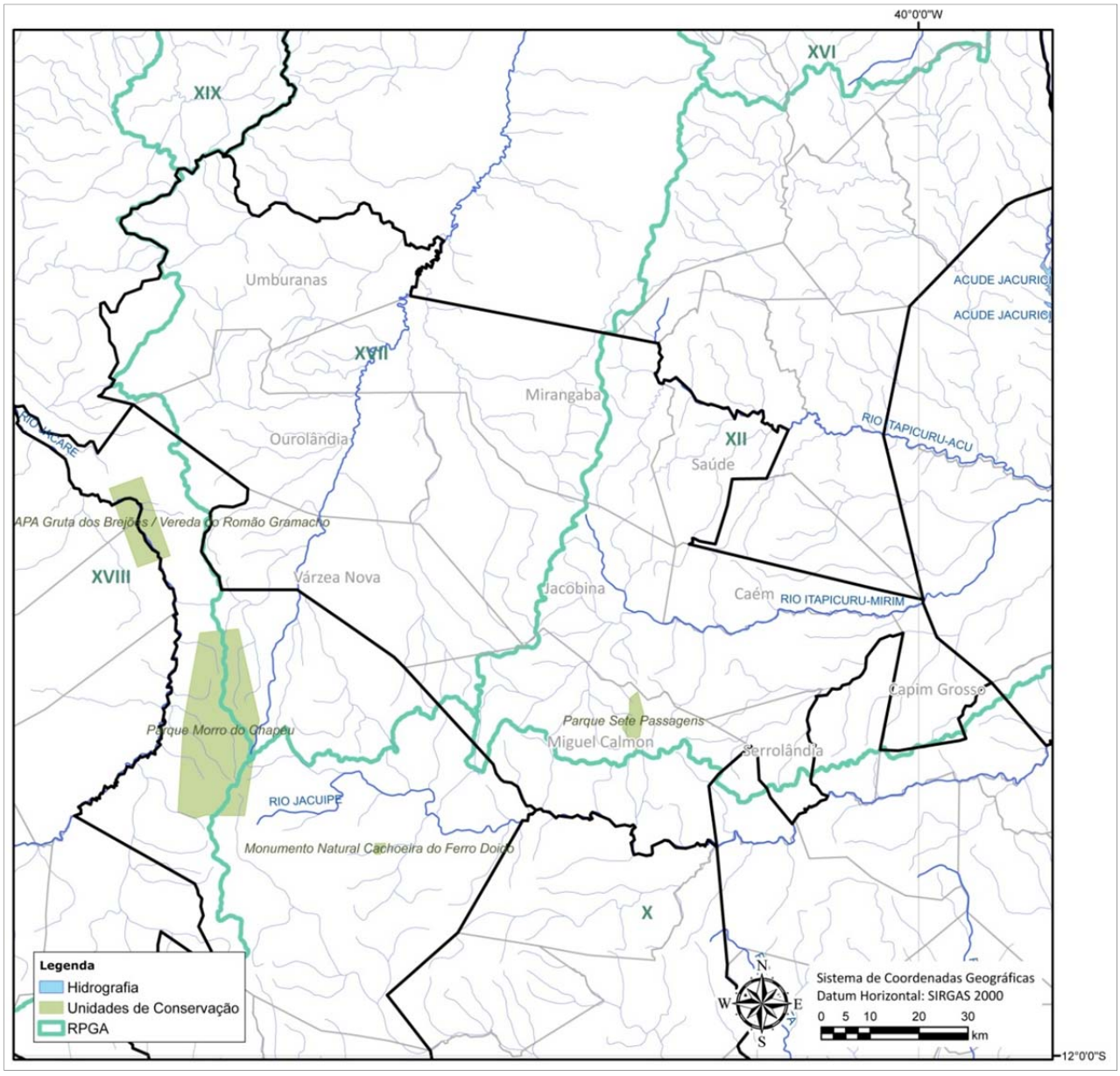


Figura 10 - Mapa: RPGAs e Unidades de Conservação do Território de Identidade Piemonte da Diamantina.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

3.3.2 Aptidão Agrícola

Dos quatro principais produtos agrícolas produzidos no estado da Bahia - algodão, mamona, mandioca e dendê –, o Território de Identidade Piemonte da Diamantina possui aptidão para a cultura da mandioca e, principalmente, para a cultura da mamona.

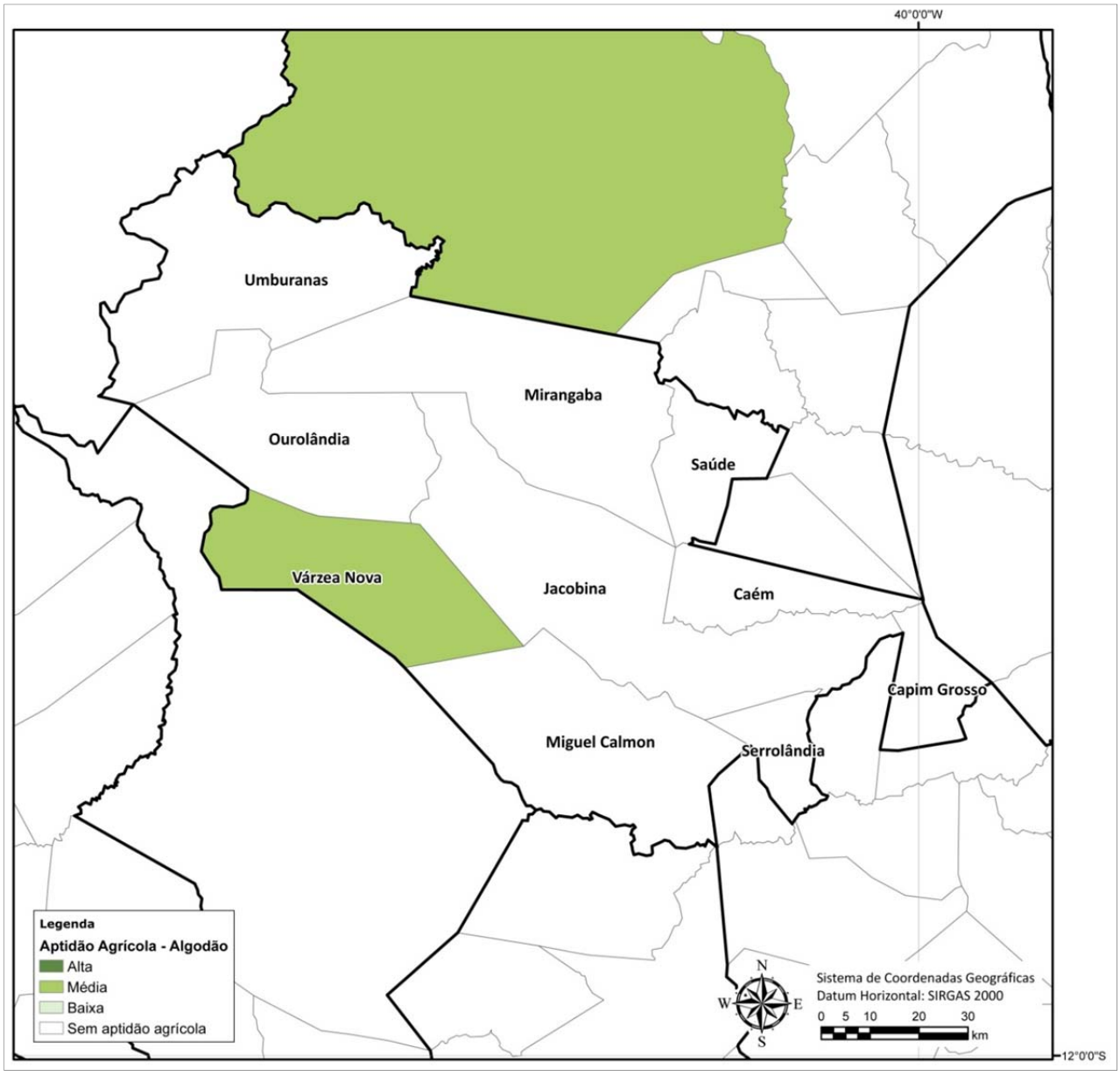


Figura 11 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Piemonte da Diamantina.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Praticamente não há aptidão para a cultura do algodão nos municípios do Território Piemonte da Diamantina, com exceção do município de Várzea Nova que possui uma média aptidão para a cultura do algodão. A aptidão para este produto é homogênea, assumindo um padrão baixo (Figura 11).

Contudo, no caso da mamona o panorama é inverso todo o Território possui alta aptidão para tal cultura, com exceção do município de Capim Grosso que possui média aptidão. Para este produto, a aptidão também é homogênea, porém assumindo um

padrão alto (Figura 12).

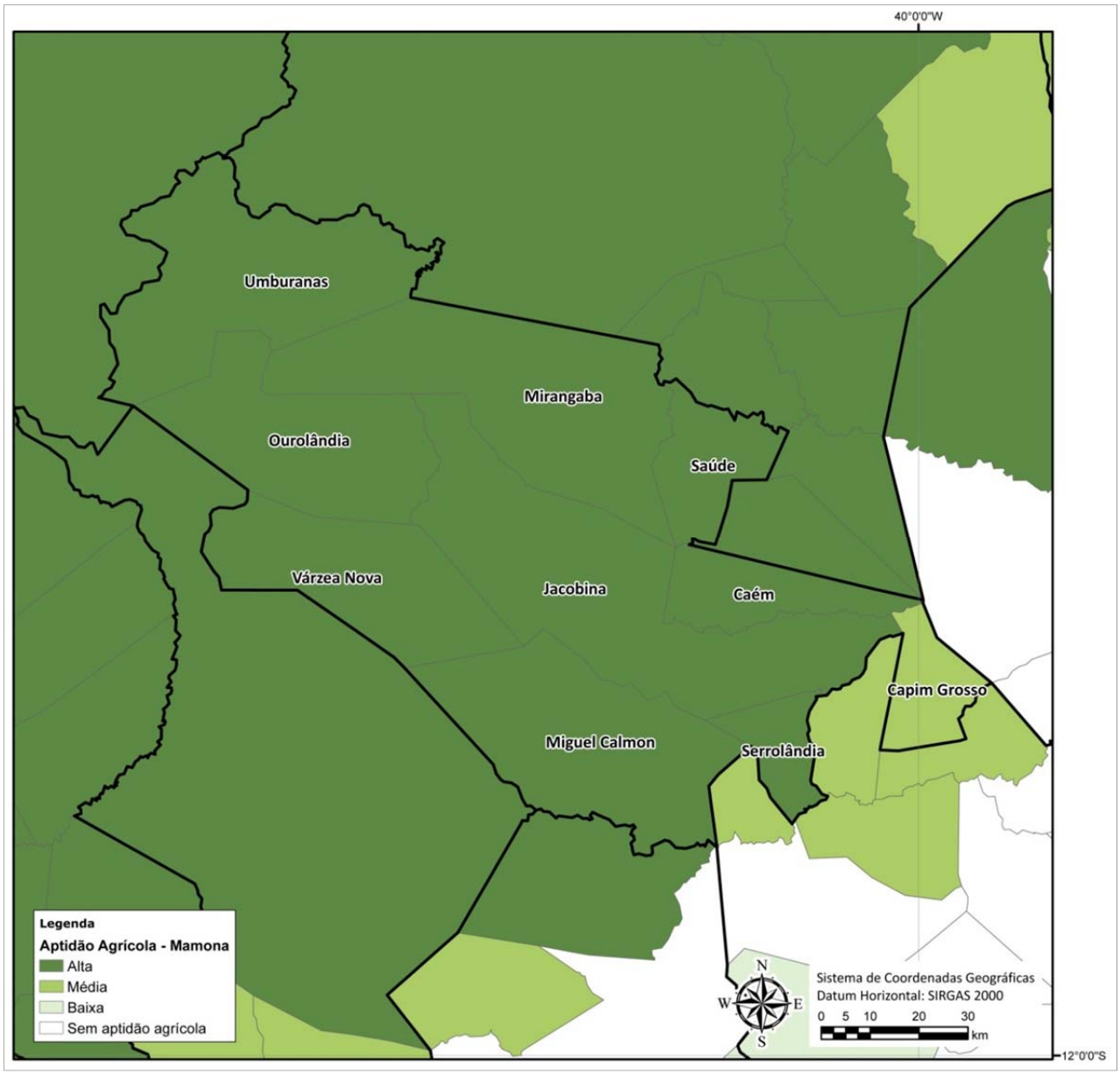


Figura 12 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Piemonte da Diamantina.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

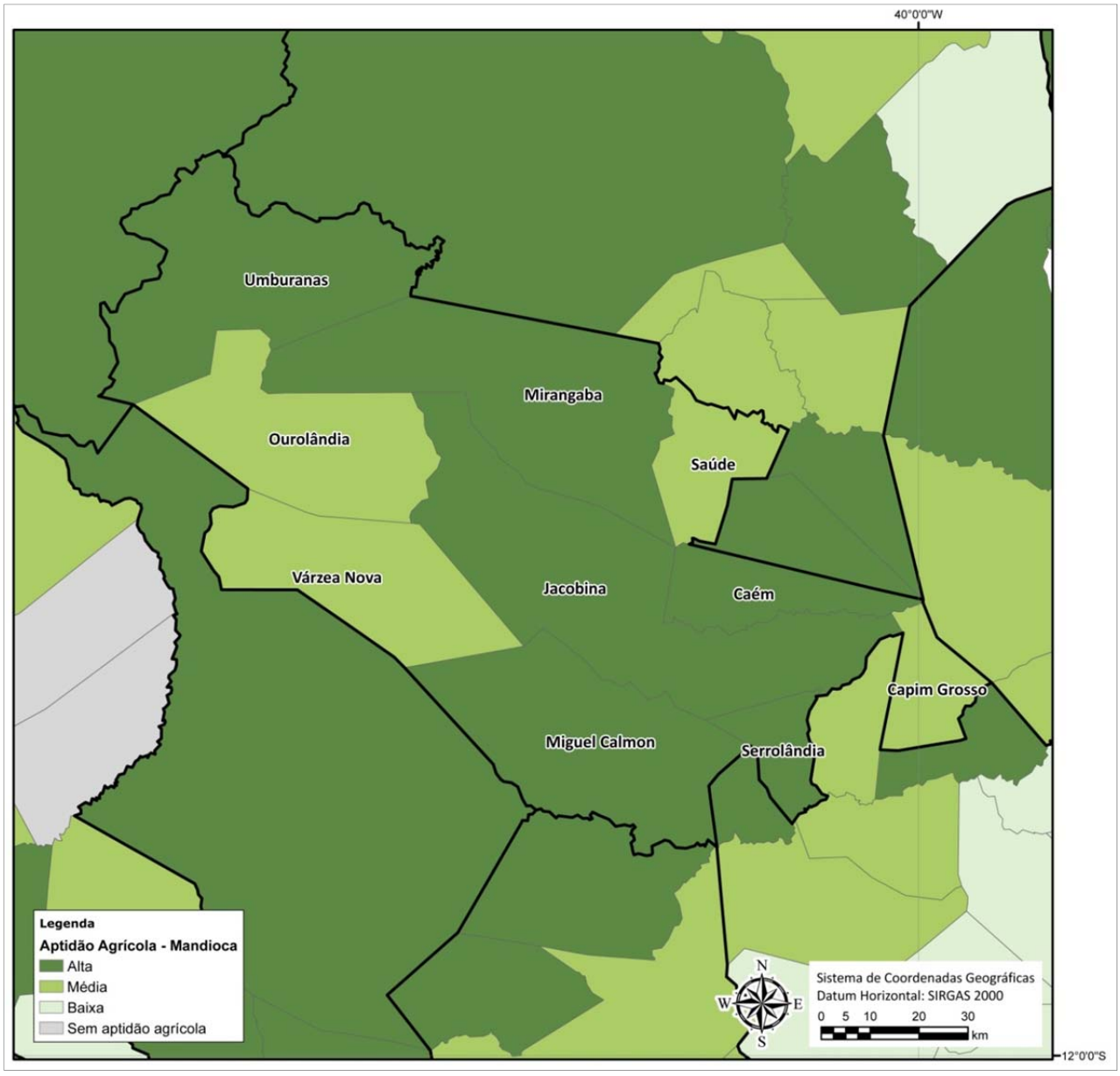


Figura 13 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Piemonte da Diamantina.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A cultura da mandioca é presente em todo o Território, assumindo em sua maior extensão um alto padrão com exceção dos municípios de Saúde, Várzea Nova e Ourolândia (Figura 13).

3.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana

De acordo com a teoria das centralidades, independente de seu tamanho, todo núcleo ou povoamento é considerado uma localidade central quando distribui bens e serviços para localidades externas. A centralidade seria dada pela importância dos bens e serviços. O segundo conceito é o de alcance espacial mínimo, ou seja, refere-se à área do entorno da localidade central.

Região de Influência de Jacobina

Jacobina, Centro Sub-regional A é o pólo deste Território. Ligado diretamente à metrópole Salvador, sua influência extrapola o Piemonte da Diamantina. Ligados diretamente a Jacobina estão os centros locais: Caém, Mirangaba, Ourolândia, Saúde, Serrolândia , Umburanas e Várzea Nova; no próprio Território: Quixabeira, São José do Jacuípe e Várzea do Poço (Bacia do Jacuípe); Miguel Calmon e Piritiba (Piemonte do Paraguaçu) e Caldeirão Grande (Piemonte Norte do Itapicuru).

A influência de Jacobina se estende por quatro Territórios e treze municípios.

O Território de Identidade Piemonte da Diamantina possui um Centro de Zona B- Capim Grosso- que se liga diretamente à Salvador e polariza Gavião, no Piemonte do Paraguaçu.

3.5 Caracterização Demográfica

A população total do Território de Identidade Piemonte da Diamantina é de 229.633 habitantes. A densidade populacional é de 19,69 hab/km² e o crescimento entre 2000 e 2010 foi de 2,86%. Os municípios com maior e menor população são, respectivamente, Jacobina com 79.247 e Caém com 10.368 habitantes (IBGE,2011b).

3.5.1 Dinâmica Populacional

Quanto ao porte dos municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina, temos: Jacobina, com mais de 50 mil habitantes; Capim Grosso e Miguel Calmon: faixa de 20 mil a 50 mil habitantes e sete municípios com população entre 10 mil e 20

mil, que são Caém , Mirangaba, Ourolândia, Saúde, Serrolândia, Umburanas e Várzea Nova.

Em 2000, a população do Território de Identidade Piemonte da Diamantina correspondia a 1,70% do estado da Bahia. Em 2010, essa participação foi reduzida para 1,63%. Sua área corresponde a 1,81% do território baiano. E mesmo Jacobina, pólo da Região tem um crescimento bem abaixo da média estadual.

Na classificação realizada para o ano de 2010 (Figura 14), seis municípios que estavam na condição de rural esvaentes permanecem na mesma condição são eles: Caém, Miguel Calmon, Mirangaba, Saúde, Várzea Nova. Dos dez municípios quatro mudaram de condição sendo: Capim Grosso de rural esvaente para Centro de Zona B, Jacobina de ambivalente esvaente para centro sub regional A, Ourolância de rural atraente para rural esvaente, Serrolândia da condição de rural letárgico para rural esvaente e Umburanas de rural atraente para rural esvaente.

Quadro 3 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Piemonte da Diamantina.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbani-zação	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991/ 2000	2000/ 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Caém	17.116	12.563	10.368	-26,60	-17,47	25,25	18,91	3.655	6.713	35,3	Rural esvaente	Rural esvaente
Capim Grosso	19.659	23.908	26.577	21,61	11,16	68,11	75,82	21.762	4.815	81,9	Rural Atraente	Centro de zona B
Jacobina	76.518	76.492	79.247	-0,03	3,60	32,95	33,58	55.868	23.379	70,5	Ambivalent e esvaente	Centro sub-regional A
Miguel Calmon	25.260	28.267	26.475	11,90	-6,34	19,32	16,88	16.066	10.409	60,7	Rural esvaente	Rural esvaente
Mirangaba	14.651	14.261	16.279	-2,66	14,15	7,30	9,59	7.879	8.400	48,4	Rural esvaente	Rural esvaente
Ourolândia	12.235	15.356	16.425	25,51	6,96	12,03	11,04	6.341	10.084	38,6	Rural Atraente	Rural esvaente
Saúde	11.389	11.486	11.845	0,85	3,13	22,98	23,49	6.646	5.199	56,1	Rural esvaente	Rural esvaente
Serrolândia	11.812	12.616	12.344	6,81	-2,16	42,63	41,73	7.279	5.065	59,0	Rural Letárgico	Rural esvaente
Umburanas	11.540	14.137	17.000	22,50	20,25	7,80	9,38	6.320	10.680	44,2	Rural Atraente	Rural esvaente
Várzea Nova	17.144	14.154	13.073	-17,44	-7,64	12,14	10,18	8.553	4.520	65,4	Rural esvaente	Rural esvaente
TI Piemonte da Diamantina	**217.324**	**223.240**	**229.633**	**2,72**	**2,86**	**19,15**	**19,69**	**140.369**	**89.264**	**61,1**	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

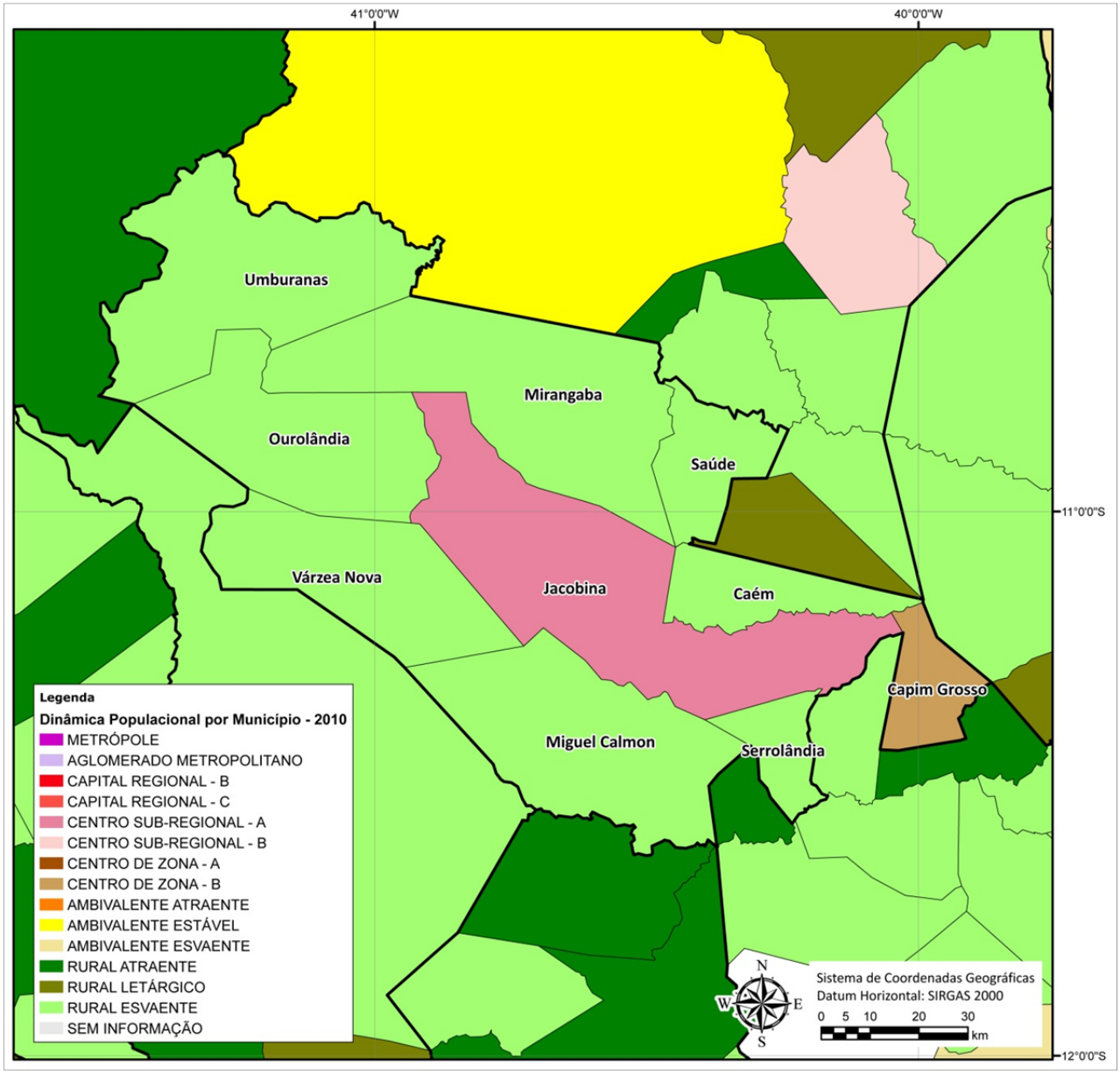


Figura 14 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

3.5.2 Composição populacional

Em todo o Território Piemonte da Diamantina as populações masculina e feminina se equivalem.

Tabela 1 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Piemonte da Diamantina, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Caém	8.577	8.539	6.339	6.224	5.140	5.228
Capim Grosso	9.730	9.929	11.793	12.115	12.998	13.579
Jacobina	37.113	39.405	37.422	39.070	38.328	40.919
Miguel Calmon	12.583	12.677	14.222	14.045	13.197	13.278
Mirangaba	7.227	7.424	7.156	7.105	8.176	8.103
Ourolândia	6.305	5.930	7.878	7.478	8.362	8.063
Saúde	5.633	5.756	5.725	5.763	5.933	5.912
Serrolândia	5.788	6.024	6.310	6.306	6.040	6.304
Umburanas	5.953	5.587	7.395	6.745	8.777	8.223
Várzea Nova	8.747	8.397	7.220	6.934	6.622	6.451
TI Piemonte da Diamantina	**107.656**	**109.668**	**111.460**	**111.785**	**113.573**	**116.060**

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Obedecendo à tendência nacional e também estadual, há uma contínua modificação na pirâmide etária: a base se estreita e o topo se alarga, alterando o perfil da demanda por serviços públicos (Tabela 2).

Segundo dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2011b), no Território de Identidade Piemonte da Diamantina, foram contabilizadas 229.473 pessoas morando em domicílios particulares permanentes. Desse total, 69.281 pessoas eram responsáveis pelo domicílio, o que resulta numa média de três pessoas por domicílio (Tabela 3).

Quanto à condição dos moradores no domicílio, 44.625 são cônjuges, sendo 44.608 de gênero diferente do responsável e 17, do mesmo gênero; 39,19% são filhos ou enteados dos responsáveis, 6,16%, netos ou bisnetos, 4,34%, outros parentes, e 0,68% não mantêm laços de parentesco com o responsável pelo domicílio.

Tabela 2 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Piemonte da Diamantina, em porcentagem (%).

Municípios	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Caém	41,52	53,64	4,84	33,40	59,87	6,73	30,00	60,52	9,48
Capim Grosso	41,93	53,18	4,89	33,49	60,08	6,42	26,85	64,84	8,30
Jacobina	39,09	56,02	4,89	31,98	61,83	6,19	25,67	66,31	8,03
Miguel Calmon	40,24	52,96	6,81	33,04	59,59	7,37	26,26	64,52	9,22
Mirangaba	43,59	50,85	5,56	35,91	57,82	6,28	28,80	63,44	7,76
Ourolândia	46,53	49,66	3,81	37,18	58,86	3,95	30,58	63,58	5,84
Saúde	39,78	52,66	7,56	31,62	60,07	8,31	26,30	64,43	9,27
Serrolândia	41,09	52,28	6,64	31,42	60,42	8,16	24,58	65,29	10,13
Umburanas	44,39	52,45	3,15	36,63	59,43	3,95	28,23	65,72	6,05
Várzea Nova	42,40	54,09	3,51	36,04	58,54	5,42	27,40	64,24	8,36
TI Piemonte da Diamantina	**42,06**	**52,78**	**5,17**	**34,07**	**59,65**	**6,28**	**27,47**	**64,29**	**8,24**

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 3 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina.

Municípios	Total	Condição no domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab/dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Caém	10.364	2.972	1.928	1.927	1	4.258	717	425	64	3,49
Capim Grosso	26.545	8.392	5.340	5.335	5	10.339	1.463	880	131	3,16
Jacobina	79.191	24.919	15.304	15.299	5	29.712	4.698	3.716	842	3,18
Miguel Calmon	26.455	8.128	5.111	5.110	1	10.382	1.616	1.087	131	3,25
Mirangaba	16.279	4.658	2.968	2.968	-	6.680	1.121	793	59	3,49
Ourolândia	16.424	4.679	3.422	3.421	1	6.637	1.040	575	71	3,51
Saúde	11.842	3.547	2.175	2.173	2	4.681	772	584	83	3,34
Serrolândia	12.326	4.057	2.592	2.590	2	4.348	734	570	25	3,04
Umburanas	16.978	3.997	3.212	3.212	-	7.805	1.014	868	82	4,25
Várzea Nova	13.069	3.932	2.573	2.573	-	5.080	951	466	67	3,32
TI Piemonte da Diamantina	**229.473**	**69.281**	**44.625**	**44.608**	**17**	**89.922**	**14.126**	**9.964**	**1.555**	**3,31**
Porcentagem	*100,00%*	*30,19%*	*19,45%*	-	-	*39,19%*	*6,16%*	*4,34%*	*0,68%*	-

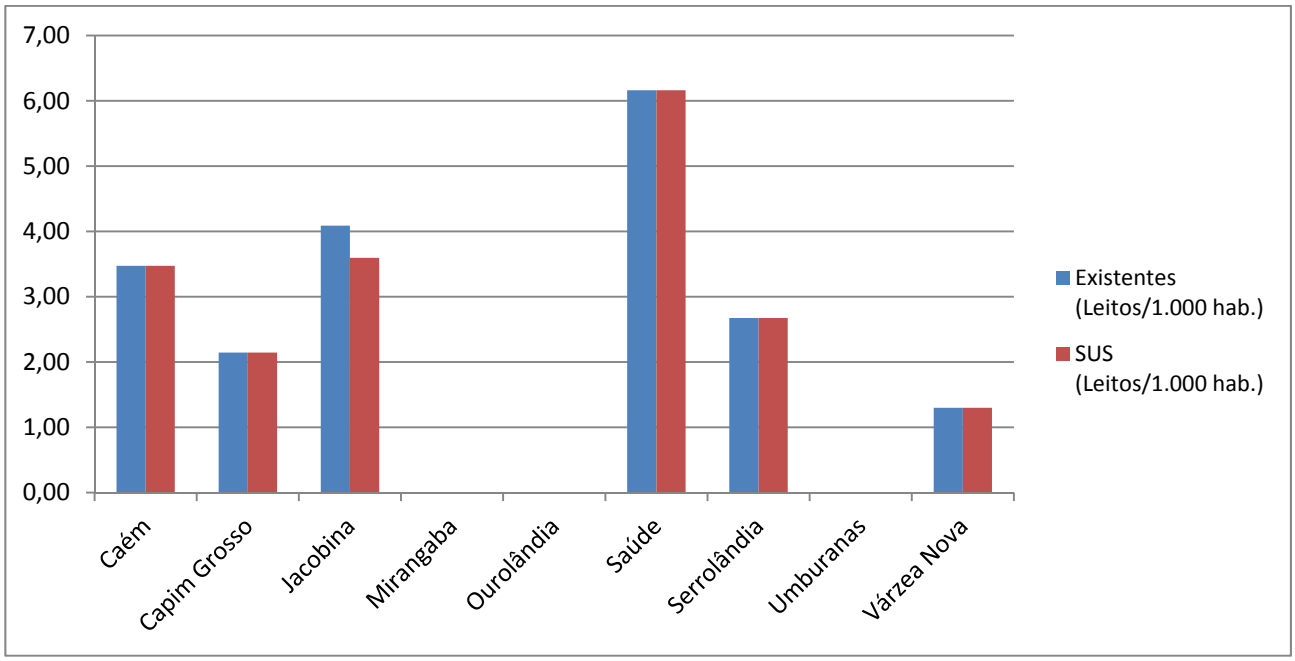
Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

3.6 Condições de Vida

3.6.1 Saúde

Em relação à saúde, três municípios não dispõem de cobertura hospitalar: Mirangaba, Umburanas e Ourolândia, os demais municípios contam com unidades de saúde conveniadas ao SUS (Sistema Único de Saúde).

Gráfico 1 - Leitos, por município do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina, para o ano de 2010.

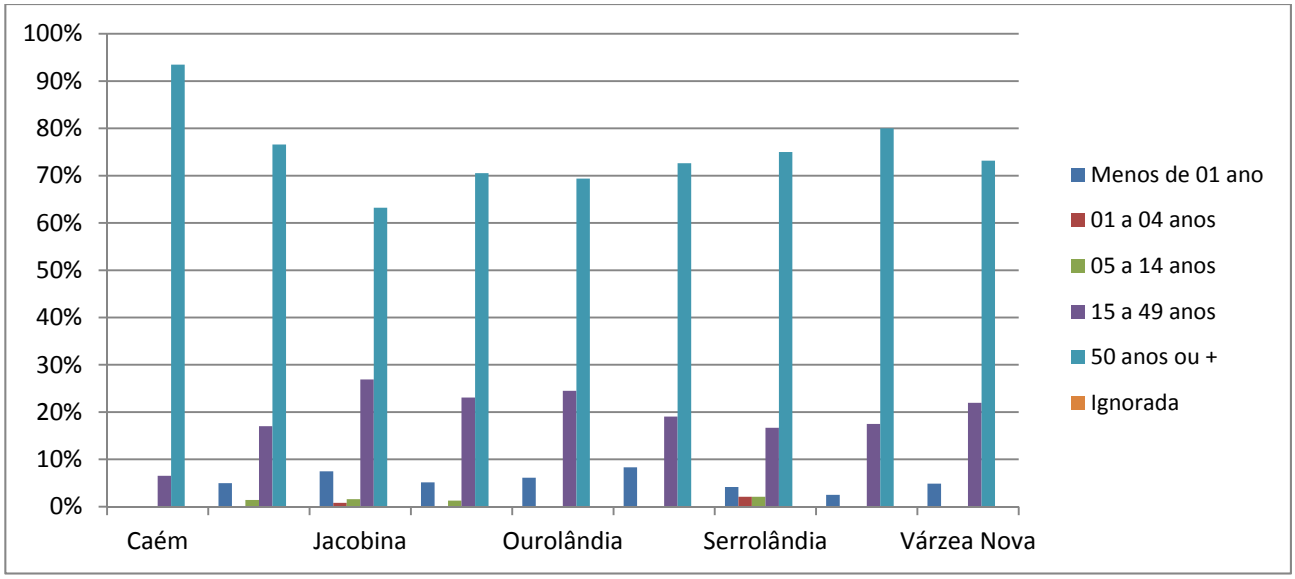


Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012

Dados da Secretaria Estadual de Saúde, de 2005, registram a presença dos seguintes profissionais na rede pública integrada aos SUS:

- Médicos: 163;
- Enfermeiros: 72;
- Odontólogos: 43.

Gráfico 2 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Piemonte da Diamantina, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao número de óbitos por grupos de causas, os maiores percentuais são devidos a:

- Sintomas, Sinais e Achados. Anormais de Exames Clínicos e de Laboratório- 44,15%;
- Causas externas: 10,75 %;
- Doenças do Aparelho Circulatório: 14.72%.

A taxa de mortalidade das crianças abaixo de 1 ano é ligeiramente superior à média estadual. Tomando como exemplo Jacobina e Capim Grosso, dados do DATASUS para 2008 mostram que:

- em Capim Grosso apresenta um percentual de 3,6% de crianças desnutridas e Jacobina 1,7%;
- o número de óbitos de crianças menores de um ano em Jacobina (448)foi maior que Capim Grosso(126) considerando-se o período de 1997 a 2008;
- uma das ações importantes para a redução da mortalidade infantil é a prevenção através de imunização contra doenças infectocontagiosas. Conforme dados do Ministério da Saúde - DATASUS, em 2008, 97,2% das crianças menores de 1 ano estavam com a carteira de vacinação em dia no município de Jacobina contra 94,3% em Capim Grosso;

- o município de Jacobina registrou 12 % do número de óbitos no período de 1997 a 2008;
- o Ministério da Saúde recomenda, no mínimo, seis consultas pré-natais durante a gravidez. Quanto maior o número de consultas pré-natais, maior a garantia de uma gestação e de um parto seguro, prevenindo, assim, a saúde da mãe e do bebê. A proporção de gestantes sem acompanhamento pré-natal, em 2008, no município de Jacobina foi de 3,3%, e em Capim Grosso, 4,4%. As gestantes com sete ou mais consultas representavam 35,3,6% em Jacobina e 28,7% em Capim Grosso;
- o percentual de mães com idades inferiores a 20 anos é preocupante: na maioria dos casos, as meninas passam a enfrentar problemas e a assumir responsabilidades para as quais não estão preparadas, com graves consequências para elas mesmas e para a sociedade. Em 2008, a proporção de crianças nascidas vivas concebidas por mães adolescentes (com idade inferior a 20 anos) foi de 24,3% em Jacobina e 24,0% em Capim Grosso.

Em relação às doenças de notificação obrigatória, dados da Secretaria Estadual de Saúde apontam, em todo o Território Piemonte da Diamantina, 265 casos de dengue, 52 de tuberculose pulmonar e 26 de Hanseníase.

O município de Caém, um dos menores municípios do Território, classificado como rural esvaente, tem o melhor Índice de Saúde do Território, tendo passando da 20ª posição no estado da Bahia, em 2004, para a 11ª, em 2006. No entanto, Centro Sub-regional A, Jacobina apresenta índice ruim em relação ao estado da Bahia. Em 2004 era o 38º, passando à 113º em 2006.

O INS médio do Piemonte da Diamantina é superior à média estadual nos dois períodos considerados. Apesar do INS ter caído, de 2004 para 2006, o número de municípios de nível 2 passou de três para quatro. Não existem municípios com nível 4 (Figura 15).

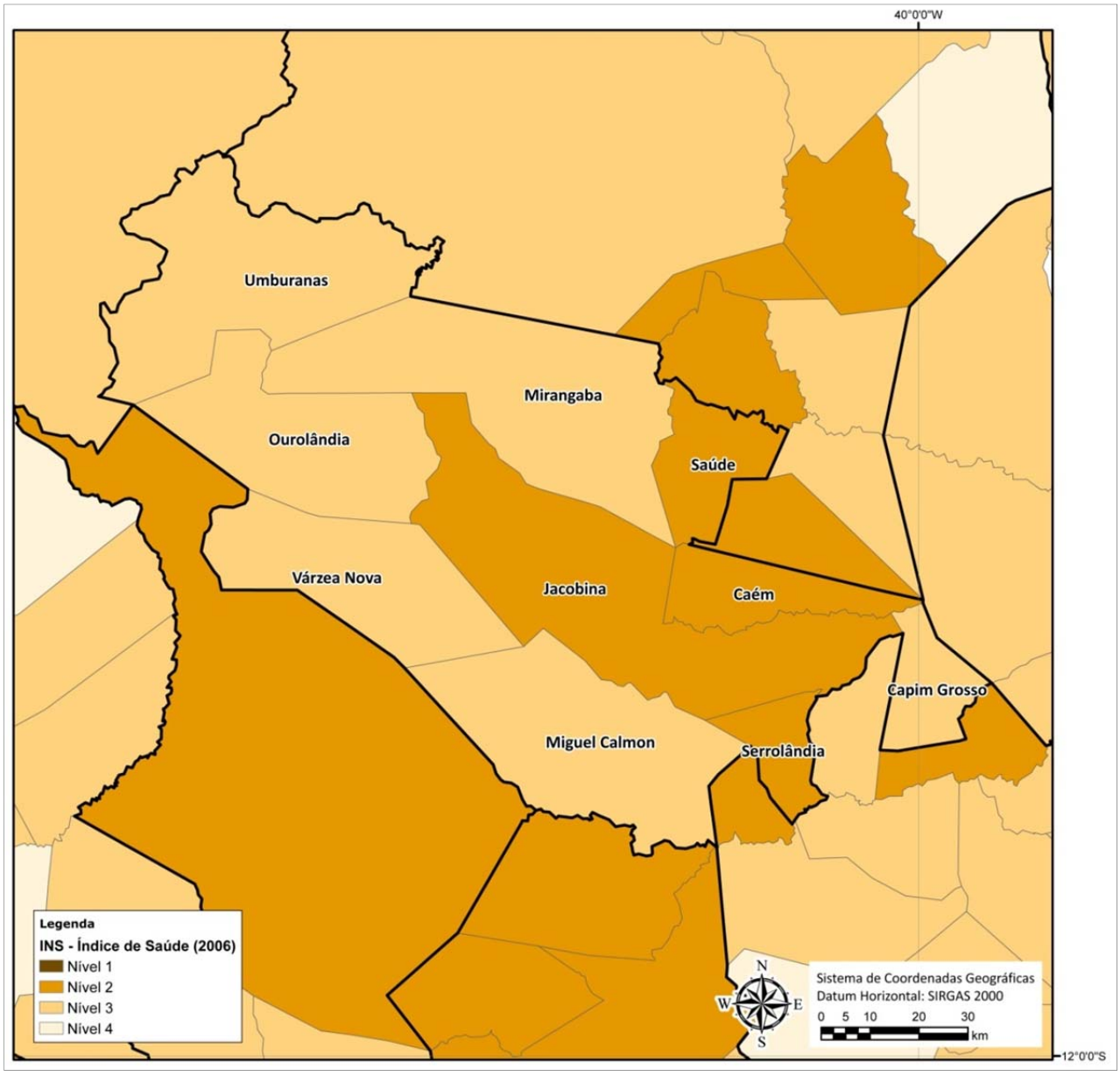


Figura 15 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.6.2 Educação

Todos os municípios oferecem Educação Infantil na zona rural, onde se localizam quase 70% dos estabelecimentos e 47% dos alunos. São escolas pequenas, uma vez que a média de docentes por estabelecimento é de 1,43. A média de alunos na zona rural é de vinte e três alunos por escola.

Idêntica situação ocorre no Ensino Fundamental, onde também perto de 70% das escolas estão na zona rural.

Como nos demais Territórios, a frequência ao Ensino Médio cai drasticamente; o percentual de matrícula inicial chega a 21% dos matriculados no Ensino Fundamental.

Tabela 4 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade de Piemonte da Diamantina.

Nível de Ensino	Urbana			Rural			Total
	Estadual	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil							
Estabelecimentos	-	37	41	-	137	2	217
Docentes	-	145	107	-	138	2	392
Matrícula inicial	-	2.644	1.740	-	3.163	31	7.578
Ensino Fundamental							
Estabelecimentos	12	53	40	-	145	2	252
Docentes	166	764	263	-	726	2	1.921
Matrícula inicial	3.078	17.743	3.688	-	14.006	26	38.541
Ensino Médio							
Estabelecimentos	13	1	8	-	1	-	23
Docentes	338	22	75	-	14	-	449
Matrícula inicial	7.299	305	482	-	298	-	8.384
Jovens e Adultos							
Estabelecimentos	14	28	1	-	48	-	91
Docentes	144	150	8	-	131	-	433
Matrícula inicial	2.246	2.550	46	-	1.994	-	6.836

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Ensino Superior

A Universidade Estadual da Bahia, em Jacobina, oferece os cursos de Direito, Geografia, História e Educação Física. Em Capim Grosso está presente a EADCON Empresa de Serviços educacionais na modalidade a distância fundada em 2007.

O Índice de Educação do Piemonte da Diamantina aumentou de 2004 para 2006, mantendo-se acima da média estadual. Caém e Mirangaba obtiveram um melhor desempenho na área de educação, classificados no nível 2 (Figura 16).

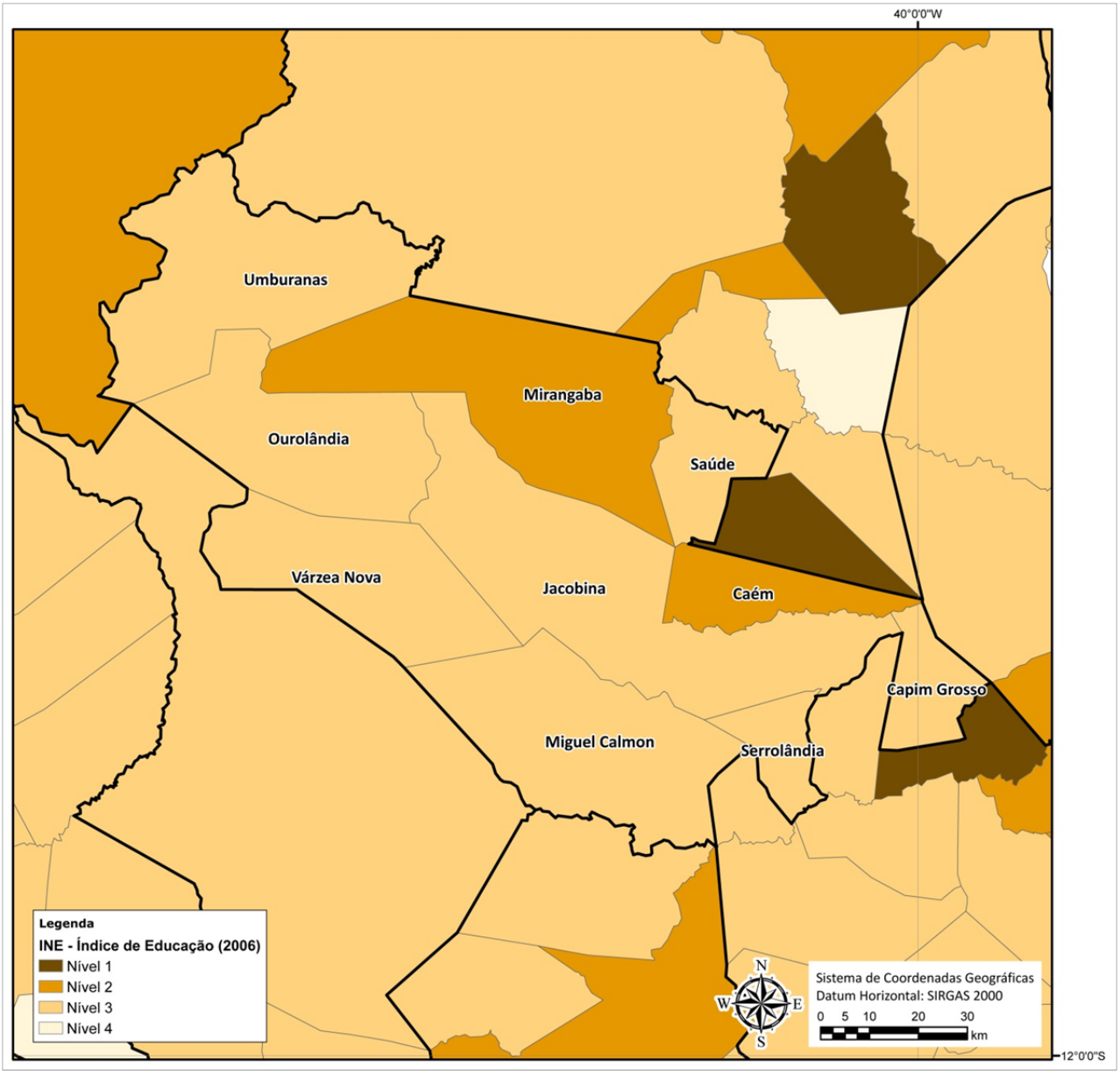


Figura 16 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.6.3 Serviços Básicos

O terceiro componente do Índice de Desenvolvimento Social é o Acesso aos Serviços Básicos, medido pelas variáveis “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial”.

Essa análise será complementada no capítulo específico para Habitação, mas foi citado aqui por integrar o IDS e para efeitos comparativos.

Quanto ao abastecimento de água, a EMBASA (Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A.) atende todos os municípios. Não foram registradas informações pelo município a EMBASA quanto ao atendimento de redes de esgotamento sanitário.

No tocante à energia elétrica, são consumidos no Território 38.651 kWh, o que equivale a apenas 1,10% do consumo no estado da Bahia.

Apesar do Território Piemonte da Diamantina, como um todo, estar acima da média estadual no Índice de Serviços Básicos (ISB), a maioria de seus municípios está no nível 3, e quatro deles no nível 4.

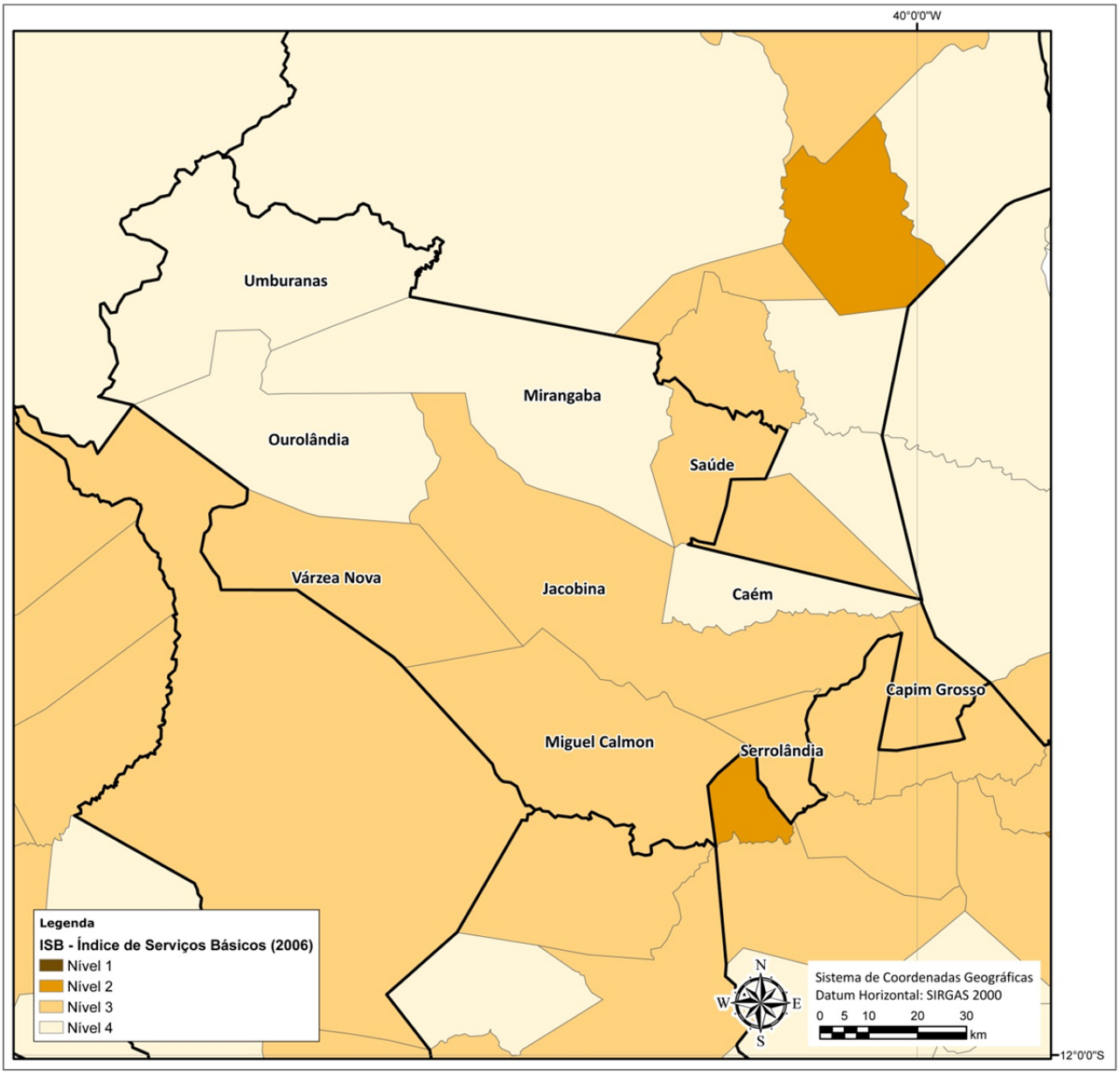


Figura 17 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

Um dos componentes do Índice Estadual de Desenvolvimento Social é o IRMCH-Índice de Renda Média dos Chefes de Família, obtido através de informação censitária, por município.

Na variável Renda Média dos Chefes de Família a maioria dos municípios estão classificados no nível 4, com exceção dos municípios de Jacobina e Capim Grosso que apresentam nível 3 no IRMCH, apesar de Jacobina e Capim Grosso estarem acima da média estadual.

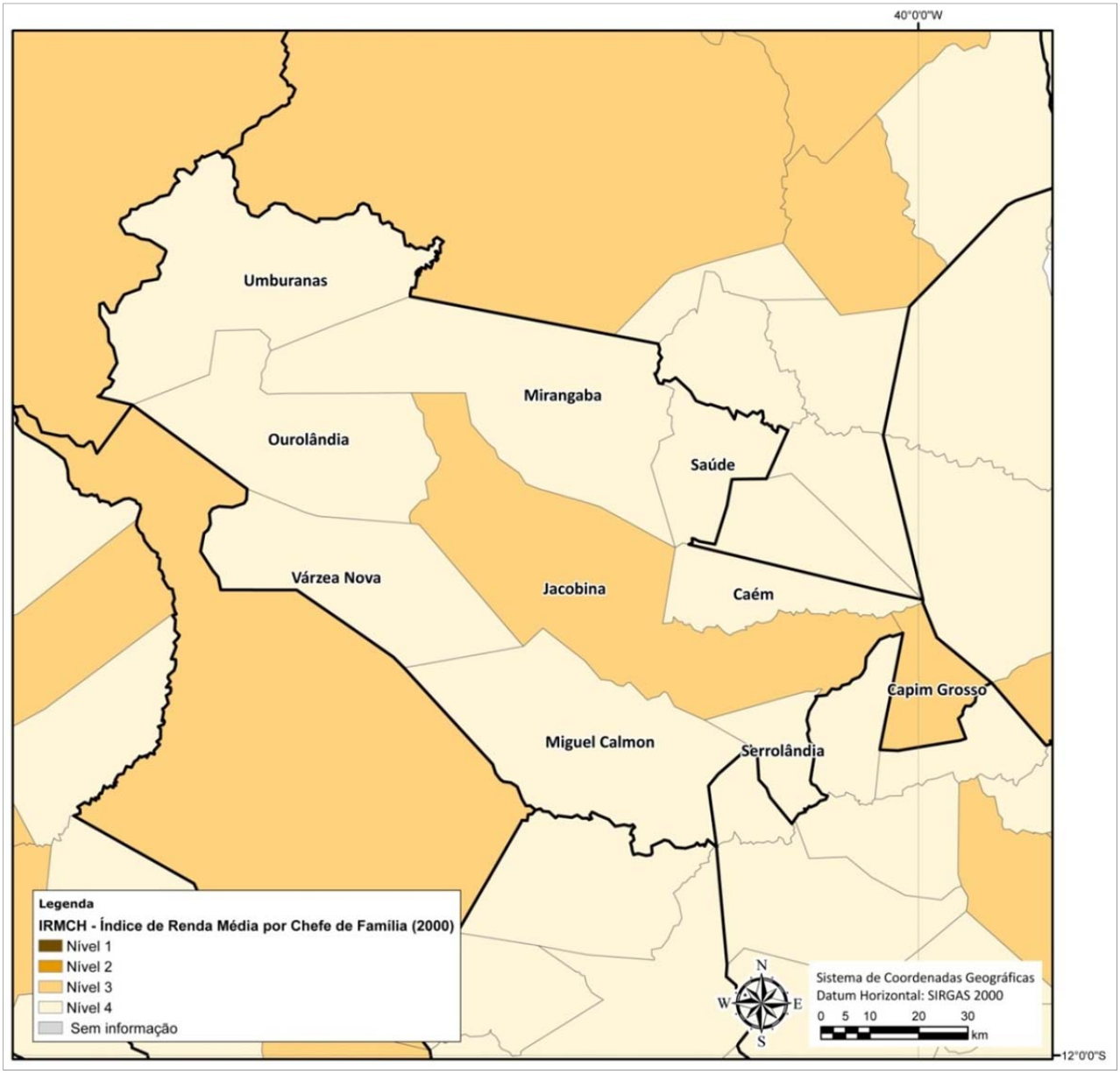


Figura 18 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.6.5 Desenvolvimento Social

O Índice de Desenvolvimento Social (IDS) é composto pelos índices de saúde, educação, serviços básicos e renda média do chefe de família (SEI, 2010a).

De acordo com a Atlas da Exclusão Social, no Piemonte da Diamantina nenhum município estava acima da linha de exclusão.

O Território de Identidade Piemonte da Diamantina está abaixo da média estadual no Índice de Desenvolvimento Social - IDS em quase todos os seus componentes. Está um pouco acima da média apenas no Índice de Educação.

No Índice de Pobreza, Jacobina e Capim Grosso estão acima da média estadual, mas os demais municípios abaixam a média do Território.

Quando aos Índices de Emprego Formal e Desigualdade todos os municípios estão abaixo da linha de exclusão.

No Índice de Escolaridade, apesar do Território estar abaixo da média estadual, seus municípios não estão abaixo da linha de exclusão. Já quanto ao Índice de Escolaridade, apenas Jacobina não está entre os excluídos.

Nos índices de vulnerabilidade (Juventude e Violência) os municípios do Piemonte da Diamantina não estão entre os excluídos.

O Índice de Desenvolvimento Social médio do Território de Identidade Piemonte da Diamantina é inferior à média baiana nos dois anos considerados.

Apesar de ter índices de saúde e de educação superiores à média estadual, os índices de Acesso a Serviços Básicos e Renda Média dos Chefes de Família são inferiores (Figura 19).

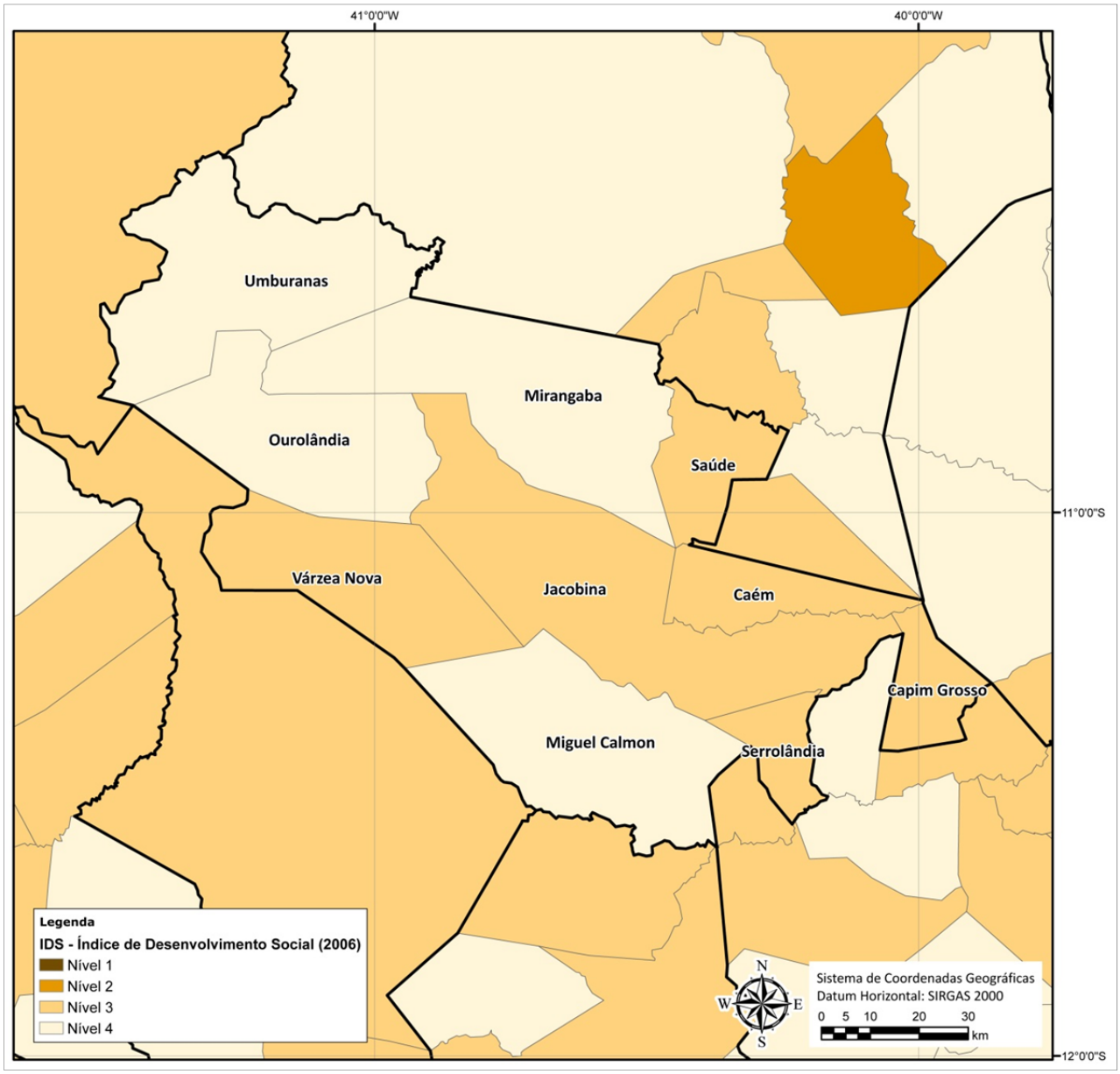


Figura 19 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina segundo níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.7 Aspectos Socioeconômicos

3.7.1 Pobreza

O Território de Identidade de Piemonte da Diamantina apresenta mais de 25,32% dos domicílios na situação de pobreza, com rendimentos mensais per capita inferiores a R$140,00. Em comparação com os demais Territórios de identidade da Bahia, ocupa a 2ª posição quanto aos Territórios com maior quantidade de domicílios sem rendimentos (25,67%), e a 10ª posição com relação aos domicílios com rendimentos mensais entre R$1,00 e R$70,00 per capita (18,13%) (IBGE, 2011d).

O município que possui o pior índice de domicílios sem rendimentos é Mirangaba. Umburanas é o município que se encontra em extrema pobreza, quanto ao município com o maior índice percentual de não pobres é Jacobina.

Tabela 5 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina, para o ano 2010.

Municípios	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar per capita								Extrema Pobreza*	
						de R$1,00 a R$70,00				de R$71,00 a R$140,00				Total	%
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%		
Caém	2.974	82	171	253	8,51	190	459	649	21,82	147	301	448	15,07	828	27,84
Capim Grosso	8.392	225	104	329	3,92	604	248	852	10,15	1.108	268	1.376	16,40	1085	12,92
Jacobina	24.925	715	457	1172	4,70	1.276	1.430	2706	10,86	2.095	1.349	3.444	13,82	3535	14,18
Miguel Calmon	8.130	246	142	388	4,77	408	359	767	9,43	781	735	1.516	18,65	1041	12,81
Mirangaba	4.668	165	243	408	8,74	443	698	1141	24,44	388	393	781	16,73	1429	30,62
Ourolândia	4.677	123	259	382	8,17	277	708	985	21,06	284	518	802	17,15	1255	26,84
Saúde	3.548	112	100	212	5,98	346	355	701	19,76	334	247	581	16,38	851	23,98
Serrolândia	4.059	78	98	176	4,34	292	432	724	17,84	369	279	648	15,96	848	20,90
Umburanas	3.998	130	149	279	6,98	494	673	1167	29,19	336	544	880	22,01	1364	34,12
Várzea Nova	3.940	123	54	177	4,49	436	312	748	18,98	450	316	766	19,44	873	22,16
TI Piemonte da Diamantina	**69.311**	**1.999**	**1.777**	**37,76**	**5,45**	**5.553**	**9.329**	**14.882**	**21,47**	**6.292**	**4.950**	**11.242**	**16,22**	**17.552**	**25,32**

*Os domicílios classificados na “Extrema Pobreza” correspondem a 70,7% do total de pessoas “Sem Rendimento” somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre “R$ 1,00 e R$ 70,00” (MDS, 2011a).
Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

3.7.2 Exclusão Social

O IES (Índice de Exclusão Social) relaciona o padrão de vida digno, o conhecimento da população e o risco juvenil. Ao padrão de vida digno (valor baixo de IES) estão relacionados valores baixos para os índices de pobreza, emprego formal e desigualdade. O Índice de Exclusão Social varia de 0 (exclusão absoluta) a 1 (inclusão total) (AMORIM; POCHMANN, 2003).

Em relação ao país, os valores do Índice de Exclusão Social e de seus indicadores componentes são ruins em todo o estado da Bahia, que apresenta apenas algumas “ilhas” de inclusão social.

No Território de Identidade de Piemonte da Diamantina chama a atenção a homogeneidade da exclusão, com desvios extremamente pequenos em relação à media do estado da Bahia (Tabela 6).

No ano de 2000, curiosamente, no Território não havia municípios do terceiro quartil do ranking estadual. Os quatro municípios no segundo quartil do ranking estadual estão no terceiro quartil do ranking nacional. E os cinco municípios restantes estão entre os 25% piores, tanto no ranking estadual como no ranking nacional.

Tabela 6 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4.

Municípios	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Caém	0,102	0,002	0,008	0,610	0,218	0,546	1,000	0,321
Capim Grosso	0,246	0,029	0,032	0,650	0,272	0,537	0,987	0,359
Jacobina	0,281	0,046	0,053	0,721	0,371	0,578	0,960	0,390
Mirangaba	0,116	0,005	0,003	0,652	0,182	0,478	0,940	0,301
Ourolândia	0,170	0,010	0,009	0,507	0,175	0,438	0,927	0,294
Saúde	0,176	0,059	0,016	0,624	0,265	0,576	0,961	0,350
Serrolândia	0,159	0,030	0,013	0,627	0,244	0,593	1,000	0,348
Umburanas	0,141	0,001	0,010	0,505	0,165	0,447	1,000	0,299
Várzea Nova	0,138	0,033	0,018	0,624	0,238	0,482	0,966	0,321
TI Piemonte da Diamantina	**0,170**	**0,024**	**0,018**	**0,613**	**0,237**	**0,520**	**0,971**	**0,332**

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.
Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Quadro 4 - Intervalo de valores dos indicadores que compõem o IES, para o ano 2000.

Índices	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
Exclusão Social	0,000 a 0,400	0,400 a 0,500	0,500 a 0,600	0,600 a 1,000
Pobreza	0,000 a 0,187	0,188 a 0,609	0,610 a 0,748	0,749 a 1,000
Emprego Formal	0,000 a 0,218	0,219 a 0,342	0,343 a 0,596	0,597 a 1,000
Desigualdade Social	0,000 a 0,068	0,069 a 0,153	0,154 a 0,228	0,229 a 1,000
Alfabetização	0,000 a 0,312	0,313 a 0,653	0,654 a 0,806	0,807 a 1,000
Escolaridade	0,000 a 0,244	0,245 a 0,422	0,423 a 0,505	0,506 a 1,000
Juventude	0,000 a 0,287	0,288 a 0,514	0,515 a 0,700	0,701 a 1,000
Violência	0,000 a 0,466	0,467 a 0,737	0,738 a 0,865	0,866 a 1,000

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

O Índice de Exclusão Social parte de diversas variáveis socioeconômicas, sendo elas: pobreza, emprego, alfabetização, desigualdade, escolaridade, juventude e violência (AMORIM, POCHMANN, 2003).

No contexto absoluto do Índice, todos os municípios do Território apresentam péssimas condições de inclusão com índices menores do que 0,4 faixa considerada

pela metodologia como a linha de exclusão (Figura 20).

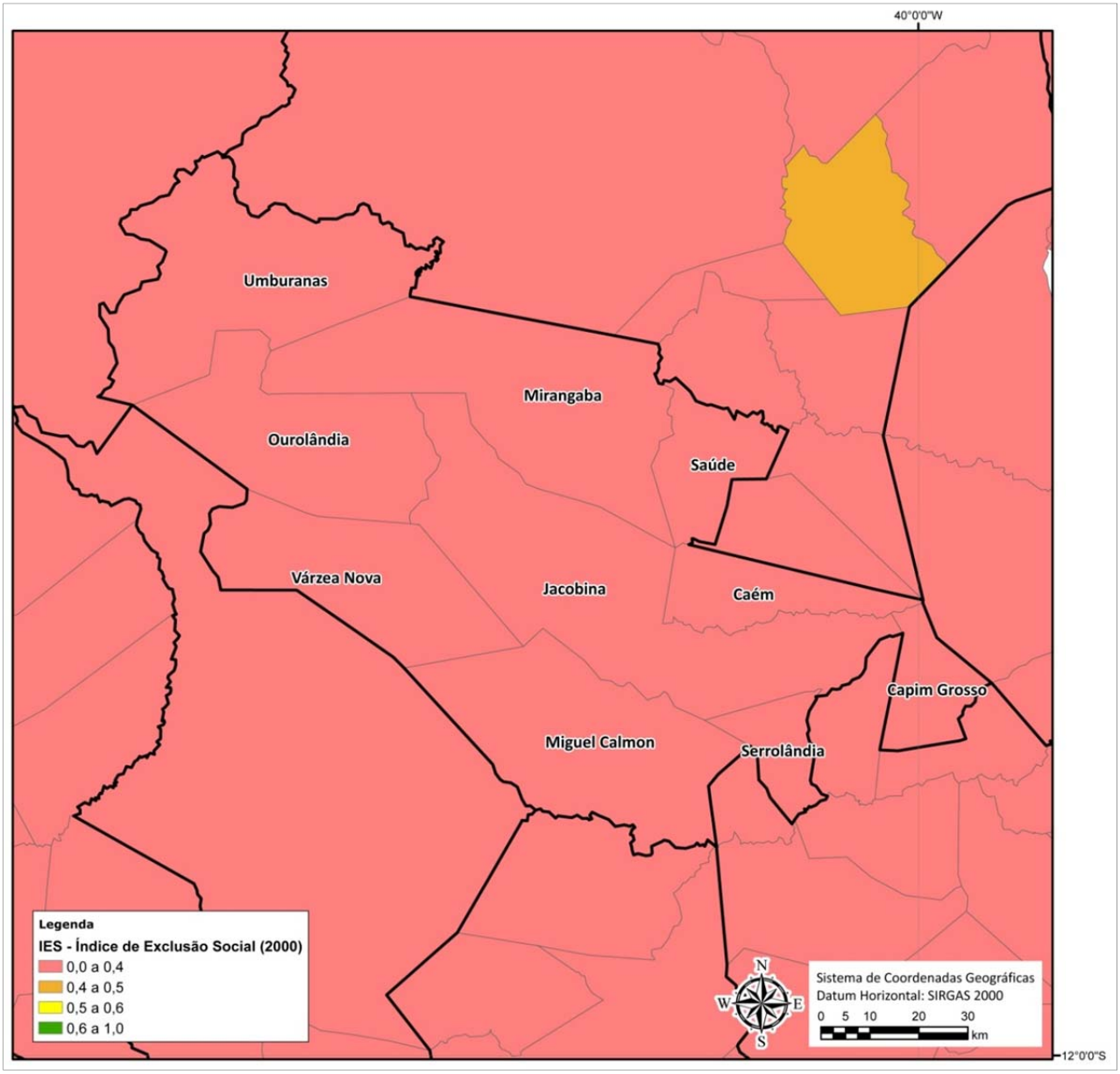


Figura 20 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina segundo níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

3.7.3 Bolsa Família

Embora os dados relativos à pobreza no Território de Identidade Piemonte da Diamantina não apontem situações graves, os dados referentes à concessão da Bolsa Família, todavia, revelam um percentual superior ao de famílias em situação de extrema pobreza, ou seja, o Programa Bolsa Família está atendendo a uma parcela da população que não se encontra em situação de indigência.

A porcentagem média do Território no atendimento do Programa Bolsa Família é 51,07%,quase o dobro da porcentagem das famílias de estrema pobreza.

Tabela 7 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina, para o ano de 2010.

Municípios	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de Famílias beneficiadas
Caém	10.376	2.974	1.782	59,92%
Capim Grosso	26.529	8.392	4.012	47,81%
Jacobina	79.285	24.925	10.691	42,89%
Miguel Calmon	27.850	8.130	4.299	52,88%
Mirangaba	16.323	4.668	2.748	58,87%
Ourolândia	16.477	4.677	2.874	61,45%
Saúde	11.847	3.548	1.942	54,74%
Serrolândia	12.347	4.059	2.030	50,01%
Umburanas	17.010	3.998	2.764	69,13%
Várzea Nova	13.073	3.940	2.256	57,26%
TI Piemonte da Diamantina	**231.117**	**69.311**	**35.398**	**51,07%**

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

3.7.4 Emprego e Renda

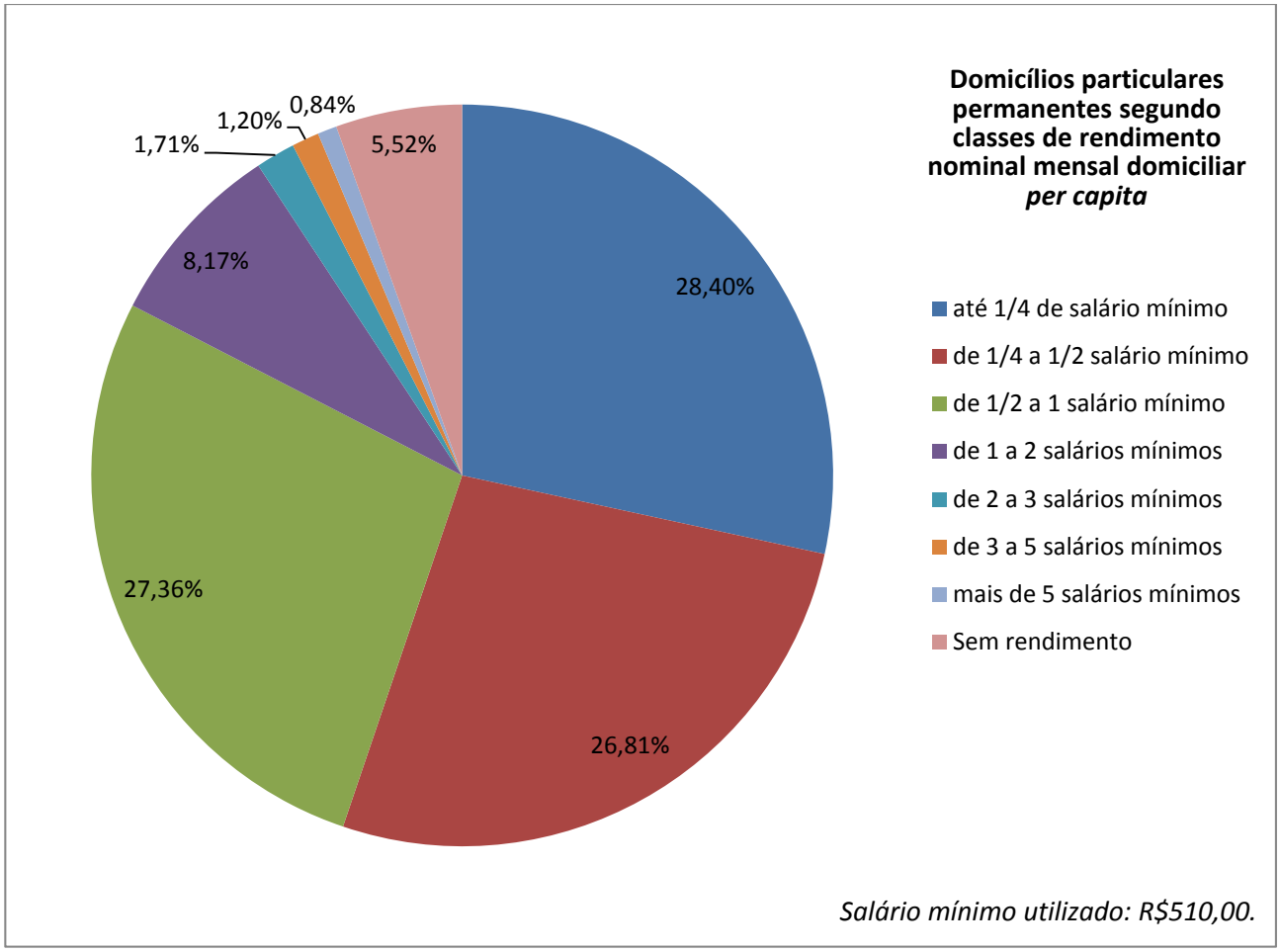
Sendo a atividade predominante no Território Piemonte da Diamantina a agricultura, o número de empregos formais neste setor é muito baixo. Destaca-se a administração pública, com o maior percentual dos empregos formais, o que permite supor que os postos de trabalho com carteira assinada não são abundantes no Território em geral.

Tabela 8 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Piemonte da Diamantina.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Caém	-	5	-	-	10	10	611	5	641
Capim Grosso	-	130	-	7	584	278	1.145	10	2.154
Jacobina	898	796	32	356	2.387	1.361	2.099	127	8.056
Mirangaba	3	-	-	-	21	15	730	1	770
Ourolândia	265	54	-	-	35	19	683	16	1.072
Saúde	-	121	-	1	73	10	665	1	871
Serrolândia	-	121	-	1	73	10	665	1	871
Umburanas	-		-	-	34	1	300	-	335
Várzea Nova	-	8	-	-	59	60	468	5	600
Miguel Calmon	69	11	-	-	276	178	938	37	1.509
TI Piemonte da Diamantina	**1.235**	**1.246**	**32**	**365**	**3.552**	**1.942**	**8.304**	**203**	**16.879**
Porcentagem	*7,32%*	*7,38%*	*0,19%*	*2,16%*	*21,04%*	*11,51%*	*49,20%*	*1,20%*	*100,00%*

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Gráfico 3 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo classes de rendimento mensal, para o ano 2009.



Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

3.8 Aspectos Econômicos

Toda a região da Chapada Diamantina passou por um período longo de estagnação após o término dos ciclos extrativistas, com grande êxodo populacional, melhorando, a partir da década de 1990, com a introdução da agricultura de ponta e da atividade turística.

3.8.1 Infraestrutura

No caso específico da infraestrutura, apenas dois municípios fogem do nível 4, pior categoria do índice, sendo eles Jacobina e Saúde. De qualquer forma, classificam-se como nível 3, nível ainda baixo.

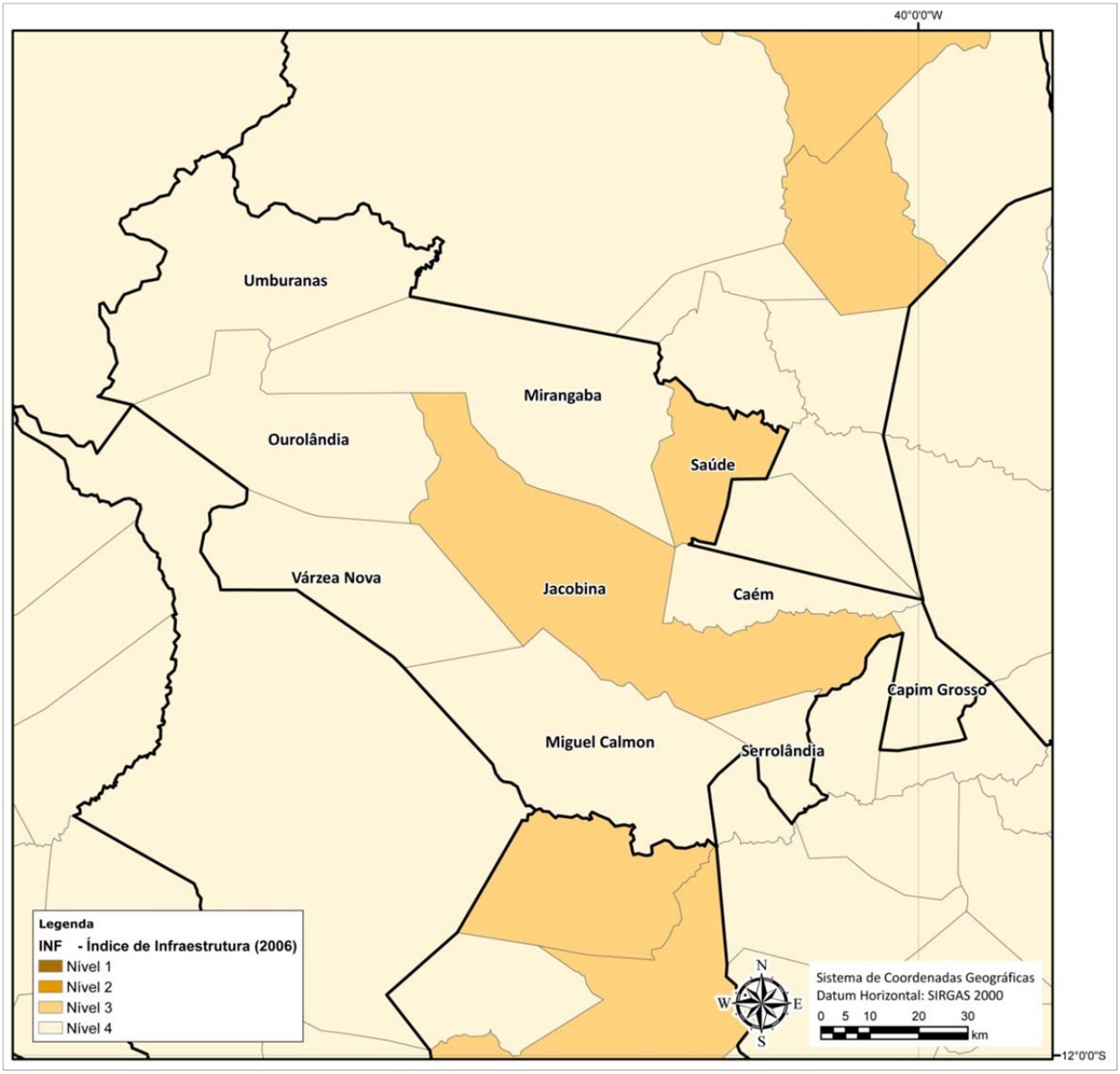


Figura 21 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

No cenário da análise de infraestrutura, ressaltamos os serviços de atendimento público / privado do setor financeiro. Quatro instituições bancárias atendem ao

Território: Bradesco, Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Caixa Econômica Federal, totalizando 11 agências e 20 postos de serviço.

3.8.2 Qualificação de Mão de Obra

Em relação ao Índice de Qualificação de Mão de Obra – IQM, apenas o município de Jacobina não se enquadra na pior categoria do Índice, o que significa que a população apresenta baixos índices de formação e os salários, em consequência, são reduzidos.

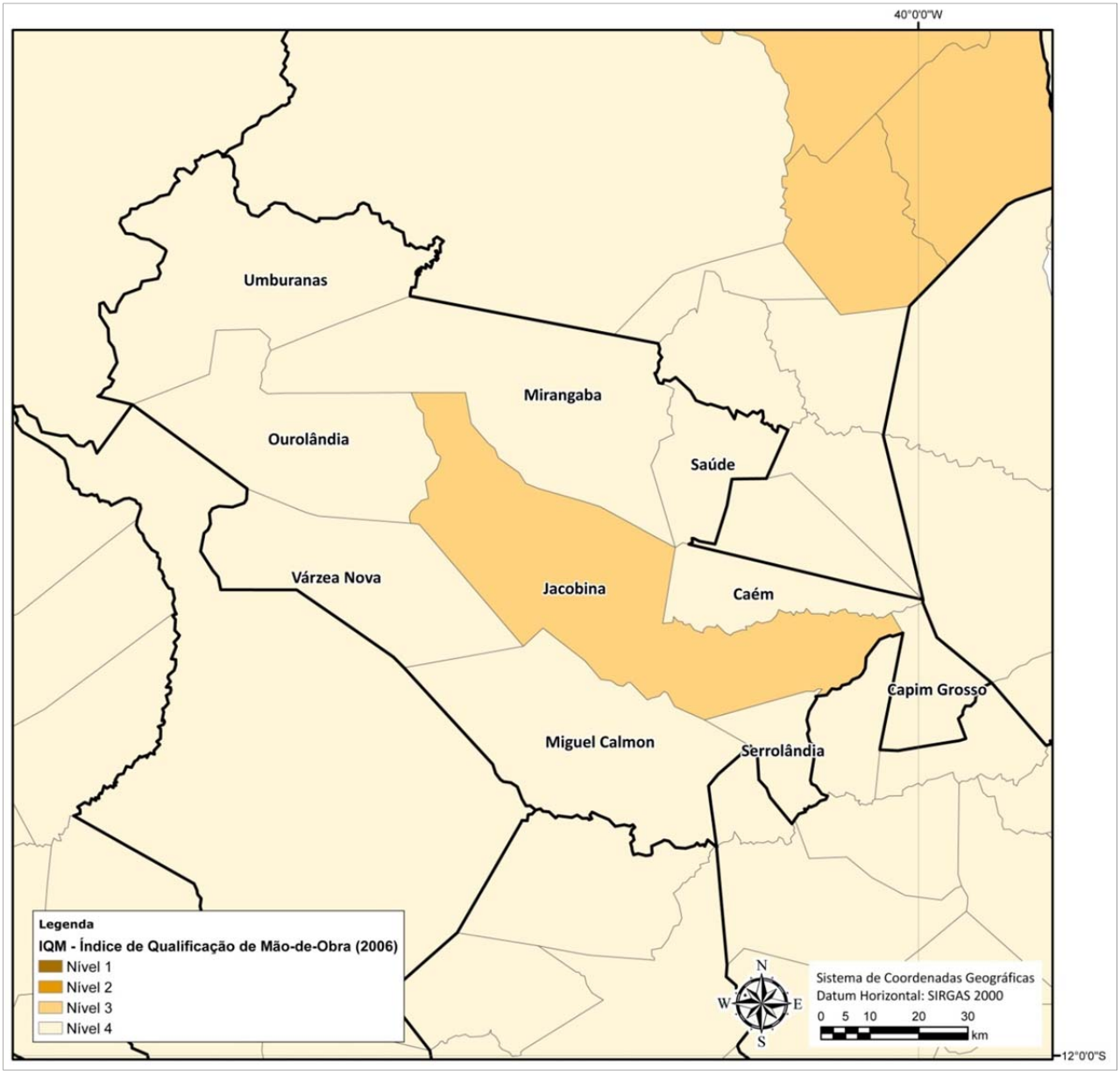


Figura 22 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.8.3 Produto Interno Bruto – PIB

Apesar da crescente participação do setor terciário nos PIBs Municipais, a agropecuária ainda faz com que o Polo tenha uma base essencialmente primária.

Jacobina tem como principal fonte de renda o comércio e a extração de ouro, lojas de roupas, autopeças, fábricas no setor de calçados. A indústria de transformação aparece com alguma importância na formação do PIB de Jacobina, assim como a construção civil.

Em Capim Grosso, a atividade econômica se concentra em atividades de comércio e prestação de serviços com destaque para os serviços automotivos.

A importância do setor de serviços é comprovada pelo fato de ser o setor responsável pela geração de 67,30% do PIB do Território, enquanto que o setor primário é responsável por 10,51% (Tabela 9).

Tabela 9 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (em milhões de R$)			PIB (em milhões de R$)	PIB per capita (R$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Caém	3,71	2,62	21,87	29,02	2.785,00
Capim Grosso	4,34	9,04	85,03	106,76	3.972,00
Jacobina	24,45	105,02	291,20	458,08	5.810,00
Miguel Calmon	11,82	10,08	63,95	90,19	3.238,00
Mirangaba	11,89	4,69	36,88	55,05	2.986,00
Ourolândia	19,86	7,90	37,74	67,85	4.007,00
Saúde	5,04	3,23	27,49	36,98	3.011,00
Serrolândia	4,69	4,73	28,01	38,92	3.096,00
Umburanas	6,02	3,70	29,26	39,98	2.375,00
Várzea Nova	9,98	3,60	30,57	45,93	3.199,00
TI Piemonte da Diamantina	**101,80**	**154,61**	**652,00**	**968,76**	**3.447,90**
Porcentagem	*10,51%*	*15,96%*	*67,30*	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.
Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

A participação deste Território de Identidade na receita do estado é bastante baixa, contribuindo com apenas 0,70% do PIB estadual (IBGE, 2011a).

Quanto ao Índice do Produto Municipal – IPM, o Território de Identidade de Piemonte da Diamantina segue sendo homogêneo na precariedade: todos os municípios encontram-se enquadrados no nível 4, demonstrando níveis de produção bastante baixos nessa região.

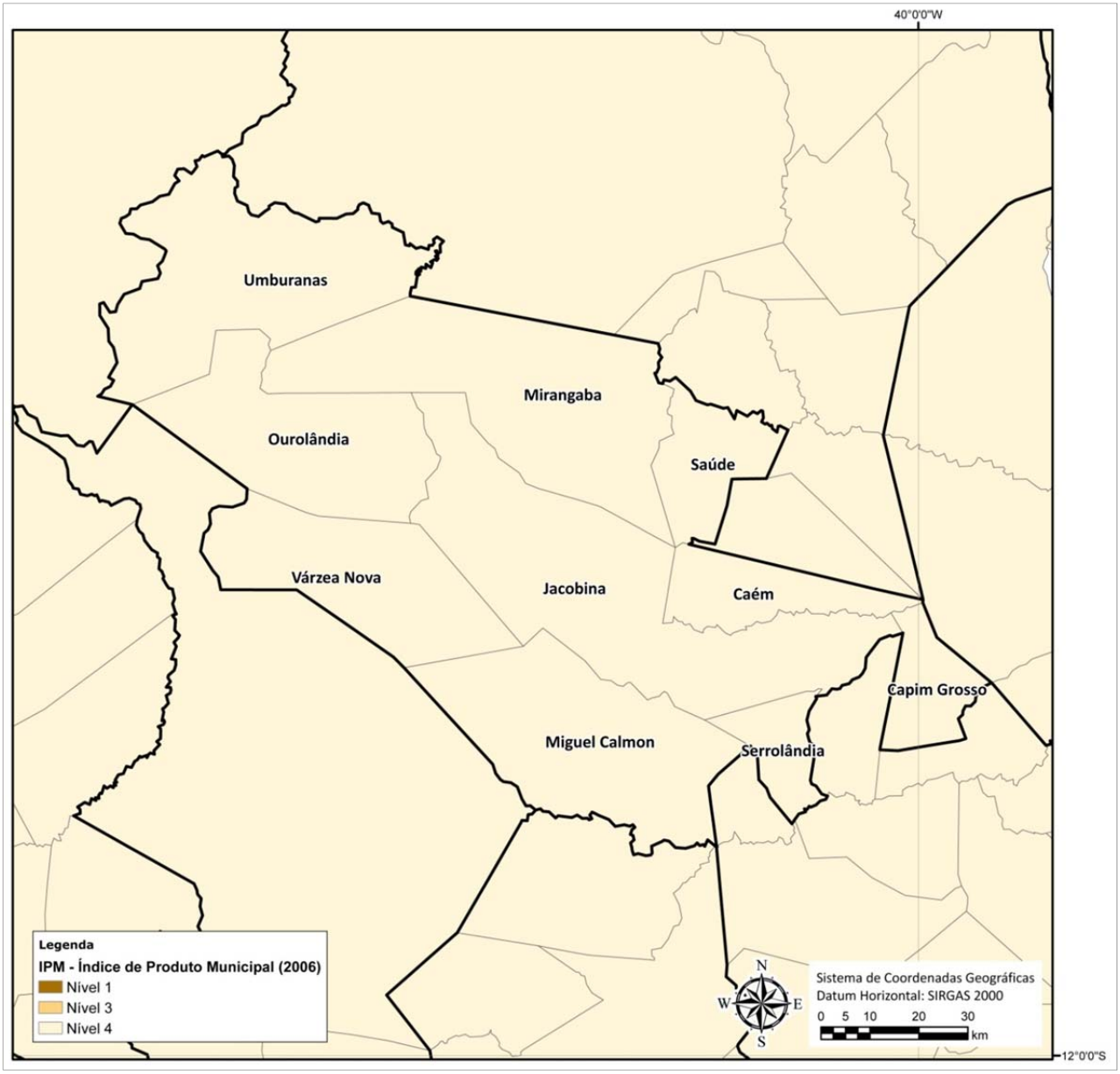


Figura 23 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.8.4 Desenvolvimento Econômico

Dadas as condições expostas, não é surpreendente que o Índice de Desenvolvimento Econômico enquadre-se na categoria mais baixa em todos os municípios. As principais determinantes dessa homogeneidade o índice Produto Municipal, no qual, da mesma forma, todos os municípios estão no nível 4 (Figura 24).

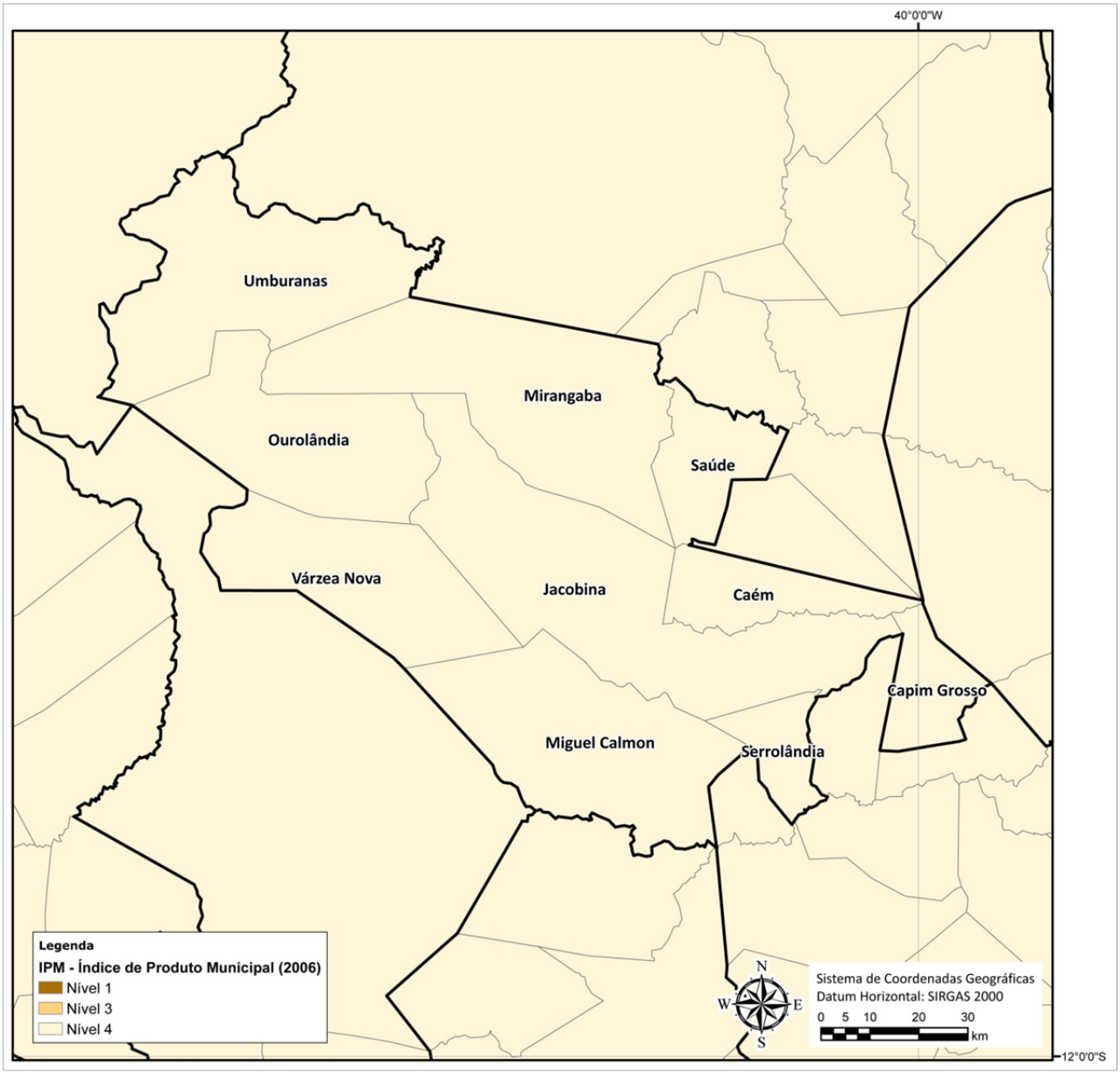


Figura 24 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.8.5 Investimentos Previstos

Dadas as condições do Território, vale analisar as perspectivas de investimentos nos próximos anos, assim como os prováveis impactos de sua execução.

Dentro deste cenário de desenvolvimento, as seguintes obras estão previstas no Território de Identidade Piemonte da Diamantina:

- Usina de Energia Elétrica;
- Implantação de Centros Estaduais de Educação Profissional.

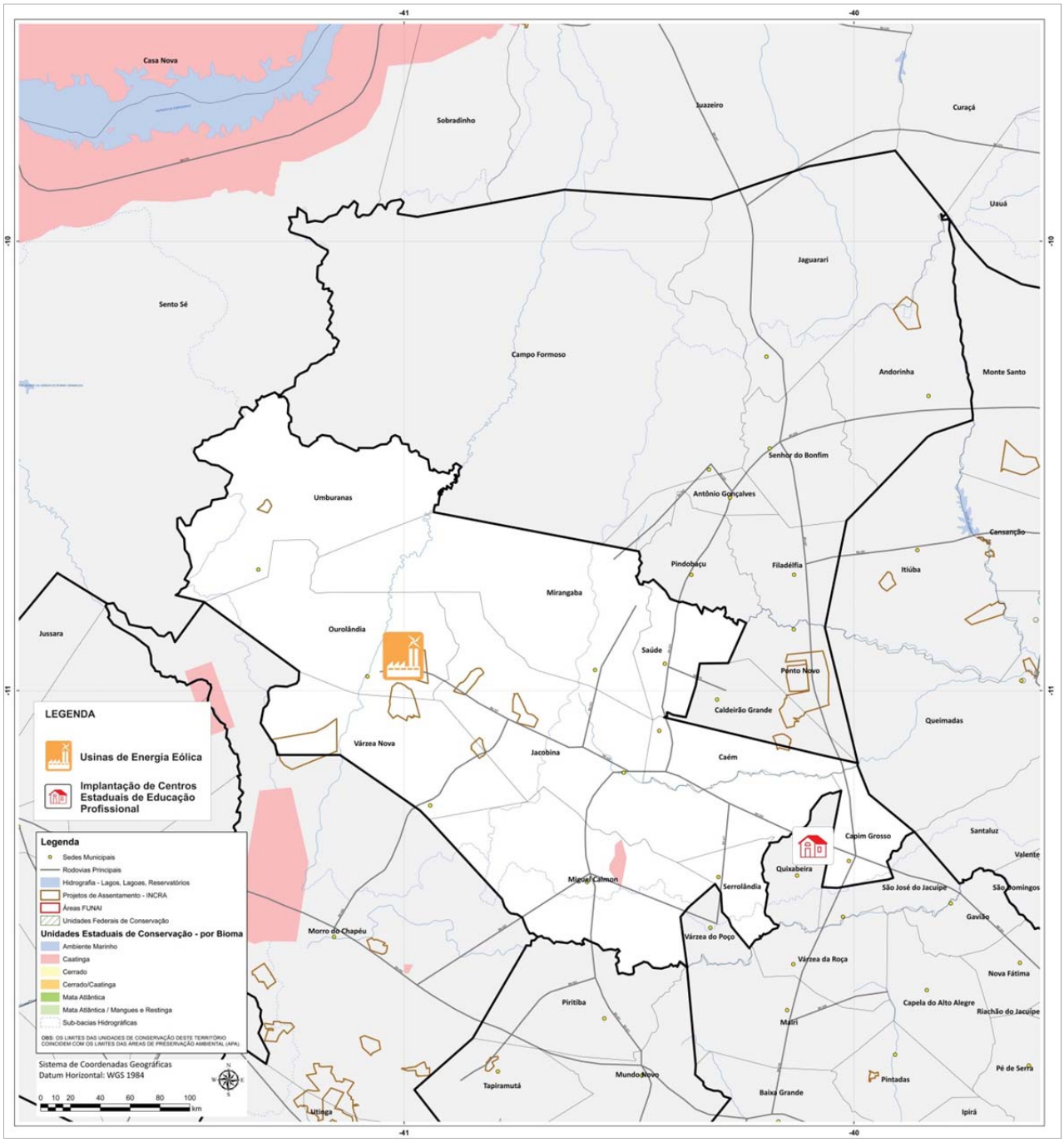


Figura 25 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Piemonte da Diamantina.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

3.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2) – item intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese”–, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

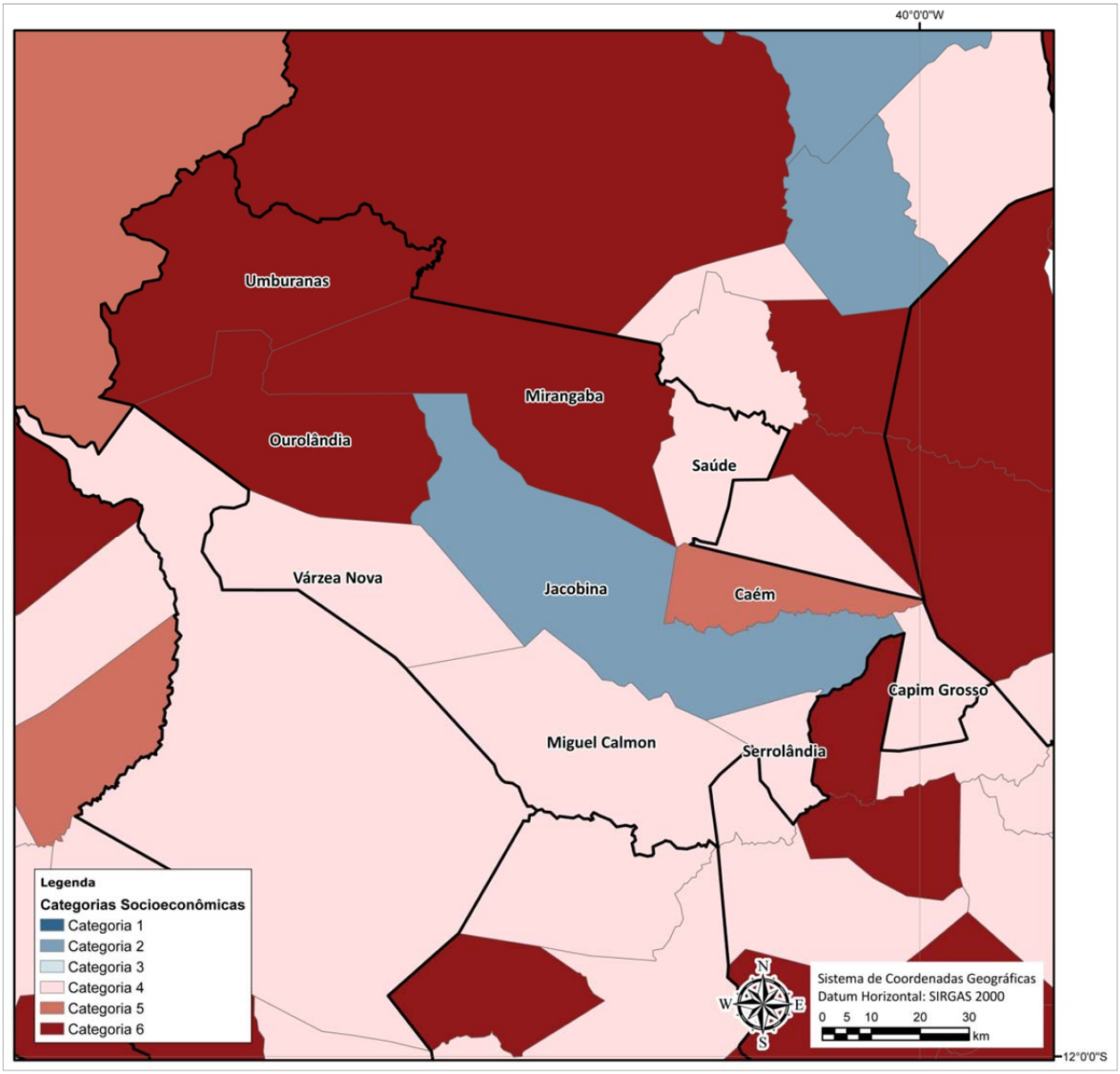


Figura 26 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Dos dez municípios que compõem o Território de Identidade Piemonte da Diamantina, nenhum deles foi enquadrado na categoria 1 (as melhores condições econômicas e

sociais). Apenas Jacobina aparece na categoria 2 por apresentar condições econômicas e sociais um pouco mais favoráveis (Figura 26).

Dos dez municípios cinco municípios – Saúde, Miguel Calmon, Várzea Nova, Serrolândia e Capim Grosso foram enquadrados na categoria 4, ou seja, são economicamente vulneráveis e apresentam condições sociais regulares.

Um município de Caém pertence à categoria 5. E os outros 3 municípios – Umburanas, Mirangaba e Ourolândia estão na categoria 6, ou seja, extremamente vulneráveis do ponto de vista econômico.

3.10 Vocação Turística

A Chapada Diamantina reúne diversos atrativos naturais e culturais, no coração do estado da Bahia. A área é dividida em três circuitos:

1. Circuito Chapada Norte: composto pelos municípios de Bonito, Caém, Campo Formoso, Jacobina, Miguel Calmon, Morro do Chapéu, Ourolândia, Piritiba, Saúde, Utinga e Wagner;
2. Circuito do Diamante: abrangendo Andaraí, Ibicoara, Iraquara, Itaetê, Lençóis, Mucugê, Nova Redenção, Palmeiras e Seabra;
3. Circuito do Ouro: composto por Abaíra, Érico Cardoso, Jussiape, Livramento de Nossa Senhora, Paramirim, Piatã, Rio de Contas e Rio do Pires.

Foram verificados quatro municípios do Território de Identidade de Piemonte da Diamantina que fazem parte do Circuito Chapada Norte – Caém, Jacobina, Miguel Calmon e Ourolândia.

A região apresenta notada riqueza e diversidade de ecossistemas. O Circuito Chapada Norte constitui-se num cinturão com extensão aproximada de 250 km, alinhado na direção norte-sul, em cuja área estão incluídas terras altas da Serra da Jacobina e Borda Leste da Chapada Diamantina. As unidades de conservação existentes no Circuito Chapada Norte são a APA Gruta dos Brejões Veredas do Romão Gramacho, o Parque Estadual de Morro do Chapéu, com área de 46.000 hectares e o Monumento Natural da Cachoeira do Ferro Doido.

O Circuito Chapada Norte é pouco conhecida pelo grande público, a faixa norte da Chapada Diamantina destina-se aos que possuem espírito aventureiro. Com 72 cachoeiras e mais de 200 km de trilhas que passam por morros e matas, esse circuito possui doze municípios, dentre eles quatro do pertencentes ao Território de Identidade Piemonte da Diamantina, e reúne elementos arqueológicos como figuras rupestres e animais silvestres. Além das trilhas, o rapel é um dos esportes mais procurados. Jacobina é o principal destino.

Em Caém, os rios e cachoeiras são os principais atrativos turísticos. O principal destaque da gastronomia de Caem são quitutes como bolos, biscoitos, mingau de mandioca e o beiju, que são produzidos na região e comercializados na própria cidade, em Jacobina e nos outros municípios vizinhos. Criada em 2006, a Associação Quilombola dos Produtores de Mandioca de Monteiro e Bom Jardim (Aquibom) reúne mais de cinquenta produtores de mandioca da zona rural de Caem.

O município de Jacobina é famoso pelas práticas de ecoturismo e turismo de aventura. Em Ourolândia, os segmentos mais desenvolvidos do turismo são o ecoturismo, o cultural e o de aventura. E em Saúde o turismo é centrado basicamente em torno das cachoeiras do Paiaiá e do Paulista.

3.11 Capacidade Institucional dos Municípios

Com base nos dados dos perfis municipais (IBGE, 2008a; IBGE, 2009a) foi traçada uma primeira aproximação da capacidade institucional dos municípios. O levantamento das condições institucionais do Território de Identidade Piemonte da Diamantina constitui importante instrumento por delinear as bases a serem utilizadas pelo futuro plano, apontando suas potencialidades e seus gargalos. Neste ínterim, serão aqui apontadas as estruturas de governo existentes e a legislação disponível em âmbito municipal para lidar com as questões habitacionais.

Instrumentos de Planejamento Municipal

O Território de Identidade Piemonte da Diamantina conta com o seguinte quadro instrumental de planejamento municipal:

- Dos dez municípios integrantes no Território estes não possuem Conselho

municipal de política urbana;

- Apenas um município possui legislação específica sobre zona e/ou área de interesse social.

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor
  - Pronto: Capim Grosso e Jacobina;
  - Em elaboração: Várzea Nova;
  - Não há município com mais de 20 mil habitantes sem Plano Diretor.
- Parcelamento do Solo: Capim Grosso e Jacobina;
- Zoneamento: Capim Grosso e Jacobina;
- Código de Obras: Capim Grosso e Jacobina;
- Contribuição de Melhorias: Capim Grosso e Jacobina;
- Impacto de Vizinhança: Capim Grosso e Jacobina;
- Operação Urbana: Jacobina;
- Solo Criado: Jacobina.

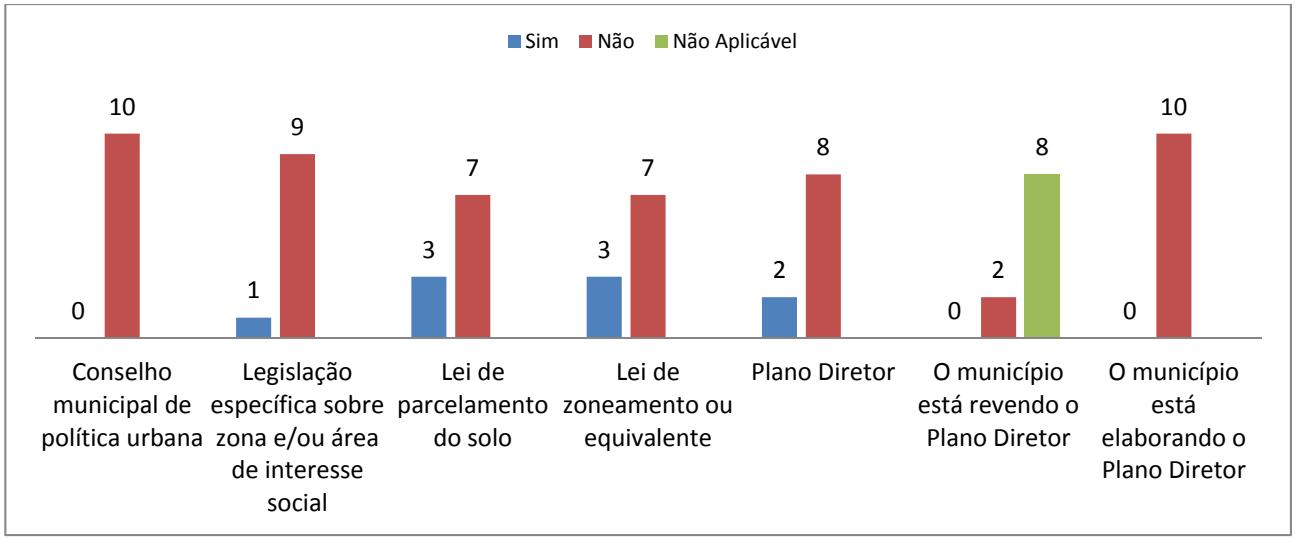
Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado: Mirangaba, Umburanas e Várzea Nova não dispõem de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU.
- Planta Genérica de Valores informatizada: Apenas Ourolândia, Saúde e Várzea;
- Programa de geração de emprego e renda: 4 municípios.

Conselhos e Fundos

- Educação: 6 dos dez municípios possuem Conselho Municipal de Educação e 3 municípios possuem Fundo Municipal de Educação;
- Com exceção de Capim Grosso, Jacobina e Mirangaba os demais municípios possuem Conselho Municipal de Saúde e Fundo Municipal de Saúde
- Meio Ambiente: Apenas Ourolândia possui Conselho Municipal de Meio Ambiente e nenhum município dispõe de Fundo Municipal de Meio Ambiente.

Gráfico 4 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Piemonte da Diamantina.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Dos municípios em questão, seis declaram não possuir qualquer instância organizativa para tratar de problemas habitacionais. Ourolândia, Serrolândia e Várzea Nova possuem alguma instância organizativa.

Nenhum município tem Plano Municipal de Habitação, Conselho ou Fundo Municipal de Habitação. Capim Grosso e Várzea Nova declaram possuir cadastro informatizado de demanda por habitação.

Quanto à Regularização Fundiária nenhum município dispõe de legislação ou programa na área.

Dados de 2008 apontam a existência dos seguintes programas:

- Programas de provisão habitacional:
  - Construção: 7 municípios;
  - Aquisição: 1 município.
- Programas de melhorias habitacionais: 5 municípios.
- Programas de oferta de material de construção: 1 município.

Nenhum município acusa a existência de favelas ou cortiços, mas diversos detectaram loteamentos clandestinos / irregulares.

4. Território de Identidade 17: Semiárido Nordeste II

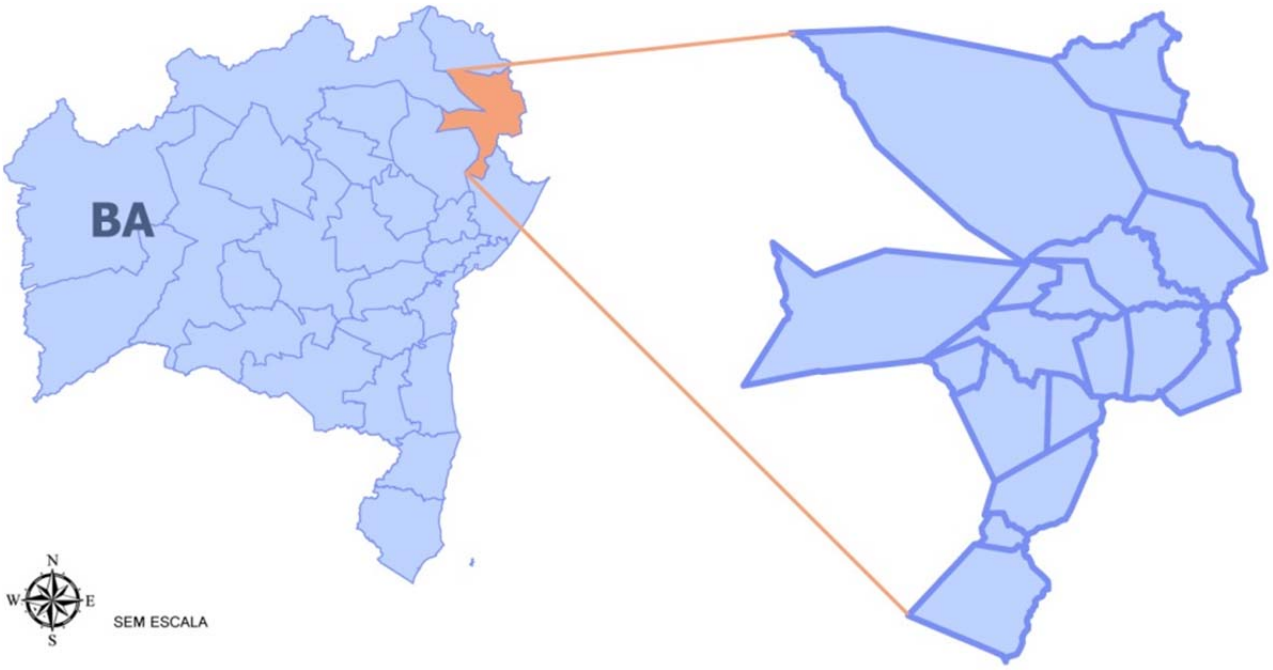


Figura 27 - Mapa: Localização do Território de Identidade Semiárido Nordeste II no Estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

4.1 Introdução

O Território de Identidade Semiárido Nordeste II tem o seu recorte na zona semiárida, com uma vegetação tipicamente da caatinga ocupando 54% do Território da Bahia.

Os municípios inseridos neste Território possuem características tipicamente agrícolas, com destaque para o município de Ribeira do Pombal, cidade-polo e o segundo maior município em população, classificada como Centro Sub-regional B pela REGIC - Regiões de Influência das Cidades (IBGE, 2008b). Tendo uma população de 407.928 habitantes, abrange uma área de 16.379,34 km², com uma densidade de 25,03 hab/km².

O seu crescimento populacional é inferior à média estadual.

Dos dezoito municípios que compõem o Território de Identidade Semiárido Nordeste II nenhum deles se enquadra nas melhores condições econômicas e sociais. O percentual da população em situação de extrema pobreza no Território é de 22,92%, entretanto alguns municípios se apresentam em situação de vulnerabilidade econômica e social pior com percentual de 30%. A pobreza do Território se reflete no baixo índice do PIB com apenas 1,13%.

Neste Território de Identidade, tampouco há grande potencial turístico, mesmo com a proposta da Região Turística Caminhos do Sertão, cuja cidade que declara com interesse turístico é Euclides da Cunha.

Na questão relacionada à habitação, os que registram presença de loteamentos clandestinos / irregulares são Euclides da Cunha, Jeremoabo e Cicero Dantas.

4.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Semiárido Nordeste II localiza-se no extremo nordeste da Bahia (tomando como referência o município de Nova Soure). Ocupando uma área de 16.379,34 km², faz divisa com o Estado de Sergipe e compreende dezoito municípios: Adustina, Antas, Banzaé, Cícero Dantas, Cipó, Coronel João Sá, Euclides da Cunha, Fátima, Heliópolis, Jeremoabo, Nova Soure, Novo Triunfo, Paripiranga, Pedro Alexandre, Ribeira do Amparo, Ribeira do Pombal, Santa Brígida e Sitio do Quinto. Em relação a capital Salvador, dista 236 km percorrendo a Rodovia Federal BR-110.

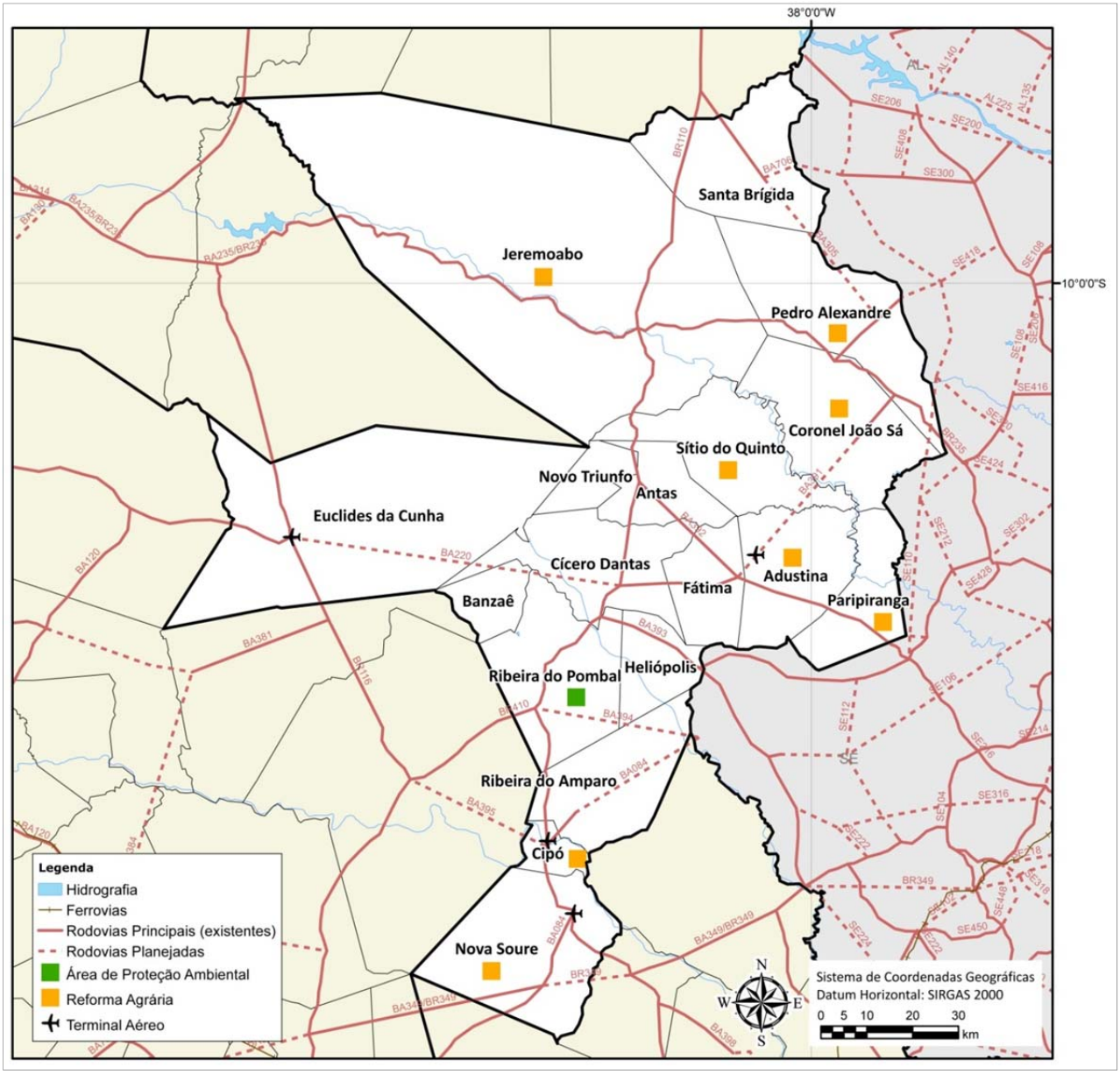


Figura 28 - Mapa: Território de Identidade Semiárido Nordeste II e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

4.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

A caracterização ambiental do Território de Identidade Semiárido Nordeste II é uma ferramenta estratégica a ser considerada no conjunto de informações para o estabelecimento de futuros planos de ocupação, zoneamento e ordenamento territorial, social e de uso dos recursos da região.

Além das normatizações ambientais a serem seguidas, cabe destacar que as composições ambientais existentes na região devem estar em consonância aos novos cenários de desenvolvimento econômico e de infraestrutura.

4.3.1 Caracterização Ambiental

As formas de relevo são muito distintas e responsáveis pelas diferentes paisagens encontradas ao longo do Estado. Este é caracterizado pelas planícies, planaltos, depressões, formas tabulares e planas, como chapadas, chapadões e tabuleiros.

O estado da Bahia possui inúmeras unidades geomórficas, como as Chapadas de Irecê e Diamantina, o Morro do Chapéu, os Pediplanos Sertanejo e do São Francisco, as áreas de várzeas e os terraços aluviais, os tabuleiros, as baixadas, as planícies, entre outras.

Com altitudes entre 800m (máxima nas divisas de Santa Brígida e Jeremoabo,) e 400m (mínima na região central de Cícero Dantas) acima do nível do mar.

O Território do Semiárido do Nordeste possui predominantemente o clima tropical semiárido e o subúmido a seco, e em áreas mais restritas o tropical árido e úmido a subúmido.

Quanto ao conforto térmico, verificamos a predominância de médias térmicas que variam de 20,7° a 26,8° com clima tropical semiárido.

No Território de Identidade há cinco RPGA: XII - RPGA do Rio Itapicuru, XIII - RPGA do Rio Real, XIV - RPGA do Rio Vaza-Barris, XV - RPGA do Riacho do Tará e XVI - RPGA dos Rios Macururé e Curaça.

As Unidades de Conservação Federais com destaque na região são APA Estação Ecológica Raso da Catarina, ARCI Cocorobó e Unidade de Conservação Estadual APA Serra Branca/Raso da Catarina.

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

O Território de Identidade Semiárido do Nordeste II possui predominantemente o clima tropical semiárido e o subúmido a seco, e em áreas mais restritas o tropical árido e úmido a subúmido. O clima semiárido apresenta índice hídrico é de -20% a -40%, excedente hídrico de 0 a 90 mm e índice de aridez de 30 a 66%. A precipitação média anual é de 500 a 800 mm, sem estação definida. O clima subúmido a seco, presente no Território possui índice hídrico de 0 a -20%, excedente hídrico 0 a 100 mm, precipitação média é de 800 a 1100 mm, entre a primavera e o verão e também entre outono e inverno. Há também o clima árido, com índice hídrico de -60 a -40%, excedente hídrico de 0 mm, precipitação média anual de 300 a 500 mm, concentradas entre primavera e verão e índice de aridez de 67 a 79% e o clima úmido a subúmido com índice hídrico de 20% a 0, excedente hídrico de 300 a 600 mm e precipitação média de 1100 a 2000 mm, entre o outono e o inverno.

Regime Térmico

O regime térmico na região semiárida possui temperaturas máximas variando de 26° a 33°C, os valores mínimos de 16,1° a 22,3°C e as médias térmicas entre 20,7° a 26,8° com amplitude térmica de 7° a 15°C. No clima subúmido a seco, as médias térmicas variam de 18,8° a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5° a 36°C e as mínimas de 14,5° a 22,1°C e amplitude térmica de 5° a 16°C. As áreas de clima árido possuem médias térmicas de 23,5° a 27,1°C, temperaturas máximas de 29,3° a 33,7°C e mínimas de 18,5° a 22,4°C e amplitudes térmicas de 7,8° a 13,6°C. Já as pequenas áreas de clima úmido a subúmido possuem médias térmicas variando entre 19,4° a 27,6°C, temperatura máxima de 25,4° a 32,2°C, mínima de 15,3° a 22,4°C e amplitude térmica de 5° a 15,5°C.

Aspectos Geológicos

No Território de Identidade Semiárido Nordeste II as formas de relevo predominantes são as Depressões periféricas e interplanálticas e Bacia Sedimentar. As unidades geomórficas são muito numerosas, entre elas, o Tabuleiro do Itapicuru, o Tabuleiro Dissecado Vaza-Barris, Tabuleiro do Rio Real, Chapada do Raso da Catarina, Pediplano

Sertanejo, e Pediplano do Baixo São Francisco.

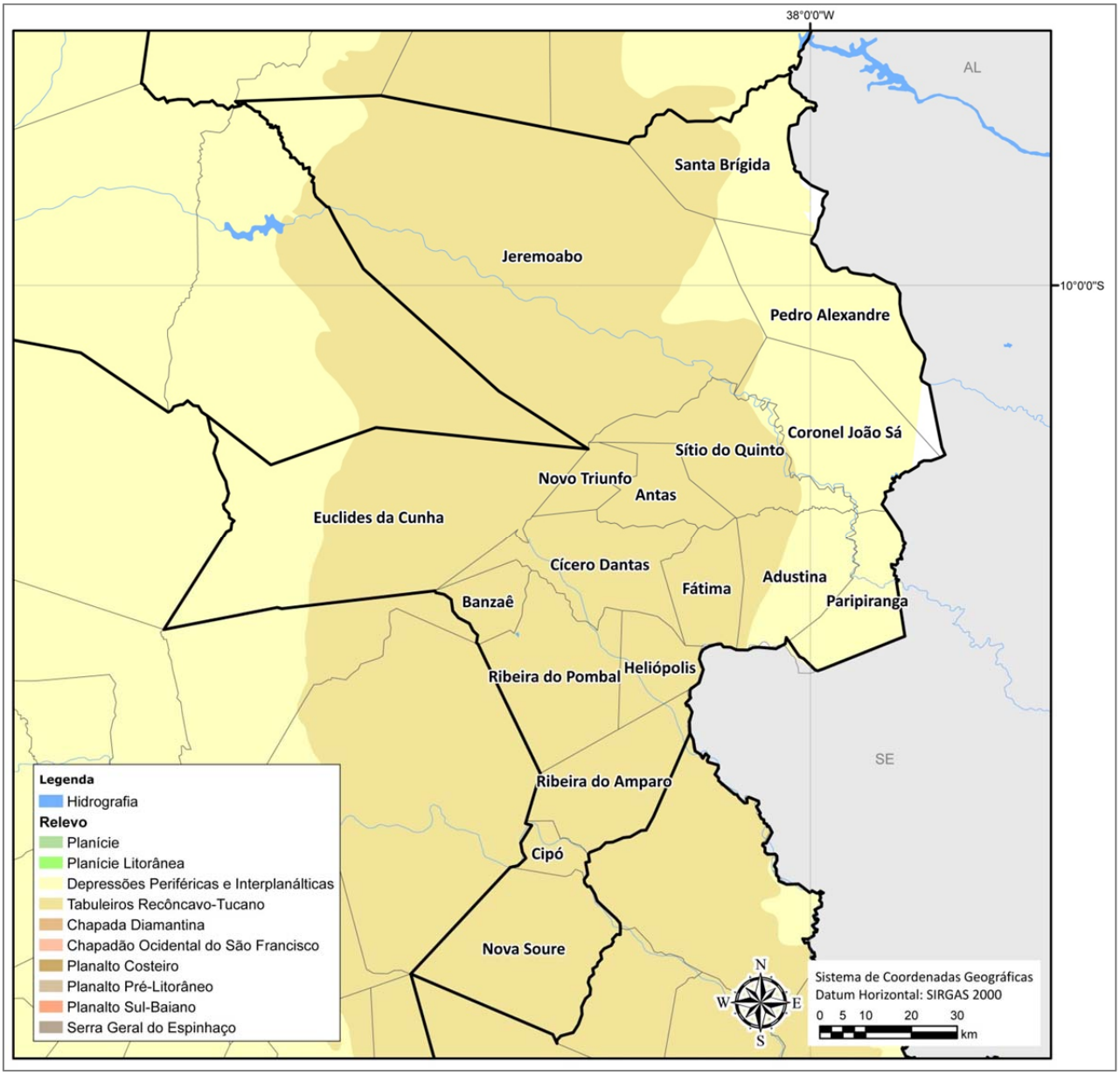


Figura 29 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Semiárido Nordeste II

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

A estrutura geológica encontrada no Território divide-se em formações sedimentares, com as Bacias Sedimentares do Fanerozóico e terrenos Granulíticos e Migmatíticos do Proterozóico Inferior e do Arqueano. Há também rochas Carbonáticas do Proterozóico Superior, Supergrupo São Francisco. Mais especificamente as formações geológicas predominantes são: os Arenitos, Argilitos, Conglomerados e Brechas, Depósitos Fluviais, Paraconglomerados, Folhelhos e em áreas mais restritas, os Anfibolitos,

Augen Granito-Gnaíssico, Biotita-Gnaisses, Biotita-Granitos, Granito-Gnaisse, Diatexistos, Grauvacas, Metatexistos, Metarenitos, Grauvacas, Micaxistos e Siltitos

A diversidade de solos no Território é grande; destacam-se os cambissolos, luvissolos, planossolos, neossolos litólicos, neossolos quartzarênios e argissolos.

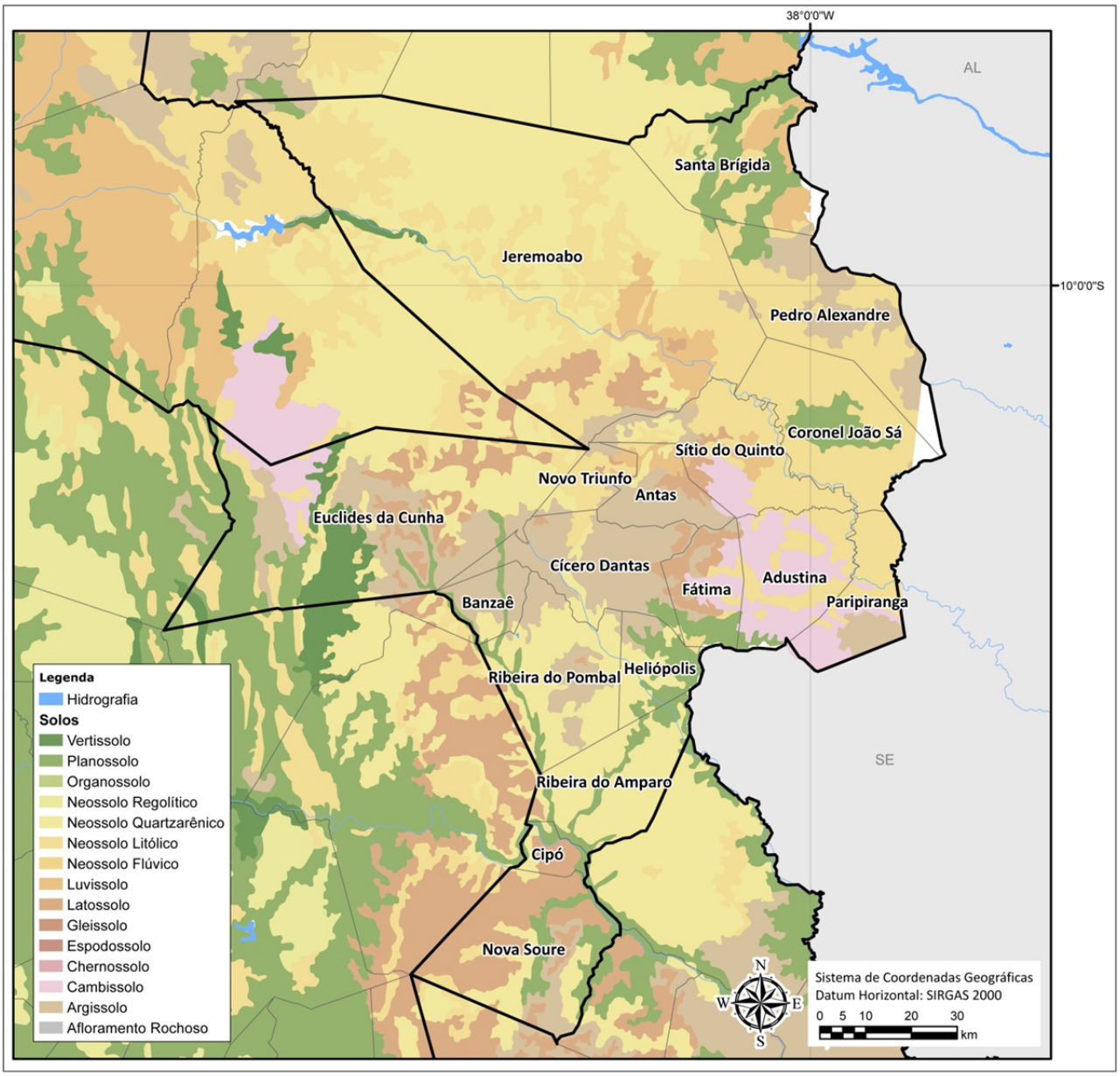


Figura 30 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Semiárido Nordeste II.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Quadro 5 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Semiárido Nordeste II, para o ano de 2010.

Municípios	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Adustina	Tabuleiro Itapicuru, Tabuleiro dissecado do Vaza-Barris e Tabuleiro do Rio Real	Arenitos/ Folhelhos/ Grauvacas/ Metacarbonatos/ Metarenitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras	Semiárido
Antas	Tabuleiros do Itapicuru	Arenitos/ Paraconglomerados	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Caatinga	Semiárido e Subúmido a Seco
Banzaê	Tabuleiros do Itapicuru	Depósitos Fluviais/ Paraconglomerados	Contato Cerrado-Caatinga e Contato Cerrado-Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
Cícero Dantas	Tabuleiros do Itapicuru	Arenitos/ Paraconglomerados	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido e Subúmido a Seco
Cipó	Pediplano Sertanejo, Tabuleiros do Itapicuru	Arenitos/ Depósitos Fluviais/ Paraconglomerados	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Contato Cerrado-Caatinga	Semiárido
Coronel João Sá	Tabuleiro Dissecado do Vaza-Barris	Augen Granito-Gnaíssico/ Biotita Granitos/ Conglomerados/ Brechas/ Grauvacas/ Metacarbonatas/ Metarenitos/ Micaxistos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
Euclides da Cunha	Chapada do Raso da Catarina, Pediplano Sertanejo e Tabuleiro do Itapicuru	Anfibolitos/ Arenitos/ Biotita-Gnaisses/ Conglomerados/ Brechas/ Folhelhos/ Granito-Gnaisses/Paraconglomerado	Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras e Contato Cerrado-Caatinga	Subúmido a Seco e Semiárido
Fátima	Tabuleiro Itapicuru, Tabuleiro dissecado do Vaza-Barris e Tabuleiro do Rio Real	Arenitos/ Argilitos/ Paraconglomerados	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Caatinga	Semiárido
Heliópolis	Tabuleiro Itapicuru e Tabuleiro do Rio Real	Arenitos/ Argilitos/ Paraconglomerados	Contato Cerrado-Caatinga	Semiárido

Jeremoabo	Chapada do Raso da Catarina, Pediplano do Baixo São Francisco, Tabuleiro Dissecado do Vaza-Barris e Tabuleiro do Itapicuru	Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Fluviais/ Folhelhos/Grauvacas/ Metarenitos/ Micaxistos/ Paraconglomerados	Contato Cerrado-Caatinga e Contato Cerrado-Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
Nova Soure	Pediplano Sertanejo e Tabuleiros do Itapicuru	Arenitos/ Depósitos Fluviais/ Paraconglomerados	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Contato Cerrado-Caatinga	Semiárido
Novo Triunfo	Tabuleiro do Itapicuru	Arenitos/ Paraconglomerados	Contato Cerrado-Caatinga e Contato Cerrado-Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido e Subúmido a Seco
Paripiranga	Tabuleiro Dissecado do Vaza-Barris e Tabuleiro do Rio Real	Arenitos/ Argilitos/ Folhelhos/ Grauvacas/ Metacarbonatos/ Siltitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
Pedro Alexandre	Pediplano do Baixo São Francisco e Tabuleiro Dissecado do Vaza- Barris	Arenitos/ Biotita-Gnaisses/ Conglomerados/ Brechas/Grauvacas/ Metatexisto	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras	Semiárido
Ribeira do Amparo	Tabuleiro do Itapicuru e Tabuleiros do Rio Real	Arenitos/ Depósitos Fluviais/ Paraconglomerados	Contato Cerrado-Caatinga	Semiárido
Ribeira do Pombal	Tabuleiros do Itapicuru	Arenitos/ Depósitos Fluviais/ Paraconglomerados	Contato Cerrado-Caatinga	Subúmido a Seco e Semiárido
Santa Brígida	Chapada do Raso da Catarina	Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Folhelhos/ Paraconglomerado/ Siltitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Cerrado-Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
Sítio do Quinto	Tabuleiro Dissecado do Vaza-Barris e Tabuleiros do Itapicuru	Arenitos / Conglomerados/Brechas/ Folhelhos/ Grauvacas/ Paraconglomerados	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Caatinga	Semiárido

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

No cadastro mineral foram verificados 19 tipos de jazidas e dentre as mais evidentes nesta região são: Argila e Calcário. A grande maioria das jazidas cadastradas está em processo de extração, beneficiamento e transformação na própria região.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados, sendo extraídos e passando por processos de transformação e beneficiamentos são: Areia, Arenoso e Pedra para construção. Os demais minérios estão apenas cadastrados sem indicação de atividade econômica para a região.

O

Quadro 6 dos recursos minerais cadastrados na região indica a situação das atividades Mínero-Indústriais.

Quadro 6 - Recursos Minerais do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Areia	MRI	13	12	-	-	12
Arenoso	MRI	5	5	-	-	5
Argila	MRI	34	33	25	25	33
Barita	MRI	12	-	-	-	-
Calcário	MRI	52	8	2	2	8
Calcita	MRI	1	-	-	-	-
Cascalho	MRI	6	6	1	1	6
Cobre	MM	1	-	-	-	-
Cromo	MM	2	-	-	-	-
Enxofre	MRI	1	-	-	-	-
Ferro	MM	2	-	-	-	-
Manganês	MM	1	-	-	-	-
Ouro	MM	3	-	-	-	-
Pedra de Revestimento	MRI	3	3	2	-	3
Pedra para Construção	MRI	12	10	2	-	10
Quartzo	MRI	1	-	-	-	-
Rocha Ornamental	MRI	3	-	-	-	-
Salitre Do Chile	MRI	1	-	-	-	-
Talco	MRI	2	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais; ME = Minerais Energéticos;

MM = Minerais Metálicos; RH = Recursos Hídricos
Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomas e Vegetação

No estado da Bahia são identificados três biomas: a Caatinga, a Mata Atlântica e o Cerrado, além da Zona Costeira, com seus ecossistemas que se repetem ao longo de todo o litoral, como praias, restingas, lagunas e manguezais. A sua vegetação é caracterizada com uma grande diversidade de ecossistemas, campos rupestres, manguezal, restinga, áreas de transição, além de florestas estacionais e os ecossistemas citados (CBHSF, 2011; MMA, 2011; SEI, 2011e).

Quadro 7 - Caracterização da cobertura vegetal presente nos biomas do estado da Bahia.

Bioma	Caracterização da cobertura vegetal
Cerrado	A cobertura vegetal típica do Cerrado no estado da Bahia é a Savana e a Floresta Estacional Decidual (mata caducifólia). Também são observadas áreas de tensão ecológica, ou seja, áreas onde há contato entre tipos de vegetação.
Caatinga	A Caatinga baiana é caracterizada, principalmente, pela cobertura vegetal de Savana Estépica / Estepe, havendo algumas áreas de Floresta Estacional Semidecidual (mata semicaducifólia) e Decidual (mata caducifólia) e de Savana. Grande parte da Caatinga apresenta áreas de tensão ecológica.
Mata Atlântica	O bioma Mata Atlântica apresenta as formações vegetais de Floresta Ombrófila Densa / Floresta Atlântica, sendo que grande parte desta é constituída atualmente de vegetação secundária e atividades agrícolas; seguindo em direção à caatinga, há a Floresta Estacional Semidecidual e Decidual; em alguns trechos da zona costeira, observa-se as formações pioneiras com influências marinhas, fluviomarinhas e fluviais (vegetação de restinga, manguezal e aluvial).

Fonte: adaptado de CBHSF, 2011; MMA, 2011; SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

No Território Semiárido Nordeste II encontramos o bioma caatinga na sua grande formação cujas características a sua vegetação são descritas abaixo:

Caatinga: formação presente em 54% do Território do estado da Bahia. É um complexo vegetacional, no qual predominam arvoretas e arbustos decíduos durante a seca – frequentemente armados de espinhos – e cactáceas, bromeliáceas e ervas durante o ano todo. O aspecto agressivo da vegetação contrasta com o colorido diversificado das flores emergentes no período das chuvas. É costumeira a divisão da caatinga em duas faixas de vegetação, dois tipos distintos de paisagem, com base nos graus de umidade: agreste, possuidor de maior umidade, por estar próximo ao mar, e solo mais profundo, com vegetação mais alta e densa; sertão, mais seco, com solo raso e/ou pedregoso e vegetação mais baixa e pobre, ocupando enormes extensões

para o interior.

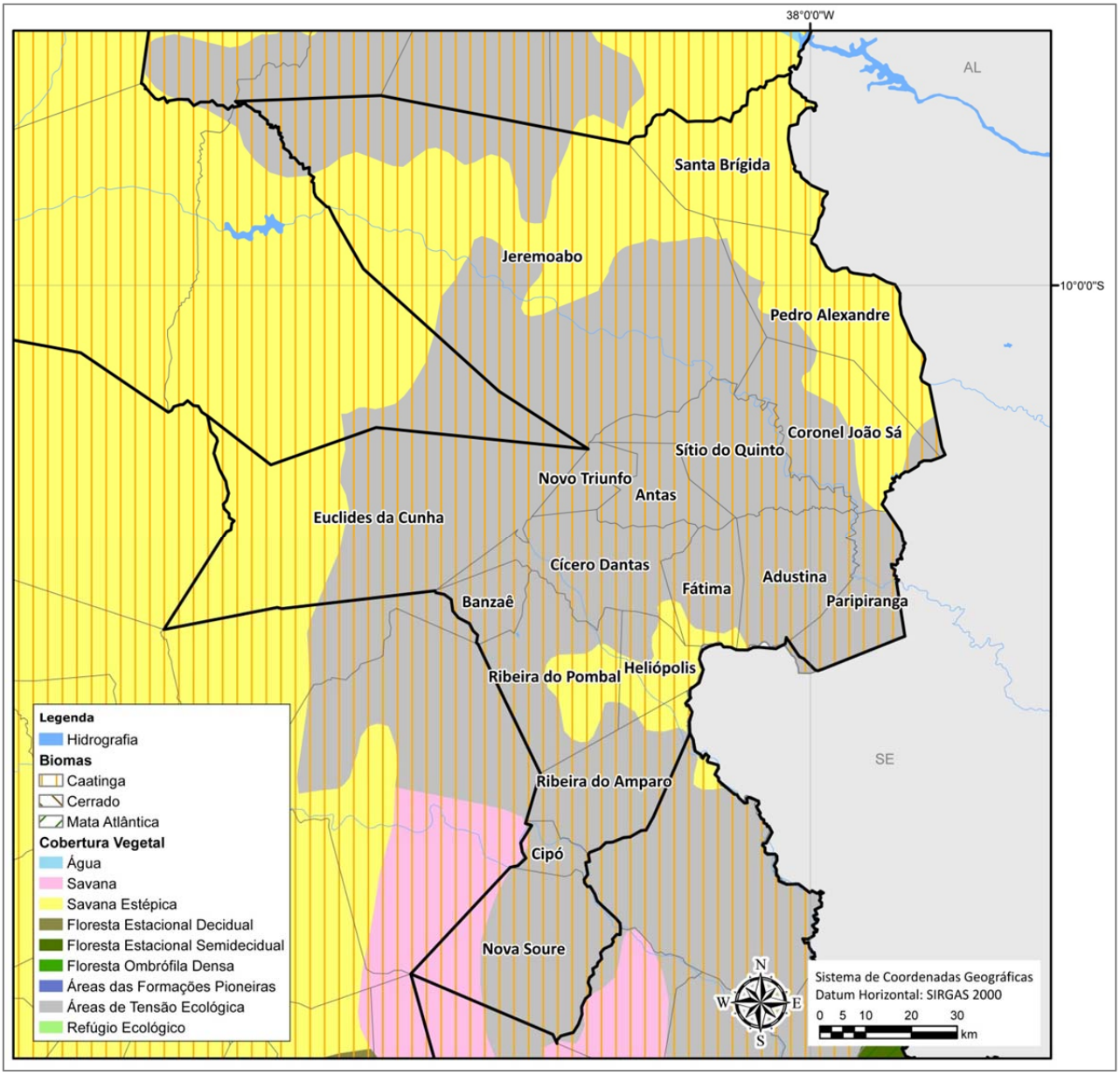


Figura 31 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Semiárido Nordeste II.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

A divisão hidrográfica do estado da Bahia é gerenciada pelo Sistema Estadual de Informações de Recursos Hídricos (SEIRH), criado em 2006, pelo Instituto de Gestão das Águas e Clima (INGÁ), instituído em 2008, pelo Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FERHBA), de 2002, e pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos

(CONERH), criado pela Lei Estadual nº 7.354 de 1998 e reorganizado pela Lei nº 8.194 de 2002.

O Território Semiárido Nordeste II é cortado por vários rios, dentre eles os que se destacam no interior do Território é o Rio Itapicuru.

Atualmente o Estado é composto de 26 RPGAs (CONERH nº 43/2009) as cinco regiões de Planejamento que compõem o Território Semiárido Nordeste II são: XII - RPGA do Rio Itapicuru, XIII - RPGA do Rio Real, XIV - RPGA do Rio Vaza-Barris, XV - RPGA do Riacho do Tará , XVI - RPGA dos Rios Macururé e Curaça.

XII – RPGA do Rio Itapicuru

É constituída pelas bacias hidrográficas dos Rios Itapicuru e Itariri.

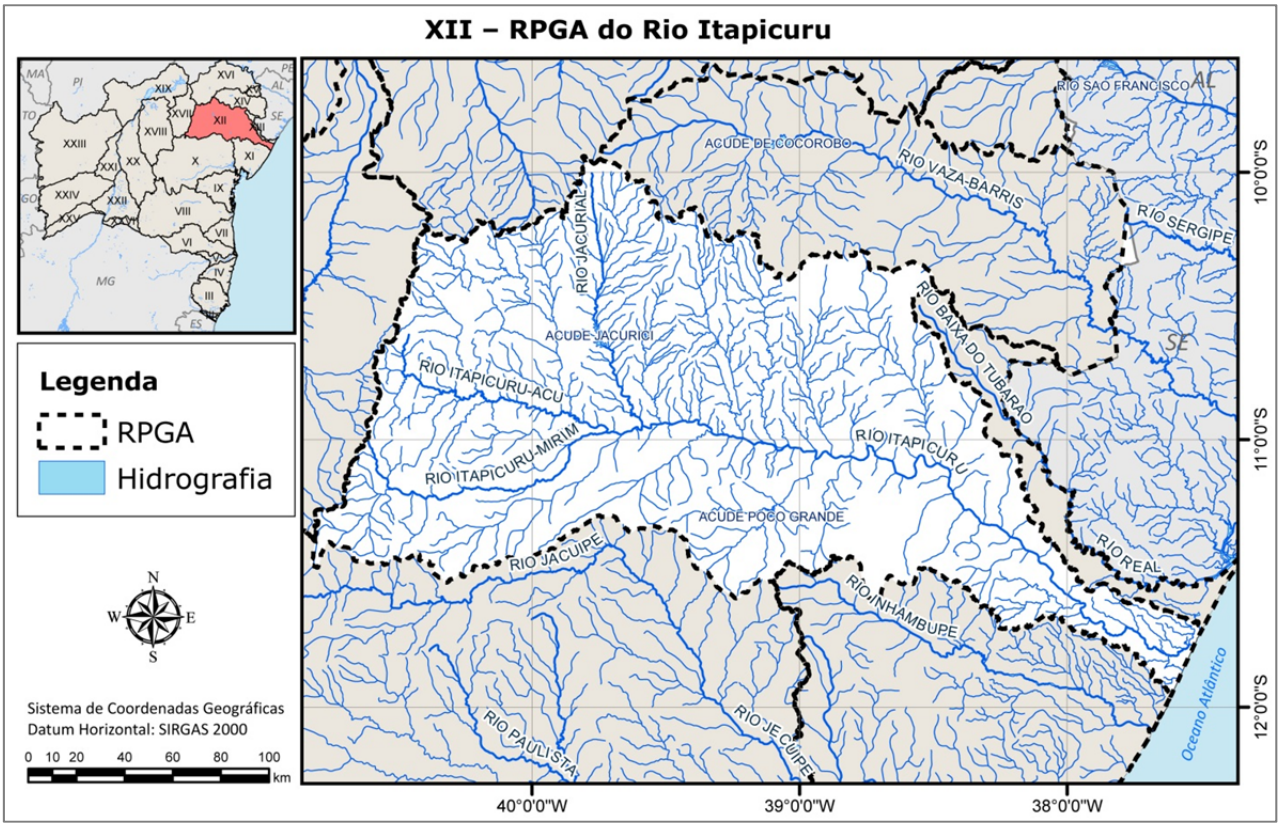


Figura 32 - Mapa: XII – RPGA do Rio Itapicuru.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

XIII – RPGA do Rio Real

É constituída pela porção da bacia hidrográfica do rio Real no território do estado da Bahia, desde suas nascentes até seus limites na divisa com o estado de Sergipe.

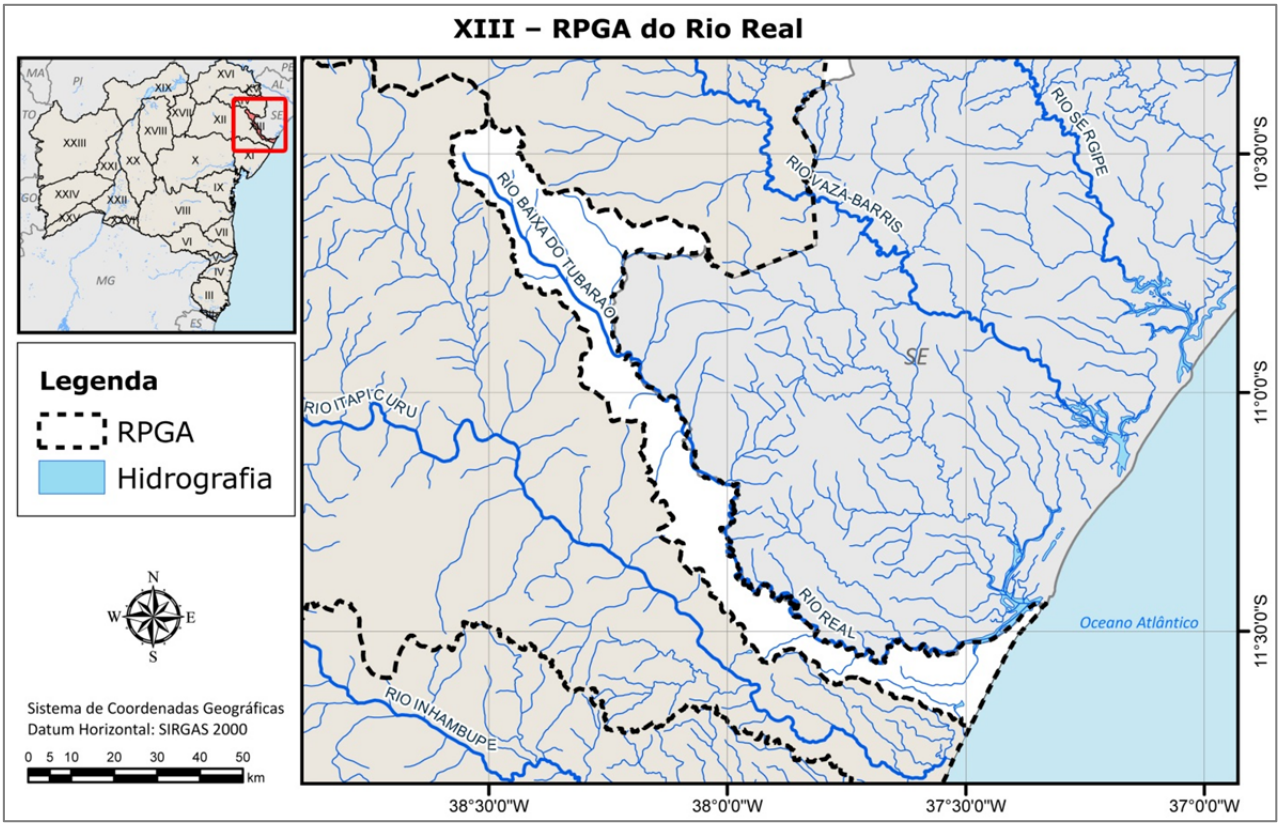


Figura 33 - Mapa: XIII – RPGA do Rio Real.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

XIV – RPGA do Rio Vaza-Barris

É constituída pela porção da bacia hidrográfica do Rio Vaza-Barris no território do estado da Bahia, desde suas nascentes até seus limites na divisa com o estado de Sergipe.

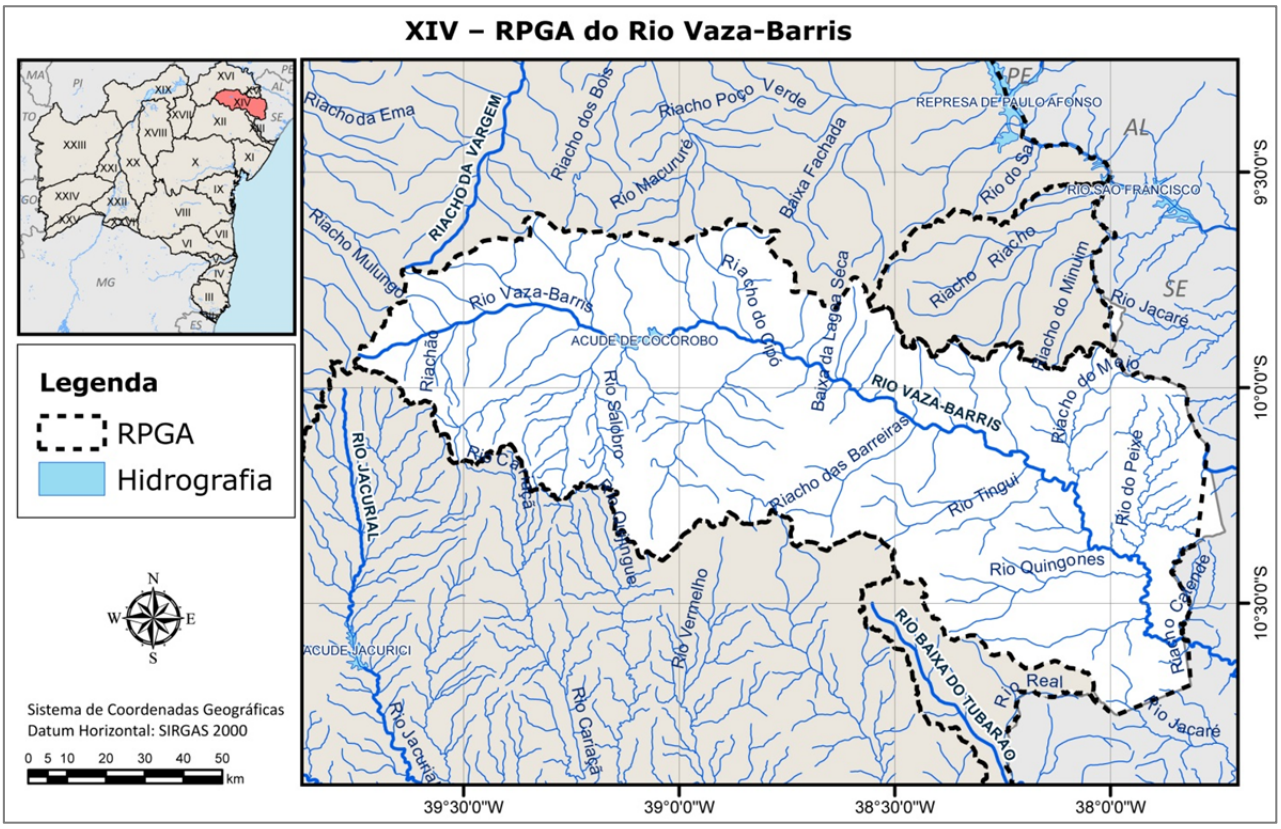


Figura 34 - Mapa: XIV – RPGA do Rio Vaza-Barris.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

XV – RPGA do Riacho do Tará

É constituída pelas porções das sub-bacias hidrográficas de afluentes da margem direita do Rio São Francisco no território do estado da Bahia, desde suas nascentes até a divisa com o Estado de Sergipe, estando limitada ao sul pela RPGA do Rio Vaza-Barris e a norte pela RPGA dos Rios Macururé e Curaçá.

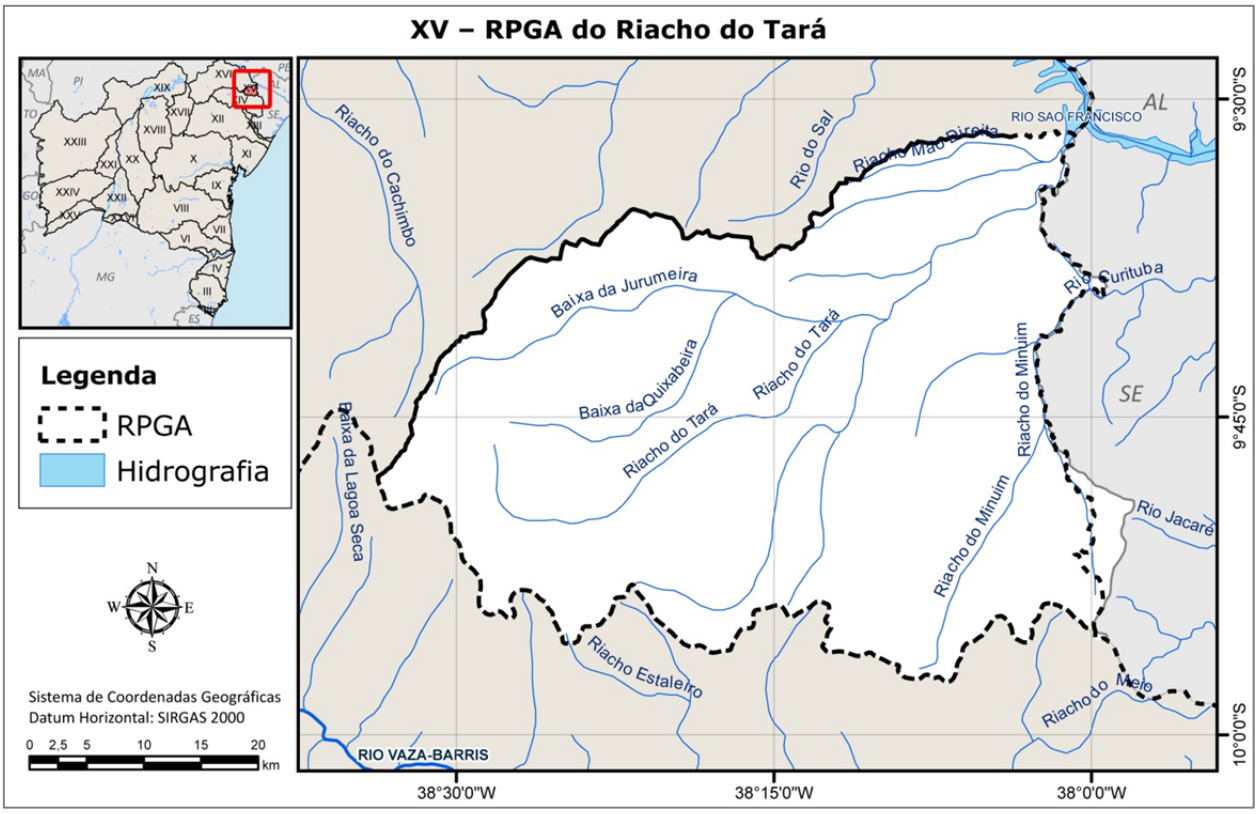


Figura 35 - Mapa: XV – RPGA do Riacho do Tará.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

XVI – RPGA dos Rios Macururé e Curaça

É constituída pelas sub-bacias hidrográficas de afluentes estaduais da Macururé e Curaçá, margem direita do Rio São Francisco, limitadas ao sul pelas RPGA do Rio Vaza-Barris e pela RPGA do Rio Itapicuru, a oeste pela RPGA do Rio Salitre, a leste pela sub-bacia do Riacho do Tará e a norte pela calha do Rio São Francisco.

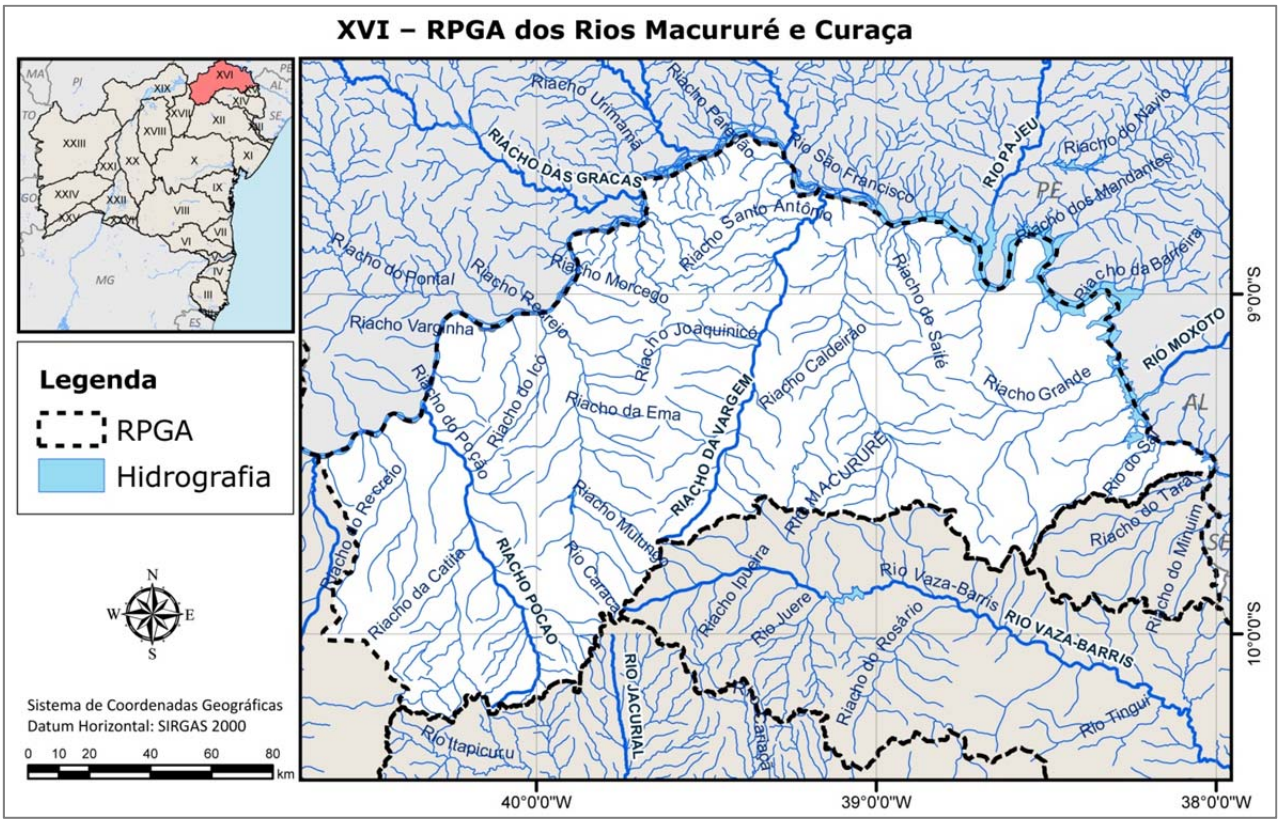


Figura 36 - Mapa: XVI – RPGA dos Rios Macururé e Curaça.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

Unidades de Conservação

Segundo a SEMA (2011), o estado da Bahia conta com 41 Unidades de Conservação (UC). Elas estão divididas em parques, monumentos naturais, estações ecológicas, áreas de relevante interesse ecológico e Áreas de Proteção Ambiental (APA).

Em termos de Biomas, 13 delas estão em áreas de Caatinga, 2 no Cerrado, 2 englobam áreas de Cerrado e Caatinga, 21 estão em áreas de Mata Atlântica, 2 englobam áreas de Mata Atlântica, Mangue e Restinga e 1 encontra-se em Ambiente Marinho. Ao todo são 4.950.875 ha de área a ser preservada.

No Território Semiárido Nordeste II destacam-se 3 unidades de conservação Estação Ecológica Raso da Catarina, ARIE Cocorobó e Unidade de Conservação Estadual APA Serra Branca/Raso da Catarina.(

Quadro 8).

Quadro 8 - Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade Semiárido Nordeste II.

Unidades de Conservação	Bioma	Área (ha)	Municípios na sua área de abrangência	Principais Problemas
Áreas de Proteção Ambiental - APA				
Serra Branca/Raso da Catarina	Caatinga	67.234	Jeremoabo	Desmatamento (particularmente da palmeira do licuri, alimento principal da arara-azul-de-lear), caça e tráfico de animais silvestres.

Fonte: SRH/CRA/IBAMA, 2007. Elaboração: GTA, 2012.

As dificuldades de preservação são similares em todo o estado: acontecem em torno de questões recorrentes, sendo as principais delas a extração de bens naturais, seja pelo desmatamento, seja pela mineração ou pelo extrativismo vegetal e animal, o avanço dos perímetros urbanos e a falta de gestão e fiscalização por parte das estâncias competentes. No contexto deste Plano de Habitação, interessa, sobretudo, tratar do segundo caso, ou seja, dos casos de interferência por ocupações irregulares e os impactos provocados por elas.

Com a impermeabilização do solo causada pelas construções, uma série de danos ambientais é ocasionada pela constante ausência de saneamento nestes assentamentos, que, em geral, não contam com coleta de lixo e tratamento de esgoto, o qual, quase que invariavelmente, é lançado nos cursos d'água mais próximos.

Na área de abrangência do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, os problemas são os impactos das ações antrópicas nas principais áreas de conservação com: desmatamento, extrativismo mineral, expansão de áreas agrícolas e de pastagens, assoreamento dos rios, queimadas, regularização fundiária, pesca predatória e ocupação irregular na área de preservação permanente, o último com forte agravante na questão fundiária e habitacional componente importante no estudo do Plano de habitação do Estado.

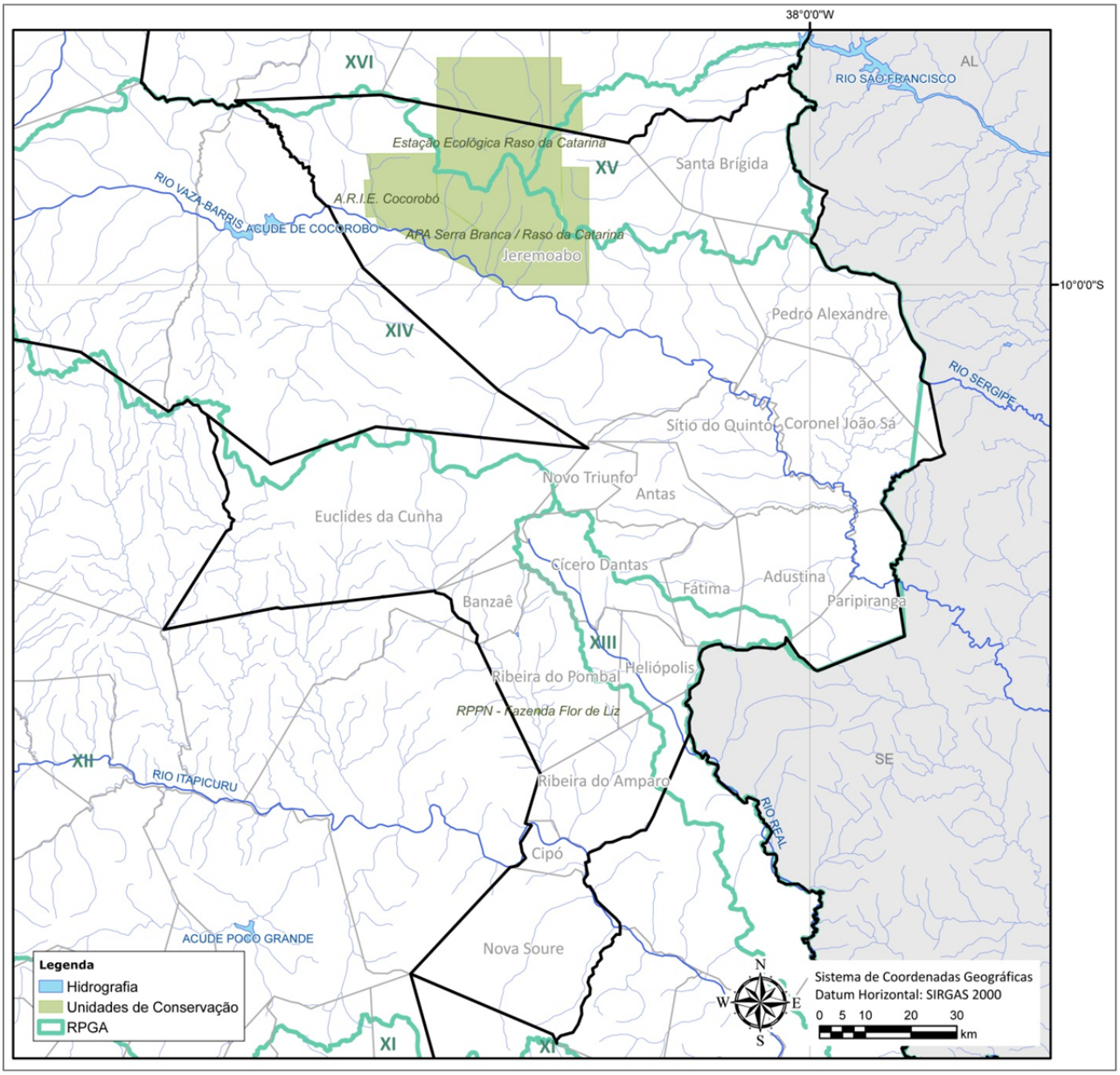


Figura 37 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Semiárido Nordeste II.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

4.3.2 Aptidão Agrícola

Pela análise dos mapas reproduzidos abaixo, pode-se notar que os municípios ao centro-sul do Território (Euclides da Cunha, Cícero Dantas, Fátima, Paripiranga, Ribeira do Pombal, Ribeira do Amparo Cipó e Nova Soure) possuem aptidão agrícola classificada como média para a cultura da mamona. Banzaê e Heliópolis, apesar de

estarem rodeados de municípios com média aptidão, estão classificados como possuindo baixa aptidão para o cultivo da mamona. Os demais não possuem aptidão para esta cultura. Por outro lado, nenhum município está classificado como tendo alta aptidão ao cultivo da mamona.

Já no caso da cultura da mandioca, os municípios de Santa Brígida, Jeremoabo, Euclides da Cunha, Ribeira do Pombal e Nova Soure estão classificados como possuindo alta aptidão para o cultivo. Apenas os municípios de Pedro Alexandre e Coronel João Sá não possuem aptidão para nenhuma das duas culturas.

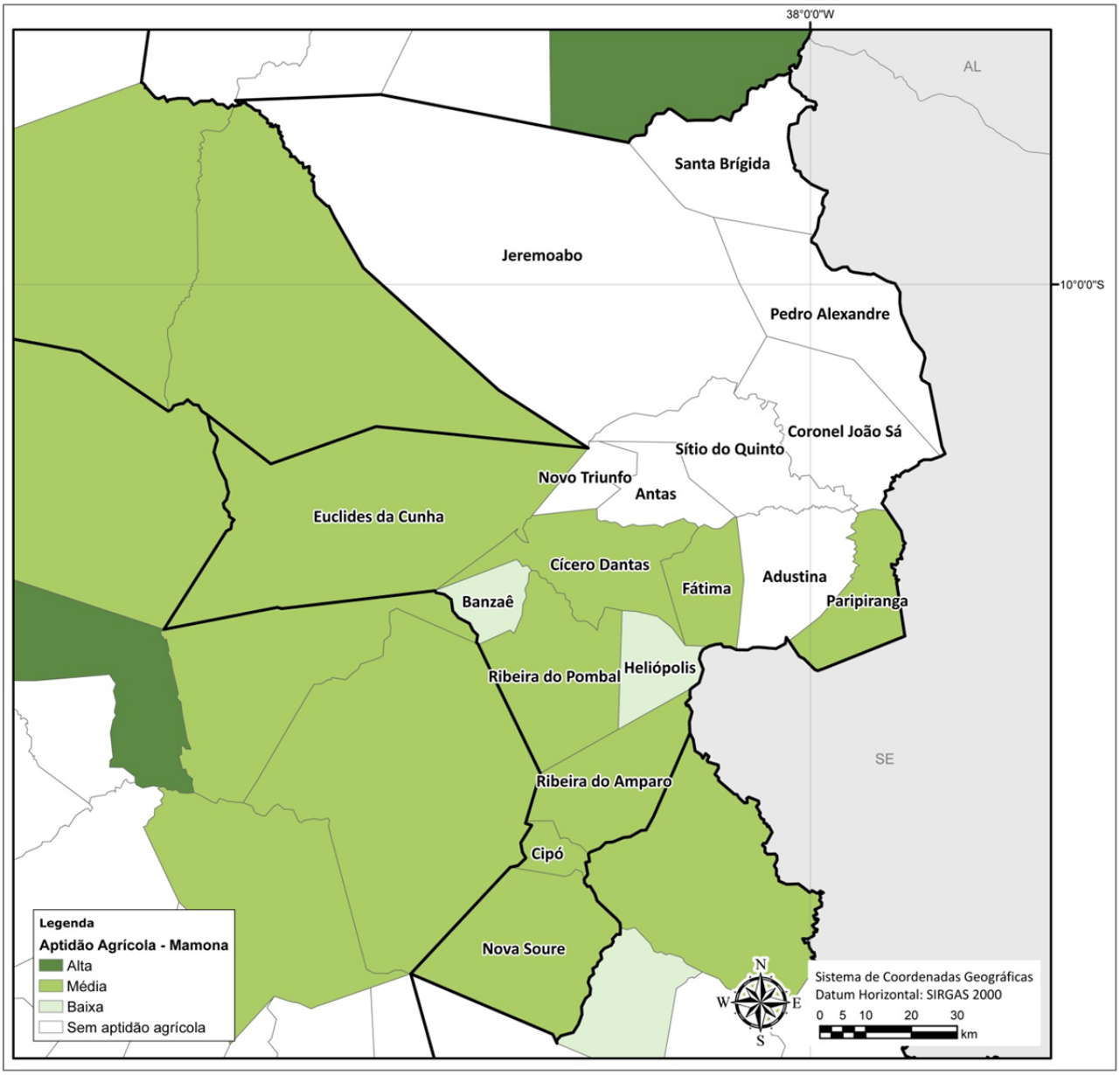


Figura 38 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Semiárido Nordeste II.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

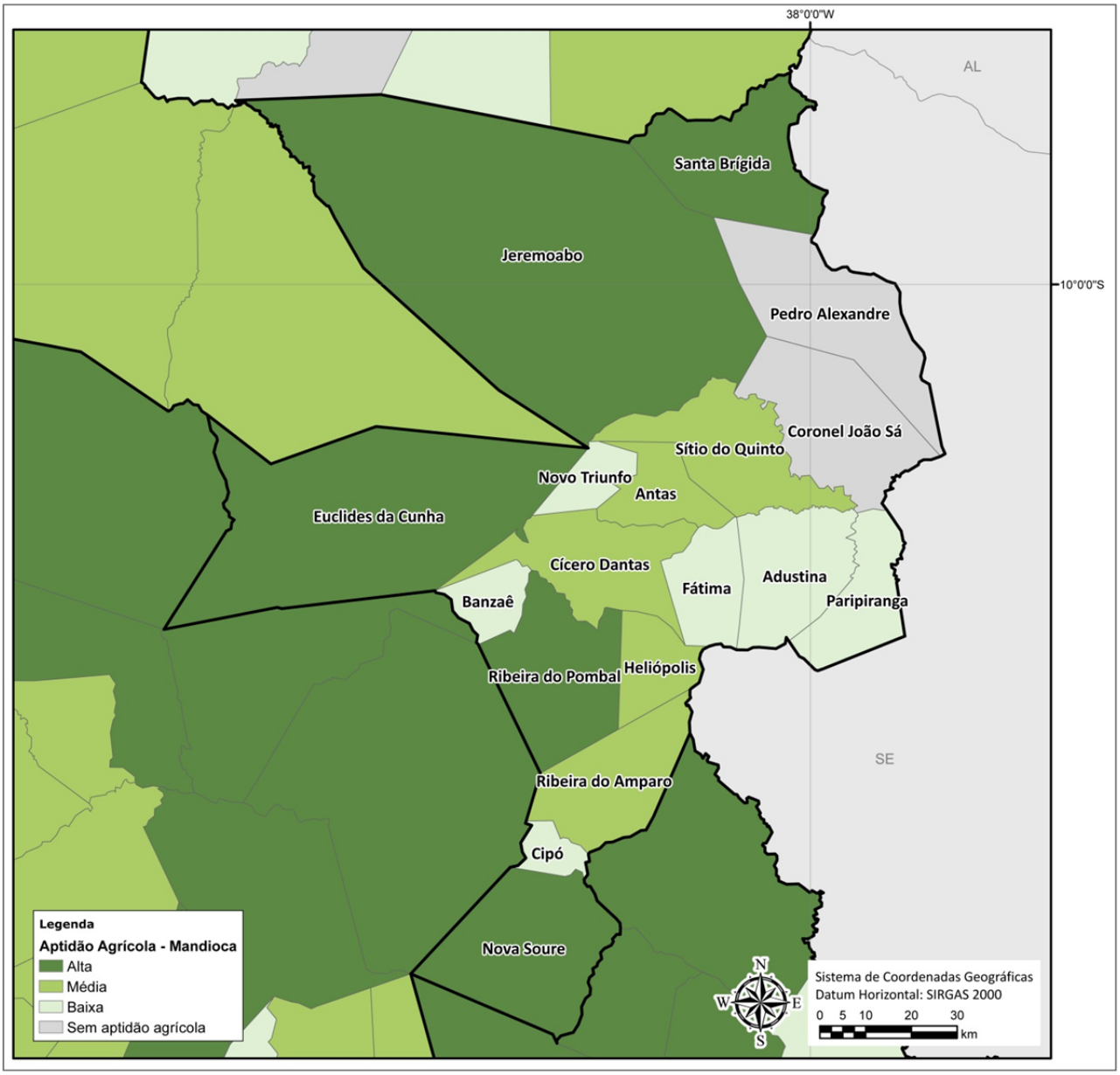


Figura 39 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Semiárido Nordeste II.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

4.4 Posicionamento do Território na Rede Urbana

De acordo com a teoria das centralidades, independente de seu tamanho, todo núcleo ou povoamento é considerado uma localidade central quando distribui bens e serviços para localidades externas. A centralidade seria dada pela importância dos bens e serviços. O segundo conceito é o de alcance espacial mínimo, ou seja, refere-se à área do entorno da localidade central.

Ribeira do Pombal, Centro Sub-regional B, é o polo do Semiárido Nordeste II, que tem ainda dois Centros de Zona B, Euclides da Cunha e Cícero Dantas.

Ribeira do Pombal polariza diretamente cinco centros locais: Antas, Banzaê, Cipó, Nova Soure, Novo Triunfo e Ribeira do Amparo, no Território. Fora do Território é polo de influência para Olindina, no Agreste de Alagoinhas e Tucano, no Território Sisal. Polariza ainda diretamente o Centro de Zona B, Euclides da Cunha, que, por sua vez é subpolo para Canudos, no Território Sertão do São Francisco e Quijinque, no Território Sisal.

Resumindo, Ribeira do Pombal, ligado diretamente à metrópole Salvador polariza 6 municípios no Território de Identidade Semiárido Nordeste II e 4 municípios fora de seu Território.

Adustina, Paripiranga e Pedro Alexandre pertencem à rede de Aracaju, assim como o Centro de Zona B Cícero Dantas que polariza Fátima e Heliópolis. Jeremoabo, Santa Brígida e Sítio do Quinto pertencem à rede de influência de Paulo Afonso, no Território de Itaparica.

Quanto ao porte de seus municípios, o Território de Identidade Semiárido Nordeste II tem:

- 1 município com mais de 50 mil habitantes: Euclides da Cunha;
- 5 municípios na faixa de população entre 20 mil e 50 mil habitantes: Ribeira do Pombal, Cícero Dantas, Jeremoabo, Paripiranga e Nova Soure;
- 12 municípios na faixa de população entre 10 mil e 20 mil habitantes: Adustina, Antas, Banzaé, Cipó, Coronel João Sá, Fátima, Heliópolis, Novo Triunfo, Ribeira do Amparo, Pedro Alexandre, Santa Brígida e Sítio do Quinto.

4.5 Caracterização Demográfica

O Território de Identidade Semiárido Nordeste II vem tendo um crescimento populacional inferior à média estadual. Em 1991, sua população correspondia a 3,17 % da população residente no estado da Bahia; em 2000, sua participação era de 3,06% e em 2010, 2,91%. Sua densidade demográfica também recuou significativamente de 41,37 em 2000 para 25,01 em 2010. Se comparada com a densidade estadual que passou de 23,14 para 24,82, a região mostra-se como um movimento emigratório acentuado nesse período.

4.5.1 Dinâmica Populacional

Com os dados do Censo Demográfico de 2000 (IBGE, 2011b), Veiga (2002) classificou os municípios brasileiros que estavam fora da rede urbana em rurais (esvaentes, letárgicos e atraentes) e ambivalentes (esvaentes, estacionários e atraentes).

Os municípios rurais atraentes são: Antas, que perdeu 17% de sua população na década de 1990 e a recuperou, nos anos 2000; e Banzaé.

Quadro 9 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbani-zação	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991/ 2000	2000/ 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Adustina	13.714	14.302	15.702	4,29	9,79	22,71	24,84	5.572	11.500	35,5	Rural Letárgico	Rural Letárgico
Antas	17.104	14.059	17.072	-17,80	21,43	48,81	53,42	6.360	5.454	37,3	Rural esvaente	Rural Atraente
Banzaê	11.489	11.156	11.814	-2,90	5,90	52,54	51,99	4.042	7.772	34,2	Rural esvaente	Rural Atraente
Cícero Dantas	27.201	30.934	32.300	13,72	4,42	42,74	47,99	17.726	14.574	54,9	Rural Atraente	Rural esvaente
Cipó	12.273	14.285	15.755	16,39	10,29	111,25	122,79	11.287	4.468	71,6	Ambivalente atraente	Ambivalente estacionário
Coronel João Sá	17.133	19.665	17.066	14,78	-13,22	23,31	19,32	7.043	10.023	41,3	Rural Atraente	Rural esvaente
Euclides da Cunha	51.812	53.885	56.289	4,00	4,46	22,68	25,18	27.416	28.873	48,7	Ambivalente esvaente	centro de zona B
Fátima	17.683	18.298	17.652	3,48	-3,53	50,90	49,11	6.916	10.736	39,2	Rural Letárgico	Rural esvaente
Heliópolis	11.376	13.108	13.192	15,23	0,64	42,03	42,22	5.428	7.764	41,1	Rural Atraente	Rural esvaente
Jeremoabo	38.449	34.916	37.680	-9,19	7,92	7,32	8,09	17.437	20.243	46,3	Rural esvaente	Rural Letárgico
Nova Soure	24.674	24.405	24.136	-1,09	-1,10	36,41	25,40	11.730	12.406	48,6	Rural esvaente	Rural Letárgico
Novo Triunfo	11.080	13.599	15.051	22,73	10,68	54,20	59,86	7.503	7.548	49,9	Ambivalente atraente	Ambivalente estacionário

Paripiranga	26.027	26.591	27.778	2,17	4,46	61,14	63,75	9.533	18.245	34,3	Rural esvaente	Rural esvaente
Pedro Alexandre	14.801	16.953	16.995	14,54	0,25	18,97	18,96	2.786	14.209	16,4	Rural Atraente	Rural esvaente
Ribeira do Amparo	13.942	13.903	14.276	-0,28	2,68	21,17	22,22	1.921	12.355	13,5	Rural esvaente	Rural esvaente
Ribeira do Pombal	42.509	46.270	47.518	8,85	2,70	56,91	60,25	29.756	17.762	62,6	Rural Letárgico	centro sub-regional B
Santa Brígida	13.290	16.903	15.060	27,19	-10,90	20,10	17,06	5.611	9.449	37,3	Rural Atraente	Rural esvaente
Sítio do Quinto	12.050	17.031	12.592	41,34	-26,06	25,46	17,94	5.172	7.420	41,1	Rural Atraente	Rural esvaente
TI Semiárido Nordeste II	**376.607**	**400.263**	**407.928**	**6,28**	**1,91**	**24,45**	**25,03**	**183.239**	**220.801**	**44,9**	**-**	**-**

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

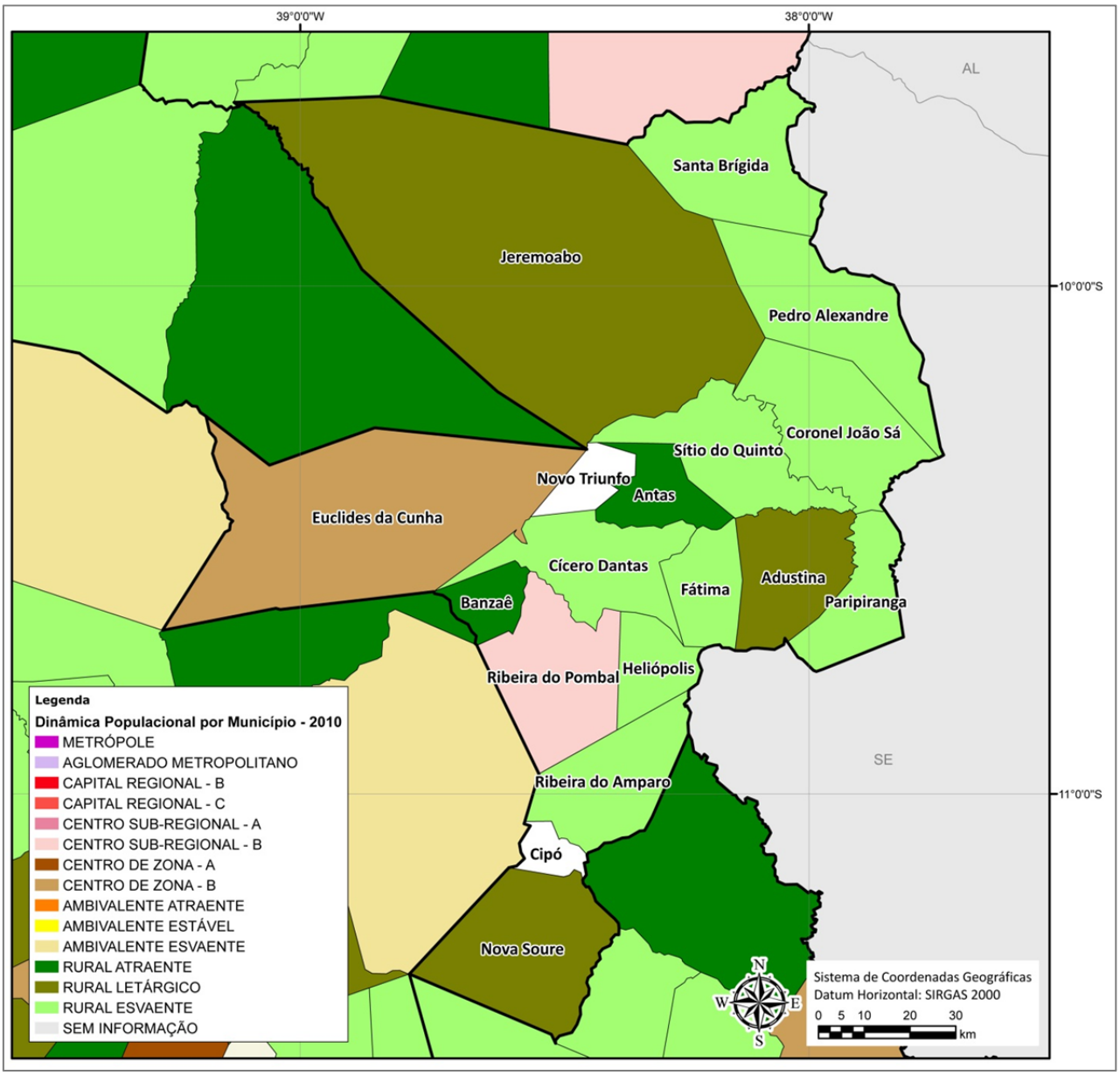


Figura 40 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

4.5.2 Composição Populacional

Os dados demonstram que prevalece uma diferença pequena no equilíbrio homens e mulheres, há predominância de mulheres nas cidades de Cicero Dantas e Ribeira do Pombal esta ultima Centro Sub-regional B. Os centros menores oferecem ainda menores possibilidades de trabalho para o gênero feminino, principalmente na zona rural, uma vez que há em toda a zona rural baiana a predominância do gênero masculino.

Tabela 10 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Adustina	6.909	6.805	7.255	7.047	7.907	7.795
Antas	8.553	8.551	7.007	7.052	8.581	8.491
Banzaê	5.746	5.743	5.666	5.490	5.993	5.821
Cícero Dantas	13.161	14.040	15.203	15.731	15.860	16.440
Cipó	5.907	6.366	6.969	7.316	7.678	8.077
Coronel João Sá	8.741	8.392	9.985	9.680	8.796	8.270
Euclides da Cunha	25.859	25.953	27.224	26.661	28.319	27.970
Fátima	8.870	8.813	9.248	9.050	8.949	8.703
Heliópolis	5.729	5.647	6.694	6.414	6.666	6.526
Jeremoabo	19.350	19.099	17.786	17.130	19.018	18.662
Nova Soure	12.249	12.425	12.334	12.071	12.130	12.006
Novo Triunfo	5.464	5.616	6.495	7.104	7.533	7.518
Paripiranga	12.754	13.273	13.129	13.462	13.670	14.108
Pedro Alexandre	7.480	7.321	8.666	8.287	8.683	8.312
Ribeira do Amparo	7.126	6.816	7.169	6.734	7.234	7.042
Ribeira do Pombal	20.848	21.661	22.923	23.347	23.376	24.142
Santa Brígida	6.597	6.693	8.506	8.397	7.715	7.345
Sítio do Quinto	6.016	6.034	8.306	8.725	6.282	6.310
TI Semiárido Nordeste II	**187.359**	**189.248**	**200.565**	**199.698**	**204.390**	**203.538**

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 11 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, em porcentagem (%).

Municípios	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Adustina	42,05	52,67	5,28	36,23	57,73	6,04	27,29	64,81	7,90
Antas	37,69	54,99	7,31	29,35	62,32	8,32	21,80	67,98	10,22
Banzaê	41,00	52,21	6,79	35,12	57,88	7,00	28,64	62,38	8,98
Cícero Dantas	36,29	56,44	7,27	31,06	60,61	8,33	23,94	65,53	10,53
Cipó	42,49	51,52	5,99	35,41	57,96	6,63	28,55	63,70	7,75
Coronel João Sá	42,28	52,96	4,76	38,28	56,87	4,85	30,00	62,40	7,60
Euclides da Cunha	41,31	52,54	6,15	33,80	59,11	7,09	27,16	63,61	9,23
Fátima	39,85	54,20	5,94	35,05	58,57	6,38	25,70	65,32	8,98
Heliópolis	39,94	54,32	5,74	35,16	57,84	7,00	26,90	64,41	8,69
Jeremoabo	42,13	52,26	5,62	35,51	57,52	6,97	28,78	62,62	8,59
Nova Soure	41,13	52,67	6,19	35,03	57,21	7,76	29,67	61,08	9,25
Novo Triunfo	43,00	51,97	5,04	33,61	59,98	6,40	27,46	65,88	6,66
Paripiranga	37,12	54,85	8,03	33,69	57,87	8,44	26,00	64,28	9,72
Pedro Alexandre	44,27	51,67	4,05	38,51	56,77	4,71	31,64	63,00	5,36
Ribeira do Amparo	42,88	50,82	6,30	38,03	54,94	7,03	29,78	61,30	8,92
Ribeira do Pombal	40,03	54,20	5,77	34,68	58,67	6,65	27,20	64,33	8,48
Santa Brígida	44,04	49,83	6,13	38,21	55,71	6,09	29,68	61,87	8,45
Sítio do Quinto	39,59	54,64	5,77	35,55	59,36	5,09	27,45	63,83	8,72
TI Semiárido Nordeste II	**40,95**	**53,04**	**6,01**	**35,13**	**58,16**	**6,71**	**27,65**	**63,80**	**8,56**

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Obedecendo à tendência nacional e também estadual, há uma contínua modificação na pirâmide etária: a base se estreita e o topo se alarga, alterando o perfil da demanda por serviços públicos (Tabela 11).

Segundo dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2011b), no Território de Identidade Semiárido Nordeste II, foram contabilizadas 407.749 pessoas morando em domicílios particulares permanentes. Desse total, 116.328 pessoas (28,53%) eram responsáveis pelo domicílio, o que resulta numa média de 3,5 pessoas por domicílio (Tabela 12).

Quanto à condição dos moradores no domicílio, 78.031 são cônjuges (19,14%), sendo 78.011 de gênero diferente do responsável e 20, do mesmo gênero; 170.906(41,91%) são filhos ou enteados dos responsáveis, 21.696, netos ou bisnetos, 18.182, outros parentes, e 0,64% não mantêm laços de parentesco com o responsável pelo domicílio.

Daí se infere a predominância da família nucelar, uma vez que 67% dos responsáveis vivem com seus respectivos cônjuges. 29% dos domicílios são habitados por familias unipessoais, ou pai ou mãe com pelo menos um filho. As familias estendidas (outro parente que não ascendentes ou descendentes diretos ou afins) não chegam a 5% e as familias compostas representam menos de 1%.

Tabela 12 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II.

Municípios	Total	Condição no domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab/dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Adustina	15.698	4.543	3.131	3.130	1	6.505	717	719	83	3,46
Antas	17.072	4.646	3.167	3.167	-	7.053	884	1.120	202	3,67
Banzaê	11.814	3.041	2.124	2.124	-	5.221	721	639	68	3,88
Cícero Dantas	32.290	10.190	6.594	6.592	2	12.194	1.676	1.428	208	3,17
Cipó	15.750	4.432	2.821	2.820	1	6.653	1.033	716	95	3,55
Coronel João Sá	17.061	4.896	3.344	3.344	-	7.177	853	680	111	3,48
Euclides da Cunha	56.248	15.891	10.395	10.393	2	23.212	3.569	2.706	475	3,54
Fátima	17.646	5.270	3.743	3.742	1	7.333	751	511	38	3,35
Heliópolis	13.179	3.833	2.603	2.601	2	5.810	511	391	31	3,44
Jeremoabo	37.635	10.799	7.316	7.314	2	15.891	1.901	1.537	191	3,49
Nova Soure	24.132	6.914	4.212	4.211	1	10.086	1.605	1.195	120	3,49
Novo Triunfo	15.051	3.649	2.890	2.890	-	6.823	829	786	74	4,12
Paripiranga	27.758	8.063	5.681	5.680	1	11.466	1.256	1.121	171	3,44
Pedro Alexandre	16.995	4.366	3.231	3.229	2	8.300	554	430	114	3,89
Ribeira do Amparo	14.276	3.966	2.465	2.464	1	6.239	837	693	76	3,60
Ribeira do Pombal	47.504	13.852	8.839	8.835	4	19.163	2.785	2.490	375	3,43
Santa Brígida	15.053	4.195	2.855	2.855	-	6.653	670	570	110	3,59
Sítio do Quinto	12.587	3.782	2.620	2.620	-	5.127	544	450	64	3,33
TI Semiárido Nordeste II	**407.749**	**116.328**	**78.031**	**78.011**	**20**	**170.906**	**21.696**	**18.182**	**2.606**	**3,51**
Porcentagem	*100,00%*	*28,53%*	*19,14%*	-	-	*41,91%*	*5,32%*	*4,46%*	*0,64%*	-

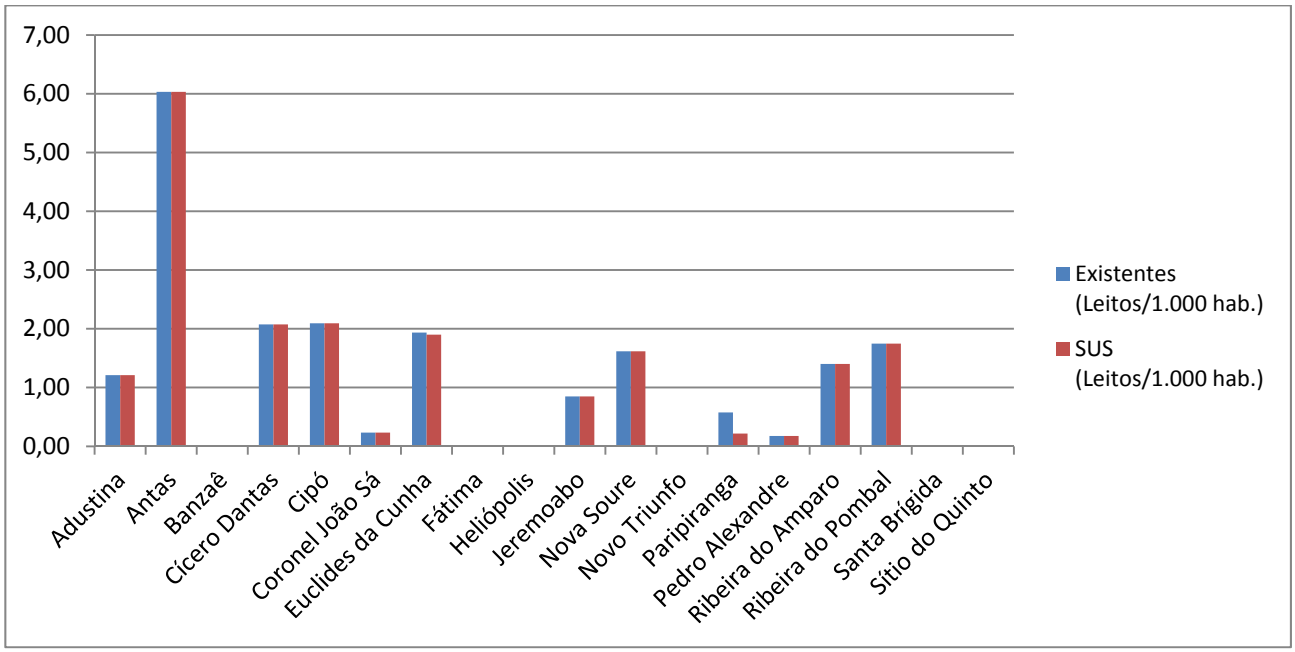
Fonte: IBGE, 2011a. Elaboração: GTA, 2012.

4.6 Condições de Vida

4.6.1 Saúde

Quanto ao panorama de atendimento hospitalar, dos dezoito municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II apenas 10 dispõem de cobertura.

Gráfico 5 - Leitos, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, para o ano de 2010.



Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Dados da Secretaria Estadual de Saúde, de 2005, registram a presença dos seguintes profissionais na rede pública integrada aos SUS:

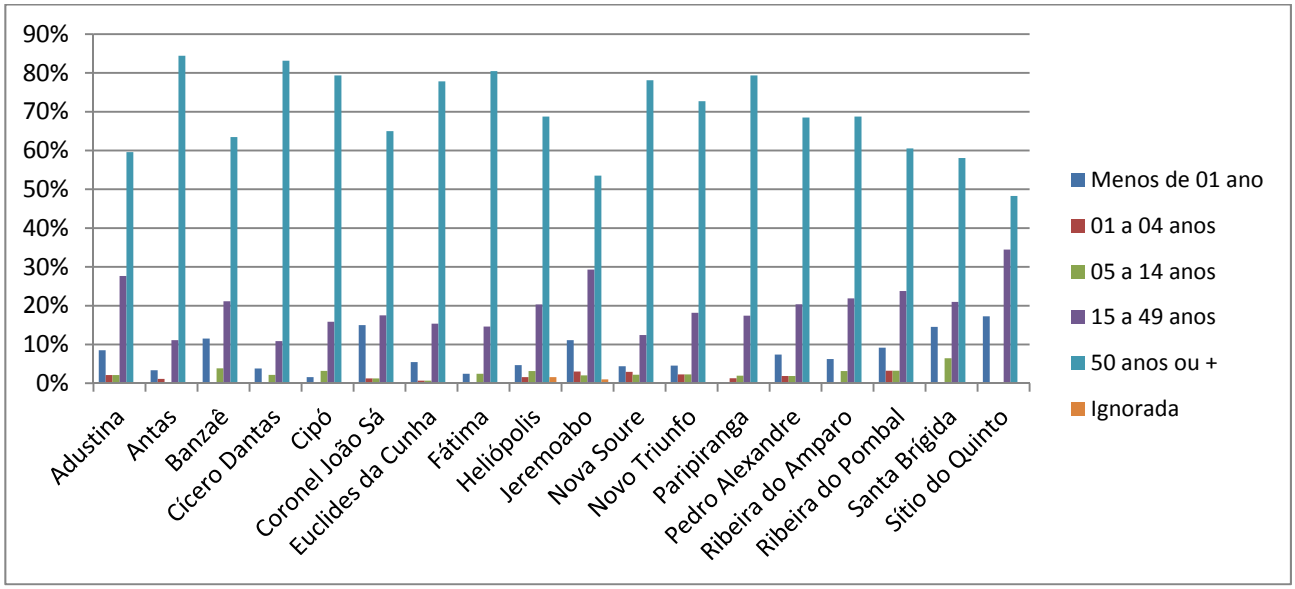
- Médicos: 277;
- Enfermeiros: 133;
- Odontólogos: 47.

Quanto ao número de óbitos por grupos de causas, os maiores percentuais são devidos a:

- Doenças do Aparelho Circulatório: 25,6%;
- Causas mal definidas: 21,58%;
- Causas externas: 12,73%.

Merece destaque o fato do percentual por causas mal definidas ter diminuído 30% em 5 anos e o aumento de óbitos por causas externas de 7% para 12%.

Gráfico 6 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

A taxa de mortalidade de crianças abaixo de 1 ano supera em quase 2% a média Estadual, com índices mais altos em Banzaê, Coronel João Sá, Jeremoabo, Santa Brígida e Sítio do Quinto.

Quanto às doenças transmissíveis, de notificação obrigatória, foram registrados os seguintes casos mais frequentes no Território em 2008:

- Tuberculose pulmonar: 109;
- Dengue: 95;
- Condiloma acuminado: 30.

O índice de Saúde do Território Semiárido Nordeste II era inferior à média estadual em 2006. No período do biênio 2004 para 2006, o INS médio do Território diminuiu e três municípios passaram do nível 3 para o nível 4. Antas e Cipó mantiveram-se no nível 2 e aumentaram os respectivos índices. O município de Heliópolis é o município com pior INS do Território.

Já o município Ribeira do Pombal, cidade polo do Território manteve-se no nível 3 mas seu INS caiu em termos absolutos e relativos. Os municípios Euclides da Cunha e Cícero Dantas, sub-polos tiveram seu INS mais baixos e piores classificados.

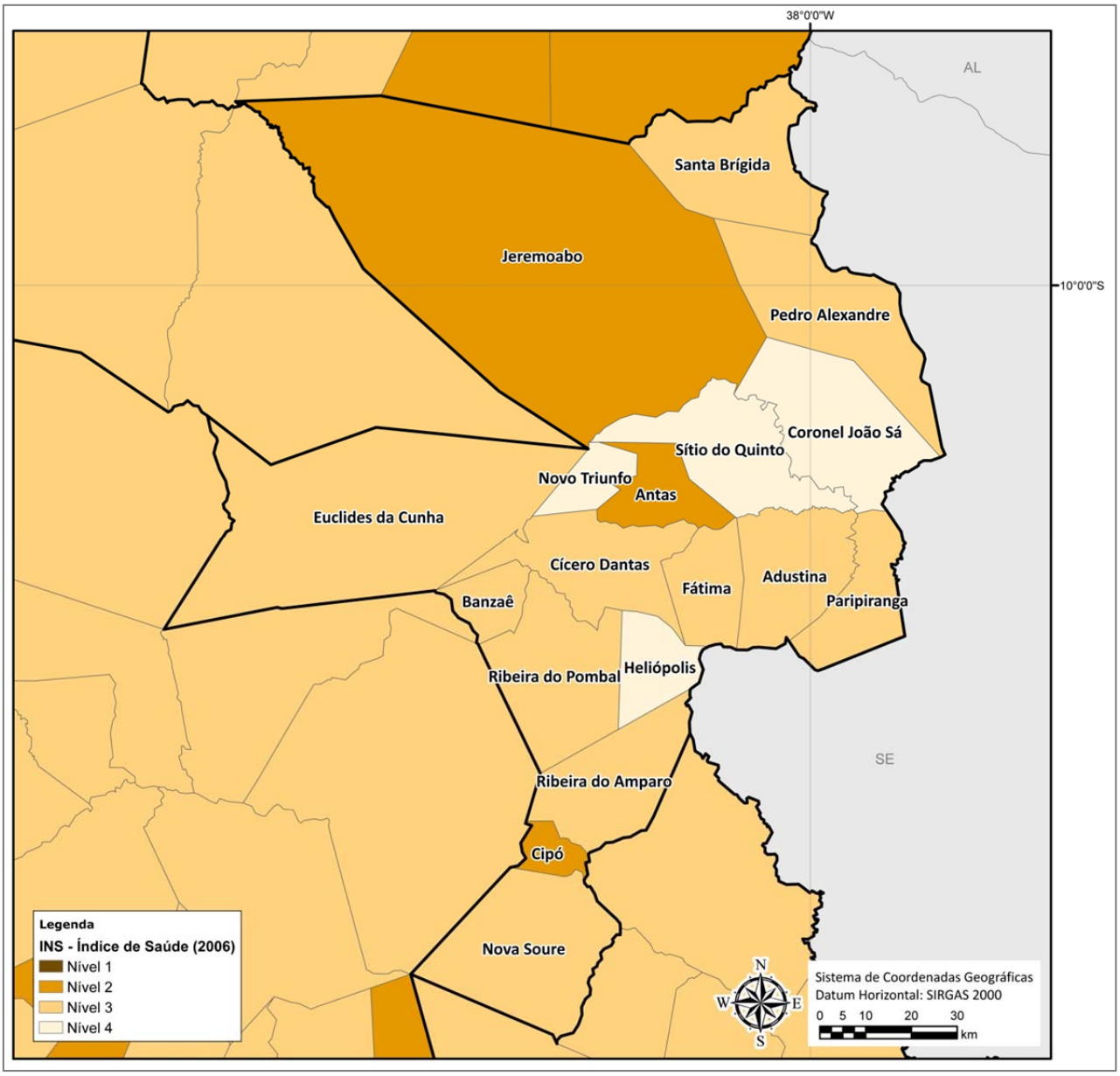


Figura 41 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.6.2 Educação

Todos os municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II dispõem ensino pré-escolar, tanto na zona urbana como na rural. Os estabelecimentos na zona rural respondem por 75% do total, obedecendo à baixa densidade demográfica na área rural.

Todos os municípios também dispõem ensino fundamental, tanto na zona urbana como na zona rural. Já com relação ao Ensino Médio, este nível é oferecido em todos os municípios na zona urbana, mas em poucos municípios na zona rural.

Com relação ao Ensino Superior, os seguintes municípios contam com cursos deste nível: de Ribeira do Pombal e Paripiranga.

A

Tabela 13 detalha as condições educacionais nos diversos municípios do Território.

Tabela 13 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010 do Território de Identidade Semiárido Nordeste II.

Nível de Ensino	Urbana			Rural			Total
	Estadual	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil							
Estabelecimentos	1	81	47	-	559	6	694
Docentes	3	352	125	-	368	8	856
Matrícula inicial	53	6.061	1.848	-	7.985	161	16.108
Ensino Fundamental							
Estabelecimentos	17	106	38	1	594	1	757
Docentes	222	1.512	318	9	2.279	5	4.345
Matrícula inicial	4.470	34.493	3.526	189	41.826	35	84.539
Ensino Médio							
Estabelecimentos	26	8	9	1	4	-	48
Docentes	533	104	87	6	24	-	754
Matrícula inicial	14.851	1.261	529	85	84	-	16.810
Jovens e Adultos							
Estabelecimentos	13	37	-	-	62	-	112
Docentes	85	196	-	-	153	-	434
Matrícula inicial	1.533	3.675	-	-	1.836	-	7.044

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Em todos os municípios a Educação Infantil se faz presente; 85% dos estabelecimentos se localizam na zona rural, atendendo a 56 % dos alunos. São escolas pequenas, uma vez que a média de docentes por estabelecimento é 1,3.

A cobertura de Ensino Fundamental é geral; 84% dos estabelecimentos estão localizados na zona rural, atendendo a 56 % dos alunos. Como a média de docentes por estabelecimentos é de 3,2, é de se supor que grande parte deles só atenda ao primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

Já no Ensino Médio, apenas 11 dos 53 estabelecimentos estão situados na zona rural, atendendo a 5% dos alunos.O número de matrículas iniciais no Ensino Médio corresponde a 18 % das matrículas iniciais no Ensino Fundamental.

Os municípios que oferecem o curso superior são:

- Ribeira do Pombal com Faculdade S. Luiz de Órleans e Bragança oferece os cursos de: Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Letras. (iniciada em 2010)
- Paripiranga com Faculdade AGES: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Educação Física, Pedagogia e Psicologia.

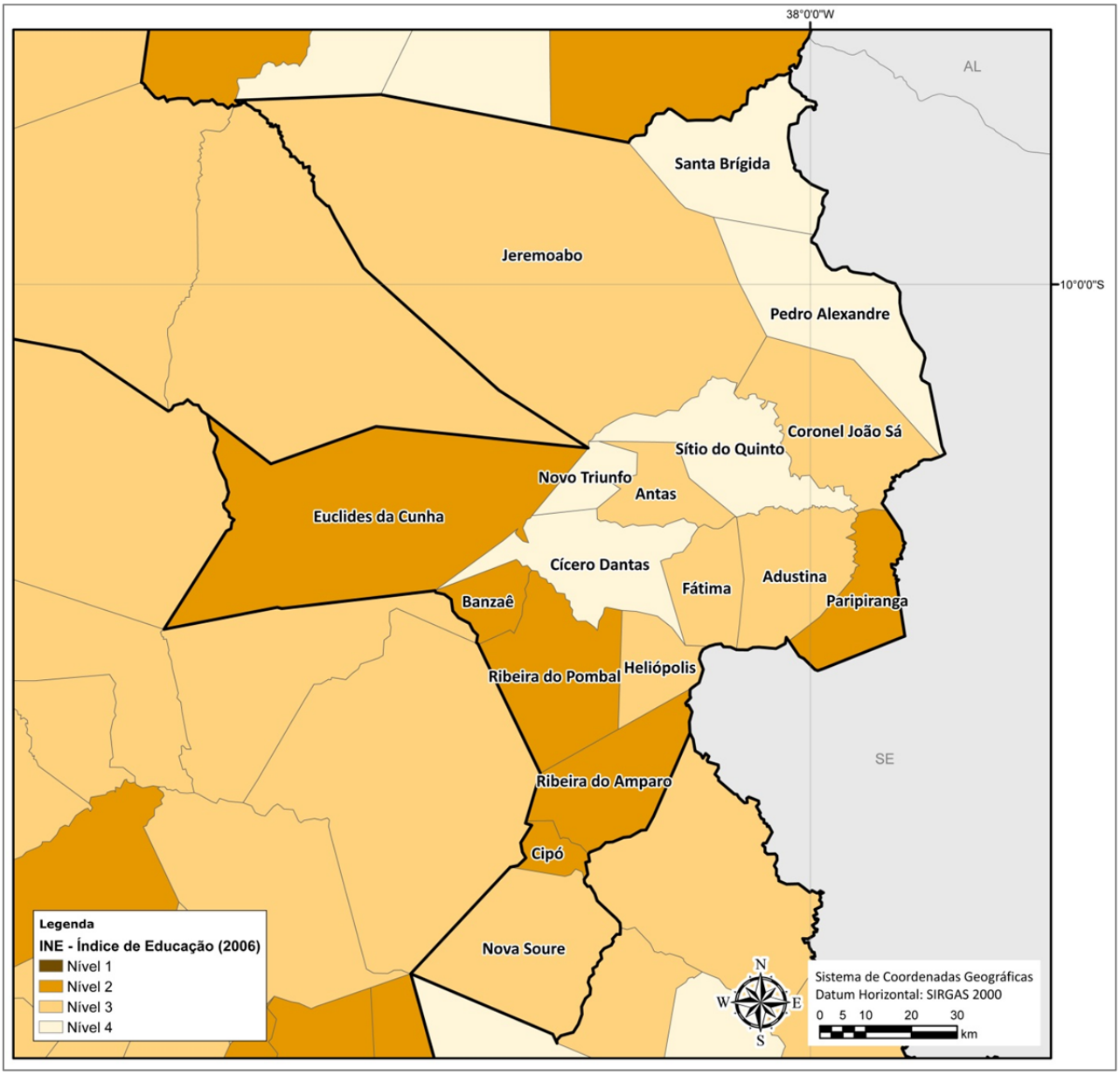


Figura 42 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

O Índice de Educação do Território manteve-se praticamente estável de 2004 para 2006. Todavia, os municípios de nível 4 passaram de sete para cinco; os de nível 3, de nove para oito e os de nível 2 , de dois para cinco.

Em 2006, os melhores índices foram obtidos por Banzaé, Cipó e Ribeira do Amparo, com destaque para Cipó que passou da posição 161º para 18º.

4.6.3 Serviços Básicos

O terceiro componente do Índice de Desenvolvimento Social é o Acesso aos Serviços Básicos, medido pelas variáveis “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial”.

Essa análise será complementada no capítulo específico para Habitação, mas foi citado aqui por integrar o IDS e para efeitos comparativos. Vale ressaltar que algumas cidades apresentam o percentual de inadequação de esgotamento sanitário superior a 90%.

A EMBASA atende a todos os municípios no abastecimento de água, mas não registra atendimento a nenhum quanto a esgotamento sanitário.

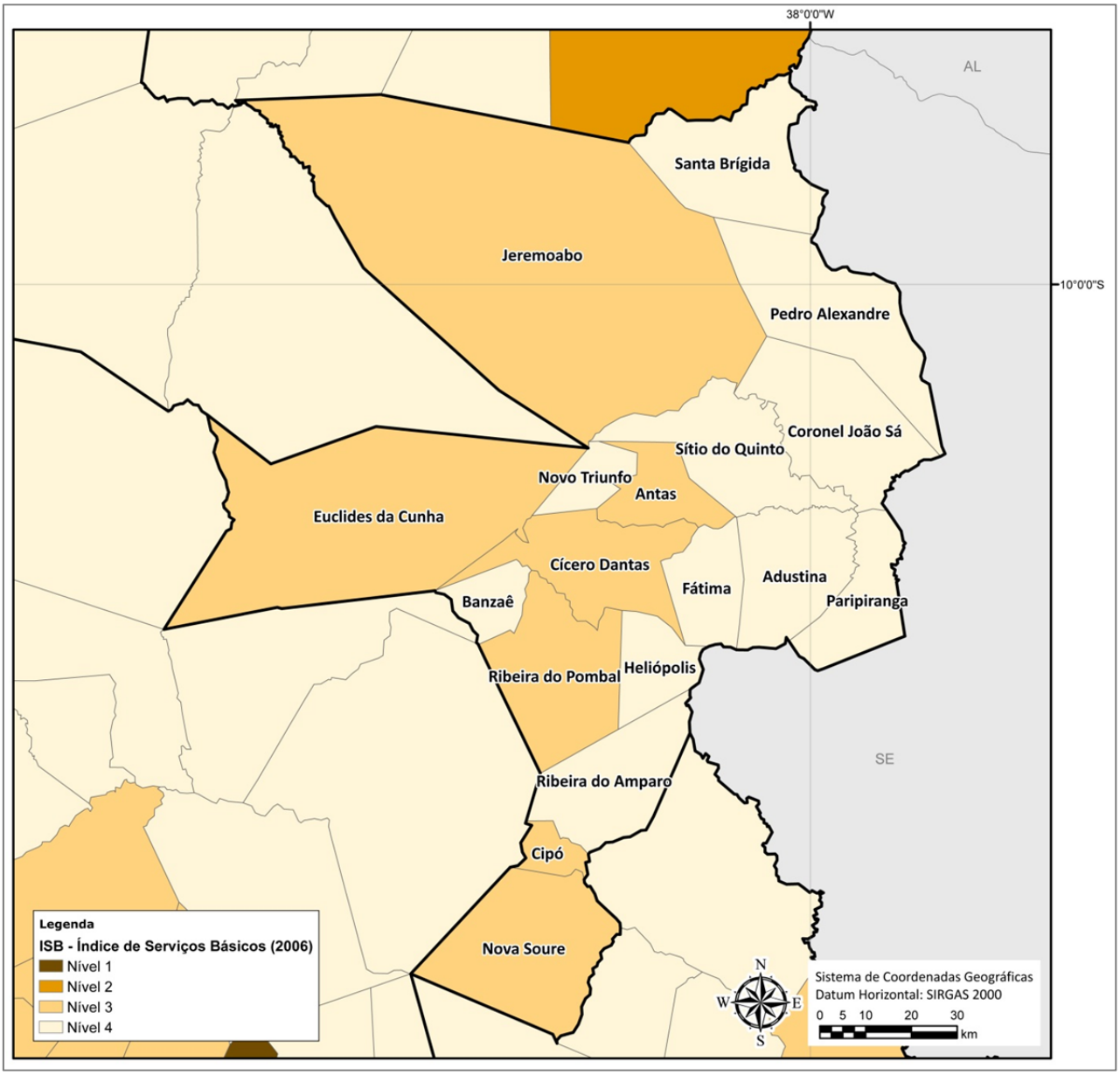


Figura 43 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

Um dos componentes do Índice Estadual de Desenvolvimento Social é o IRMCH- Índice de Renda Média dos Chefes de Família, obtido através de informação censitária, por município.

No Atlas de Exclusão Social no Brasil, a pobreza também é medida do percentual de chefes de família pobres, ou seja, não estão disponíveis dados atualizados para a variável renda.

O IRMCH é o pior índice deste Território. Tem valor bem abaixo da média estadual e apenas quatro de seus municípios não estão no nível 4 (SEI, 2010a) (Figura 44).

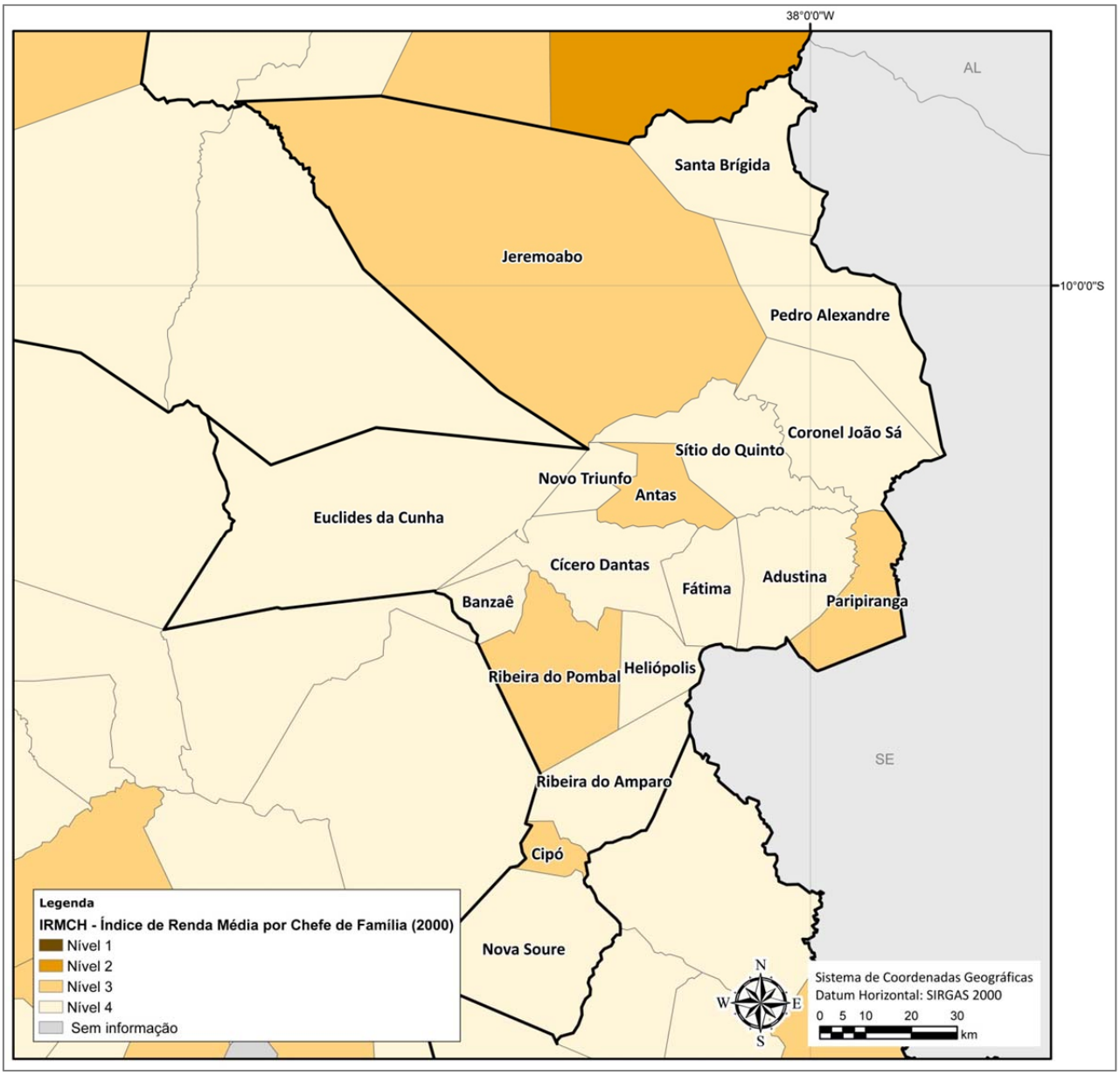


Figura 44 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.6.5 Desenvolvimento Social

Nos dois períodos considerados o Território Semiárido Nordeste II apresentou um Índice de Desenvolvimento Social abaixo da média estadual em todos os seus componentes.

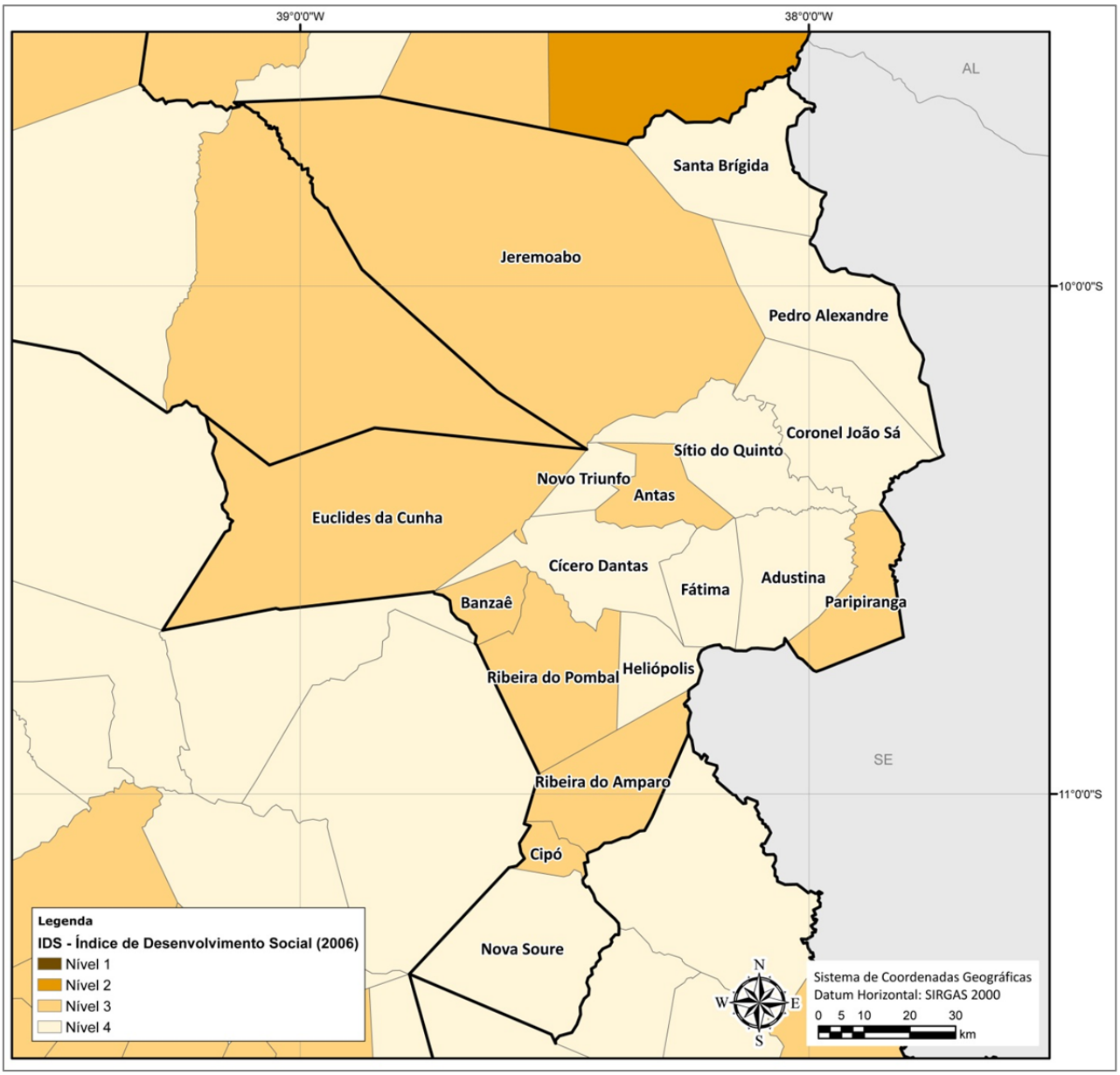


Figura 45 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Em 2004, os melhores IDS foram encontrados em Cipó, devido aos componentes Educação e Acesso a Serviços Básicos e em Paripiranga, principalmente devido ao componente Educação. O pior IDS foi apresentado por Sítio do Quinto.

Em 2006, Antas, Banzaê, Cipó, Euclides da Cunha, Jeremoabo, Paripiranga, Ribeira do Pombal, Ribeira do Amparo apresentaram o IDS mais alto do Território, devido ao seu desempenho em Saúde. Os demais municípios classificados no nível 4 como piores IDSs (Figura 45).

4.7 Aspectos Socioeconômicos

4.7.1 Pobreza

O percentual de indigência e pobreza neste Território está acima da média do estado (IBGE, 2011b).

O percentual de famílias em situação de extrema pobreza (22,92%) ultrapassa a média estadual (14,31%); alguns municípios como Pedro Alexandre e Ribeira do Amparo ultrapassam a marca dos 30%.

O município de Antas apresenta o pior índice sem rendimentos: 12,50%, enquanto a média do Território é 5,61%. (Tabela 14).

O maior percentual de famílias em situação de pobreza (renda domiciliar per capita entre R$71,00 e 140,00) está em Pedro Alexandre e Novo Triunfo.

Tabela 14 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, para o ano de 2010.

Municípios	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar *per capita*								Extrema Pobreza*	
						de R$1,00 a R$70,00				de R$71,00 a R$140,00					
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Total	%
Adustina	4.543	130	243	373	8,21	238	847	1.085	23,88	247	468	715	15,74	1.349	29,69
Antas	4.648	194	387	581	12,50	165	470	635	13,66	250	535	785	16,89	1.046	22,50
Banzaê	3.041	49	150	199	6,54	162	346	508	16,71	175	342	517	17,00	649	21,33
Cícero Dantas	10.190	199	133	332	3,26	629	897	1.526	14,98	822	813	1.635	16,05	1.761	17,28
Cipó	4.433	219	84	303	6,84	416	289	705	15,90	440	247	687	15,50	919	20,74
Coronel João Sá	4.896	84	217	301	6,15	224	504	728	14,87	360	661	1.021	20,85	941	19,22
Euclides da Cunha	15.896	481	156	637	4,01	823	2.220	3.043	19,14	1.186	1.534	2.720	17,11	3.493	21,98
Fátima	5.270	64	92	156	2,96	281	863	1.144	21,71	333	599	932	17,69	1.254	23,80
Heliópolis	3.642	63	108	171	4,70	200	578	778	21,36	292	361	653	17,93	899	24,68
Jeremoabo	10.802	176	352	528	4,89	588	1.654	2.242	20,76	767	1.046	1.813	16,78	2.615	24,21
Nova Soure	6.915	209	257	466	6,74	523	1.021	1.544	22,33	537	587	1.124	16,25	1.873	27,09
Novo Triunfo	3.650	92	125	217	5,95	306	402	708	19,40	377	431	808	22,14	861	23,60
Paripiranga	8.064	175	375	550	6,82	215	1.408	1.623	20,13	348	917	1.265	15,69	2.012	24,95
Pedro Alexandre	4.366	24	214	238	5,45	122	1.051	1.173	26,87	142	833	975	22,33	1.341	30,72

Ribeira do Amparo	3.967	19	244	263	6,63	75	1.040	1.115	28,11	72	552	624	15,73	1.301	32,79
Ribeira do Pombal	14.044	439	180	619	4,41	746	941	1.687	12,01	1.166	996	2.162	15,39	2.125	15,13
Santa Brígida	4.195	68	189	257	6,13	240	731	971	23,15	260	469	729	17,38	1.153	27,48
Sítio do Quinto	3.782	68	263	331	8,75	259	586	845	22,34	247	340	587	15,52	1.079	28,53
TI Semiárido Nordeste II	**116.344**	**2.753**	**3.769**	**6.522**	**5,61**	**6.212**	**15.848**	**22.060**	**18,96**	**8.021**	**11.731**	**19.752**	**16,98**	**26.671**	**22,92**

* Os domicílios classificados na “Extrema Pobreza” correspondem a 70,7% do total de pessoas “Sem Rendimento” somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre “R$ 1,00 e R$ 70,00” (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

4.7.2 Exclusão Social

De acordo com a Atlas da Exclusão Social, no Semiárido Nordeste II, em 2000, nenhum município estava acima da linha de exclusão social.

Quanto ao índice de Pobreza, o Território de Identidade Semiárido Nordeste II está abaixo da média estadual. Os melhores valores do Índice de Pobreza foram encontrados em Paripiranga, Cipó e Ribeira do Pombal. Os municípios mais pobres são Pedro Alexandre, Coronel João Sá e Novo Triunfo.

Seus piores índices são o de Emprego Formal e Desigualdade, acompanhando o estado, abaixo da linha de exclusão social, em todos os municípios do Território.

No que se refere aos índices que medem o conhecimento, nenhum dos municípios está entre os excluídos no Índice de Alfabetização, apesar de estar abaixo da média estadual. Antas é o único município que está no segundo nível de inclusão.

Já quanto ao Índice de Escolaridade, quase todos os municípios, (com exceção de Cipó e Ribeira do Pombal) estão excluídos.

Quanto aos índices de vulnerabilidade (Juventude e Violência), nenhum município está abaixo do nível de exclusão, apesar do Território, como um todo, estar abaixo da média estadual no Índice de Juventude No Índice de Violência, todos os municípios estão no primeiro nível de inclusão.

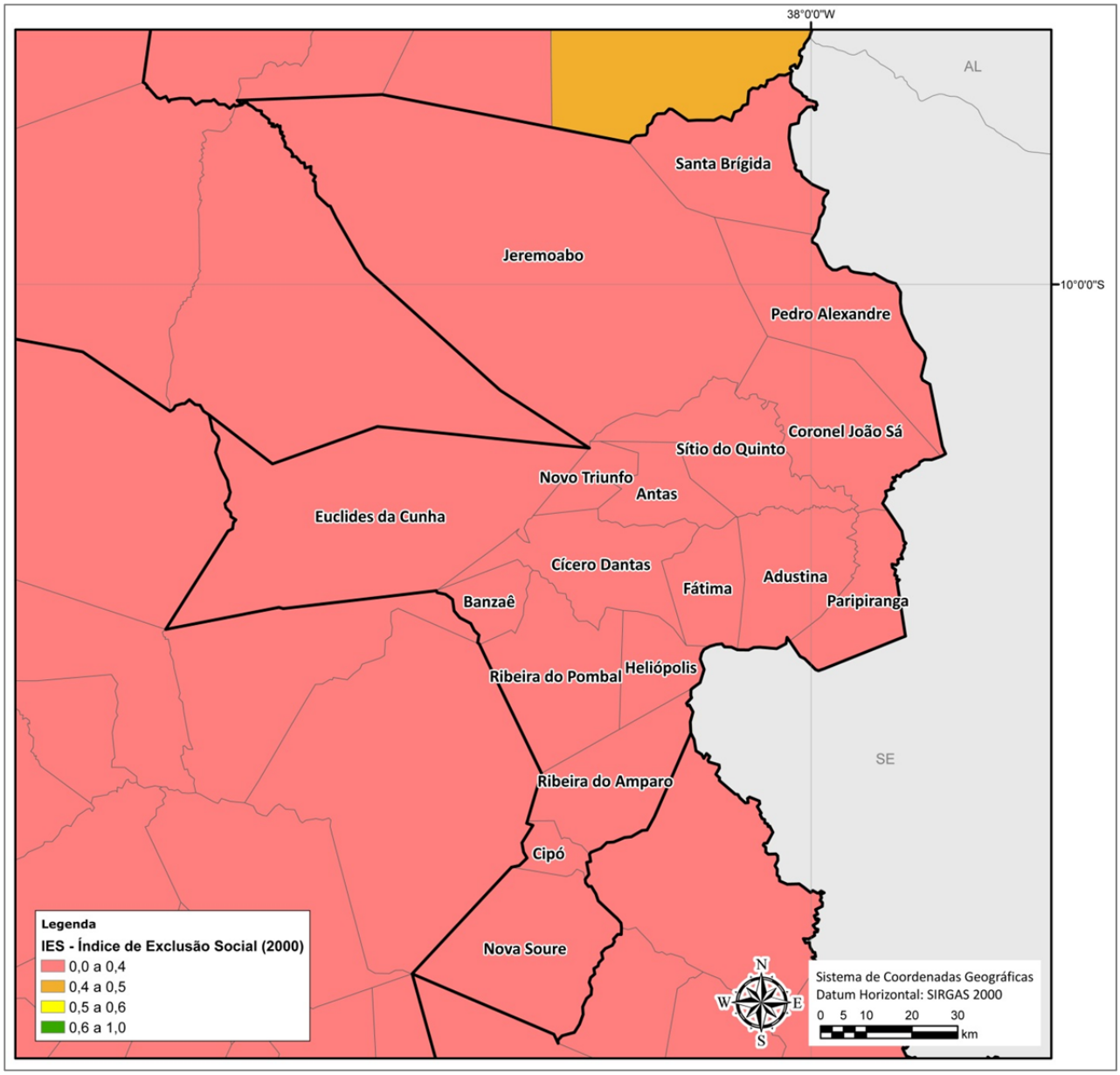


Figura 46 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 15 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4.

Município	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Adustina	0,239	0,003	0,015	0,510	0,143	0,503	0,964	0,319
Antas	0,235	0,024	0,024	0,678	0,229	0,662	1,000	0,375
Banzaê	0,212	0,025	0,012	0,594	0,192	0,507	1,000	0,334
Cícero Dantas	0,209	0,045	0,022	0,574	0,215	0,627	0,948	0,353
Cipó	0,267	0,006	0,032	0,646	0,299	0,489	1,000	0,355
Coronel João Sá	0,114	0,000	0,007	0,416	0,106	0,452	1,000	0,283
Euclides da Cunha	0,180	0,030	0,019	0,585	0,205	0,533	1,000	0,336
Fátima	0,178	0,014	0,013	0,522	0,140	0,545	1,000	0,323
Heliópolis	0,221	0,028	0,009	0,540	0,170	0,528	1,000	0,334
Jeremoabo	0,159	0,020	0,020	0,500	0,189	0,508	0,988	0,318
Nova Soure	0,155	0,045	0,014	0,572	0,204	0,517	1,000	0,330
Novo Triunfo	0,114	0,020	0,005	0,630	0,195	0,559	1,000	0,326
Paripiranga	0,285	0,008	0,023	0,596	0,206	0,590	1,000	0,361
Pedro Alexandre	0,083	0,001	0,004	0,432	0,127	0,438	1,000	0,278
Ribeira do Amparo	0,174	0,002	0,006	0,488	0,130	0,458	1,000	0,301
Ribeira do Pombal	0,256	0,035	0,031	0,624	0,257	0,541	0,972	0,357
Santa Brígida	0,149	0,012	0,006	0,440	0,166	0,443	1,000	0,297
Sítio do Quinto	0,206	0,043	0,015	0,493	0,124	0,539	0,975	0,325
TI Semiárido Nordeste II	**0,191**	**0,020**	**0,015**	**0,547**	**0,183**	**0,524**	**0,992**	**0,328**

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.
Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

4.7.3 Bolsa Família

A comparação entre o percentual de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (em situação de extrema pobreza.

Tabela 16) é bem maior que o percentual de famílias em situação de extrema pobreza

(Tabela 14), o que demonstra alguma incongruência entre os dados disponíveis, sendo difícil apreender a real dimensão do problema. Na média, tem-se que 58,28% das famílias do Território de Identidade Semiárido Nordeste II acessam o Programa, enquanto que 22,92% dos domicílios estão em situação de extrema pobreza.

Tabela 16 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, para o ano de 2010.

Municípios	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de Famílias beneficiadas
Adustina	15.702	4.543	2.665	58,66%
Antas	17.072	4.648	2.352	50,60%
Banzaê	11.814	3.041	1.960	64,45%
Cícero Dantas	32.300	10.190	5.275	51,77%
Cipó	15.755	4.433	2.546	57,43%
Coronel João Sá	17.066	4.896	3.343	68,28%
Euclides da Cunha	56.289	15.896	9.468	59,56%
Fátima	17.652	5.270	3.216	61,02%
Heliópolis	13.192	3.642	2.193	60,21%
Jeremoabo	37.680	10.802	6.344	58,73%
Nova Soure	24.136	6.915	4.270	61,75%
Novo Triunfo	15.051	3.650	2.029	55,59%
Paripiranga	27.778	8.064	4.491	55,69%
Pedro Alexandre	16.995	4.366	2.648	60,65%
Ribeira do Amparo	14.276	3.967	2.544	64,13%
Ribeira do Pombal	47.518	14.044	7.199	51,26%
Santa Brígida	15.060	4.195	2.818	67,18%
Sítio do Quinto	12.592	3.782	2.440	64,52%
TI Semiárido Nordeste II	**407.928**	**116.344**	**67.801**	**58,28%**

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

4.7.4 Emprego e Renda

Sendo a atividade predominante no Território de Identidade Semiárido Nordeste II a agricultura, o número de empregos formais neste setor é muito baixo. Destaca-se a administração pública, com 70,73% dos empregos formais, o que permite supor que os postos de trabalho com carteira assinada não são abundantes no Território em geral.

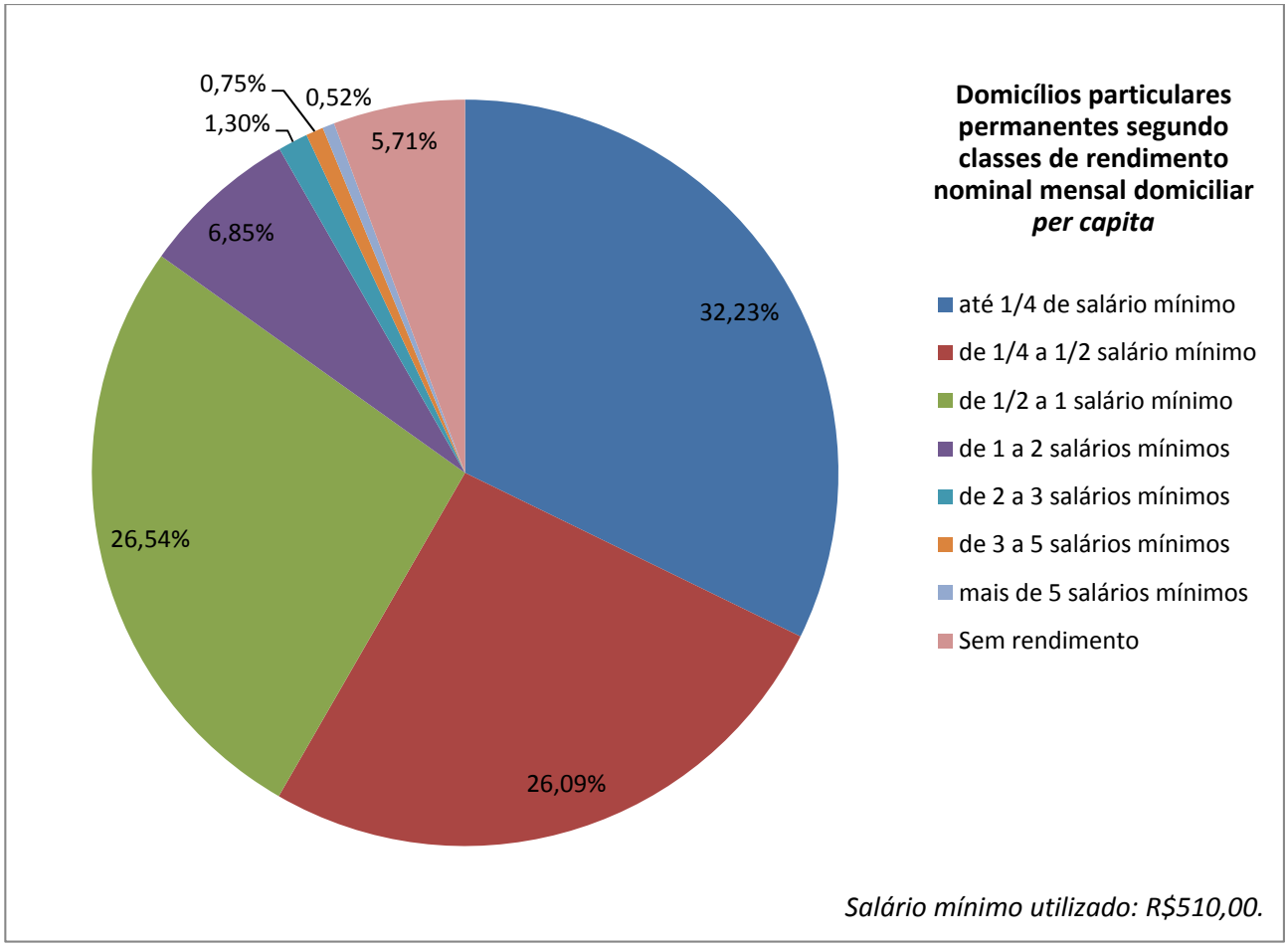
O segundo setor que mais oferece postos de trabalho no mercado formal é o comércio, destacando-se os municípios Ribeira do Pombal e Euclides da Cunha.

Tabela 17 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, no ano de 2009.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Adustina	-	-	84	-	40	13	575	5	717
Antas	-	10	-	-	46	54	471	1	582
Banzaê	-	-	-	-	40	5	657	-	702
Cícero Dantas	-	24	7	-	335	210	1.450	39	2.065
Cipó	-	8	-	-	97	23	632	2	762
Coronel João Sá	-	-	-	390	26	10	626	13	1.065
Euclides da Cunha	36	178	-	12	699	282	1.377	19	2.603
Fátima	-	-	-	-	57	7	724	5	793
Heliópolis	-	-	-	-	61	37	508	4	610
Jeremoabo	-	46	-	60	162	167	1.169	25	1.629
Nova Soure	4	90	-	-	99	55	874	5	1.127
Novo Triunfo	-	-	-	-	13	1	515	2	531
Paripiranga	-	1	-	-	254	170	745	12	1.182
Pedro Alexandre	-	-	-	-	18	8	218	11	255
Ribeira do Amparo	-	-	-	-	21	7	598	282	908
Ribeira do Pombal	-	118	19	4	989	341	1.977	61	3.509
Santa Brígida	-	8	-	-	40	4	698	3	753
Sítio do Quinto	-	-	-	4	9	3	672	-	688
TI Semiárido Nordeste II	**40**	**483**	**110**	**470**	**3.006**	**1.397**	**14.486**	**489**	**20.481**
Porcentagem	*0,20%*	*2,36%*	*0,54%*	*2,29%*	*14,68%*	*6,82%*	*70,73%*	*2,39%*	*100,00%*

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Gráfico 7 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

32,23% da população do Território de Identidade Semiárido Nordeste II tem renda domiciliar per capita igual ou menor do que ¼ do salário mínimo, quando a média estadual desse patamar de renda é 19,8%. Em municípios como Pedro Alexandre e Ribeira do Amparo, esse percentual ultrapassa os 40%. Trata-se de um Território onde 84,86% da população tem renda domiciliar per capita inferior a 1 SM, não se computando nesse número o percentual de 5,71% dos que não tem rendimentos.

4.8 Aspectos Econômicos

As atividades registradas apontam a agricultura e a pecuária como atividades principais, com destaque para a produção de feijão em Euclides da Cunha e castanha de caju em Nova Soure. No reino mineral, assinala-se a presença da pedra calcária em Ribeira do Pombal e Euclides da Cunha.

Por ser um Território predominantemente rural, os índices que formam o Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE) – Índices de Infraestrutura (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**), Qualificação de Mão de Obra (

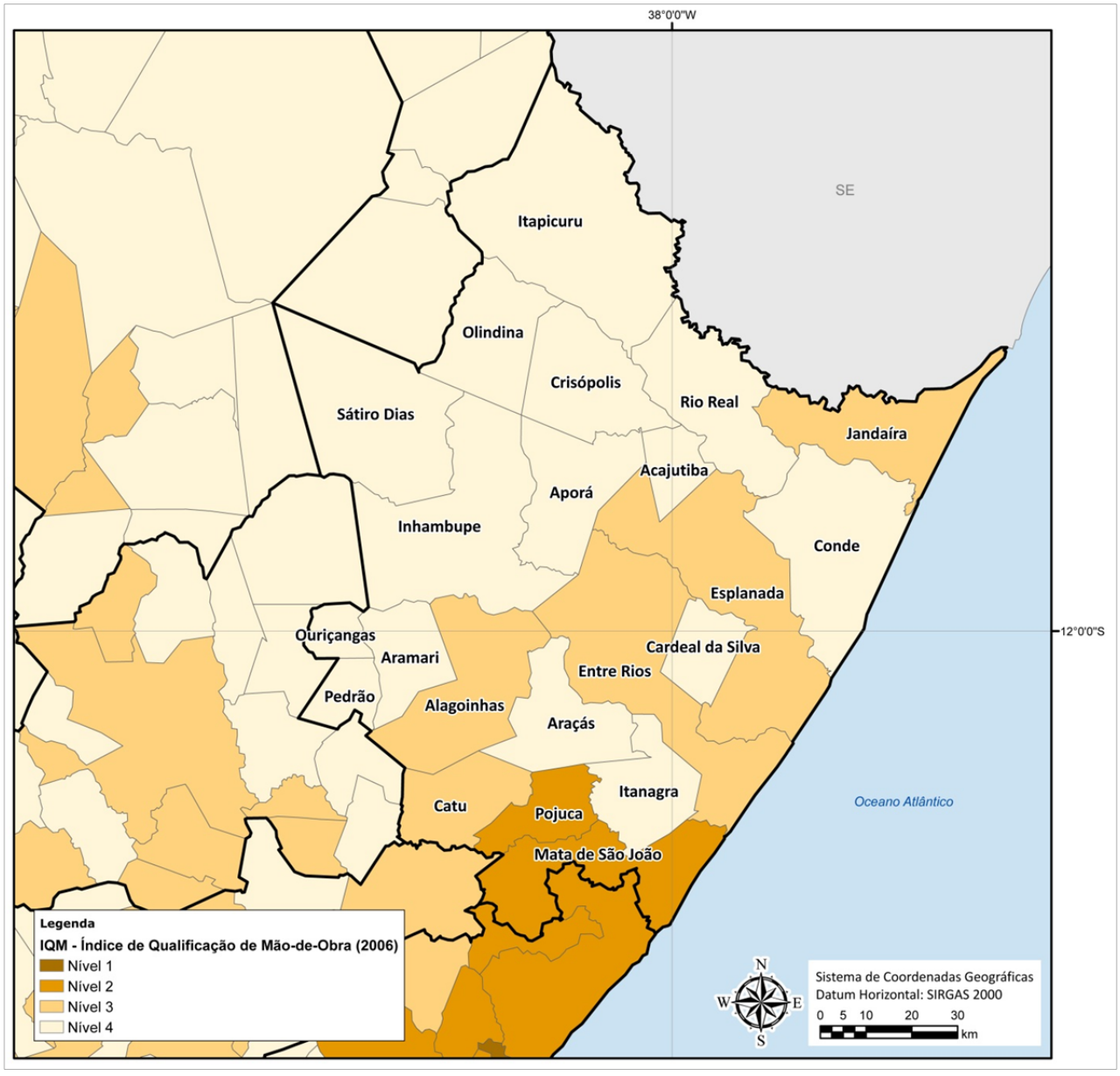


Figura 68) e Produto Municipal (Figura 49) – são baixos, tratando-se, então, de um Território carente de infraestrutura urbana, com mão de obra pouco qualificada, onde as atividades desenvolvidas não geram grandes receitas.

4.8.1 Índice de Infraestrutura

No que diz respeito à infraestrutura bancária dispõe das seguintes instituições: Bradesco, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco no Nordeste, totalizando 18 agências e 31 postos de serviços.

Em 2006, o Índice de Desenvolvimento Médio do Território piorou em relação à 2004, ano no qual já estava aquém da média estadual.

Em relação ao Índice de Infra Estrutura os valores diminuíram e todos os municípios seriam classificados como nível 4.

Em todos os componentes do IDE, o Território Semiárido Nordeste II é classificado no nível 4, tendo seus índices piorado em relação à 2004.

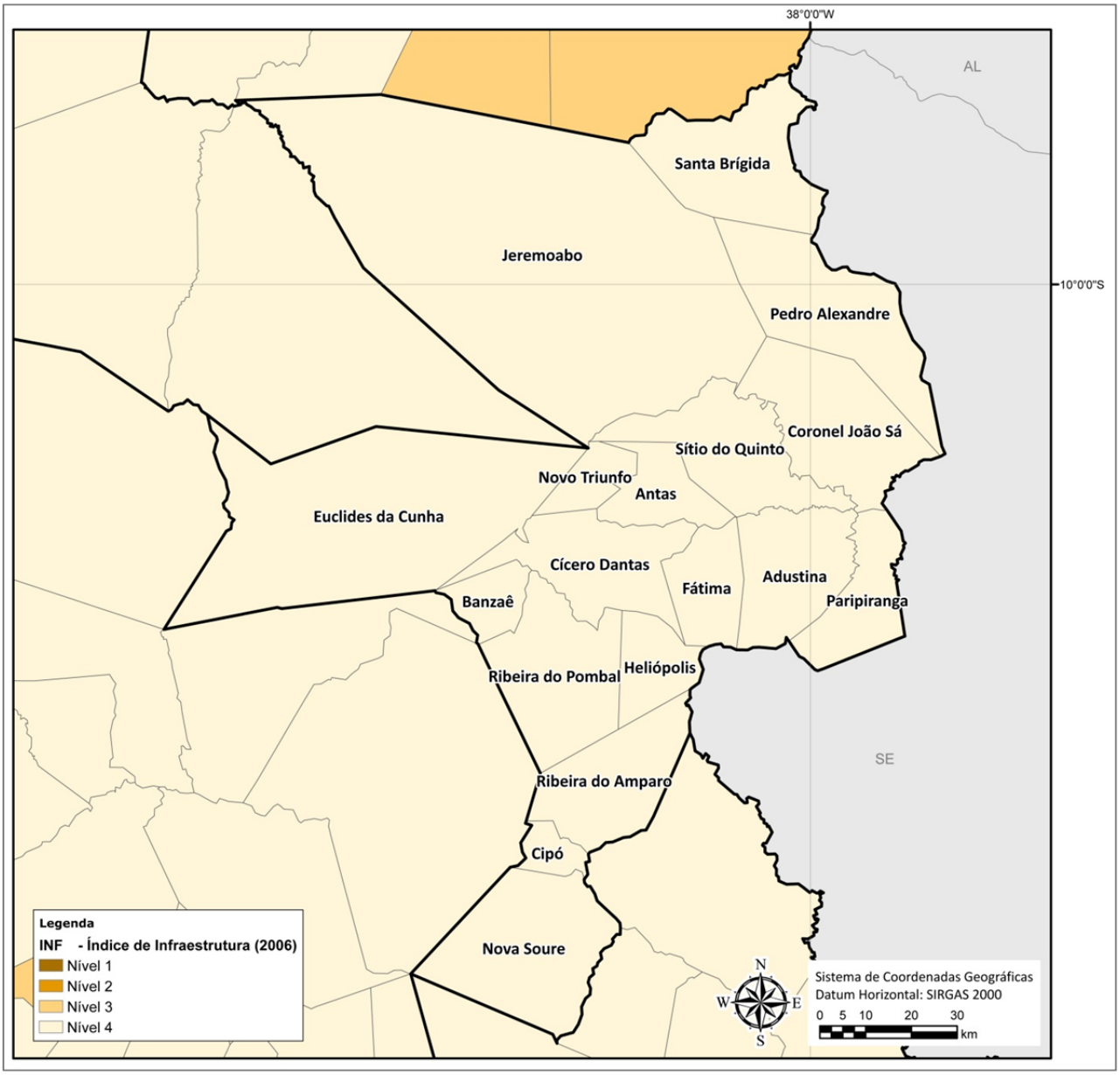


Figura 47 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.8.2 Qualificação de Mão de Obra

Em relação ao Índice de Qualificação de Mão de Obra – IQM, a situação é ainda pior: todos os municípios enquadram-se na pior categoria do Índice, o que significa que a população apresenta baixos índices de formação e os salários, em consequência, são reduzidos.

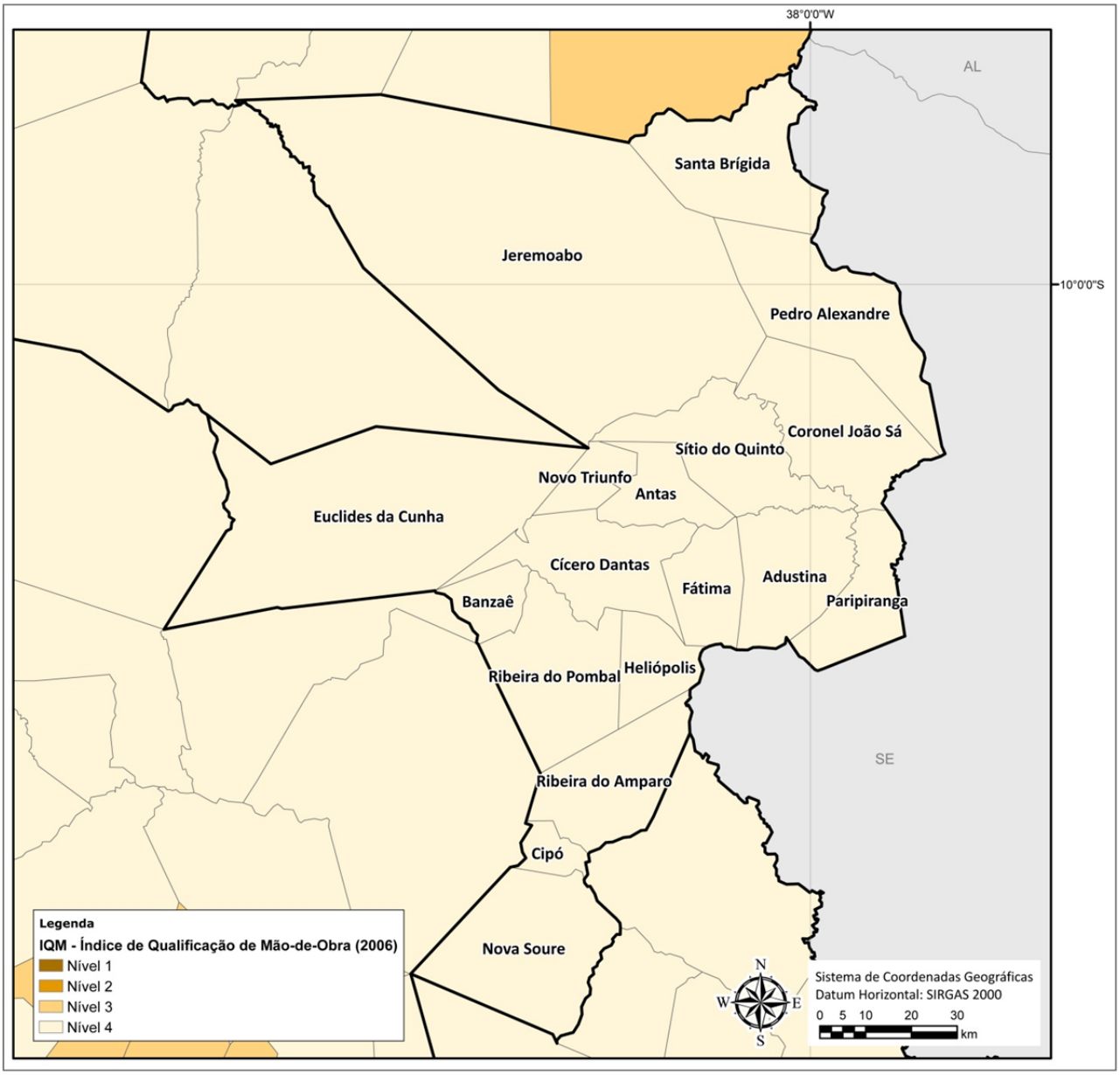


Figura 48 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

A participação deste Território de Identidade na receita do estado é bastante baixa, contribuindo com apenas 1,13% do PIB estadual (IBGE, 2011b).

Embora a atividade econômica predominante seja a agricultura, é o setor de serviços o mais representativo na geração de receita, constatando-se 67,74% de participação deste no PIB do Território, enquanto a agropecuária contribui com apenas 18,59% e a indústria, com 9,29% (

Tabela 18).

Tabela 18 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (em milhões de R$)			PIB (em milhões de R$)	PIB per capita (R$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Adustina	33,02	3,63	34,35	72,99	4.754,00
Antas	8,61	4,37	35,46	50,22	2.908,00
Banzaê	3,05	3,80	25,35	33,17	2.970,00
Cícero Dantas	12,60	8,80	77,93	103,92	3.271,00
Cipó	2,38	4,70	39,84	48,99	3.134,00
Coronel João Sá	12,81	5,01	35,98	55,56	2.997,00
Euclides da Cunha	48,49	21,14	151,09	233,35	3.972,00
Fátima	13,16	4,92	37,18	57,00	2.910,00
Heliópolis	6,46	3,60	30,02	41,50	2.847,00
Jeremoabo	25,82	10,43	81,95	123,21	3.165,00
Nova Soure	8,54	8,47	55,16	75,09	2.816,00
Novo Triunfo	3,71	3,14	24,82	32,54	2.218,00
Paripiranga	33,13	7,60	68,31	113,22	3.843,00
Pedro Alexandre	8,26	3,61	27,75	40,64	2.304,00
Ribeira do Amparo	7,20	3,76	28,95	41,04	2.818,00
Ribeira do Pombal	15,02	29,03	157,90	217,73	4.441,00
Santa Brígida	11,42	3,80	32,49	49,29	3.123,00
Sítio do Quinto	13,07	3,48	27,27	45,09	3.193,00
TI Semiárido Nordeste II	**266,75**	**133,29**	**971,80**	**1.434,55**	**3.204,67**
Porcentagem em relação ao setor de econômico	*18,59%*	*9,29%*	*67,74%*	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.
Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice do Produto Municipal – IPM, o Território de Identidade Semiárido Nordeste II segue sendo homogêneo na precariedade: todos os municípios

encontram-se enquadrados no nível 4, demonstrando níveis de produção bastante baixos.

Neste ponto, deve-se lembrar que há defasagem entre os índices apresentados, que referem-se a dados de 2006, publicados pela SEI (SEI, 2010a), e os demais dados mencionados neste documento, extraídos de levantamentos recentes do IBGE.

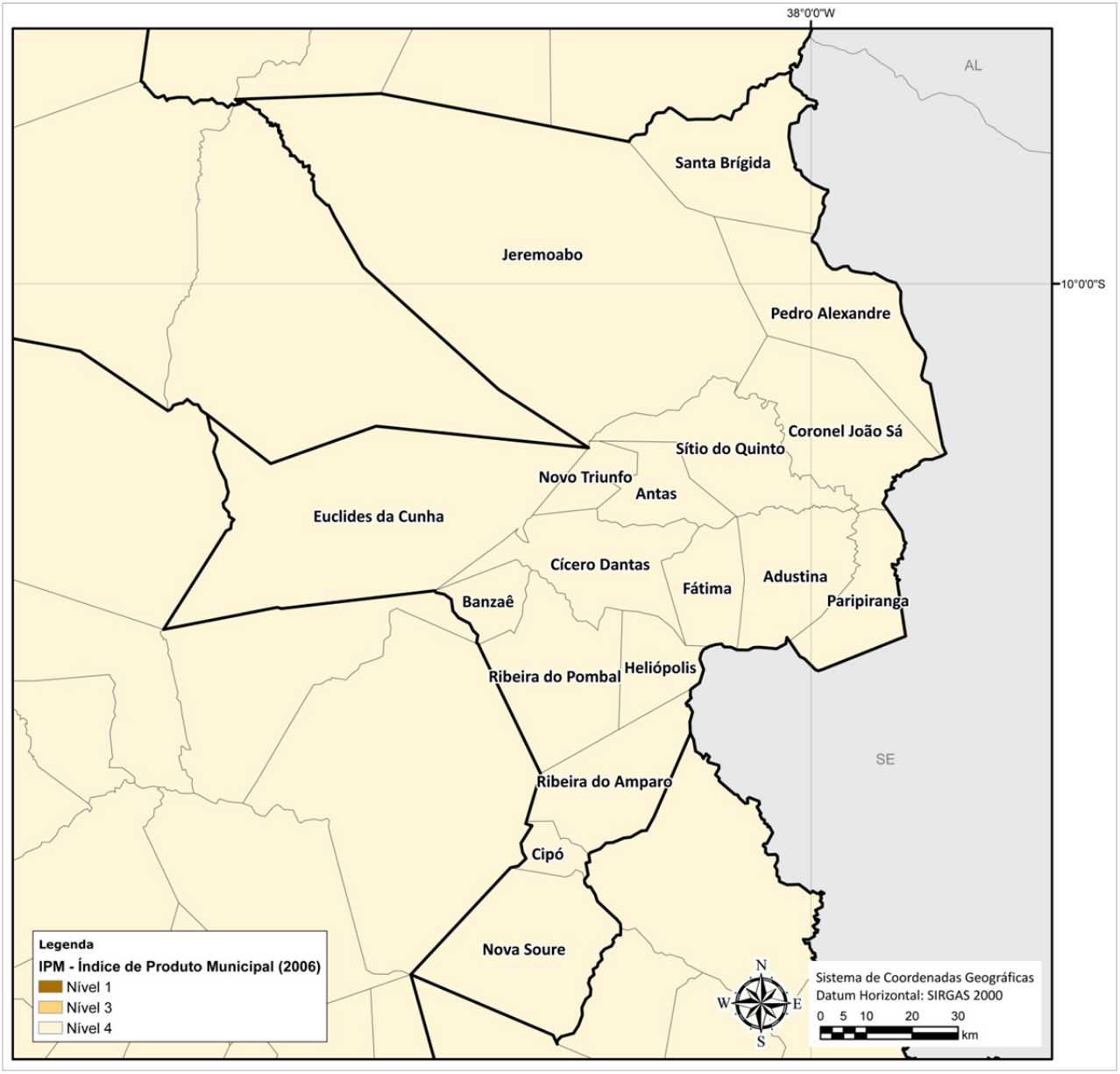


Figura 49 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.8.4 Desenvolvimento Econômico

Dadas as condições expostas, não é surpreendente que o Índice de Desenvolvimento Econômico enquadre-se na categoria mais baixa em todos os municípios, sendo as principais determinantes dessa homogeneidade os índices de Qualificação da Mão de Obra e do Produto Municipal, nos quais, da mesma forma, todos os municípios estão no nível 4 (Figura 50).

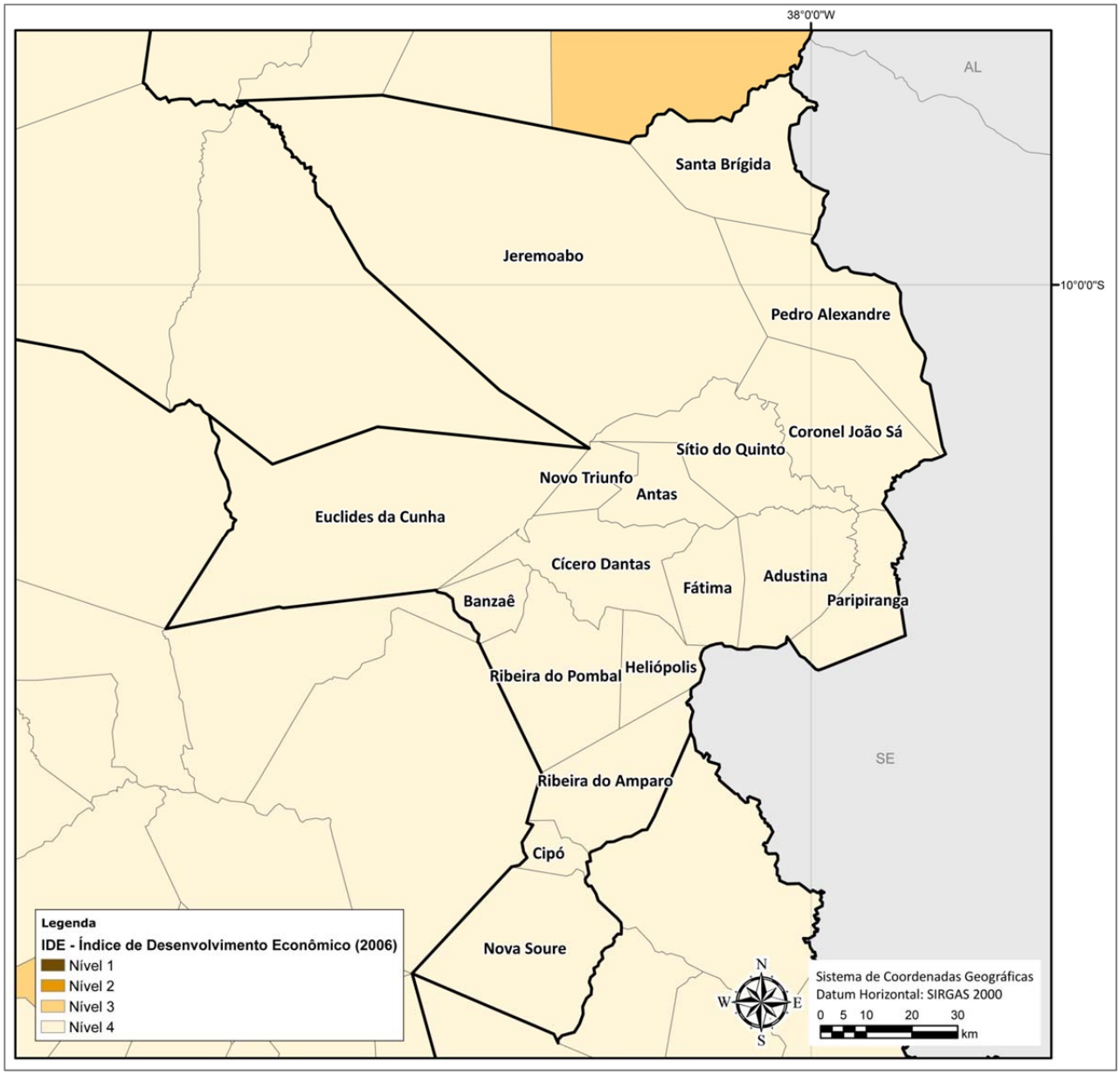


Figura 50 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.8.5 Investimentos Previstos

Dadas as péssimas condições do Território, vale analisar as perspectivas de investimentos nos próximos anos, assim como os prováveis impactos de sua execução. Dentro deste cenário de desenvolvimento, os seguintes projetos estão previstos no Território de Identidade Semiárido Nordeste II:

- Empreendimentos: atividades extrativas. Porto Sul: Cícero Dantas;
- Abastecimento de água: Euclides da Cunha;
- Esgotamento sanitário: Euclides da Cunha;
- Funasa - abastecimento de água: Banzaê e Santa Brígida;
- Funasa - melhorias habitacionais: Jeremoabo;
- Funasa: saneamento em áreas indígenas;

Além disso, segundo o Plano de Desenvolvimento Sustentável do estado da Bahia (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010), está prevista a implantação de um centro territorial de educação profissional no município de Ribeira do Pombal.

O Plano Estadual de Educação Profissional da Bahia é direcionado aos jovens, trabalhadores e alunos egressos da Escola Pública. O Governo da Bahia já implantou 12 Centros Estaduais de Educação Profissional, 27 Centros Territoriais. Além disso, o Plano tem o objetivo de implantar as bases de uma política pública de Estado para a Educação Profissional na Bahia, vinculada às demandas do desenvolvimento socioeconômico e ambiental nos territórios e cadeias produtivas (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010).

A implantação de centros estaduais e territoriais de educação profissional tem como principal objetivo criar cursos vinculados às demandas territoriais, para preparar jovens e trabalhadores, que buscam ampliar suas qualificações, promovendo a elevação da escolaridade e a inserção cidadã no mundo do trabalho.

Note-se que neste Território mesmo os investimentos em questões emergenciais são extremamente escassos.

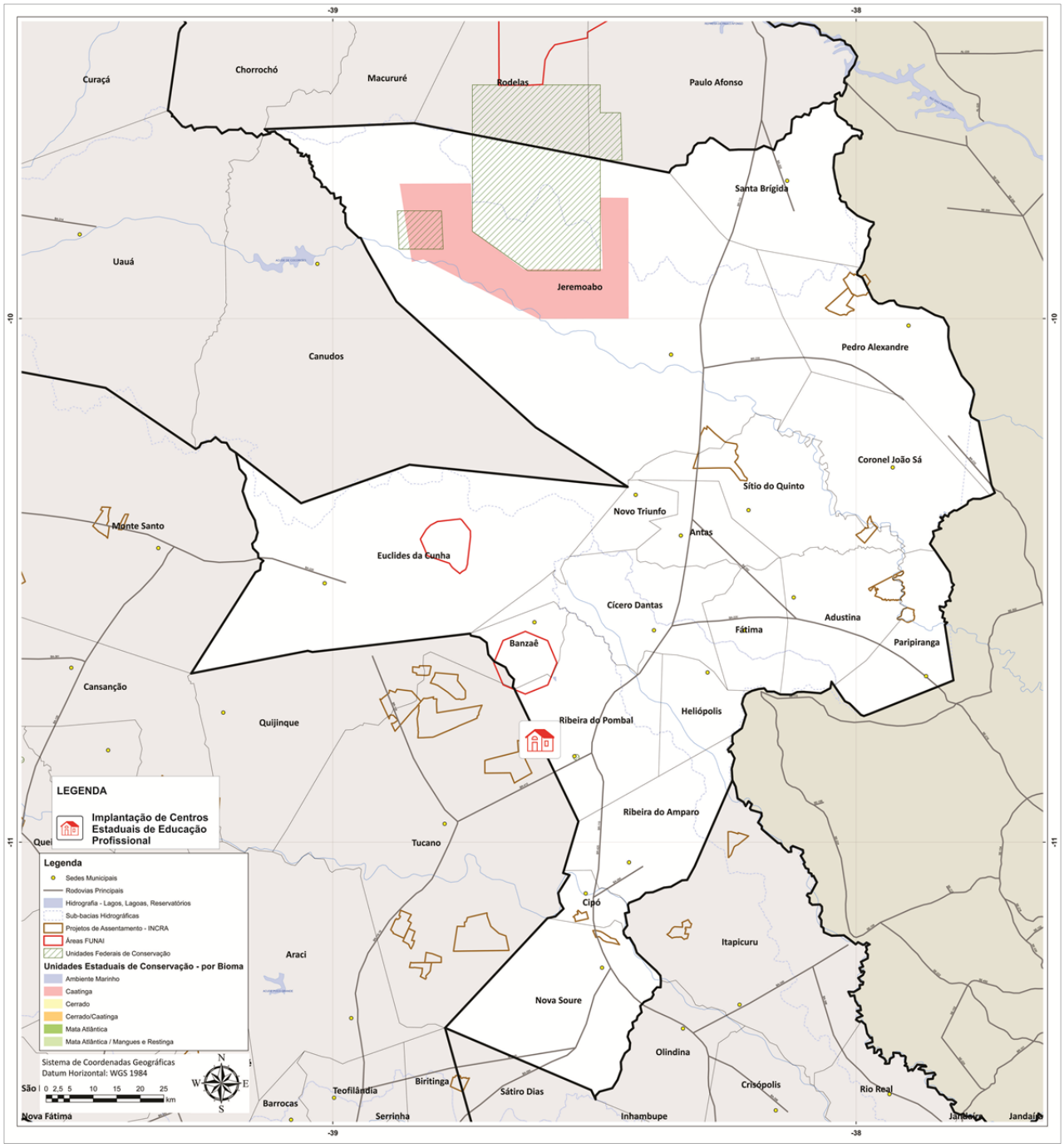


Figura 51 - Mapa: Investimentos previstos ou em andamento no Território de Identidade Semiárido Nordeste II.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

4.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2) – item intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese”, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

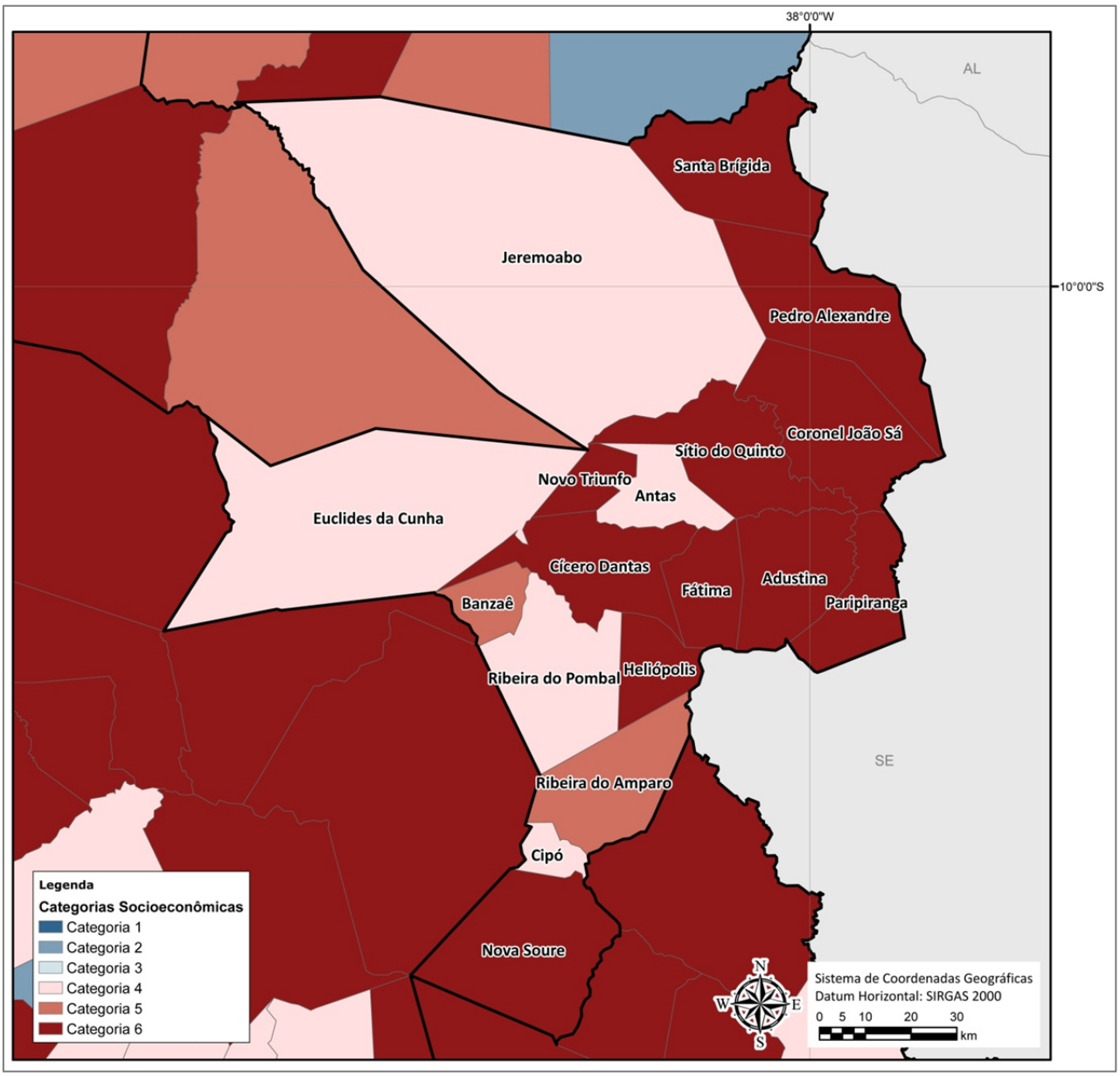


Figura 52 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A cidade polo do Semiárido Nordeste II é Ribeira do Pombal, enquadrado na Categoria 4, como acontece na maioria dos Territórios mais pobres.

Todos os municípios tem vulnerabilidade máxima nos indicadores econômicos. Com condições sociais regulares, também na categoria 4, estão: Antas, Cipó, Euclides da Cunha, Jeremoabo e Ribeira do Pombal.

Na Categoria 5, foram enquadrados os municípios Banzaé e Ribeira do Amparo pois apesar de apresentarem IDS nível 3, são nível 4 no Índice de Acesso aos Serviços Básicos. Ou seja, 65% dos municípios deste Território estão entre as piores condições no estado da Bahia.

Adustina, Cícero Dantas, Coronel João Sá, Fátima, Heliópolis, Nova Soure, Novo Triunfo, Paripiranga, Pedro Alexandre e Sítio do Quinto estão em situação de vulnerabilidade máxima nos indicadores econômicos e nos sociais.

Alguns dos municípios deste grupo apresentam percentual de famílias em situação de extrema pobreza superior a 30% e percentual de inadequação de esgotamento sanitário superior a 90%.

4.10 Vocação Turística

Dos dezoito municípios que compõem o Território Semiárido Nordeste II, apenas Euclides da Cunha se declara de interesse turístico. De acordo com Secretaria Estadual de Turismo, faz parte da Região Turística Caminhos do Sertão, ainda em processo de estruturação.

4.11 Capacidade Institucional dos Municípios

Com base nos dados dos perfis municipais (IBGE, 2008a; IBGE, 2009a) foi traçada uma primeira aproximação da capacidade institucional dos municípios. O levantamento das condições institucionais do Território de Identidade Semiárido Nordeste II constitui importante instrumento por delinear as bases a serem utilizadas pelo futuro plano, apontando suas potencialidades e seus gargalos. Neste ínterim, serão aqui apontadas as estruturas de governo existentes e a legislação disponível em

âmbito municipal para lidar com as questões habitacionais.

Instrumentos de Planejamento Municipal

Nenhum dos municípios possui legislação especifica sobre Zonas de Interesse Social ou Zonas de Interesse Especial.

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor
  - Pronto: 5 municípios - Cicero Dantas, Euclides da Cunha, Nova Soure, Paripiranga e Ribeira do Pombal;
  - Em elaboração: 4 municípios - Banzaé, Coronel João Sá,Jeremoabo e Pedro Alexandre.
- Parcelamento do Solo: 22% dos municípios (4): Cicero Dantas, Euclides da Cunha, Nova Soure e Paripiranga;
- Zoneamento: 22% dos municípios (4): Cicero Dantas, Euclides da Cunha, Nova Soure, Paripiranga;
- Código de Obras: 27 % dos municípios (5): Cicero Dantas, Euclides da Cunha, Nova Soure, Paripiranga e Ribeira do Pombal;
- Contribuição de Melhoria: Cicero Dantas, Nova Soure, Paripiranga e Ribeira do Pombal;
- Solo Criado: Cicero Dantas, Nova Soure, Paripiranga e Ribeira do Pombal;
- Impacto de Vizinhança: Cicero Dantas, Euclides da Cunha, Nova Soure, Paripiranga e Ribeira do Pombal;

Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado
  88% dos municípios dispõem de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU-16 municípios.
- Planta Genérica de Valores informatizada: 72% dos municípios (13);
- Programa de geração de emprego e renda: 66% dos municípios (12);

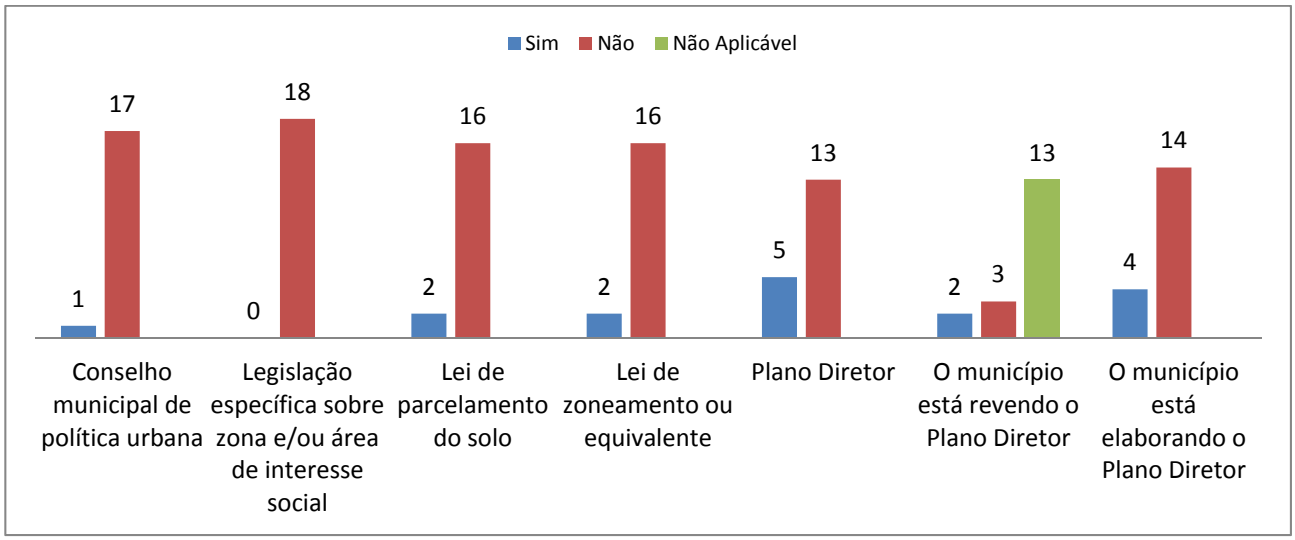
Conselhos e Fundos

- Educação: 88% dos municípios (16) possuem Conselho Municipal de Educação

e 9 municípios possuem Fundo Municipal de Educação;

- Todos os municípios dispõem de Conselho Municipal de Saúde e Fundo Municipal de Saúde;
- Desenvolvimento Urbano: Banzaê;
- Meio Ambiente: 2 municípios possuem CMMA (Euclides da Cunha e Santa Brígida e só esse último, Fundo Municipal de Meio Ambiente;
- Comitê de Bacia: 7 municípios;
- Legislação ambiental: Euclides da Cunha, Jeremoabo e Santa Brígida e Ribeira do Pombal.

Gráfico 8 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Semiárido Nordeste II.



Fonte: IBGE, 2009b.Elaboração GTA 2012.

Habitação

Seis dos dezoito municípios declaram não possuir qualquer instância organizativa para tratar de problemas habitacionais: Cipó, Coronel João Cunha, Euclides da Cunha, Nova Soure, Ribeira do Pombal e Santa Brígida.

Três municípios declaram ter Plano Municipal de Habitação e em cinco municípios, esse instrumento está sendo elaborado. Quatro municípios contam com o Conselho Municipal de Habitação e cinco, com Fundo Municipal de Habitação.

Cinco municípios possuem cadastro de demanda informatizado.

Quanto à Regularização Fundiária, apenas Antas afirma dispor de legislação específica: Nenhum município aponta declaram programas nessa área.

Dados de 2008 quanto aos programas existentes na área habitacional informam que treze municípios (90%) possuíam programa de construção de habitações, quatro, de aquisição.cinco municípios possuíam programas de melhorias habitacionais.

Registram a presença de loteamentos clandestinos/irregulares: Euclides da Cunha, Jeremoabo e Cícero Dantas.

5. Território de Identidade 18: Litoral Norte e Agreste Baiano

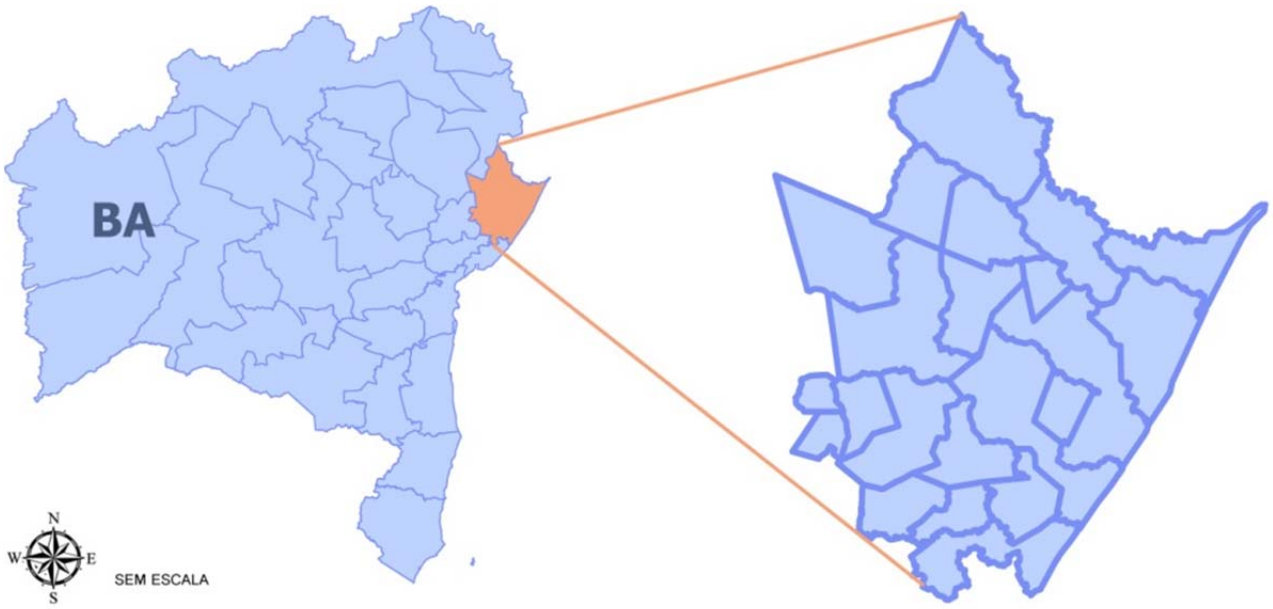


Figura 53 - Mapa: Localização do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano no estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

5.1 Introdução

O Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano está situado no extremo leste da Bahia, unindo o agreste à faixa litorânea, pertencendo, portanto, a dois biomas: Mata Atlântica e Caatinga. O Território agrega vinte e dois municípios e ocupa uma área de 13.707,45 km², ocupada por uma população de 628.236 habitantes. A densidade populacional é de 43,28 hab./km² e o aumento de população entre 2000 e 2010 foi de 11,95%, percentual que supera a média estadual em 4%.

No que se refere aos níveis econômicos e sociais, destaque para Alagoinhas, polo do Território, e Pojuca, município com acentuada atividade industrial, responsável por um PIB per capita três vezes superior à média do estado.

O percentual da população em situação de extrema pobreza é de 18,74% e apenas dois dos 22 municípios encontram-se acima da faixa de extrema exclusão: Alagoinhas e Mata de São João.

Em termos econômicos, vale destacar o papel do turismo neste Território, que concentra alguns dos principais destinos turísticos do estado e, até mesmo, do país. Contudo, os investimentos previstos para os próximos anos são poucos, merecendo destaque o fato de parte do Território constituir área de influência da Ferrovia de Integração Leste Oeste – FIOL.

5.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano é composto pelos seguintes municípios: Acajutiba, Alagoinhas, Aporá, Araçás, Aramari, Cardeal da Silva, Catu, Conde, Crisópolis, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itanagra, Itapicuru, Jandaíra, Mata de São João, Olindina, Ouriçangas, Pedrão, Pojuca, Rio Real e Sátiro Dias (BAHIA, 2011).

O Território localiza-se no extremo leste do estado da Bahia, tomando como referência o município de Mata de São João. Em relação à capital Salvador, localiza-se a uma distância de 63 km percorrendo as Rodovias Estadual BA-093 e Federal BR-324.

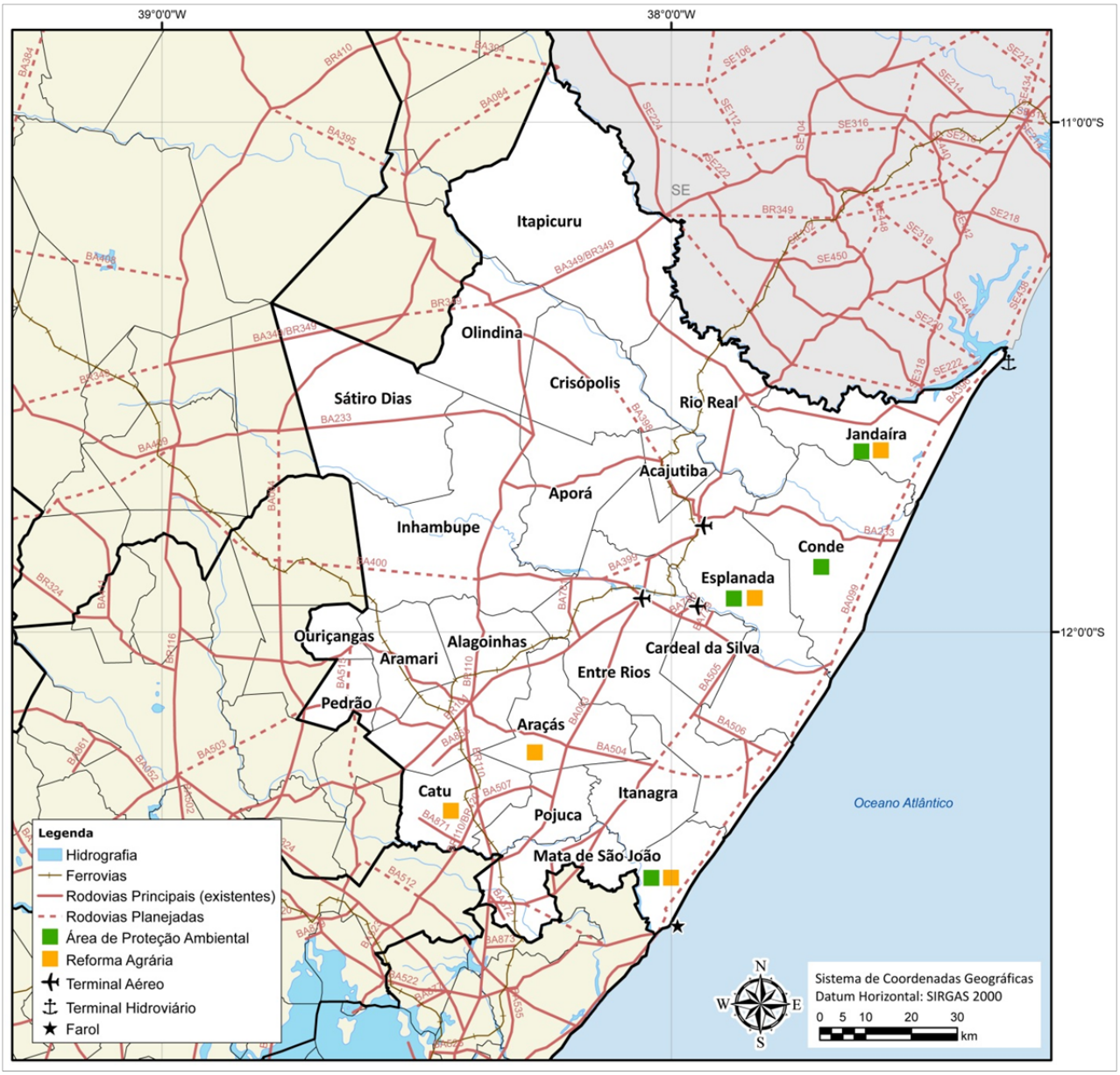


Figura 54 - Mapa: Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

5.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

5.3.1 Caracterização Ambiental

A caracterização ambiental de uma região constitui ferramenta estratégica para o estabelecimento de futuros planos de ocupação, zoneamento e ordenamento

territorial, social e de uso dos recursos naturais.

Além das normatizações ambientais a serem seguidas, cabe destacar que as composições ambientais existentes na região devem estar em consonância aos novos cenários de desenvolvimento econômico e de infraestrutura.

O Território de Identidade Litoral Norte está integrado a dois biomas: Caatinga e Mata Atlântica. Estes biomas caracterizam toda uma região normalmente conhecida pela sua tipologia climática. O bioma do semiárido ocupa 78% do território do Estado e 45% da região nordeste, enquanto o bioma da Mata Atlântica ocupa 15% do território brasileiro e 33% do estado da Bahia, existindo apenas 8,8% de floresta (SOSMA, 2012).

O Território possui conformações geológicas e de relevo bem distintas, por estar situado em três subsistemas. Em breves linhas, constata-se:

a) A região apresenta três tipos de relevo: Bacia sedimentar, Planalto Costeiro e Planície Litorânea;

b) A geologia apresenta quatro tipos de conformações: Cobertura Detrítica Tércio-Quartenária, Bacias Sedimentares do Fanerozóico, Terrenos Granulíticos, Terrenos Granulíticos e Migmatíticos, sendo estes dois últimos pertencentes ao Proterozóico Inferior/Arqueano;

c) As altitudes não ultrapassam os 400 metros, com exceção do extremo sul, que chega aos 800 metros.

Quanto ao conforto térmico verificamos a predominância de médias térmicas que variam conforme cada tipologia climática:

- As regiões do semiárido possuem temperaturas máximas variando de 26° a 33°C, os valores mínimos de 16,1° a 22,3°C e as médias térmicas entre 20,7° a 26,8° com amplitude térmica de 7° a 15°C;

- A região de clima subúmido a seco, conta com médias térmicas variando de 18,8° a 25,4°C, temperaturas máximas de 24,5° a 36°C e mínimas de 14,5° a 22,1°C e amplitude térmica de 5° a 16°C;

- As áreas de clima árido possuem médias térmicas de 23,5° a 27,1°C, temperaturas máximas de 29,3° a 33,7°C e mínimas de 18,5° a 22,4°C, além de amplitudes térmicas de 7,8° a 13,6°C;

- As pequenas áreas de clima úmido a subúmido possuem médias térmicas variando entre 19,4° a 27,6°C, temperatura máxima de 25,4° a 32,2°C, mínima de 15,3° a 22,4°C e amplitude térmica de 5° a 15,5°C.

No Território de Identidade podemos identificar três RPGA's:

- RPGA do Rio Real;

- RPGA do Rio Itapicuru; e

- RPGA do Recôncavo Norte.

A região possui três Unidades de Conservação de grande importância, pois detém áreas de relevante interesse ecológico para proteção e conservação. Estas áreas apresentam suas fragilidades ambientais no que diz respeito às atividades predatórias, mas também apresentam suas potencialidades econômicas. Estas, por sua vez, devem ser mais bem conduzidas para melhor utilização dos recursos existentes sem causar danos irreparáveis ao meio ambiente.

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

No Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano verifica-se grande variedade climática, havendo áreas de clima tropical úmido a subúmido, úmido, subúmido a seco e em áreas mais restritas, semiárido. O clima úmido a subúmido na região possui índice hídrico de 20% a 0, excedente hídrico de 50 a 300 mm e precipitação média de 1100 a 2000 mm, entre o outono e o inverno. O clima úmido possui índice hídrico de 40 a 20%, excedente hídrico de 300 a 600 mm, precipitação média maior que 2000 mm, concentradas na primavera e verão. O clima subúmido a seco, presente em diversos municípios possui índice hídrico de 0 a -20%, excedente hídrico 0 a 100 mm, precipitação média é de 800 a 1100 mm, entre a primavera e o verão e outono e inverno. Já o clima semiárido abrange pequenas áreas, com índice

hídrico de -20% a -40%, excedente hídrico de 0 a 90 mm e índice de aridez de 30 a 66%. A precipitação média anual é de 500 a 800 sem estação definida.

Regime Térmico

O regime térmico é bastante diversificado, as áreas de clima úmido a subúmido possuem médias térmicas variando entre 19,4° a 27,6°C, temperatura máxima de 25,4° a 32,2°C, mínima de 15,3° a 22,4°C e amplitude térmica de 5° a 15,5°C. Nas áreas úmidas as temperaturas máximas variam de 24,3° a 31,2°C, os valores mínimos de 14,4° a 22,5°C e as médias térmicas entre 18,4° a 31,3°C com amplitude térmica de 4,9° a 13,5°C. Na região do clima subúmido a seco, as médias térmicas variam de 18,8° a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5° a 36°C e as mínimas de 14,5° a 22,1°C e amplitude térmica de 5° a 16°C. Nas poucas áreas semiáridas as temperaturas máximas variam de 26° a 33°C, os valores mínimos de 16,1° a 22,3°C e as médias térmicas entre 20,7° a 26,8°C com amplitude térmica de 7° a 15°C.

Aspectos Geológicos

O Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano possui diversas formas de relevo, entre elas, o Planalto Costeiro, Planície Litorânea, Bacia Sedimentar e faixas restritas de Depressões Periféricas e Interplanálticas.

As unidades geomórficas presentes na região são bem diversificadas, há áreas de tabuleiros, como o Tabuleiro do Itapicuru, Tabuleiros do Rio Real, Tabuleiro do Recôncavo, Tabuleiro Costeiro, Tabuleiros Pré-Litorâneos e os Tabuleiros Interioranos, áreas de planícies, como as Planícies Deltálticas, estuarinas e praias e as Planícies marinhas e Fluviomarinhas, a Baixada Litorânea e por fim o Pediplano Sertanejo em pequenas regiões.

A Figura 55 situa as principais figuras de relevo encontradas no Território.

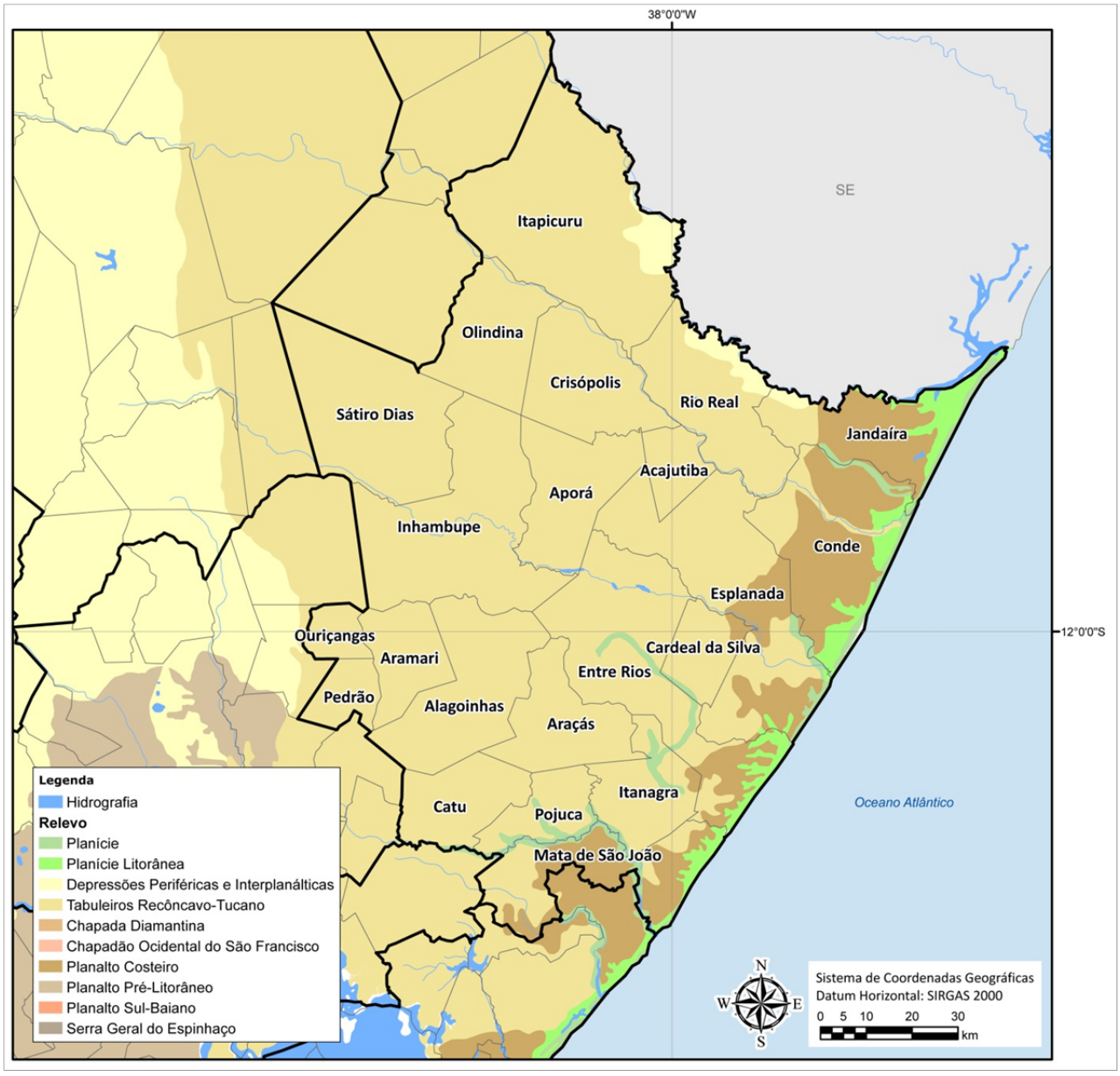


Figura 55 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

A estrutura geológica do Território teve formação no Proterozóico Inferior e no Arqueano, com terrenos Granulíticos e Migmatíticos, posteriormente há formação de Bacias Sedimentares no Fanerozóico e de Cobertura Detrítica no Tercio-Quartenário. Com formações como os Arenitos finos e médios, Arenitos Médios e Grosseiros, Conglomerados e Brechas, Depósitos Fluviais, Paraconglomerados, Folhelhos, Brechas, Granito-Gnaisse, Siltitos, Gnaisse Charnockíticos e Formação Marizal.

Conforme indicado na Figura 56, destacam-se no Território os solos: argissolos,

minerais e com horizonte superior arenoso e grande variedade textural que acarretam possibilidade de erosão e os rasos cambissolos e em áreas menores os espodossolos, solos minerais pobres com profundidade variada e neossolos litólicos, muito arenosos (EMBRAPA, 2006).

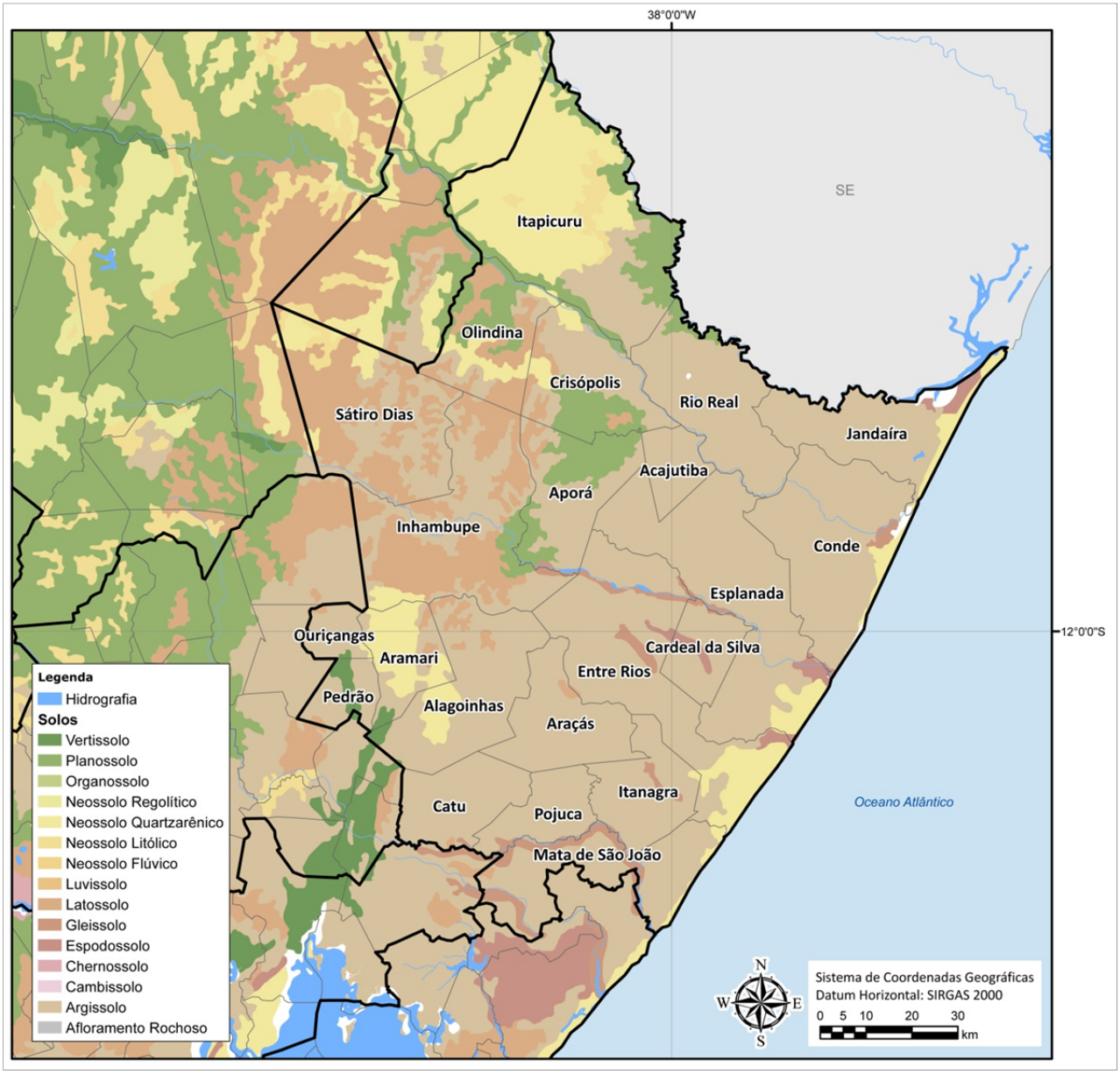


Figura 56 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano.
Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012

Quadro 10 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, para o ano de 2010.

Municípios	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Acajutiba	Pediplano Sertanejo, Tabuleiros do Itapicuru e Tabuleiros Interioranos	Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Folhelhos/ Granito-Gnaisses/ Paraconglomerados	Contato Cerrado-Floresta Estacional e Floresta Estacional Semidecidual	Úmido a subúmido
Alagoinhas	Tabuleiros Costeiros	Arenitos Finos e Médios/ Conglomerados/ Folhelhos/ Granito-Gnaisses	Floresta Estacional Semidecidual e Parque, sem Floresta-de-Galeria	Úmido a subúmido
Aporá	Tabuleiros do Recôncavo e Tabuleiros Interioranos	Arenitos Médios e Grosseiros/ Conglomerados/Brechas/ Paraconglomerados	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Caatinga	Subúmido a seco e úmido a subúmido
Araçás	Tabuleiros Costeiros e tabuleiros do Itapicuru	Arenitos / Folhelhos/ Granito-Gnaisses	Contato Cerrado-Floresta Ombrófila e Floresta Ombrófila Densa	Úmido e úmido a subúmido
Aramari	Tabuleiros do Recôncavo	Arenitos Médios e Grasseiros/ Conglomerados / Brechas	Gramíneo-Lenhosa, sem Floresta-de-Galeria e Parque, sem Floresta-de-Galeria	Úmido a subúmido e subúmido a seco
Cardeal da Silva	Tabuleiros do Recôncavo e Tabuleiros Interioranos	Arenitos Finos e Médios/ Folhelhos	Contato Cerrado-Floresta Ombrófila e Floresta Ombrófila Densa	Úmido
Catu	Baixada Litorânea e Tabuleiros do Recôncavo	Arenitos Finos e Médios/ Biotita-Gnaisses Conglomerados/ Brechas/ Gnaisses Charnockíticos	Floresta Ombrófila Densa	Úmido a subúmido
Conde	Tabuleiros do Recôncavo e Tabuleiros Interioranos	Arenitos Médios e Grosseiros/ Conglomerados / Brechas/ Paraconglomerados	Contato Cerrado-Floresta Estacional e Floresta Estacional Semidecidual e	Úmido a subúmido e úmido
Crisópolis	Planícies Deltáticas, estuarinas e Praias, Tabuleiro Costeiro e Várzeas e Terraços Aluviais	Arenitos Finos e Médios/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Fluviais/ Folhelhos/ Gnaisses Charnockíticos	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a seco
Entre Rios	Tabuleiros do Itapicuru	Arenitos/ Paraconglomerados	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido e úmido a subúmido

Esplanada	Baixada Litorânea, Tabuleiros Costeiros, Tabuleiros do Recôncavo, Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros Pré- Litorâneos	Arenitos Finos e Médios/ Arenitos Médios e Grosseiros/ Conglomerados/ Brechas/ Folhelhos/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito- Gnaisses	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido e úmido a subúmido
Inhambupe	Planícies Deltáticas, estuarinas e Praias e Tabuleiro Costeiro	Arenitos Finos e Médios/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Fluviais/ Folhelhos/ Granito- Gnaisses	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Contato Cerrado-Caatinga	Subúmido a seco, semi-árido e úmido a subúmido
Itanagra	Tabuleiros do Itapicuru e Tbuleiro Interioranos	Arenitos Finos e Médios/ Arenitos Médios e Grosseiros/ Conglomerados/ Brechas/ Formação Marizal/ Granito-Gnaisses	Contato Cerrado-Floresta Ombrófila e Floresta Ombrófila Densa	Úmido
Itapicuru	Tabuleiro do Recôncavo	Arenitos Médios e Grosseiros/ Folhelhos/ Gnaisse Charnockítico	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Contato Cerrado-Caatinga	Semi-árido e subúmido a seco
Jandaíra	Tabuleiros do Itapicuru e Tabuleiros do Rio Real	Arenitos/ Depósitos Fluviais/ Paraconglomerado/Siltitos	Floresta Estacional Semidecidual e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarinha Arbórea	Úmido
Mata de São João	Tabuleiros Costeiros	Arenitos Finos e Médios/ Depósitos Fluviais	Contato Cerrado-Floresta Ombrófila e Floresta Ombrófila Densa	Úmido e úmido a subúmido
Olindina	Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, Tabuleiros do Recôncavo e Tabuleiros Pré- Litorâneos	Arenitos Médios e Grosseiros/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Fluviais/ Fohelhos/ Gnaisse Charnockíticos	Contato Cerrado-Caatinga	Semi-árido
Ouriçangas	Tabuleiros do Itapicuru	Arenitos/ Depósitos Fluviais/ Paraconglomerado/Siltitos	Contato Cerrado-Floresta Estacional e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a seco
Pedrão	Pediplano Sertanejo, Tabuleiros do Itapicuru e Tabuleiros Interioranos	Arenitos Finos e Médios/ Arenitos Médios e Grosseiros/Folhelhos/ Paraconglomerados	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a seco e úmido a subúmido
Pojuca	Pediplano Sertanejo, Tabuleiros do Recôncavo eTabuleiros Interioranos	Conglomerados/ Brechas/ Fohelhos/ Granito-Gnaisses	Contato Cerrado-Floresta Ombrófila e Floresta Ombrófila Densa	Úmido a subúmido

Rio Real	Tabuleiros do recôncavo	Arenitos Finos e Médios/ Conglomerados/ Brechas/ Folhelhos	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a seco e úmido a subúmido
Sátiro Dias	Planícies Deltáticas, estuarinas e Praias, Tabuleiros do Itapicuru e Tabuleiro Costeiro	Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses	Caatinga Arbórea Aberta e Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria	Semi-árido Subúmido a seco

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

No cadastro mineral do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, foram verificados 12 tipos de jazidas e dentre as mais evidentes nesta região são: Areia, Argila e Cascalho. A grande maioria das jazidas cadastradas está em processo de extração, beneficiamento e transformação na própria região.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados, sendo extraídos e passando por processos de transformação e beneficiamento, são: Água Mineral, Arenoso, Calcário, Caulim e Pedra p/construção. Os demais minérios estão apenas cadastrados, sem indicação de atividade econômica para a região.

O Quadro 11 dos recursos minerais cadastrados na região indica a situação das atividades minerais.

Quadro 11 - Recursos minerais do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos Cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Água mineral	RH	6	6	-	-	6
Areia	MRI	16	6	-	-	6
Arenoso	MRI	2	2	-	-	2
Argila	MRI	93	39	26	28	39
Barita	MRI	1	-	-	-	-
Calcário	MRI	10	2	1	1	2
Cascalho	MRI	15	10	-	-	10
Caulim	MRI	14	5	-	-	5
Diamante	MRI	1	-	-	-	-
Ouro	MM	1	-	-	-	-
Pedra p/ construção	MRI	12	1	-	-	1
Turfa	ME	11	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais; ME = Minerais Energéticos; MM = Minerais Metálicos; RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomas e Vegetação

No Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano são identificados dois tipos de biomas (Figura 57): a Caatinga e a Mata Atlântica. A Caatinga no Território é caracterizada, pela cobertura vegetal de Savana. Também são observadas áreas de tensão ecológica, ou seja, áreas onde há contato entre outros tipos de vegetação (CBPM, 2010). Já o bioma Mata Atlântica apresenta formações vegetais de Floresta Ombrófila Densa/ Floresta Atlântica e Floresta Estacional Decidual.

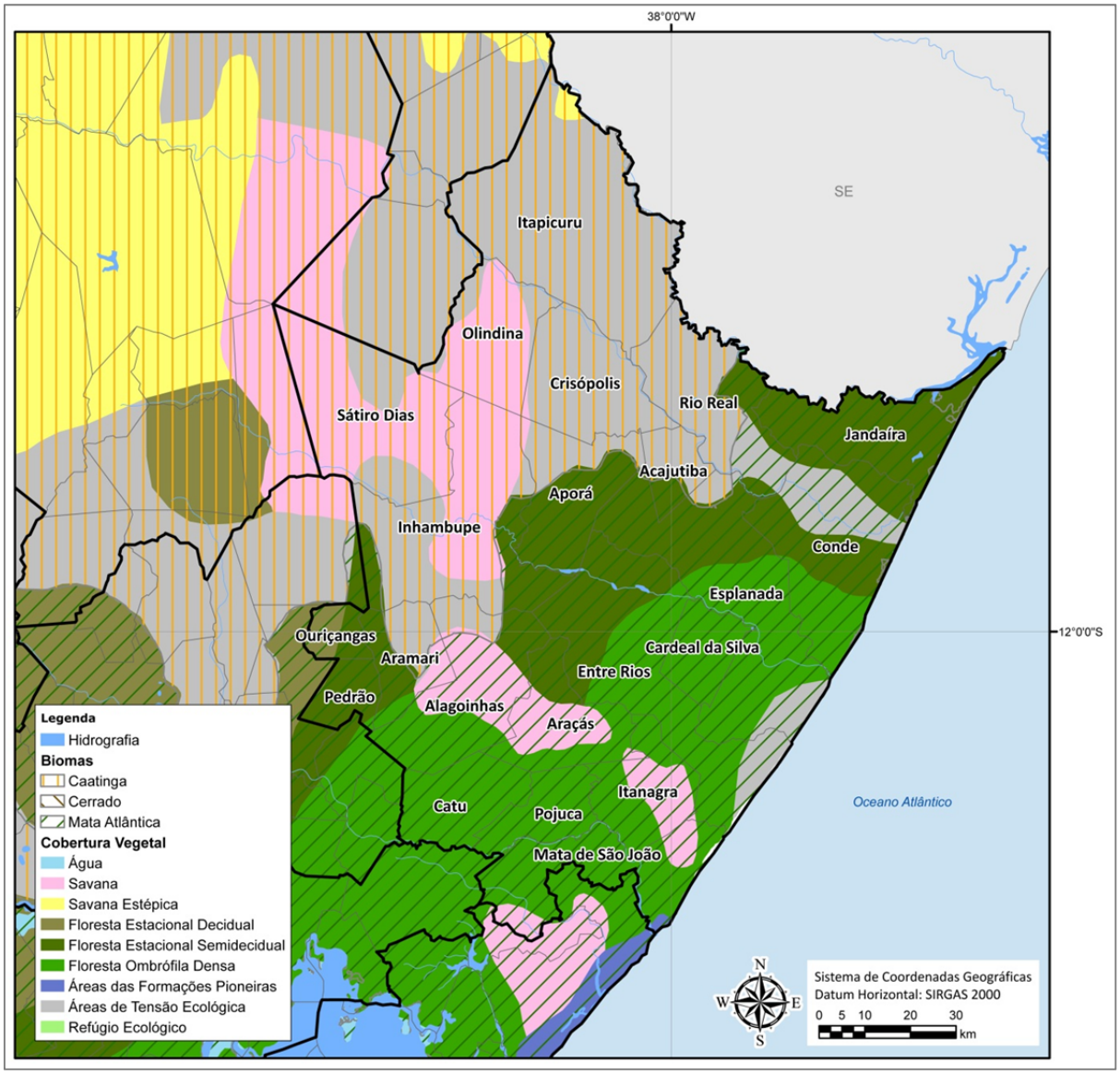


Figura 57 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

O estudo das bacias hidrográficas constitui ferramenta essencial no planejamento da ocupação territorial, dados os impactos que podem ser gerados pelas ocupações populacionais. Desse modo, sobretudo em termos estaduais, é fundamental que as ocupações sejam pensadas de modo a respeitar os regimes de coletas de cada bacia, evitando grandes desastres ambientais.

No Território de Identidade podemos identificar três RPGA's:

RPGA XIII - do Rio Real: É constituída pela porção da bacia hidrográfica do rio Real no território do estado da Bahia, desde suas nascentes até seus limites na divisa com o Estado de Sergipe.

RPGA XII - do Rio Itapicuru: É constituída pelas bacias hidrográficas dos rios Itapicuru e Itariri.

RPGA XI - do Recôncavo Norte: É constituída pelas bacias hidrográficas dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, em sua porção oriental, e na Baía de Todos os Santos, ao sul, limitadas ao norte pela RPGA do Rio Itapicuru e a oeste pela RPGA do Rio Paraguaçu.

Unidades de Conservação

Segundo a SEMA (2011b), o estado da Bahia conta com 41 Unidades de Conservação (UCs), com intuito de proteger e conservar os recursos naturais com o planejamento da atividade econômica e do desenvolvimento turístico, atentando-se para o fato de não causar danos ao meio ambiente e promovendo a qualidade de vida das populações.

Na área de abrangência do Território do Litoral Norte os problemas são os impactos das ações antrópicas nas principais áreas de conservação com desmatamento**,** queimadas, regularização fundiária, caça predatória e ocupação irregular na área de preservação permanente, o último com forte agravante na questão fundiária e habitacional componente importante no estudo do Plano de habitação do Estado. O Quadro 12 destaca as Unidades de Conservação do Território:

Quadro 12 - Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano.

Unidades de Conservação	Área (ha)	Administração	Municípios abrangidos
RPPN Fazenda Lontra/Saudade	1.377,33	Federal	Itanagra
APA Mangue Seco	3395	Estadual	Jandaíra
APA Litoral Norte do estado da Bahia	142000	Estadual	Camaçari, Mata de São João, Itanagra, Entre Rios, Esplanada, Conde e Jandaíra
APA Plataforma Continental do Litoral Norte	362266	Estadual	Ambiente Marinho do Litoral Norte

Fonte: MMA/ICMBio, 2012; SRH/CRA/IBAMA, 2007. Elaboração: GTA, 2012.

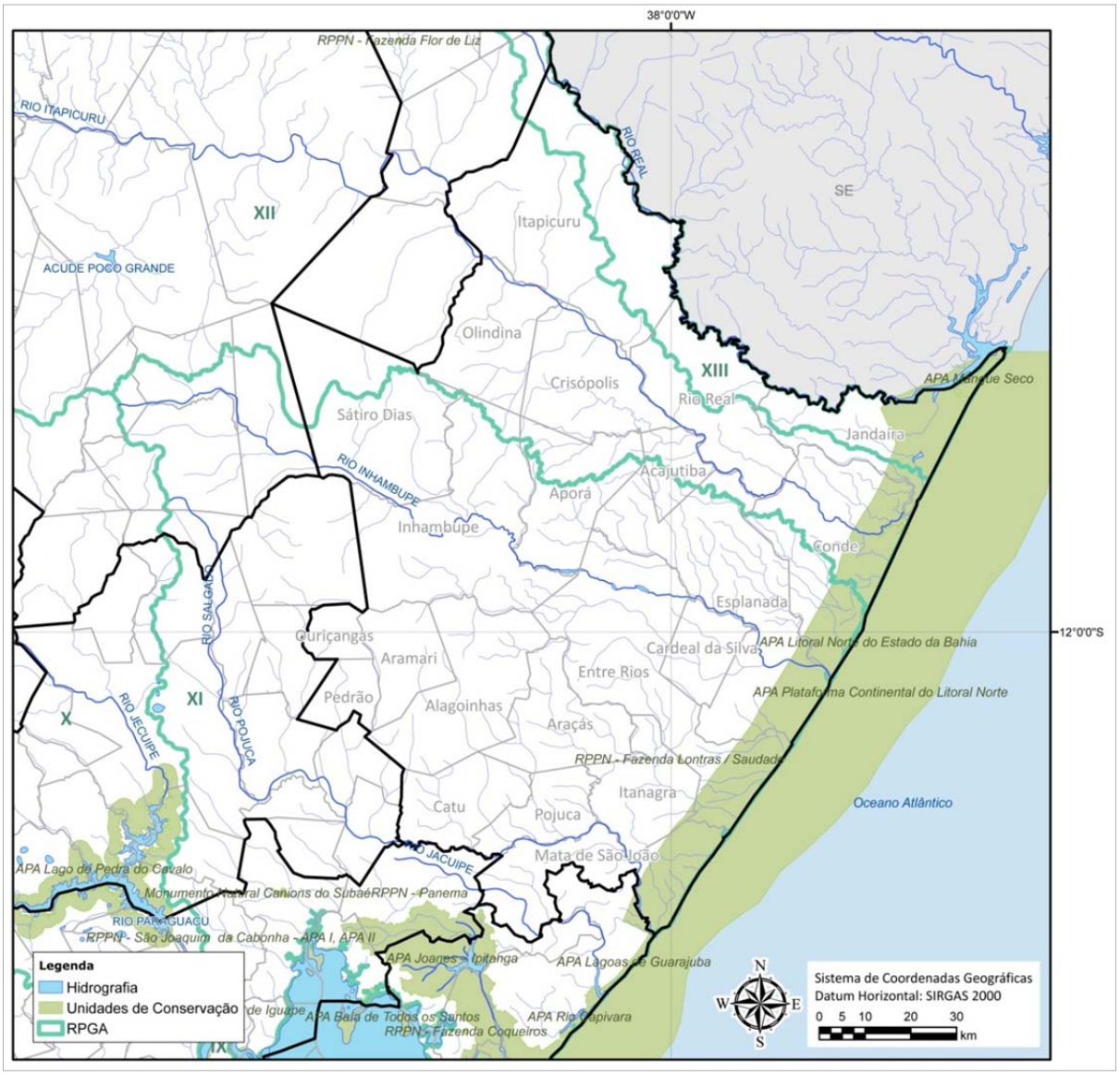


Figura 58 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010; MMA/ICMBio, 2012. Elaboração: GTA, 2012.

5.3.2 Aptidão Agrícola

Das quatro culturas de maior aptidão no Estado – mandioca, mamona, dendê e algodão –, apenas uma delas aparece no Litoral Norte e Agreste Baiano: a mamona.

A aptidão mais alta da cultura da mamona, produto voltado à produção de biocombustível, está concentrada no município de Itapicuru, que apresenta aptidão média para o cultivo. A produção de mamona tem recebido incentivos

principalmente do Governo Federal, visando aumentar o cultivo e aperfeiçoar a produção de biodiesel no país.

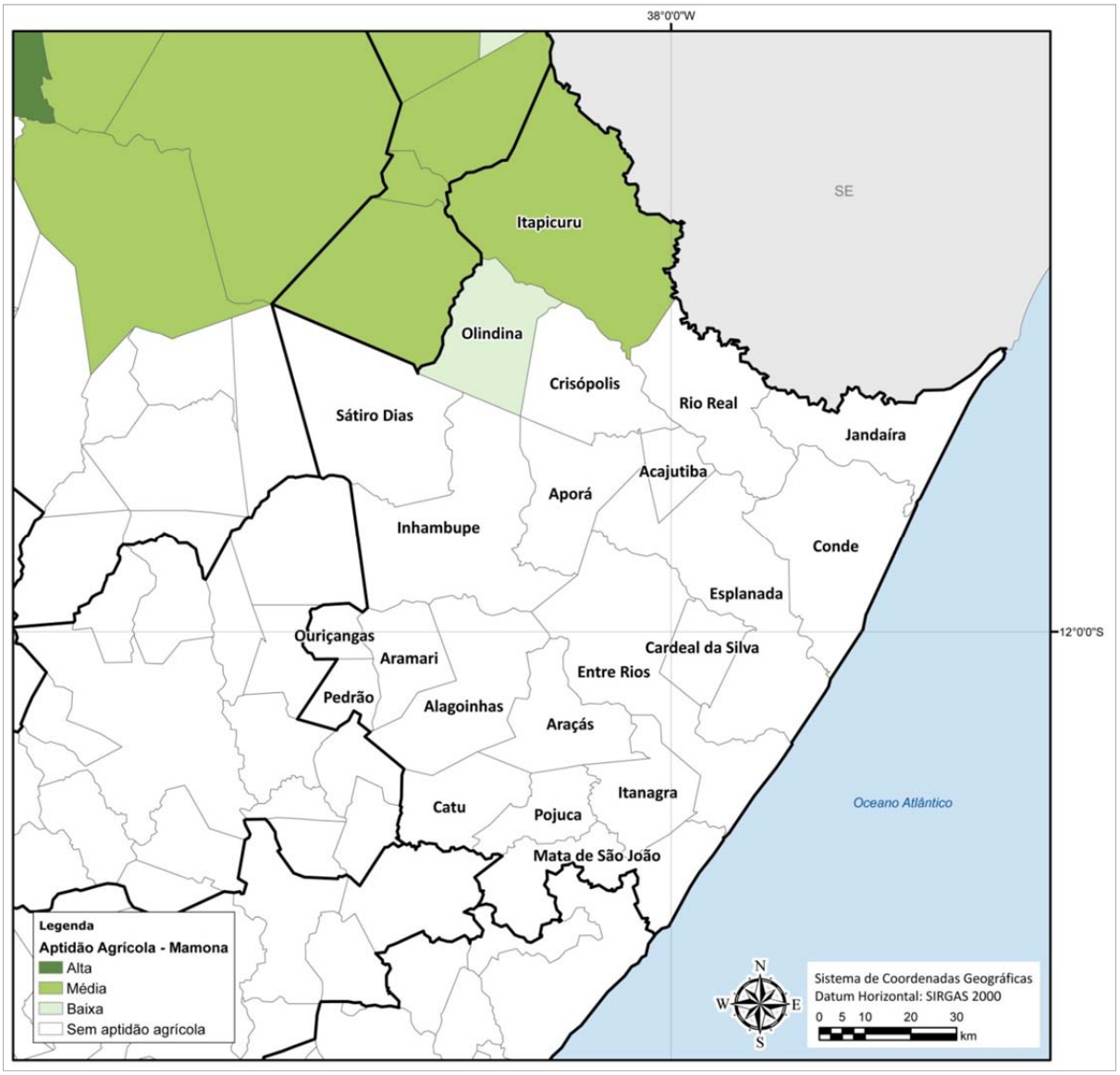


Figura 59 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Além da mamona, o Território se destaca na produção agrícola de limão, sendo o maior produtor baiano, com 11,63% da produção. Outra cultura que merece destaque é a da laranja, que ocupa a 3º posição no estado da Bahia.

5.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana

O Polo do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano é Alagoinhas, município classificado pela REGIC como Centro Sub-Regional B, com mais de 100 mil habitantes em 2010. Alagoinhas promove influência direta sobre nove centros locais no próprio Território: Acajutiba, Aporá, Araçás, Aramari, Cardeal da Silva, Crisópolis, Entre Rios, Pedrão e Sátiro Dias. Em 2000, foi já classificado como Centro Urbano.

O único subpolo desse Território é Rio Real, Centro de Zona B, ligado diretamente à metrópole Salvador, que exerce sua influência sobre apenas um centro local: Jandaíra. Seis centros locais se ligam diretamente a Salvador: Catu, Conde, Esplanada, Inhambupe, Itanagra e Itapicuru.

Olindina pertence à sub-rede de Ribeira do Pombal e Ouriçangas integra-se à rede de Feira de Santana.

5.5 Caracterização Demográfica

O Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano conta com 628.236 habitantes. A densidade populacional é de 43,28 hab./km² e o crescimento entre 2000 e 2010 foi de 11,95%. Os municípios com maior e menor população são respectivamente Alagoinhas, com 141.949 habitantes, e Pedrão, com 6.876 habitantes (IBGE, 2011a).

5.5.1 Dinâmica Populacional

Dos vinte e dois municípios do Território, apenas Alagoinhas está classificado na categoria com mais de 100.000 habitantes. Na classe de 50.000 a 100.000 habitantes está o município de Catu. Na classe de 20.000 a 50.000 habitantes estão nove municípios: Conde, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itapicuru, Mata de São João, Olindina, Pojuca e Rio Real. Sete municípios têm população entre 10.000 e 20.000 habitantes: Acajutiba, Aporás, Araçás, Aramari, Jandaíra,

Crisópolis e Sátiro Dias. Finalmente, quatro municípios com menos de 10 mil habitantes: Cardeal Silva, Itanagra, Ouriçangas e Pedrão (IBGE, 2011a).

Na década de 1990, a população do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano cresceu 4,3% a mais do que a média estadual. Sua participação na população baiana passou de 4,13% para 4,29%.

Dos vinte e dois municípios, apenas um, Pedrão foi classificado como rural esvaente; treze municípios foram considerados rurais atraentes e quatro, rurais letárgicos. Catu, município urbano, é ambivalente estável.

Alagoinhas, que já era um centro urbano, foi classificado pela REGIC como Centro Sub-regional B. Pojuca e Mata de São João passaram a fazer parte da Região Metropolitana, sendo classificados como aglomerados metropolitanos.

Dos quatorze municípios que em 2000 foram classificados como rurais atraentes, tem-se a seguinte situação: Rio Real passou a subpolo, classificado como Centro de Zona B; apenas outros cinco municípios se mantiveram atraentes, sendo eles Conde, Esplanada, Inhambupe, Itanagra e Itapicuru.

A área do Território corresponde a 2,55% da área do estado da Bahia e sua densidade média é quase o dobro da densidade média do Estado.

Quadro 13 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbani-zação	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991/ 2000	2000/ 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Acajutiba	12.894	14.322	14.653	11,07	2,31	73,77	2010	12.774	1.879	87,2	Rural Atraente	Rural esvaente
Alagoinhas	116.894	130.095	141.949	11,29	9,11	176,61	75,76	124.042	17.907	87,4	Centro Urbano	Centro sub-regional B
Aporá	15.742	16.769	17.731	6,52	5,74	27,97	188,66	8.505	9.226	48,0	Rural Letárgico	Rural esvaente
Araçás	8.940	11.003	11.561	23,08	5,07	22,60	31,58	5.807	5.754	50,2	Rural Atraente	Rural esvaente
Aramari	7.636	9.258	10.036	21,24	8,40	27,92	23,73	5.125	4.911	51,1	Rural Atraente	Rural Letárgico
Cardeal da Silva	6.400	8.034	8.899	25,53	10,77	36,38	30,45	2.901	5.998	32,6	Rural Atraente	Rural esvaente
Catu	43.430	46.731	51.077	7,60	9,30	90,19	40,30	42.755	8.322	83,7	Ambivalente estável	Ambivalente esvaente
Conde	16.149	20.426	23.620	26,48	15,64	21,47	122,72	12.129	11.491	51,4	Rural Atraente	Rural Atraente
Crisópolis	16.778	19.037	20.046	13,46	5,30	31,24	24,48	8.612	11.434	43,0	Rural Atraente	Rural esvaente
Entre Rios	27.718	37.513	39.872	35,34	6,29	32,21	32,99	23.840	16.032	59,8	Rural Atraente	Rural esvaente
Esplanada	23.205	27.230	32.802	17,35	20,46	19,40	31,96	20.822	11.980	63,5	Rural Atraente	Rural Atraente
Inhambupe	25.777	29.589	36.306	14,79	22,70	23,74	24,84	15.635	20.671	43,1	Rural Atraente	Rural Atraente

Itanagra	5.553	6.370	7.598	14,71	19,28	14,06	29,70	2.327	5.271	30,6	Rural Atraente	Rural Atraente
Itapicuru	24.851	27.315	32.261	9,92	18,11	17,66	15,49	6.675	25.586	20,7	Rural Letárgico	Rural Atraente
Jandaíra	8.225	10.027	10.331	21,91	3,03	15,57	20,35	6.147	4.184	59,5	Rural Atraente	Rural esvaente
Mata de São João	30.535	32.568	40.183	6,66	23,38	47,81	16,02	29.825	10.358	74,2	Rural Letárgico	Aglomerado metropolitano
Olindina	21.462	23.909	24.943	11,40	4,32	44,37	63,46	12.773	12.170	51,2	Rural Atraente	Rural esvaente
Ouriçangas	7.043	7.525	8.298	6,84	10,27	44,47	40,90	2.762	5.536	33,3	Rural Letárgico	Rural Letárgico
Pedrão	6.813	6.764	6.876	-0,72	1,66	42,32	46,00	1.716	5.160	25,0	Rural esvaente	Rural esvaente
Pojuca	22.485	26.203	33.066	16,54	26,19	93,53	113,98	28.378	4.688	85,8	Ambivalente atraente	Aglomerado metropolitano
Rio Real	27.783	33.260	37.164	19,71	11,74	45,28	51,84	23.310	13.854	62,7	Rural Atraente	Centro de zona B
Sátiro Dias	13.679	17.251	18.964	26,11	9,93	25,02	18,78	4.332	14.632	22,8	Rural Atraente	Rural esvaente
TI Litoral Norte e Agreste Baiano	**489.992**	**561.199**	**628.236**	**14,53**	**11,95**	**38,97**	**43,28**	**401.192**	**227.044**	**63,9**	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

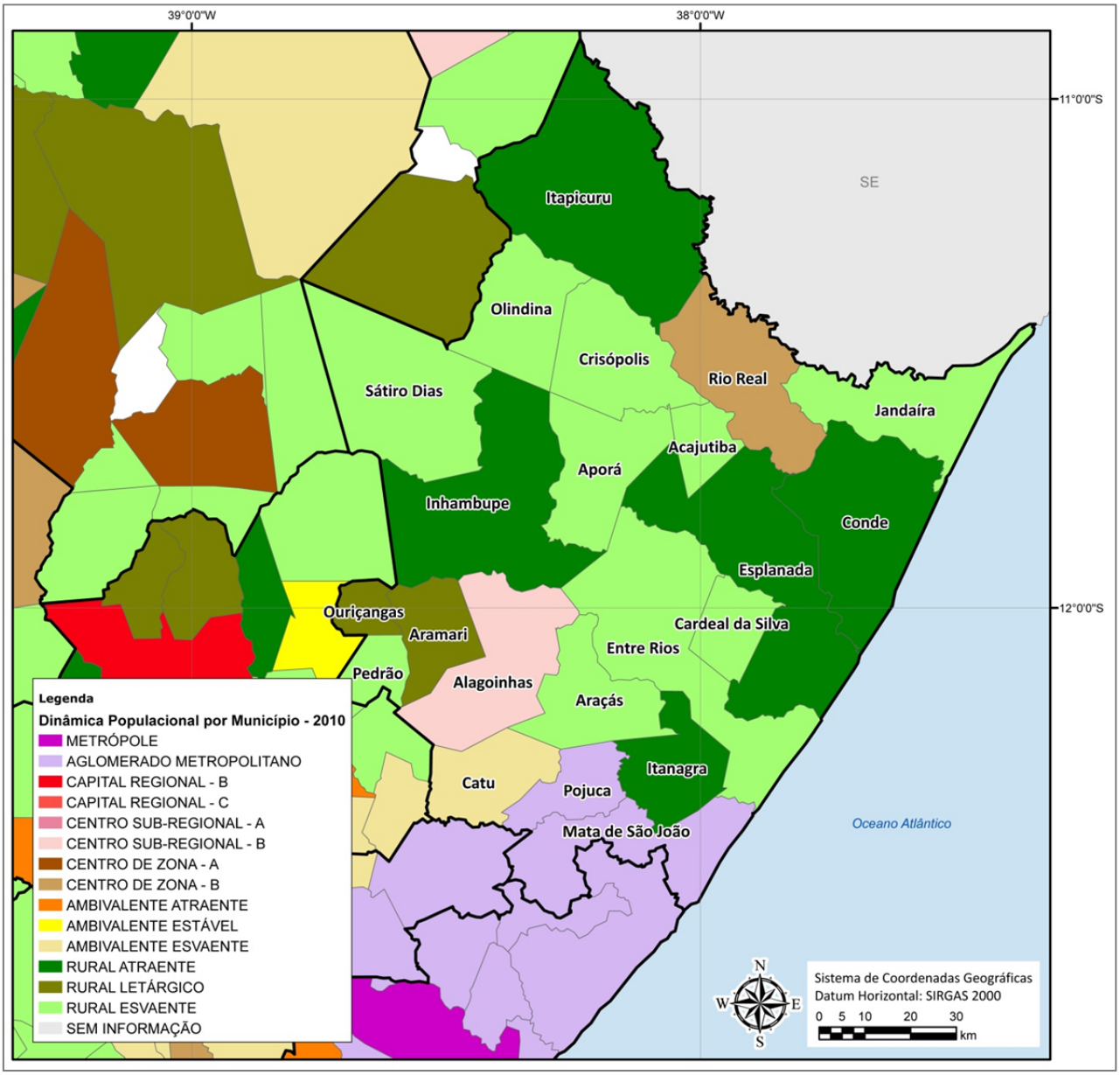


Figura 60 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e agreste Baiano, para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

5.5.2 Composição Populacional

No Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano em análise, observa-se uma predominância constante do sexo feminino, explicitada pela razão entre os gêneros (percentual da população masculina sobre a feminina).

A maior predominância da população feminina é encontrada em Alagoinhas, obedecendo ao comportamento geral dos centros urbanos de maior porte.

Tabela 19 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Acajutiba	6.380	6.514	7.104	7.218	7.208	7.445
Alagoinhas	55.876	61.018	62.068	68.027	67.212	74.737
Aporá	7.981	7.761	8.544	8.225	8.961	8.770
Araças	4.600	4.340	5.565	5.438	5.828	5.733
Aramari	3.774	3.862	4.617	4.641	4.999	5.037
Cardeal da Silva	3.263	3.137	4.071	3.963	4.502	4.397
Catu	21.455	21.975	22.794	23.937	24.816	26.261
Conde	8.092	8.057	10.210	10.216	11.834	11.786
Crisópolis	8.435	8.343	9.780	9.257	10.236	9.810
Entre Rios	13.694	14.024	18.682	18.831	19.631	20.241
Esplanada	11.480	11.725	13.597	13.633	16.334	16.468
Inhambupe	12.854	12.923	14.818	14.771	18.028	18.278
Itanagra	2.868	2.685	3.308	3.062	3.885	3.713
Itapicuru	12.577	12.274	13.979	13.336	16.467	15.794
Jandaíra	4.242	3.983	5.207	4.820	5.309	5.022
Mata de São João	15.340	15.195	16.382	16.186	19.879	20.304
Olindina	10.681	10.781	11.967	11.942	12.290	12.653
Ouriçangas	3.571	3.472	3.778	3.747	4.217	4.081
Pedrão	3.424	3.389	3.433	3.331	3.394	3.482
Pojuca	11.123	11.362	12.864	13.339	16.078	16.988
Rio Real	13.918	13.865	16.807	Pedrão	3.424	3.389
Sátiro Dias	6.773	6.906	8.734	Pojuca	11.123	11.362
TI Litoral Norte e Agreste Baiano	**242.401**	**247.591**	**278.309**	**282.890**	**309.329**	**318.907**

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

A composição etária do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, vem sofrendo a mesma alteração que caracteriza o estado da Bahia e o Brasil em geral: a diminuição da faixa inferior, cujo crescimento se transfere para a faixa seguinte (de 15 a 64 anos). A última faixa vem sofrendo também sucessivos a acréscimos.

Esse é um dado de fundamental importância para o estabelecimento das políticas públicas, na medida em que o perfil da demanda é alterado. Diminui a demanda por escolas no Ensino Infantil e Ensino Fundamental, há maior pressão sobre o mercado

de trabalho, uma vez que aumenta a PIA (população em idade ativa) e cresce a demanda por serviços de atendimento ao idoso.

Em relação ao tipo de unidade familiar predominante no Litoral Norte e Agreste Baiano, os dados da Tabela 21 demonstram que 28,54% da população são responsáveis por domicílios. 17,17% desses vivem com cônjuges, ou seja, quase 40% dos domicílios são ocupados por responsáveis com filhos ou famílias unipessoais. A razão de dependência é alta, uma vez que mais de 40% da população são filhos ou enteados, residindo com os pais ou um dos pais.

Predomina a família nucelar (pais com pelo menos 1 filho, responsáveis com ascendentes diretos ou indiretos). O percentual de família estendida é baixo (5,72%) e o de famílias compostas, irrisório. O percentual de netos /bisnetos é um indicador de coabitação.

Tabela 20 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, em porcentagem (%).

Municípios	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Acajutiba	40,61	51,51	7,88	34,34	57,38	8,28	29,71	61,39	8,91
Alagoinhas	37,49	57,31	5,20	29,15	64,70	6,16	23,31	69,40	7,29
Aporá	38,62	52,71	8,66	34,46	57,27	8,28	28,86	61,74	9,39
Araçás	46,97	47,46	5,57	38,83	55,98	5,20	29,43	65,32	5,25
Aramari	40,27	52,44	7,29	33,07	59,80	7,13	25,05	67,13	7,82
Cardeal da Silva	46,83	47,55	5,63	40,80	53,85	5,35	32,75	61,20	6,06
Catu	39,16	56,49	4,34	29,22	65,56	5,22	23,08	70,51	6,41
Conde	44,25	49,19	6,56	39,09	54,37	6,54	33,12	60,06	6,82
Crisópolis	41,71	51,84	6,45	35,54	57,74	6,72	28,84	62,48	8,68
Entre Rios	42,72	51,86	5,42	36,62	58,30	5,08	29,50	64,80	5,70
Esplanada	42,30	51,56	6,14	37,88	56,19	5,93	31,46	62,22	6,33
Inhambupe	41,16	51,37	7,48	36,18	56,54	7,28	29,60	62,84	7,56
Itanagra	47,54	47,76	4,70	40,71	54,18	5,12	31,40	63,14	5,46
Itapicuru	41,60	52,15	6,25	37,72	55,84	6,44	31,32	61,11	7,57
Jandaíra	45,25	48,58	6,16	40,01	54,12	5,86	33,04	60,16	6,80
Mata de São João	40,98	54,62	4,39	31,12	63,44	5,45	26,28	68,29	5,43

Olindina	41,78	52,43	5,79	35,07	58,49	6,44	28,81	62,82	8,37
Ouriçangas	42,78	48,69	8,53	34,50	56,24	9,26	23,69	66,67	9,64
Pedrão	39,88	50,77	9,35	33,68	55,93	10,39	25,96	62,61	11,43
Pojuca	39,56	56,88	3,56	31,15	64,33	4,52	24,81	70,07	5,12
Rio Real	43,08	51,31	5,61	36,58	57,54	5,88	29,08	63,87	7,05
Sátiro Dias	41,71	51,40	6,89	36,00	56,72	7,29	29,27	62,05	8,68
TI Litoral Norte e Agreste Baiano	**42,10**	**51,63**	**6,27**	**35,53**	**57,93**	**6,54**	**28,56**	**64,09**	**7,35**

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 21 - Arranjos Familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano.

Municípios	Total	Condição no domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab/dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Acajutiba	14.627	4.116	2.490	2.488	2	6.273	983	678	87	3,55
Alagoinhas	141.760	41.689	25.119	25.086	33	54.338	8.911	10.062	1.641	3,40
Aporá	17.720	5.185	3.317	3.316	1	7.439	877	774	128	3,42
Araçás	11.561	3.161	1.923	1.923	-	5.254	593	566	64	3,66
Aramari	10.026	2.686	1.628	1.628	-	4.298	699	631	84	3,73
Cardeal da Silva	8.891	2.391	1.393	1.390	3	4.064	558	416	69	3,72
Catu	50.987	15.182	9.729	9.723	6	19.283	2.975	3.387	431	3,36
Conde	23.559	6.158	3.798	3.796	2	10.668	1.441	1.274	220	3,83
Crisópolis	20.043	6.025	3.866	3.865	1	8.427	969	614	142	3,33
Entre Rios	39.804	11.101	6.877	6.869	8	16.819	2.470	2.157	380	3,59
Esplanada	32.766	8.672	5.390	5.384	6	14.566	2.150	1.768	220	3,78
Inhambupe	36.282	10.164	6.297	6.289	8	15.528	2.214	1.787	292	3,57
Itanagra	7.598	2.167	1.363	1.361	2	3.332	417	274	45	3,51
Itapicuru	32.258	9.054	5.745	5.744	1	13.790	1.708	1.744	217	3,56
Jandaíra	10.302	2.713	1.727	1.727	-	4.574	549	665	74	3,80
Mata de São João	40.048	11.741	7.122	7.111	11	15.714	2.405	2.693	373	3,41
Olindina	24.922	7.149	4.506	4.505	1	10.687	1.449	996	135	3,49
Ouriçangas	8.289	2.419	1.356	1.356	-	3.385	558	446	125	3,43
Pedrão	6.876	1.880	1.054	1.054	-	2.927	568	372	75	3,66
Pojuca	33.029	9.609	6.024	6.017	7	12.877	2.031	2.023	465	3,44

Rio Real	37.133	10.664	6.920	6.918	2	15.806	1.742	1.755	246	3,48
Sátiro Dias	18.958	5.175	3.419	3.415	4	8.352	979	809	224	3,66
TI Litoral Norte e Agreste Baiano	**627.439**	**179.101**	**111.063**	**110.965**	**98**	**258.401**	**37.246**	**35.891**	**5.737**	**3,50**
Porcentagem com relação ao total de domicílios	*100,00%*	*28,54%*	*17,70%*	-	-	*41,18%*	*5,94%*	*5,72%*	*0,91%*	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

5.6 Condições de Vida

5.6.1 Saúde

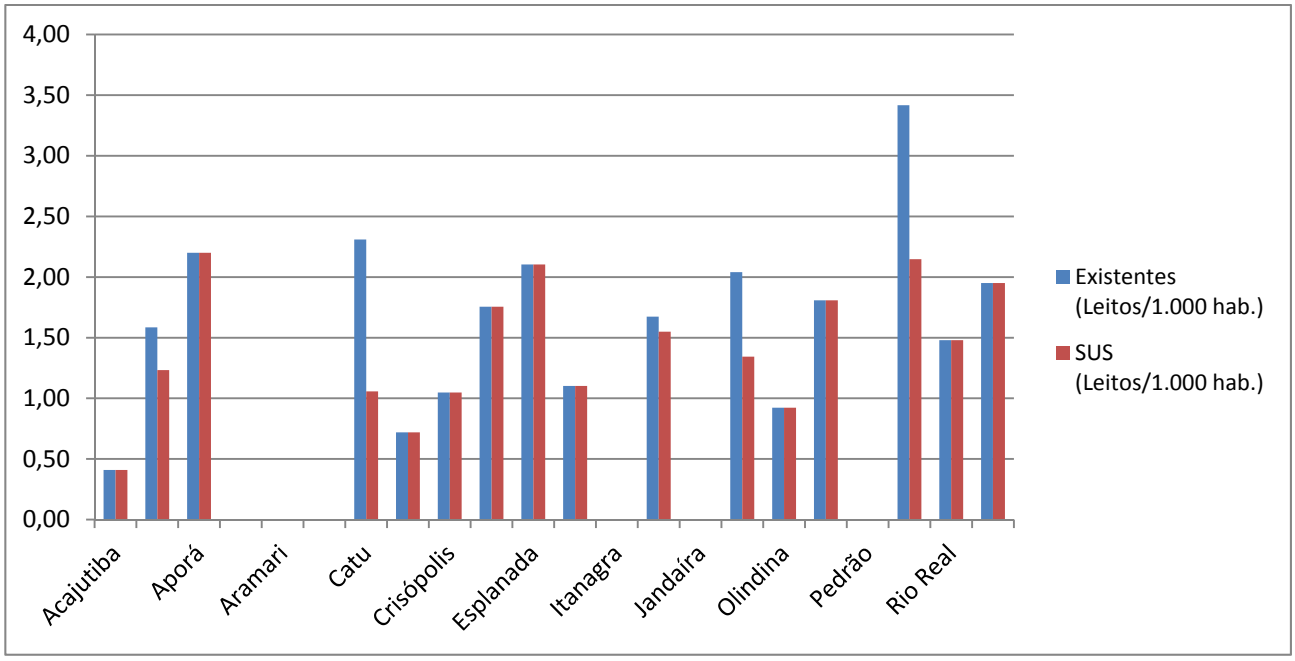
Na rede de saúde, vale apontar que dos vinte e dois municípios, seis não contam com cobertura hospitalar (em 2006 eram nove). O município com mais ampla rede é Alagoinhas.

No entanto, se considerarmos o indicador número de leitos por 1.000 habitantes, o município que oferece maior atendimento é Pojuca (3,42), seguido por Catu (2,31) e Esplanada (2,20). A média de leitos por 1000 habitantes do Território é 1,57 e Alagoinhas apresenta média similar (1,59).

Dados da Secretaria de Saúde de 2005 registram a presença dos seguintes profissionais na rede pública integrada ao SUS:

- Médicos: 588;
- Enfermeiros: 286;
- Odontólogos: 189.

Gráfico 9 - Leitos, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, para o ano de 2010.



Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao número de óbitos por grupos de causas, os maiores percentuais são devidos a:

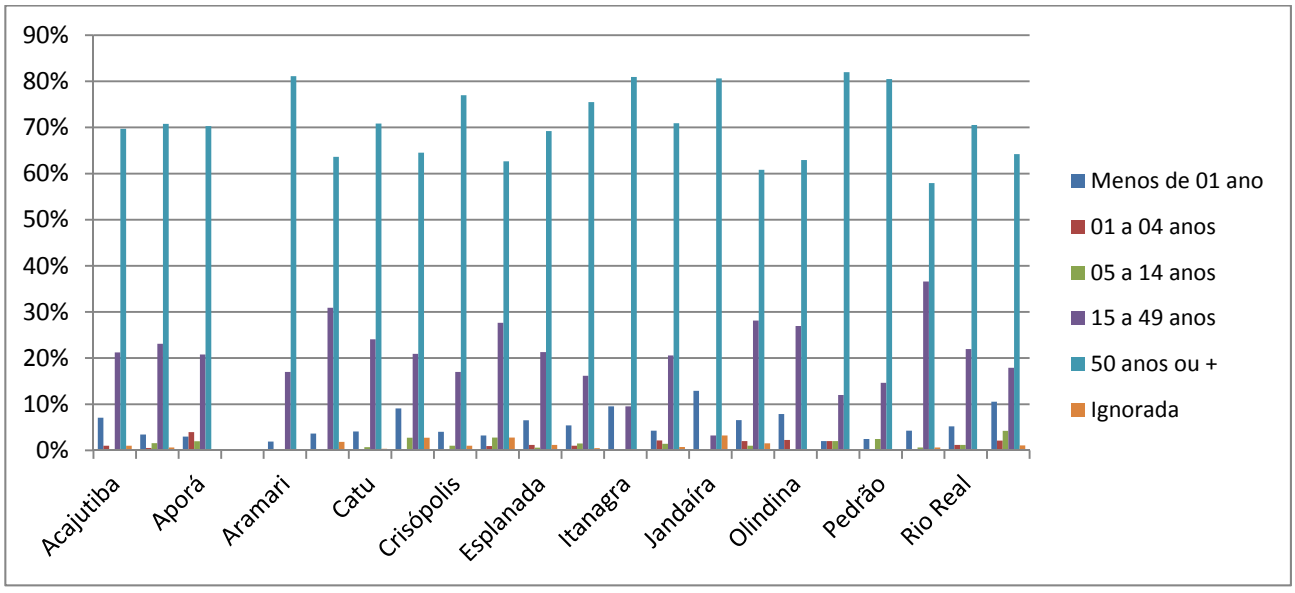
- Doenças do aparelho circulatório: 25,95%;
- Causas externas: 15,24%;
- Causas mal definidas: 13,27%.

Uma das metas dos Objetivos do Milênio é a diminuição da mortalidade infantil.

Considerando o número de óbitos por faixa etária em relação ao total de mortes ocorrido em cada município e no Território, os dados mostram que os óbitos de menores de 1 ano atingem percentual bem mais elevado do que em outras faixas etárias da infância.

A média do Território é de 5,56% dos óbitos, mas a variação vai desde 1,89% em Aramari até 10%, em Sátiro Dias.

Gráfico 10 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Construído a partir das variáveis doenças de notificação obrigatória e óbitos por sintomas, sinais e afecções mal definidos (este último entendido como indicativo de deficiência do atendimento médico), o INS pressupõe que, se a população estiver bem

assistida na área de saúde e saneamento, os níveis de ocorrência das doenças redutíveis por imunização e saneamento básico tendem a ser baixos. Na indisponibilidade de medidas de qualidade dos serviços de saúde para os municípios baianos, procura-se aferir o nível de atendimento à população agregando indicadores referentes à oferta de serviços, como número de profissionais de saúde, estabelecimentos de saúde, vacinações e leitos.

O Índice de Saúde do Território caiu de 2004 para 2006: estava acima da média estadual em 2004 e abaixo em 2006. Apesar do número de municípios no nível 2 ter se mantido, houve queda acentuada em alguns municípios.

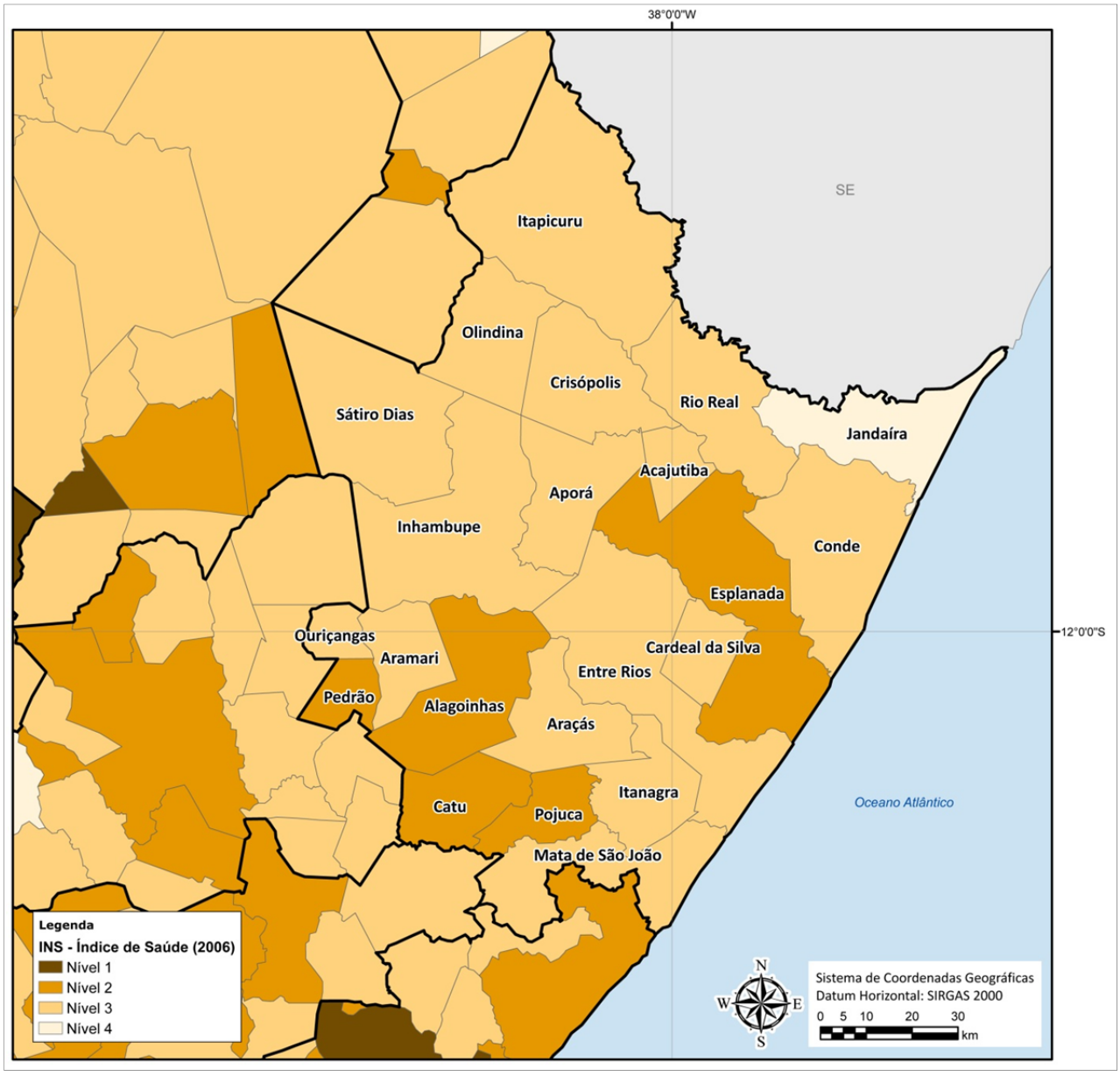


Figura 61 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.6.2 Educação

Todos os municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano oferecem o Ensino Infantil nas zonas rural e urbana. Os estabelecimentos na zona rural correspondem a 75% do total, em escolas pequenas onde a média de docentes é de 1,22 e a de alunos, 13,8.

No Ensino Fundamental, os estabelecimentos na zona rural correspondem à 75% do

total. Como a média de docentes por estabelecimento é de 3,18, é de se supor que parte deles não ofereça o segundo ciclo do ensino fundamental. No entanto, a média de alunos por estabelecimento é 71,66.

No Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano não houve diminuição de estabelecimentos de Educação Infantil, mas houve uma redução de 100 estabelecimentos de Ensino Fundamental.

Quanto ao Ensino Médio, a situação é diferente. Com apenas quatro estabelecimentos na zona rural, apenas 1.110 alunos estão frequentando esse nível de ensino nessas regiões. No total, as matrículas iniciais no Ensino Médio correspondem a 22% das matrículas no Ensino Fundamental.

Tabela 22 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, para o ano de 2010.

Nível de Ensino	Urbana				Rural			Total
	Estadual	Federal	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil								
Estabelecimentos	-	-	144	85	-	567	4	800
Docentes	-	-	541	231	-	332	15	1.119
Matrícula inicial	-	-	10.126	4.446	-	8.235	243	23.050
Ensino Fundamental								
Estabelecimentos	44	-	199	80	1	623	-	947
Docentes	786	-	2.383	695	10	2.093	-	5.967
Matrícula inicial	16.422	-	55.197	11.639	186	38.926	-	122.370
Ensino Médio								
Estabelecimentos	41	1	3	17	5	4	-	71
Docentes	968	48	63	197	68	63	-	1.407
Matrícula inicial	21.693	407	869	1.619	1.078	959	-	26.625
Jovens e Adultos								
Estabelecimentos	36	1	106	-	3	142	-	288
Docentes	425	11	633	-	29	378	-	1.476
Matrícula inicial	7.366	71	10.613	-	789	5.535	-	24.374

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

No que se refere ao Ensino Superior, em Alagoinhas há um campus da Universidade do estado da Bahia, oferecendo os cursos de Ciências Biológicas, Matemática, Análise de Sistemas e Letras. A Faculdade Santíssimo Sacramento oferece os cursos de Administração (Análise de Sistemas e Gestão de Negócios), Comércio Exterior, Pedagogia e Turismo.

Quanto ao Ensino Profissionalizante, são oferecidos pelo SENAC os seguintes cursos: Artes, Comércio, Comunicação, Conservação e Zeladoria, Idiomas, Imagem Pessoal, Informática, Saúde e Turismo e Hospitalidade (SENAC 2010).

Ao analisar o Índice de Educação - INE, segundo componente do IDS, expresso através de medidas quantitativas do atendimento em serviços de educação, na forma de matrículas do ensino básico regular ao superior, percebe-se que, apesar de ter evoluído entre 2004 e 2006, continua abaixo da média estadual.

Acajutiba foi o único município classificado nos dois períodos no nível 4. Alagoinhas, o único município de nível 2 em 2004 e que despencou da 36ª para a 115ª posição, caiu para o nível 3. Inhambupe e Pedrão tiveram um avanço significativo, chegando ao nível 2. Ouriçangas deu um salto ainda mais explícito, alcançando a 3ª posição do Estado, e enquadrando-se, portanto, no nível 1.

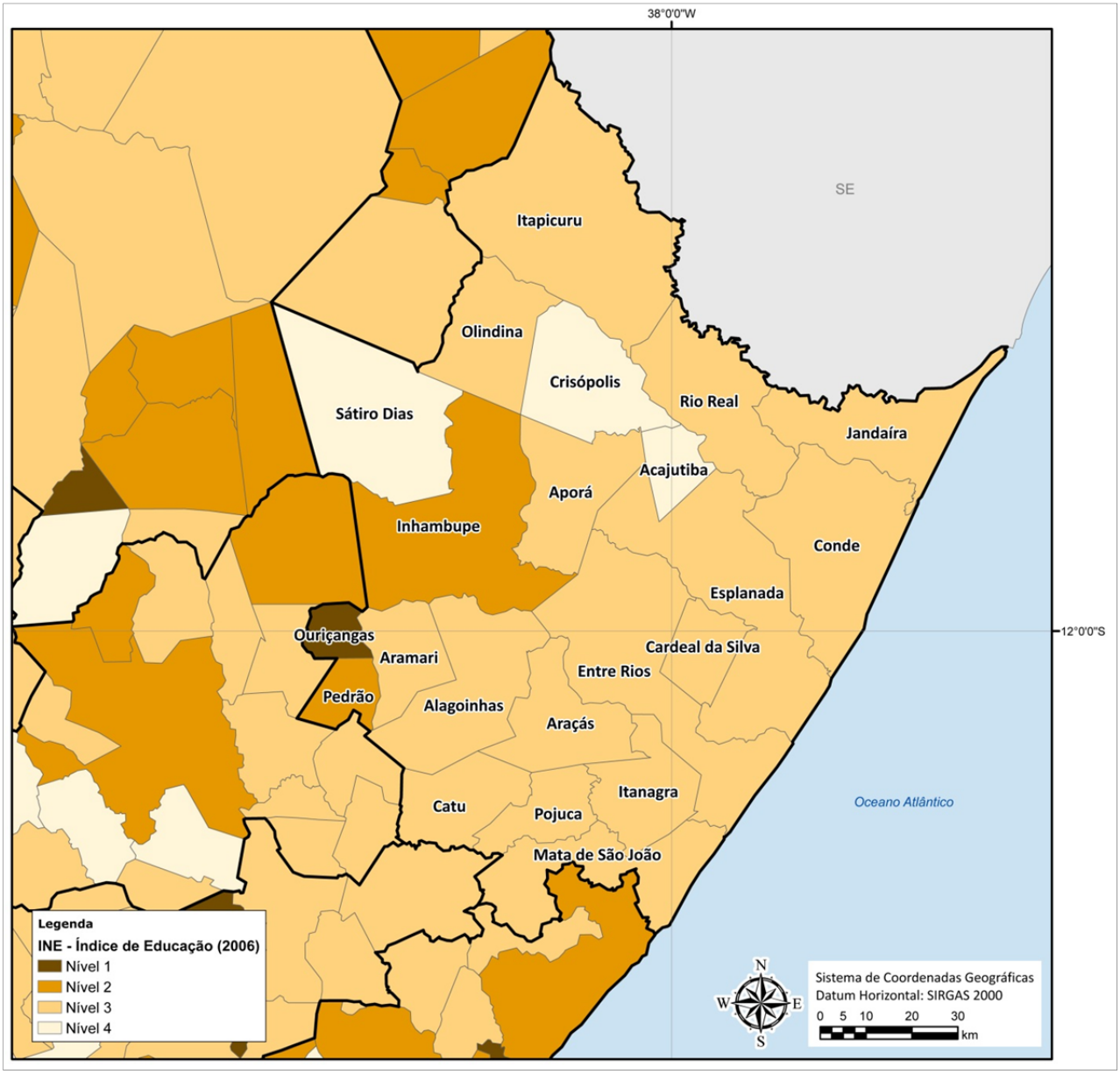


Figura 62 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.6.3 Serviços Básicos

O Índice dos Serviços Básicos - ISB é expresso através das variáveis consumo de água tratada e de energia elétrica residencial, considerados serviços essenciais, itens que serão melhor explicitados no capítulo referente à problemática habitacional.

Três municípios estão no nível 2, com boas condições de acesso aos serviços básicos considerados para o ISB: Alagoinhas, Mata de São João e Pojuca, ou seja, o polo do

Território.

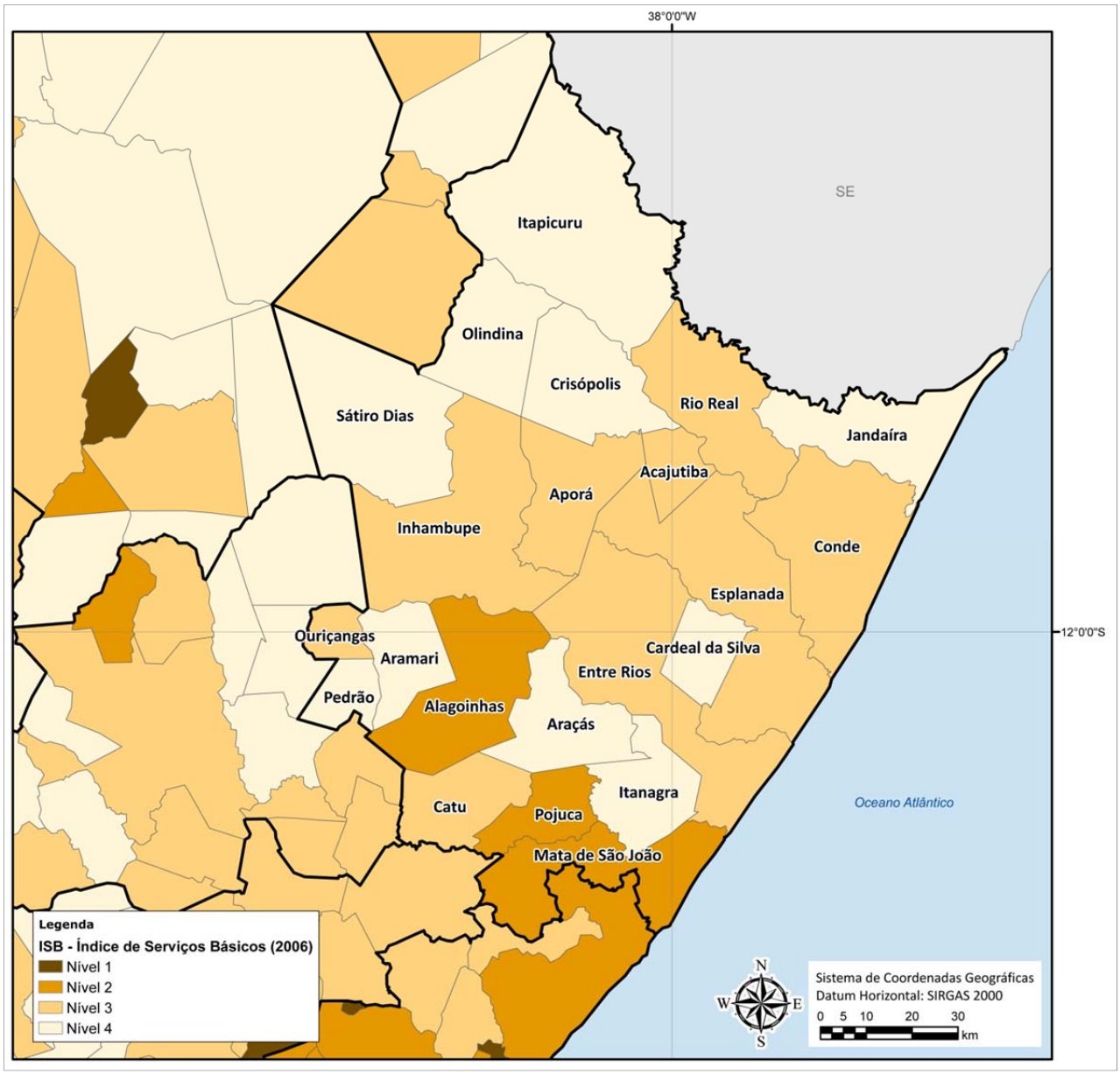


Figura 63 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

O Índice de Renda Média dos Chefes de Família – IRMCH, por ter sido elaborado com os dados de 2000, está completamente ultrapassado - assim como os demais, embora neste caso a distorção do contexto seja ainda mais significativa, dadas as atuais condições de rendimento do Território, sobretudo dos municípios litorâneos. Foi aqui

colocado por ser o último dos componentes do IDS e por não terem sido disponibilizados até a presente data, dados mais atuais.

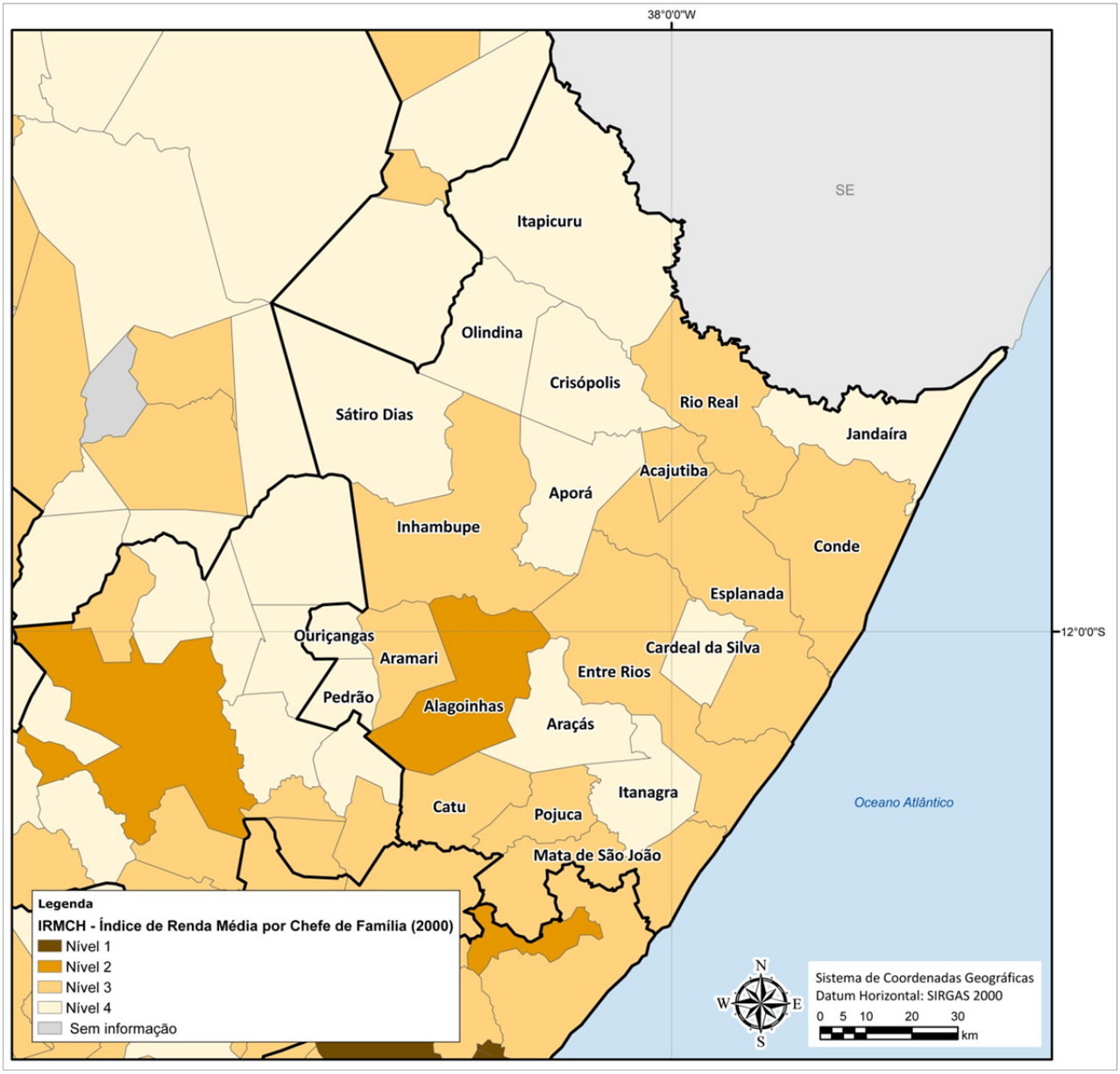


Figura 64 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Classificado no nível 2, está o município de Alagoinhas. Três municípios foram enquadrados no nível 3: Catu, Mata de São João e Pojuca. Todos os demais municípios estão no nível 4.

5.6.5 Desenvolvimento Social

Em 2004, o IDS médio do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano - índice que sintetiza os anteriores - era próximo à média estadual, com destaque para Alagoinhas, que ocupava a 8ª posição no ranking estadual. O único índice que estava abaixo da média estadual era o de Educação. O pior IDS era o de Itapicuru.

Em 2006, o Território continuava com Índice bem próximo à média estadual, mas o INS, que estava acima da média, tornou-se inferior. Os componentes responsáveis pelo maior IDS foram o Índice de Acesso a Serviços Básicos e Índice de Renda Média dos Chefes de Família, com destaque para Alagoinhas Catu e Pojuca.

Em termos de classificação, Alagoinhas apareceu como 14°colocado no ranking estadual, sendo enquadrado no nível 2. No nível 2 também foi enquadrado ainda o município de Pojuca. Os demais municípios foram classificados como nível 3, com exceção os municípios de Araçás, Itanagra, Cardeal da Silva, Jandaíra, Itapicuru, Olindina, Sátiro Dias e Crisópolis enquadrado no nível 4.

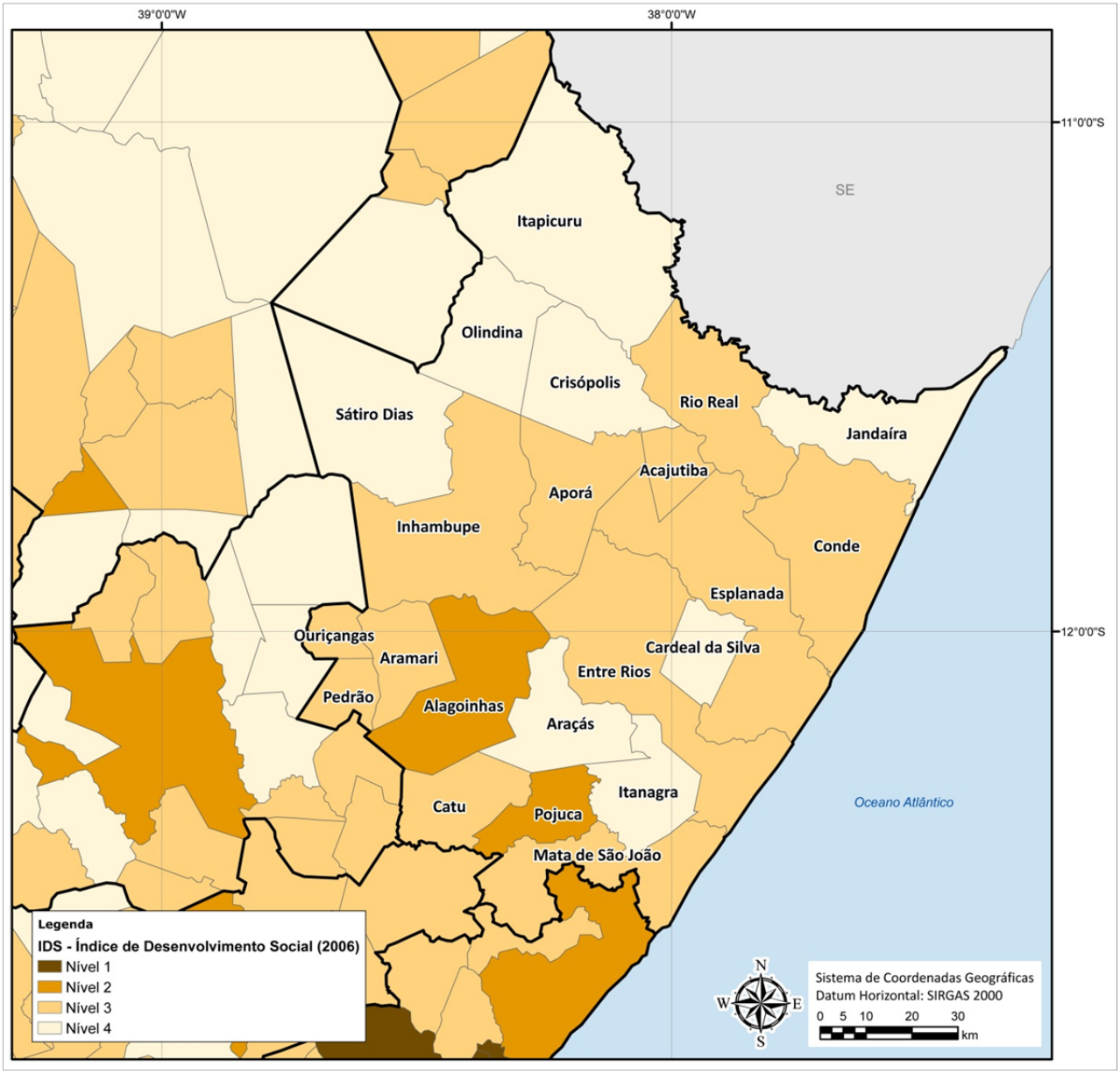


Figura 65 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.7 Aspectos Socioeconômicos

Umas das diretrizes atuais do Governo do estado da Bahia é que todas as suas secretarias integrem seus planos ao Plano Brasil Sem Miséria, de caráter nacional. A Tabela 23 permite a quantificação das famílias em situação de pobreza extrema e em situação de pobreza, público alvo a ser privilegiado no Plano Estadual de Habitação.

Tabela 23 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano.

Municípios	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar per capita								Extrema Pobreza*	
						de R$ 1,00 a R$ 70,00				de R$71,00 a R$140,00					
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Total	%
Acajutiba	4.165	292	26	318	7,64	630	131	761	18,27	626	114	740	17,77	986	23,67
Alagoinhas	41.729	1.980	450	2.430	5,82	1.537	682	2.219	5,32	3.450	969	4.419	10,59	3.937	9,43
Aporá	5.185	266	494	760	14,66	451	759	1.210	23,34	370	338	708	13,65	1.747	33,70
Araçás	3.162	167	181	348	11,01	199	280	479	15,15	269	254	523	16,54	725	22,93
Aramari	2.686	115	120	235	8,75	107	153	260	9,68	181	225	406	15,12	426	15,87
Cardeal da Silva	2.247	153	272	425	18,91	69	291	360	16,02	140	301	441	19,63	660	29,39
Catu	15.186	1.109	279	1.388	9,14	667	313	980	6,45	1.300	404	1.704	11,22	1.961	12,92
Conde	6.159	329	317	646	10,49	526	901	1.427	23,17	512	579	1.091	17,71	1.884	30,58
Crisópolis	6.027	292	313	605	10,04	425	1.042	1.467	24,34	391	629	1.020	16,92	1.895	31,44
Entre Rios	11.101	757	530	1.287	11,59	730	552	1.282	11,55	962	816	1.778	16,02	2.192	19,75
Esplanada	8.768	451	294	745	8,50	673	736	1.409	16,07	920	643	1.563	17,83	1.936	22,08
Inhambupe	10.169	362	489	851	8,37	523	1.097	1.620	15,93	652	1.055	1.707	16,79	2.222	21,85
Itanagra	2.167	26	121	147	6,78	74	279	353	16,29	116	245	361	16,66	457	21,09
Itapicuru	9.058	167	608	775	8,56	294	1.723	2.017	22,27	343	1.509	1.852	20,45	2.565	28,32
Jandaíra	2.713	136	104	240	8,85	299	289	588	21,67	321	213	534	19,68	758	27,93
Mata de São João	11.741	871	415	1.286	10,95	399	215	614	5,23	897	514	1.411	12,02	1.523	12,97
Olindina	7.151	362	373	735	10,28	640	997	1.637	22,89	565	589	1.154	16,14	2.157	30,16
Ouriçangas	2.419	41	68	109	4,51	67	233	300	12,40	131	282	413	17,07	377	15,59
Pedrão	1.880	28	120	148	7,87	63	242	305	16,22	66	236	302	16,06	410	21,79

Pojuca	9.616	553	91	644	6,70	400	156	556	5,78	881	252	1.133	11,78	1.011	10,52
Rio Real	10.664	498	348	846	7,93	857	901	1.758	16,49	1.138	854	1.992	18,68	2.356	22,09
Sátiro Dias	5.094	37	149	186	3,65	191	1.051	1.242	24,38	184	657	841	16,51	1.374	26,96
TI Litoral Norte e Agreste Baiano	**179.087**	**8.992**	**6.162**	**15.154**	**8,46**	**9.821**	**13.023**	**22.844**	**12,76**	**14.415**	**11.678**	**26.093**	**14,57**	**33.558**	**18,74**

* Os domicílios classificados na “Extrema Pobreza” correspondem a 70,7% do total de pessoas “Sem Rendimento” somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre “R$ 1,00 e R$ 70,00” (MDS, 2011a).
Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

O percentual de famílias em situação de extrema pobreza no Território ultrapassa a média baiana. Apesar de municípios como Alagoinhas, Pojuca e Mata de São João apresentarem percentuais relativamente baixos, outros como Olindina, Aporá, Crisópolis e Conde ultrapassam a marca dos 30%.

5.7.1 Exclusão Social

Em 2003, foi publicado o *Atlas da Exclusão Social*, dimensionando variáveis em todos os municípios brasileiros. Essas variáveis procuraram medir: um padrão de vida digno, através das variáveis pobreza, emprego formal e grau de desigualdade; conhecimentos, por meio da taxa de analfabetismo e do grau de instrução; e vulnerabilidade, fruto da análise dos índices de violência e juventude. Apesar dos dados utilizados serem do Censo de 2000, este estudo será aqui considerado com o intuito da elaboração de posteriores análises comparativas.

De acordo com a Atlas, Alagoinhas, Catu, Mata de São João e Pojuca estavam acima da linha de exclusão social em 2000.

A análise desagregada por índice em relação ao estado da Bahia e ao Brasil mostra que:

- Índice de Pobreza: o índice médio do Território está abaixo da média estadual. Alagoinhas, Catu, Mata de São João e Pojuca não estão entre os excluídos neste item;
- Índice de Emprego Formal: o índice é superior à média estadual, mas nenhum de seus municípios está acima da linha de exclusão;
- Índice de Desigualdade Social: ligeiramente superior à média estadual, mas a média do Território indica exclusão social;
- Índice de Alfabetização: mesmo inferior à média estadual, nenhum de seus municípios está abaixo da linha de exclusão. Catu está no primeiro nível de inclusão, na comparação nacional;
- Índice de Escolaridade: abaixo da média estadual, mas a média do Território está acima da linha de exclusão, graças aos índices de Alagoinhas e Catu. Alagoinhas está no primeiro nível de inclusão;

- Quanto aos índices de vulnerabilidade, não há municípios excluídos socialmente neste Território.

Tabela 24 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis Quadro 4.

Municípios	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Acajutiba	0,194	0,017	0,023	0,633	0,273	0,526	0,942	0,337
Alagoinhas	0,451	0,091	0,096	0,808	0,520	0,637	0,976	0,468
Aporá	0,161	0,014	0,018	0,559	0,184	0,546	1,000	0,328
Araçás	0,171	0,029	0,015	0,621	0,216	0,405	1,000	0,315
Aramari	0,265	0,036	0,024	0,601	0,296	0,546	1,000	0,366
Cardeal da Silva	0,179	0,032	0,011	0,625	0,233	0,368	1,000	0,312
Catu	0,401	0,110	0,065	0,816	0,436	0,622	0,992	0,448
Conde	0,155	0,020	0,027	0,544	0,244	0,415	1,000	0,313
Crisópolis	0,204	0,002	0,015	0,510	0,157	0,495	1,000	0,318
Entre Rios	0,298	0,061	0,039	0,659	0,314	0,464	0,989	0,368
Esplanada	0,225	0,095	0,038	0,621	0,289	0,443	1,000	0,354
Inhambupe	0,182	0,052	0,024	0,571	0,229	0,500	1,000	0,337
Itanagra	0,218	0,017	0,021	0,588	0,225	0,377	1,000	0,316
Itapicuru	0,112	0,027	0,009	0,465	0,143	0,459	1,000	0,296
Jandaíra	0,118	0,077	0,015	0,516	0,195	0,393	1,000	0,304
Mata de São João	0,360	0,164	0,050	0,756	0,416	0,574	0,989	0,433
Olindina	0,199	0,027	0,021	0,598	0,218	0,509	1,000	0,337
Ouriçangas	0,167	0,082	0,013	0,596	0,221	0,505	0,950	0,332
Pedrão	0,139	0,055	0,011	0,645	0,227	0,530	1,000	0,337
Pojuca	0,445	0,136	0,064	0,790	0,436	0,587	0,968	0,449
Rio Real	0,213	0,032	0,031	0,636	0,248	0,472	0,976	0,338
Sátiro Dias	0,114	0,016	0,012	0,534	0,166	0,503	0,978	0,305
TI Litoral Norte e Agreste Baiano	0,226	0,054	0,029	0,622	0,267	0,494	0,989	0,351

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.
Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Considerando o ranking nacional, Alagoinhas, Catu e Pojuca estão entre os 50%

melhor classificados do país. Oito municípios estão no terceiro quartil e quinze, dentre os 25% mais excluídos socialmente.

De acordo com o ranking estadual, cinco municípios estão no primeiro quartil: Pojuca, Mata de São João e Entre Rios, além de Alagoinhas e Catu. Esplanada e Aramari estão no segundo quartil, sete dos municípios estão no terceiro quartil e oito entre os 25% piores do estado.

No contexto do Índice de Exclusão Social – IES, que considera variáveis um pouco diversas ao Atlas, apenas Alagoinhas, Catu, Pojuca e Mata de São João estão na faixa de 0,4 a 0,5, o que significa que todos os demais municípios do Território incluem-se na faixa de extrema exclusão.

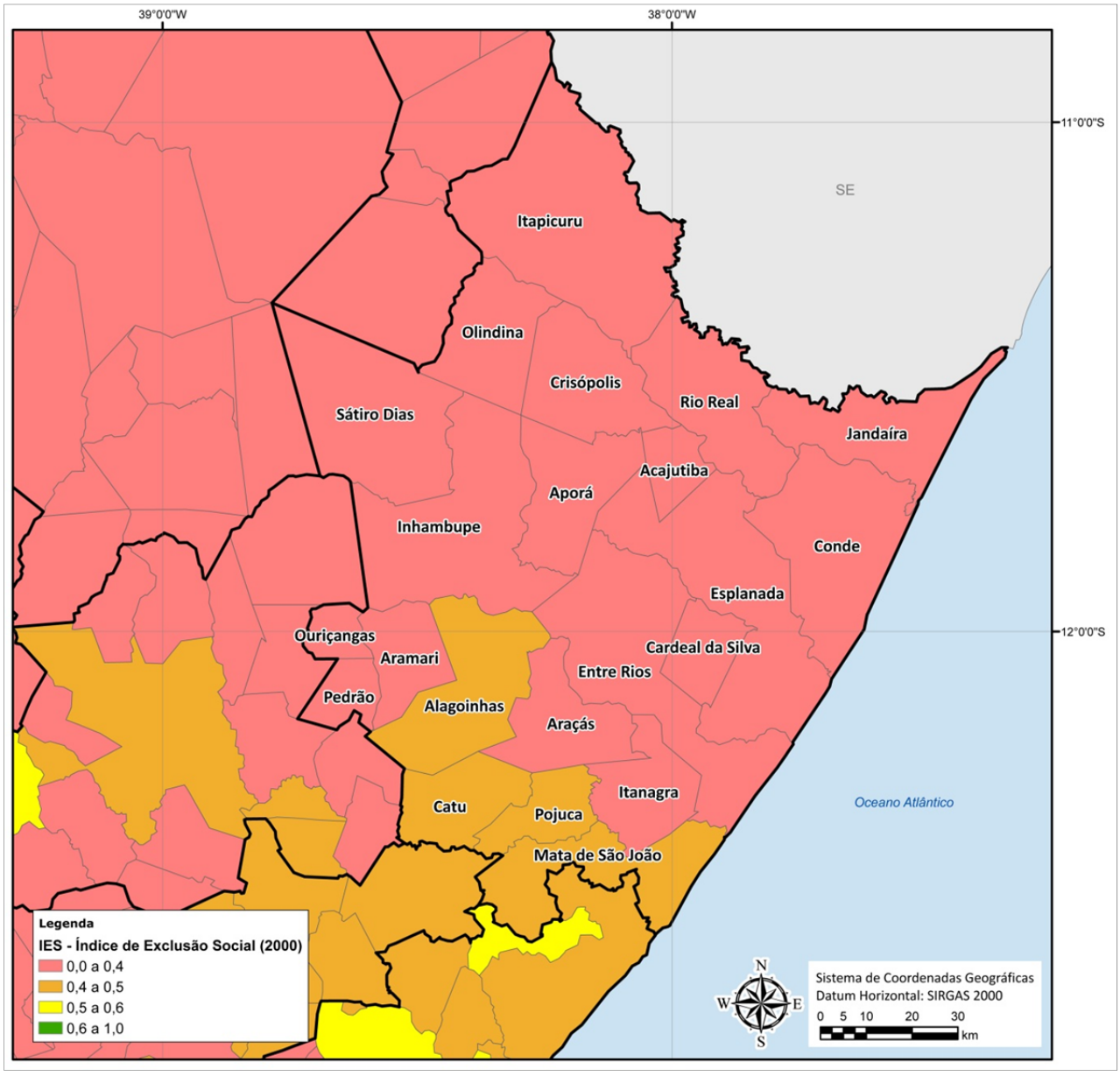


Figura 66 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

5.7.2 Bolsa Família

A análise comparativa entre os dados de pobreza extrema e famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família mostra que o Programa está atendendo, em grande parte dos municípios, provavelmente também as famílias consideradas pobres (com rendimento domiciliar per capita entre R$71,00 e R$140,00 reais). No caso de Alagoinhas, o atendimento é ainda mais abrangente.

Tabela 25 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, para o ano de 2010.

Município	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de famílias beneficiadas
Acajutiba	15.123	4.165	1.802	43,27%
Alagoinhas	137.202	41.729	13.151	31,52%
Aporá	18.570	5.185	2.398	46,25%
Araças	12.108	3.162	1.433	45,32%
Aramari	9.858	2.686	1.318	49,07%
Cardeal da Silva	8.570	2.247	1.069	47,57%
Catu	50.470	15.186	4.794	31,57%
Conde	22.929	6.159	2.530	41,08%
Crisópolis	20.179	6.027	2.617	43,42%
Entre Rios	40.276	11.101	4.779	43,05%
Esplanada	32.593	8.768	3.399	38,77%
Inhambupe	36.084	10.169	4.353	42,81%
Itanagra	6.841	2.167	799	36,87%
Itapicuru	32.100	9.058	4.205	46,42%
Jandaíra	10.027	2.713	1.301	47,95%
Mata de São João	38.962	11.741	3.818	32,52%
Olindina	24.516	7.151	3.545	49,57%
Ouriçangas	8.081	2.419	1.001	41,38%
Pedrão	7.225	1.880	1.067	56,76%
Pojuca	31.687	9.616	3.069	31,92%
Rio Real	37.675	10.664	4.561	42,77%
Sátiro Dias	18.779	5.094	2.385	46,82%
TI Litoral Norte e Agreste Baiano	**619.855**	**179.087**	**69.394**	**38,75%**

Fonte: MDS, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

5.7.3 Emprego e Renda

Os percentuais de pessoal ocupado por setor de atividade no mercado formal de trabalho demonstra a fragilidade dos vínculos empregatícios neste Território.

O maior percentual de oferta de postos de trabalho é encontrado na Administração Pública (30,33%). No entanto, a distribuição não é uniforme e são os municípios mais pobres que encontram neste setor a maior concentração de postos de trabalho.

Enquanto Catu, Alagoinhas, Pojuca e Mata de São João apresentam percentuais inferiores a 21%, Acajutiba, Aporá, Itanagra e Itapicuru apresentam percentuais superiores a 70%, sendo que alguns chegam a ultrapassar os 80%.

O segundo setor responsável pela oferta de postos de trabalho é o Setor Serviços (27,94%), constatando-se alto grau de desigualdade entre os municípios. Enquanto que em Mata de São João 68% do pessoal ocupado está neste setor, em Ouriçangas e Itanagra esse percentual não atinge 1%.

Em relação ao terceiro colocado - Indústria de Transformação -, o destaque é para Pojuca, onde 27% da mão de obra ocupada está neste setor.

Tabela 26 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, no ano de 2009.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Acajutiba	-	6	-	-	51	35	504	21	617
Alagoinhas	60	2.772	39	262	4.564	4.837	2.745	496	15.775
Aporá	-	6	-	1	21	61	683	13	785
Araças	-	30	-	3	71	14	52	65	235
Aramari	-	36	-	77	35	170	217	36	571
Cardeal da Silva	-	-	-	-	7	5	357	17	386
Catu	2.301	235	88	703	1.319	1.269	1.009	96	7.020
Conde	-	81	-	3	100	138	841	57	1.220
Crisópolis	-	2	-	-	132	21	820	67	1.042
Entre Rios	486	39	-	4	520	844	1.061	794	3.748
Esplanada	3	299	-	921	393	226	1.712	133	3.687
Inhambupe	-	141	7	107	172	813	1.166	621	3.027
Itanagra	-	8	-	-	4	1	281	75	369
Itapicuru	-	91	-	-	50	71	859	75	1.146
Jandaíra	-	1	-	-	13	32	368	426	840
Mata de São João	5	408	-	168	704	6.178	1.480	136	9.079
Olindina	9	16	9	-	126	55	777	4	996
Ouriçangas	-	-	-	2	21	7	367	530	927
Pedrão	-	-	-		16	20	177	19	232
Pojuca	14	1.826	-	658	603	2.287	1.425	32	6.845
Rio Real	-	145	-	10	332	95	1.304	398	2.284
Sátiro Dias	-	27	-	9	48	22	467	159	732
TI Litoral Norte e Agreste Baiano	**2.878**	**6.169**	**143**	**2.928**	**9.302**	**17.201**	**18.672**	**4.270**	**61.563**
Porcentagem de cada setor de atividade	*4,67 %*	*10,02%*	*0,23%*	*4,76%*	*15,11%*	*27,94%*	*30,33%*	*6,94%*	*100,00%*

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

No que se refere às faixas de rendimentos, 23% da população tem rendimento domiciliar per capita inferior a ¼ do salário mínimo vigente (R$ 510,00), com alto grau de diferenciação entre os municípios. Enquanto Alagoinhas, Mata de São João e Pojuca apresentam percentuais inferiores a 15%, Acajutiba, Aporá, Crisópolis, Conde, Jandaíra e Rio Real apresentam percentuais superiores a 30%.

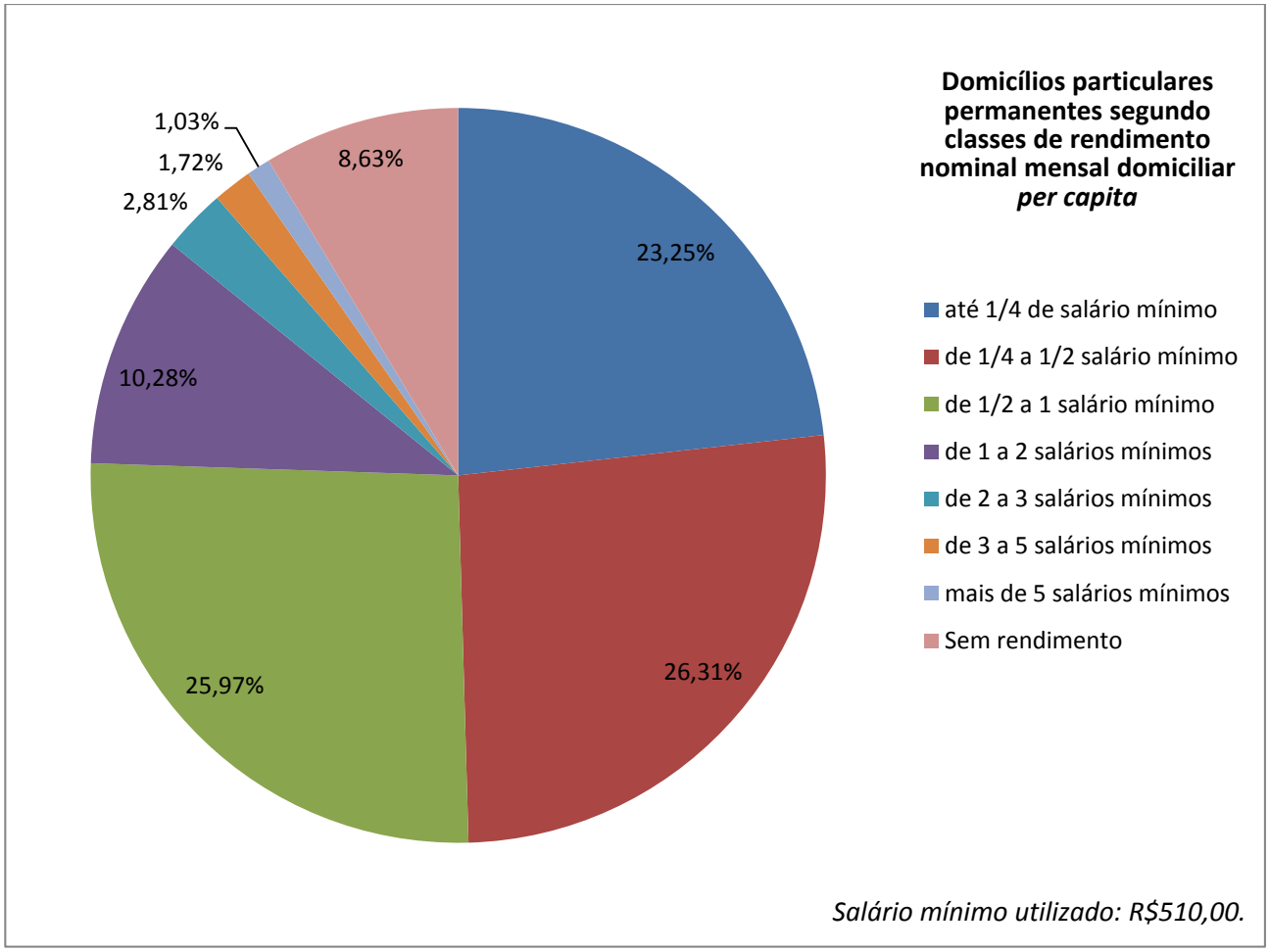
Na faixa entre ¼ e ½ salário mínimo (26% da população do Território), o grau de homogeneidade é bem maior e a as variações não são significativas.

Na faixa imediatamente superior, onde estão 26% da população, a variação ainda não é significativa, apesar de o desvio padrão ser um pouco maior do que na faixa anterior.

Na faixa entre 1 e 2 salários mínimos estão enquadrados 10% da população, com destaque para Pojuca, Alagoinhas e Catu, que apresentam os maiores percentuais.

O Gráfico 11 mostra que a parcela populacional nas faixas superiores é baixa, sendo que na última faixa apenas Alagoinhas se destaca. Acima de 8% da população do Território não tinha qualquer rendimento aferido na semana de referência.

Gráfico 11 – Distribuição dos domicílios do Território de Identidade de Litoral Norte e Agreste Baiano segundo classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Fonte MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

5.8 Aspectos Econômicos

A atividade econômica que mais contribui na composição do PIB local é o setor de serviços, também responsável, entre os setores produtivos, pela maior oferta de postos de trabalho no Território. Um dos elementos fundamentais neste cenário é, sem dúvida, o turismo, fortemente presente nos municípios litorâneos.

No que se refere ao setor agrícola, Alagoinhas, o Polo, tem destaque na produção de limão (maior produtor baiano), abacate, laranja (3º maior produtor baiano), batata doce (10º maior produtor baiano) e amendoim (11º maior produtor baiano).

No setor de bens minerais, Alagoinhas aparece novamente, sendo um grande produtor de areia, argila e pedra.

Segundo a Junta Comercial do estado da Bahia (JUCEB), Alagoinhas possui ainda 666 indústrias, ocupando o 13º lugar na posição geral do Estado da Bahia, e 3.711 estabelecimentos comerciais, aparecendo na 14ª posição dentre os municípios baianos.

Catu tem um setor petrolífero definido e um setor comercial bastante desenvolvido.

Quanto aos Recursos Energéticos, o petróleo e o gás natural são as riquezas de maior evidência. Pojuca é um dos municípios que mais produz petróleo na região do recôncavo baiano.

O Polo Industrial de Pojuca abriga três grandes empresas: Minuano – beneficiadora de couros para produção de estofados; Italsofá – fábrica de estofados italiana que atende principalmente o mercado europeu; Chanceller/ White Martins Lavanderia – prestadora de serviços de lavanderia hospitalar.

As atividades que mais geram ICMS (Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços), segundo dados da Secretaria da Fazenda do estado da Bahia, são: extração e tratamento de minerais, indústria de minerais não metálicos, metalúrgica, indústria de espumas, colchões e estofados, mecânica, agricultura e criação de animais, serviços de transportes, serviços comerciais, comércio atacadista e comércio varejista.

5.8.1 Índice de Infraestrutura

O Índice Infraestrutura (INF) considera um conjunto de informações quantitativas sobre a infraestrutura do município em termos de terminais telefônicos em serviço, consumo de energia elétrica e quantidade de estabelecimentos bancários, comerciais e de serviços. Os valores foram classificados em quatro níveis para a efetividade da análise comparativa.

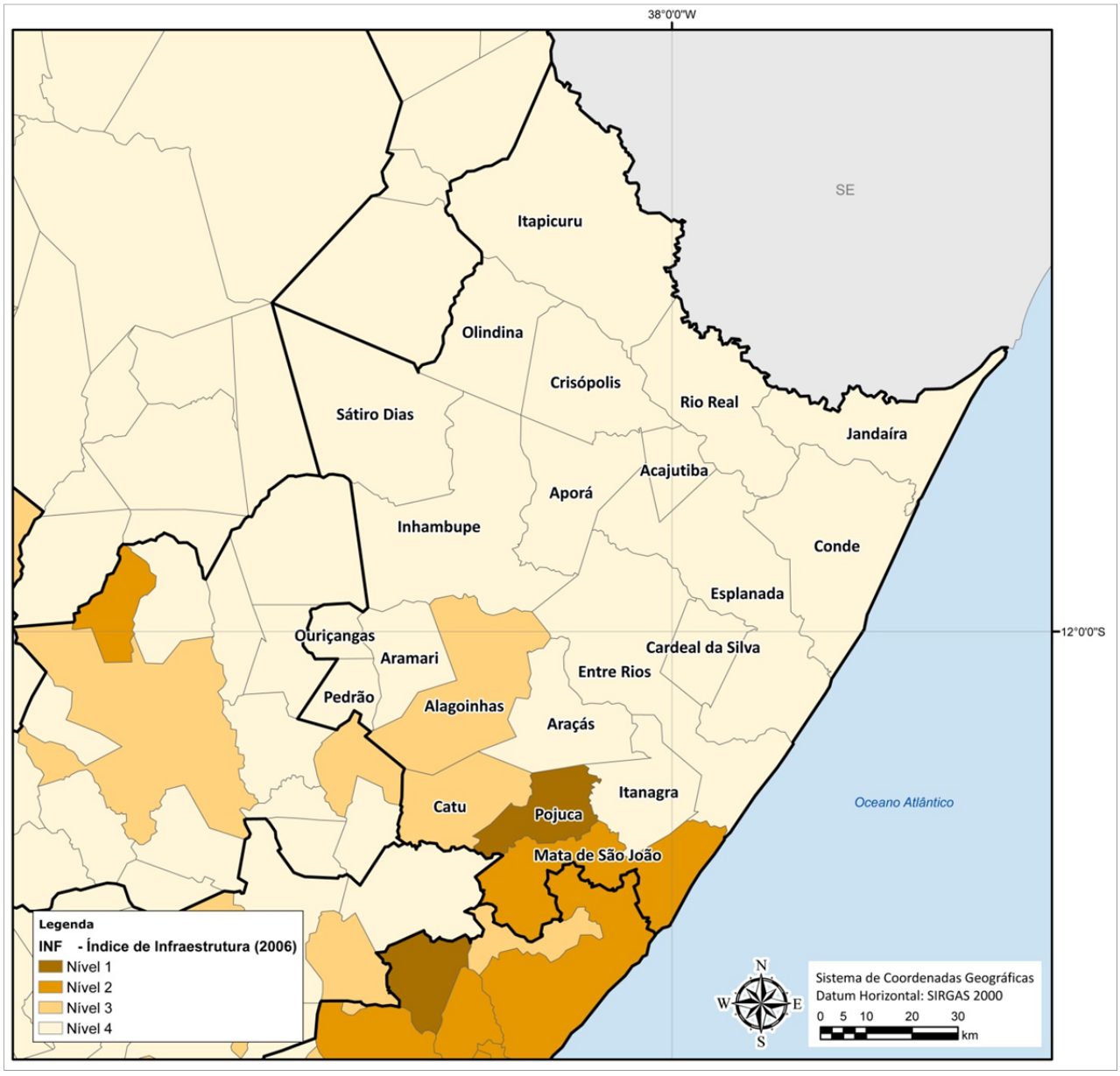


Figura 67 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Em relação ao INF, o destaque é para Pojuca, classificado no nível 1 e ocupante da 2ª posição no estado da Bahia. Com boas condições de serviços de infraestrutura está Mata de São João, no nível 2, onde estão apenas seis municípios do estado. No nível 3, estão os municípios Catu e Alagoinhas, com situação regular neste índice. Todos os demais municípios estão no nível 4.

5.8.2 Qualificação de Mão de Obra

O Índice de Qualificação da Mão de Obra - IQM considera o nível de escolaridade dos trabalhadores ocupados no setor formal.

Neste índice, destacam-se os municípios de Pojuca e Mata de São João, no nível 2. Alagoinhas, Catu, Entre Rios, Esplanada e Jandaíra oferecem condições regulares, aparecendo no nível 3. Os demais municípios foram enquadrados no nível 4.

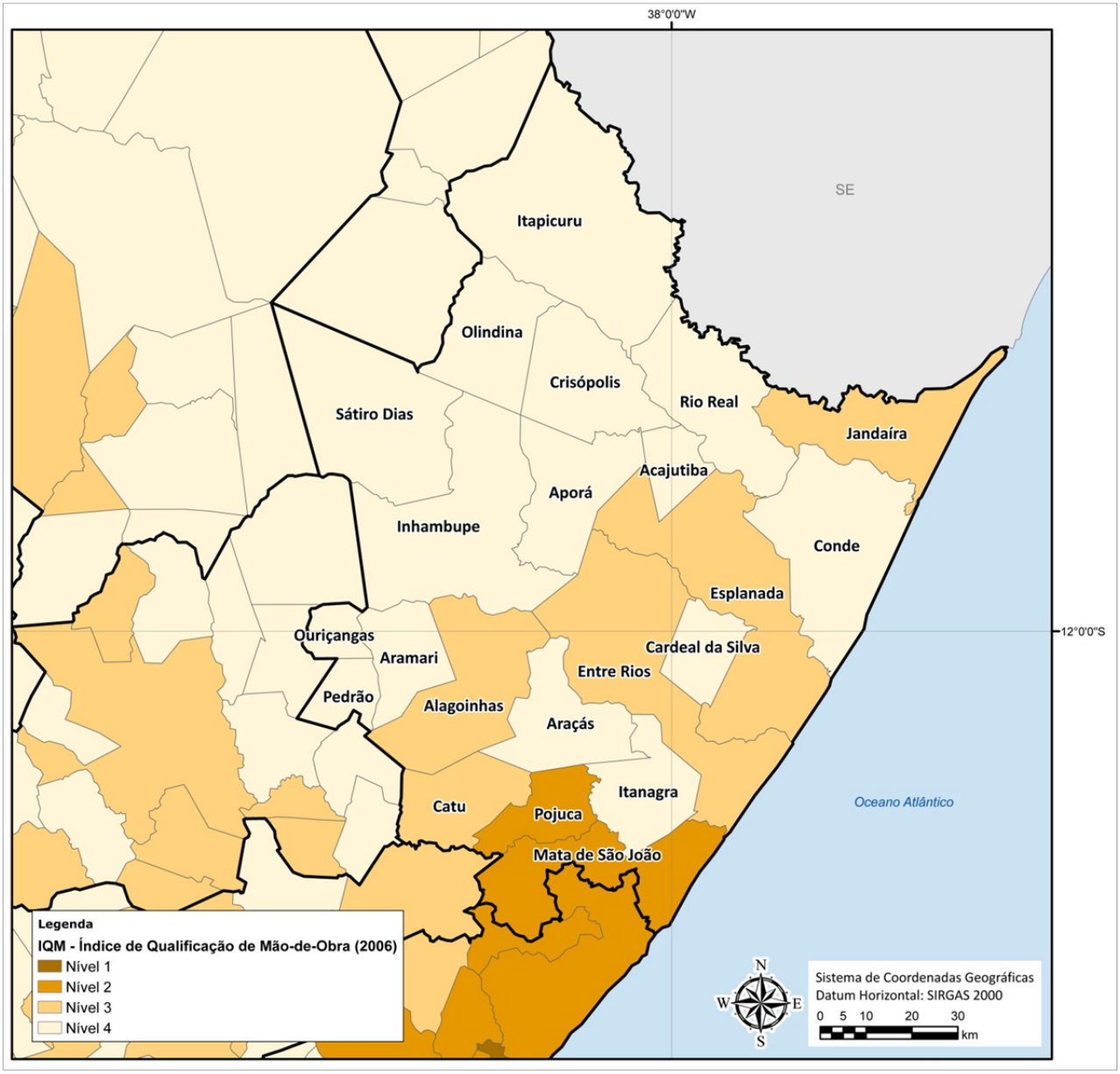


Figura 68 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

O Índice do Produto Municipal – IPM considera o nível aproximado de geração de receita dos municípios, considerando todos os setores da atividade econômica.

A maior parcela do PIB do Território é composto pelo setor Serviços (42,3%), no qual Alagoinhas, município Polo, tem papel significativo.

O setor Industrial, responsável por 38% da renda gerada pelo Território, tem como principal contribuinte o município de Pojuca, segundo colocado no ranking do PIB no Território, cuja receita conta com 63% do montante vindo da indústria. Neste cenário, Pojuca desponta no quadro do PIB per capita, contando com valor equivalente ao triplo da média do Território.

Tabela 27 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (milhão)			PIB (em milhões de R$)	PIB *per capita* (R$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Acajutiba	11,57	4,17	34,89	52,31	3.459,00
Alagoinhas	21,17	305,47	594,59	1.155,87	8.425,00
Aporá	7,38	4,83	37,76	51,55	2.776,00
Araças	4,68	98,27	24,28	131,30	10.844,00
Aramari	3,66	5,36	18,89	29,48	2.991,00
Cardeal da Silva	2,63	28,79	19,28	52,22	6.093,00
Catu	9,39	98,66	170,52	306,15	6.066,00
Conde	24,08	7,19	51,64	86,56	3.775,00
Crisópolis	28,73	5,38	49,68	86,36	4.280,00
Entre Rios	30,84	85,73	113,72	242,16	6.013,00
Esplanada	27,67	299,50	97,70	440,82	13.525,00
Inhambupe	29,84	15,60	80,69	131,54	3.645,00
Itanagra	3,73	11,76	14,52	31,40	4.590,00
Itapicuru	25,02	9,12	64,50	101,68	3.168,00
Jandaíra	14,01	4,20	20,03	39,72	3.961,00
Mata de São João	20,42	93,25	141,14	291,76	7.488,00
Olindina	9,77	7,14	59,44	80,85	3.298,00
Ouriçangas	3,97	2,16	16,57	23,53	2.912,00
Pedrão	5,64	1,78	13,81	21,72	2.886,00
Pojuca	9,42	622,02	192,10	994,60	31.388,00
Rio Real	64,22	10,24	97,53	179,28	4.759,00
Sátiro Dias	19,80	20,10	35,94	77,29	4.116,00
TI Litoral Norte e Agreste Baiano	**377,64**	**1.740,72**	**1.949,22**	**4.608,15**	**6.384,45**
Porcentagem em relação ao setor de econômico	*8,20%*	*37,77%*	*42,30%*	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice do Produto Municipal – IPM, o Território é bastante homogêneo na precariedade: quase todos os municípios encontram-se no nível 4, estando apenas Pojuca no nível 2 e Alagoinhas, no nível 3 (Figura 69).

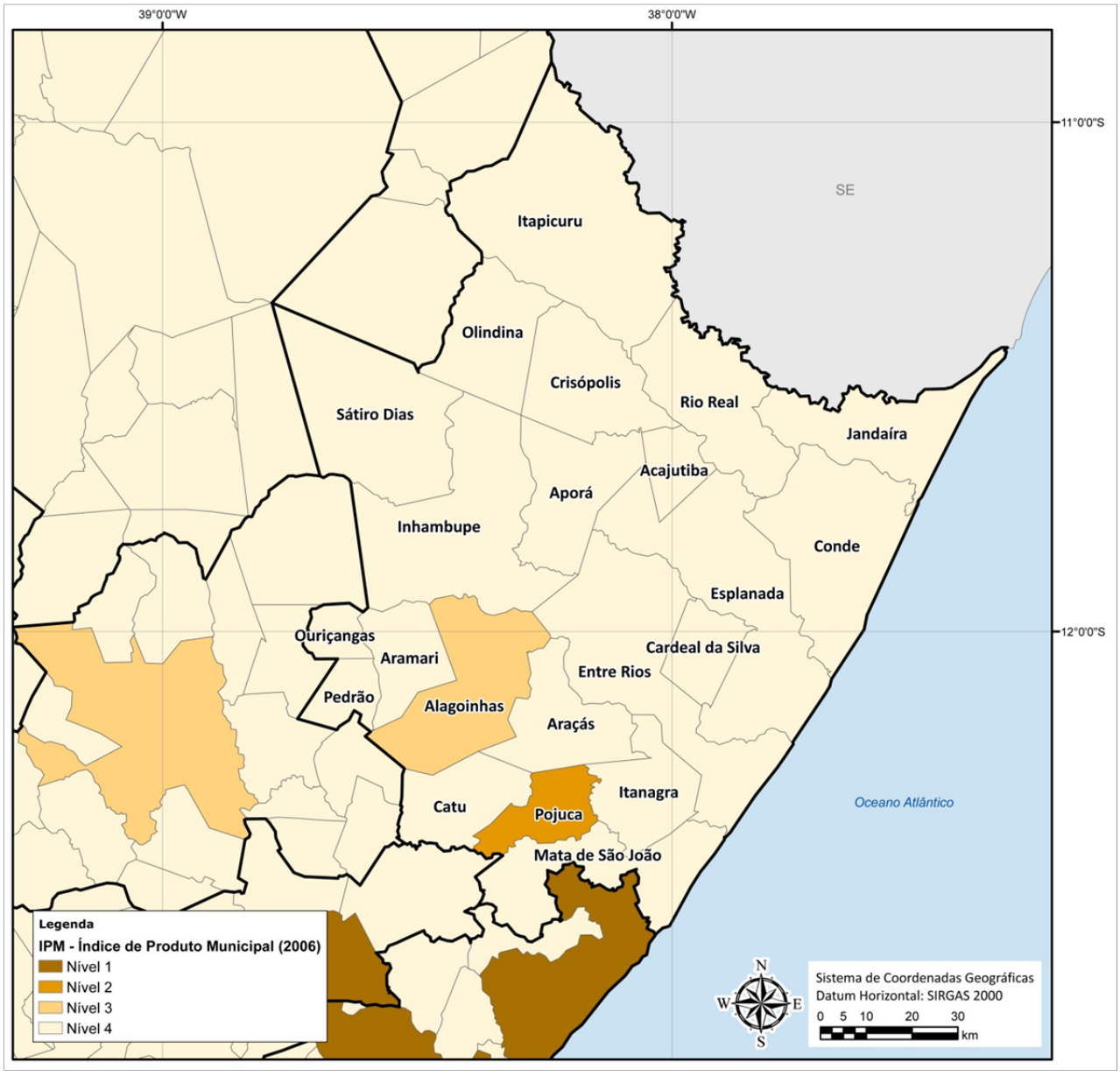


Figura 69 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.8.4 Desenvolvimento Econômico

O Índice de Desenvolvimento Econômico – IDE é resultante da raiz cúbica da soma de seus componentes, ou seja, dos índices anteriormente apresentados: INF, IQM e IPM (SEI, 2011c). Desta forma, observadas as condições expostas, não é surpreendente que grande parte dos municípios tenha sido enquadrada no nível 4. Apenas Pojuca, 6ª posição no estado, e Mata de São João, aparecem no nível 2, sendo que Mata de São João é o último município do estado neste nível. Alagoinhas e Catu foram classificados

no nível 3.

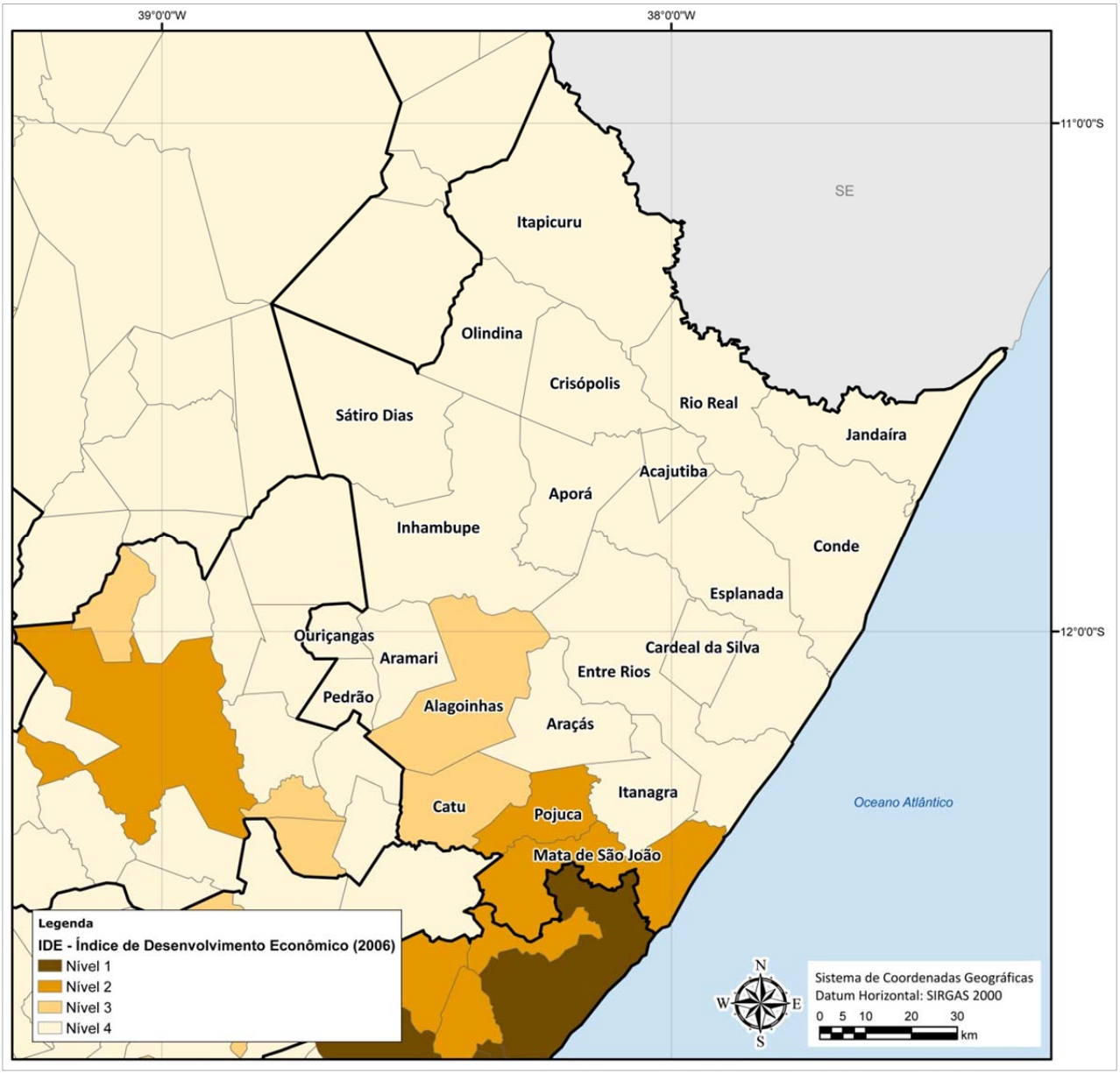


Figura 70 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano segundo níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.8.5 Investimentos Previstos

Dentro da perspectiva de integração do Plano de Habitação aos cenários de desenvolvimento do estado, no sentido de prever e antecipar possíveis os impactos da ocupação que sempre acompanham a oferta de empregos foram levantados os investimentos previstos e aqueles ligados diretamente à habitação, numa tentativa de

complementação das ações necessárias.

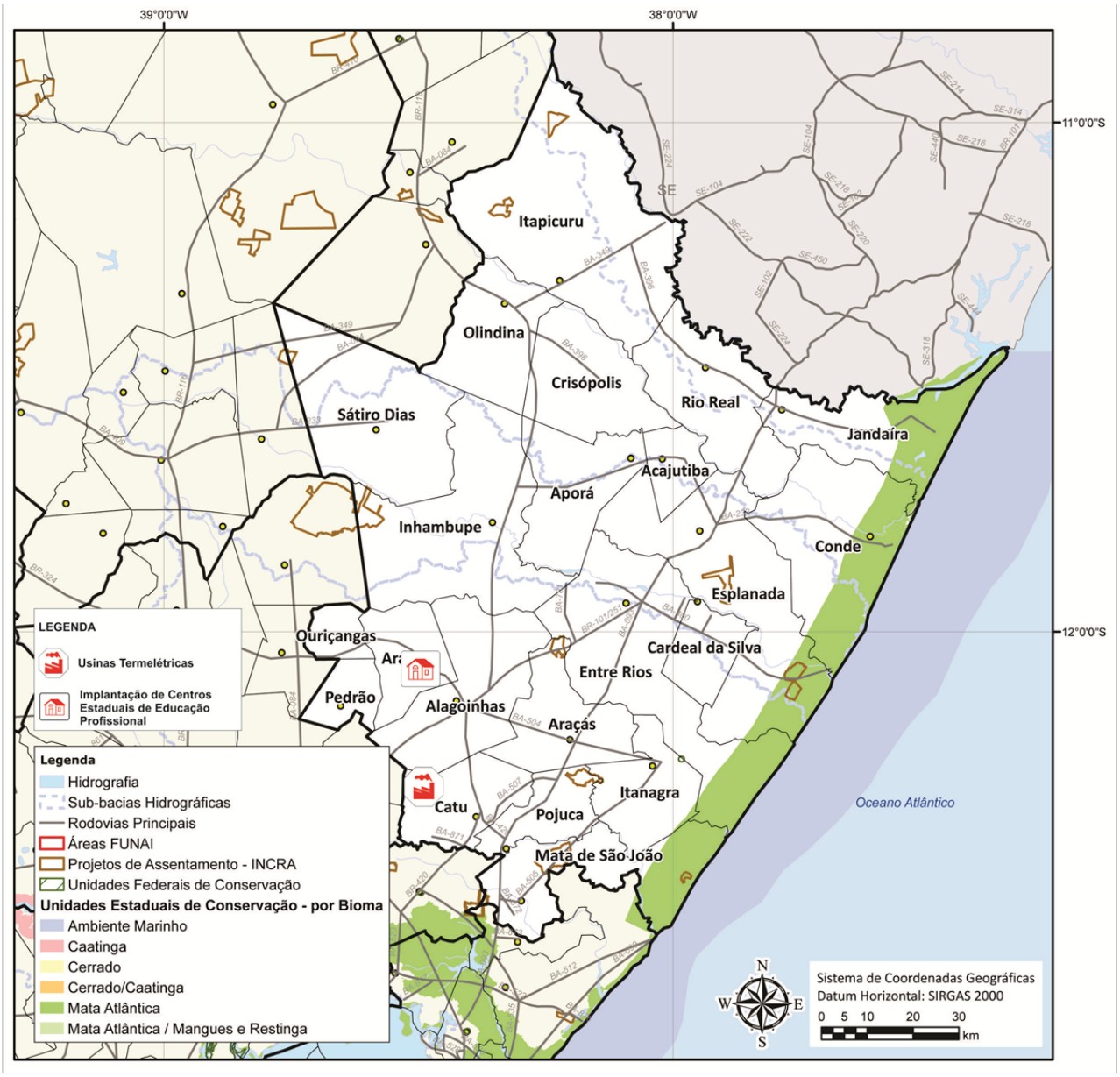


Figura 71 - Mapa: Investimentos previstos ou em andamento no Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

No que se refere a intervenções de grande porte, Alagoinhas está na área de influência da Ferrovia de Integração Leste Oeste – FIOL e Catu contará com a implantação de uma usina termoelétrica.

Entre Rios será objeto de investimentos altos no setor de mineração.

Além disso, segundo o Plano de Desenvolvimento Sustentável do estado da Bahia (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010), está prevista a implantação de um centro territorial e estadual de educação profissional no município de Alagoinhas e Inhambupe.

O Plano Estadual de Educação Profissional da Bahia é direcionado aos jovens, trabalhadores e alunos egressos da Escola Pública. O Governo da Bahia já implantou 12 Centros Estaduais de Educação Profissional, 27 Centros Territoriais. Além disso, o Plano tem o objetivo de implantar as bases de uma política pública de Estado para a Educação Profissional na Bahia, vinculada às demandas do desenvolvimento socioeconômico e ambiental nos territórios e cadeias produtivas (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010).

A implantação de centros estaduais e territoriais de educação profissional tem como principal objetivo criar cursos vinculados às demandas territoriais, para preparar jovens e trabalhadores, que buscam ampliar suas qualificações, promovendo a elevação da escolaridade e a inserção cidadã no mundo do trabalho.

No que se refere a investimentos da Funasa, tem-se:

- Implementação de rede de abastecimento de água: Ouriçangas, Itanagra, Jandaíra e Sátiro Dias;
- Obras de melhorias habitacionais: Ouriçangas, Itanagra;
- Implementação de esgotamento sanitário: Itanagra.

5.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do volume II deste Diagnóstico – item intitulado “Uma visão geral por meio de Indicadores: Síntese” estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

categoria está Catu, município ambivalente esvaente, e Mata de São João, que apesar de estar neste Território pertence à Região Metropolitana de Salvador.

Na categoria 4, estão oito municípios (36% dos municípios do Território): Acajutiba, Aporás, Conde, Entre Rios, Esplanada, Ouriçangas, Pedrão e Rio Real. Esta categoria é marcada por vulnerabilidade econômica, mas condições sociais regulares.

Aramari é o único município de categoria 5, classificação não inferior devido ao fato de não ter município com IDS no nível 4.

Araçás, Cardeal Silva, Crisópolis, Inhambupe, Itanagra, Itapicuru, Jandaíra, Olindina e Sátiro Dias estão entre os 157 municípios de maior vulnerabilidade no estado, tanto do ponto de vista social, como do ponto de vista econômico.

5.10 Vocação Turística

O Território Litoral Norte e Agreste Baiano tem um grande potencial turístico.

Conde, Entre Rios, Esplanada e Jandaíra pertencem à Região Turística Costa dos Coqueiros e Mata de São João pertence também a essa Região, como destino indutor e município Âncora, além de estar incluído também na Região Turística Baía de Todos os Santos.

Mata de São João tornou-se um dos principais destinos turísticos do país por reunir cenários exuberantes e farta estrutura turística, oferecendo resorts, luxuosas pousadas e restaurantes de todas as nacionalidades. Não à toa, a principal atividade econômica do lugar é a indústria do turismo. Seus distritos atraem diversos turistas à localidade, destacando-se os seguintes destinos:

- Costa de Sauípe: possui vasta infraestrutura de lazer e esportes. Composto por cinco hotéis de bandeira internacional, seis pousadas temáticas e outras instalações também de nível internacional, o complexo tem capacidade para abrigar até 3,5 mil pessoas. Um dos grandes hotéis possui, inclusive, um salão com capacidade parra 1,2 mil congressistas, viabilizando um turismo de eventos. As pousadas temáticas estão localizadas na Vila Nova da Praia.

- Imbassaí: Situado na Unidade de Conservação Linha Verde, o município fica a 63km de Salvador e a apenas 13km da Praia do Forte, dentro do município Mata de São João. A partir da inauguração da Linha Verde, que interliga todos os pontos turísticos da Costa dos Coqueiros, o primitivo lugarejo passou a contar com ampla infraestrutura hoteleira e de serviços.
- Praia do Forte: São 12 km de praias, delimitadas por dunas, coqueirais, piscinas naturais, um famosíssimo Sítio Histórico que abriga o Castelo Garcia D´Ávila, a Reserva de Sapiranga, as corredeiras do Rio Pojuca e uma turística aldeia de pescadores, oferecendo, além dos irresistíveis atrativos naturais, uma boa rede de infraestrutura. A localidade abriga ainda o visitado Projeto Tamar, que visa à proteção das tartarugas marinhas, animais ameaçados de extinção.

A Estrada dos Cocos é a mais antiga rodovia ecológica do país, inaugurada em 1993, quando ganhou continuidade a partir da Linha Verde. Ela estende-se da Praia do Forte, município de Mata de São João, até o povoado de Cachoeira do Itanhim, município de Jandaíra, por uma extensão de 192 km, até a divisa com Sergipe.

O seu traçado permite a integração socioeconômica de diversos municípios vizinhos, possibilitando o desenvolvimento da região, principalmente no segmento de lazer.

De acordo com o último levantamento produzido pela Superintendência de Investimentos em Polos Turísticos da Secretaria de Turismo da Bahia, estão previstos US$ 5,8 bilhões em investimentos privados no setor hoteleiro nos próximos sete anos, o que representa um crescimento de 163% em relação a 2007. São mais de 60 empreendimentos entre as fases de planejamento e implantação, com uma perspectiva de geração de 25 mil empregos diretos.

A zona turística que mais receberá investimentos privados é a Costa dos Coqueiros, cuja previsão de aporte passa dos US$ 3 bilhões. A região, que já conta com grandes empreendimentos como o Tivoli Eco Resort, o Complexo Barra do Sauípe e o Iberostar, deve contar com, pelo menos, dez novos hotéis e resorts até 2017, com a geração de 19 mil novos postos de trabalho.

5.11 Capacidade Institucional dos Municípios

Com base nos dados dos perfis municipais (IBGE, 2008a; IBGE, 2009a) foi traçada uma primeira aproximação da capacidade institucional dos municípios.

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação especifica sobre:

- Zonas de Interesse Social: Acajutiba, Alagoinhas, Crisópolis, Entre Rios, Itanagra e Mata de São João.
- Zonas de Interesse Especial:
  - Ambiental: Crisópolis, Entre Rios e Mata de São João;
  - Histórico: Mata de São João.

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor
  - Pronto: Alagoinhas, Araçás, Catu, Conde, Entre Rios, Esplanada, Itapicuru, Mata de São João, Olindina, Ouriçangas, Pojuca;
  - Em elaboração: Cardeal da Silva, Inhambupe, Itanagra, Jandaíra e Rio Real.
- Parcelamento do Solo: Alagoinhas, Araçás, Catu, Conde, Entre Rios, Esplanada;
- Zoneamento: Alagoinhas, Araçás, Catu, Conde, Entre Rios, Esplanada, Mata de São João, Ouriçangas, Pojuca;
- Código de Obras: Alagoinhas, Araçás, Catu, Conde, Entre Rios, Esplanada, Ouriçangas, Pojuca;
- Contribuição de Melhorias: Alagoinhas, Itapicuru, Olindina, Pojuca;
- Impacto de Vizinhança: Alagoinhas, Araçás, Catu, Conde, Entre Rios, Esplanada, Itapicuru, Olindina, Pojuca;
- Solo Criado: Alagoinhas, Itapicuru e Pojuca;
- Operação Urbana: Itapicuru e Pojuca.

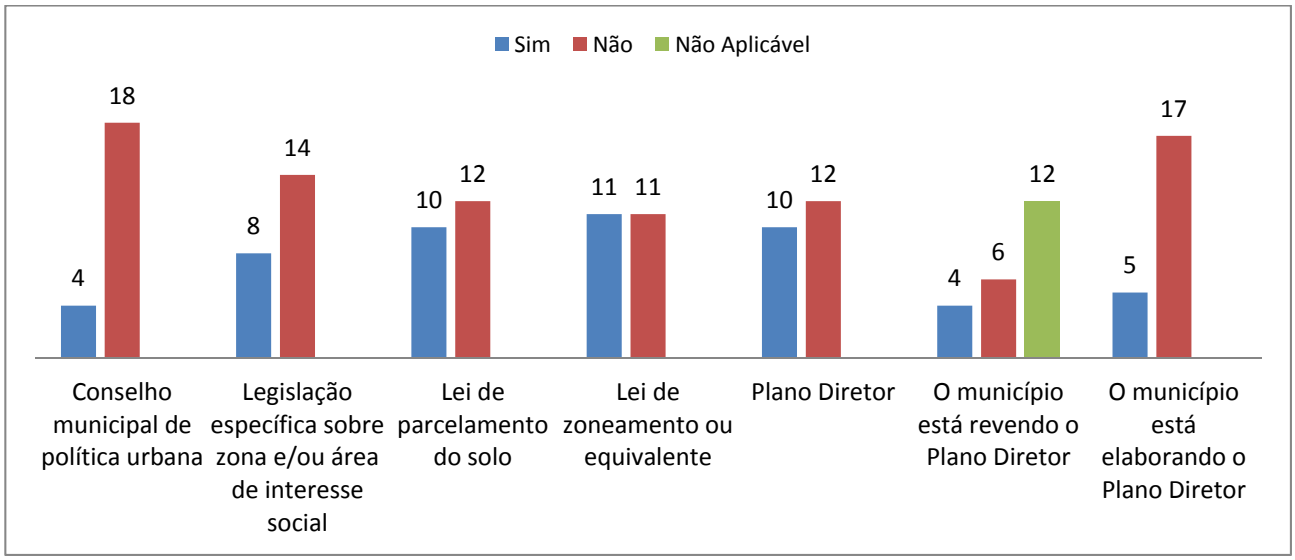
Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado: com exceção de Pedrão, todos os demais municípios possuem cadastro do IPTU informatizado;
- Planta Genérica de Valores informatizada: 18 municípios;
- Programa de geração de emprego e renda: 11 municípios.

Conselhos e Fundos

- Educação: 96% dos municípios (21) possuem Conselho Municipal de Educação e 63% (4) possuem Fundo Municipal de Educação;
- Cultura: Alagoinhas e Sátiro Dias;
- Transportes: Alagoinhas;
- Saúde: todos os municípios possuem Conselho Municipal de Saúde e Fundo Municipal de Saúde;
- Meio Ambiente: 50% (11) possuem Conselho Municipal de Meio Ambiente e 40% (9), Fundo Municipal de Meio Ambiente.

Gráfico 12 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano.



Fonte: IBGE, 2009. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

- Quatro dos vinte e dois municípios declaram não possuir qualquer instância organizativa para tratar de problemas habitacionais: Acajutiba, Aporás, Itapicuru e Olindina;
- Plano Municipal de Habitação: Aramari, Catu, Esplanada, Inhambupe, Itanagra;
- Conselho Municipal de Habitação: Catu, Inhambupe, Mata de São João, Ouriçangas, Pojuca, Rio Real e Sátiro Dias;
- Fundo Municipal de Habitação: Aramari, Cardeal Silva, Catu, Inhambupe, Mata de São João, Olindina, Ouriçangas, Pojuca, Rio Real e Sátiro Dias;
- 63% dos municípios (4) declaram possuir cadastro de demanda informatizado;

- Quanto à Regularização Fundiária, Acajutiba, Mata de São João e Entre Rios dispõem de legislação específica; Acajutiba e Entre Rios apontam a existência de programas;
- Dados de 2008 relativos aos programas existentes na área habitacional informam que 16 municípios (73%) possuíam programa de construção de habitações, 4 municípios de aquisição, 13 municípios, de melhorias habitacionais e 8 municípios, de oferta de material de construção.

Quanto à existência de assentamentos irregulares, foi registrada a presença de:

- Favelas: Alagoinhas, Cardeal da Silva, Catu, Entre Rios, Inhambupe, Itapicuru, Jandaíra, Ouriçangas e Sátiro Dias;
- Cortiços: Alagoinhas, Cardeal da Silva, Mata de São João, Itapicuru, Pojuca, Rio Real e Sátiro Dias;
- Loteamentos irregulares/clandestinos: Alagoinhas, Aporá, Araçás, Cardeal da Silva, Catu, Conde, Crisópolis, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itanagra, Mata de São João, Itapicuru, Jandaíra, Ouriçangas, Pedrão, Pojuca, Rio Real, Sátiro Dias.

6. Território de Identidade 19: Portal do Sertão

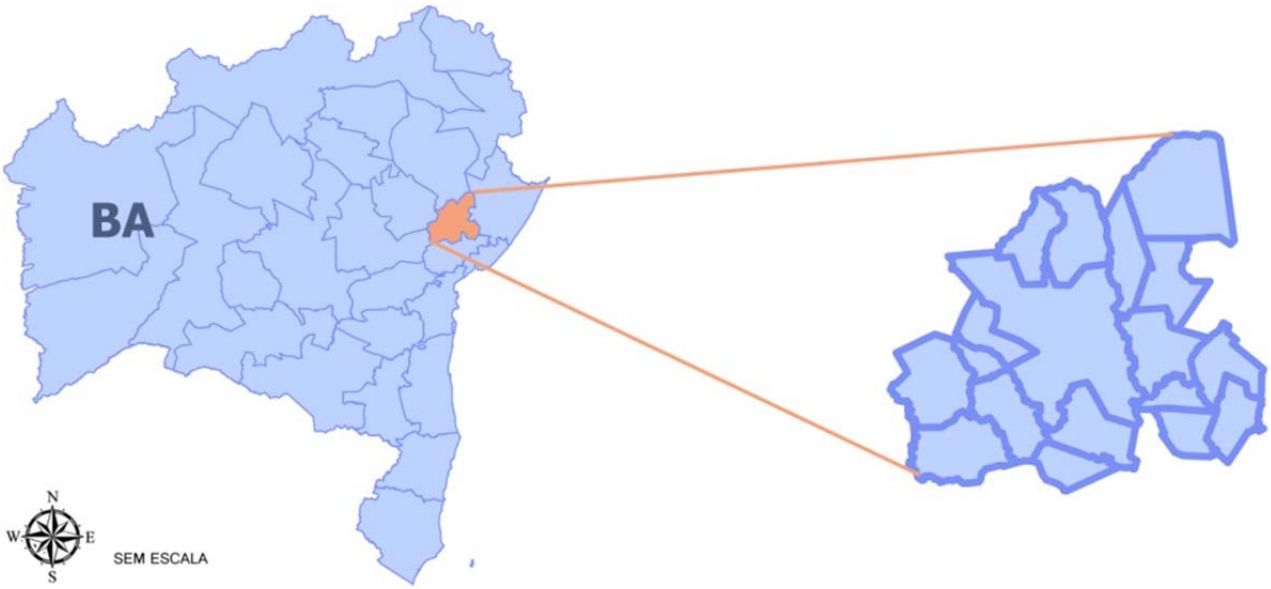


Figura 72 - Mapa: Localização do Território de Identidade Portal do Sertão no estado da Bahia.
Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

6.1 Introdução

O Território de Identidade Portal do Sertão conta com dezessete municípios, ocupando uma área de 5.796,57 km^2, abrigando uma população de 872.780 habitantes e densidade de 150,5 hab./km^2. O crescimento deste Território entre 2000 e 2010 foi de 12,58%, cinco pontos percentuais acima da média estadual, cuja variação foi de 7,28% no mesmo período (IBGE, 2010).

O Território de Identidade Portal do Sertão está situado numa região de Mata Atlântica e Caatinga dentro do Pediplano Sertanejo, limitando-se a norte com o Território de Identidade Sisal, oeste com o Território de Identidade Bacia do Jacuípe, sudoeste com o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, sul com o Território de Identidade Recôncavo e a leste com o Território de Identidade Agreste de Alagoinhas / Litoral Norte.

A estrutura geológica do Território caracteriza-se pelo predomínio do Proterozóico Inferior e Arqueana possui genericamente predomínio de terrenos Granulíticos e Migmatíticos.

A Bacia do Rio Paraguaçu é constituída de pequenos rios que deságuam na Baía do Iguape até o Município de Salinas da Margarida e a bacia do Recôncavo Norte é constituída pelas bacias hidrográficas dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, em sua porção oriental, e na Baía de Todos os Santos, ao Sul.

Com forte aptidão para atividade dos serviços, destaca-se o município de Feira de Santana como polo regional. No Território Portal do Sertão, a maioria dos seus domicílios que possuem rendimentos domiciliar per capita inferiores a R$ 140 está concentrada na zona rural.

6.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Portal do Sertão possui área total de 5.796,57 km2, uma população de 872.780 habitantes e densidade demográfica de 150,5 hab/km².

Localiza-se a Leste do estado da Bahia e é formado por dezessete municípios: Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos, Conceição da Feira, Santo Estevão, Ipecaetá, Antônio Cardoso, Anguera, Tanquinho, Santa Bárbara, Santanópolis, Coração de Maria, Amélia Rodrigues, Teodoro Sampaio, Terra Nova, Conceição do Jacuípe, Irará e Água Fria. Tomando como referência o município de Feira de Santana em relação à capital Salvador, localiza-se a uma distância de 117 km percorrendo a Rodovia Estadual BR-324.

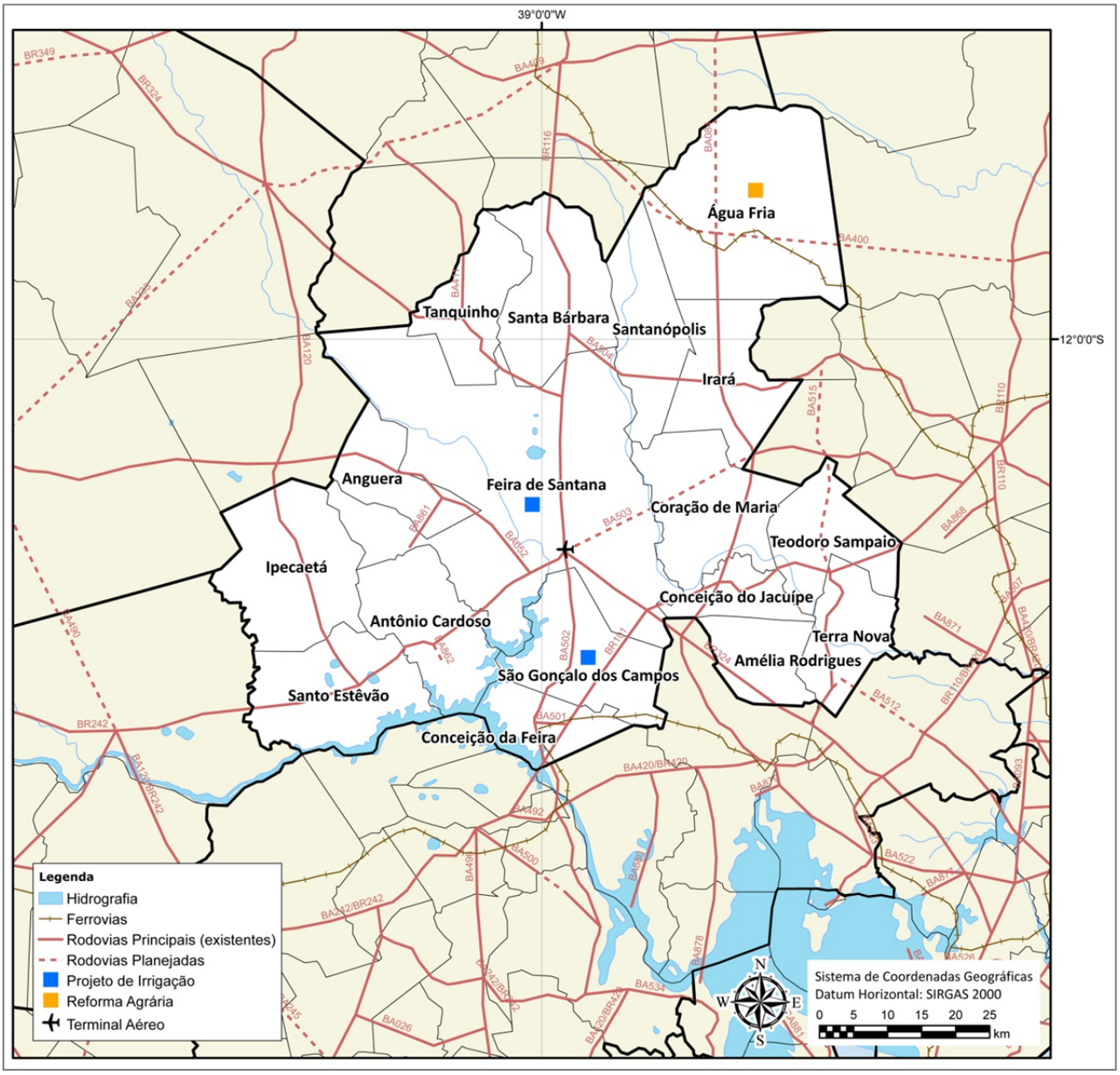


Figura 73 - Mapa: Território de Identidade Portal do Sertão e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

6.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

6.3.1 Caracterização Ambiental

A caracterização ambiental do Território Portal do Sertão é uma ferramenta estratégica a ser considerada no conjunto de informações para o estabelecimento de

futuros planos de ocupação, zoneamento e ordenamento territorial, social e de uso dos recursos da região.

Além das normatizações ambientais a serem seguidas, cabe destacar que as composições ambientais existentes na região devem estar em consonância aos novos cenários de desenvolvimento econômico e de infraestrutura.

Outrossim, diante do caráter físico e ambiental observados, cabe destacar que junto às estratégias de Planejamento Habitacional para região, devem ser obrigatoriamente observadas as condições sociais de cada município. Essa medida torna-se preventiva e evitará que a implantação de novas infraestruturas traga resultados negativos.

No estado da Bahia, as ocupações urbanas se caracterizaram como não sustentáveis, sendo suas formas e estruturações histórica e geograficamente constituídas. No histórico da urbanização brasileira são recorrentes os processos de ocupações espaciais em áreas ambientalmente frágeis por populações vulneráveis. Tais processos configuram padrões inadequados de sustentabilidade, pois frequentemente estão associados a situações de risco e desastres que afetam a própria população ocupante, bem como ameaçam a proteção e conservação de recursos naturais e de bens ambientais indispensáveis para a vida humana, caso emblemático das ocupações em Áreas de Proteção Permanente (APP) de mananciais hídricos para abastecimento do consumo humano.

Um exemplo de ocupação desordenada encontra-se nas regiões litorâneas, nas quais as áreas de manguezais, morros com presença de Mata Atlântica e áreas alagáveis sempre foram os locais disponíveis para ocupação pela população de baixa renda. Os demais biomas sofrem com mesmo problema de forma semelhante, pois áreas de topos e encostas de morro e de margens de rios, também são áreas frequentemente ocupadas pela população de baixa renda, desprovida de direitos sociais, como o da moradia digna.

Neste sentido, pode-se afirmar que a intensa ocupação em áreas ambientalmente frágeis decorre, dentre outros fatores, da ineficácia do poder público em implementar políticas efetivas, tanto de proteção às áreas protegidas pela legislação ambiental, como de políticas urbanas e habitacionais que ofertem moradia bem localizada para

população, sobretudo em situação de vulnerabilidade. Isso é agravado por uma generalizada ineficácia do poder público municipal de por em prática a legislação pertinente ao uso e ocupação do solo.

O Quadro 14 traz uma caracterização detalhada das unidades geomorfológicas e aspectos ambientais de cada município que compõe o Território Portal do Sertão e os demais aspectos ambientais como clima, relevo etc serão abordados posteriormente.

No estado da Bahia as formas de relevo são muito distintas e responsáveis pelas diferentes paisagens encontradas, sendo caracterizado pelas planícies, planalto, depressões, formas tabulares e planas, como chapadas, chapadões e tabuleiros.

Possui inúmeras unidades geomórficas como as Chapadas de Irecê e Diamantina, o Morro do Chapéu, os Pediplanos Sertanejo e do São Francisco, as áreas de várzeas e os terraços aluviais, os tabuleiros, as baixadas e as planícies.

Os biomas que predominam no Território Portal do Sertão são o de Mata Atlântica e o da Caatinga e o clima predominante é o clima tropical subúmido a seco. Quanto ao conforto térmico, verifica-se a predominância de médias térmicas que variam de 14ºC a 33°C, dependendo das condições climáticas de cada região dentro do Território.

O Território abrange duas Regiões de Planejamento e Gestão das Águas (RPGA): RPGA X formada pela bacia do Rio Paraguaçu e RPGA XI composta pelas bacias dos rios do Recôncavo Norte.

Uma Unidade de Conservação tem destaque na região a APA do Lago de Pedra do Cavalo.

Quadro 14 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Portal do Sertão, para o ano de 2010.

Municípios	Unidade geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Amélia Rodrigues	Baixada Litorânea e Tabuleiros do Recôncavo	Anfibolitos/Arcóseos/ Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Diatexistos/Folhelhos/ Siltitos	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Contato Cerrado-Floresta Estacional	Úmido e úmido a subúmido
Anguera	Pediplano Sertanejo	Gnaisses/ Gnaisse Charnockíticos/ Quartzo Feldspáticos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Semi-árido
Antônio Cardoso	Pediplano Sertanejo e Tabuleiros Pré- Litorâneos	Gnaisses/ Gnaisse Charnockíticos/ Quartzo Feldspáticos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a seco
Conceição da Feira	Tabuleiros Pré- Litorâneos e Tabuleiros Interioranos	Conglomerados/ Brechas/Depósitos Charnickíticos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Úmido a subúmido e subúmido a seco
Conceição do Jacuípe	Pediplano Sertanejo, Tabuleiros do Recôncavo e Tabuleiros Interioranos	Arcóseos/ Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Diatexistos/Folhelhos/ Siltitos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Úmido a subúmido, úmido e subúmido a seco
Coração de Maria	Pediplano Sertanejo, Tabuleiros do Recôncavo e Tabuleiros Interioranos	Arcóseos/ Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Diatexistos/Folhelhos/ Siltitos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a seco e úmido a subúmido
Feira de Santana	Pediplano Sertanejo, Tabuleiros Pré- Litorâneos e Tabuleiros Interioranos	Conglomerados/ Brechas/ Diatexistos/ Gnaisse Charnickíticos/ Granitóides	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a seco e semi-árido
Ipecaetá	Pediplano Sertanejo e Tabuleiros Interioranos	Diatexistos/ Gnaisse/ Gnaisse Charnickíticos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Semi-árido
Irará	Pediplano Sertanejo, Tabuleiro do Rio Real e Tabuleiros Interioranos	Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Diatexistos/Folhelhos/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Rochas Básicas-Ultrabásicas	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a seco

Santa Bárbara	Pediplano Sertanejo e Tabuleiros Interioranos	Arenitos/ Biotita-Granito/ Charnockíticos/Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Granulitos/ Sienitos/ Siltitos	Contato Cerrado-Floresta Estacional e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a seco
Santanópolis	Pediplano Sertanejo e Tabuleiros Interioranos	Arenitos/ Diatexistos/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Rochas Básicas-Ultrabásicas	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a seco
Santo Estevão	Pediplano Sertanejo, Tabuleiros Pré- Litorâneos e Tabuleiros Interioranos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Gnaisses Charnickíticos/ Quartzo Feldspático	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Floresta Estacional	Subúmido a seco
São Gonçalo dos Campos	Baixada Litorânea, Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros Pré-Litorâneo	Conglomerados/ Brechas/ Gnaisses/ Gnaisses Charnickíticos/ Quartzo Feldspático	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a seco e úmido a subúmido
Tanquinho	Pediplano Sertanejo	Biotita-Granito/ Charnockíticos/Gnaisses Charnockíticos/ Granulitos/ Sienitos/	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a seco e semi-árido
Teodoro Sampaio	Baixada Litorânea, Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros do Recôncavo	Arcóseos/ Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/Folhelhos/ Siltitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Úmido a subúmido
Terra Nova	Baixada Litorânea e Tabuleiros Interioranos	Arcóseos/ Arenitos/Folhelhos/ Siltitos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido a subúmido

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Aspectos Climáticos

O semiárido é uma região com índices pluviométricos muito baixos se comparada à demanda hídrica para o consumo humano. Atualmente este problema vem sendo resolvido com a construção de cisternas através do sistema de mutirão por iniciativa de projetos sociais. Nos períodos de chuva essas cisternas armazenam a água necessária para consumo humano durante o período de estiagem.

Regime de Chuvas

O Território Portal do Sertão apresenta climas tropicais, úmido a subúmido, úmido, subúmido a seco e em algumas áreas, o semiárido. Predomina o clima tropical subúmido a seco, com índice hídrico de 0 a -20%, excedente hídrico 0 a 100 mm, precipitação média é de 800 a 1100 mm, entre a primavera e o verão e outono e inverno. Já o clima semiárido abrange áreas com índice hídrico de -20% a -40%, excedente hídrico de 0 a 90 mm e índice de aridez de 30 a 66%. A precipitação média anual é de 500 a 800 mm entre primavera e verão. O clima úmido a subúmido na região possui índice hídrico de 20% a 0, excedente hídrico de 50 a 300 mm e precipitação média de 1100 a 2000 mm, entre o outono e o inverno. Em pequenas áreas há o clima úmido, que possui índice hídrico de 40 a 20%, excedente hídrico de 300 a 600 mm, precipitação média maior que 2000 mm, entre o outono e o inverno.

Regime Térmico

O regime térmico é bastante diversificado, na região do clima subúmido a seco, as médias térmicas variam de 18,8° a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5° a 36°C e as mínimas de 14,5° a 22,1°C e amplitude térmica de 5° a 16°C. Nas áreas semiáridas as temperaturas máximas variam de 26° a 33° C, os valores mínimos de 16,1° a 22,3°C e as médias térmicas entre 20,7° a 26,8°C com amplitude térmica de 7° a 15°C. Nas áreas de clima úmido a subúmido as médias térmicas variam entre 19,4° a 27,6°C, temperatura máxima de 25,4° a 32,2°C, mínima de 15,3° a 22,4°C e amplitude térmica de 5° a 15,5°C e nas áreas úmidas as temperaturas máximas variam de 24,3° a 31,2°C, os valores mínimos de 14,4° a 22,5°C e as médias térmicas entre 18,4° a 31,3°C com amplitude térmica de 4,9° a 13,5°C.

Aspectos Geológicos

No Território Portal do Sertão as formas de relevo predominantes (Figura 74) são as Depressões periféricas e interplanálticas, Bacia sedimentar e Planalto Pré-Litorâneo. Encontramos ainda as unidades geomórfica do Pediplano Sertanejo, Tabuleiros do Recôncavo, Tabuleiro Pré-Litorâneos, Tabuleiro do Rio Real, Tabuleiros Interioranos e a Baixada Litorânea.

A estrutura geológica do Proterozóico Inferior e Arqueana possui genericamente predomínio de terrenos Granulíticos e Migmatíticos. Onde mais especificamente são encontrados: Arenitos, Argilitos, Arcóseos, Conglomerados e Brechas, Diatexistos, Folhelhos, Gnaisse Charnockíticos, Siltitos e em áreas mais restritas, os Anfibolitos, Granito-Gnaisse, Quartzo Feldspáticos, Granulitos, Sienitos, Granulito, Biotita-Granito, Depósitos Eluvionares e Coluvionares e Rochas Básicas e Ultrabásicas.

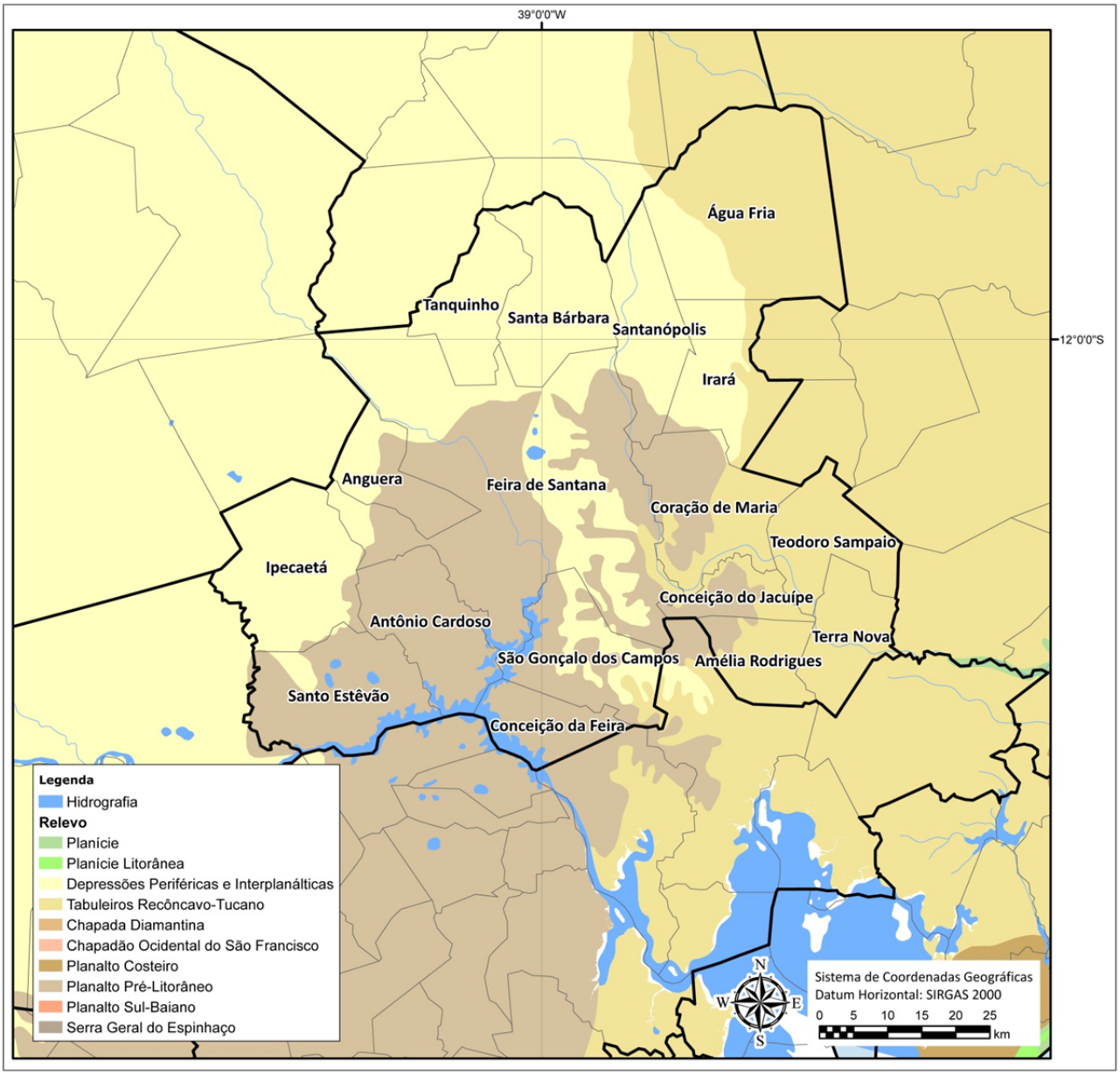


Figura 74 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Portal do Sertão.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

A diversidade de solos no Território é grande (Figura 75). Há predomínio de planossolos, camada superficial aluvial e horizonte B arenoso, chernossolos, com argila de alta saturação, argilossolos, com intensa movimentação entre os horizontes de solo e grande variedade textural e cambissolos, rasos e em formação.

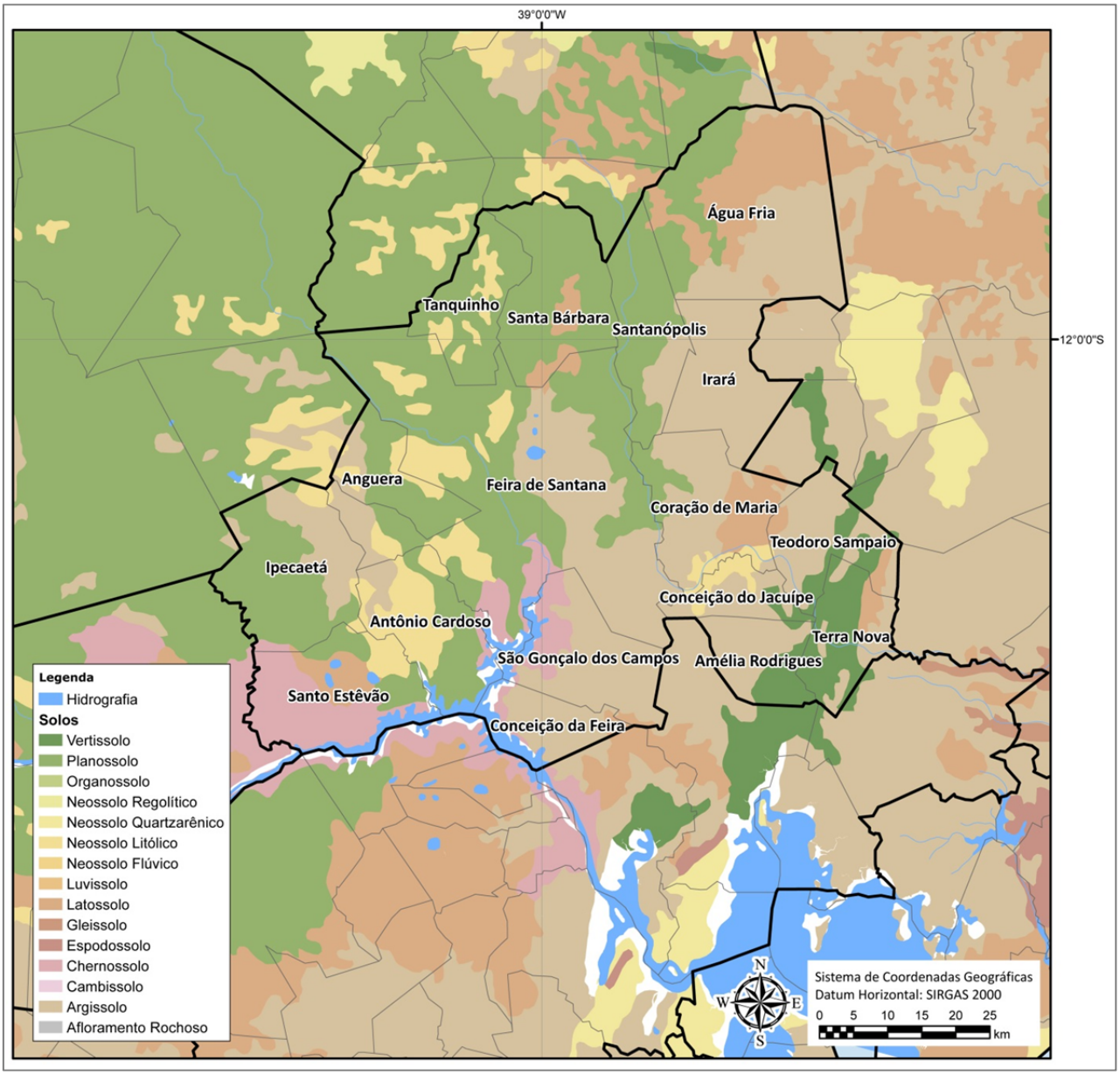


Figura 75 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Portal do Sertão.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

No cadastro mineral foram verificados oito tipos de jazidas sendo as mais evidentes nesta região a Argila e Pedra para construção. Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados que estão sendo extraídos e passando por processos de transformação e beneficiamentos são Argila, Água mineral e a Areia. Os demais minérios estão apenas cadastrados sem indicação de atividade econômica para a região.

O quadro geral dos recursos minerais cadastrados na região (Quadro 15) indica a situação das atividades minerárias na região.

Quadro 15 - Recursos Minerais do Território de Identidade Portal do Sertão, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Água Mineral	RH	1	1	-	-	1
Areia	MRI	1	1	-	-	1
Argila	MRI	13	2	1	1	2
Barita	MRI	3	-	-	-	-
Calcário	MRI	1	-	-	-	-
Manganês	MM	1	-	-	-	-
Pedra para Construção	MRI	10	-	-	-	-
Rocha Ornamental	MRI	1	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais; ME = Minerais Energéticos; MM = Minerais Metálicos; RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomas e Vegetação

Biomas

No estado da Bahia são identificados três biomas: a Caatinga, a Mata Atlântica e o Cerrado, além da Zona Costeira, com seus ecossistemas que se repetem ao longo de todo o litoral, como praias, restingas, lagunas e manguezais. A sua vegetação é caracterizada com uma grande diversidade de ecossistemas, campos rupestres, manguezal, restinga, áreas de transição, além de florestas estacionais e os ecossistemas citados (CBHSF, 2011; MMA, 2011; SEI, 2011e).

Na região do Território de Identidade Portal do Sertão os biomas predominantes são Mata Atlântica, com áreas remanescentes bem preservadas e Caatinga (Quadro 16) que abrange grande parte da região, onde há longos períodos de estiagem.

Quadro 16 - Caracterização da cobertura vegetal presente nos biomas do estado da Bahia.

Bioma	Caracterização da cobertura vegetal
Caatinga	A Caatinga baiana é caracterizada, principalmente, pela cobertura vegetal de Savana Estépica / Estepe, havendo algumas áreas de Floresta Estacional Semidecidual (mata semicaducifólia) e Decidual (mata caducifólia) e de Savana. Grande parte da Caatinga apresenta áreas de tensão ecológica.
Mata Atlântica	O bioma Mata Atlântica apresenta as formações vegetais de Floresta Ombrófila Densa / Floresta Atlântica, sendo que grande parte desta é constituída atualmente de vegetação secundária e atividades agrícolas; seguindo em direção à caatinga, há a Floresta Estacional Semidecidual e Decidual; em alguns trechos da zona costeira, observa-se as formações pioneiras com influências marinhas, fluviomarinhas e fluviais (vegetação de restinga, manguezal e aluvial).

Fonte: adaptado de CBHSF, 2011; MMA, 2011; SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Vegetação

A vegetação predominante do Território de Identidade Portal do Sertão é a Caatinga, complexo vegetacional no qual predominam arvoretas e arbustos decíduos durante a seca – frequentemente armados de espinhos – e cactáceas, bromeliáceas e ervas durante o ano todo. O aspecto agressivo da vegetação contrasta com o colorido diversificado das flores emergentes no período das chuvas. É costumeira a divisão da caatinga em duas faixas de vegetação, dois tipos distintos de paisagem, com base nos graus de umidade: agreste, possuidor de maior umidade, por estar próximo ao mar, e solo mais profundo, com vegetação mais alta e densa; sertão, mais seco, com solo raso e/ou pedregoso e vegetação mais baixa e pobre, ocupando enormes extensões para o interior.

Parte do Território abriga Mata Atlântica, com formações vegetacionais de Floresta Estacional Decidual e Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa com trechos bem preservados, mas ainda em risco de extinção.

A Figura 76 a seguir mostra a distribuição desses biomas e cobertura vegetal que ocorre no Território.

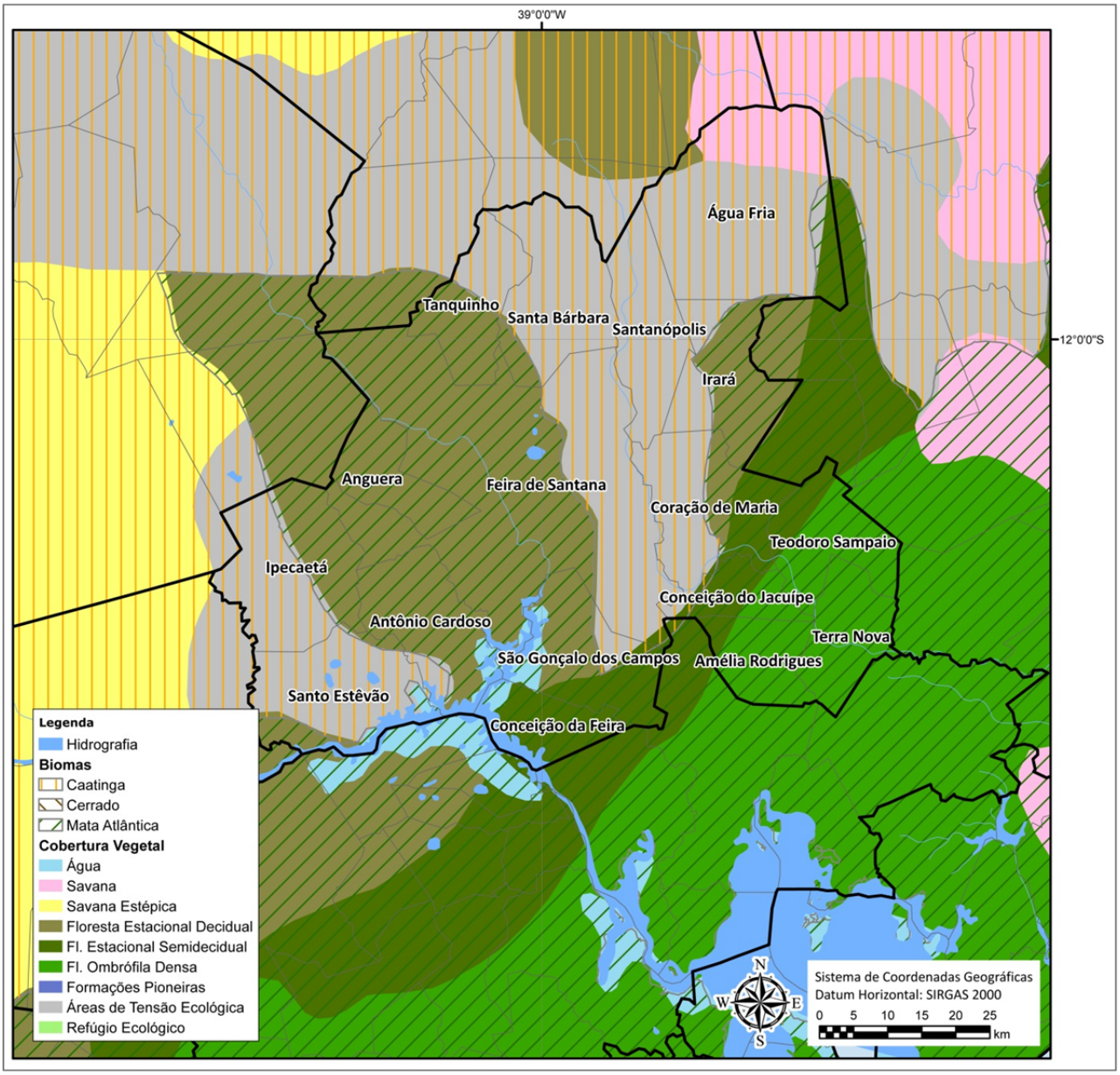


Figura 76 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Portal do Sertão.
Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

O estudo das bacias hidrográficas constitui ferramenta essencial no planejamento da ocupação territorial, dado os impactos múltiplos que podem ser gerados pela impermeabilização do solo e pela ausência de saneamento básico adequado, que tendem a ocasionar, respectivamente, sobrecarga nos leitos e contaminação da água. Desse modo, sobretudo em termos estaduais, é fundamental que as ocupações sejam pensadas de modo a respeitar os regimes de coletas de cada bacia, evitando grandes

desastres ambientais.

Atualmente, o estado da Bahia está dividido em 26 Regiões de Planejamento e Gestão das Águas – RPGA. Destas, o Território Portal do Sertão abriga duas, as RPGAs X e XI, caracterizadas a seguir.

X – RPGA do Rio Paraguaçu

É constituída pelas bacias hidrográficas do Rio Paraguaçu e de pequenos rios que deságuam na Baía do Iguape até o Município de Salinas da Margarida.

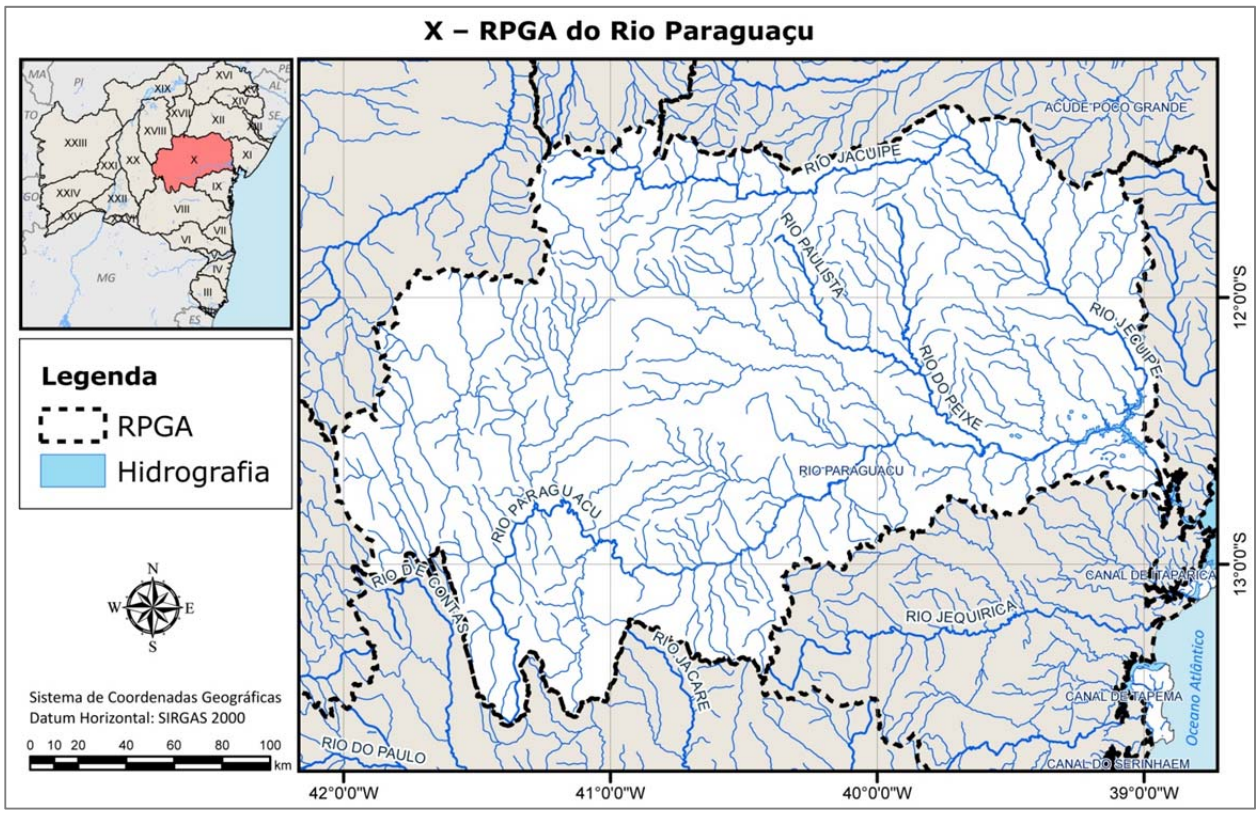


Figura 77 - Mapa: X – RPGA do Rio Paraguaçu.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

XI – RPGA do Recôncavo Norte

É constituída pelas bacias hidrográficas dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, em sua porção oriental, e na Baía de Todos os Santos, ao Sul, limitadas ao norte pela RPGA do Rio Itapicuru, e a oeste pela RPGA do Rio Paraguaçu.

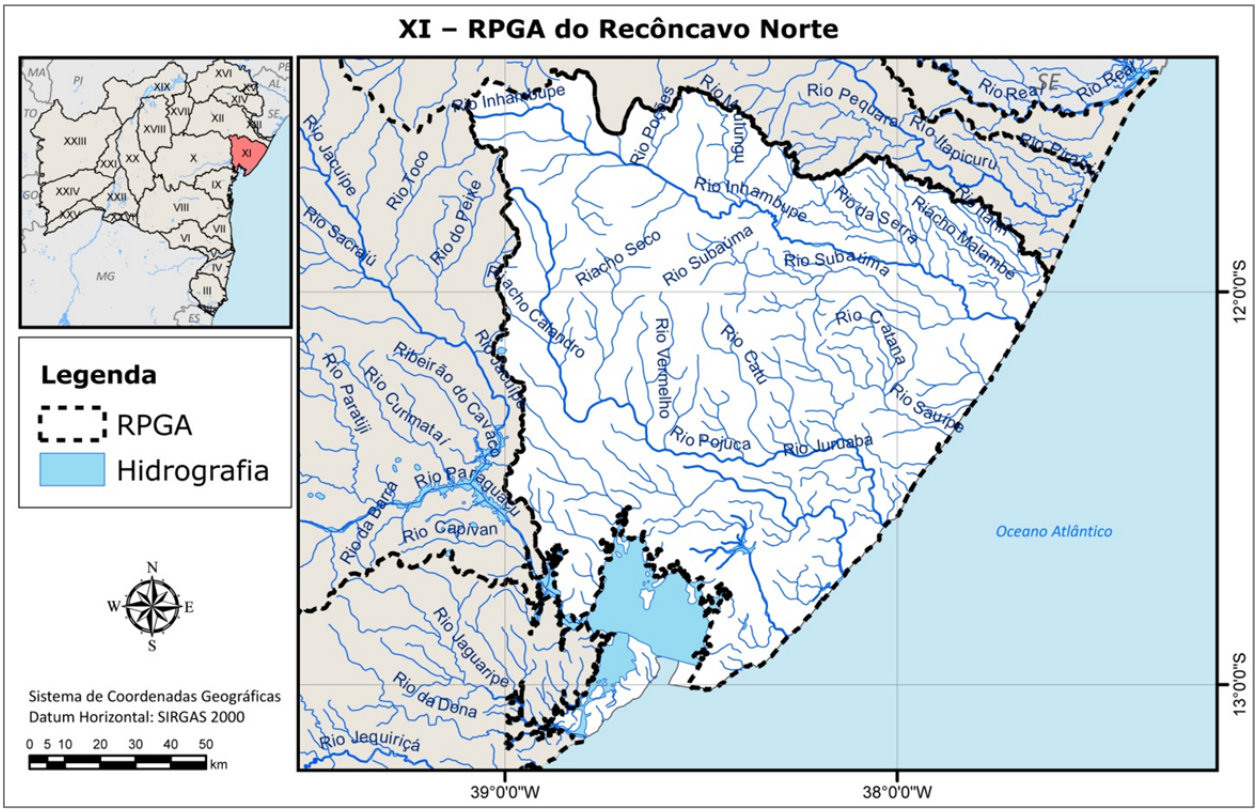


Figura 78 - Mapa: XI – RPGA do Recôncavo Norte.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

Unidades de Conservação

A Unidade de Conservação que se destaca no Território Portal do Sertão é a APA do Lago de Pedra do Cavalo (Figura 79). Com área de 30.156 ha abrange os municípios de Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos, Conceição da Feira, Santo Estevão e Antônio Cardoso. Os principais problemas identificados nesta UC são: lançamento de esgoto doméstico no lago, invasão de áreas de preservação permanente (margens do lago e matas ciliares dos rios tributários), depósito de lixo irregular, desmatamento, queimadas e práticas agrícolas na cota de inundação do lago.

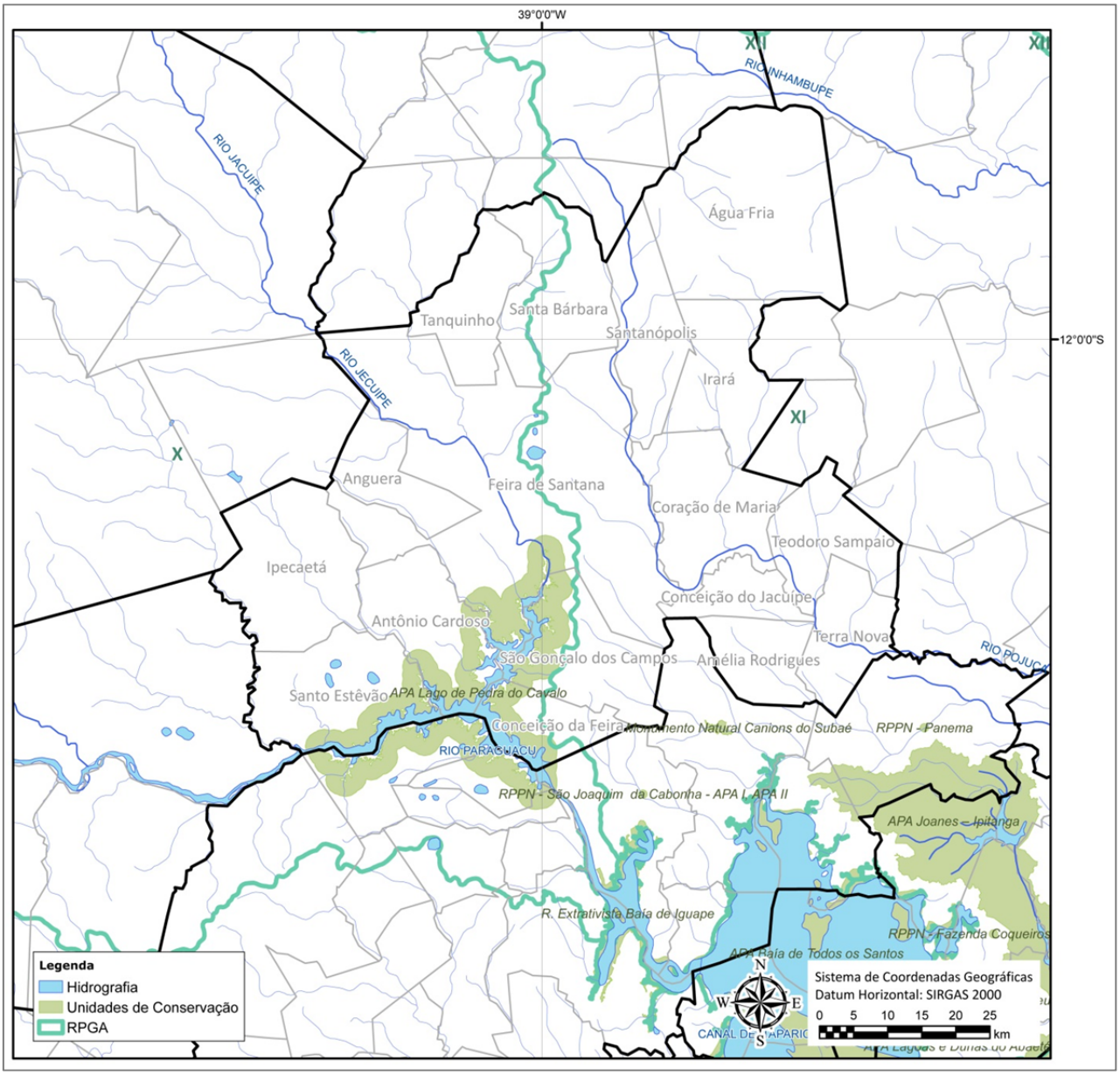


Figura 79 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Portal do Sertão.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

6.3.2 Aptidão Agrícola

O estado da Bahia apresenta forte vocação agrícola. Entre os principais produtos estão as culturas oleaginosas, o sisal, a mandiocultura e a fruticultura, que ocupam diferentes partes do Território.

A produção de matérias-primas para biocombustíveis seja de origem vegetal (soja, algodão, mamona, palma, girassol, dendê, pinhão manso), ou animal (sebo bovino,

suíno e de frango), é realizada no semiárido e do cerrado. Segundo o Plano de Desenvolvimento Sustentável do estado da Bahia, “os principais problemas de fornecimento de matérias-primas para unidades fora desta região estão nos gargalos de infraestrutura de transportes e armazenamento e nas práticas de “atravessamento”.” (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010).

Outro produto fundamental na agricultura do Estado é a mandioca. A Bahia é o segundo produtor nacional, com 4 milhões de toneladas. As plantações ocupam 400.000 hectares das áreas cultivadas no Estado, com uma produtividade média de 12 toneladas por hectare. Cerca de 90% da produção da raiz vem da agricultura familiar.

As terras do Território de Identidade Portal do Sertão possuem de maneira geral alta aptidão para o cultivo da mandioca (Figura 80), com exceção dos municípios de Tanquinho, Teodoro Sampaio, Conceição do Jacuípe e Antônio Cardoso, que possuem aptidão média para esta cultura. Nos municípios de Anguera, Amélia Rodrigues e Terra Nova o cultivo da mandioca é desfavorável, pois apresentam baixa aptidão para tal.

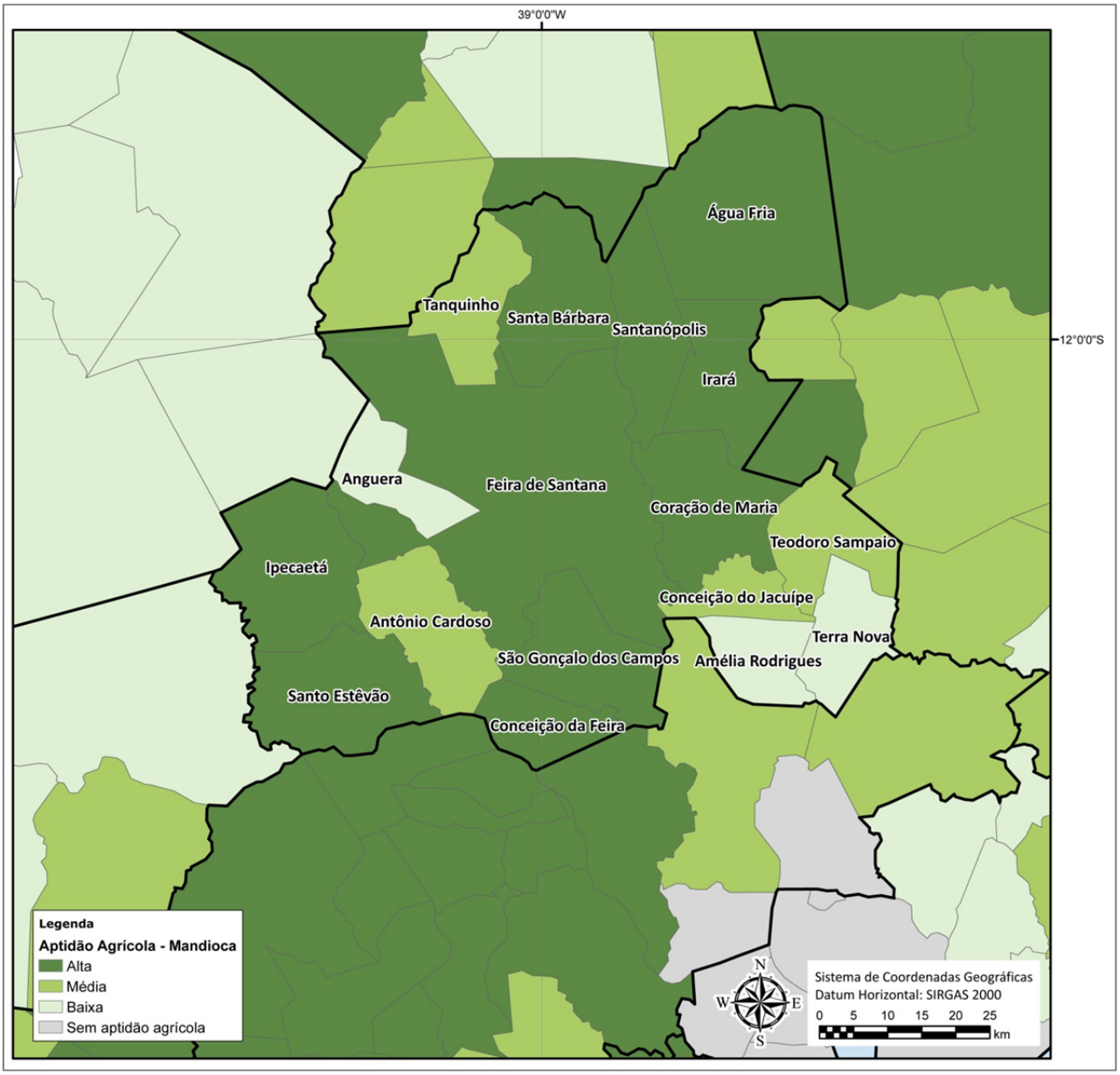


Figura 80 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Portal do Sertão.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

6.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana

De acordo com a teoria das centralidades, independente de seu tamanho, todo núcleo ou povoamento é considerado uma localidade central quando distribui bens e serviços para localidades externas. A centralidade seria dada pela importância dos bens e serviços. O segundo conceito é o de alcance espacial mínimo, ou seja, refere-se à

área do entorno da localidade central.

O município polo do Território de Identidade Portal do Sertão é Feira de Santana, o segundo mais populoso do estado da Bahia, classificado hierarquicamente como Capital Regional B, sendo uma das três capitais regionais B ligadas à rede de Salvador. Localiza-se em um dos maiores entroncamentos rodoviários do interior do país, situação que tem reflexo direto na sua economia, tornando o setor de comércio o de maior importância.

Único polo, Feira de Santana atrai diretamente 11 Centros Locais do próprio do Território: Água Fria, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Ipecaetá, Irará, Santa Bárbara, Santanópolis, Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho.

Atrai ainda outros 40 Centros Locais dos seguintes Territórios: Wagner (TI 3 Chapada Diamantina); Araci, Barrocas, Candeal, Ichu, Retirolândia e Teofilândia (TI 4 Sisal); Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Ibirapitanga, Iguaí, Itacaré, Itaju do Colônia e Itajuípe (TI 5 Litoral Sul); Firminino Alves , Ibicuí e Iguaí (TI 8 Médio Sudoeste da Bahia); Milagres e Nova Itarana (TI 9 Vale do Jiquiriçá); Itatim, Macajuba, Rafael Jambeiro, Santa Teresinha e Serra Preta (TI 14 Piemonte do Paraguaçu); Baixa Grande, Capela do Alto Alegre, Ipirá, Mairi, Nova Fátima, Pintadas e Várzea da Roça (TI 15 Bacia do Jacuípe); Ouriçangas (TI 18 Litoral Norte e Agreste Baiano); Cachoeira e Castro Alves (TI 21 Recôncavo).

Estão também sob a influência direta de Feira de Santana os dois Centros de Zona A do TI Sisal: Serrinha e Conceição do Coité, além do Centro de Zona B, Valente. E por meio deles, os Centros Locais: Nordestina, Queimadas, Santaluz, São Domingos, Biritinga e Lamarão.

Em suma, a Rede de Influência de Feira de Santana totaliza 60 cidades.

Confirmando a importância regional do município polo Feira de Santana e do conjunto de municípios com os quais tem relação, foi criada recentemente a Região Metropolitana de Feira de Santana (Lei Estadual Complementar n°35, de 06 de julho de 2011), nos termos da Constituição Federal de 1988, pois foi definida pelo

agrupamento de municípios limítrofes (Feira de Santana, Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho), estando voltada para a organização, planejamento e execução de funções públicas e serviços de interesse comum. Além disso, prevê a Área de Expansão Metropolitana de Feira de Santana composta pelos municípios de Anguera, Antônio Cardoso, Candeal, Coração de Maria, Ipecaetá, Irará, Santa Bárbara, Santanópolis, Serra Preta e Riachão do Jacuípe.

Apesar da importância da criação desta nova região metropolitana, as finalidades precípuas, previstas na lei de sua criação, da promoção do desenvolvimento socioeconômico integrado, equilibrado e sustentável no âmbito metropolitano e a redução das desigualdades entre os municípios que a compõem, requerem a explicitação de diretrizes e a definição de políticas que possibilitem a implementação das mesmas.

6.5 Caracterização Demográfica

A população total do Território de Identidade Portal do Sertão é de 872.780 habitantes, de acordo com o Censo 2010 do IBGE. Os municípios com maior e menor população são, respectivamente, Feira de Santana com 556.642 habitantes e Teodoro Sampaio com 7.895 habitantes. A densidade populacional é de 150,5 hab/km² e o crescimento entre 2000 e 2010 foi de 12,58%.

6.5.1 Dinâmica Populacional

Com os dados do Censo Demográfico de 2000 (IBGE, 2011b), Veiga (2002) classificou os municípios brasileiros que estavam fora da rede urbana em rurais (esvaentes, letárgicos e atraentes) e ambivalentes (esvaentes, estacionários e atraentes).

O Território Portal do Sertão vem crescendo acima da média estadual desde, pelo menos, a década de 1990, com destaque para o pólo Feira de Santana. Este é o único município baiano, com exceção de Salvador, com mais de 500 mil habitantes.

Sete municípios se encontram na faixa de 20 mil a 50 mil habitantes e,

diferentemente dos demais Territórios, esses municípios têm características tanto rurais como urbanas: Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Irará, Santo Estevão e São Gonçalo dos Campos.

Na faixa dos municípios com populações entre 10 mil e 20 mil habitantes, um deles foi classificado, em 2000, como ambivalente: Terra Nova. Os demais municípios nessa faixa populacional são: Água Fria, Anguera, Antônio Cardoso, Conceição da Feira, Ipecaetá e Santa Bárbara.

Três municípios têm populações inferiores a 10 mil habitantes: Santanópolis, Tanquinho e Teodoro Sampaio.

A densidade demográfica média do Território é quatro vezes maior do que a média baiana e 50% de seus municípios não são rurais.

Com relação à dinâmica populacional entre os anos 2000 e 2010, o Território de Identidade Portal do Sertão apresentou poucas alterações.

Além de Feira de Santana, que de Centro Urbano passou a Capital Regional B, mantiveram um crescimento muito acima da média os municípios de Anguera, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Santo Estevão, São Gonçalo do Campo e Tanquinho.

Oito municípios se mantiveram estáveis e três tiveram um crescimento abaixo da média ou perderam população (esvaentes).

Quadro 17 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010)por município do Território de Identidade Portal do Sertão.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbani-zação	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991/ 2000	2000/ 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Água Fria	14.145	14.718	15.731	4,05	6,88	20,82	23,77	5.777	9.954	36,7	Rural letárgico	Rural esvaente
Amélia Rodrigues	22.779	24.134	25.190	5,95	4,38	139,47	145,20	19.957	5.233	79,2	Ambivalente estável	Ambivalente esvaente
Anguera	7.859	8.834	10.242	12,41	15,94	51,92	57,85	4.326	5.916	42,3	Rural atraente	Rural atraente
Antônio Cardoso	11.328	11.620	11.554	2,58	-0,57	39,54	39,24	3.225	8.329	27,9	Rural esvaente	Rural esvaente
Conceição de Feira	16.067	17.514	20.391	9,01	16,43	109,70	125,18	13.137	7.254	64,4	Ambivalente estável	Ambivalente atraente
Conceição de Jacuípe	22.905	26.194	30.123	14,36	15,00	181,19	256,30	23.539	6.584	78,1	Ambivalente atraente	Ambivalente atraente
Coração de Maria	21.937	23.818	22.401	8,57	-5,95	66,64	64,34	9.400	13.001	42,0	Rural letárgico	Rural esvaente
Feira de Santana	406.447	480.949	556.642	18,33	15,74	360,96	416,03	510.635	46.007	91,7	Centro urbano	Capital regional b
Ipecaetá	16.376	18.383	15.331	12,26	-16,60	46,63	41,45	2.637	12.694	17,2	Rural letárgico	Rural esvaente
Irará	23.869	25.163	27.466	5,42	9,15	93,00	98,87	11.246	16.220	40,9	Ambivalente estável	Ambivalente estável
Santa Bárbara	16.768	17.933	19.064	6,95	6,31	51,84	55,15	8.669	10.395	45,5	Rural letárgico	Rural letárgico
Santanópolis	9.330	8.644	8.776	-7,35	1,53	40,86	38,02	1.684	7.092	19,2	Rural esvaente	Rural Atraente

Santo Estevão	37.007	41.145	47.880	11,18	16,37	112,61	131,92	27.690	20.190	57,8	Ambivalente atraente	Ambivalente atraente
São Gonçalo dos Campos	24.288	27.000	33.283	11,17	23,27	91,66	110,67	16.505	16.778	49,6	Ambivalente atraente	Ambivalente atraente
Tanquinho	10.280	7.460	8.008	-27,43	7,35	34,73	36,42	5.711	2.297	71,3	Rural esvaente	Rural Letárgico
Teodoro Sampaio	9.601	8.884	7.895	-7,47	-11,13	38,70	34,10	6.341	1.554	80,3	Rural esvaente	Rural esvaente
Terra Nova	12.238	12.875	12.803	5,21	-0,56	82,27	64,36	11.488	1.315	89,7	Ambivalente estável	Ambivalente esvaente
TI Portal do Sertão	**683.224**	**775.268**	**872.780**	**13,47**	**12,58**	**133,76**	**150,05**	**681.967**	**190.813**	**78,1**	**-**	**-**

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

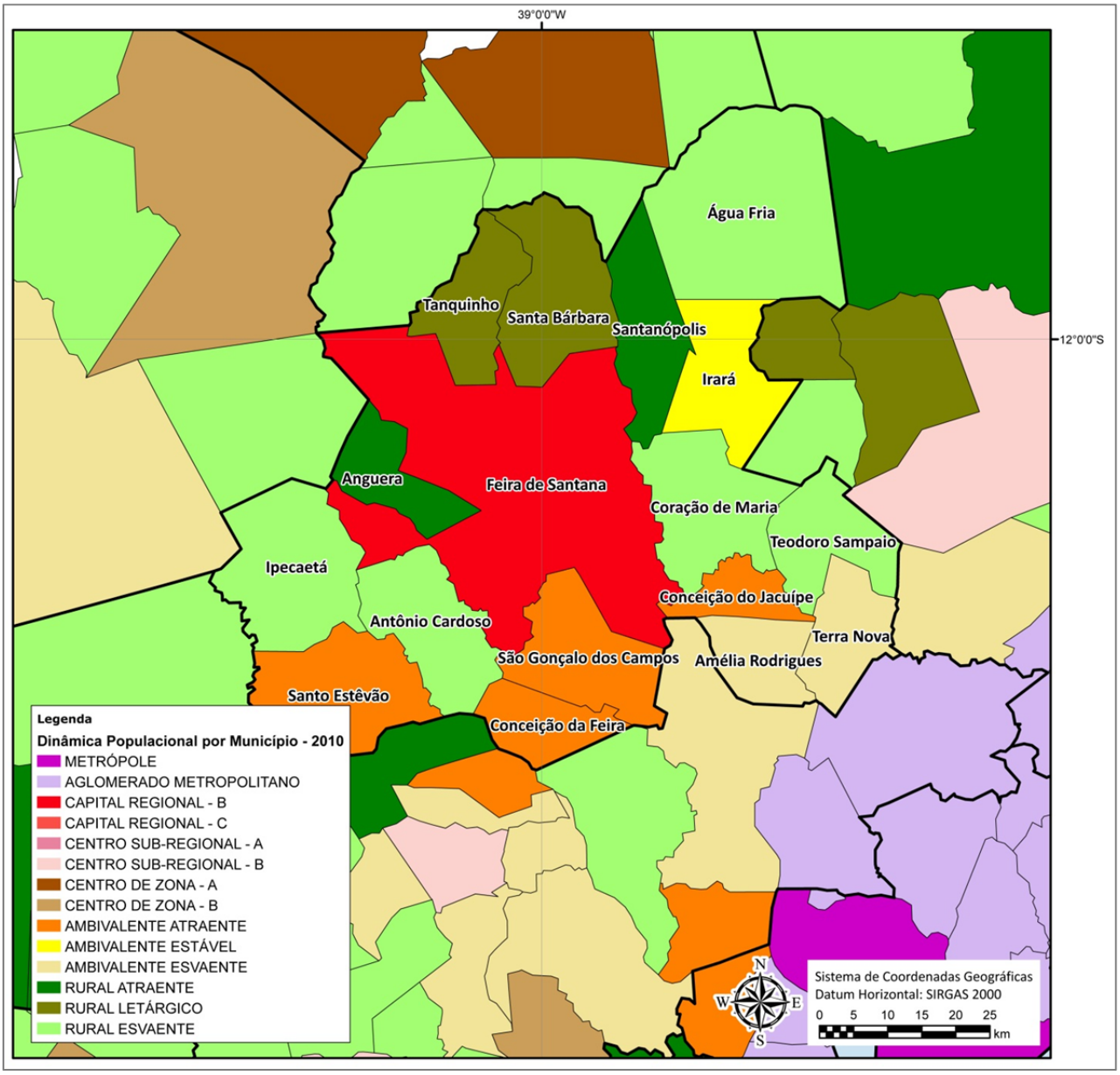


Figura 81 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

6.5.2 Composição Populacional

Na Tabela 28 pode-se verificar no Território Portal do Sertão um aumento no período de 2000 a 2010 tanto da população de mulheres quanto de homens. Embora o crescimento do número de homens tenha sido grande (11%), ainda foi inferior ao crescimento do número de mulheres (13%). O município que registrou maior crescimento tanto de homens quanto de mulheres foi São Gonçalo dos Campos (23%) e o que registrou queda de ambos os gêneros foi Ipecaetá (16 e 17%). Seguindo uma

tendência nacional, as mulheres são maioria em grande parte dos municípios brasileiros. O município que apresentou a maior proporção de mulheres foi Feira de Santana, com crescimento de 11%.

Tabela 28 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Portal do Sertão, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Água Fria	7.051	7.094	7.414	7.304	7.903	7.828
Amélia Rodrigues	11.235	11.544	11.882	12.252	12.283	12.907
Anguera	3.767	4.092	4.297	4.537	5.083	5.159
Antônio Cardoso	5.638	5.690	5.819	5.801	5.734	5.820
Conceição da Feira	7.759	8.308	8.549	8.965	9.922	10.469
Conceição do Jacuípe	11.225	11.680	12.851	13.343	14.559	15.564
Coração de Maria	10.765	11.172	11.809	12.009	10.841	11.560
Feira de Santana	193.895	212.552	229.656	251.293	263.999	292.643
Ipecaetá	7.978	8.398	9.049	9.334	7.586	7.745
Irará	11.710	12.159	12.417	12.746	13.297	14.169
Santa Bárbara	8.263	8.505	8.812	9.121	9.300	9.764
Santanópolis	4.532	4.798	4.284	4.360	4.246	4.530
Santo Estêvão	17.737	19.270	19.843	21.302	22.906	24.974
São Gonçalo dos Campos	11.809	12.479	12.984	14.016	16.019	17.264
Tanquinho	5.175	5.105	3.692	3.768	3.977	4.031
Teodoro Sampaio	4.752	4.849	4.393	4.491	3.856	4.039
Terra Nova	5.948	6.290	6.291	6.584	6.221	6.582
TI Portal do Sertão	**329.239**	**353.985**	**374.042**	**401.226**	**417.732**	**455.048**

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Com relação às faixas etárias, obedecendo à tendência nacional e também estadual, há uma contínua modificação na pirâmide etária: a base se estreita e o topo se alarga, alterando o perfil da demanda por serviços públicos (Tabela 29).

Temos que a população em idade produtiva acima dos vinte e cinco anos é a maioria em todos os municípios do Território Portal do Sertão.

Segundo dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2011b), no Território Portal do Sertão foram contabilizadas 871.165 pessoas morando em domicílios particulares

permanentes. Desse total, 251.251 pessoas eram responsáveis por domicílio, o que resulta numa média de 3,47 pessoas por domicílio (Tabela 30).

Quanto à condição dos moradores no domicílio, 152.001 são cônjuges, sendo 151.850 de gênero diferente do responsável e 151 do mesmo gênero. 39,63% são filhos ou enteados dos responsáveis, 6,43% netos ou bisnetos, 6,63% outros parentes e 1,03% não mantêm laços de parentesco com o responsável pelo domicílio.

Tabela 29 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Portal do Sertão, em porcentagem (%).

Municípios	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Água Fria	44,82	47,63	7,55	36,60	55,33	8,07	26,79	63,41	9,80
Amélia Rodrigues	39,63	55,64	4,72	31,20	62,98	5,81	26,11	66,90	6,99
Anguera	39,17	52,96	7,88	29,51	61,69	8,80	22,91	66,23	10,87
Antônio Cardoso	43,68	49,07	7,25	35,48	56,54	7,98	26,63	63,89	9,48
Conceição da Feira	39,62	54,12	6,26	31,32	62,05	6,62	26,10	66,50	7,40
Conceição do Jacuípe	38,99	55,86	5,16	29,26	65,00	5,73	24,57	68,53	6,90
Coração de Maria	42,33	51,26	6,40	33,66	59,34	6,99	26,11	65,24	8,65
Feira de Santana	37,62	58,72	3,66	30,22	65,18	4,60	24,14	69,95	5,91
Ipecaetá	42,29	51,03	6,69	35,49	57,11	7,39	25,76	64,39	9,85
Irará	42,89	50,65	6,46	35,51	57,14	7,35	26,41	64,80	8,79
Santa Bárbara	39,75	52,68	7,57	32,05	59,96	7,99	27,76	62,99	9,25
Santanópolis	41,13	50,55	8,33	32,22	58,36	9,42	27,12	61,94	10,94
Santo Estevão	42,61	51,91	5,47	35,19	57,89	6,92	27,16	64,91	7,93
São Gonçalo dos Campos	39,81	54,29	5,89	31,13	61,50	7,37	25,85	66,43	7,72
Tanquinho	33,49	60,66	5,85	28,31	63,16	8,53	24,54	65,92	9,54
Teodoro Sampaio	39,64	52,95	7,41	31,66	60,05	8,28	24,46	65,35	10,20
Terra Nova	39,95	54,14	5,91	32,35	61,10	6,55	26,56	65,35	8,09
TI Portal do Sertão	**40,44**	**53,18**	**6,38**	**32,42**	**60,26**	**7,32**	**25,82**	**65,45**	**8,72**

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 30 - Arranjos Familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Portal do Sertão.

Municípios	Total	Condição no Domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab/dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Água Fria	15.726	4.608	2.606	2.606	-	6.778	954	682	98	3,41
Amélia Rodrigues	25.170	7.172	4.285	4.282	3	10.101	1.983	1.420	209	3,51
Anguera	10.242	2.534	1.524	1.523	1	4.227	950	964	43	4,04
Antônio Cardoso	11.554	2.898	1.830	1.830	-	5.307	946	509	64	3,99
Conceição da Feira	20.313	5.673	3.329	3.326	3	8.030	1.760	1.360	161	3,58
Conceição de Jacuípe	30.110	8.911	5.194	5.188	6	11.495	2.160	2.118	232	3,38
Coração de Maria	22.369	6.231	3.494	3.494	-	9.533	1.713	1.241	157	3,59
Feira de Santana	555.306	163.162	100.143	100.024	119	214.337	32.034	38.891	6.739	3,40
Ipecaetá	15.331	3.842	2.629	2.628	1	7.086	912	792	70	3,99
Irará	27.423	7.825	4.270	4.267	3	11.704	1.943	1.530	151	3,50
Santa Bárbara	19.057	5.417	3.081	3.077	4	7.866	1.456	1.139	98	3,52
Santanópolis	8.776	2.490	1.412	1.412	-	3.684	659	471	60	3,52
Santo Estevão	47.867	13.180	8.322	8.317	5	20.293	3.141	2.534	397	3,63
São Gonçalo dos Campos	33.241	9.019	5.518	5.514	4	13.464	2.734	2.278	228	3,69

Tanquinho	8.008	2.224	1.222	1.222	-	3.199	732	555	76	3,60
Teodoro Sampaio	7.878	2.456	1.181	1.179	2	3.146	607	428	60	3,21
Terra Nova	12.794	3.609	1.961	1.961	-	4.975	1.311	846	92	3,55
TI Portal do Sertão	**871.165**	**251.251**	**152.001**	**151.850**	**151**	**345.225**	**55.995**	**57.758**	**8.935**	**3,47**
Porcentagem com relação ao total de domicílios	*100,00%*	*28,84%*	*17,45%*	-	-	*39,63%*	*6,43%*	*6,63%*	*1,03%*	-

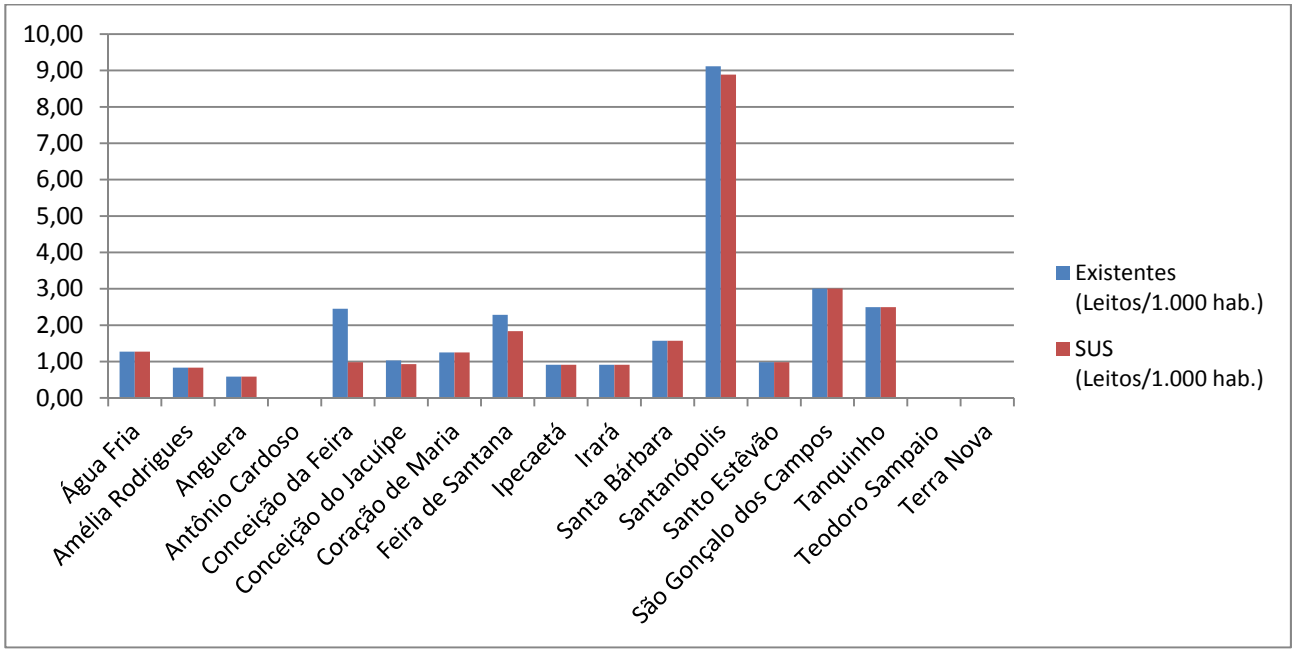
Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

6.6 Condições de Vida

6.6.1 Saúde

No Território de Identidade Portal do Sertão, quartoze municípios contam com hospitais, com destaque para Santanópolis, sendo que em todos eles existem unidades de saúde conveniadas ao SUS (Sistema Único de Saúde). Três municípios não têm cobertura hospitalar: Antônio Cardoso, Teodoro Sampaio e Terra Nova.

Gráfico 13 - Leitos, por município do Território de Identidade Portal do Sertão, para o ano de 2010.



Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Dados da Secretaria Estadual de Saúde de 2005 registram a presença dos seguintes profissionais na rede pública integrada aos SUS:

- Médicos: 768;
- Enfermeiros: 384;
- Odontólogos: 179.

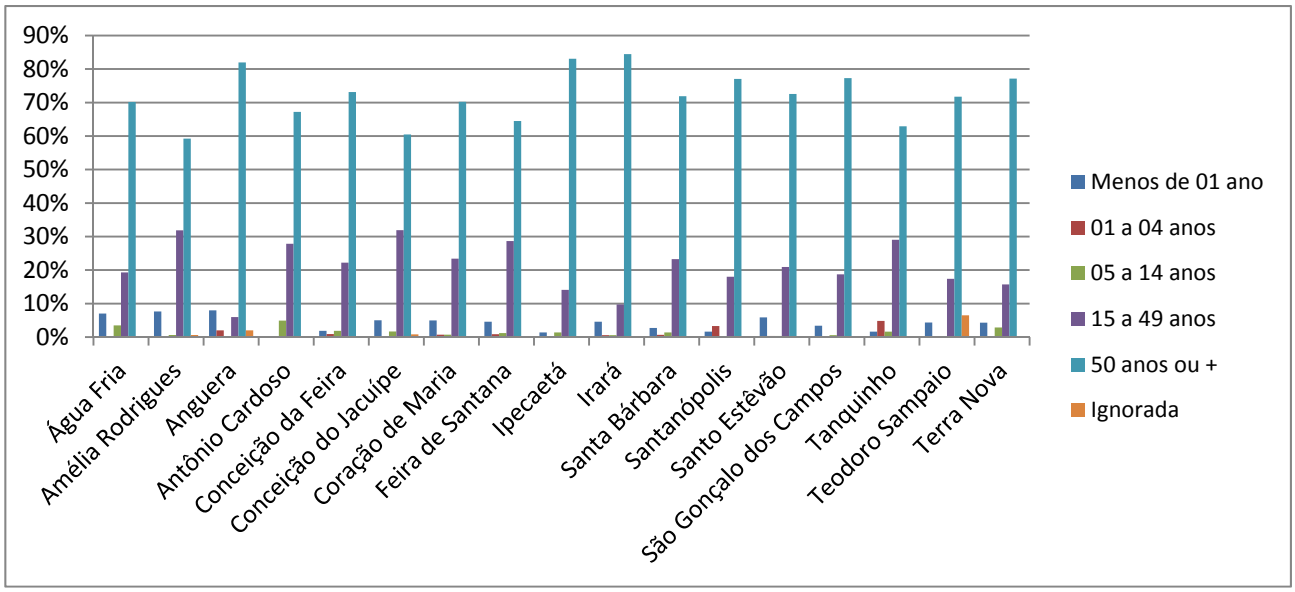
Quanto ao número de óbitos por grupos de causas, os maiores percentuais são devidos a:

- Sintomas, Sinais e Achados Anormais de Exames Clínicos e de Laboratório: 26,1%;
- Doenças do Aparelho Circulatório: 24,56%;
- Neoplasias e tumores: 10,31%;
- Causas externas: 8,54%.

Acompanhando a tendência nacional, observa-se a expressiva redução nas taxas de mortalidade infantil. A taxa mortalidade de crianças menores de 1 ano no Território Portal do Sertão é menor que a média estadual. Entretanto, esse percentual encobre grandes disparidades entre os coeficientes de mortalidade dos municípios baianos e coloca a Bahia em melhor condição que a região Nordeste, mas muito aquém dos estados mais desenvolvidos do país.

No Gráfico 14 pode-se verificar que a taxa de mortalidade no Território é bastante homogênea em quase todos os municípios, onde os maiores índices se concentram na faixa etária acima dos 50 anos (na maioria municípios é superior a 60%), com uma variação de 8% a 32% na faixa etária dos 15 aos 49 anos de idade.

Gráfico 14 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Portal do Sertão, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto às doenças transmissíveis, de notificação obrigatória, foram registrados os

seguintes casos mais frequentes no Território em 2008:

- Tétano acidental: 96;
- Tuberculose pulmonar: 93;
- Tuberculose extrapulmonar: 90;
- Meningites: 87;
- Malária: 84;
- Leptospirose: 81;
- Leishmaniose visceral: 78;
- Leishmaniose tegumentar: 75.

Em relação ao Índice de Saúde (Figura 82), o Território Portal do Sertão teve uma queda de 2004 para 2006, apesar de alguns municípios terem evoluído. A maior parte deles encontra-se classificada no nível 3, apresentando condições regulares e três municípios estão no nível 2, Tanquinho, Feira de Santana e São Gonçalo dos Campos, o que indica que nestes a população conta com um melhor acesso ao atendimento médico. Merece destaque o salto qualitativo de Tanquinho que passou a ocupar o 14°lugar no Estado. Em 2006, apenas um município caiu para o nível 4, Ipecaetá, onde estão classificados os 36 piores do Estado no INS.

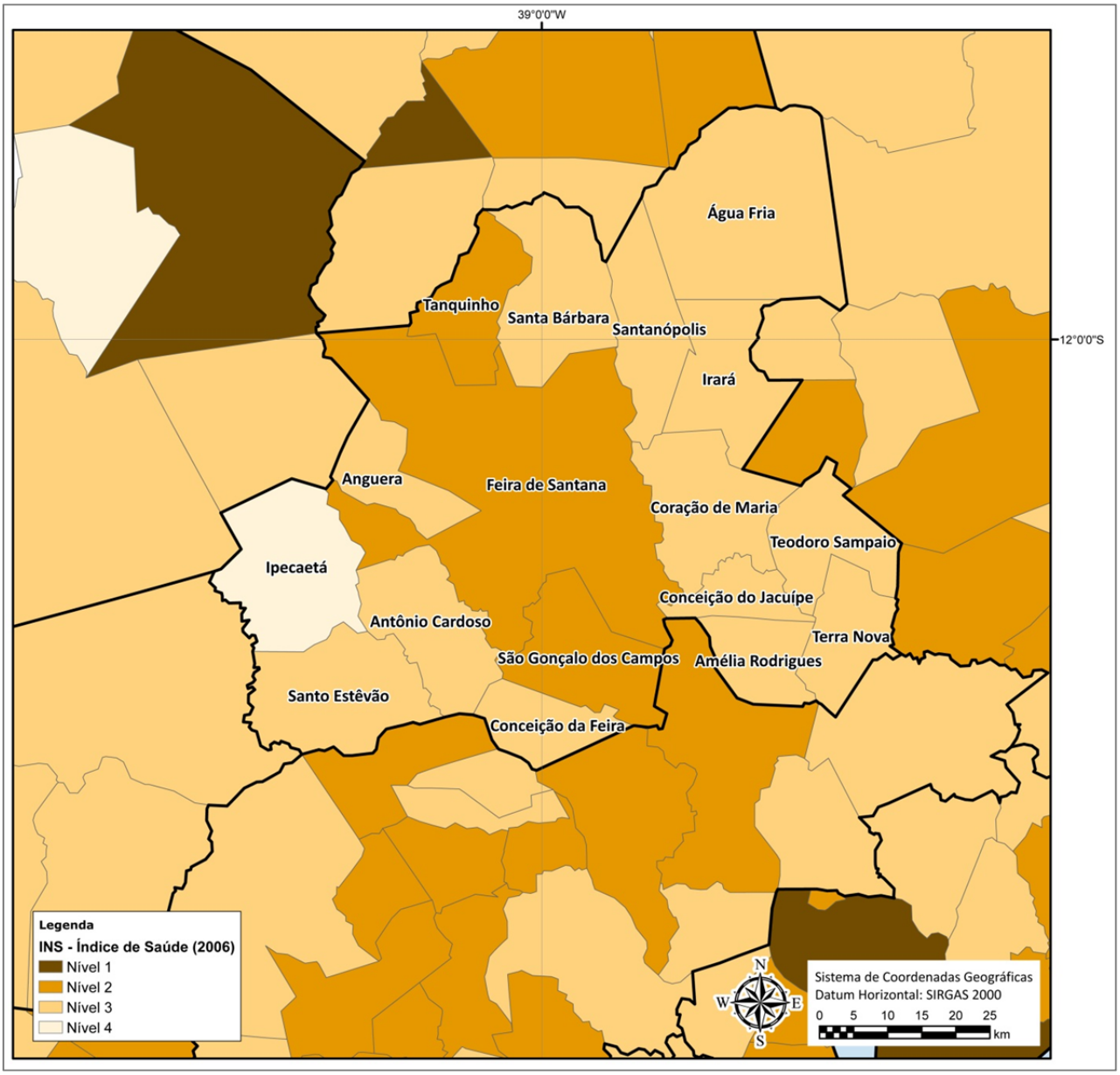


Figura 82 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.6.2 Educação

Desde a década de 1990, a taxa de analfabetismo na Bahia tem diminuído em todas as faixas etárias. As taxas mais altas de alfabetização são encontradas na população pertencente à faixa de 10 a 30 anos, claro reflexo do avanço da oferta no Ensino Fundamental.

Todos os municípios no Território de Identidade Portal do Sertão oferecem cobertura

para a Educação Infantil nas zonas rural e urbana. Segundo a Tabela 4 pode-se verificar que há um número maior de crianças matriculadas na zona urbana do que na zona rural. Como a densidade demográfica do Território é mais elevada do que nos demais, a proporção de estabelecimentos na zona rural é de 46%. A proporção de docentes e alunos por estabelecimento supera a média do estado.

No Ensino Fundamental, o número de estabelecimentos na zona rural equivale a 50,3% do total. A proporção de docentes por estabelecimento na zona rural indica que alguns deles não oferecem o Ensino Fundamental completo. Verifica-se ainda que a zona urbana concentra maior número de alunos nas escolas em relação à zona rural.

Já a cobertura para o Ensino Médio na área rural do TI Portal do Sertão é precária: apenas 7 estabelecimentos. Mas note-se que neste Território 50% dos municípios não são estritamente rurais. O número de matrículas iniciais no Ensino Médio não chega a 25% dos matriculados no Ensino Fundamental.

A Educação de Jovens e Adultos também merece ser destacada, onde 15% dos estudantes tanto a população rural quanto a urbana acessam essa modalidade de ensino, que é mais expressiva na zona urbana do que na zona rural.

O município de Feira de Santana é Capital Regional B, portanto possui maior número de instituições de Ensino Superior, oferecendo grande número de cursos em diversas áreas. Entre as principais estão: Universidade Estadual de Feira de Santana, que também possui curso de pós-graduação; UNIFACS – Universidade Salvador; UNEF - Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana; Faculdade de Tecnologia e Ciências; Faculdade Anísio Teixeira; FAN - Faculade Nobre; ENEB- Escola de Negócios da Bahia; UNOPAR Feira de Santana; UNIDERP – Universidade Anhanguera; UNISA – Universidade de Santo Amaro.

Tabela 31 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010 do Território de Identidade Portal do Sertão.

Nível de Ensino	Urbana			Rural			Total
	Estadual	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil							
Estabelecimentos	2	137	185	-	385	2	711
Docentes	5	579	587	-	384	3	1.558
Matrícula inicial	158	10.780	9.891	-	7.018	50	27.897
Ensino Fundamental							
Estabelecimentos	110	173	184	6	468	-	941
Docentes	1.996	1.962	1.470	72	1.694	-	7.194
Matrícula inicial	43.793	46.560	24.262	1.672	32.980	-	149.267
Ensino Médio							
Estabelecimentos	65	1	21	4	2	1	94
Docentes	1.563	25	271	65	40	13	1.977
Matrícula inicial	29.244	241	2.853	1.190	286	28	33.842
Jovens e Adultos							
Estabelecimentos	87	88	-	4	102	-	281
Docentes	1.174	434	-	35	232	-	1.875
Matrícula inicial	22.904	9.102	-	728	4.072	-	36.806

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

O Índice de Educação, INE, é um dos índices que compõe o Índice de Desenvolvimento Social. O INE é expresso através de medidas quantitativas do atendimento em serviços de educação, na forma de matrículas do ensino básico regular ao superior.

O Índice de Educação do Território Portal do Sertão (Figura 83) teve uma ligeira queda de 2004 para 2006, acompanhando a queda da média do Estado e seu nível de desigualdade aumentou. A maior parte dos municípios encontra-se enquadrada no nível 3. Três passaram do nível 3 para o nível 2: Água Fria, Feira de Santana e Tanquinho, o que indica que apresentam as melhores condições dos serviços de educação no Território. Entretanto, Feira de Santana, apesar de ter passado para o nível 2, piorou sua posição em relação ao Estado.

Ipecaetá, Antônio Cardoso e São Gonçalo dos Campos encontram-se no nível 4 e apresentando as piores condições dos serviços de educação no Território.

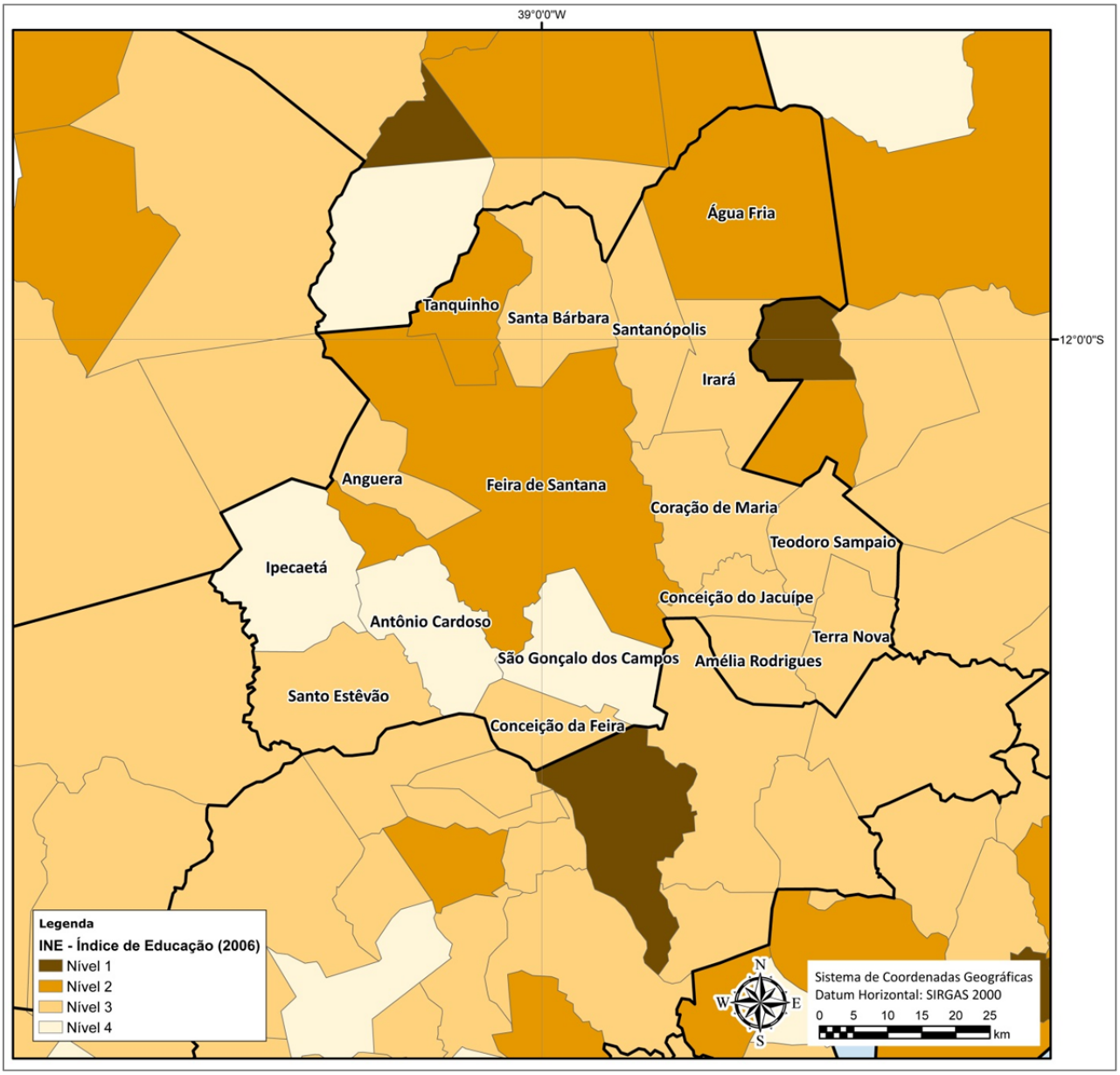


Figura 83 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.6.3 Serviços Básicos

Apesar de estar pouco acima da média do Estado, o Território Portal do Sertão como um todo encontra-se dividido entre os níveis 3 e 4, o que indica um acesso entre razoável e precário no que se refere aos itens de consumo de água tratada, de energia elétrica, saneamento básico e coleta de lixo. Nove municípios estão classificados no nível 3. Com o pior índice, nível 4, encontram-se sete municípios: Água Fria, Irará, Santanópolis, Coração de Maria, Anguera, Ipecaetá e Antônio

Cardoso. Apenas o município de Tanquinho apresenta nível 2 e, portanto, as melhores condições de acesso aos itens supracitados (Figura 84).

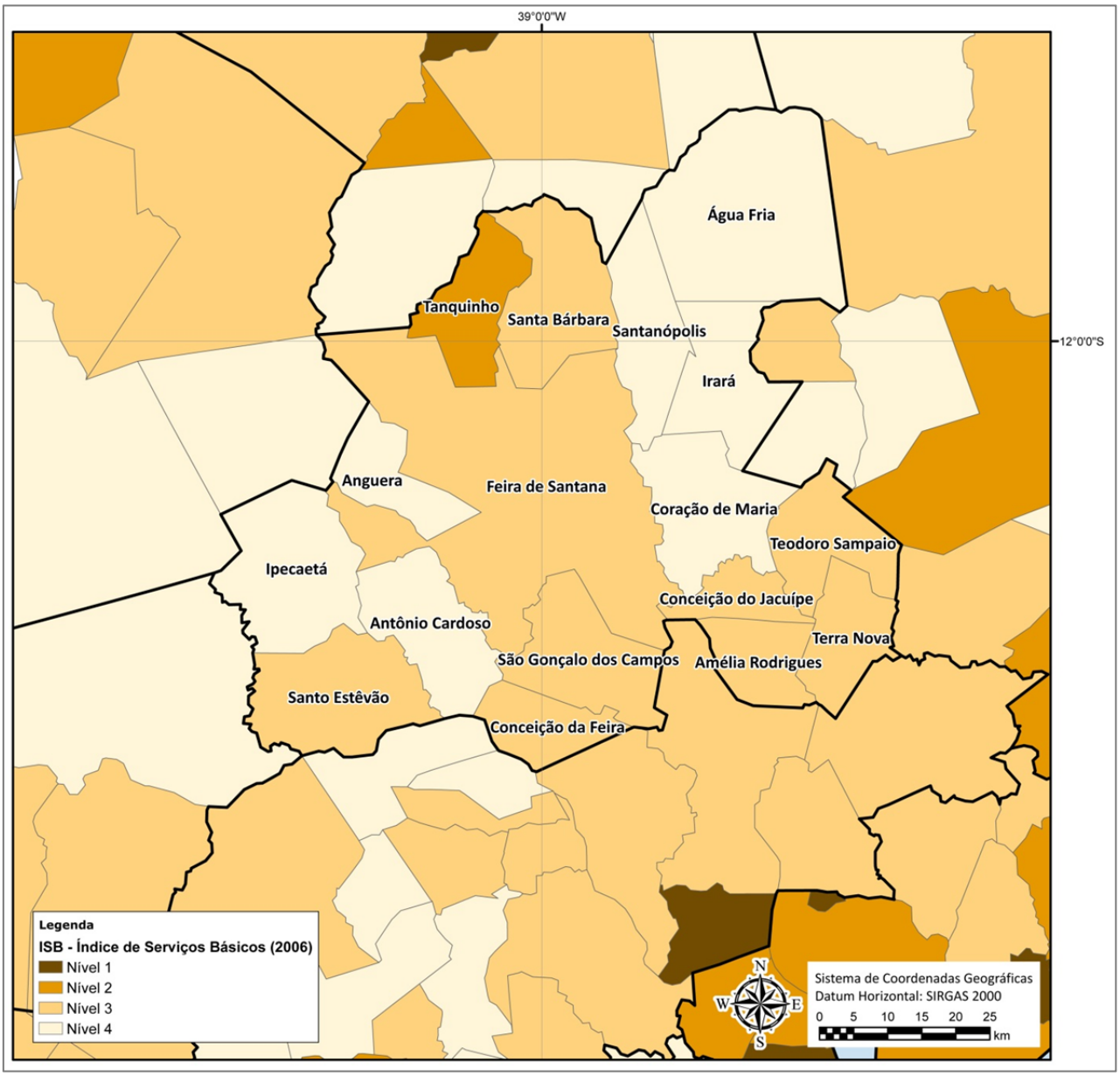


Figura 84 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

O Índice de Renda Média dos Chefes de Família, IRMCH, o último dos componentes do Índice de Desenvolvimento Social, obtido através de informação censitária, por município.

O IRMCH no Território Portal do Sertão (Figura 85) mostra que os índices 3 e 4 são recorrentes, indicando um cenário geral de rendimentos dos chefes de família de regulares a baixos. Mas a classificação geral do Território é pior, uma vez que a maioria dos municípios encontra-se no pior nível: nove deles estão no nível 4, enquanto sete estão no nível 3. O único município que apresenta melhores condições de renda neste Território é Feira de Santana, classificado no nível 2.

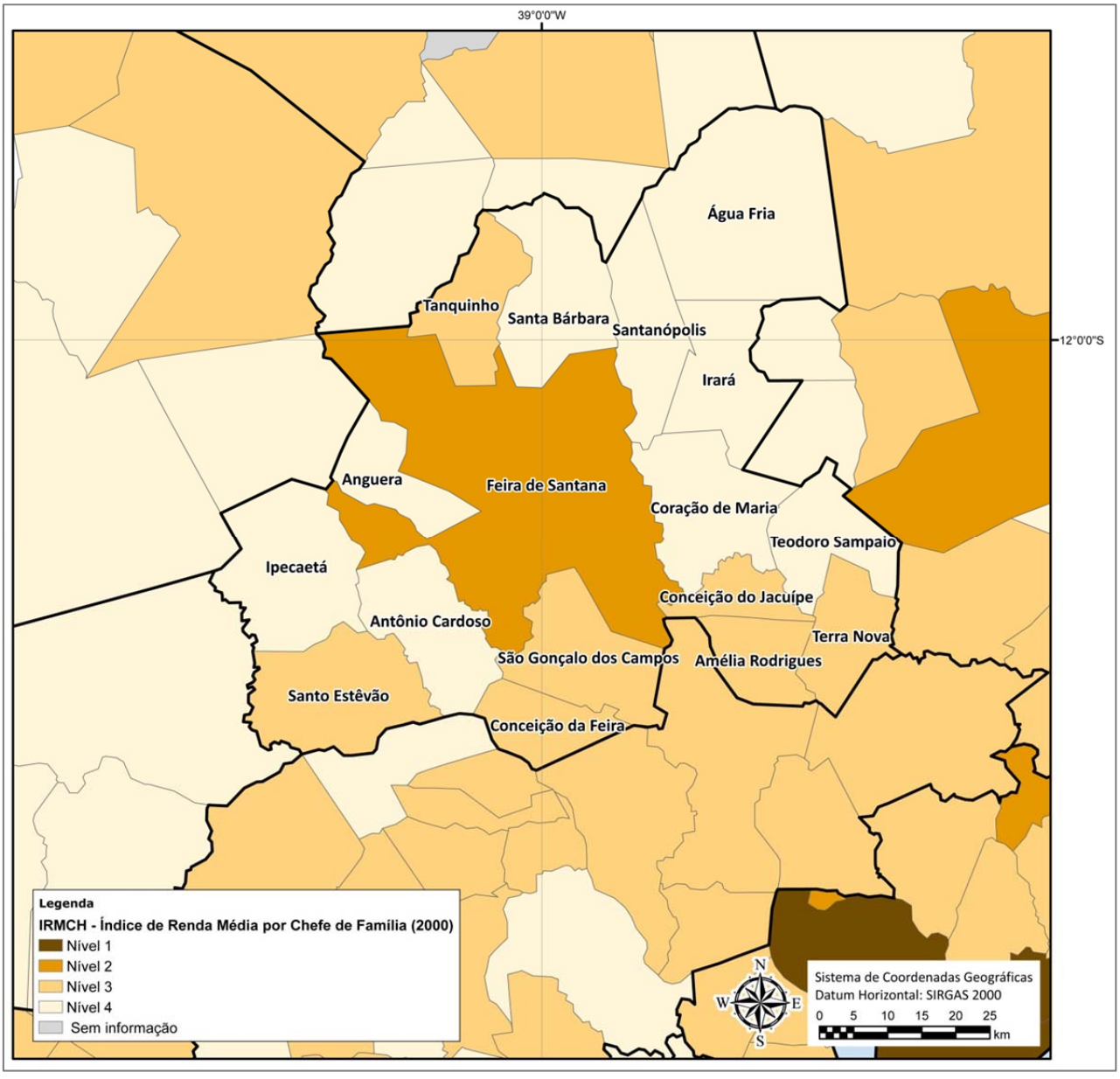


Figura 85 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.6.5 Desenvolvimento Social

O Índice de Desenvolvimento Social (IDS) é composto pelos Índices de Saúde, Educação, Serviços Básicos e Renda Média do Chefe de Família (SEI, 2010a).

O IDS médio do Território Portal do Sertão estava abaixo da média estadual tanto em 2004 como em 2006, apesar de em alguns índices ter conseguido bons resultados: em 2004 o Território estava acima da média do Estado no Índice de Acesso aos Serviços Básicos.

Ainda nesse ano, o município de Feira de Santana apresentou o 11° melhor IDS do Estado, principalmente devido ao Índice de Renda Média do Chefe de Família, no qual ocupava a 6° posição. Porém, em 2006, o IDS do TI Portal do Sertão caiu, mas seu Índice de Acesso aos Serviços Básicos continuou a ser o único acima da média do Estado e o município de Feira de Santana passou a ocupar a 10ª posição no ranking estadual.

Os melhores índices encontrados são, portanto, no município de Feira de Santana, que o torna único município classificado no nível 2 no IDS (Figura 86). Nove municípios classificam-se no nível 3: Tanquinho, Santa Bárbara, Santo Estêvão, Conceição do Jacuípe, São Gonçalo dos Campos, Conceição da Feira, Amélia Rodrigues, Terra Nova e Teodoro Sampaio. Os outros sete municípios, encontram-se no nível 4, o que significa que ainda há muito o que avançar nos aspectos que melhorem a qualidade de vida da população.

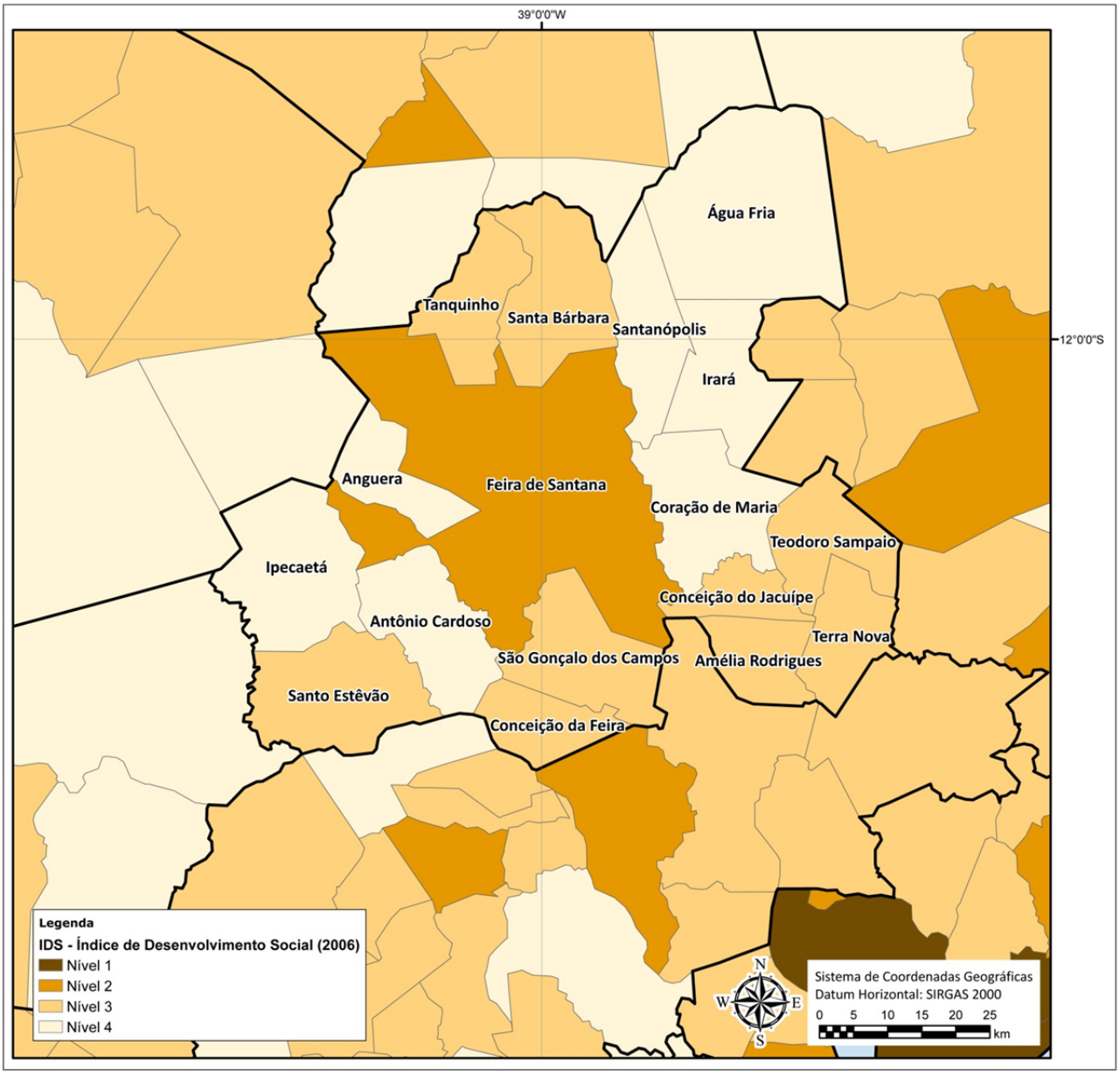


Figura 86 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.7 Aspectos Socioeconômicos

6.7.1 Pobreza

A análise da pobreza nos Territórios de Identidade aponta extrema desigualdade. No Território Portal do Sertão a maioria dos domicílios que possuem rendimentos inferiores a R$ 140 está concentrada na zona rural (Tabela 32). O melhor rendimento domiciliar pode ser encontrado no município Conceição do Jacuípe, onde 78% dos domicílios particulares ocupados possuem rendimentos a partir de R$ 141,00 per capita. O pior pode ser encontrado em Ipecaetá, onde 39% dos domicílios particulares ocupados possuem rendimentos inferiores a R$ 140,00 per capita.

Tabela 32 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Portal do Sertão, para o ano de 2010.

Municípios	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar *per capita*								Extrema Pobreza*	
						de R$1,00 a R$70,00				de R$71,00 a R$140,00				Total	%
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%		
Água Fria	4.608	138	388	526	11,41%	216	680	322	6,99%	241	419	660	14,32%	694	15,06%
Amélia Rodrigues	7.172	264	74	338	4,71%	500	184	703	9,81%	723	278	1.001	13,96%	942	13,14%
Anguera	2.535	69	57	126	4,97%	85	153	138	5,45%	184	317	501	19,76%	227	8,96%
Antônio Cardoso	2.898	27	78	105	3,62%	95	339	116	4,00%	116	362	478	16,49%	190	6,56%
Conceição da Feira	5.677	226	156	382	6,73%	209	237	383	6,75%	534	336	870	15,32%	653	11,50%
Conceição do Jacuípe	8.911	326	87	413	4,63%	334	140	585	6,57%	760	297	1.057	11,86%	877	9,84%
Coração de Maria	6.231	206	460	666	10,69%	238	506	397	6,37%	339	597	936	15,02%	867	13,92%
Feira de Santana	163.181	6.388	986	7.374	4,52%	4.882	1.210	9.801	6,01%	13.726	2.164	15.890	9,74%	15014	9,20%
Ipecaetá	3.842	19	180	199	5,18%	68	732	83	2,15%	101	599	700	18,22%	223	5,81%
Irará	7.829	127	199	326	4,16%	261	784	359	4,58%	432	861	1.293	16,52%	589	7,53%
Santa Bárbara	5.418	157	457	614	11,33%	325	531	446	8,23%	381	489	870	16,06%	880	16,24%
Santanópolis	2.495	17	111	128	5,13%	54	367	67	2,69%	70	313	383	15,35%	158	6,32%

Santo Estevão	13.181	420	308	728	5,52%	697	925	1.020	7,74%	1.006	898	1.904	14,45%	1535	11,65%
São Gonçalo dos Campos	9.022	222	186	408	4,52%	263	346	434	4,81%	539	760	1.299	14,40%	722	8,01%
Tanquinho	2.224	70	20	90	4,05%	179	90	233	10,47%	226	131	357	16,05%	297	13,33%
Teodoro Sampaio	2.456	109	22	131	5,33%	323	86	407	16,57%	299	97	396	16,12%	500	20,34%
Terra Nova	3.610	248	24	272	7,53%	284	44	475	13,16%	481	84	565	15,65%	667	18,48%
TI Portal do Sertão	**251.290**	**9.033**	**3.793**	**12.826**	**5,10%**	**9.013**	**7.354**	**15.968**	**6,35%**	**20.158**	**9.002**	**29.160**	**11,60%**	**25.036**	**9,96%**

* Os domicílios classificados na “Extrema Pobreza” correspondem a 70,7% do total de pessoas “Sem Rendimento” somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre “R$ 1,00 e R$ 70,00” (MDS, 2011a).
Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012

6.7.2 Exclusão Social

O Índice de Exclusão Social (IES) relaciona o padrão de vida digno, o conhecimento da população e o risco juvenil. Ao padrão de vida digno (valor baixo de IES) estão relacionados valores baixos para os índices de pobreza, emprego formal e desigualdade. O Índice de Exclusão Social varia de 0 (exclusão absoluta) a 1 (inclusão total) (AMORIM; POCHMANN, 2003).

De acordo com o Atlas da Exclusão Social, com dados de 2000, Feira de Santana, Conceição de Jacuípe e Amélia Rodrigues estavam acima da linha de exclusão social.

Mas a maioria dos municípios (14) do Território Portal do Sertão encontram-se na faixa de 0 a 0,4 no índice de exclusão social, ou seja na faixa de maior vulnerabilidade (Figura 87).

O IES do Território é composto pelos Índices de Pobreza, Emprego, Desigualdade, Alfabetização, Escolaridade, Juventude, Violência e Exclusão, apresentados na Tabela 33.

Na maioria das variáveis relacionadas, os municípios apresentam índices considerados próximos dos níveis de exclusão absoluta (pobreza, emprego, desigualdade, escolaridade e exclusão). Os índices melhoram nas variáveis de alfabetização e juventude e violência. Esses dados, detalhados a seguir, indicam a necessidade de qualificação das políticas públicas para a promoção da inclusão socioeconômica.

Quanto ao índice de Pobreza, o TI Portal do Sertão está acima da média estadual. Em comparação com os índices nacionais não está no nível máximo de exclusão. Os melhores valores do Índice de Pobreza foram encontrados em Feira e Santana, Amélia Rodrigues e Conceição de Jacuípe. Os municípios mais pobres são Água Fria, Teodoro Sampaio, Santanópolis, Anguera e Antônio Cardoso.

Seus piores índices são o de Emprego Formal e Desigualdade, acompanhando o Estado, abaixo da linha de exclusão social, em todos os municípios do Território.

No que se refere aos índices que medem o conhecimento, nenhum dos municípios está entre os excluídos no Índice de Alfabetização, situando-se acima da média

estadual. Feira de Santana, em termos nacionais, está no primeiro nível de inclusão. Amélia Rodrigues, Anguera, Conceição de Feira, Conceição do Jacuípe, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho e Terra Nova estão no segundo nível de inclusão.

Quanto ao Índice de Escolaridade a situação não é tão boa. Apesar de Feira de Santana estar no primeiro nível de inclusão, cinco municípios estão entre os excluídos: Água Fria, Anguera, Antônio Cardoso, Ipecaetá e Santanópolis.

Quanto aos índices de vulnerabilidade (Juventude e Violência), nenhum município está abaixo do nível de exclusão. O Território, como um todo, está acima da média estadual.

Tabela 33 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Portal do Sertão, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4.

Municípios	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Água Fria	0,117	0,031	0,009	0,549	0,168	0,460	1,000	0,305
Amélia Rodrigues	0,361	0,200	0,040	0,780	0,407	0,582	0,984	0,439
Anguera	0,154	0,005	0,015	0,709	0,236	0,615	1,000	0,351
Antônio Cardoso	0,148	0,048	0,006	0,605	0,182	0,489	0,965	0,317
Conceição da Feira	0,273	0,092	0,026	0,734	0,337	0,585	1,000	0,396
Conceição do Jacuípe	0,322	0,139	0,038	0,769	0,398	0,628	1,000	0,430
Coração de Maria	0,182	0,029	0,022	0,639	0,249	0,526	1,000	0,344
Feira de Santana	0,492	0,134	0,110	0,812	0,555	0,619	0,955	0,483
Ipecaetá	0,171	0,033	0,003	0,632	0,152	0,485	0,979	0,317
Irará	0,205	0,040	0,022	0,662	0,276	0,491	0,940	0,339
Santa Bárbara	0,177	0,035	0,020	0,622	0,248	0,578	0,979	0,348
Santanópolis	0,165	0,001	0,008	0,634	0,223	0,567	1,000	0,337
Santo Estevão	0,259	0,042	0,028	0,639	0,258	0,480	0,972	0,349
São Gonçalo dos Campos	0,272	0,059	0,030	0,729	0,332	0,588	1,000	0,390
Tanquinho	0,194	0,049	0,034	0,710	0,335	0,638	0,944	0,375
Teodoro Sampaio	0,165	0,016	0,012	0,644	0,301	0,579	1,000	0,352
Terra Nova	0,249	0,054	0,018	0,774	0,337	0,558	1,000	0,381
TI Portal do Sertão	**0,230**	**0,059**	**0,026**	**0,685**	**0,294**	**0,557**	**0,983**	**0,368**

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.
Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

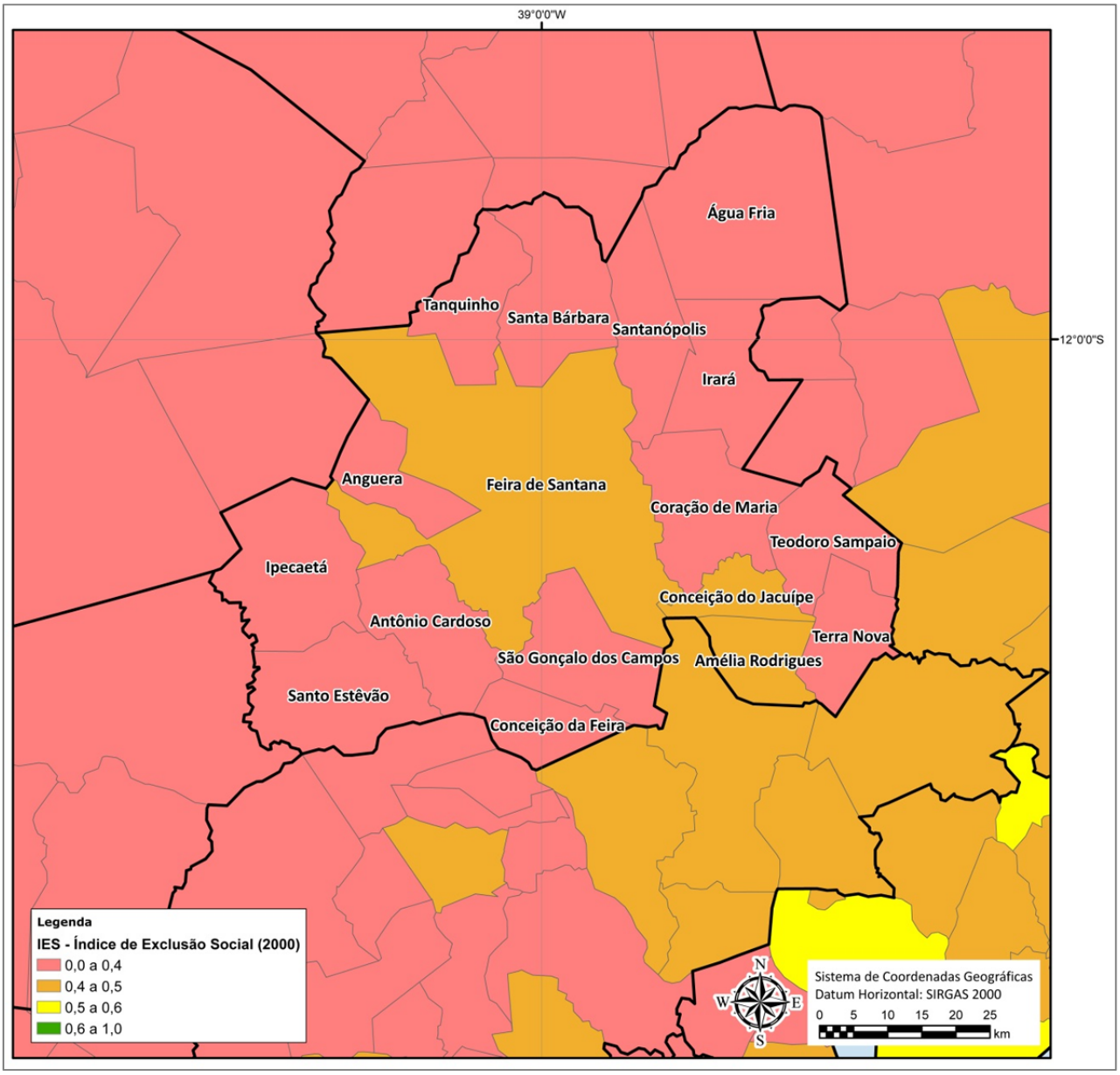


Figura 87 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

6.7.3 Bolsa Família

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa complementar de renda que visa a assistência a famílias em situação de extrema pobreza. Os dados apresentados na Tabela 34 indicam que uma parte da população dos municípios do Território Portal do Sertão depende do beneficio (34,88%). O município em que há a maior percentagem de beneficiários é Ipecaetá, com 65,17% de famílias beneficiadas em 3.842 domicílios permanentes, o que aponta para uma situação de grande vulnerabilidade das famílias.

O município em que há a menor percentagem de beneficiários é Feira de Santana com 27,53% de famílias beneficiadas em 163.181 domicílios permanentes.

Tabela 34 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Portal do Sertão, para o ano de 2010.

Município	População	Famílias em domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de Famílias beneficiadas
Água Fria	15.284	4.608	2.324	50,43%
Amélia Rodrigues	24.192	7.172	2.861	39,89%
Anguera	9.707	2.535	1.284	50,65%
Antônio Cardoso	12.509	2.898	1.680	57,97%
Conceição da Feira	19.891	5.677	2.715	47,82%
Conceição do Jacuípe	28.552	8.911	2.823	31,68%
Coração de Maria	23.797	6.231	3.399	54,55%
Feira de Santana	584.497	163.181	44.923	27,53%
Ipecaetá	15.694	3.842	2.504	65,17%
Irará	25.771	7.829	4.215	53,84%
Santa Bárbara	20.242	5.418	2.988	55,15%
Santanópolis	9.558	2.495	1.312	52,59%
Santo Estêvão	46.360	13.181	6.748	51,19%
São Gonçalo dos Campos	30.401	9.022	3.742	41,48%
Tanquinho	7.842	2.224	1.047	47,08%
Teodoro Sampaio	8.490	2.456	1.223	49,80%
Terra Nova	12.620	3.610	1.861	51,55%
TI Portal do Sertão	**895.407**	**251.290**	**87.649**	**34,88%**

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

6.7.4 Emprego e Renda

Analisando a Tabela 35 nota-se que os principais setores de atividade no Portal do Sertão são respectivamente o do comércio, serviços, indústria de transformação e administração pública, que correspondem a 93% do total dos empregos.

O município que apresenta o maior número de empregos é Feira de Santana, principalmente nos setores de comércio, serviços e indústrias de transformação, correspondendo a 75,38% das atividades desenvolvidas no município, distribuídos em

21,34% para o setor da indústria de transformação, 29,74% para o setor de comércio e 24,30% para o setor de serviços. O município menos representativo é Anguera, onde a maior parte dos empregos está concentrada no setor da administração pública (81%).

Tabela 35 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Portal do Sertão, no ano de 2009.

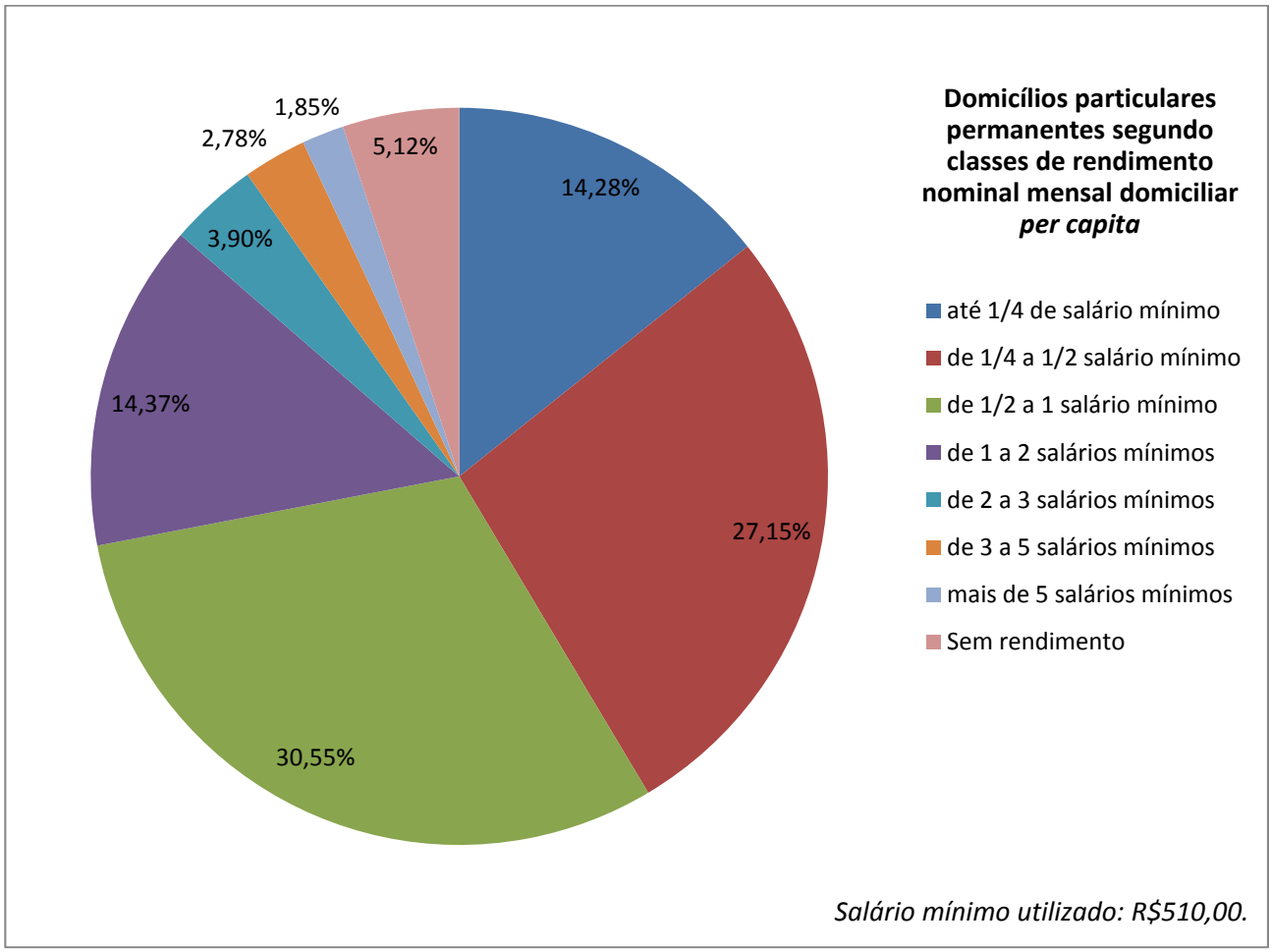
Municípios	Setor de Atividade								TOTAL
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Água Fria	-	-	-	1	40	14	608	131	663
Amélia Rodrigues	-	173	-	15	261	269	946	1.602	1664
Anguera	-	-	-	-	26	5	134	14	165
Antônio Cardoso	-	1	-	11	68	24	406	56	510
Conceição da Feira	-	205	1	38	210	40	700	816	1194
Conceição do Jacuípe	36	1.240	-	117	1.258	1.843	472	170	4966
Coração de Maria	-	268	-	6	154	105	878	66	1411
Feira de Santana	124	16.786	797	5.834	29.009	23.792	5.973	1.128	82.315
Ipecaetá	-	-	-	-	4	13	608	12	625
Irará	-	41	-	-	353	165	984	15	1543
Santa Bárbara	-	26	-	-	189	36	776	21	1027
Santanópolis	-	1	-	-	6	11	217	11	235
Santo Estêvão	-	2.636	-	55	841	288	1.480	23	5300
São Gonçalo dos Campos	-	1.997	-	16	304	138	528	108	2983
Tanquinho	-	4	-	-	56	34	264	20	358
Teodoro Sampaio	-	5	-	-	44	34	346	88	663
Terra Nova	-	207	-	2	48	50	479	83	1664
TI Portal do Sertão	**160**	**23.590**	**798**	**6.095**	**32.871**	**26.861**	**15.799**	**4.364**	**110.538**
Porcentagem de cada setor de atividade	0,14%	21,34%	0,72%	5,51%	29,74%	24,30%	14,29%	3,95%	100,00%

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

O Gráfico 15 mostra a distribuição de renda salarial domiciliar per capita. Por meio dele pode-se observar que a maioria (71,98%) da população do Território de

Identidade Portal do Sertão recebe até 1 salário mínimo per capita, concentrando-se entre ¼ a 1 salários mínimos.

Gráfico 15 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Fonte: IBGE, 2010.

6.8 Aspectos Econômicos

Pela importância de sua localização geoeconômica o município de Feira de Santana está classificado como Capital Regional B e lidera a macrorregião a que pertence. Situa-se em um dos maiores entroncamentos rodoviários do interior do país e o maior do Norte e Nordeste, formado por três rodovias federais (BR101, 116 e 324) e quatro estaduais (BA052, 502, 503 e 504) favorecendo um fluxo de pessoas e produtos,

constituindo um entreposto que liga o Nordeste ao Centro-Sul do Brasil.

Essa posição estratégica favorece o desenvolvimento das atividades de comércio e serviços, que são os setores de maior expressão no Território. Vale ressaltar que quanto mais dinâmico é um município, maiores serão os serviços auxiliares, a exemplo do comércio, transportes, telecomunicações, serviços prestados às empresas, entre outros. Feira de Santana é um dos cinco municípios do estado da Bahia que apresentam maior valor agregado no setor serviços (SEI, 2011a).

Entre os municípios de Feira de Santana e São Gonçalo dos Campos encontra-se grande complexo industrial de relevante importância, o Centro Industrial de Subaé, que atua nos ramos metalúrgico, químico, elétrico, de bebidas, alimentos, vestuário, calçados, papel, embalagens e de transportes.

O Território como um todo, contudo, ainda tem grande parte de suas atividades centradas no setor primário. O TI Portal do Sertão responde por 23% da produção de batata doce do Estado e por 23% do fumo, além de 10% do cultivo de mandioca. O Território ainda tem importante participação na produção pecuária do Estado, com destaque para Feira de Santana.

6.8.1 Infraestrutura

O Índice de Infraestrutura (INF) considera um conjunto de informações quantitativas sobre a infraestrutura dos municípios, em termos de terminais telefônicos em serviço, consumo de energia elétrica e quantidade de estabelecimentos bancários, comerciais e de serviços (Figura 88). Como infraestrutura bancária o Território dispõe de um total de 44 agências e 116 postos de serviços.

O Território de Identidade Portal do Sertão apresenta grande precariedade em relação ao índice de infraestrutura, com 14 municípios classificados no nível 4. Apenas dois municípios, Feira de Santana e Teodoro Sampaio, estão classificados no nível 3 e Tanquinho é o único a alcançar nível 2, indicando melhores condições.

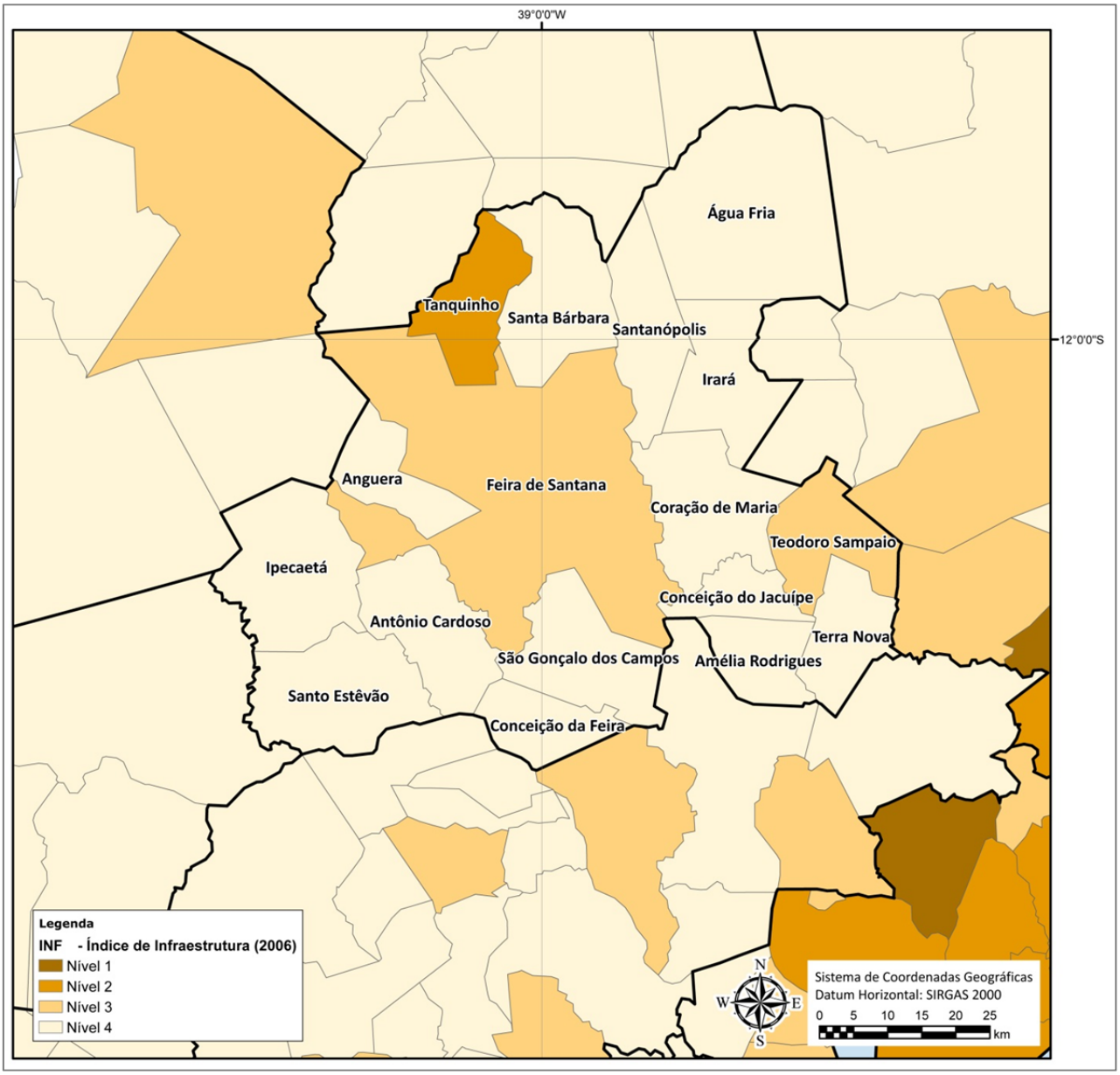


Figura 88 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.8.2 Qualificação de Mão de Obra

O Índice de Qualificação de Mão-de-obra (IQM) considera o nível de escolaridade dos trabalhadores ocupados no setor formal.

O Território de Identidade Portal do Sertão apresenta para este índice maior número de municípios classificados no nível 3 (Feira de Santana, Tanquinho, São Gonçalo dos Campos, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Amélia Rodrigues e Santo

Estêvão), indicando mais trabalhadores qualificados no Território. Entretanto, dez municípios, a maioria, encontram-se na pior categoria, nível 4. Nenhum município encontra-se nos níveis 1 ou 2.

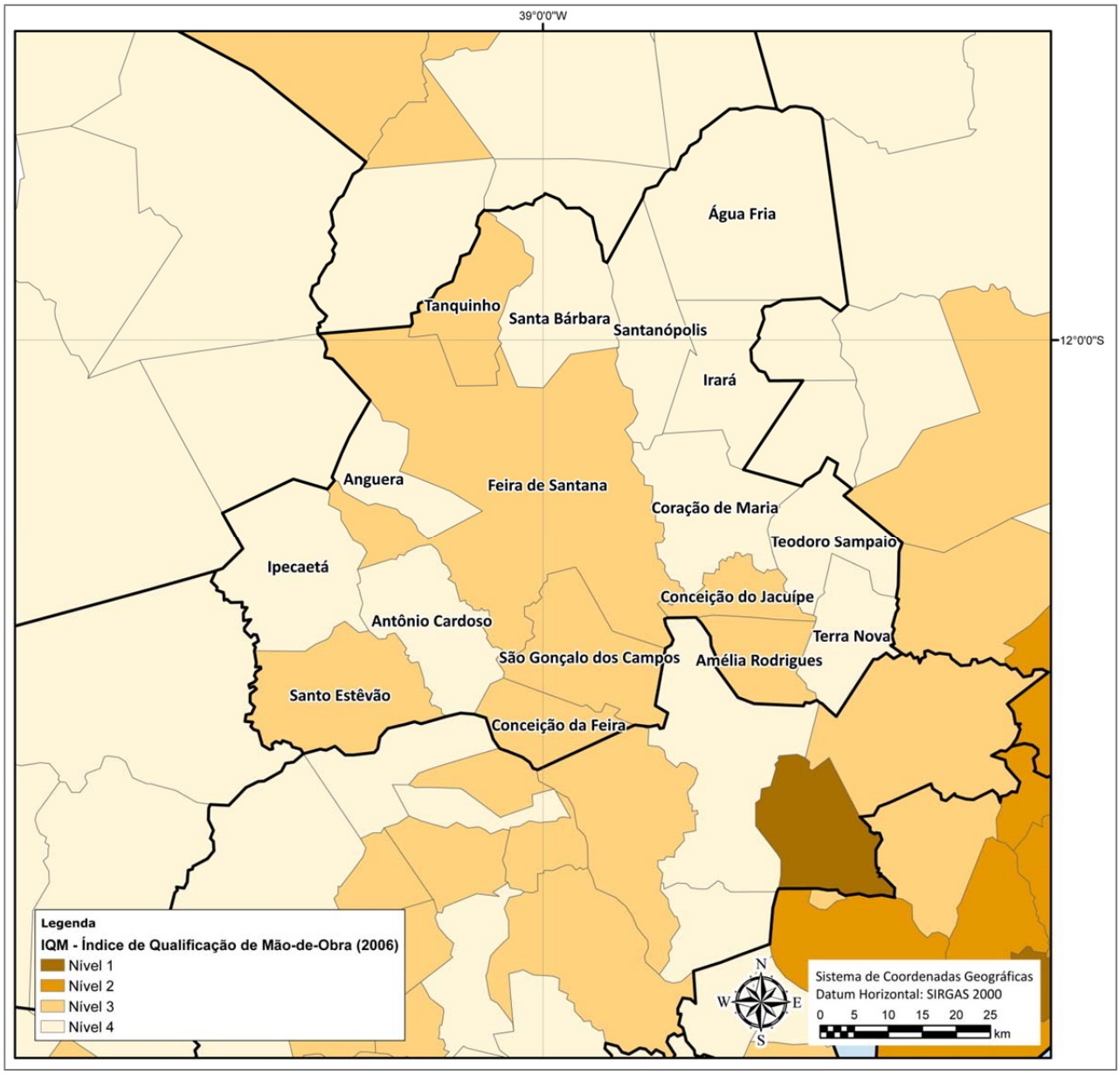


Figura 89 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

Analisando o PIB por setor econômico e *per capita* (Tabela 36) confirma-se o destaque das atividades de serviços, sobretudo no município de Feira de Santana em que o PIB corresponde a 78% do TI e o setor de serviços é responsável por 65% do total.

Tabela 36 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade de Portal do Sertão, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (em milhões de R$)			PIB (em milhões de R$)	PIB *per capita* (R$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Água Fria	12,81	3,93	32,35	50,51	3.305,00
Amélia Rodrigues	6,83	14,76	72,69	103,64	4.284,00
Anguera	1,85	2,26	17,62	22,50	2.318,00
Antônio Cardoso	4,88	3,98	31,60	43,76	3.498,00
Conceição da Feira	11,56	12,63	46,05	78,09	3.926,00
Conceição do Jacuípe	26,88	64,50	179,24	324,82	11.376,00
Coração de Maria	16,97	10,83	52,27	85,32	3.585,00
Feira de Santana	40,53	889,15	3.439,44	5.263,53	9.005,00
Ipecaetá	5,95	3,63	28,99	39,38	2.509,00
Irará	26,42	7,77	70,88	112,89	4.381,00
Santa Bárbara	7,27	6,24	46,95	64,93	3.208,00
Santanópolis	4,28	2,10	15,81	22,75	2.381,00
Santo Estêvão	12,26	38,74	135,62	203,21	4.383,00
São Gonçalo dos Campos	21,96	54,50	90,44	182,74	6.011,00
Tanquinho	1,69	2,24	18,01	22,84	2.913,00
Teodoro Sampaio	5,08	3,01	30,99	41,51	4.889,00
Terra Nova	5,10	7,60	28,64	43,33	3.434,00
TI Portal do Sertão	**212,32**	**1.127,87**	**4.337,59**	**6.705,75**	**4.435,65**
Porcentagem em relação ao setor de econômico	*3,17%*	*16,82%*	*64,68%*	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.
Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice do Produto Municipal (IPM), que considera o nível aproximado de geração de renda do município em todos os setores da atividade econômica (Figura 90), o Território de Identidade Portal do Sertão encontra-se quase totalmente classificado no nível 4, o pior, indicando baixa produção. Apenas o município de Feira de Santana destaca-se na geração de renda, classificado no nível 3.

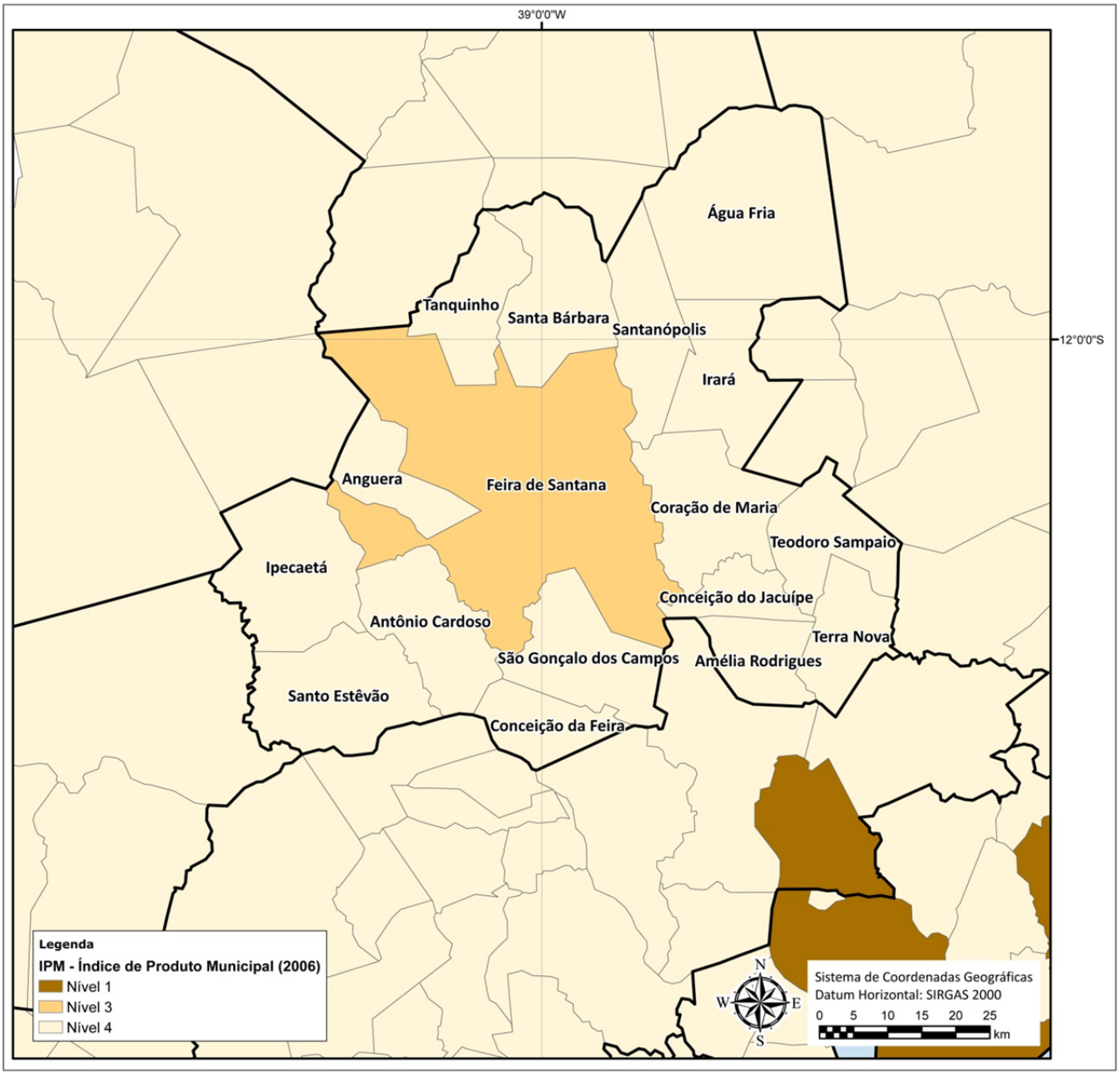


Figura 90 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.8.4 Desenvolvimento Econômico

Os índices que compõem o Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE) – Infraestrutura, Qualificação de Mão de Obra e Produto Municipal – são, em geral, baixos para os municípios do Território de Identidade Portal do Sertão, indicando que se trata de um Território carente de infraestrutura urbana, com mão de obra pouco qualificada e onde as atividades desenvolvidas não geram grandes receitas (SEI,

2010a).

A análise do Índice de Desenvolvimento Econômico do Território Portal do Sertão mostra que tanto em 2004 como em 2006, estava acima da média do estado da Bahia. Em 2004, o único índice ligeiramente abaixo da média estadual era o índice de PIB Municipal, mas em 2006, também esse índice ultrapassou a média.

Em 2004, o município de Feira de Santana ocupava a 4°posição no IDE em relação ao estado da Bahia, sendo classificado no nível 1 para o INF (2°lugar) e para o IQM (3°lugar), e no nível 2 para o IPM. Apesar de, em 2006, cair para a 9ª posição no ranking estadual é o único município do Território classificado no nível 2.

Dos municípios que fazem parte deste Território, três encontram-se classificados no nível 3, com melhores índices: Amélia Rodrigues, Conceição do Jacuípe e Tanquinho. Mas a maioria, treze municípios, encontram-se classificados no nível 4, pior nível, indicando um IDE muito baixo para o Território como um todo.

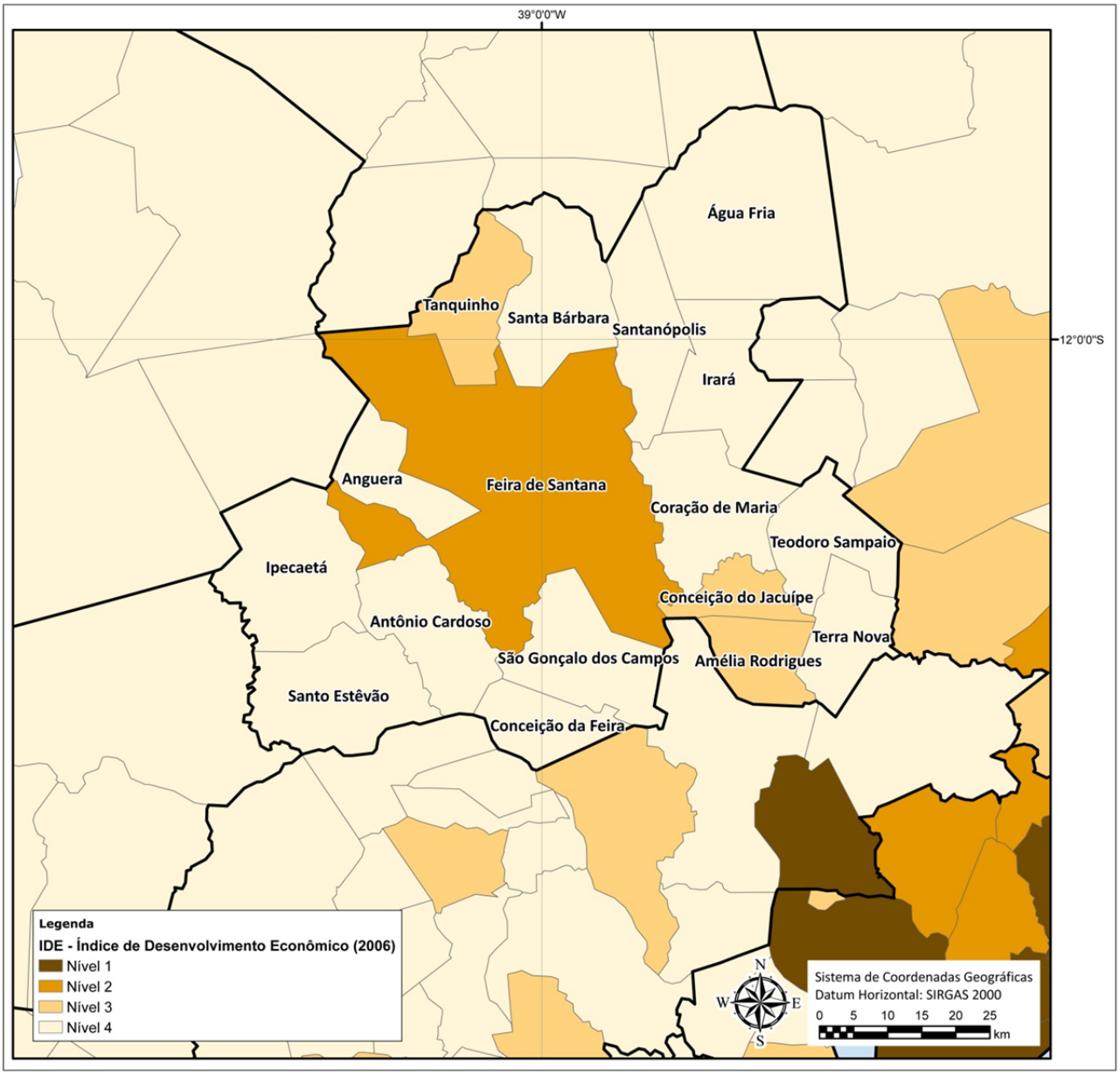


Figura 91 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.8.5 Investimentos Previstos

Uma vez levantadas as precárias condições do Território de Identidade Portal do Sertão, faz-se necessário também analisar as perspectivas de investimentos nos próximos anos, assim como os prováveis impactos de sua execução.

Neste cenário de desenvolvimento, estão previstas no Território Portal do Sertão as seguintes obras:

- Sob responsabilidade da FUNASA (Fundação Nacional de Saúde), para o município de Tanquinho, a implantação de rede de abastecimento de água, rede de esgotamento sanitário e melhorias sanitárias domiciliares.
- Para o município de Feira de Santana estão previstos a instalação de Usina Termelétrica a óleo, a implantação de rede de esgotamento sanitário e a erradicação de palafitas.
- Implantação de Centros Estaduais de Educação Profissional.

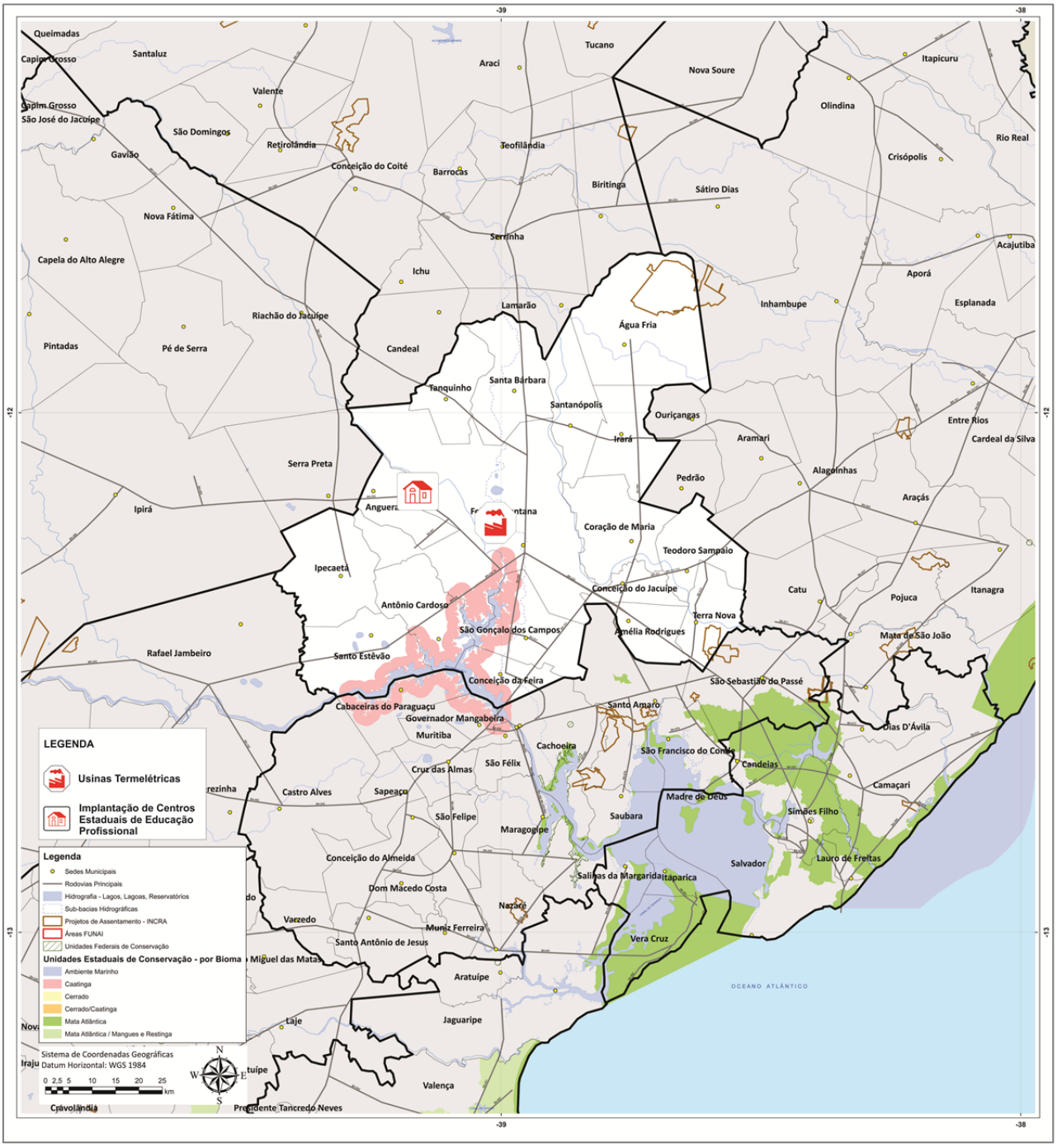


Figura 92 - Mapa: Investimentos previstos ou em andamento no Território de Identidade Portal do Sertão.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010.

6.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

O município de Feira de Santana, Capital Regional B e segundo maior município da

Bahia é o único polo do Território. Enquadrado na Categoria Socioeconômica 1, não tem nenhum dos subíndices no nível 4. Nos indicadores de desenvolvimento econômico, merece destaque pelo seu Índice de PIB Municipal. Nos indicadores de desenvolvimento social, apenas o IRMCH está no nível 3. Seu percentual de famílias em situação de extrema pobreza é um dos menores do Estado (7,23%).

Amélia Rodrigues (município ambivalente esvaente) e Tanquinho (rural letárgico) estão na Categoria Socioeconômica 2, principalmente por se diferenciarem no Índice de Qualificação de Mão de Obra.

Na Categoria Socioeconômica 4 foram enquadrados Conceição de Feira, Conceição de Jucuípe (ambivalentes atraentes), Santa Bárbara (rural letárgico), Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos (ambivalentes atraentes), Teodoro Sampaio (rural esvaente) e Terra Nova (ambivalente esvaente).

Água Fria é o único município na Categoria Socioeconômica 5, por ter IDS 3, elevado pelo seu bom Índice de Saúde.

Na Categoria Socioeconômica 6, entre os mais vulneráveis do Estado estão: Anguera, Antônio Cardoso, Coração de Maria, Ipecaetá, Irará e Santanópolis. O maior problema deste último grupo, Categoria 6, não são os percentuais de famílias em situação de extrema pobreza, mas os altos índices de inadequação em relação ao esgotamento sanitário.

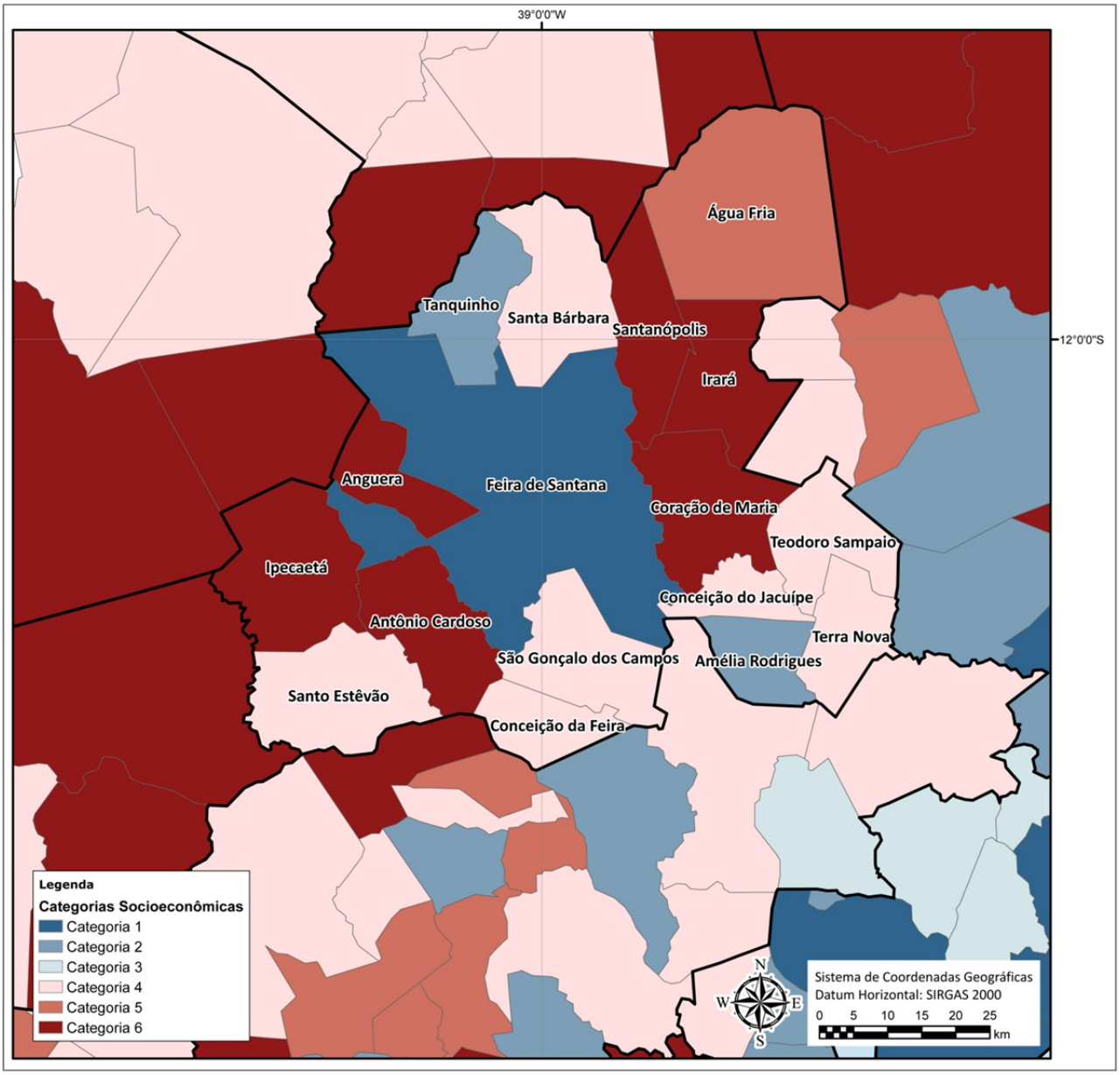


Figura 93 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

6.10 Vocação Turística

O único município do Território de Identidade Portal do Sertão que faz parte da Zona Turística de Caminhos do Sertão é Feira de Santana. Feira de Santana é o município âncora dessa zona turística, situado a 107 km da capital, Salvador, à qual se liga através da BR-324. Funciona como entroncamento do tráfego que vem do Sul e do

Centro Oeste e se dirige para Salvador e outras importantes cidades nordestinas. Feira de Santana também destaca-se festas típicas, como a da Senhora Sant'Ana, Bumba-meu-boi, Segura-a-véia, Burrinha, Festival de Violeiros, Corrida de Jegues e outros folguedos populares. Cabe destacar que a “Micareta de Feira” (carnaval fora de época) foi a primeira do Brasil.

6.11 Capacidade Institucional dos Municípios

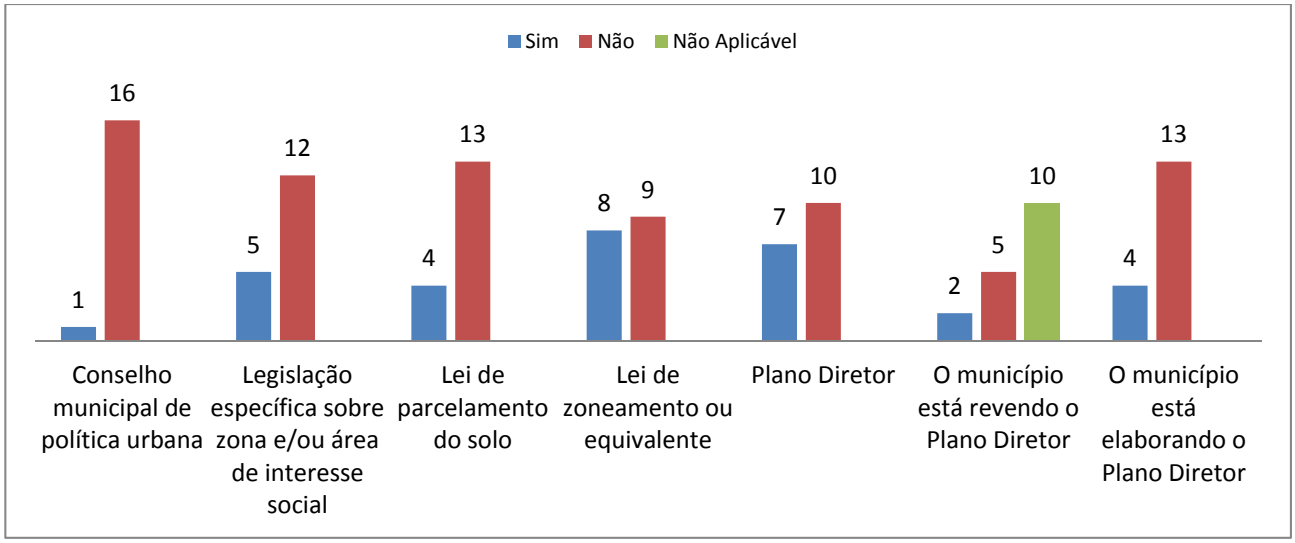
Este tópico de análise focaliza indicadores relacionados à capacidade institucional dos Municípios do Território Portal do Sertão, no que diz respeito ao desenvolvimento de políticas urbanas, com destaque para a aplicação dos instrumentos urbanísticos dispostos no Estatuto da Cidade.

Deve-se enfatizar o papel do Plano Diretor que visa um planejamento de médio a longo prazo, constituindo-se instrumento básico na orientação da política de desenvolvimento, ordenamento e expansão territorial de um município. O Plano Diretor deve incorporar todos os setores sociais, econômicos e políticos de maneira a construir um pacto entre os cidadãos e o governo, num desafio de inclusão que é requerido pelo Estatuto da Cidade.

O Gráfico 16 expressa a existência e aplicabilidade dos instrumentos de planejamento no Território de Identidade Portal do Sertão, apontando para um cenário de fragilidade institucional dos seus municípios. A maior parte dos municípios deste Território não possuem instrumentos ou legislação para parcelamento do solo (76%), conselho municipal de política urbana (94%), legislação especifica sobre zona de interesse social (70%) e lei de zoneamento (52%). 41% possui plano diretor, dentre os quais em 12% está sendo revisado e em 23% está sendo elaborado.

O cenário acima reforça o entendimento de que mesmo com o Estatuto da Cidade tendo sido aprovado há mais de dez anos, ainda não se constituiu um processo generalizado de implementação das suas diretrizes e instrumentos pelos órgãos públicos com atribuições de desenvolvimento urbano, sobretudo os de âmbito municipal.

Gráfico 16 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Portal do Sertão.



Fonte: IBGE, 2009.

Habitação

Dos dezessete municípios do Território de Identidade Portal do Sertão, apenas sete possuem instância para tratar dos problemas relacionados à habitação, ainda que em conjunto com outra secretaria municipal.

Apenas 41% dos municípios possuem algum contrato em andamento do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS). 59% do conjunto dos municípios deste Território não possui qualquer contrato realizado. Tal situação sinaliza para uma fragilidade na constituição e consolidação dos Sistemas Nacional, Estadual e Municipal de Habitação de Interesse Social, já que o planejamento habitacional, viabilizado pela elaboração dos PLHIS é um aspecto estratégico para o pleno desenvolvimento desses sistemas.

O cenário delineado enseja o enfrentamento de alguns desafios para implementação dos instrumentos propostos pela Política Nacional e Habitação (PNH) e pela Política Estadual de Habitação de Interesse Social (PEHIS). Nesse sentido, é importante chamar atenção para as possíveis fragilidades na articulação dos conselhos da política urbana, quando existentes, que dificultam a defesa e incorporação dos interesses da população na política de habitação de interesse social nos municípios.

Como estratégia é preciso fortalecer tanto os agentes estatais para exercerem o seu

papel junto às políticas habitacionais, no que se refere, sobretudo, à capacitação dos seus quadros funcionais, como garantir o acesso às informações e controle social da sociedade para a elaboração e implementação dos planos habitacionais, de modo a viabilizar o atendimento de suas demandas e necessidades. Além disso, é interessante criar um sistema de monitoramento e avaliação que permita o controle dos resultados obtidos com os planos de habitação periodicamente, de modo a melhorar a efetividade dos sistemas de habitação.

7. Território de Identidade 20: Vitória da Conquista

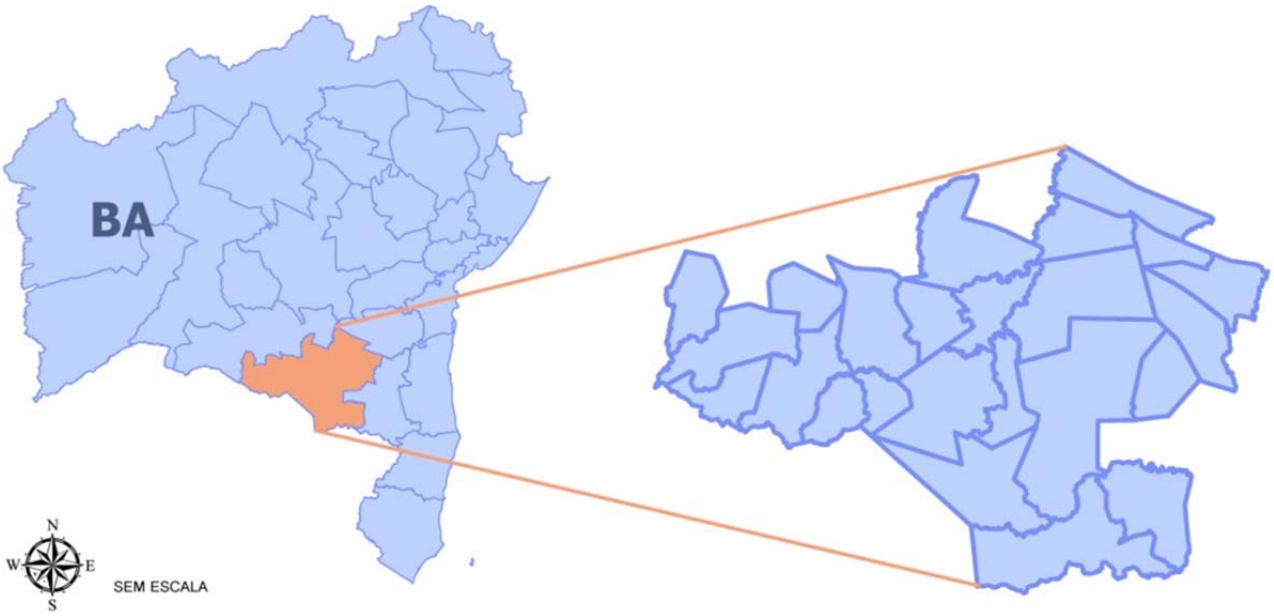


Figura 94 - Mapa: Localização do Território de Identidade Vitória da Conquista no estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

7.1 Introdução

O Território de Identidade Vitória da Conquista está situado na Zona do Semiárido e conta com vinte e quatro municípios que ocupam uma área de 26.809,98 km² e abrigam uma população 695.302 habitantes. A densidade populacional é de 25,93 hab/km² e o crescimento entre 2000 e 2010 foi negativo, com índice de -1,21. Em termos da dinâmica urbana, o Território de Identidade Vitória da Conquista conta com Vitória da Conquista como município Polo, município este que, enquanto posicionamento na rede de cidades, assume a categoria de Capital Regional B.

A atividade econômica preponderante é, sem dúvida, a agricultura, o que confere uma significativa ocupação rural ao Território. Os níveis de renda são baixos e o percentual da população em situação de extrema pobreza é de 14,17%, índice semelhante ao percentual alcançado pelo Estado, que foi de 14,31% em 2010.

7.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Vitória da Conquista é composto por 24 municípios: Anagé, Aracatu, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Guajeru, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mirante, Mortugaba, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo, Tremedal e Vitória da Conquista, formando uma área total de 26.809,98 km².

O Território localiza-se no sul do estado da Bahia, fazendo divisa ao sul com o Estado de Minas Gerais e com os Territórios: Sertão Produtivo a oeste, Médio Rio de Contas ao norte e Médio Sudoeste da Bahia a leste. Em relação à capital Salvador, localiza-se a uma distância de 458 km percorrendo as Rodovias Federais BR-101 e BR-116.

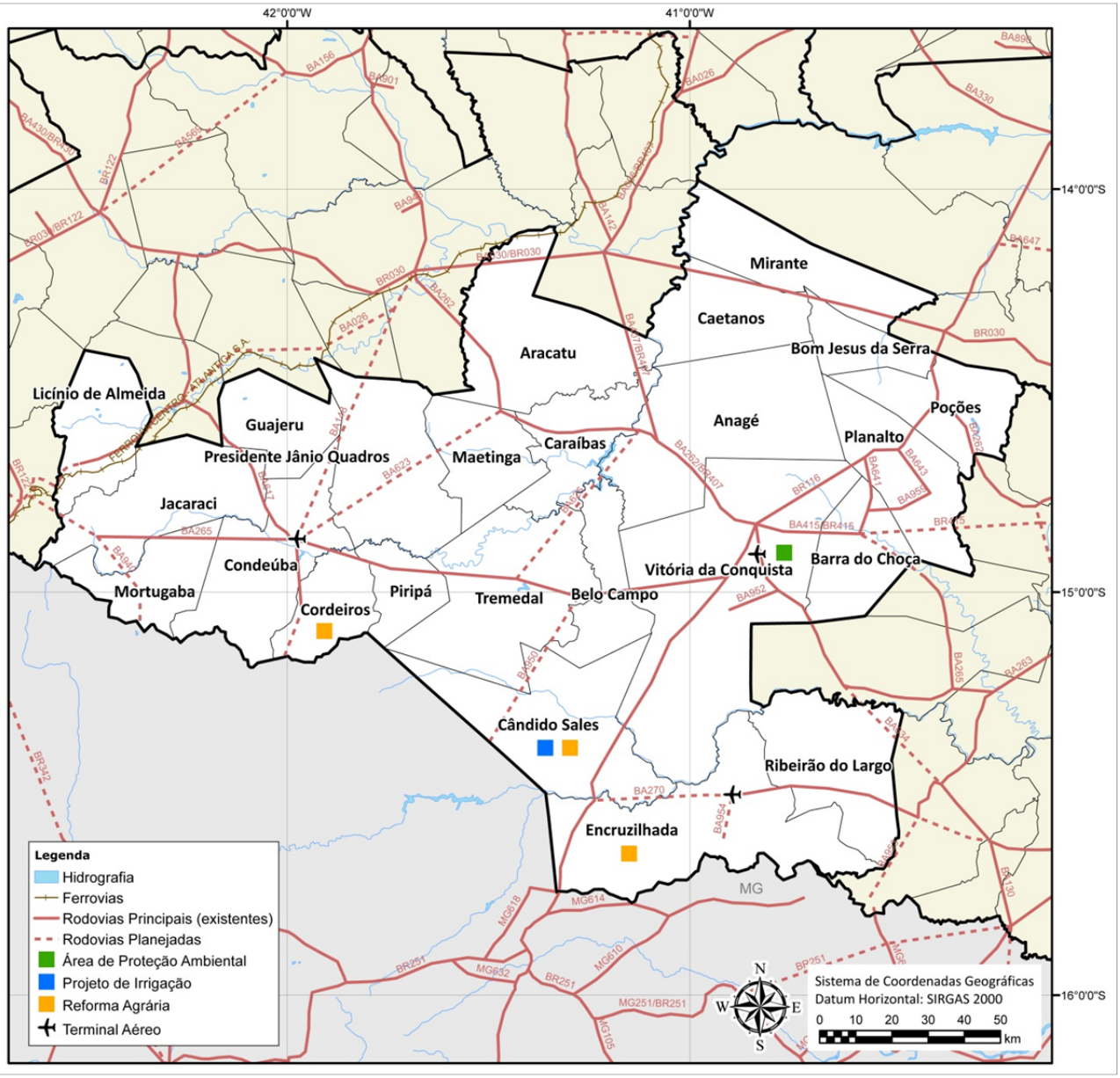


Figura 95 - Mapa: Território de Identidade Vitória da Conquista e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

7.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

7.3.1 Caracterização Ambiental

Quanto ao relevo, o Território de Identidade Vitória da Conquista possui diversas formas, entre elas, o Planalto Sul Baiano, Depressões Periféricas e Interplanálticas e

Serra Geral do Espinhaço, configurando uma grande variação de altitudes.

Os climas que predominam no Território são o tropicais semiárido e o subúmido a seco, só em pequenas áreas encontramos o clima tropical úmido a subúmido, que com influência dos biomas Mata Atlântica e Caatinga apresenta paisagens diversificadas, conforme descrito no Quadro 18.

Quadro 18 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Vitória da Conquista, para o ano de 2010.

Município	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Anagé	Patamares do Médio Rio de Contas, Pediplano Sertanejo e Planalto dos Geraizinhos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Filitos/ Gnaisses/ Metarenitos/ Metassiltitos/ Metatexistos/ Quartzos-Feldspáticos	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido e subúmido a seco
Aracatu	Patamares do Médio Rio de Contas, Pediplano Sertanejo	Anfibolitos/ Biotita-Gnaisses/ Biotita-Granitóide/ Rochas Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido
Barra do choça	Patamares do Médio Rio de Contas, Piemonte Oriental do Planalto de Vitória da Conquista e Planalto dos Geraizinhos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Quartzo-Feldspáticos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a seco
Belo campo	Patamares do Médio Rio de Contas, Pediplano do Alto Rio Pardo e Planalto dos Geraizinhos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Metatexistos/ Quartzo-Feldspáticos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a seco e semiárido
Bom jesus da serra	Patamares do Médio Rio de Contas e Maciço Central	Filitos/ Granitóides/ Metassiltitos/ Metatexistos/ Micaxistos	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras	Semiárido
Caetanos	Patamares do Médio Rio de Contas e Pediplano Sertanejo	Anfibolitos/ Conglomerados/ Brechas/ Filitos/ Granitos/ Metarenitos/ Metassiltitos/ Mecaxistos	Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras	Semiárido
Cândido sales	Piemonte Oriental do Planalto de Vitória da Conquista e Planalto dos Geraizinhos	Arcóseos/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/Metatexisto	Floresta Estacional Decidual	Subúmido a seco

Caraíbas	Patamares do Médio Rio de Contas e Pediplano Sertanejo	Biotita-Gnaisses/ Biotita-Granitóide/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Metatexistos/ Quartzitos/ Rochas Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido e subúmido a seco
Condeúba	Patamares do Médio Rio de Contas e Planalto dos Geraizinhos	Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Depósitos Fluviais/ Gnaisses/ Quartzitos/ Xistos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Floresta Estacional	Subúmido a seco e semiárido
Cordeiros	Patamares do Médio Rio de Contas, Pediplano do Alto Rio Pardo e Planalto dos Geraizinhos	Biotita-Gnaisses/ Conglomerados/Brechas/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Quartzitos/ Xistos	Contato Caatinga-Floresta Estacional	Subúmido a seco
Encruzilhada	Piemonte Oriental do Planalto de Vitória da Conquista e Planalto dos Geraizinhos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Quartzo Biotita/ Xistos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a seco
Guajeru	Patamares do Médio Rio de Contas e Planalto dos Geraizinhos	Anfibolitos/ Biotita-Gnaisses/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/Rochas Básicas-Ultrabásicas/ Xistos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido e subúmido a seco
Jacaraci	Patamares Orientais e Ocidentais do Espinhaço, Planalto dos Geraizinhos e Serras Centrais do Planalto Espinhaço	Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Depósitos Fluviais/ Gnaisses/Granitóide/ Quartzitos/ Xistos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Floresta Estacional	Subúmido a seco e úmido a subúmido

Licínio de almeida	Patamares Orientais e Ocidentais do Espinhaço, Superfície dos Gerais do Planalto Espinhaço	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Granitóides/ Quartzitos/ Rochas Básicas-Ultrabásicas	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Floresta Estacional	Subúmido a seco e úmido a subúmido
Maetinga	Patamares do Médio Rio de Contas e Planalto dos Geraizinhos	Anfibolitos/ Biotita-Gnaisses/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/Gnaisses	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Subúmido a seco e semiárido
Mirante	Maciço Central, Patamares do Médio Rio de Contas e Pediplano Sertanejo	Biotita-Gnaisse/ Filitos/ Gnaisses/ Gnaisses Charnickíticos/ Granitóide/ Metarenitos/ Metassiltitos/ Metatexistos/Micaxistos	Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras	Semiárido
Mortugaba	Patamares Orientais e Ocidentais do Espinhaço e Planalto dos Geraizinhos	Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Quartzitos/ Xistos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Caatinga-Floresta Estacional	Subúmido a seco
Piripá	Patamares do Médio Rio de Contas, Pediplano do Alto Rio Pardo e Planalto dos Geraizinhos	Biotita-Granitóide/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/Granitóide/ Quartzitos/ Xistos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Floresta Estacional	Subúmido a seco e semiárido
Planalto	Patamares do Médio Rio de Contas, Piemonte Oriental do Planalto de Vitória da Conquista e Planalto dos Geraizinhos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/Granitóides/ Quartzo Feldspáticos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a seco e semiárido
Poções	Maciço Central, Patamares do Médio Rio de Contas, Piemonte Oriental do Planalto de Vitória da Conquista e Planalto dos Geraizinhos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Granitóides/ Metatexisto/	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a seco e semiárido

Presidente jânio quadros	Patamares do Médio Rio de Contas e Planalto dos Geraizinhos	Anfibolitos/ Biotita-Gnaisses/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/Rochas Básicas-Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido e subúmido a seco
Ribeirão do largo	Depressão de Itabuna-Itapetinga, Piemonte Oriental do Planalto de Vitória da Conquista e Planalto dos Geraizinhos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/Quartzo-Biotita/ Xistos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a seco e semiárido
Tremedal	Patamares do Médio Rio de Contas, Pediplano do Alto Rio Pardo e Planalto dos Geraizinhos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Filitos/ Gnaisses/ Metassiltitos/ Quartzo Feldspáticos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a seco e semiárido
Vitória da conquista	Patamares do Médio Rio de Contas, Pediplano Sertanejo, Piemonte Oriental do Planalto de Vitória da Conquista e Planalto dos Geraizinhos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Filitos/ Gnaisses/ Granitóides/ Metassiltitos/Metatexisto/ Micaxistos/ Quartzo Feldspáticos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a seco, semiárido e úmido a subúmido

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

No Território da Vitória da Conquista predominam os climas tropical semiárido e o subúmido a seco, só em pequenas áreas encontramos o clima tropical úmido a subúmido. O clima semiárido, comum na região, possui índice hídrico de -20% a -40%, excedente hídrico de 0 a 90 mm e índice de aridez de 30 a 66%. A precipitação média anual é de 500 a 800 mm entre a primavera e o verão. Já o clima subúmido a seco, possui índice hídrico de 0 a -20%, excedente hídrico 0 a 100 mm, precipitação média é de 800 a 1100 mm, entre a primavera e o verão. As ilhas de clima úmido a subúmido possuem índice hídrico de 20% a 0, excedente hídrico de 50 a 300 mm e precipitação média de 1100 a 2000 mm, entre a primavera e o verão.

Regime Térmico

Nas áreas semiáridas, as temperaturas máximas variam de 26° a 33°C, as mínimas de 16,1° a 22,3°C e as médias térmicas entre 20,7° a 26,8°C com amplitude térmica de 7° a 15°C. Na região do clima subúmido a seco, as médias térmicas variam de 18,8° a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5° a 36°C e as mínimas de 14,5° a 22,1°C e amplitude térmica de 5° a 16°C. Nas de clima úmido a subúmido possuem médias térmicas variando entre 19,4° a 27,6°C, temperatura máxima de 25,4° a 32,2°C, mínima de 15,3° a 22,4°C e amplitude térmica de 5° a 15,5°C.

Aspectos Geológicos

As formas de relevo presentes na região são o Planalto Sul Baiano, as depressões periféricas e interplanálticas e a Serra Geral do Espinhaço. As unidades geomórficas presentes na região são os Patamares do Médio Rio de Contas, Patamares Ocidentais e Orientais do Espinhaço, Serras Centrais do Planalto do Espinhaço, Superfície dos Gerais do Planalto do Espinhaço, Pediplano Sertanejo, Pediplano do Alto Rio Pardo, Planalto dos Geraizinhos, Piemonte Oriental do Planalto de Vitória da Conquista, Maciço Central e Depressão de Itabuna-Itapetinga.

A Figura 96 situa as principais figuras de relevo encontradas no Território.

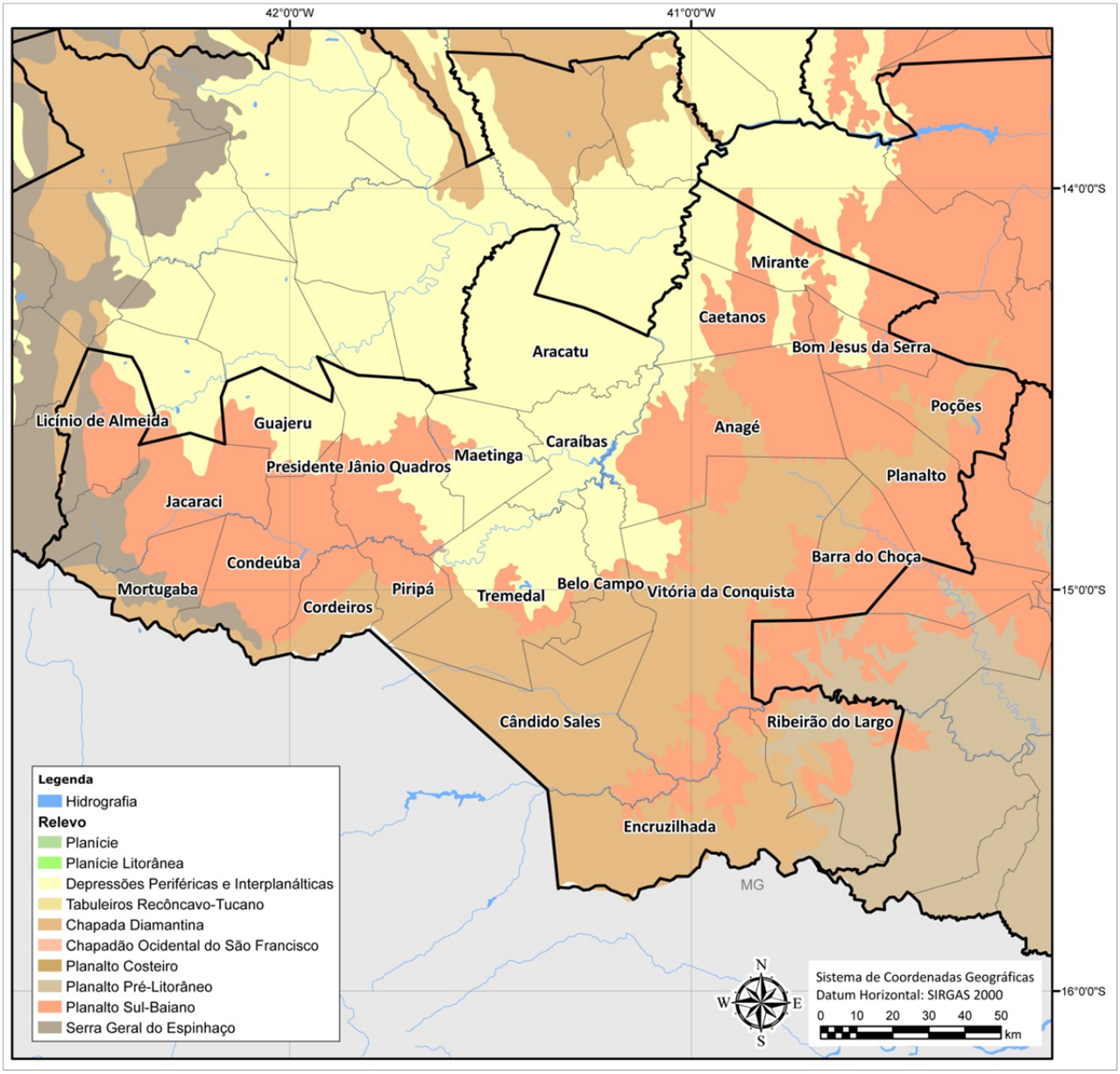


Figura 96 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Vitória da Conquista.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Destacam-se no Território os solos: argissolos, com intensa movimentação textural; cambissolos em formação; latossolos e argilosos, conforme indicado na Figura 97.

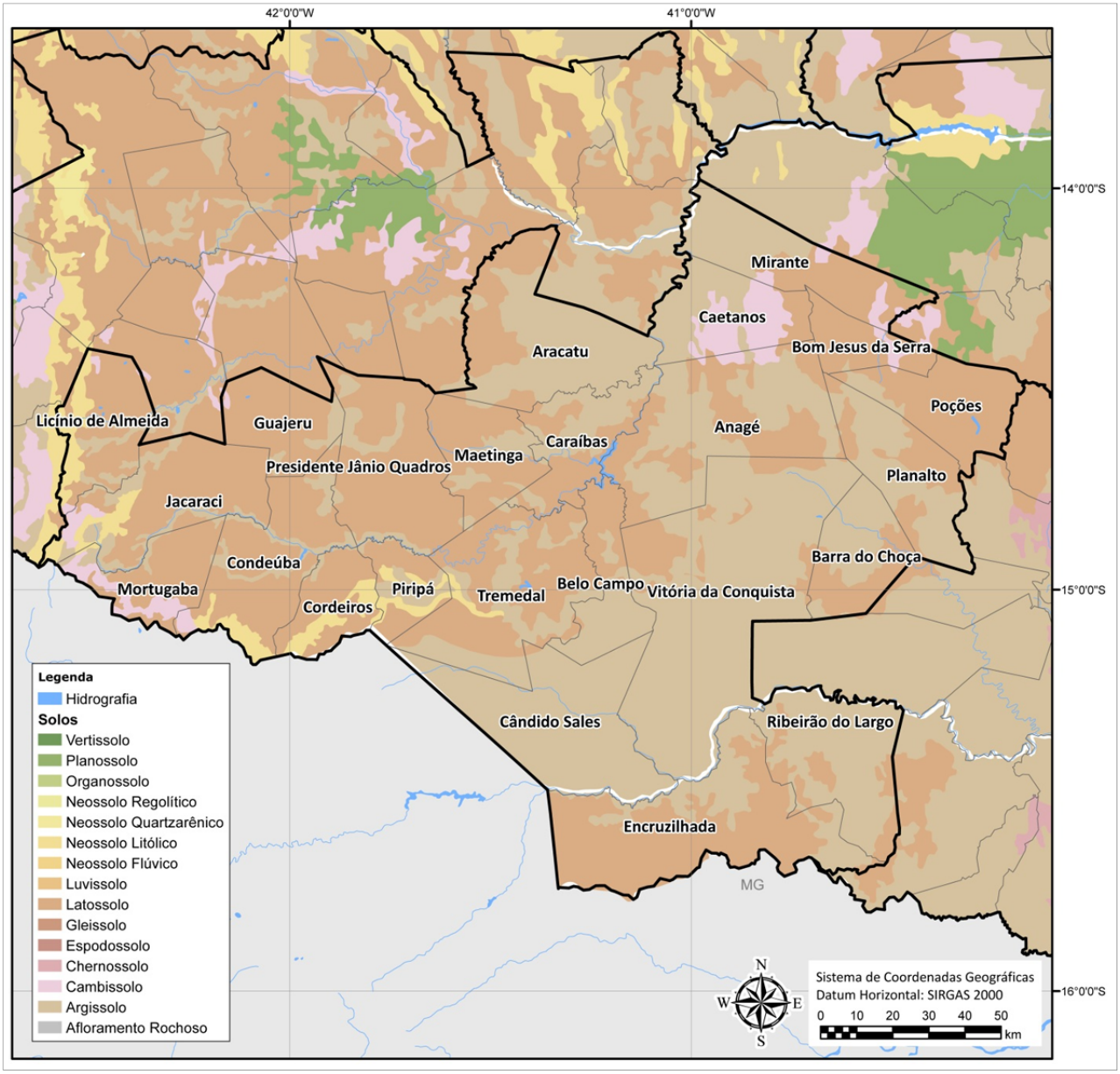


Figura 97 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Vitória da Conquista.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

A estrutura geológica é diversificada, composta por cobertura detrídica Tércio-quartenária, terrenos granulíticos e migmatíticos e complexos vulcano-sedimentares (Green belt) do Proterozóico Inferior e Arqueano, Rochas siliciclásticas e vulcânicas félsicas no Proterozóico Médio, supergrupo Espinhaço e ainda pequens áreas de Granitóides intrusivos. Onde mais especificamente podemos encontrar formações como os Anfibolitos, Arcóseos, Biotita-Granitóide, Biotita-Gnaisse, Conglomerados e

Brechas, Depósitos Eluvionares e Coluvionares, Depósitos Fluviais, Filitos, Granitos, Gnaisses, Granitóides, Gnaisse Charnockíticos Metarenitos, Metatexistos, Mecaxistos, Metassiltitos Quartzos-Feldspáticos, Quartzitos, Xistos, Rochas Básicas-Ultrabásicas.

No cadastro mineral foram verificados 49 tipos de jazidas e dentre as mais evidentes nesta região são: Água marinha, Ametista, Berílio, Calcário, Cianita, Diatomito, Manganês, Mica, Pedra de revestimento, Quartzo, Rocha ornamental, Talco, Turmalina e vermiculita. Destes, somente o Calcário, o Diatomito, o Manganês e a Pedra de revestimento estão sendo extraídas e beneficiadas na região.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados, sendo extraídos e passando por processos de transformação e beneficiamentos são: Água mineral, Areia, Argila, Barita, Coríndon, Esmeralda, Feldspato e Pedra para construção. Os demais minérios estão apenas cadastrados sem indicação de atividade econômica para a região.

O Quadro 19 abaixo indica os recursos minerais cadastrados na região e a situação das atividades minerárias na região.

Quadro 19 - Recursos minerais do Território de Identidade Vitória da Conquista, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos Cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Ágata	MRI	3	-	-	-	-
Água marinha	MRI	44	-	-	-	-
Água mineral	RH	5	2	-	-	2
Amazonita	MRI	3	-	-	-	-
Ametista	MRI	30	-	-	-	-
Amianto	MRI	17	-	-	-	-
Areia	MRI	6	5	-	-	5
Argila	MRI	9	8	11	11	11
Barita	MRI	7	1	-	-	1
Bentonita	MRI	6	-	-	-	-
Berílio	MM	47	-	-	-	-
Bismuto	MM MRI	1	-	-	-	-
Calcário	MRI	19	2	-	-	2
Calcedônia	MRI	2	-	-	-	-
Calcita	MRI	4	-	-	-	-
Caulim	MRI	10	-	-	-	-
Cianita	MRI	26	-	-	-	-
Cobre	MM	12	-	-	-	-
Coríndon	MRI	1	1	-	-	1
Cromo	MM	1	-	-	-	-
Diatomito	MRI	30	1	1	1	1
Enxôfre	MRI	1	-	-	-	-
Esmeralda	MRI	14	5	-	-	5
Estaurolita	MRI	1	-	-	-	-
Feldspato	MRI	8	1	-	-	1
Ferro	MM	18	-	-	-	-
Fosfato	MRI	2	-	-	-	-
Grafita	MRI	11	-	-	-	-
Granada	MRI	4	-	-	-	-
Jaspe	MRI	1	-	-	-	-
Litio	MM MRI	2	-	-	-	-

Magnesita	MRI	2	-	-	-	-
Manganês	MM	39	10	-	-	10
Mica	MRI	22	-	-	-	-
Montmorilonita	MRI	1	-	-	-	-
Nióbio	MM	5	-	-	-	-
Níquel	MM	4	-	-	-	-
Ouro	MM	3	-	-	-	-
Pedra de revestimento	MRI	19	8	1	-	9
Pedra p/ Construção	MRI	11	10	2	-	10
Quartzo	MRI	21	-	-	-	-
Quartzo hialino	MRI	4	-	-	-	-
Quartzo rosa	MRI	12	-	-	-	-
Rocha Ornamental	MRI	21	4	-	-	4
Sienito	MRI	1	-	-	-	-
Talco	MRI	72	-	-	-	-
Titânio	MM	2	-	-	-	-
Turmalina	MRI	43	-	-	-	-
Vermiculita	MRI	21	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais; ME = Minerais Energéticos;
MM = Minerais Metálicos; RH = Recursos Hídricos
Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomas e Vegetação

Biomas

A região de Vitória da Conquista está envolvida por dois biomas: a Mata Atlântica e a Caatinga. Na Figura 98 de caracterização dos biomas, pode-se observar que o divisor natural destes biomas é o Rio Galvão, observando também um pequeno avanço do bioma da Caatinga ao longo da margem direita deste Rio.

Esta região ainda possui uma riqueza cênica e uma diversidade biológica que pode ser destacada de maneira particular, pois algumas espécies animais se aproveitam dos dois biomas como forma de sobrevivência em épocas sazonais.

Os grandes problemas identificados nesta região são a caça predatória, a biopirataria,

o desmatamento, o tráfico de animais silvestres, enfim. Uma série ações que são deletérias para o meio ambiente e que podem ser levadas em consideração no momento de intervenção de futuras áreas para habitação.

Um Balanço realizado pelo Escritório Regional do IBAMA (2009) identificou e embargou cerca de 381 hectares do Bioma da Mata Atlântica que estavam sendo desmatadas com apreensão de equipamentos, madeira, carvão e aves silvestres.

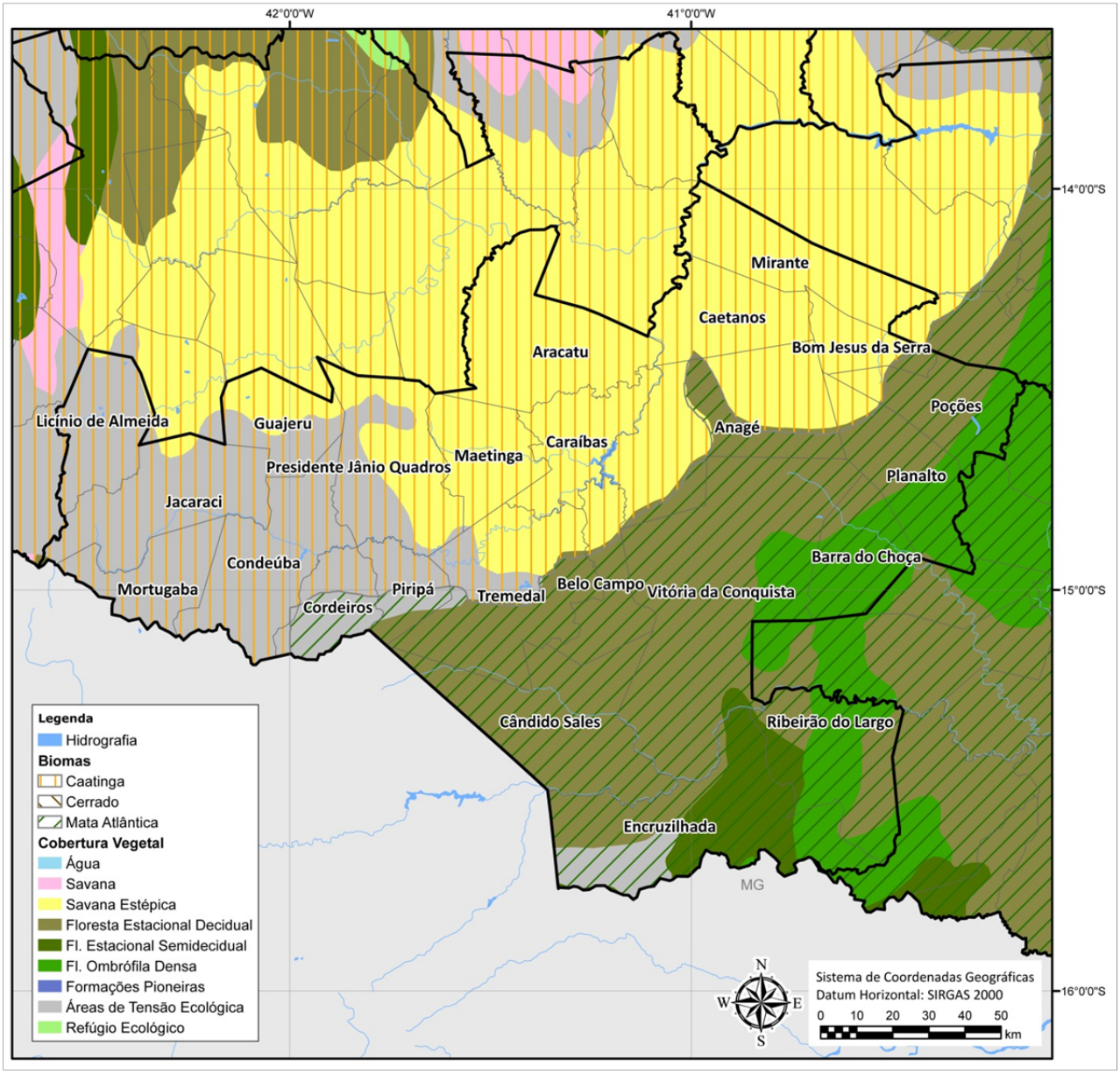


Figura 98 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Vitória da Conquista.
Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

O estudo das bacias hidrográficas constitui ferramenta essencial no planejamento da ocupação territorial, dado os impactos múltiplos que podem ser gerados pela impermeabilização do solo e pela ausência de saneamento básico adequado, que tendem a ocasionar, respectivamente, sobrecarga nos leitos e contaminação da água. Desse modo, sobretudo em termos estaduais, é fundamental que as ocupações sejam pensadas de modo a respeitar os regimes de coletas de cada bacia, evitando grandes desastres ambientais.

Regiões de Planejamento e Gestão das Águas - RPGA

O estado da Bahia está dividido em 26 RPGAs, para fins de gestão dos recursos hídricos. O Território de Identidade Vitória da Conquista abrange três RPGAs, sendo duas pertencentes à Região Hidrográfica Nacional do Atlântico Leste e uma pertencente à Região Hidrográfica Nacional do Rio São Francisco. São elas:

Região Hidrográfica Nacional do Atlântico Leste

VI – RPGA do Rio Pardo

É constituída pela porção da bacia hidrográfica do rio Pardo, situada no território do estado da Bahia, desde a divisa com Minas Gerais até sua foz no Oceano Atlântico.

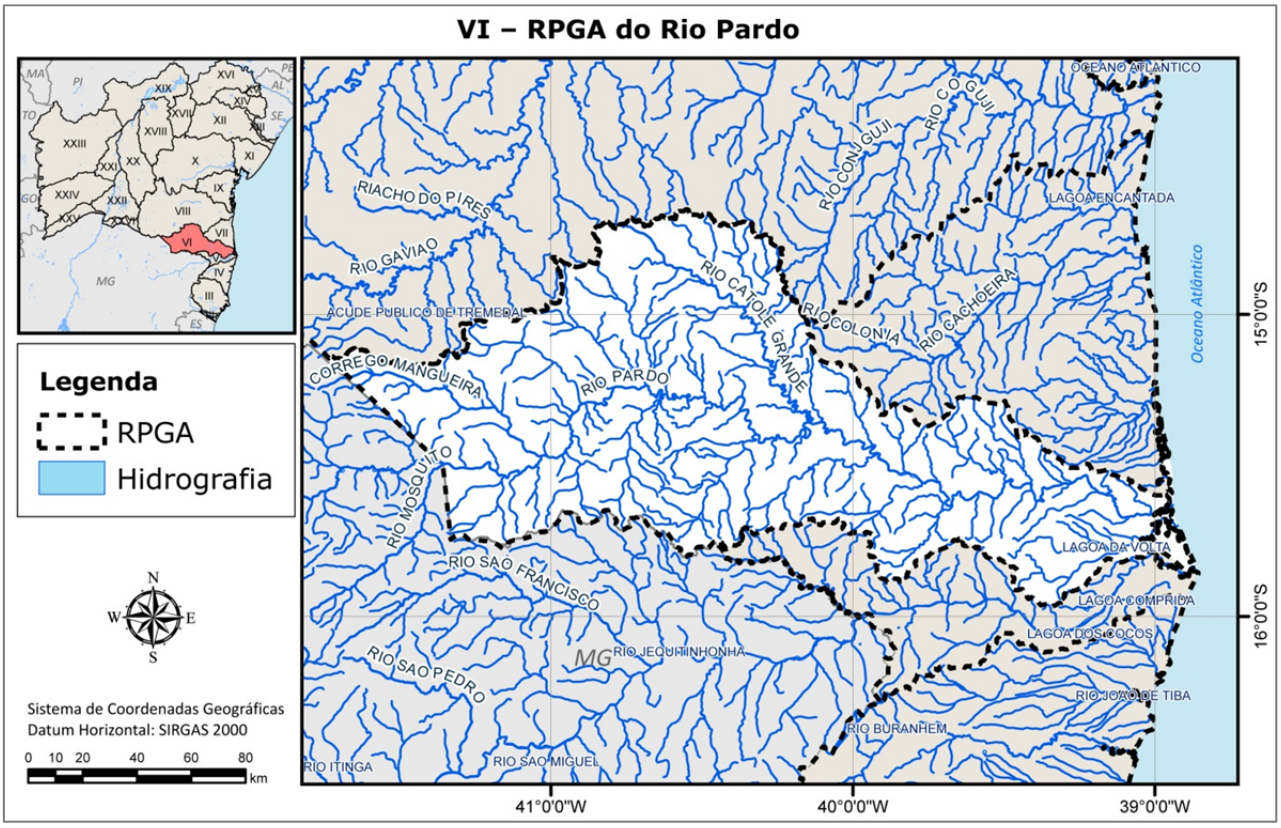


Figura 99 - Mapa: VI – RPGA do Rio Pardo.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

VIII – RPGA do Rio de Contas

É constituída pela bacia hidrográfica do rio das Contas.

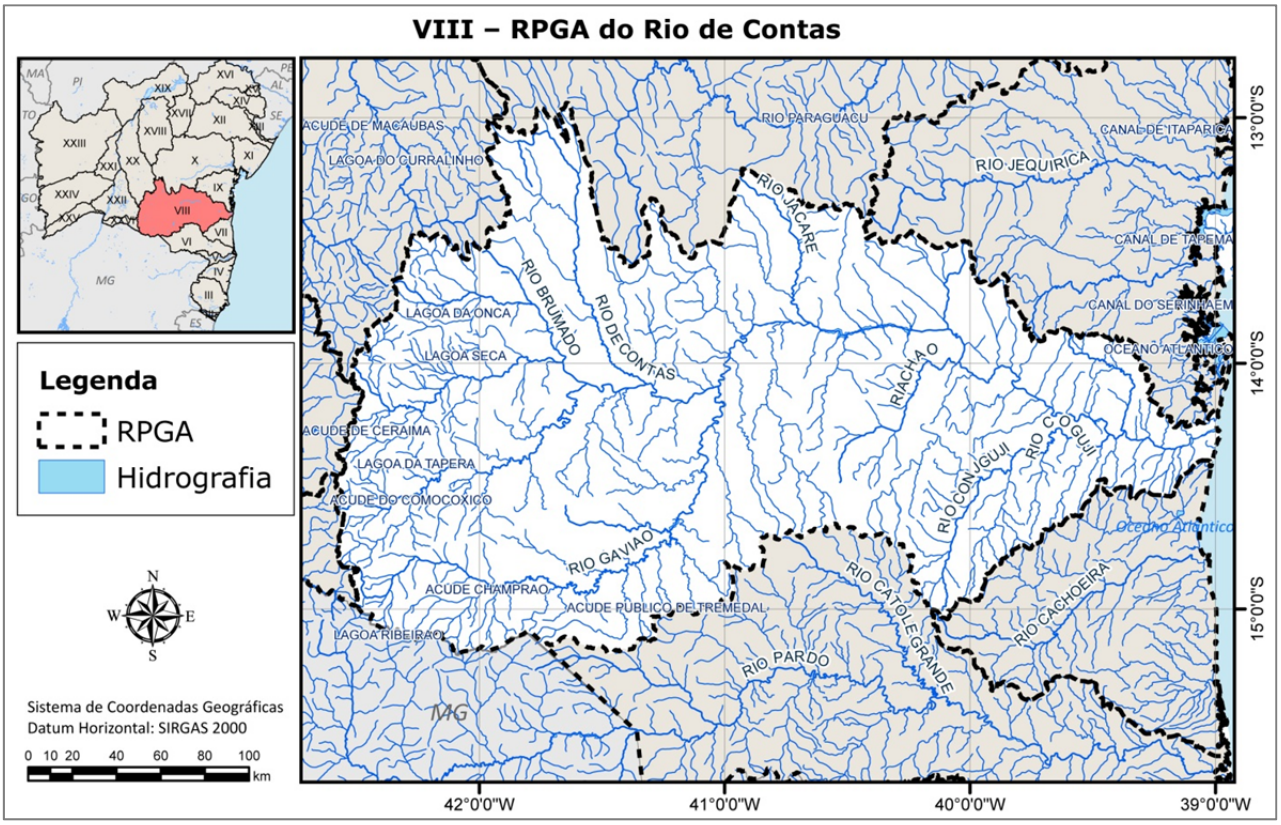


Figura 100 - Mapa: VIII – RPGA do Rio de Contas.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

Região Hidrográfica Nacional do Rio São Francisco

XXVI – RPGA do Rio Verde Grande

É constituída pelas sub-bacias dos afluentes da margem direita do Rio Verde Grande, desde suas nascentes no estado da Bahia até a divisa com Minas Gerais.

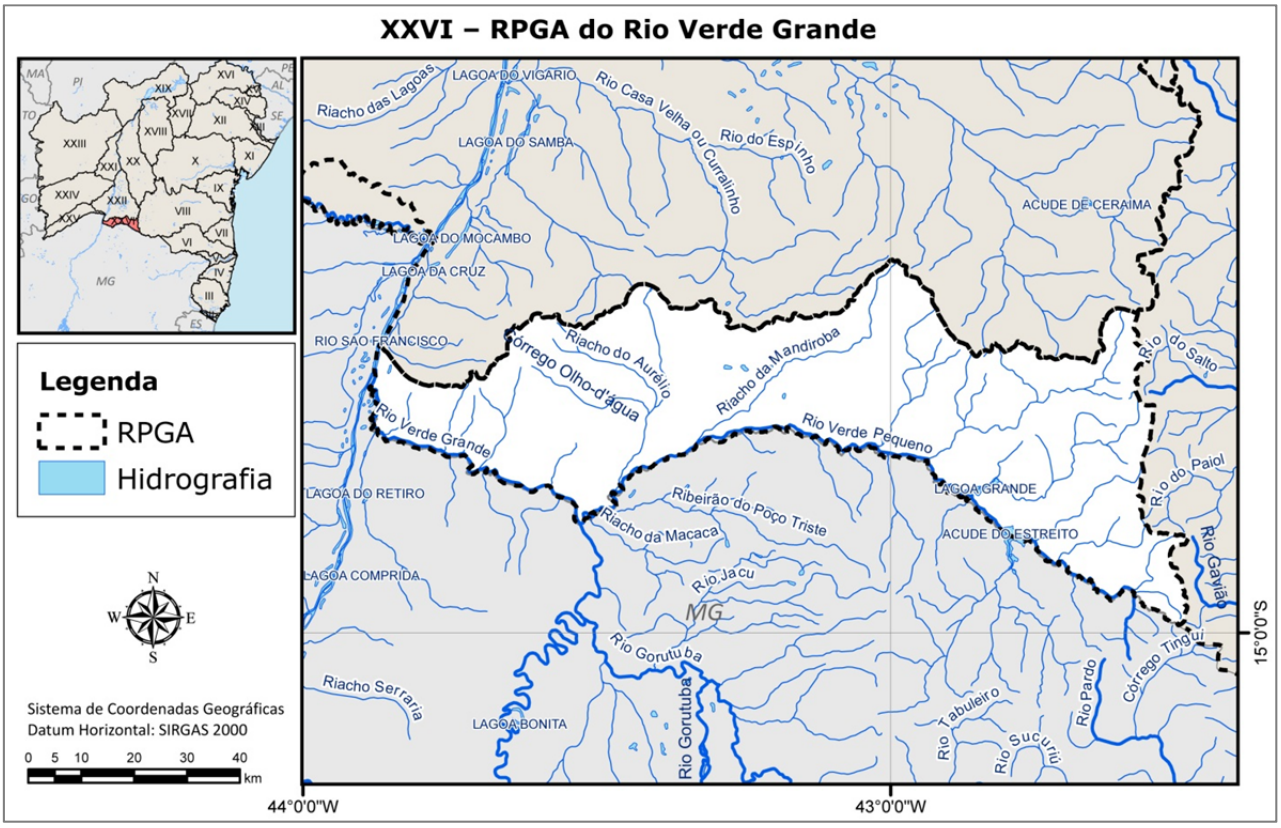


Figura 101 – Mapa: XXVI – RPGA do Rio Verde Grande.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

Unidades de Conservação

Segundo a SEMA (2011b), o estado da Bahia conta com 41 Unidades de Conservação (UCs). Elas estão divididas em parques, monumentos naturais, estações ecológicas, áreas de relevante interesse ecológico e Áreas de Proteção Ambiental (APA).

Em termos de Biomas, 13 delas estão em áreas de Caatinga, 2 no Cerrado, 2 englobam áreas de Cerrado e Caatinga, 21 estão em áreas de Mata Atlântica, 2 englobam áreas de Mata Atlântica, Mangue e Restinga e 1 encontra-se em Ambiente Marinho. Ao todo são 4.950.875 ha de área a ser preservada.

O Território de Identidade Vitória da Conquista está desprovido de Unidades de Conservação administradas pelo Estado. No âmbito federal existe apenas uma UC localizada no município de Barra do Choça, a RPPN Rio dos Monos, que abrange uma área de 39,95 hectares.

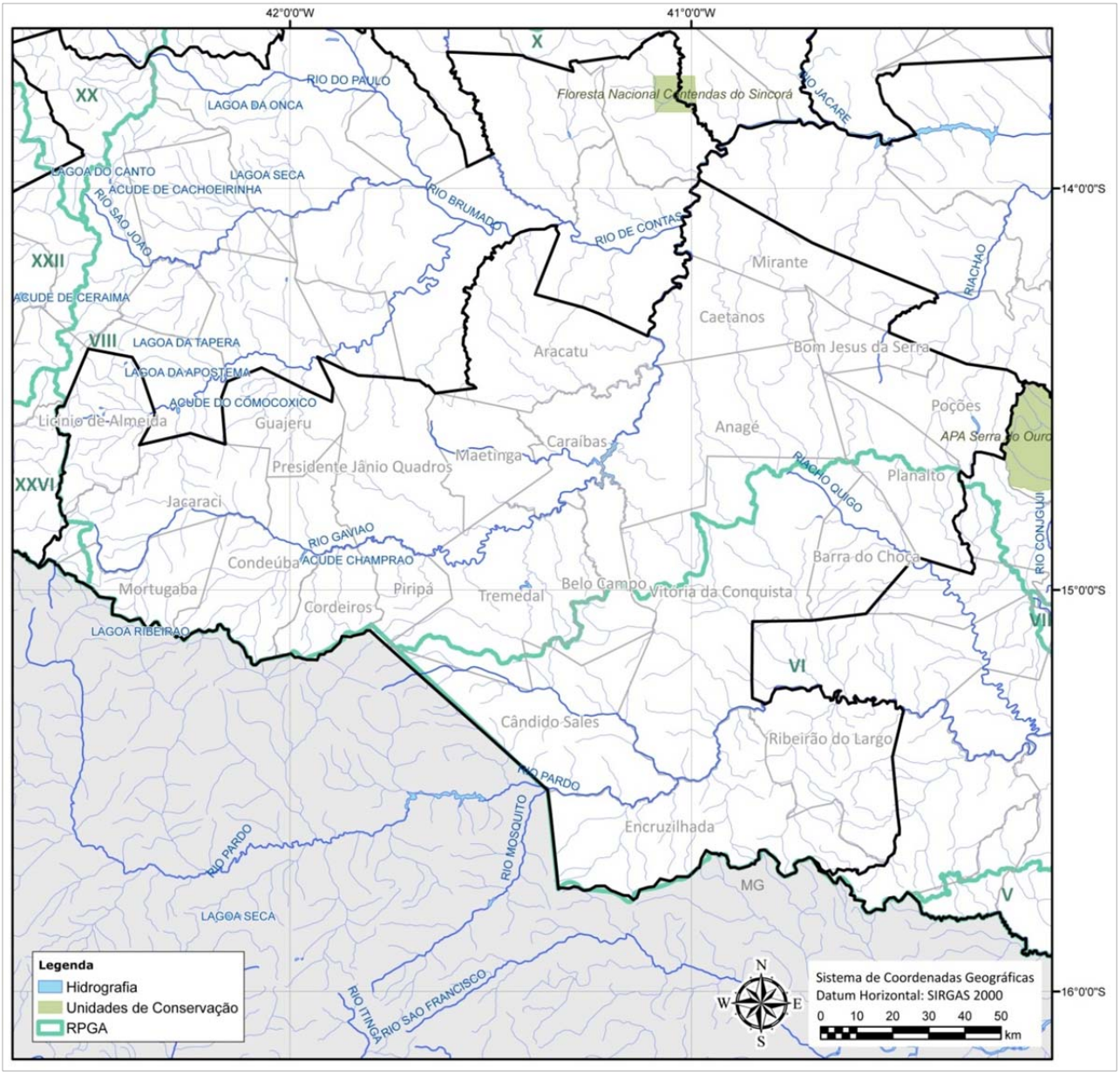


Figura 102 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Vitória da Conquista.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

7.3.2 Aptidão Agrícola

Dos quatro principais produtos agrícolas produzidos no estado da Bahia - algodão, mamona, mandioca e dendê – o Território de Identidade Vitória da Conquista apresenta aptidão para três deles, excetuando-se apenas a cultura do dendê (GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010).

A cultura do algodão é favorável em uma pequena parte do Território, em apenas

quatro municípios: Anagé, Caraíbas, Aracatu e Ribeirão do Largo. Entretanto, a aptidão para tal cultivo é média (Figura 103).

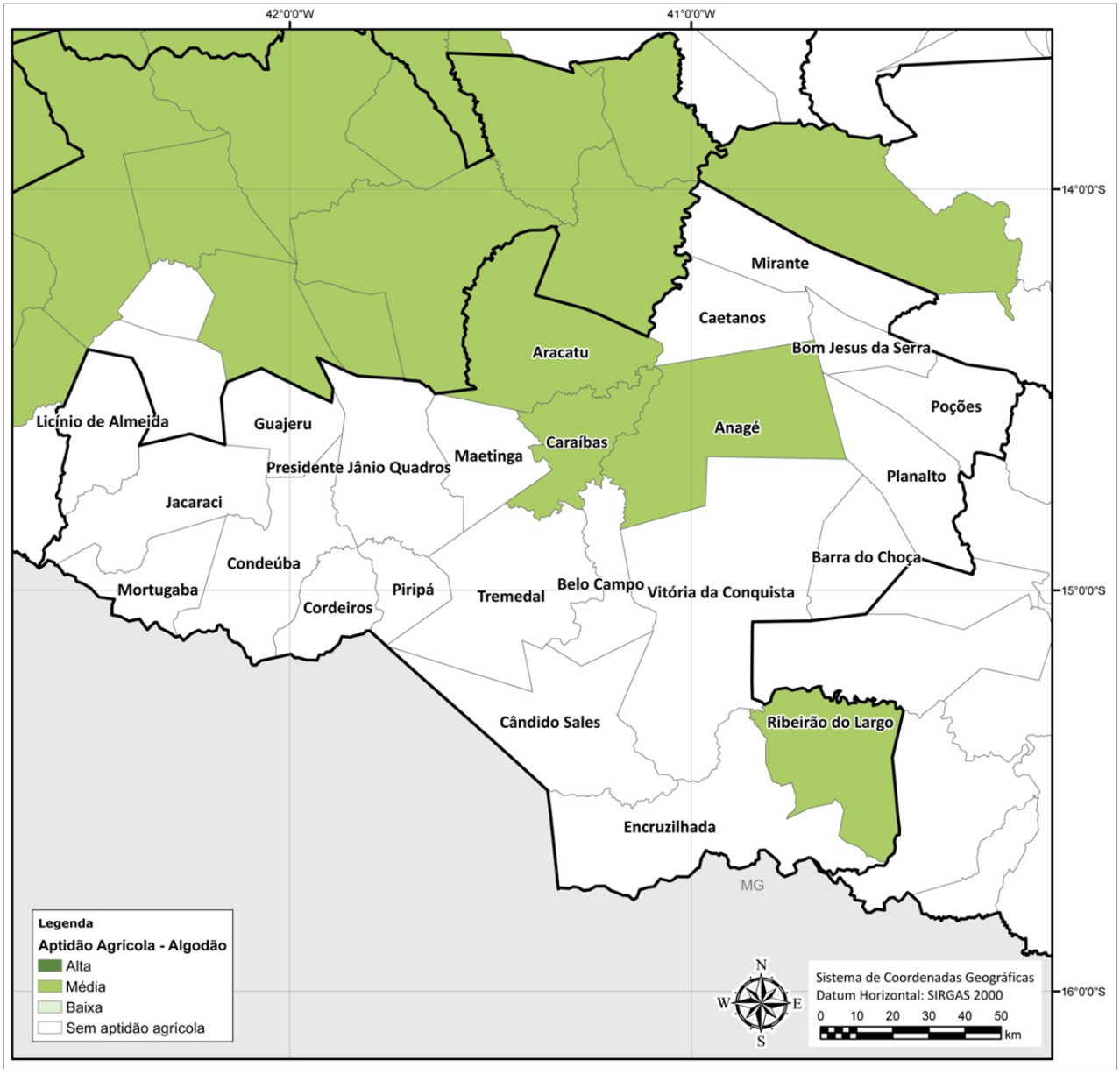


Figura 103 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Vitória da Conquista.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Já no caso da mamona (Figura 104), produto voltado à produção de biocombustível, a aptidão é maior, presente na maior parte do Território, com exceção dos municípios de Planalto, Barra do Choça, Piripá, Cordeiros, Condeúba, Mortugaba, Jacaraci e Licínio de Almeida. Demonstra índices de aptidão altos em três municípios, médio em nove municípios e baixo em quatro.

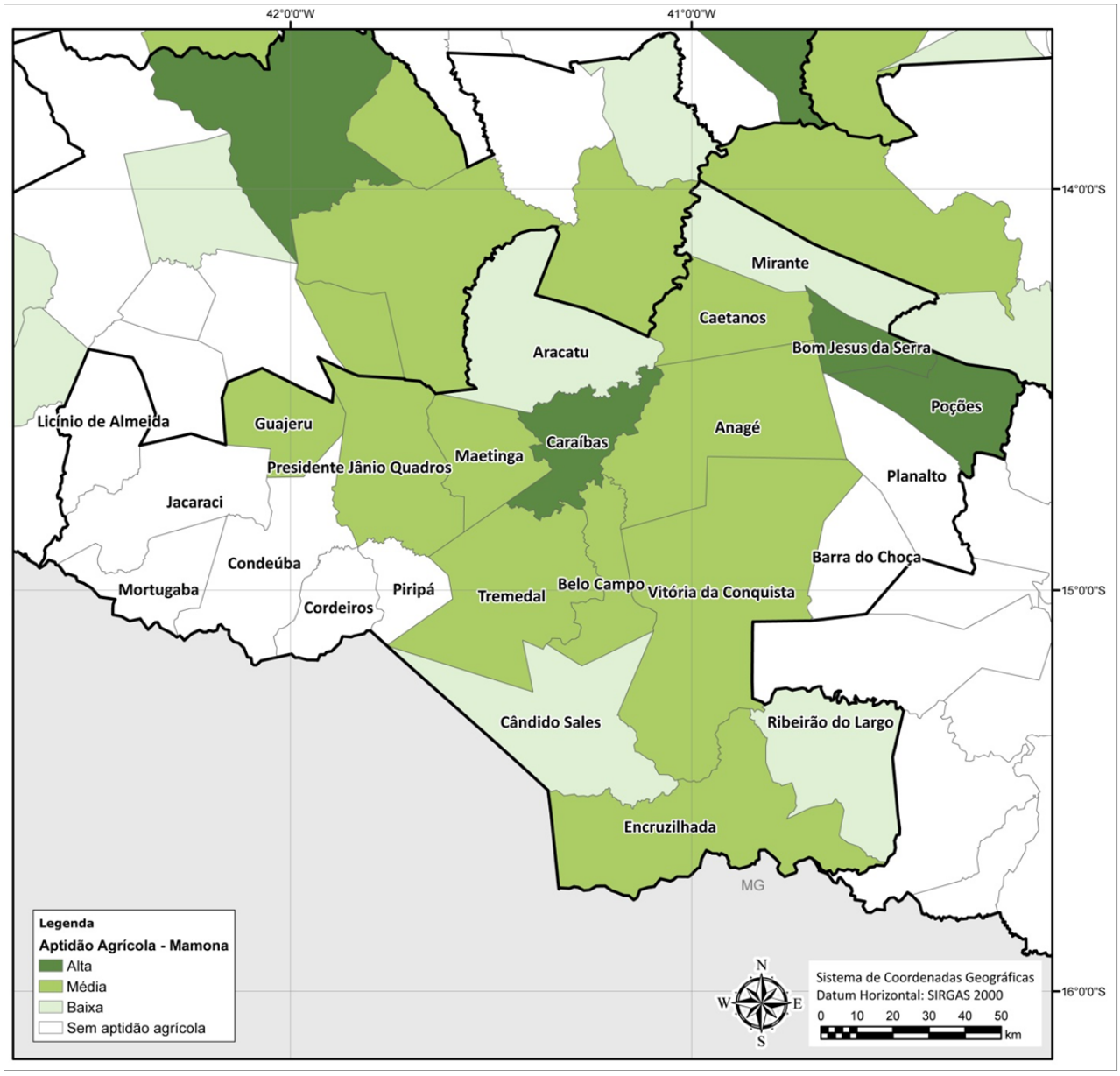


Figura 104 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Vitória da Conquista.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A cultura da mandioca (Figura 105) é favorável em todo o Território, que demonstra alta e média aptidão na maioria dos municípios. Apenas Aracatu e Caetanos apresenta baixa aptidão.

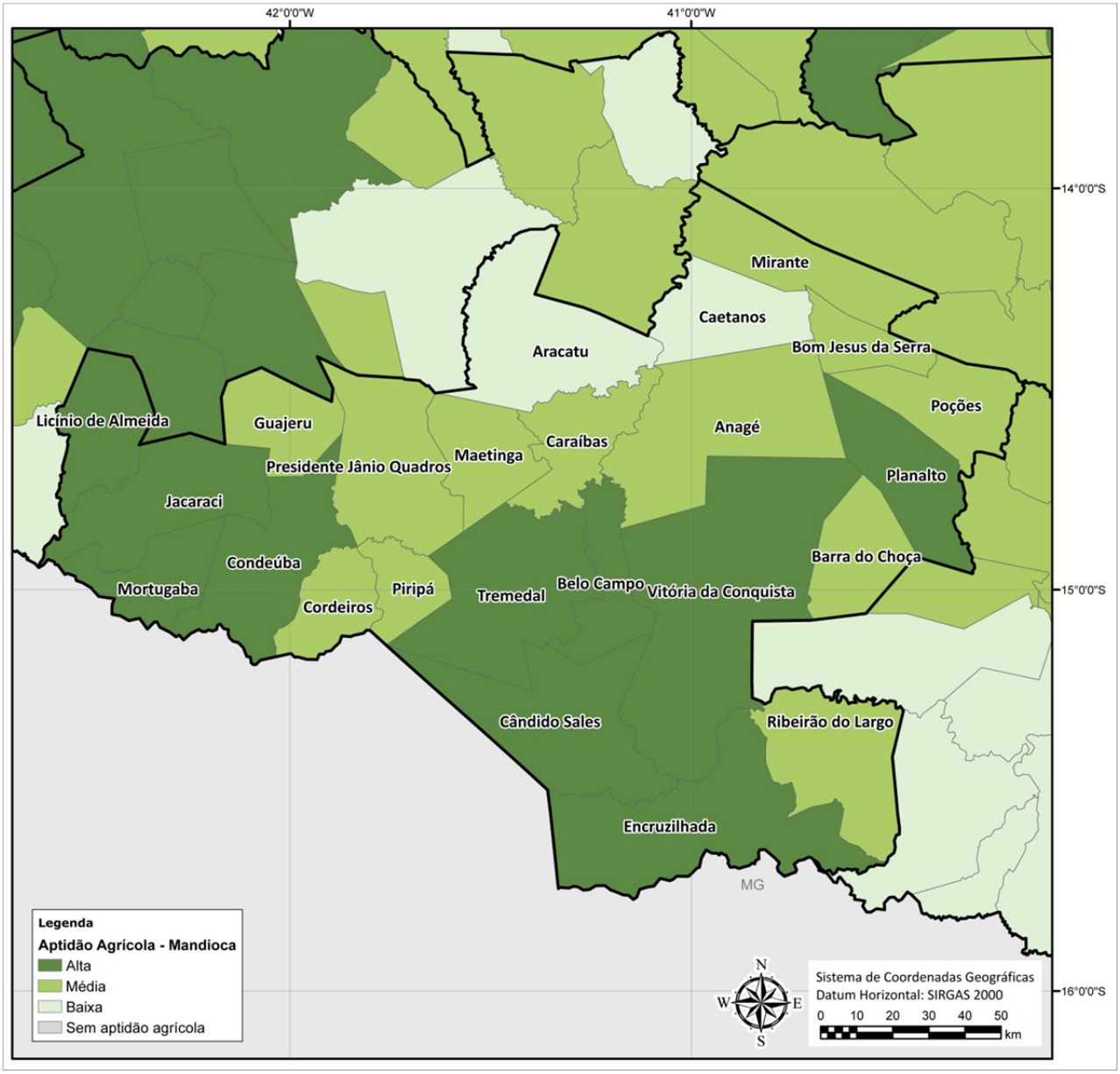


Figura 105 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Vitória da Conquista.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

7.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana

De acordo com o estudo Regiões de Influência das Cidades de 2007 (IBGE, 2008b), o polo do Território de Identidade Vitória da Conquista é o município de mesmo nome, classificado como Capital Regional B.

O município Vitória da Conquista obteve um crecimento populacional de 16,90% entre 2000 e 2010, estando entre os polos que cresceram acima da média estadual nesse mesmo período.

A Capital Regional B Vitória da Conquista possui como parte integrante da sua região de influência os seguintes centros identificados: Centro Sub-regional A: Guanambi; Centros Sub-regionais B: Bom Jesus da Lapa e Brumado; Centros de Zona A: Caetité, Itapetinga, Macaúbas e Santa Maria da Vitória; Centros de Zona B: Boquira, Caculé, Ibotirama, Livramento de Nossa Senhora, Paramirim, Poções, Santana e Pedra Azul (MG).

Em síntese, Vitória da Conquista polariza 1 Centro Sub-regional A, 2 Centros Sub – regionais B, 4 Centros de Zona A, 8 Centros de Zona B, 22 Centros locais em seu próprio Território e 62 Centros locais fora do Território (sendo 5 em Minas Gerais), totalizando 99 cidades.

Sua rede de influência abrange os Territórios: Sertão Produtivo, Itapetinga, Velho Chico, Bacia do Paramirim e alguns municípios da Chapada Diamantina e Vale do Jiquiriçá.

7.5 Caracterização Demográfica

A população total do Território de Identidade Vitória da Conquista é de 695.302 habitantes, de acordo com o Censo 2010. A densidade populacional é de 25,93 hab/km² e no período entre 2000 e 2010 houve um decréscimo populacional de -1,21%. Os municípios com maior e menor população são, respectivamente, Vitória da Conquista com 306.866 habitantes e Maetinga com 7.038 habitantes.

7.5.1 Dinâmica Populacional

Dos vinte e quatro municípios do Território, apenas Vitória da Conquista está classificado na categoria de 100.000 a 500.000 habitantes. Na classe de 20.000 a 50.000 habitantes estão seis municípios: Poções, Planalto, Encruzilhada, Cândido

Sales, Barra do Choça e Anagé. Quatorze municípios tem população entre 10.000 e 20.000 habitantes: Tremedal, Presidente Jânio Quadros, Piripá, Mortugaba, Mirante, Licínio de Almeida, Jacaraci, Guajeru, Condeúba, Caraíbas, Caetanos, Bom Jesus da Serra, Belo Campo, Aracatu. Finalmente, três municípios têm população abaixo de 10.000 habitantes: Cordeiros, Maetinga e Ribeirão do Largo.

Em 2000, a população do Território de Identidade Vitória da Conquista correspondia a 5,43% do estado da Bahia. Em 2010, essa participação diminui levemente: 4,97%.

Em 2000, Vitória da Conquista foi classificado como centro urbano e com o crescimento do município, em 2010, o município assume a categoria de Capital Regional B.

Dos demais vinte e três municípios, situados numa região predominantemente rural, em 2000, doze deles foram enquadrados como atraentes, um como letárgico e dez como esvaentes. Entre os municípios atraentes estavam Barra do Choça, Caetanos, Belo Campo, Cândido Sales, Encruzilhada, Guajeru, Maetinga, Mirante, Piripá, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo.

Já em 2010, apenas Planalto foi classificado como atraente. Dos demais, nove permaneceram estacionários, onze passaram de atraente para esvaentes, um passou de letárgico a esvaente, Poções passou a ser classificado como Centro de Zona B.

Quanto ao padrão de ocupação, vinte e dois municípios foram classificados como rurais em 2010, denotando a característica predominante do Território.

Quadro 20 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010) por município do Território de Identidade Vitória da Conquista.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbani-zação	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991/ 2000	2000/ 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Anagé	41.544	31.060	25.516	-25,24	-17,85	21,98	13,10	4.924	20.592	19,3	Rural esvaente	Rural esvaente
Aracatu	15.464	15.491	13.743	0,17	-11,28	10,07	9,22	3.938	9.805	28,7	Rural esvaente	Rural esvaente
Barra do Choça	24.844	40.818	34.788	64,30	-14,77	53,80	43,77	22.407	12.381	64,4	Rural atraente	Rural esvaente
Belo Campo	14.301	17.655	16.021	23,45	-9,26	29,00	25,47	9.029	6.992	56,4	Rural atraente	Rural esvaente
Bom Jesus da Serra	10.226	10.502	10.113	2,70	-3,70	25,65	23,99	2.768	7.345	27,4	Rural esvaente	Rural esvaente
Caetanos	10.655	13.076	13.639	22,72	4,31	15,37	17,61	3.291	10.348	24,1	Rural atraente	Rural esvaente
Cândido Sales	23.568	28.516	27.918	20,99	-2,10	21,85	17,26	19.286	8.632	69,1	Rural atraente	Rural esvaente
Caraíbas	17.088	17.164	10.222	0,44	-40,45	15,23	12,69	2.513	7.709	24,6	Rural letárgico	Rural esvaente
Condeúba	17.898	18.047	16.898	0,83	-6,37	14,59	13,14	7.462	9.436	44,2	Rural esvaente	Rural esvaente
Cordeiros	10.664	8.107	8.168	-23,98	0,75	14,62	15,25	2.551	5.617	31,2	Rural esvaente	Rural esvaente
Encruzilhada	21.362	32.924	23.766	54,12	-27,82	16,11	11,99	5.130	18.636	21,6	Rural atraente	Rural esvaente
Guajeru	8.534	12.836	10.412	50,41	-18,88	20,04	11,12	2.077	8.335	19,9	Rural atraente	Rural esvaente

Jacaraci	13.939	13.520	13.651	-3,01	0,97	10,88	11,05	4.923	8.728	36,1	Rural esvaente	Rural esvaente
Licínio de Almeida	14.089	12.349	12.311	-12,35	-0,31	15,69	14,60	6.253	6.058	50,8	Rural esvaente	Rural esvaente
Maetinga	10.399	13.686	7.038	31,61	-48,58	20,04	10,32	2.817	4.221	40,0	Rural atraente	Rural esvaente
Mirante	8.189	13.666	10.507	66,88	-23,12	14,77	9,90	1.809	8.698	17,2	Rural atraente	Rural esvaente
Mortugaba	12.907	12.598	12.477	-2,39	-0,96	18,78	20,38	5.887	6.590	47,2	Rural esvaente	Rural esvaente
Piripá	10.416	16.128	12.783	54,84	-20,74	36,74	29,08	6.195	6.588	48,5	Rural atraente	Rural esvaente
Planalto	23.526	21.707	24.481	-7,73	12,78	23,69	25,46	14.869	9.612	60,7	Rural esvaente	Rural atraente
Poções	37.834	44.213	44.701	16,86	1,10	53,42	54,08	34.659	10.042	77,5	Rural atraente	Centro de zona B
Presidente Jânio Quadros	14.125	17.045	13.652	20,67	-19,91	12,82	11,52	4.198	9.454	30,8	Rural atraente	Rural esvaente
Ribeirão do Largo	10.930	14.922	8.602	36,52	-42,35	12,21	6,77	4.647	3.955	54,0	Rural atraente	Rural esvaente
Tremedal	20.867	15.303	17.029	-26,66	11,28	11,91	10,14	3.939	13.090	23,1	Rural esvaente	Rural esvaente
Vitória da Conquista	225.091	262.494	306.866	16,62	16,90	81,94	90,11	274.739	32.127	89,5	Centro urbano	Capital regional B
TI Vitória da Conquista	**618.460**	**703.827**	**695.302**	**13,80**	**-1,21**	**26,83**	**25,93**	**450.311**	**244.991**	**64,8**	**-**	**-**

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

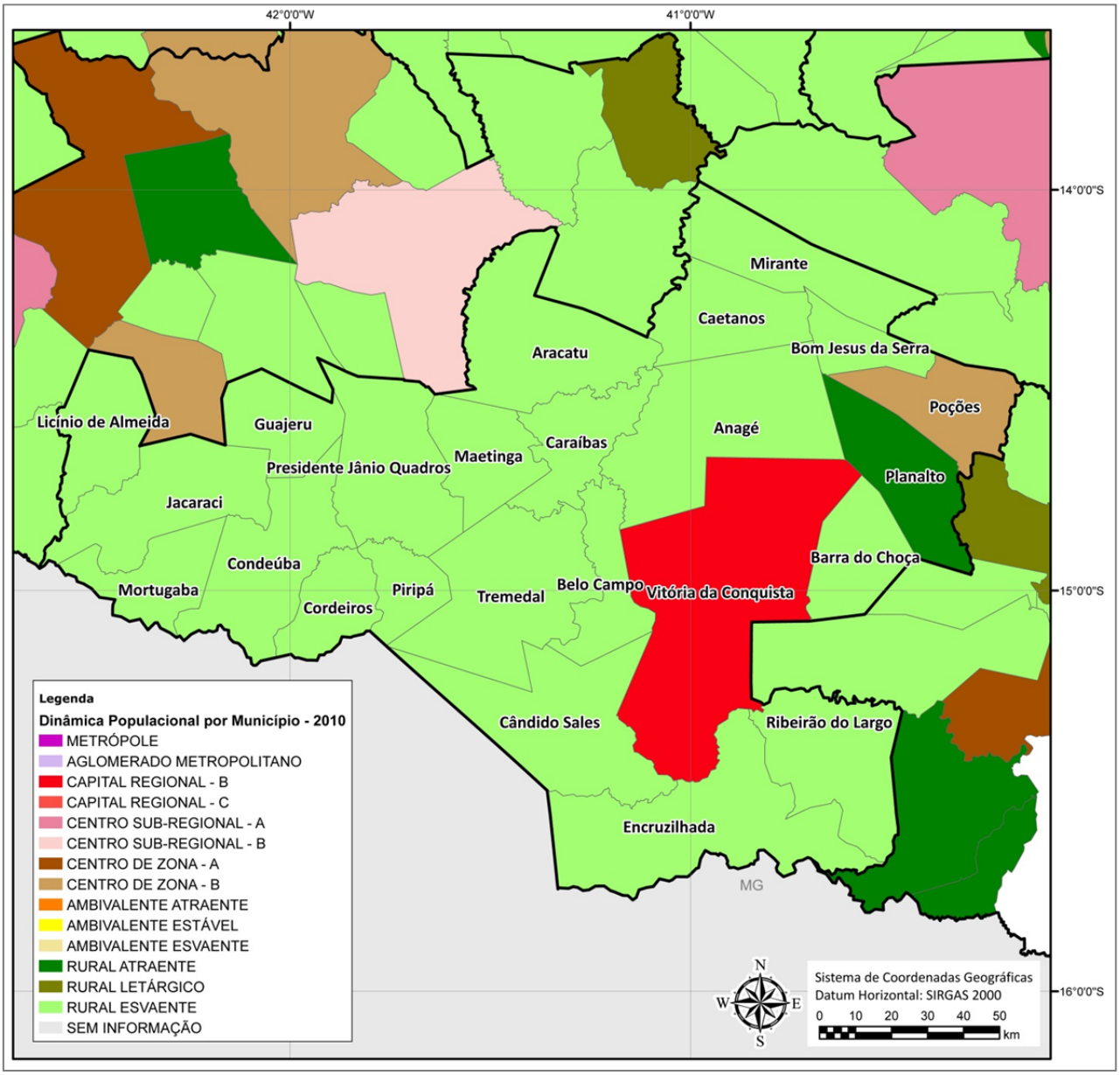


Figura 106 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

7.5.2 Composição Populacional

Com exceção de Vitória da Conquista, onde a população feminina supera a população masculina, em todo o Território de Identidade Vitória da Conquista verifica-se a predominância do gênero masculino (IBGE, 2011a). Tratando-se de um Território rural, obedece à tendência de oferecer um mercado de trabalho ainda pior para as mulheres.

Tabela 37 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Município	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Anagé	20.852	20.692	15.963	15.097	12.892	12.624
Aracatu	7.845	7.619	7.911	7.580	7.052	6.691
Barra do Choça	12.536	12.308	20.736	20.082	17.553	17.235
Belo Campo	7.200	7.101	9.001	8.654	8.120	7.901
Bom Jesus da Serra	5.099	5.127	5.347	5.155	5.191	4.922
Caetanos	5.394	5.261	6.756	6.320	7.054	6.585
Cândido Sales	11.873	11.695	14.377	14.139	14.032	13.886
Caraíbas	8.609	8.479	8.728	8.436	5.216	5.006
Condeúba	8.730	9.168	8.997	9.050	8.270	8.628
Cordeiros	5.351	5.313	4.066	4.127	4.048	4.120
Encruzilhada	11.094	10.268	17.093	15.831	12.376	11.390
Guajeru	4.167	4.367	6.385	6.451	5.242	5.170
Jacaraci	6.972	6.967	6.778	6.742	6.926	6.725
Licínio de Almeida	7.120	6.969	6.305	6.044	6.276	6.035
Maetinga	5.225	5.174	7.001	6.685	3.581	3.457
Mirante	4.172	4.017	6.808	6.858	5.393	5.114
Mortugaba	6.340	6.567	6.205	6.393	6.227	6.250
Piripá	5.217	5.199	7.734	8.394	6.440	6.343
Planalto	11.698	11.828	10.892	10.815	12.092	12.389
Poções	18.612	19.222	21.890	22.323	21.762	22.939
Presidente Jânio Quadros	7.126	6.999	8.711	8.334	6.978	6.674
Ribeirão do Largo	5.732	5.198	8.166	7.137	4.474	4.128
Tremedal	10.496	10.371	10.616	10.584	8.532	8.497
Vitória da Conquista	109.007	116.084	127.636	134.858	147.879	158.987
TI Vitória da Conquista	**306.467**	**311.993**	**354.102**	**356.089**	**343.606**	**351.696**

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Obedecendo à tendência nacional e também estadual, há uma contínua modificação na pirâmide etária: a base se estreita e o topo se alarga, alterando o perfil da demanda por serviços públicos (Tabela 38).

A Tabela 39 a seguir, caracteriza o tipo de unidade familiar predominante no TI Vitória da Conquista. Os dados mostram que o percentual de responsáveis pelos domicílios que vivem com cônjuges gira em torno de 68%, ou seja, registra-se a tendência, a ser comprovada pelos microdados da amostra do Censo 2010, do aumento de famílias unipessoais e da mulher responsável com filhos ou homem com filhos. Quanto à condição no domicílio, 27,87% são responsáveis por ele e 19,01% são cônjuges. A

ocorrência de casais do mesmo gênero é muito pequena.

A presença de netos, bisnetos (5,74%) ou outro parente (6,21%) mostra que a família nuclear é predominante, seja ela de cônjuges e filhos ou um dos cônjuges e filhos.

O Território de Identidade Vitória da Conquista apresenta uma média de moradores por domicílio alta, com uma densidade domiciliar de 3,59, enquanto a média estadual é de 3,41.

Tabela 38 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista, em porcentagem (%).

Município	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Anagé	41,17	54,09	4,74	31,51	61,57	6,92	24,95	63,92	11,13
Aracatu	40,21	54,13	5,66	31,70	60,80	7,49	23,68	65,84	10,48
Barra do Choça	43,85	52,17	3,99	33,54	62,31	4,15	28,67	64,05	7,28
Belo Campo	40,35	53,54	6,10	31,61	61,26	7,13	26,19	63,81	10,00
Bom Jesus da Serra	41,16	53,27	5,57	34,44	58,65	6,91	26,75	63,44	9,81
Caetanos	41,17	53,12	5,71	30,47	62,61	6,92	24,13	66,93	8,94
Cândido Sales	39,34	55,66	4,99	31,61	62,31	6,08	27,04	64,32	8,64
Caraíbas	40,46	53,11	6,43	30,36	61,56	8,08	23,65	64,39	11,95
Condeúba	40,24	52,53	7,22	32,20	59,35	8,45	25,97	62,69	11,34
Cordeiros	41,66	52,31	6,03	32,45	59,82	7,73	23,71	65,71	10,58
Encruzilhada	42,67	53,63	3,70	33,33	61,69	4,97	29,63	63,09	7,28
Guajeru	38,55	53,52	7,93	30,69	61,71	7,60	23,49	65,04	11,47
Jacaraci	36,84	56,03	7,13	29,16	62,11	8,73	21,05	67,14	11,82
Licínio de Almeida	38,82	54,43	6,76	30,55	61,49	7,95	23,50	66,02	10,48
Maetinga	39,54	53,52	6,93	29,79	62,52	7,69	24,34	63,64	12,02
Mirante	40,69	52,91	6,40	30,70	64,38	4,92	25,86	64,30	9,84
Mortugaba	39,38	54,29	6,33	30,81	60,84	8,34	22,50	65,45	12,05
Piripá	40,51	53,90	5,59	34,54	58,56	6,90	21,35	68,08	10,57
Planalto	41,47	53,46	5,07	32,87	60,61	6,52	27,10	63,68	9,22
Poções	39,66	54,10	6,24	32,45	59,63	7,93	27,80	62,33	9,87
Presidente Jânio Quadros	39,67	54,10	6,24	30,84	61,06	8,10	24,33	64,54	11,13
Ribeirão do Largo	44,45	52,20	3,36	35,06	61,03	3,91	29,64	63,21	7,15
Tremedal	39,20	54,81	5,99	31,97	59,66	8,37	22,98	64,23	12,79

Vitória da Conquista	37,14	58,59	4,27	29,74	64,88	5,38	25,02	68,04	6,95
TI Vitória da Conquista	**40,34**	**53,89**	**5,77**	**31,77**	**61,27**	**6,97**	**25,14**	**64,75**	**10,12**

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 39 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista.

Municípios	Total	Condição no domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab/dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Anagé	25.515	7.251	5.253	5.252	1	10.417	1.395	1.111	88	3,52
Aracatu	13.743	3.657	2.672	2.672	-	5.931	652	780	51	3,76
Barra do Choça	34.778	9.223	6.580	6.579	1	14.973	2.267	1.644	91	3,77
Belo Campo	15.971	4.364	3.025	3.025	-	6.734	953	813	82	3,66
Bom Jesus da Serra	10.112	2.625	1.872	1.872	-	4.438	551	610	16	3,85
Caetanos	13.626	3.214	2.434	2.434	-	6.071	994	844	69	4,24
Cãndido Sales	27.911	7.887	5.498	5.496	2	11.477	1.552	1.374	123	3,54
Caraíbas	10.219	2.916	2.103	2.103	-	4.284	430	445	41	3,50
Condeúba	16.898	4.699	3.363	3.362	1	6.963	768	1.025	80	3,60
Cordeiros	8.168	2.212	1.566	1.566	-	3.466	403	492	29	3,69
Encruzilhada	23.757	6.648	4.664	4.662	2	9.990	1.273	1.009	173	3,57
Guajeru	10.405	2.669	2.101	2.101	-	4.596	487	510	42	3,90
Jacaraci	13.647	3.685	2.754	2.754	-	5.756	621	745	86	3,70
Licínio de Almeida	12.311	3.485	2.563	2.562	1	5.126	427	669	41	3,53
Maetinga	7.032	1.983	1.396	1.396	-	2.951	252	424	26	3,55
Mirante	10.507	2.788	2.152	2.152	-	4.543	483	476	65	3,77
Mortugaba	12.477	3.447	2.591	2.591	-	5.150	552	659	78	3,62
Piripá	12.757	3.358	2.378	2.376	2	5.228	761	889	143	3,80

Planalto	24.463	6.896	4.718	4.718	-	10.053	1.582	1.096	118	3,55
Poções	44.656	12.907	8.133	8.131	2	17.672	3.126	2.573	245	3,46
Presidente Jânio Quadros	13.639	3.795	2.746	2.744	2	5.724	534	763	77	3,59
Ribeirão do Largo	8.591	2.440	1.682	1.682	-	3.547	479	383	60	3,52
Tremedal	17.025	4.833	3.427	3.427	-	6.947	844	815	159	3,52
Vitória da Conquista	306.262	86.547	56.320	56.277	43	117.699	18.494	22.996	4.206	3,54
TI Vitória da Conquista	**694.470**	**193.529**	**131.991**	**131.934**	**57**	**279.736**	**39.880**	**43.145**	**6.189**	**3,59**
Porcentagem com relação ao total de domicílios	*100,00%*	*27,87%*	*19,01%*	-	-	*40,28%*	*5,74%*	*6,21%*	*0,89%*	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012

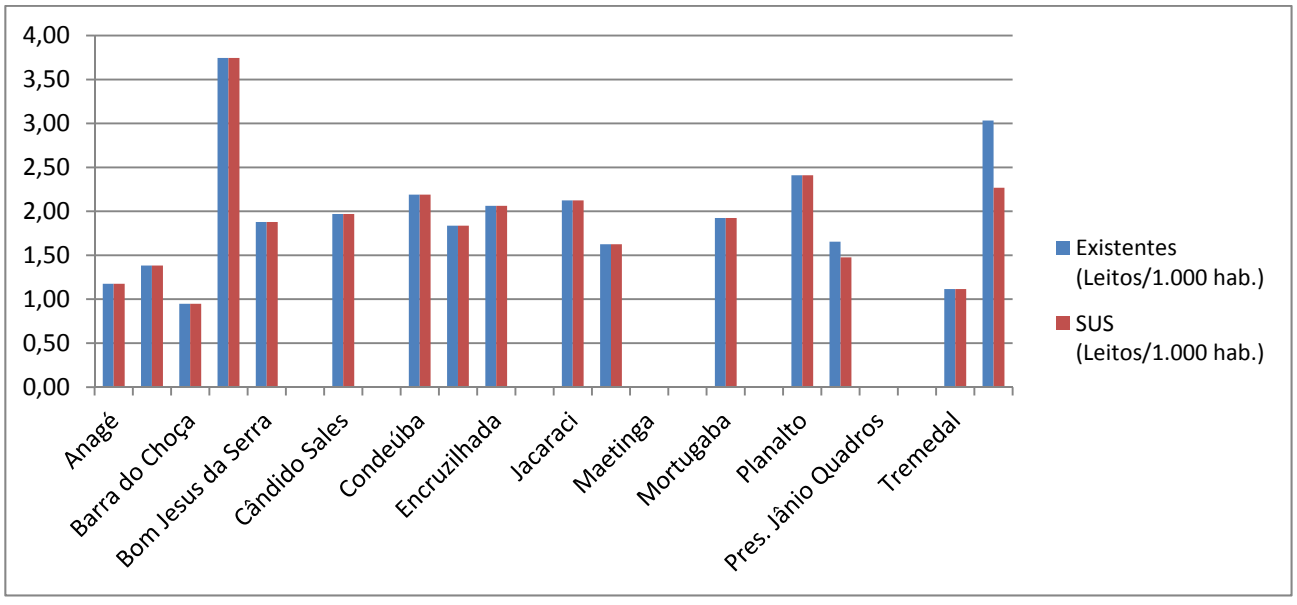
7.6 Condições de Vida

7.6.1 Saúde

Em relação à rede de saúde, vale apontar que oito municípios do Território não contam com serviços hospitalares: Caetanos, Caraíbas, Guajeru, Maetinga, Mirante, Piripá, Presidente Jânio Quadros e Ribeirão do Largo. O município com mais ampla rede é Belo Campo, seguido de Vitória da Conquista. Em todos os municípios que possuem rede hospitalar, existem unidades de saúde conveniadas ao SUS (Sistema Único de Saúde).

Mais significativo do que a quantidade de leitos existentes é a proporção leitos por habitantes. No caso do Território de Identidade Vitória da Conquista a melhor oferta está em Belo Campo (3,75), seguida de Vitória da Conquista (3,03). Considerando o porte de Vitória da Conquista, que em conjunto com o município vizinho Belo Campo concentram a maior cobertura hospitalar do TI, e o número de municípios sem hospitais, estes terão seu destaque como aglutinadores dos serviços de saúde na maior parte do atendimento aos municípios do entorno.

Gráfico 17 - Leitos, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista, para o ano de 2010.



Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Dados da Secretaria Estadual de Saúde, de 2005, registram a presença dos seguintes profissionais na rede pública integrada aos SUS, neste Território:

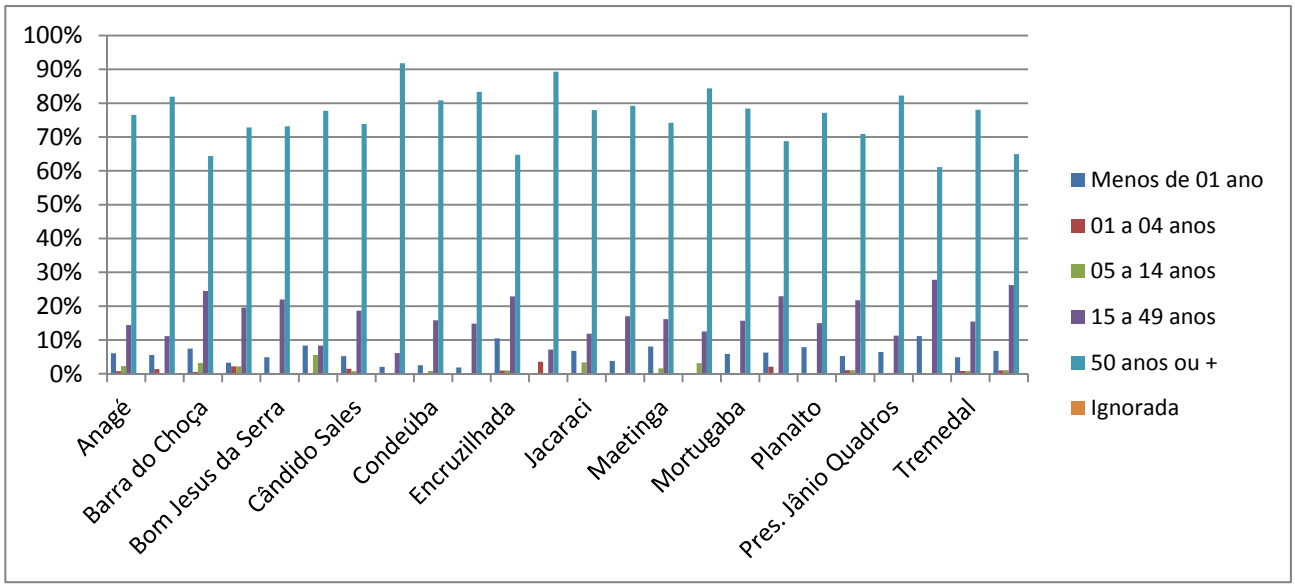
- Médicos: 939;
- Enfermeiros: 329;
- Odontólogos: 134.

Quanto ao número de óbitos por grupos de causas, os maiores percentuais são devidos a:

- Sintomas, Sinais e Achados Anormais de Exames Clínicos e de Laboratório: 38,9%;
- Doenças do Aparelho Circulatório: 16,93%;
- Causas externas: 11,81%.

O índice de mortalidade de crianças com menos de 1 ano no Território Vitória da Conquista corresponde a 6,20%. Chega a ser o mais alto entre os Territórios e encontra-se acima da média estadual, que corresponde a 5,45%. Encruzilhada e Ribeirão do Largo apresentam os mais altos percentuais, superiores a 10%.

Gráfico 18 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto às doenças transmissíveis, de notificação obrigatória, foram registrados os

seguintes casos mais freqüentes no Território, em 2008: 250 casos de dengue, 239 de condiloma acuminado, 126 de tuberculose pulmonar e 89 de meningite.

O Índice de Saúde (INS) pressupõe que, se a população estiver bem assistida na área de saúde e saneamento, os níveis de ocorrência das doenças redutíveis por imunização e saneamento básico tendem a ser baixos. Na indisponibilidade de medidas de qualidade dos serviços de saúde para os municípios baianos, procura-se aferir o nível de atendimento à população agregando indicadores referentes à oferta de serviços como número de profissionais de saúde, estabelecimentos de saúde, vacinações e leitos.

A Figura 107 mostra a classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista, que apresenta a maioria dos seus municípios com INS equivalente ao nível 3, caracterizando-o o segundo pior do Estado, apesar de seu polo, Vitória da Conquista, ser um dos cinco municípios do estado da Bahia classificados no nível 1. Os municípios de Juraci e Licínio de Almeida são os únicos classificados no nível 2.

Os piores índices de saúde são encontrados em Ribeirão do Largo, Caetanos, Mirante, Maetinga, Presidente Jânio Quadros e Piripá, que estão classificados como nível 4.

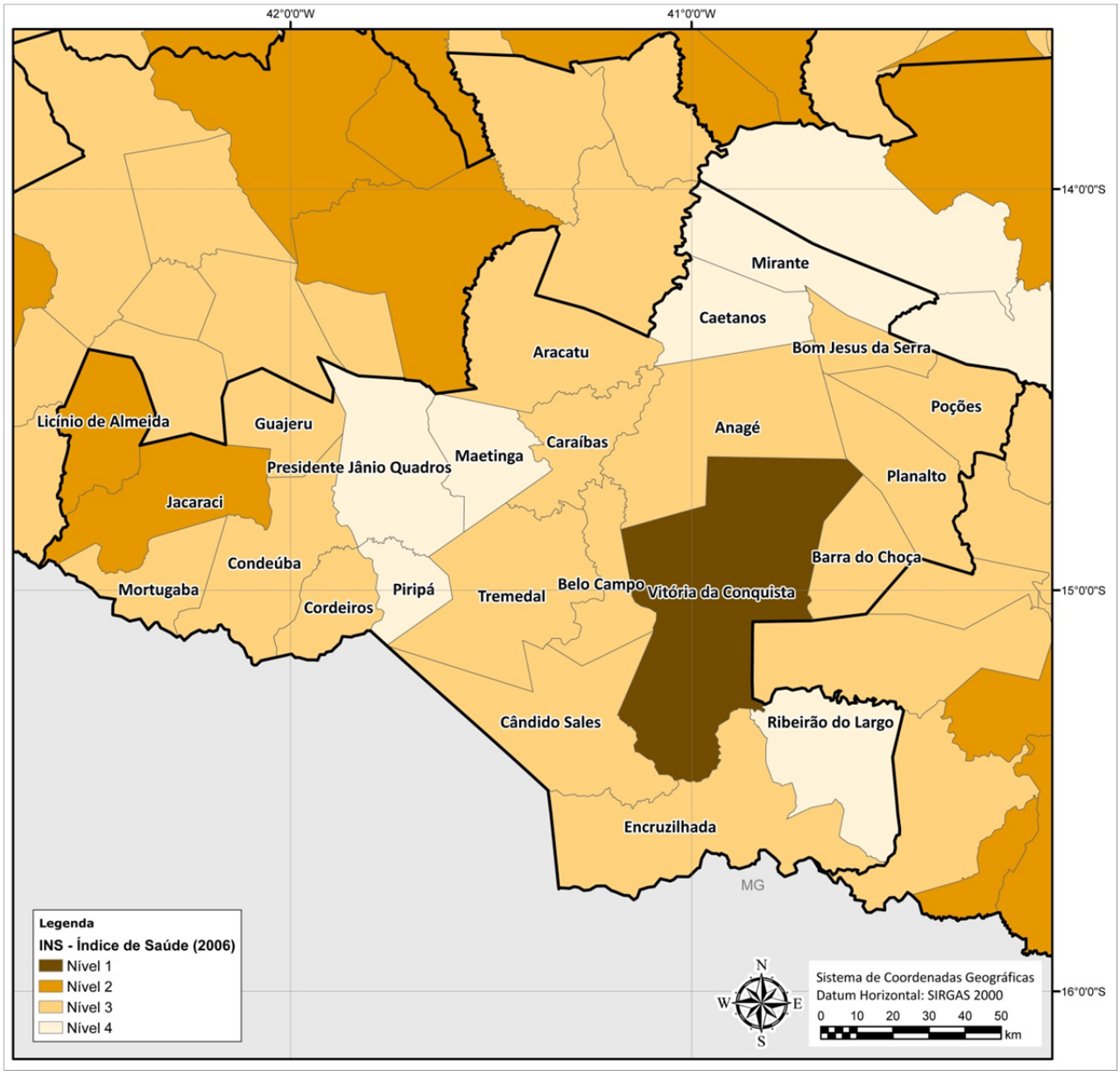


Figura 107 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.6.2 Educação

Todos os municípios contam com escolas de Educação Infantil na zona urbana e na zona rural. O mesmo ocorre quanto ao Ensino Fundamental (Tabela 40).

Quanto ao Ensino Médio, todos os municípios possuem escolas na zona urbana, porém na zona rural apenas os municípios de Anagé, Barra do Choça e Vitória da Conquista possuem escolas para esse nível de ensino.

No programa de Educação para Jovens e Adultos apenas os municípios de Tremedal, Bom Jesus da Serra e Ribeirão do Largo não possuem escolas na zona urbana, na zona rural os municípios de Caraíbas, Cordeiros, Guajeru, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga e Mirante, Tremedal, Bom Jesus da Serra e Ribeirão do Largo não possuem.

O número de instituições de ensino superior na Bahia é crescente e o aumento do número de cursos reflete uma descentralização deste nível de ensino, antes concentrado em poucas cidades-polo. Neste Território, o município de Vitória da Conquista conta com as seguintes instituições de ensino superior: Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Faculdade de Tecnologia e Ciências, Faculdades Juvêncio Terra e IBPEX. Em Poções encontra-se um Curso de Formação de Professores de Educação Física. Além dessas, inúmeras faculdades particulares vêm sendo instaladas e o Ensino à Distância assume hoje proporções consideráveis.

Tabela 40 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, do Território de Identidade Vitória da Conquista, para o ano de 2010.

Nível de Ensino	Rural			Urbano				Total
	Estadual	Municipal	Particular	Federal	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil								
Estabelecimentos	-	575	-	-	-	110	84	769
Docentes	-	280	-	-	-	468	241	989
Matrículas	-	6.072	-	-	-	11.775	3.757	21.604
Ensino Fundamental								
Estabelecimentos	-	868	1	-	40	144	89	1.142
Docentes	-	2.446	2	-	799	2.199	702	6.148
Matrículas	-	44.774	43	-	16.471	54.389	11.356	127.013
Ensino Médio								
Estabelecimentos	3	-	-	1	45	1	12	62
Docentes	50	-	-	56	1.256	15	142	1.519
Matrículas	1.236	-	-	387	25.857	72	1.839	29.391
Educação de Jovens e Adultos								
Estabelecimentos	1	136	-	1	29	72	-	239
Docentes	1	378	-	16	331	422	-	1.148
Matrículas	30	5.103	-	86	5.848	6.643	-	17.710

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Em relação ao Índice de Educação (INE) o Território Vitória da Conquista possui classificação bastante heterogênea, havendo 2 municípios enquadrados no nível 2, onze municípios enquadrados no nível 3, e onze municípios enquadrados no nível 4. (Figura 108).

Nenhum município foi classificado como no nível 1, o que denota um caráter mediano às condições de ensino, se considerado o contexto estadual.

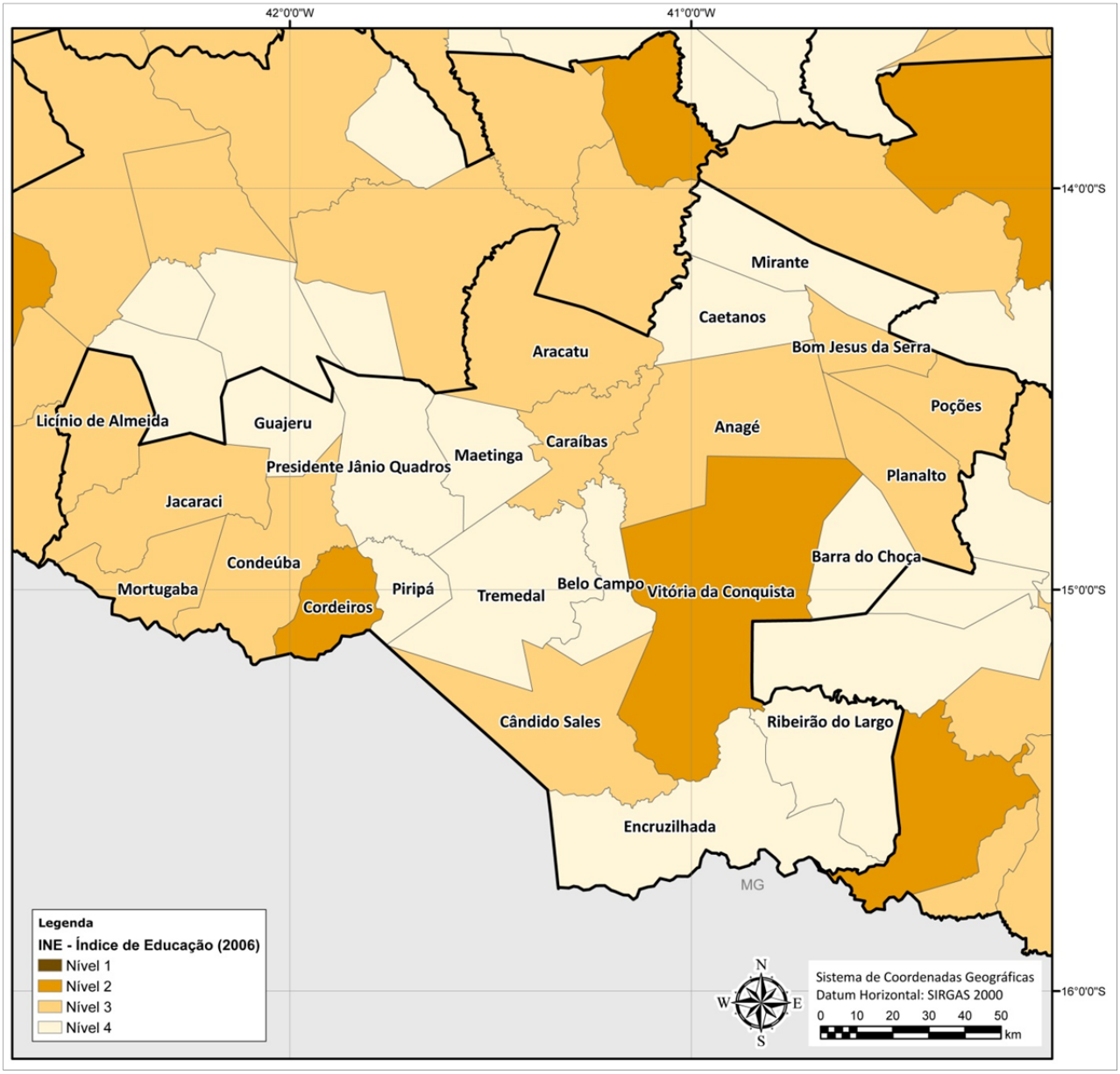


Figura 108 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.6.3 Serviços Básicos

O terceiro componente do Índice de Desenvolvimento Social é o Índice de Acesso aos Serviços Básicos (ISB) que é composto pelos subíndices “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial”.

Se considerado o Índice de Acesso aos Serviços Básicos, o Território Vitória da Conquista está também abaixo da média estadual, tendo a maior parte de seus

municípios classificados no nível 4. De acordo com dados da SEI, O Território possui o pior ISB do estado.

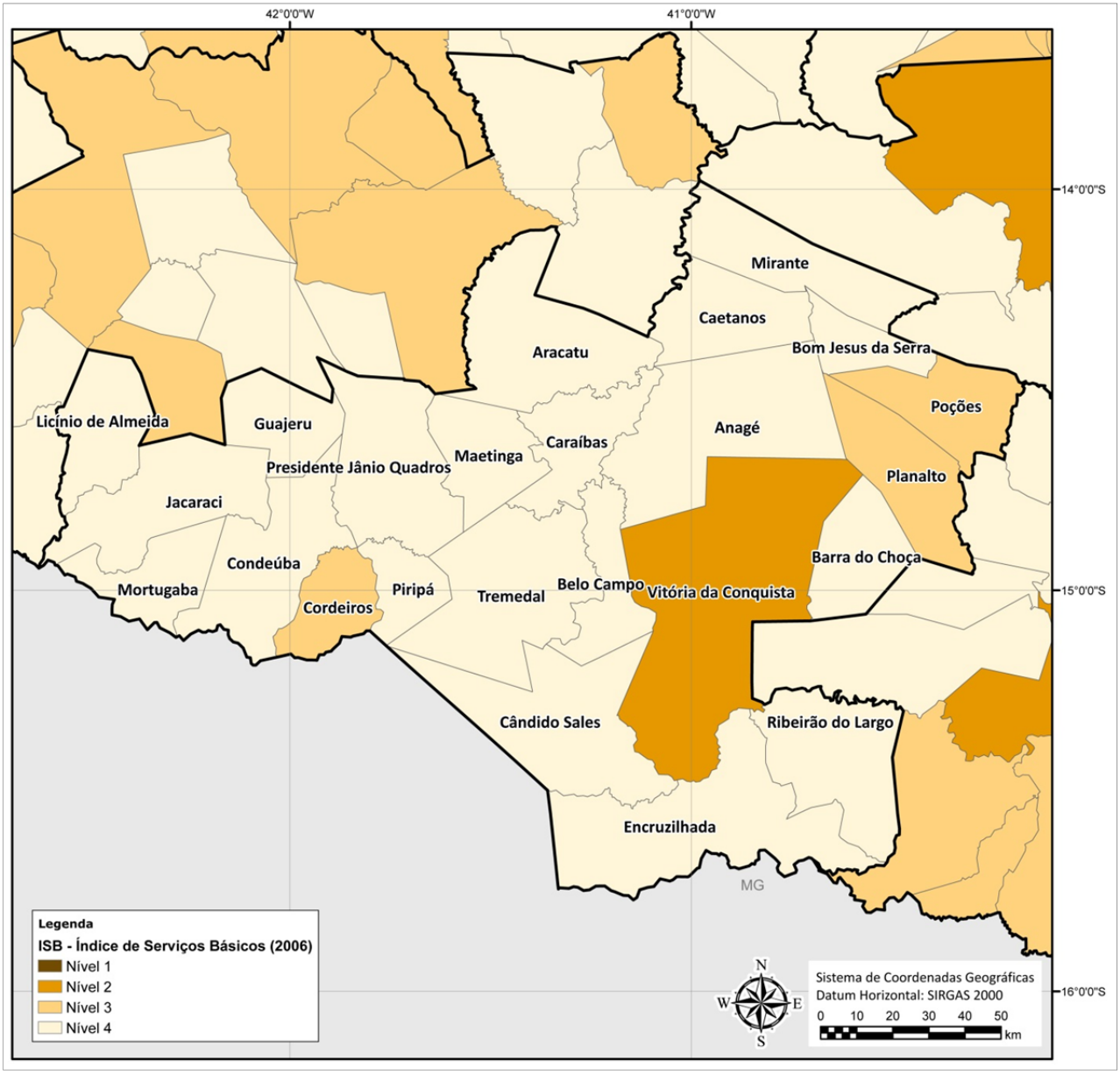


Figura 109 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

O último dos componentes do IDS é o IRMCH - Índice de Renda Média dos Chefes de Família, obtido através de informação censitária, por município.

A maior parte dos municípios, 17 municípios, do Território de Identidade Vitória da

Conquista estão classificados no nível 4, seis municípios são classificados como de nível 3 e apenas Vitória da Conquista é classificado no nível 2 (Figura 110).

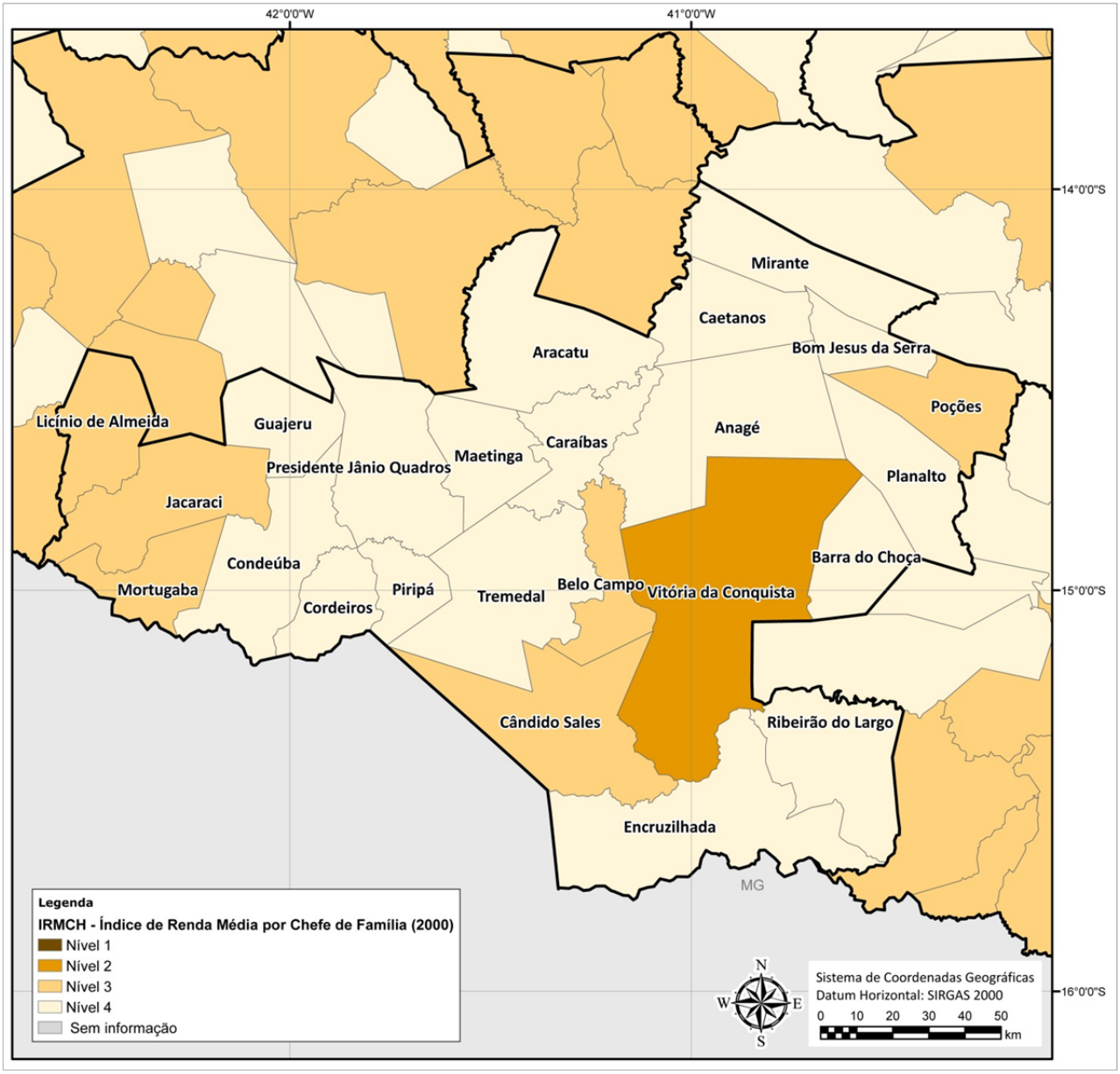


Figura 110 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.6.5 Desenvolvimento Social

O Território de Identidade Vitória da Conquista está abaixo da média estadual no Índice de Desenvolvimento Social - IDS em todos os seus componentes.

O Território Vitória da Conquista merece destaque com relação ao IDS, o polo

encontra-se entre os dez mais altos IDS. Em contrapartida, dos dez piores IDS, seis estão nesse Território de Identidade, o que explica ser ele o segundo pior do Estado nos indicadores sociais.

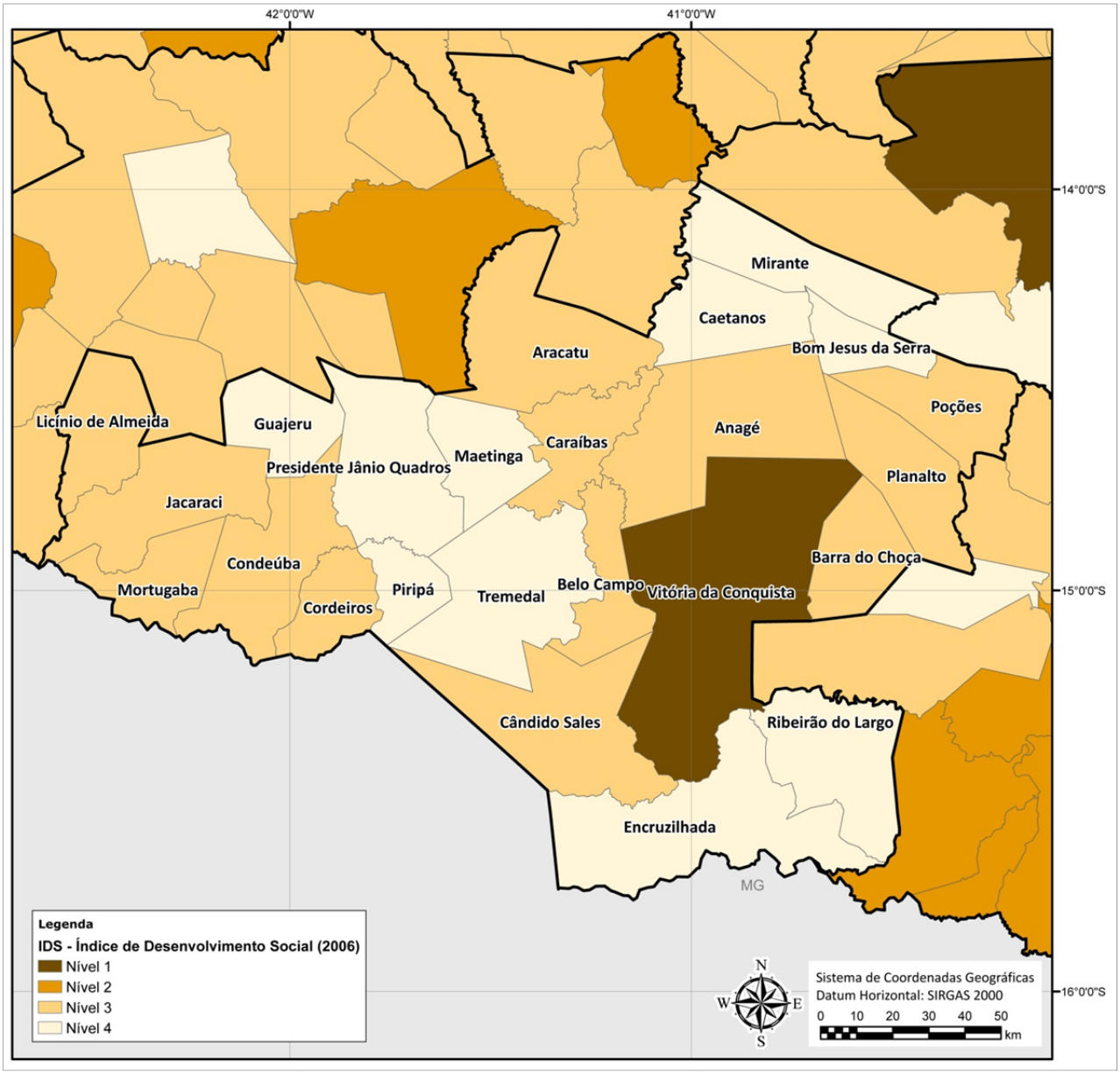


Figura 111 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.7 Aspectos Socioeconômicos

7.7.1 Pobreza

O Território de Identidade Vitória da Conquista apresenta uma média de domicílios na situação de extrema pobreza, com rendimentos mensais per capita inferiores a R$140,00, abaixo da média do estado da Bahia, que é de 14,31%. Assim sendo, detém o oitavo menor percentual em extrema pobreza do Estado.

O percentual médio neste Território é de 14,17%, sendo o maior percentual no município de Mirante, com 27,4% e o menor em Vitória da Conquista, com 8,15%. Ainda sete municípios encontram-se acima dos 20%, indicando, portanto que um terço do Território é composto por comunidades extremamente carentes. São os municípios de Encruzilhada, Anagé, Bom Jesus da Serra, Guajeru, Caetanos, Presidente Jânio Quadros e Tremedal.

Tabela 41 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista, para o ano 2010.

Municípios	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar per capita								Extrema Pobreza*	
						de R$1,00 a R$70,00				de R$71,00 a R$140,00				Total	%
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%		
Anagé	7.250	104	565	669	9,23	130	1.085	1.215	16,76	178	975	1.153	15,90	1.688	23,28
Aracatu	3.657	26	50	76	2,08	62	374	436	11,92	117	433	550	15,04	490	13,39
Barra do Choça	9.223	263	269	532	5,77	615	463	1.078	11,69	1.134	768	1.902	20,62	1.454	15,77
Belo Campo	4.364	109	132	241	5,52	265	387	652	14,94	400	344	744	17,05	822	18,84
Bom Jesus da Serra	2.626	26	58	84	3,20	113	461	574	21,86	134	284	418	15,92	633	24,12
Caetanos	3.218	95	163	258	8,02	115	541	656	20,39	117	359	476	14,79	838	26,05
Cândido Sales	7.890	311	154	465	5,89	662	484	1.146	14,52	916	524	1.440	18,25	1.475	18,69
Caraíbas	2.916	22	43	65	2,23	67	394	461	15,81	126	328	454	15,57	507	17,39
Condeúba	4.698	43	147	190	4,04	140	579	719	15,30	305	437	742	15,79	853	18,16
Cordeiros	2.212	29	40	69	3,12	35	282	317	14,33	108	220	328	14,83	366	16,54
Encruzilhada	6.666	98	677	775	11,63	163	932	1.095	16,43	230	1.118	1.348	20,22	1.643	24,65
Guajeru	2.669	36	54	90	3,37	48	481	529	19,82	73	269	342	12,81	593	22,20
Jacaraci	3.688	16	33	49	1,33	115	394	509	13,80	208	393	601	16,30	544	14,74
Licínio de Almeida	3.489	18	30	48	1,38	144	291	435	12,47	273	314	587	16,82	469	13,44
Maetinga	1.983	15	43	58	2,92	76	240	316	15,94	111	161	272	13,72	357	18,00
Mirante	2.788	11	134	145	5,20	56	605	661	23,71	91	407	498	17,86	764	27,39
Mortugaba	3.447	25	35	60	1,74	122	247	369	10,70	196	281	477	13,84	411	11,94

Piripá	3.359	100	150	250	7,44	102	239	341	10,15	261	421	682	20,30	518	15,41
Planalto	6.901	207	170	377	5,46	460	441	901	13,06	695	522	1.217	17,64	1.168	16,92
Poções	12.910	641	189	830	6,43	1.307	686	1.993	15,44	1.626	481	2.107	16,32	2.580	19,98
Presidente Jânio Quadros	3.795	135	103	238	6,27	150	594	744	19,60	202	508	710	18,71	912	24,04
Ribeirão do Largo	2.440	30	54	84	3,44	119	90	209	8,57	239	232	471	19,30	268	11,00
Tremedal	4.837	51	198	249	5,15	115	723	838	17,32	158	632	790	16,33	1.014	20,96
Vitória da Conquista	86.451	3.237	614	3.851	4,45	3.038	1.286	4.324	5,00	8.070	1.882	9.952	11,51	7.047	8,15
TI Vitória da Conquista	**193.477**	**5.648**	**4.105**	**9.753**	**5,04**	**8.219**	**12.299**	**20.518**	**10,60**	**15.968**	**12.293**	**28.261**	**14,61**	**27.413**	**14,17**

* Os domicílios classificados na “Extrema Pobreza” correspondem a 70,7% do total de pessoas “Sem Rendimento” somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre “R$ 1,00 e R$ 70,00” (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

7.7.2 Exclusão Social

O Índice de Exclusão Social (IES) relaciona diversas variáveis socioeconômicas, sendo elas: pobreza, emprego, alfabetização, desigualdade, escolaridade, juventude e violência (AMORIM, POCHMANN, 2003).

O Território de Identidade Vitória da Conquista apresenta índices de exclusão social altos (Figura 17), quase todos os municípios encontram-se na pior categoria do índice. De acordo com a Atlas da Exclusão Social, com dados de 2000, apenas Vitória da Conquista está acima da linha de exclusão social, com 0,459. Bom Jesus da Serra é o município que possui o pior índice: 0,298.

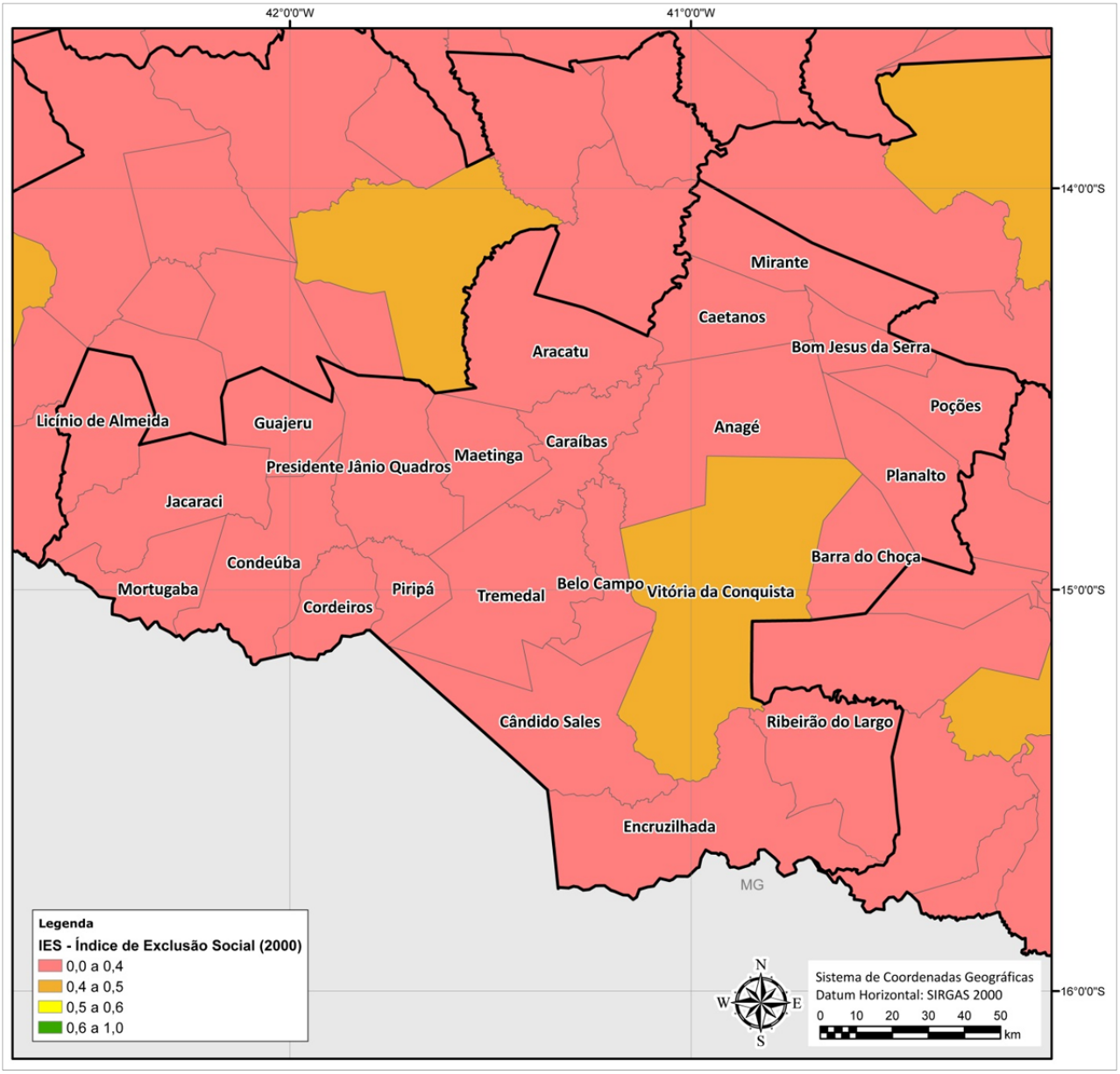


Figura 112 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

A análise dos subíndices (Tabela 42) mostra que os índices de Pobreza, Emprego Formal e Desigualdade são os grandes responsáveis pela situação de exclusão, índices estes componentes do que foi considerado um padrão de vida digno.

Quanto ao Índice de Pobreza, o Território está abaixo da média estadual, apesar de alguns municípios se encontrarem em situação melhor. Os melhores valores do Índice de Pobreza foram encontrados em Vitória da Conquista, Cândido Sales e Poções. Os municípios mais pobres são Anagé, Bom Jesus da Serra, Caraíbas, Mirante e

Presidente Jânio Quadros.

No que se refere aos índices que medem o conhecimento, nenhum dos municípios está entre os excluídos no Índice de Alfabetização, mesmo situando-se abaixo da média estadual.

Quanto ao Índice de Escolaridade, apenas Vitória da Conquista apresenta desempenho razoável. Quanto aos índices de Vulnerabilidade (Juventude e Violência), o Território apresenta boa situação.

Tabela 42 – Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista, para o ano de 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4.

Município	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Anagé	0,130	0,031	0,006	0,555	0,145	0,554	0,957	0,314
Aracatu	0,156	0,023	0,009	0,543	0,139	0,563	1,000	0,324
Barra do Choça	0,170	0,034	0,008	0,606	0,164	0,515	0,983	0,324
Belo Campo	0,222	0,021	0,012	0,614	0,193	0,580	1,000	0,349
Bom Jesus da Serra	0,090	0,007	0,002	0,568	0,143	0,487	1,000	0,298
Caetanos	0,171	0,016	0,002	0,566	0,117	0,594	0,970	0,324
Cândido Sales	0,260	0,013	0,024	0,638	0,223	0,579	0,971	0,356
Caraíbas	0,115	0,005	0,007	0,557	0,130	0,578	1,000	0,316
Condeúba	0,184	0,020	0,024	0,604	0,195	0,561	1,000	0,341
Cordeiros	0,235	0,036	0,013	0,575	0,167	0,563	1,000	0,345
Encruzilhada	0,144	0,020	0,013	0,538	0,152	0,548	0,978	0,317
Guajeru	0,232	0,021	0,008	0,593	0,129	0,610	1,000	0,346
Jacaraci	0,220	0,025	0,020	0,636	0,194	0,633	1,000	0,361
Licínio de Almeida	0,234	0,044	0,030	0,690	0,257	0,601	1,000	0,373
Maetinga	0,123	0,011	0,005	0,550	0,112	0,612	1,000	0,322
Mirante	0,112	0,020	0,009	0,570	0,128	0,553	1,000	0,315
Mortugaba	0,195	0,018	0,028	0,665	0,206	0,582	1,000	0,351
Piripá	0,181	0,013	0,009	0,602	0,169	0,535	1,000	0,329
Planalto	0,170	0,063	0,012	0,548	0,188	0,550	1,000	0,338
Poções	0,247	0,032	0,030	0,601	0,235	0,558	0,934	0,348
Presidente Jânio Quadros	0,132	0,005	0,007	0,507	0,123	0,579	1,000	0,315
Ribeirão do Largo	0,159	0,033	0,012	0,502	0,159	0,507	1,000	0,317
Tremedal	0,171	0,007	0,013	0,521	0,133	0,566	0,986	0,321
Vitória da Conquista	0,440	0,129	0,105	0,757	0,456	0,631	0,953	0,459
TI Vitória da Conquista	**0,187**	**0,027**	**0,017**	**0,588**	**0,177**	**0,568**	**0,989**	**0,338**

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.
Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

7.7.3 Bolsa Família

A comparação entre o percentual de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (Tabela 43) é um tanto maior que o percentual de famílias em situação de extrema pobreza, o que demonstra alguma incongruência entre os dados disponíveis, sendo

difícil apreender a real dimensão do problema. Na média, tem-se que 39,95% das famílias do Território acessam o programa.

Tabela 43 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista, para o ano de 2010.

Municípios	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de Famílias beneficiadas
Anagé	25.823	7.250	4.346	59,94%
Aracatu	14.437	3.657	2.066	56,49%
Barra do Choça	32.419	9.223	3.930	42,61%
Belo Campo	15.427	4.364	1.988	45,55%
Bom Jesus da Serra	10.588	2.626	1.391	52,97%
Caetanos	12.389	3.218	1.555	48,32%
Cândido Sales	27.327	7.890	3.466	43,93%
Caraíbas	10.659	2.916	2.316	79,42%
Condeúba	17.000	4.698	2.302	49,00%
Cordeiros	8.826	2.212	1.015	45,89%
Encruzilhada	21.875	6.666	3.563	53,45%
Guajeru	9.216	2.669	1.176	44,06%
Jacaraci	14.656	3.688	1.805	48,94%
Licínio de Almeida	13.135	3.489	1.641	47,03%
Maetinga	8.432	1.983	1.234	62,23%
Mirante	8.876	2.788	1.451	52,04%
Mortugaba	14.508	3.447	1.667	48,36%
Piripá	13.597	3.359	1.484	44,18%
Planalto	22.127	6.901	2.925	42,39%
Poções	46.224	12.910	5.848	45,30%
Presidente Jânio Quadros	14.039	3.795	2.339	61,63%
Ribeirão do Largo	14.612	2.440	1.740	71,31%
Tremedal	18.706	4.837	3.137	64,85%
Vitória da Conquista	313.898	86.451	22.915	26,51%
TI Vitória da Conquista	**708.796**	**193.477**	**77.300**	**39,95%**

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

7.7.4 Emprego e Renda

No Território de Identidade Vitória da Conquista o número de empregos formais no

setor primário é muito baixo (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**). Destaca-se a administração pública, com 31,08% dos empregos formais, o que permite supor que os postos de trabalho com carteira assinada não são abundantes no Território em geral.

O percentual de postos de trabalho no setor serviços se deve ao papel que Vitória da Conquista representa para o Território e para os demais municípios do entorno, sobre os quais exerce influência como município-polo da região.

Tabela 44 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista, no ano de 2009.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Anagé	19	6	-	-	86	31	871	62	1.075
Aracatu	-	5	-	-	44	27	745	6	827
Barra do Choça	-	43	-	7	148	264	706	728	1.896
Belo Campo	-	8	-	-	63	14	381	12	478
Bom Jesus da Serra	-	-	-	-	11	7	296	1	315
Caetanos	-	-	-	-	19	25	347	13	404
Cândido Sales	6	22	-	2	116	41	601	29	817
Caraíbas	-	-	-	-	16	6	0	66	88
Condeúba	14	42	-	-	35	47	7	6	151
Cordeiros	-	-	-	-	8	11	346	10	375
Encruzilhada	24	28	-	-	122	25	923	396	1.518
Guajeru	15	-	-	-	6	5	471	0	497
Jacaraci	-	-	-	-	20	15	501	0	536
Licínio de Almeida	6	4	-	-	163	530	468	4	1.175
Maetinga	-	12	-	-	16	16	263	0	307
Mirante	6	-	-	1	14	2	278	5	306
Mortugaba	-	23	-	-	49	13	363	4	452
Piripá	10	2	-	-	17	5	264	1	299
Planalto	-	1	-	2	148	27	825	191	1.194
Poções	1	30	-	2	577	311	800	117	1.838
Presidente J. Quadros	-	5	-	-	21	10	265	2	303
Ribeirão do Largo	6	5	-	-	6	2	275	146	440
Tremedal	-	1	-	-	21	12	414	8	456
Vitória da Conquista	166	6.566	155	1.529	12.451	13.718	8.233	1.427	44.245
TI Vitória da Conquista	**273**	**6.803**	**155**	**1.543**	**14.177**	**15.164**	**18.643**	**3.234**	**59.992**
Porcentagem de cada setor de atividade	*0,46%*	*11,34%*	*0,26%*	*2,57%*	*23,63%*	*25,28%*	*31,08%*	*5,39%*	*100,00%*

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

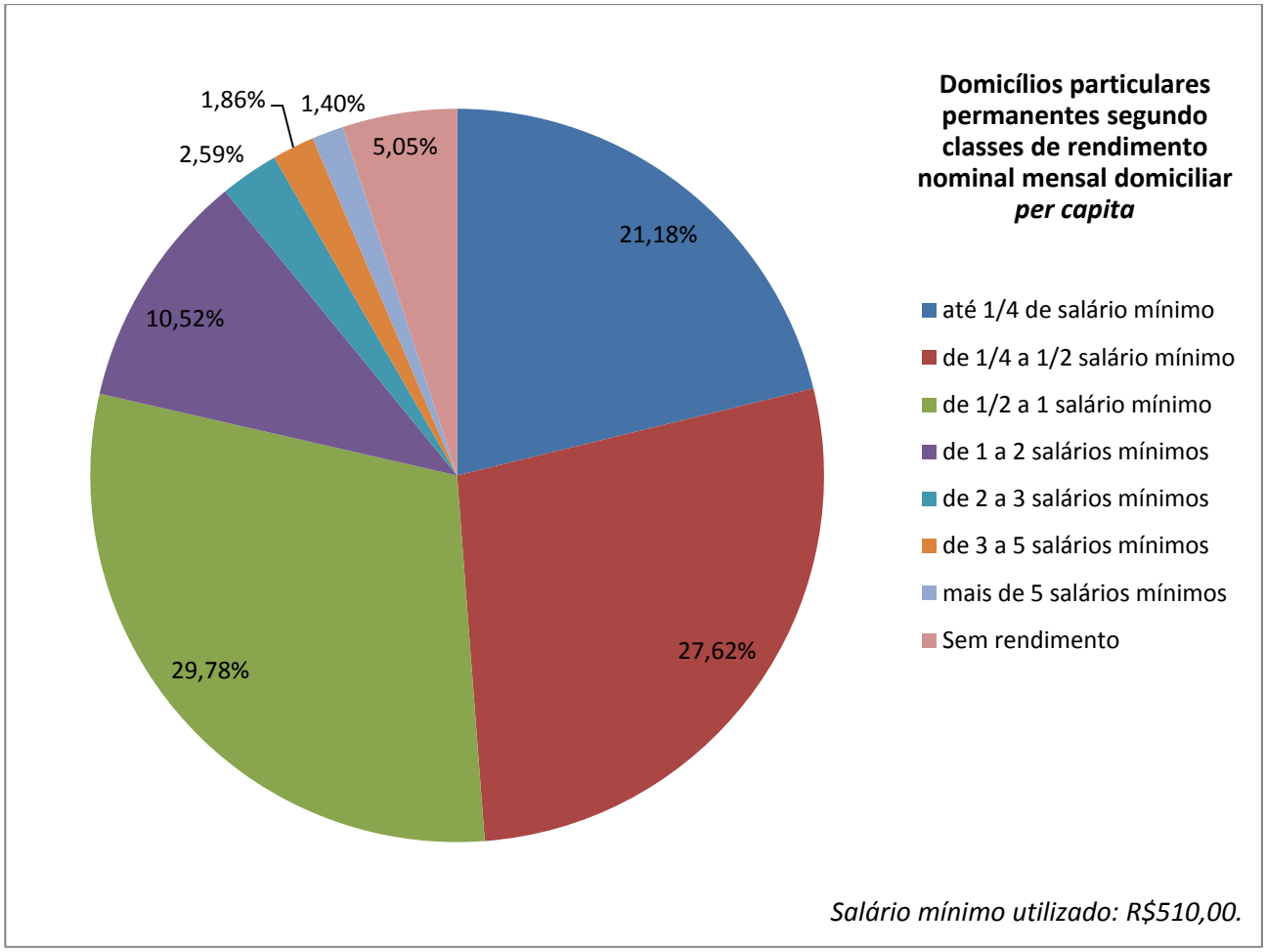
Quanto à distribuição de renda dos moradores em domicílios particulares permanentes

em faixas de salário mínimo (Gráfico 19), os dados mostram que 21,18% sobrevivem com rendimento per capita domiciliar inferior a ¼ de salário mínimo. Todavia, Encruzilhada, Bom Jesus da Serra e Tremedal têm mais de 30% da população nessas condições, enquanto Vitória da Conquista apresenta percentual de 12%.

A faixa imediatamente superior, entre ¼ e ½ salário mínimo, que abrange 27,62% da população, é mais homogênea, com percentuais variando de 25% em Presidente Jânio Quadros a 35% em Barra do Choça.

A maior concentração foi encontrada na faixa entre ½ e 1 salário mínimo, com 29,78%.

Gráfico 19 – Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

7.8 Aspectos Econômicos

Os índices que compõem o Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE) são o Índice de Infraestrutura (Figura 113) e de Qualificação de Mão de Obra (Figura 114) de Produto Municipal (Figura 115). Neste Território, em geral, são todos baixos, o que indica um Território carente de infraestrutura urbana, com mão de obra pouco qualificada, onde as atividades desenvolvidas não geram grandes receitas.

As atividades que predominam no Território de Identidade Vitória da Conquista são a pecuária, com destaque para o município de Vitória da Conquista, e a produção de café, com destaque para o município de Barra do Choça, que produz 23,68% do café beneficiado no Estado. Além dessas atividades merecem destaque em Vitória da Conquista o setor moveleiro, considerado o maior polo desta natureza no Estado e a construção civil. Desde a década de 1980, o município vem aumentando sua importância no setor serviços e, a partir de 1990, vem se consolidando como polo industrial, abrigando atualmente grandes empresas nacionais e multinacionais.

7.8.1 Infraestrutura

No caso do Índice de Infraestrutura, o único município que foge ao nível 4 é Vitória da Conquista, classificado no nível 3. Logo, o Território Vitória da Conquista não apresenta um panorama favorável neste quesito.

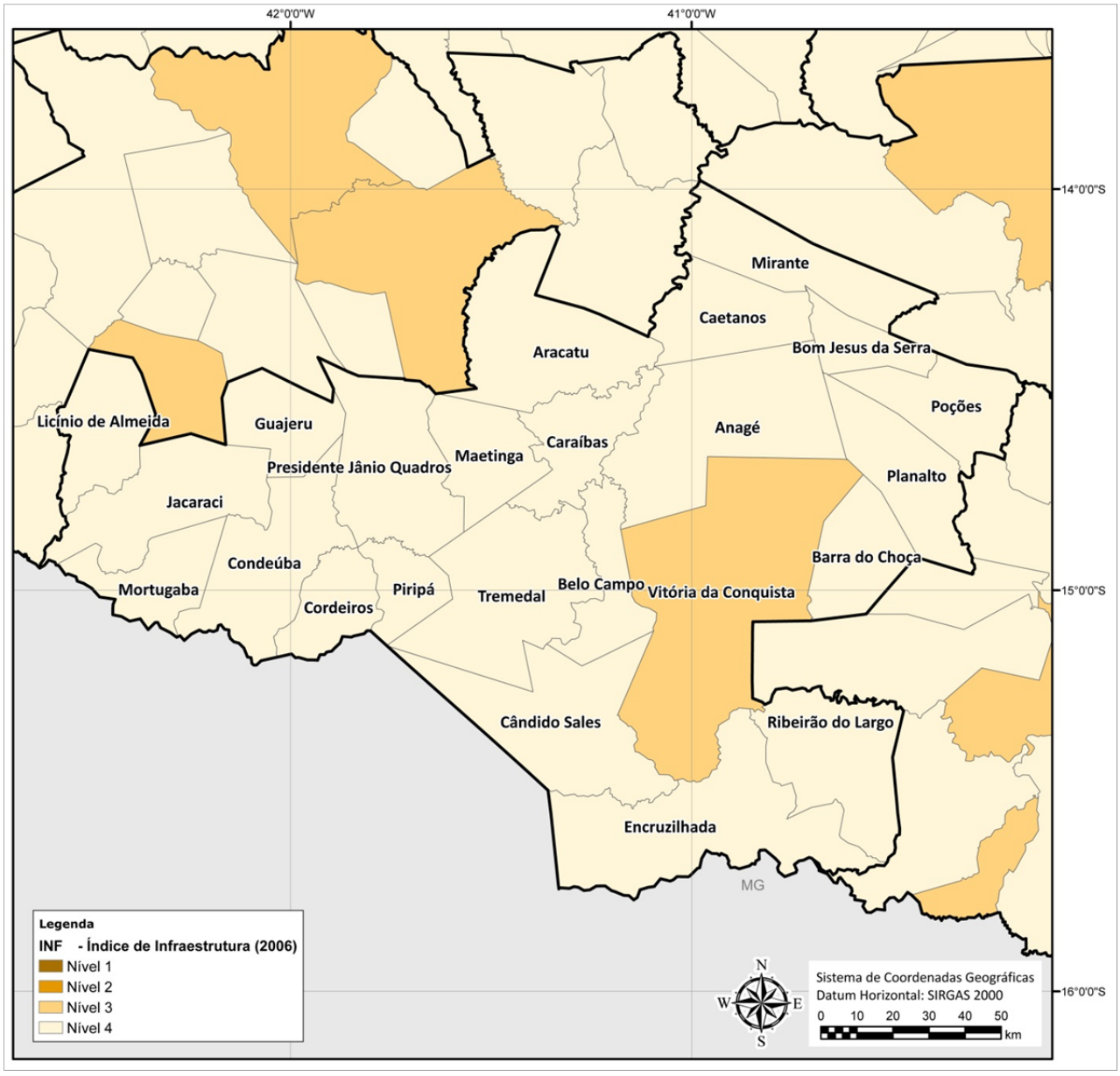


Figura 113 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.2 Qualificação de Mão de Obra

Ao abordarmos o índice Qualificação de Mão de Obra o cenário encontrado não é muito diferente. Apenas os municípios de Vitória da Conquista e Licínio de Almeida enquadram-se no nível 3, o restante dos municípios são classificados como nível 4.

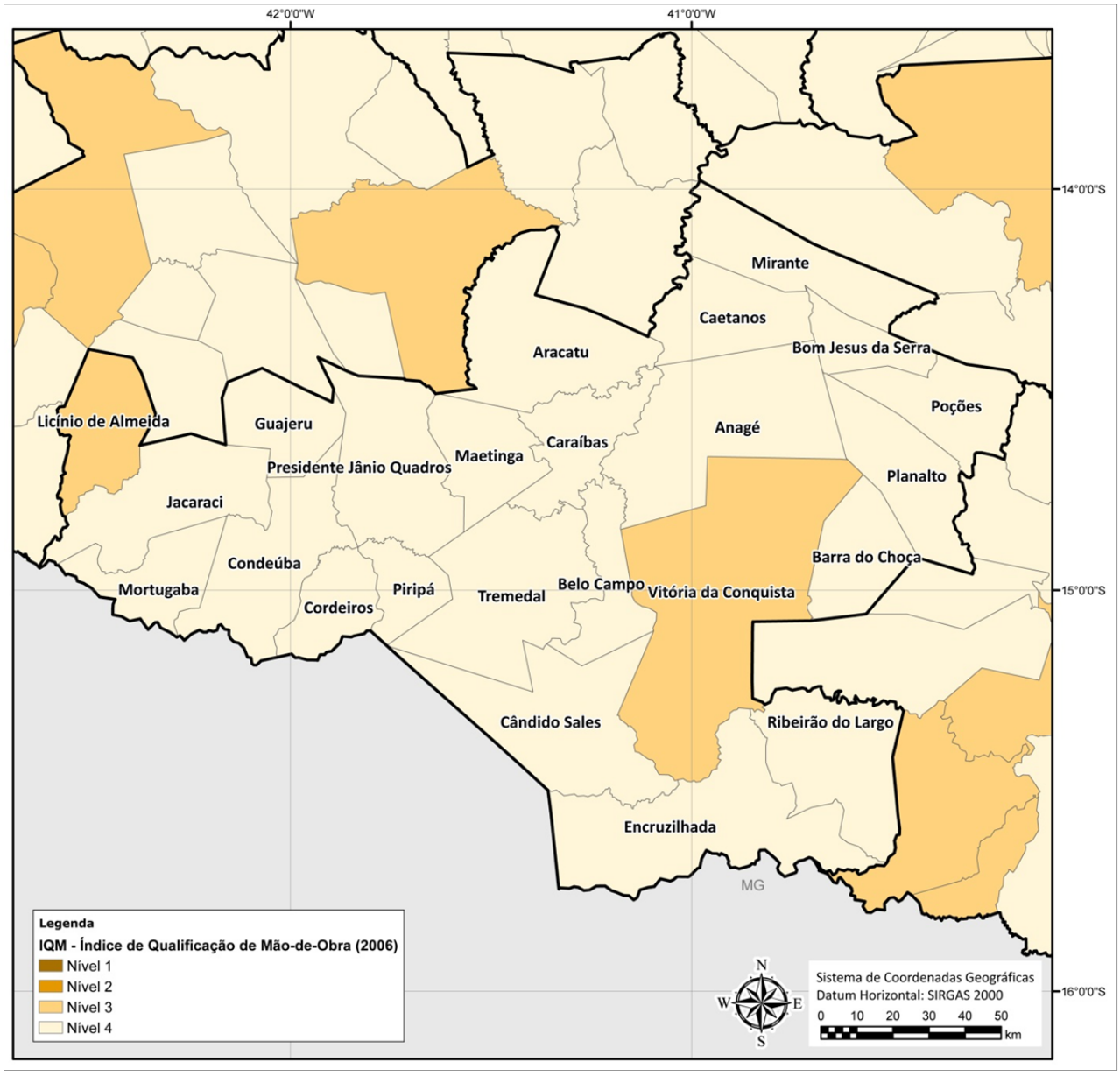


Figura 114 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.3 Produto Interno Bruto – PIB

A participação deste Território na receita do Estado é baixa, contribuindo com apenas 3,33% do PIB estadual (IBGE, 2011a).Embora a atividade econômica predominante seja a agricultura, é o setor de serviços o mais representativo na geração de receita, o equivalente a 67,44% de participação deste no PIB do Território, enquanto a agropecuária contribui com apenas 12% e a indústria, com 9,76% (Tabela 45).

Tabela 45 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB per capita, por município do Território de Identidade Vitória da Conquista, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (em milhões de R$)			PIB (em milhões de R$)	PIB per capita (R$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Anagé	9,10	6,31	48,74	66,42	2.572,00
Aracatu	4,69	3,57	26,17	35,66	2.470,00
Barra do Choça	165,78	9,46	92,34	273,68	8.442,00
Belo Campo	6,79	4,43	35,89	49,33	3.198,00
Bom Jesus da Serra	3,89	2,34	19,16	25,88	2.445,00
Caetanos	3,11	2,62	20,21	26,56	2.144,00
Cândido Sales	24,44	7,39	56,03	90,73	3.320,00
Caraíbas	5,06	2,88	19,67	28,50	2.674,00
Condeúba	7,75	4,73	42,91	57,81	3.401,00
Cordeiros	2,85	2,13	17,60	23,49	2.662,00
Encruzilhada	39,54	6,20	53,02	102,71	4.695,00
Guajeru	3,87	2,41	17,67	24,76	2.687,00
Jacaraci	6,75	3,54	29,97	41,63	2.841,00
Licínio de Almeida	6,07	3,72	31,36	43,71	3.328,00
Maetinga	2,11	2,39	15,90	21,35	2.531,00
Mirante	2,89	2,03	16,29	21,83	2.460,00
Mortugaba	6,60	3,67	30,47	42,61	2.937,00
Piripá	3,26	3,59	25,68	33,95	2.497,00
Planalto	20,33	6,75	60,22	92,69	4.189,00
Poções	33,09	16,00	124,40	183,32	3.966,00
Presidente Jânio Quadros	4,95	3,19	24,85	34,28	2.442,00
Ribeirão do Largo	23,33	3,15	26,87	54,52	3.731,00
Tremedal	9,76	4,48	36,17	52,04	2.782,00
Vitória da Conquista	92,99	288,01	1.858,36	2.619,94	8.346,00
TI Vitória da Conquista	**489,00**	**394,99**	**2.729,95**	**4.047,40**	**3.448,33**
Porcentagem em relação ao setor de econômico	*12,08*	*9,76*	*67,45*	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.
Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice do Produto Municipal (IPM), o Território de Identidade Vitória da Conquista é homogêneo na precariedade: todos os municípios encontram-se

enquadrados no nível 4, demonstrando níveis de produção bastante baixos.



Figura 115 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.4 Desenvolvimento Econômico

Dadas as condições expostas, não é surpreendente que o Índice de Desenvolvimento Econômico enquadre-se na categoria mais baixa em quase todos os municípios, com exceção apenas de Vitória da Conquista, que apresentou índices pouco melhores que a média do Território na maioria dos aspectos integrantes do IDE (Figura 116).

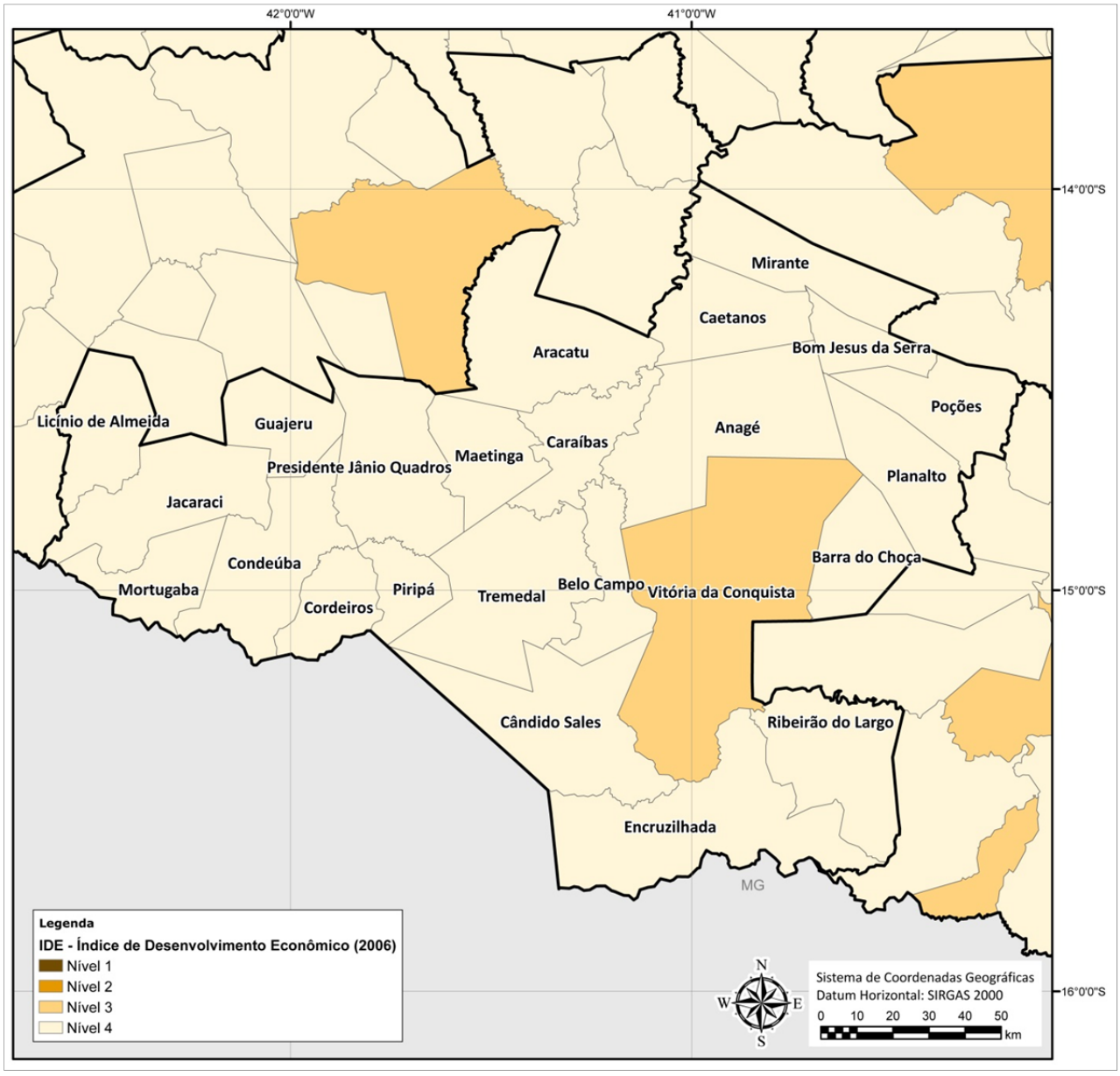


Figura 116 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.5 Investimentos Previstos

Dadas as condições não tão favoráveis do Território, vale analisar as perspectivas de investimentos nos próximos anos, assim como os prováveis impactos de sua execução.

Dentro deste cenário de desenvolvimento, as seguintes obras estão previstas para o Território de Identidade Vitória da Conquista:

- Implantação de Centros Estaduais de Educação Profissional no município de Vitória da Conquista;
- Projetos de assentamento – INCRA, para os municípios de Mirante, Poções, Vitória da Conquista, Barra do Choça, Cândido Sales, Encruzilhada e Ribeirão do Largo.

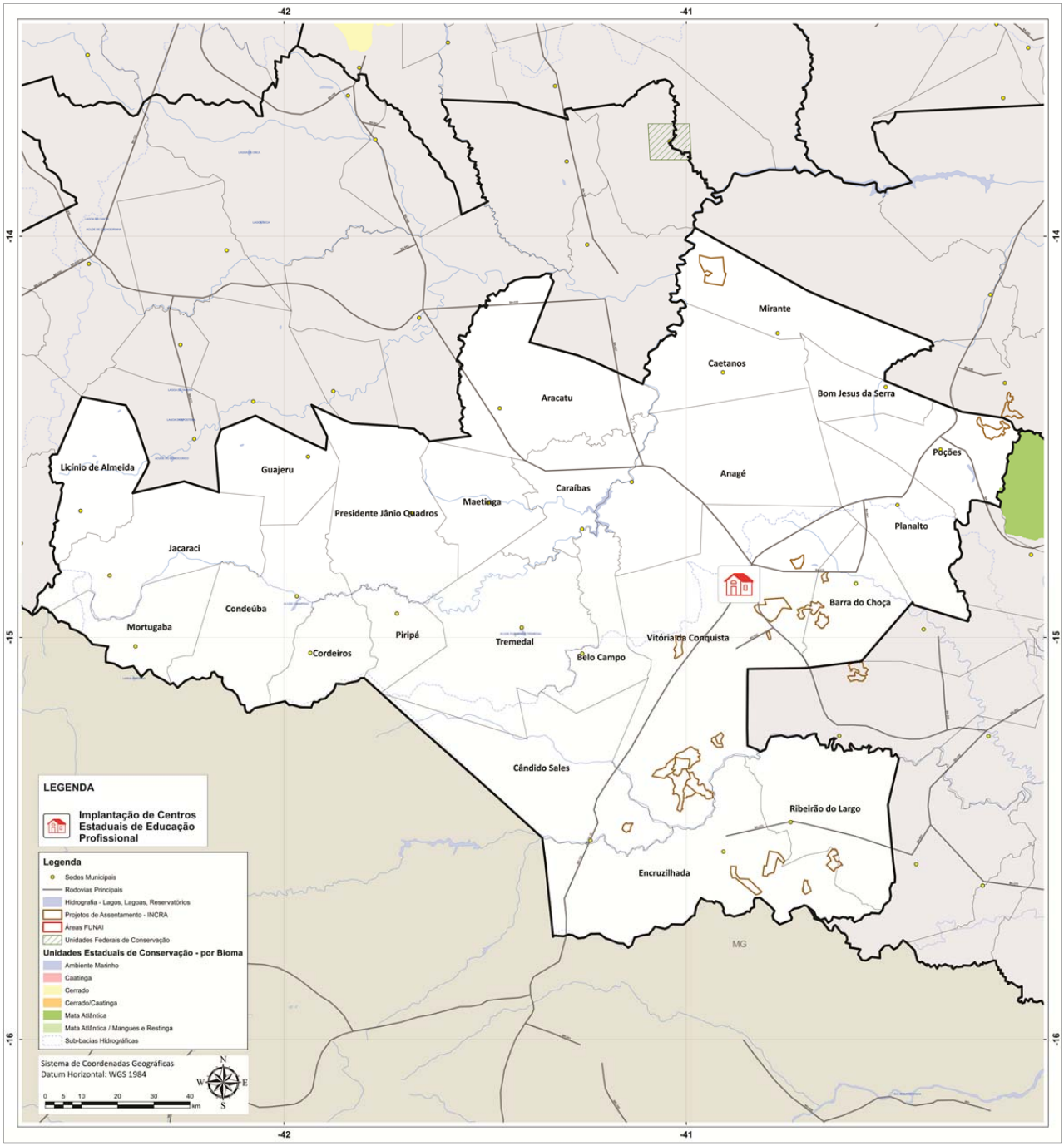


Figura 117 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Vitória da Conquista.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

7.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2) – item intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese”– estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

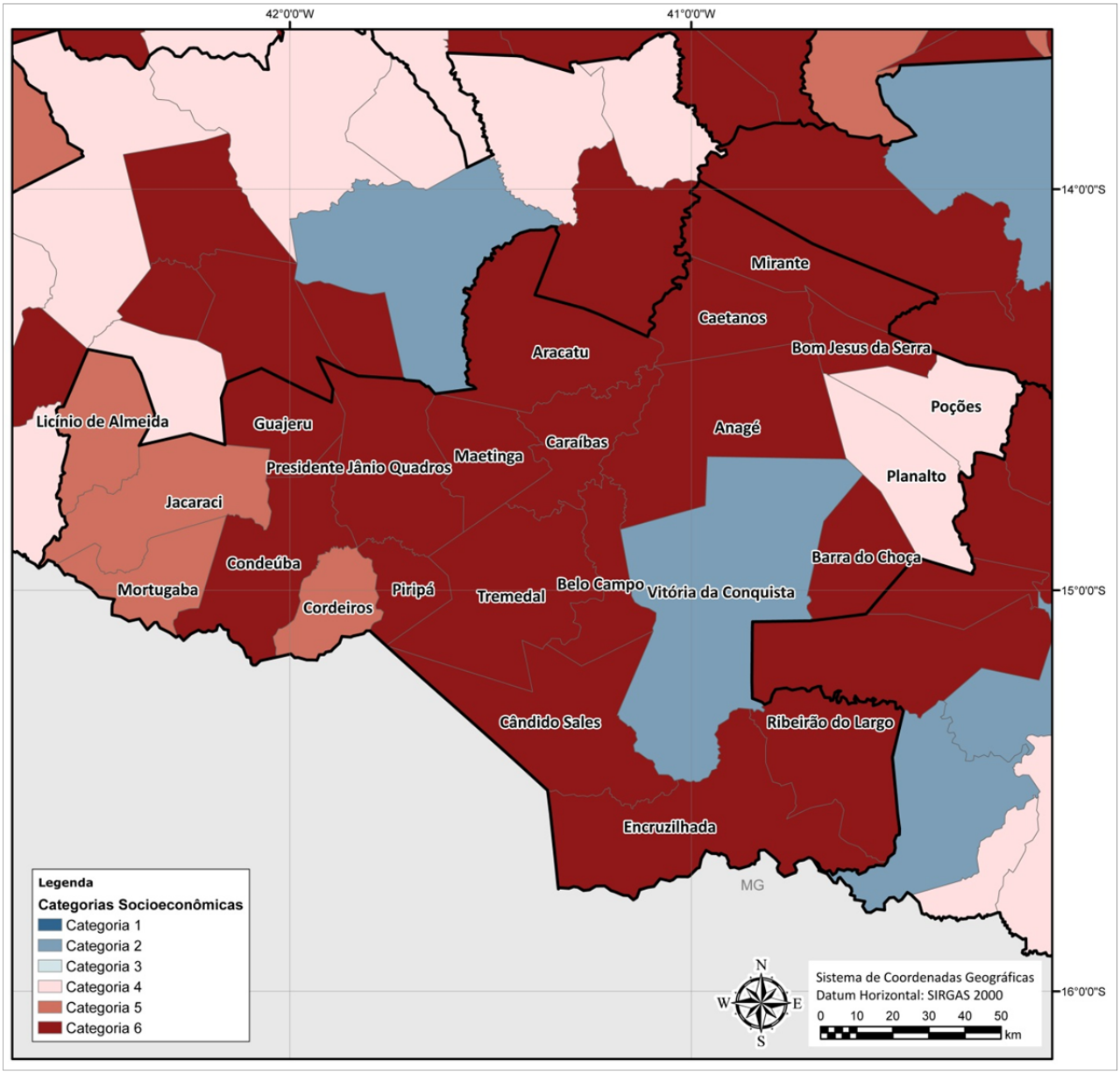


Figura 118 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Vitória da Conquista segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Dos vinte e quatro municípios que compõem o Território de Identidade Vitória da

Conquista, nenhum deles foi enquadrado na categoria 1 (as melhores condições econômicas e sociais).

Vitória da Conquista, terceiro município em porte populacional do estado, Capital Regional B e polo praticamente único do Território, aparece na Categoria Socioeconômica 2, por apresentar condições econômicas e sociais regulares, destacando-se pelo seu Índice de PIB Municipal e por apresentar o quarto IDS do Estado.

Dois municípios, Poções e Planalto, foram enquadrados na Categoria 4, ou seja, são economicamente vulneráveis e apresentam condições sociais regulares.

Quatro municípios, Licínio de Almeida, Cordeiros, Mortugaba e Jacaraci, pertencem à Categoria 5, sendo todos rurais esvaentes.

Dezessete municípios (71% do Território) estão na categoria 6, ou seja, são extremamente vulneráveis do ponto de vista econômico e do ponto de vista social: Mirante, Caetanos, Bom Jesus da Serra, Anagé, Aracatu, Maetinga, Caraíbas, Condeúba, Presidente Jânio Quadros, Guajeru, Piripá, Cândido Sales, Tremedal, Belo Campo, Encruzilhada, Ribeirão do Largo e Barra do Choça. O maior problema deste grupo são os altos percentuais de inadequação de esgotamento sanitário.

7.10 Vocação Turística

O município de Vitória da Conquista é o único pertencente a uma região turística. O município pertence à região turística Caminhos do Sudoeste, que se encontra em processo de consolidação.

Vitória da Conquista é terceira maior cidade do Estado. O Cristo Crucificado da Serra do Piripiri, de Mário Cravo, é uma das principais atrações da cidade. Outra importante atração é a Reserva Florestal do Poço Escuro e o Parque da Serra do Piripiri, com diversas trilhas e flora e fauna preservadas. É lá que se encontra o Caminho de Santiago do Piripiri, caminho esse criado pelos Peregrinos do Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha.

7.11 Capacidade Institucional dos Municípios

O levantamento das condições institucionais do Território de Identidade Vitória da Conquista constitui importante instrumento por delinear as bases a serem utilizadas pelo planejamento deste Território, apontando suas potencialidades e seus gargalos. Com base nos dados dos perfis municipais (IBGE, 2008a; IBGE, 2009a) serão aqui apontadas as estruturas de governo existentes e a legislação disponível em âmbito municipal para lidar com as questões habitacionais.

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação especifica sobre:

- Zonas de Interesse Social: Barra do Choça, Bom Jesus da Serra, Caraíbas, Guajeru, Jacaraci, Maetinga, Ribeirão do Largo e Vitória da Conquista.

Instrumentos de Política Urbana

Os seguintes municípios possuem:

- Plano Diretor:
  - Prontos: Anagé, Bom Jesus da Serra, Mortugaba, Piripá, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo e Vitória da Conquista;
  - Em elaboração: Aracatu, Caetanos, Cândido Sales, Maetinga.
- Os demais municípios: têm menos de 20 mil habitantes, com exceção dos municípios de Barra do Choça, Encruzilhada, Planalto e Poções;
- Parcelamento do Solo: Ribeirão do Largo e Tremedal;
- Zoneamento: Tremedal.

Instrumentos de Gestão

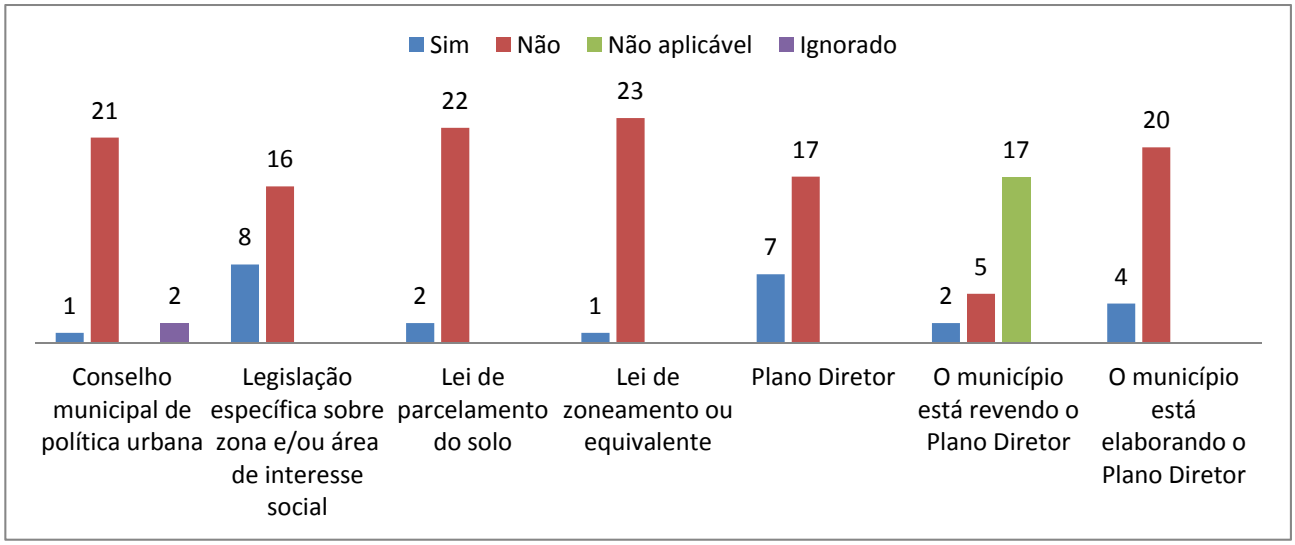
- Cadastro do IPTU informatizado: 90% dos municípios dispõem de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU.
- Planta Genérica de Valores informatizada: 50% dos municípios;
- Cadastro Imobiliário: 87,5% dos municípios possuem;
- Cadastro de ISS: 79% dos municípios do Território possuem;

- Mecanismos de incentivo a implantação de empreendimento: 33,3% do Território possui;

Conselhos e Fundos

- Política Urbana: Ribeirão do Largo.

Gráfico 20 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Vitória da Conquista.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Dos municípios em questão, quatro possuem instância para tratar dos problemas relacionados à habitação, ou seja, possui um Conselho Municipal de Habitação.

Quatro municípios possuem Plano Municipal de Habitação (PLHIS) e em oito, esse instrumento está em fase de elaboração. Apenas Bom Jesus da Serra, Cordeiros, Jacaraci e Vitória da Conquista afirmam ter Fundo Municipal de Habitação.

Acerca de instrumentos voltados para regularização fundiária apenas os municípios de Licínio de Almeida e Vitória da Conquista possuem, estes mesmos municípios possuem plano ou programa específico de regularização fundiária.

8. Território de Identidade 21: Recôncavo

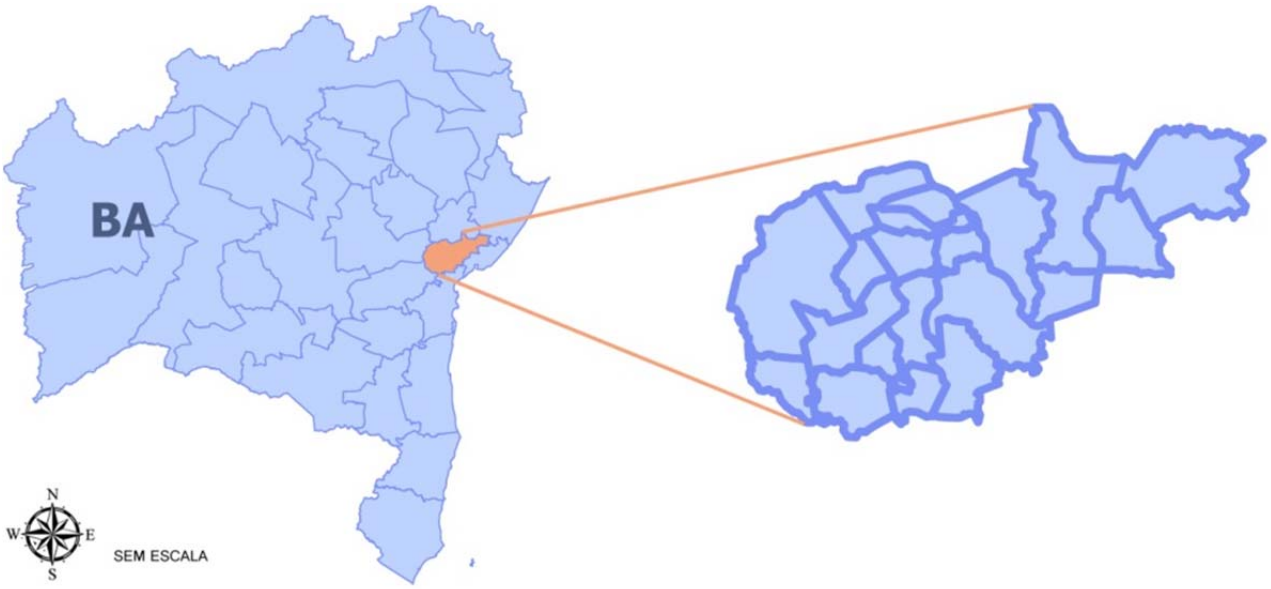


Figura 119 - Mapa: Localização do Território de Identidade Recôncavo no estado da Bahia.
Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

8.1 Introdução

O Território de Identidade Recôncavo está situado na Mata Atlântica e conta com vinte municípios, que ocupam uma área de 5.221,201 km² e abrigam uma população de 576.672 habitantes. A densidade populacional é de 113,70 hab/km² e a variação de população entre 2000 e 2010 foi de 6,81%.

O Território apresenta níveis regulares, mas bastante divergentes entre alguns de seus municípios, sobretudo em quesitos como educação, saúde e infraestrutura, o que coloca o Território em situação de possível vulnerabilidade.

Em relação às condições socioeconômicas, 14,71% da população do Território encontra-se na faixa de extrema pobreza, o que, no contexto do estado, pode ser considerado um cenário regular. Apenas sete dos vinte municípios encontram-se acima da linha de exclusão.

Em termos econômicos, o Território não apresenta condições muito favoráveis, embora a contribuição do município de São Francisco do Conde, sede da Refinaria Landulpho Alves (RLAM), possa gera distorção dos índices, elevando as médias do Território neste quesito. O PIB per capita deste município, por exemplo, é o maior de todo o estado.

8.2 Caracterização Geral

Com uma área total de 5.221,201 km^2, o Território Recôncavo está situado a leste do estado da Bahia, tomando como referência o município de São Sebastião do Passe. Em relação à capital Salvador, localiza-se a uma distância de 68 km percorrendo a Rodovia Federal BR-324.

O Território é formado pelos seguintes vinte municípios: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição de Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Felix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara e Varzedo.

Dois de seus municípios pertencem legalmente à Região Metropolitana de Salvador: São Francisco do Conde e São Sebastião do Passé.

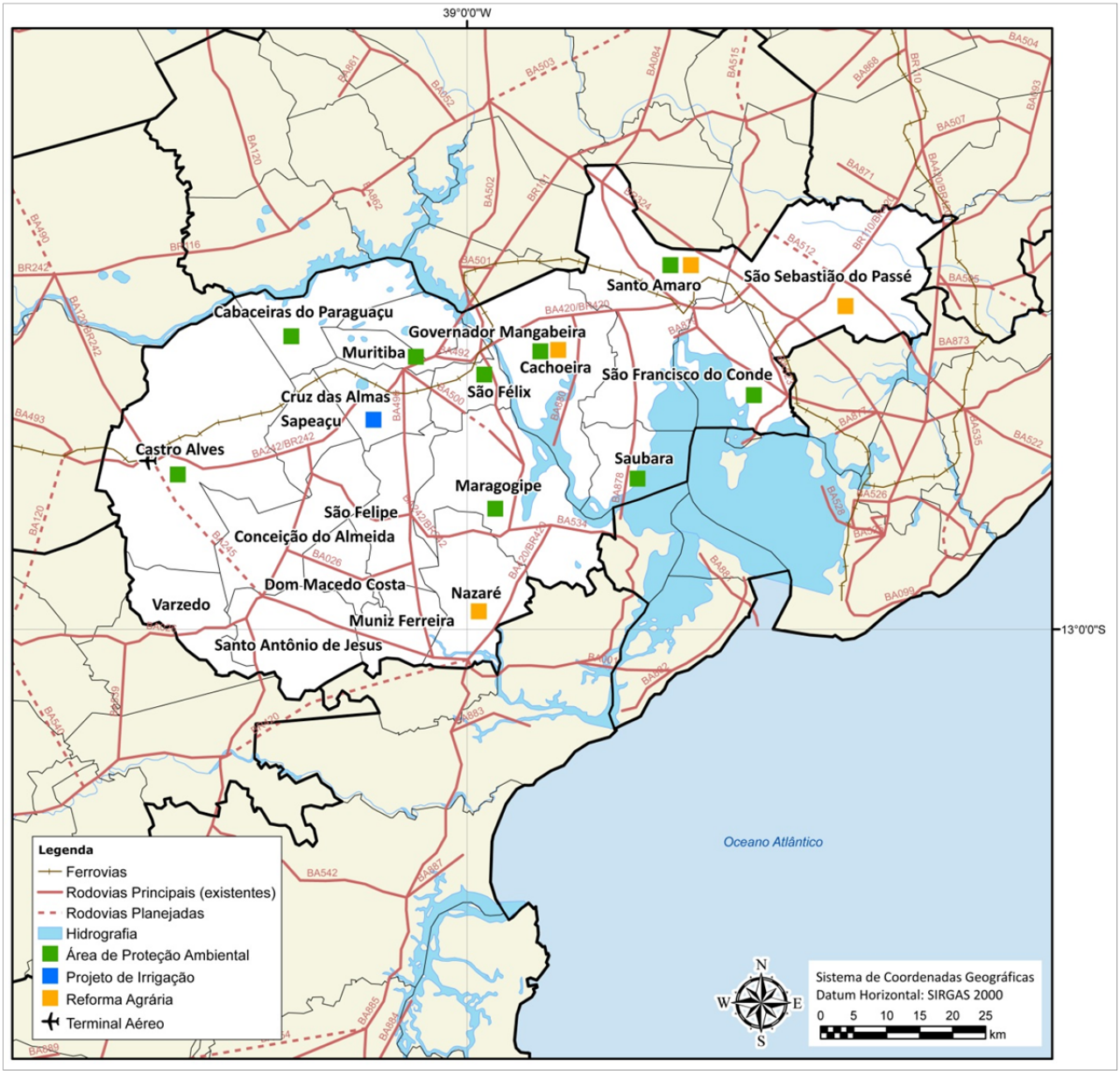


Figura 120 - Mapa: Território de Identidade Recôncavo e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

8.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

8.3.1 Caracterização Ambiental

O Território de Identidade Recôncavo apresenta condições climáticas que variam entre Úmido, Subúmido a Seco, Úmido a Subúmido. Quanto à cobertura vegetal, destacam-

se as florestas de caráter decidual e semidecidual e ombrófilas.

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

O Território apresenta um clima tropical predominantemente úmido a subúmido e úmido, mas também com trechos de clima subúmido a seco. O clima úmido possui índice hídrico de 40 a 20%, excedente hídrico de 300 a 600 mm, precipitação média maior que 2000 mm, concentradas entre outono e inverno. O clima úmido a subúmido, presente em diversas áreas possui índice hídrico de 20% a 0, excedente hídrico de 50 a 300 mm e precipitação média de 1100 a 2000 mm concentradas entre o outono e inverno. O clima subúmido a seco, presente em alguns municípios possui índice hídrico de 0 a -20%, excedente hídrico de 0 a 100 mm, precipitação média é de 800 a 1100 mm, entre a primavera e o verão e também entre o outono e o inverno.

Regime Térmico

O regime térmico é bastante diversificado, na região úmida as temperaturas máximas variam de 24,3° a 31,2°C, os valores mínimos de 14,4° a 22,5°C e as médias térmicas entre 18,4° a 31,3°C com amplitude térmica de 4,9° a 13,5° C. As áreas de clima úmido a subúmido possuem médias térmicas variando entre 19,4° a 27,6°C, temperatura máxima de 25,4° a 32,2°C, mínima de 15,3° a 22,4°C e amplitude térmica de 5° a 15,5°C. Na região do clima subúmido a seco, as médias térmicas variam de 18,8° a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5° a 36°C e as mínimas de 14,5° a 22,1°C e amplitude térmica de 5° a 16°C.

Aspectos Geológicos

O Território possui diversas formas de relevo, entre elas, a Bacia Sedimentar, o Planalto Pré-Litorâneo e a Planície Litorânea. As unidades geomórficas presentes na região são bem diversificadas, há áreas de tabuleiros, como o Tabuleiro do Recôncavo, Tabuleiros Pré-Litorâneos e os Tabuleiros Interioranos, áreas de planícies, como as Planícies Deltálticas, estuarinas e praias e as Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, a Baixada Litorânea e, por fim, o Pediplano Sertanejo em pequenas regiões.

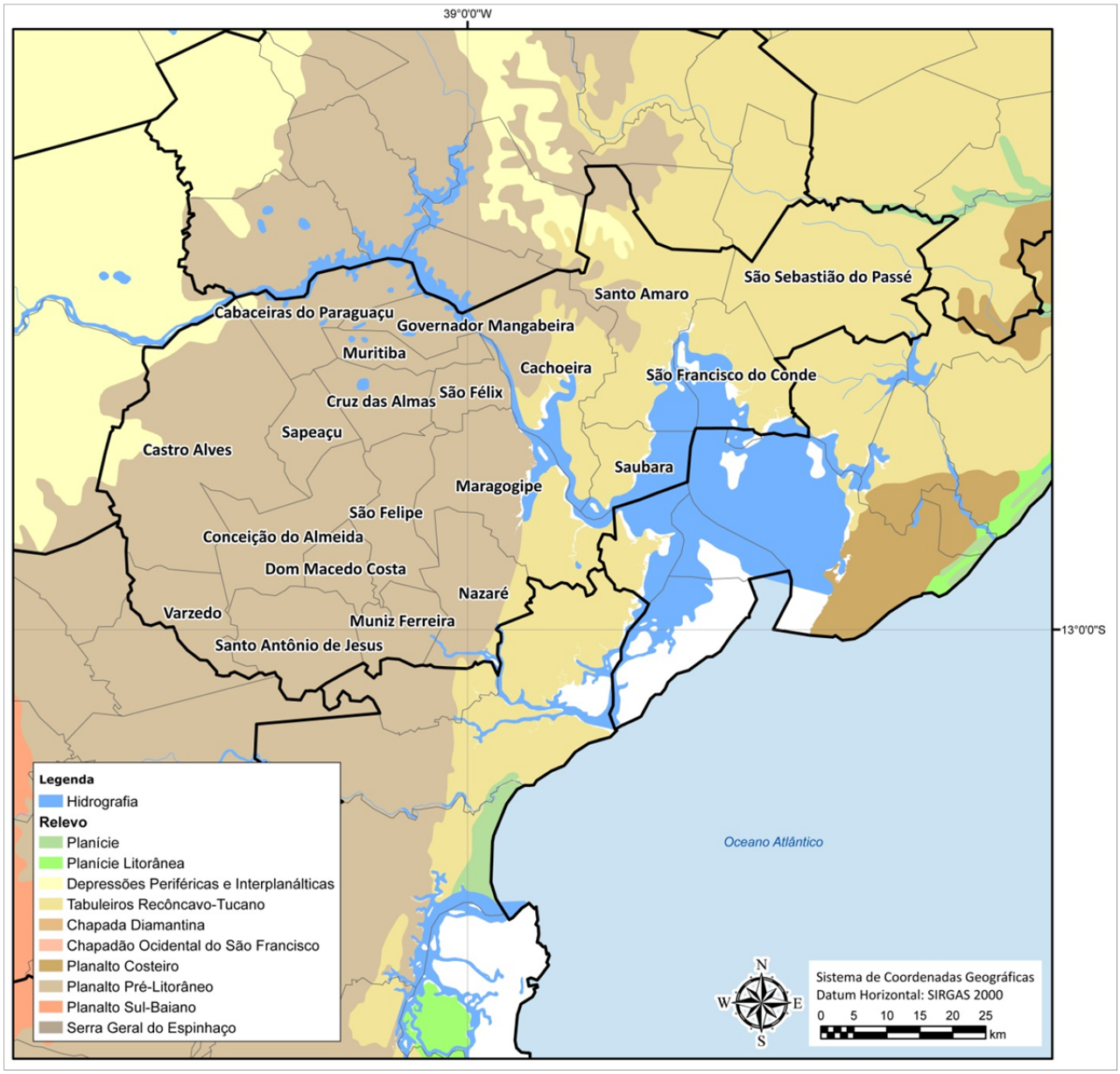


Figura 121 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Recôncavo.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

A estrutura geológica do Território caracteriza-se pelo predomínio das bacias sedimentares do fanerozóico e terrenos granulíticos do proterozóico inferior e do período arqueano, onde as formações são especificamente constituídas por Arenitos, Arenitos Médios e Grosseiros, Arcóseos, Conglomerados e Brechas, Depósitos Costeiros (areias de praias), Depósitos Fluviais, Depósitos Eluvionares e Coluvionares, Folhelhos, Granito-Gnaisse, Siltitos, Gnaisse Granulíticos, Gnaisse Charnockíticos, Granitóide, Gnaisse.

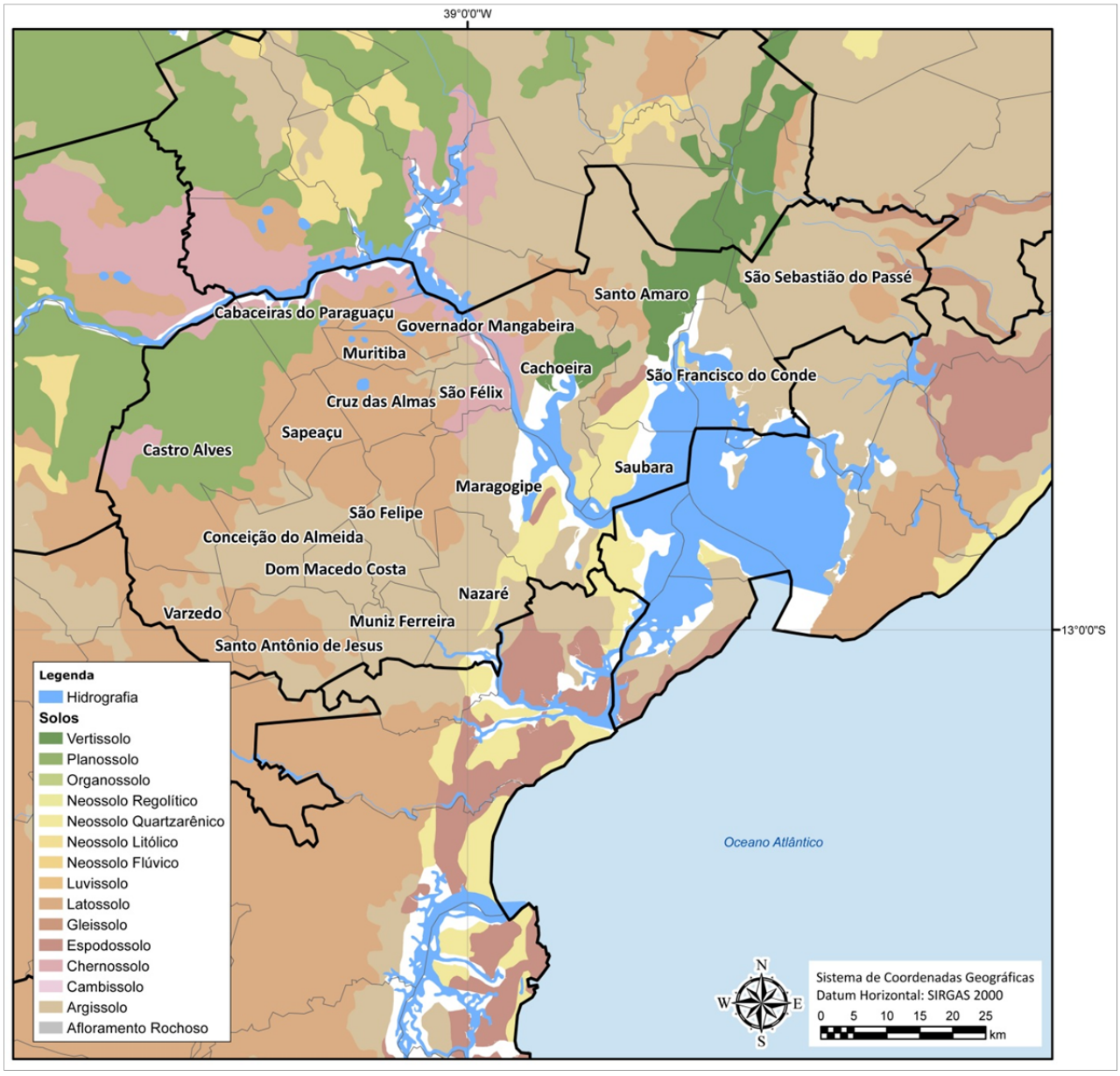


Figura 122 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Recôncavo.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

A diversidade de solos é bem grande, sendo encontradas áreas com solos muito apropriados para construções, como os latossolos, vertissolos, chernossolos pela textura argilosa, mas também área com argissolos, espodossolos, planossolos, solos minerais com características muito peculiares.

Quadro 21- Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Recôncavo, para o ano de 2010.

Municípios	Unidade geomorfológica	Unidade	Vegetação Predominante	Clima
Cabaceiras do Paraguaçu	Pediplano Sertanejo e Tabuleiros Interioranos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses Charnockíticos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a seco
Cachoeira	Baixada Litorânea, Tabuleiros do Recôncavo, Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros Pré - Litorâneo	Arenitos/ Depósitos Fluviais/ Folhelhos/ Gnaisses Charnockíticos/Siltitos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido a subúmido e úmido
Castro Alves	Pediplano Sertanejo, Tabuleiros Interioranos e Pré-Litorâneos	Diatexistos/ Gnaisses Charnickíticos/ Granitóides	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a seco e semiárido
Conceição do Almeida	Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Gnaisses/ Granitóides	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a seco
Cruz das Almas	Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses Charnockíticos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Úmido a subúmido e subúmido a seco
Dom Macedo Costa	Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Gnaisses	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a seco
Governador Mangabeira	Tabuleiros Interioranos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses Charnockíticos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Úmido a subúmido
Maragogipe	Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Depósitos Fluviais/ Gnaisses Granulíticos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido a subúmido e úmido
Muniz Ferreira	Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Gnaisses Granulíticos	Floresta Ombrófila Densa	Úmido a subúmido e úmido
Muritiba	Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses Charnockíticos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a seco e úmido a subúmido

Nazaré	Baixada Litorânea, Tabuleiros Pré-Litorâneos e Tabuleiros do Recôncavo	Arcóseos/ Arenitos/ Depósitos Fluviais/ Folhelhos/ Rochas Intermediárias Básicas/ Siltitos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido e úmido a subúmido
Santo Amaro	Baixada Litorânea, Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros do Recôncavo	Arcóseos/ Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Diatexistos/ Folhelhos/ Gnaisses Charnickíticos/ Siltitos	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarinha (Mangue)	Úmido e úmido a subúmido
Santo Antônio de Jesus	Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Granulitos	Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a seco e úmido a subúmido
São Felipe	Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Gnaisse Granulíticos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido a subúmido e subúmido a seco
São Félix	Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Gnaisse Charnockíticos/ Gnaisse Granulíticos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido a subúmido
São Francisco do Conde	Baixada Litorânea, Planícies Marinhas e Fluviomarinhas	Arenitos/Depósitos Costeiros(Areia de Praia) Depósitos Fluviais/ Folhelhos	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarinha (Mangue)	Úmido
São Sebastião do Passe	Baixada Litorânea, Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros do Recôncavo	Arenitos Médios e Grosseiros /Conglomerados/ Brechas/ Folhelhos	Floresta Ombrófila Densa	Úmido a subúmido e úmido
Sapeaçu	Pediplano Sertanejo e Tabuleiros Interioranos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses Charnockíticos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a seco
Saubara	Planícies Marinhas e Fluviomarinhas e Tabuleiros do Recôncavo	Arcóseos/ Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Costeiros(Areia de Praia)/ Depósitos Fluviais/ Folhelhos/ Siltitos	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarinha (Mangue)	Úmido
Varzedo	Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Diatexistos/Gnaisses Granulíticos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a seco

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

No cadastro mineral foram verificados 16 tipos de jazidas e, dentre as mais evidentes nesta região, estão: Argila, Manganês, Quartzo e Quartzo/Feldspato. A grande maioria destes recursos cadastrados está sendo extraído e beneficiado na região.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados extraídos e passando por processos de transformação e beneficiamentos, são: Areia, Calcário e Pedra para construção. Os demais minérios estão apenas cadastrados, sem indicação de atividade econômica para a região.

O quadro geral dos recursos minerais cadastrados (Quadro 22) indica a situação das atividades minerárias na região.

Quadro 22 - Recursos minerais do Território de Identidade Recôncavo, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Água Mineral	RH	1	-	-	-	-
Areia	MRI	2	2	-	-	2
Argila	MRI	20	7	-	-	8
Calcário	MRI	7	1	-	-	1
Caulim	MRI	1	-	-	-	-
Cobre	MM	3	-	-	-	-
Enxôfre	MRI	1	-	-	-	-
Ferro	MM	3	-	-	-	-
Grafita	MRI	2	-	-	-	-
Manganês	MM	25	1	-	-	1
Mica	MRI	1	-	-	-	-
Pedra P/ Construção	MRI	4	4	4	1	4
Quartzo	MRI	43	23	-	-	23
Quartzo/Fel-Dspato	MRI	186	38	-	-	38
Rocha Ornamental	MRI	1	-	-	-	-
Sílex	MRI	1	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais; ME = Minerais Energéticos;
MM = Minerais Metálicos; RH = Recursos Hídricos
Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

O Território de Identidade Recôncavo está inserido no bioma Mata Atlântica, que apresenta como caracteristicas gerais as formações vegetais de Floresta Ombrófila Densa / Floresta Atlântica, sendo que grande parte desta é constituída atualmente por vegetação secundária e atividades agrícolas. Seguindo em direção à Caatinga, há a Floresta Estacional Semidecidual e Decidual; em alguns trechos da zona costeira, observa-se as formações pioneiras com influências marinhas, fluviomarinhas e fluviais (vegetação de restinga, manguezal e aluvial).

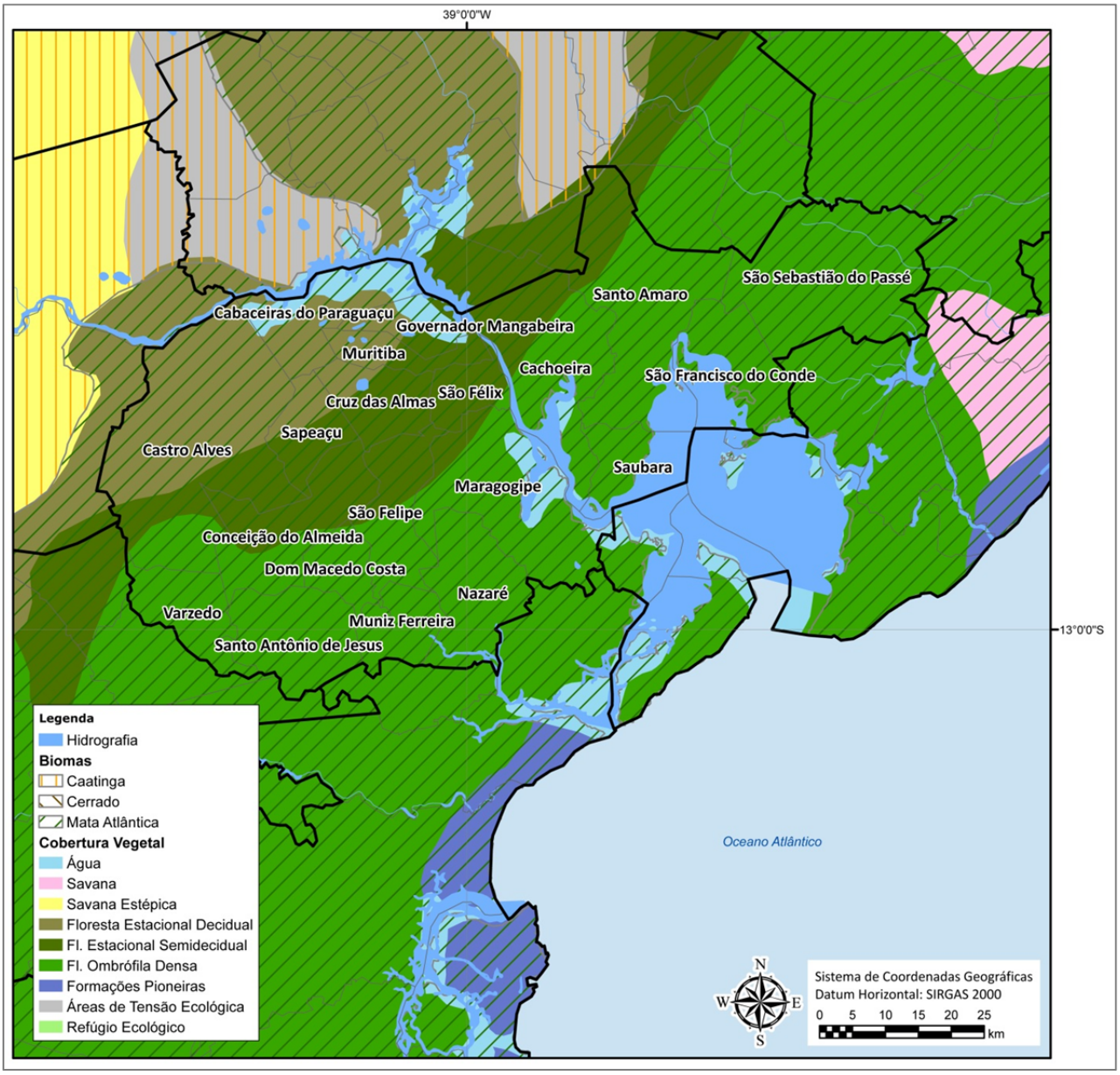


Figura 123 – Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Recôncavo.
Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

A bacia do Recôncavo baiano é formada por faixas de terrenos sedimentares cretáceos e terciários em sua zona costeira. A mata Ombrófila domina as terras do entorno da Baía de Todos os Santos, propiciando um clima do tipo quente úmido sem estação seca (tipo *Köppen Af*). Essa formação vem, no entanto, sofrendo continuadas explorações desde o início da colonização, com variado sistema de coletas agropastoril, açucareira, implantação da Petrobrás, industrialização e metropolização, fazendo com que a vegetação original seja substituída por um complexo mosaico de usos, alterando totalmente a sua paisagem.

Nesta região ainda existem remanescentes de Mata Atlântica bem preservada, o que a coloca entre as cinco regiões do planeta com maior prioridade para conservação da biodiversidade, razão da existência de 11 Unidades de Conservação no local.

Por ser uma região litorânea, outros sistemas também são importantes, pois ocupam locais específicos de desembocadura de rios e rasgados de mar e regiões estuarinas. Essas regiões são geralmente inundáveis em razão do ciclo das marés e devido à influência marítima o teor de salinidade faz com que haja um tipo de vegetação bem adaptada e endêmica.

Recursos Hídricos

O Plano Estadual de Recursos Hídricos – PERH 2005 (SRH, 2005), aprovado pela Resolução CONERH nº 01/2005, redefiniu a regionalização para fins de gestão de recursos hídricos. A partir de então, a gestão dos recursos hídricos estaduais passou a ser executada com base em unidades de gestão, denominadas Regiões de Planejamento e Gestão das Águas (RPGAs).

Desta forma, baseando-se nesta divisão, o Território é cortado por vários rios e sua principal bacia hidrográfica é a Bacia do Recôncavo Sul, pertencente à RPGA IX. Sendo assim, tem-se a seguinte composição:

RPGA X – do Rio Paraguaçu:

É constituída pelas bacias hidrográficas do Rio Paraguaçu e de pequenos rios que deságuam na Baía do Iguape até o Município de Salinas da Margarida.

RPGA XI – do Recôncavo Norte:

É constituída pelas bacias hidrográficas dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, em sua porção oriental, e na Baía de Todos os Santos, ao sul, limitadas ao norte pela RPGA do Rio Itapicuru e, a oeste, pela RPGA do Rio Paraguaçu.

Unidades de Conservação

Segundo a SEMA (2011b), o estado da Bahia conta com 41 Unidades de Conservação (UCs). Elas estão divididas em parques, monumentos naturais, estações ecológicas,

áreas de relevante interesse ecológico e Áreas de Proteção Ambiental (APA).

Em termos de Biomas, 13 delas estão em áreas de Caatinga, 2 no Cerrado, 2 englobam áreas de Cerrado e Caatinga, 21 estão em áreas de Mata Atlântica, 2 englobam áreas de Mata Atlântica, Mangue e Restinga e 1 encontra-se em Ambiente Marinho. Ao todo são 4.950.875 ha de área a ser preservada.

As Unidades de Conservação em destaque na região, com seus respectivos municípios, estão indicadas no Quadro 23 abaixo.

Quadro 23 - Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade Recôncavo.

Unidades de Conservação	Área (ha)	Administração	Municípios na sua área de abrangência
Wenceslau Guimarães	24,18	Estadual	Wenceslau Guimarães, Jaguaquara, Itaquara, Cravolândia, Ubaíra e Teolândia
Guaibim	20,00	Estadual	Valença
Ilha de Tinharé e Boipeba	433,00	Estadual	Cairu e Taperoa
Baía de Todos os Santos	80,00	Estadual	Salvador, Simões Filho, Candeias, Madre de Deus, São Francisco do Conde, Saubara, Cachoeira, Salinas da Margarida, Jaguaripe, Itaparica e Vera Cruz
Baía de Camamu	1.180,00	Estadual	Maraú e Camamu
RPPN Reserva da Peninha	350,00	Federal	Cachoeira - BA
RPPN São Joquim da Cabonha APA I e APA II	257,00	Federal	Cachoeira - BA
RPPN Fazenda Panema	216,00	Federal	São Sebastião do Passé - BA
RPPN Olho-de-fogo-rendado	103,73	Federal	São Sebastião do Passé - BA
RPPN CURIÓ	13,39	Federal	São Sebastião do Passé - BA
RPPN Guarirú	41,01	Federal	Varzedo - BA

Fonte: MMA/ICMBio, 2012; SRH/CRA/IBAMA, 2007. Elaboração: GTA, 2012.

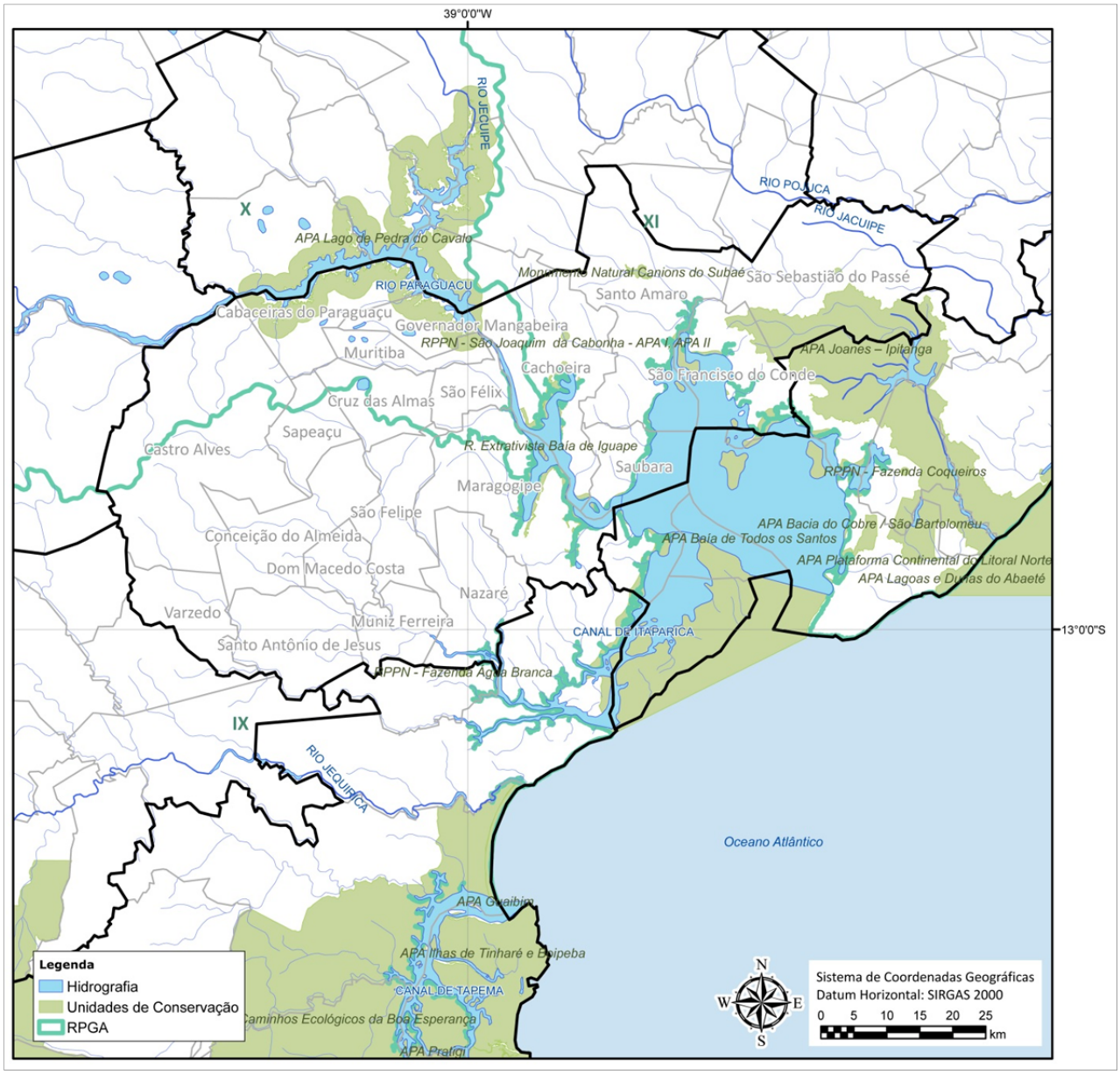


Figura 124 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Recôncavo.
Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010; MMA/ICMBio, 2012. Elaboração: GTA, 2012.

8.3.2 Aptidão Agrícola

Dos quatro principais produtos agrícolas produzidos no estado da Bahia - algodão, mamona, mandioca e dendê –, o Território de Identidade Recôncavo apresenta aptidão para dois deles, a mandioca e o dendê (GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010).

A forte aptidão para a cultura da mandioca aparece por quase todo o Território, com exceção apenas dos municípios de Saubara e São Francisco do Conde.

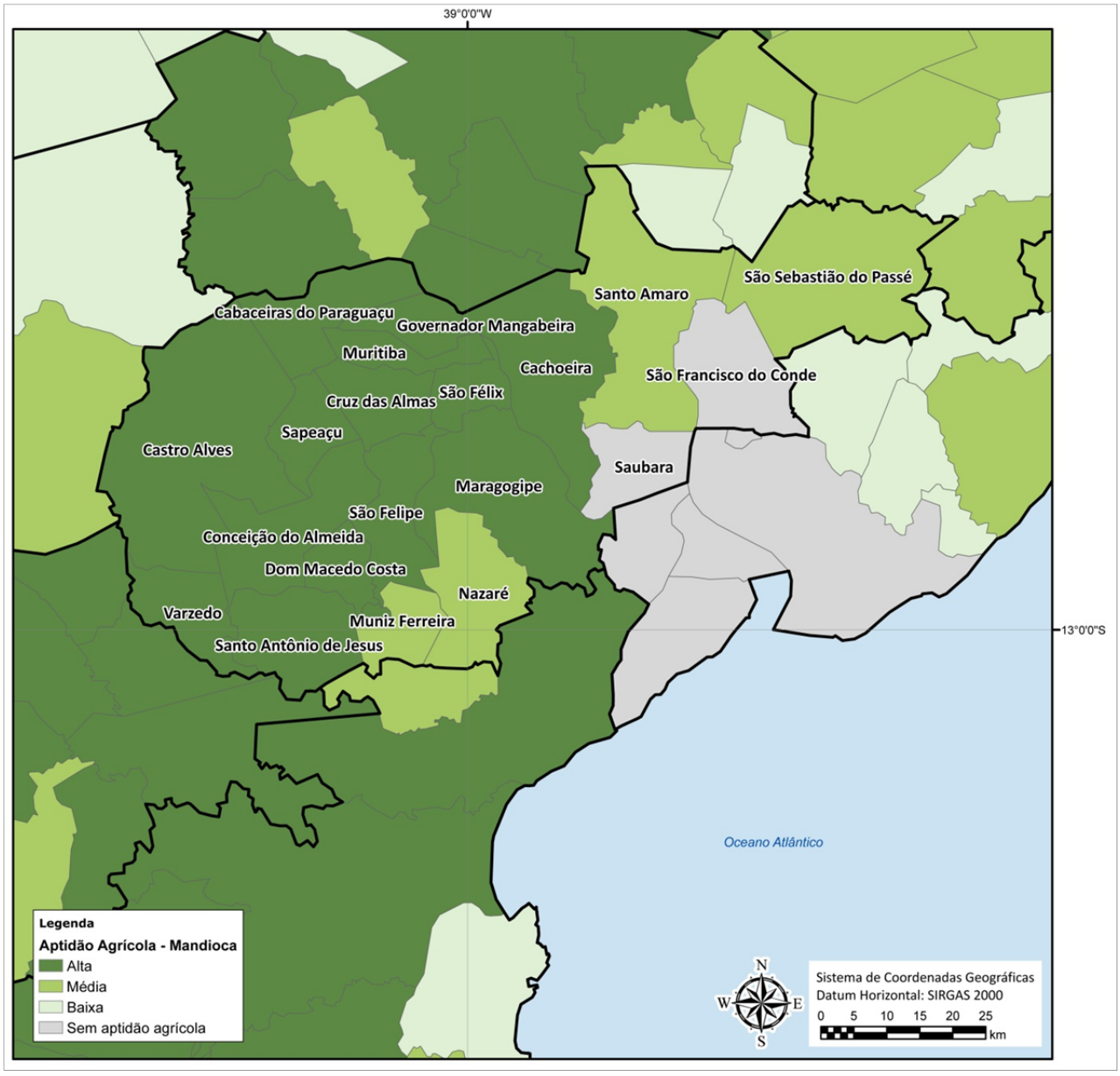


Figura 125 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Recôncavo.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Já a aptidão para a cultura do dendê é menos expressiva, apresentado-se de forma moderada apenas nos municípios de Santo Antônio de Jesus, Muniz Ferreira, Nazaré, Cachoeira, Governador Mangabeira, São Francisco do Conde e Santo Amaro.

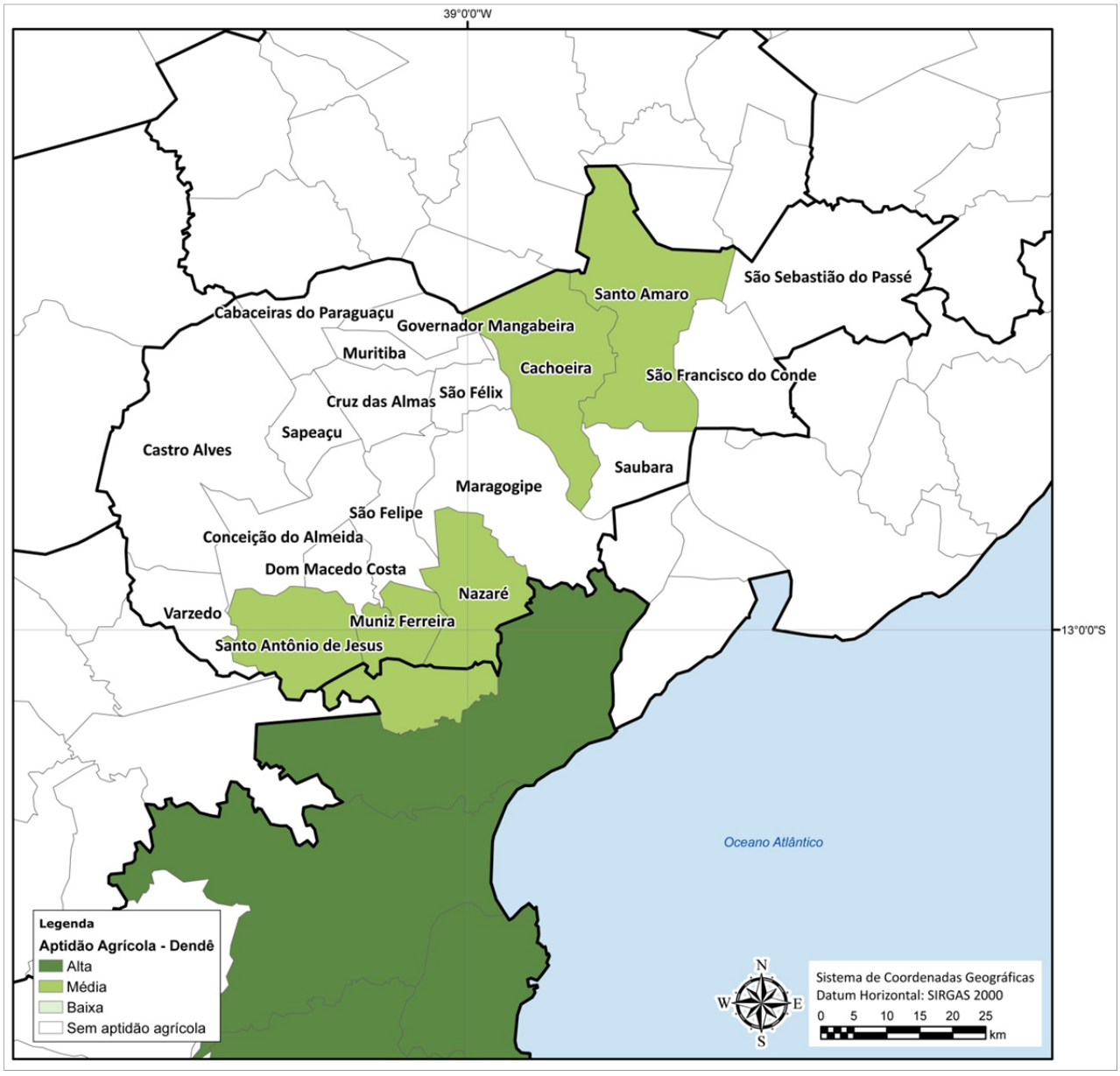


Figura 126 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do dendê no Território de Identidade Recôncavo.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

8.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana

O polo do Recôncavo é Santo Antônio de Jesus, centro sub-regional A. Seus subpolos são Cruz das Almas, centro sub-regional B, e Nazaré, centro de zona B.

Ligado diretamente a Salvador, Santo Antônio de Jesus polariza o centro de zona B,

Amargosa, no Vale do Jiquiriçá, e através dele, Brejões, no mesmo Território.

Diretamente, o Território polariza apenas três centros locais: Dom Macedo Costa, Muniz Ferreira e Varzedo. Em relação ao Território Vale do Jiquiriçá, polariza cinco municípios: Elísio Medrado, Jiquiriçá, Laje, Mutuípe e São Miguel das Matas. No que se refere ao Território Baixo Sul, polariza o município Presidente Tancredo Neves.

O subpolo Cruz das Almas se liga diretamente a Salvador e exerce influência sobre cinco centros locais: Cabaceiras do Paraguaçu, Conceição de Almeida, Governador Mangabeira, São Felipe e Sapeaçu.

Nazaré, ligada diretamente a Salvador, polariza Aratuípe e Jaguaripe, no Território Baixo Sul.

Cachoeira e Castro Alves pertencem à rede de influência de Feira de Santana; Maragogipe, Muritiba, Santo Amaro e Saubara recebem influência direta de Salvador.

8.5 Caracterização Demográfica

O Território de Identidade Recôncavo conta com 576.672 habitantes, de acordo com o censo 2010 do IBGE, sendo cerca de 278.788 homens e cerca de 294.642 mulheres.

Os municípios com maior e menor população são, respectivamente, Santo Antônio de Jesus, com 90.985 habitantes, e Dom Macedo Costa, com 3.874 habitantes.

8.5.1 Dinâmica Populacional

Dos vinte municípios do Território, três municípios apresentam população entre 50.000 a 100.000 habitantes: Santo Amaro, Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus. Na classe de 20.000 a 50.000 habitantes estão oito municípios: São Felipe, Castro Alves, Nazaré, Muritiba, Cachoeira, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé e Maragogipe. Nove municípios têm população entre 10.000 e 20.000 habitantes: Cabaceiras do Paraguaçu, Dom Macedo Costa, Muniz Ferreira, Varzedo, Saubara, São Félix, Sapeaçu, Conceição de Almeida e Governador Mangabeira. Finalmente, três municípios têm população entre 3.000 e 10.000 habitantes: Dom

Macedo Costa, Muniz Ferreira e Varzedo.

Entre os anos de 2000 e 2010, o Território Recôncavo registrou variação de 6,81, inferior à variação entre os anos de 1990 e 2000, que foi de 9,96.

Quanto à caracterização da dinâmica populacional, em 2010, os municípios de Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas deixaram de ser classificados como ambivalentes esvaentes e passaram a ser classificados como centros subregionais A e B, respectivamente, enquanto Nazaré passou a ser classificado como centro de zona B. Já São Francisco do Conde e São Sebastião do Passé se mantiveram como aglomerados metropolitanos.

Quadro 24 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Recôncavo.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbani-zação	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991/ 2000	2000/ 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Cabaceiras do Paraguaçu	14.523	15.547	17.327	7,05	11,45	68,79	76,67	4.644	12.683	26,8	Rural Letárgico	Rural Atraente
Cachoeira	28.290	30.416	32.026	7,52	5,29	76,10	81,04	16.387	15.639	51,2	Rural Letárgico	Rural Esvaente
Castro Alves	26.773	25.561	25.408	-4,53	-0,60	33,09	35,70	15.686	9.722	61,7	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Conceição de Almeida	18.542	18.912	17.889	2,00	-5,41	65,05	61,70	7.926	9.963	44,3	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Cruz das Almas	45.858	53.049	58.606	15,68	10,48	306,30	402,11	49.885	8.721	85,1	Ambivalente Atraente	Centro Sub-Regional B
Dom Macedo Costa	3.904	3.748	3.874	-4,00	3,36	41,08	41,71	1.761	2.113	45,5	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Governador Mangabeira	17.859	17.165	19.818	-3,89	15,46	181,93	186,41	7.417	12.401	37,4	Ambivalente Esvaente	Ambivalente Atraente
Maragogipe	38.811	40.314	42.815	3,87	6,20	92,46	97,27	25.093	17.722	58,6	Ambivalente Esvaente	Ambivalente Esvaente
Muniz Ferreira	6.280	6.941	7.317	10,53	5,42	60,38	66,45	3.394	3.923	46,4	Rural Atraente	Rural Esvaente
Muritiba	24.534	30.644	28.899	24,90	-5,69	343,26	323,61	18.040	10.859	62,4	Ambivalente Atraente	Ambivalente Esvaente
Nazaré	25.954	26.365	27.274	1,58	3,45	102,91	107,47	22.864	4.410	83,8	Ambivalente Esvaente	Centro de Zona B
Santo Amaro	54.160	58.414	57.800	7,85	-1,05	120,11	117,26	44.766	13.034	77,4	Ambivalente Atraente	Ambivalente Esvaente

Santo Antônio de Jesus	64.331	77.368	90.985	20,27	17,60	306,99	348,14	79.299	11.686	87,2	Ambivalente Atraente	Centro Sub-Regional A
São Felipe	20.107	20.228	20.305	0,60	0,38	98,15	98,56	9.280	11.025	48,4	Ambivalente Esvaente	Ambivalente Esvaente
São Félix	12.182	13.699	14.098	12,45	2,91	138,16	142,11	9.265	4.833	65,7	Ambivalente Atraente	Ambivalente Esvaente
São Francisco do Conde	20.238	26.282	33.183	29,86	26,26	119,51	126,85	27.391	5.792	82,5	Aglomerado Metropolitano	Aglomerado Metropolitano
São Sebastião do Passé	36.825	39.960	42.153	8,51	5,49	72,65	78,30	33.112	9.041	67,5	AM	AM
Sapeaçu	15.192	16.450	16.585	8,28	0,82	140,35	141,51	8.044	8.541	48,7	Ambivalente Estável	Ambivalente Esvaente
Saubara	8.016	10.193	11.201	27,16	9,89	62,32	68,51	10.948	253	97,7	Ambivalente Atraente	Ambivalente Atraente
Varzedo	8.662	8.673	9.109	0,13	5,03	38,21	40,16	3.364	5.745	46,4	Rural Esvaente	Rural Esvaente
TI Recôncavo	**491.041**	**539.929**	**576.672**	**9,96**	**6,81**	**106,24**	**113,70**	**398.566**	**178.106**	**69,1**	**-**	**-**

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

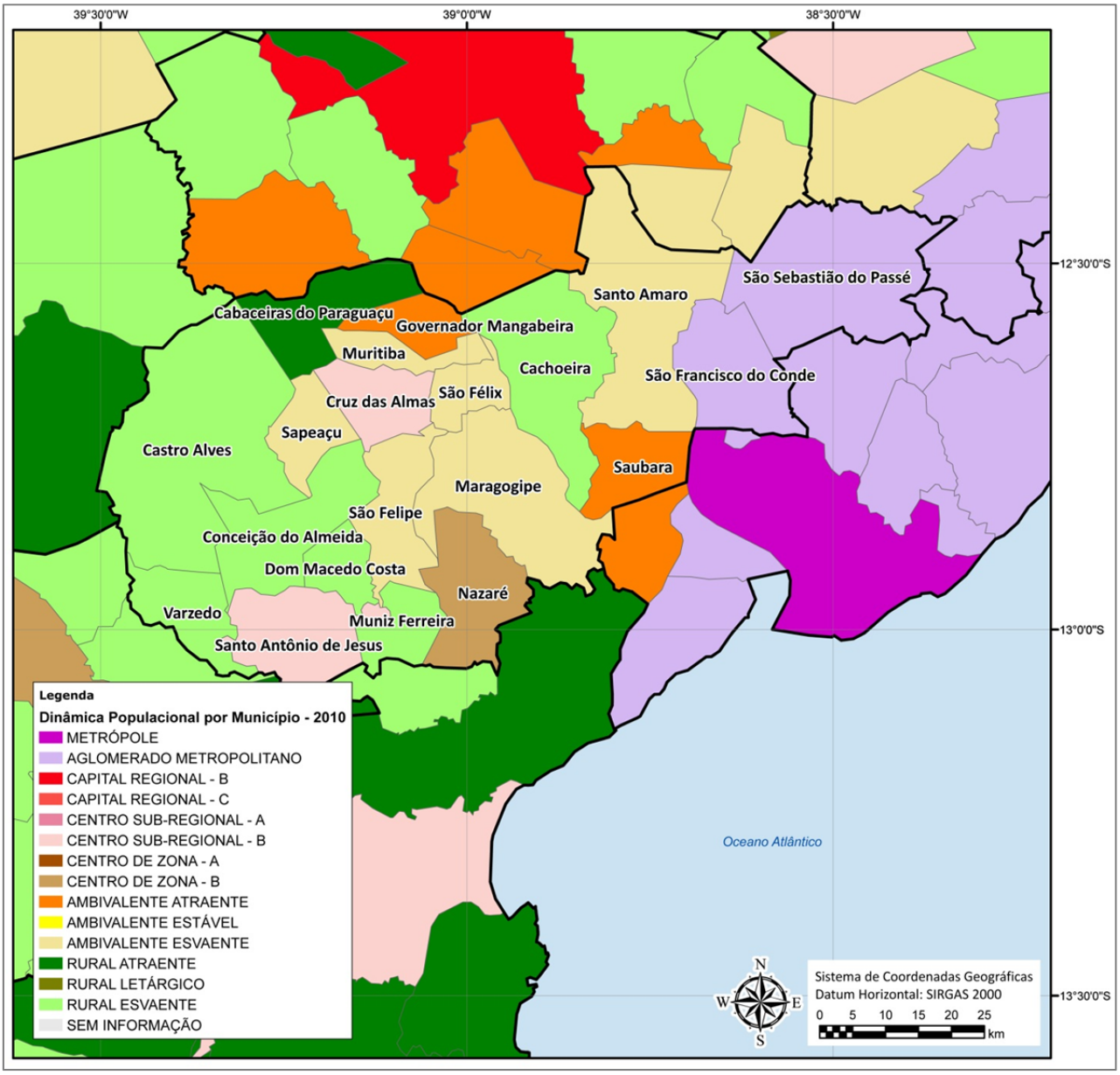


Figura 127 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Recôncavo para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

8.5.2 Composição Populacional

Com exceção de Maragogipe, onde a população masculina ultrapassa em aproximadamente 300 habitantes a população feminina, em todo o Território de Identidade Recôncavo verifica-se a predominância do sexo feminino (IBGE, 2011a).

Tabela 46 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Recôncavo, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Cabaceiras do Paraguaçu	7.086	7.437	7.703	7.844	8.549	8.778
Cachoeira	13.740	14.550	14.885	15.531	15.453	16.573
Castro Alves	12.841	13.932	12.437	13.124	12.268	13.140
Conceição do Almeida	9.182	9.360	9.288	9.624	8.704	9.185
Cruz das Almas	21.725	24.133	25.229	27.820	27.682	30.924
Dom Macedo Costa	1.925	1.979	1.836	1.912	1.897	1.977
Governador Mangabeira	8.644	9.215	8.415	8.750	9.497	10.321
Maragogipe	19.412	19.399	20.284	20.030	21.516	21.299
Muniz Ferreira	3.209	3.071	3.552	3.389	3.681	3.636
Muritiba	11.740	12.794	14.643	16.001	13.726	15.173
Nazaré	12.537	13.417	12.742	13.623	13.225	14.049
Santo Amaro	26.630	27.530	28.646	29.768	27.755	30.045
Santo Antônio de Jesus	30.566	33.765	36.932	40.436	42.965	48.020
São Felipe	10.249	9.858	10.196	10.032	10.083	10.222
São Félix	5.995	6.187	6.671	7.028	6.882	7.216
São Francisco do Conde	10.196	10.042	13.055	13.227	16.203	16.980
São Sebastião do Passé	18.365	18.460	19.922	20.038	20.708	21.445
Sapeaçu	7.351	7.841	7.997	8.453	7.978	8.607
Saubara	3.954	4.062	5.113	5.080	5.482	5.719
Varzedo	4.423	4.239	4.363	4.310	4.534	4.575
TI Recôncavo	**239.770**	**251.271**	**263.909**	**276.020**	**278.788**	**297.884**

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Obedecendo à tendência nacional e também estadual, há uma contínua modificação na pirâmide etária: a base se estreita e o topo se alarga, alterando o perfil da demanda por serviços públicos (Tabela 47).

Tabela 47 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Recôncavo, em porcentagem (%).

Municípios	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Cabaceiras do Paraguaçu	45,96	48,44	5,60	39,23	54,39	6,38	31,18	61,63	7,19
Cachoeira	39,22	53,86	6,92	30,78	62,14	7,09	25,00	67,55	7,45
Castro Alves	41,30	51,91	6,79	33,69	58,56	7,75	25,48	65,84	8,67
Conceição do Almeida	37,55	53,73	8,72	29,86	60,99	9,15	22,25	68,14	9,61
Cruz das Almas	38,25	56,47	5,28	29,44	64,16	6,40	22,90	69,86	7,24
Dom Macedo Costa	37,78	52,89	9,32	28,55	61,87	9,58	22,53	66,62	10,84
Governador Mangabeira	44,22	49,97	5,81	33,22	60,48	6,30	25,94	66,48	7,58
Maragogipe	40,27	53,20	6,53	31,78	60,89	7,33	24,95	67,39	7,66
Muniz Ferreira	40,18	53,66	6,16	29,81	63,35	6,84	22,50	68,94	8,57
Muritiba	38,98	54,55	6,47	30,41	62,38	7,21	24,39	67,57	8,04
Nazaré	38,41	55,98	5,61	30,33	62,74	6,93	24,63	67,39	7,98
Santo Amaro	38,70	56,18	5,12	29,58	64,47	5,94	24,08	68,31	7,60
Santo Antônio de Jesus	36,73	57,73	5,54	29,28	64,70	6,01	23,39	70,35	6,26
São Felipe	39,62	52,84	7,53	29,91	61,39	8,70	23,25	67,53	9,22
São Félix	39,34	53,94	6,71	30,13	63,47	6,39	22,68	70,51	6,80
São Francisco do Conde	41,81	54,53	3,66	32,51	63,59	3,90	27,24	68,27	4,49
São Sebastião do Passé	39,64	56,20	4,15	30,84	64,33	4,83	24,53	69,16	6,31
Sapeaçu	41,07	51,65	7,29	32,31	59,78	7,91	24,76	66,69	8,55
Saubara	37,77	55,39	6,84	28,62	63,95	7,44	24,13	67,07	8,79

Varzedo	39,59	53,56	6,86	30,04	61,89	8,07	24,33	66,41	9,27
TI Recôncavo	**39,82**	**53,83**	**6,35**	**31,02**	**61,98**	**7,01**	**24,51**	**67,59**	**7,91**

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

O Território de Identidade Recôncavo apresenta média de moradores por domicílio de 3,43, maior que a média estadual, de 3,41 (Tabela 48).

Em relação ao tipo de unidade familiar predominante no Recôncavo, os dados da tabela a seguir demonstram que 31% da população são responsáveis por domicílios. 59% desses vivem com cônjuges, ou seja, pouco mais de 40% dos domicílios são ocupados por responsáveis com filhos ou famílias unipessoais. A razão de dependência é alta, uma vez que quase 40% da população são filhos ou enteados, residindo com os pais ou um dos pais.

Predomina a família nuclear (pais com pelo menos 1 filho, responsáveis com ascendentes diretos ou indiretos). O percentual de família estendida é baixo (6,75%) e o de famílias compostas, irrisório. O percentual de netos/bisnetos é um indicador de coabitação, a partir da hipótese de que no domicílio residem também seus pais ou um dos pais.

Tabela 48 - Arranjos Familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Recôncavo.

Municípios	Total	Condição no domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab/dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Cabaceiras do Paraguaçu	17.322	4.321	2.750	2.750	-	8.120	1.254	816	61	4,01
Cachoeira	31.443	9.322	5.213	5.207	6	12.156	2.265	2.018	469	3,37
Castro Alves	25.393	7.206	4.104	4.102	2	10.223	2.017	1.596	247	3,52
Conceição de Almeida	17.848	5.105	2.953	2.948	5	6.986	1.370	1.303	131	3,50
Cruz das Almas	58.538	17.249	9.998	9.989	9	23.162	3.639	3.944	546	3,39
Dom Macedo Costa	3.873	1.181	687	687	-	1.473	252	254	26	3,28
Governador Mangabeira	19.786	5.420	3.289	3.286	3	8.276	1.327	1.380	94	3,65
Maragogipe	42.765	12.073	7.316	7.307	9	17.569	2.712	2.792	303	3,54
Muniz Ferreira	7.316	2.254	1.360	1.360	-	2.780	393	489	40	3,25
Muritiba	28.895	8.322	4.962	4.957	5	11.744	1.999	1.702	166	3,47
Nazaré	27.175	7.989	4.603	4.595	8	10.477	1.957	1.898	251	3,40
Santo Amaro	57.743	17.123	9.592	9.583	9	21.509	5.004	4.074	441	3,37
Santo Antônio de Jesus	90.802	27.464	17.067	17.051	16	33.357	4.842	6.860	1.212	3,31
São Felipe	20.305	5.949	3.480	3.476	4	8.130	1.243	1.356	147	3,41
São Félix	14.093	3.701	2.073	2.072	1	5.487	1.148	1.491	193	3,81
São Francisco do Conde	33.168	9.503	5.618	5.604	14	13.636	2.254	1.968	189	3,49
São Sebastião do Passé	42.117	12.369	7.347	7.343	4	16.207	3.102	2.666	426	3,41
Sapeaçu	16.581	4.789	2.779	2.778	1	6.449	1.252	1.176	136	3,46

Saubara	11.194	3.556	2.110	2.105	5	4.114	823	554	37	3,15
Varzedo	9.109	2.719	1.764	1.763	1	3.597	481	509	39	3,35
TI Recôncavo	**575.466**	**167.615**	**99.065**	**98.963**	**102**	**225.452**	**39.334**	**38.846**	**5.154**	**3,43**
Porcentagem com relação ao total de domicílios	*100,00%*	*29,13%*	*17,21%*	-	-	*39,18%*	*6,84%*	*6,75%*	*0,90%*	-

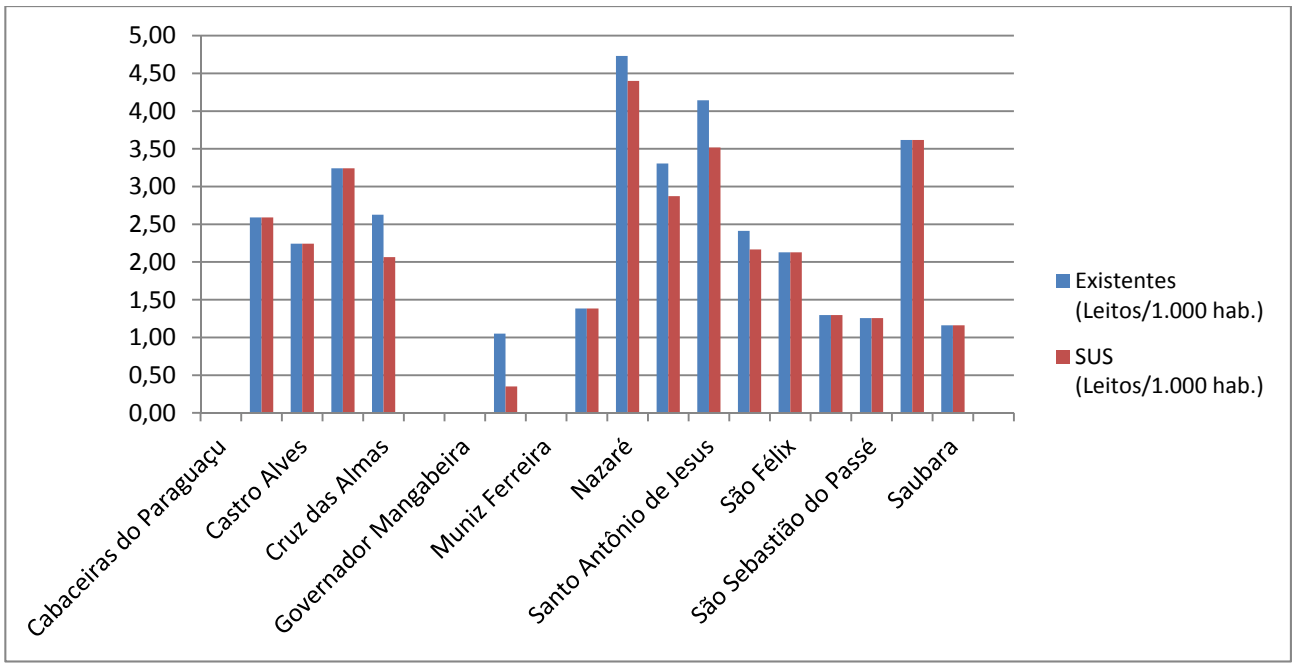
Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

8.6 Condições de Vida

8.6.1 Saúde

Em relação à rede de saúde, vale apontar que cinco dos vinte municípios do Território não contam com serviços hospitalares: Cabaceiras do Paraguaçu, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Muniz Ferreira e Varzedo. O município com mais ampla rede é Santo Antonio de Jesus, seguido por Santo Amaro.

Gráfico 21 - Leitos, por município do Território de Identidade Recôncavo, para o ano de 2010.



Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

A média do Território é de 1,70 leitos por mil habitantes, com variações extremas, já que em cinco municípios esse índice é zero e a população se serve dos hospitais dos municípios vizinhos. O mais alto percentual de leitos por mil habitantes foi encontrado em Cachoeira, seguido de Saubara. Isso significa que mais importante do que o número de leitos é a quantidade proporcional de leitos em relação à população.

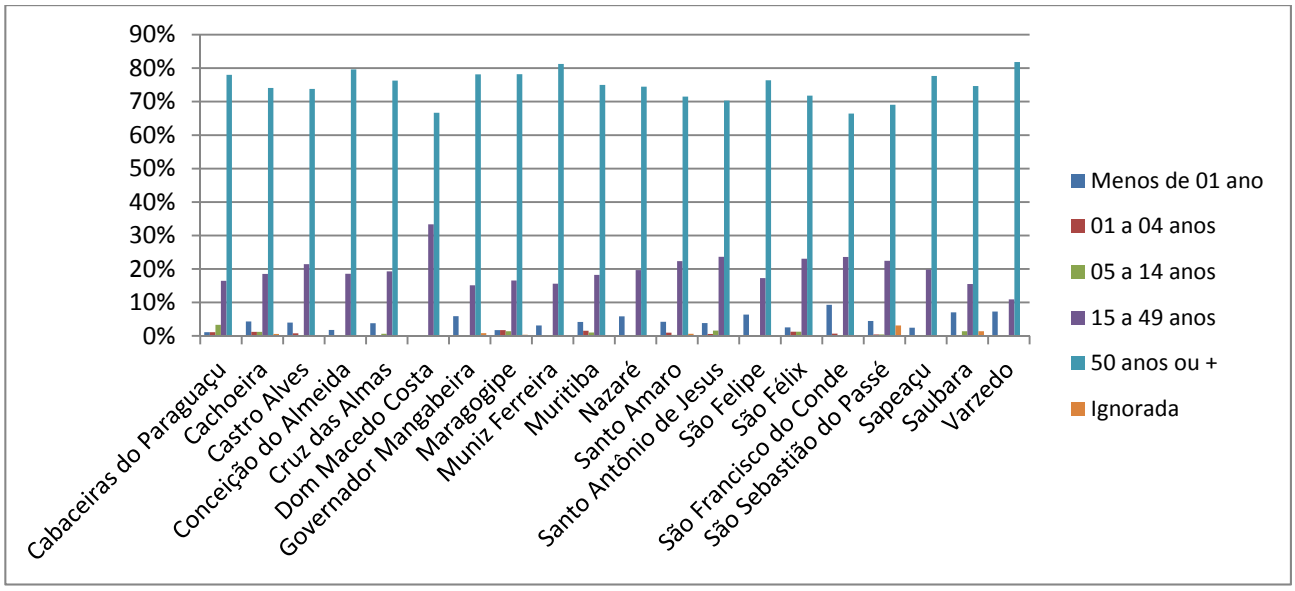
A análise dos grupos de óbitos no estado por causa (SESAB/DIS/SIM, 2011) aponta como sendo as de maior incidência:

- Doenças do aparelho circulatório: 438

- Causas mal definidas: 326
- Causas externas: 168

Vale apontar que os mais altos percentuais de mortalidade infantil em relação ao total de óbitos cabem aos municípios Jandaíra, Sátiro Dias e Conde, que ultrapassam a média do estado e a do próprio Território (5,64%).

Gráfico 22 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Recôncavo, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Construído a partir das variáveis “doenças de notificação obrigatória” e “óbitos por sintomas, sinais e afecções mal definidos” (este último entendido como indicativo de deficiência do atendimento médico), o INS pressupõe que, se a população estiver bem assistida na área de saúde e saneamento, os níveis de ocorrência das doenças redutíveis por imunização e saneamento básico tendem a ser baixos. Na indisponibilidade de medidas de qualidade dos serviços de saúde para os municípios baianos, procura-se aferir o nível de atendimento à população agregando indicadores referentes à oferta de serviços, como número de profissionais de saúde, estabelecimentos de saúde, vacinações e leitos.

No Índice de Saúde, a média do Território Recôncavo se assemelha à do estado da Bahia, já que mais da metade dos municípios apresenta nível 2, enquanto os

restantes estão no nível 3.

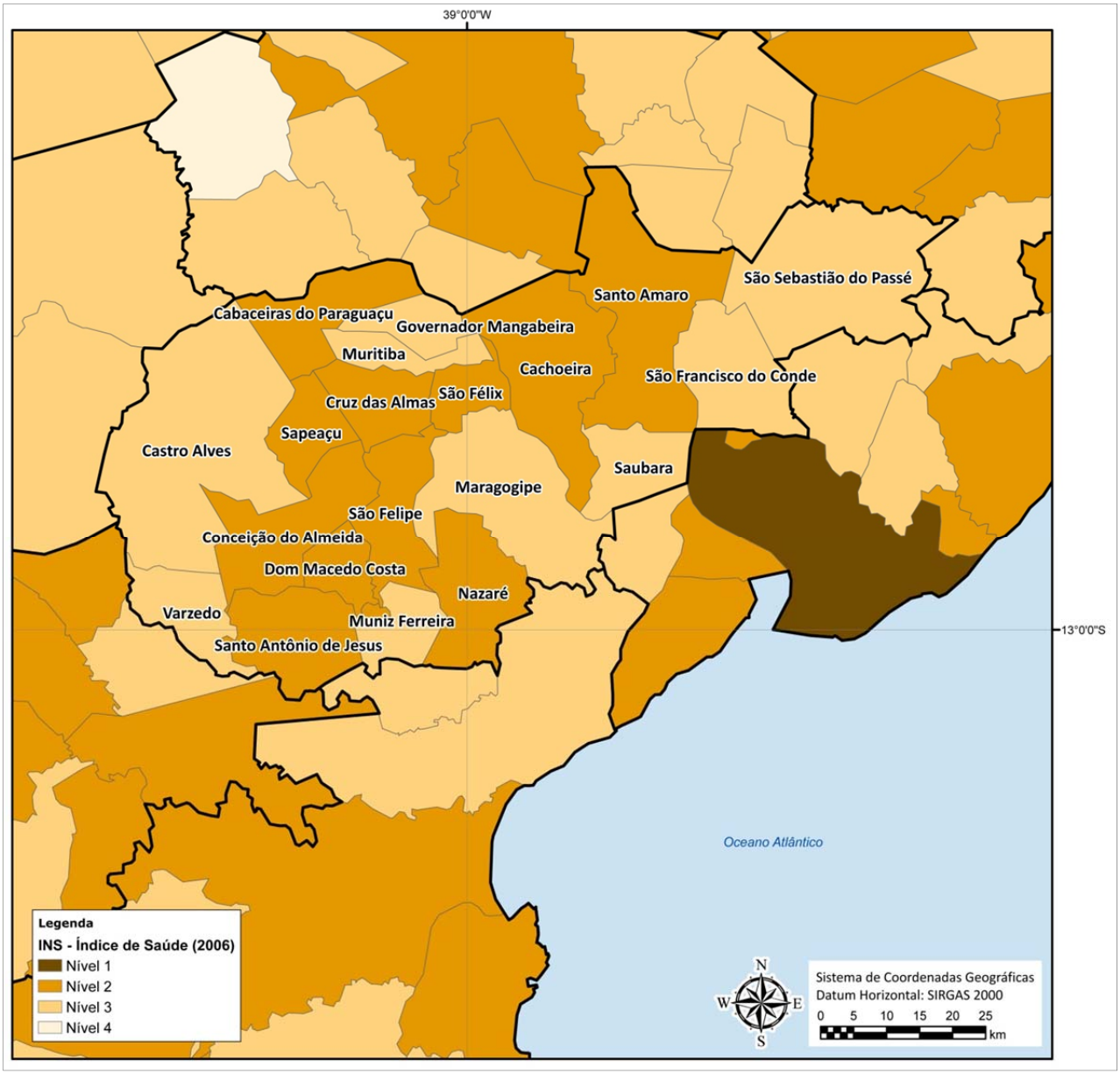


Figura 128 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

O Índice de Saúde do Recôncavo é superior à média estadual, tendo aumentado de 2004 para 2006. Não obstante não haver nenhum município classificado no nível 1, o número de municípios no nível 2 passou de 8 para 11 e, em 2006, o único município de nível 4 passou para o nível 3.

O mais alto valor do INS é o de Conceição de Almeida, que ocupa a 30ª posição no

estado, e o mais baixo é o de Maragogipe, que, ainda assim, passou do nível 4 para o nível 3.

8.6.2 Educação

Em relação à educação, houve evolução positiva dos índices de alfabetização no Território (IBGE, 2011a): os índices de analfabetismo diminuíram, variando de 37,12% em 1991 para 23,5% em 2000, chegando a alcançar 16,61% em 2010.

Tabela 49 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Recôncavo.

Nível de Ensino	Urbana				Rural			Total
	Estadual	Federal	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil								
Estabelecimentos	-	-	129	97	-	352	2	580
Docentes	-	-	533	344	-	444	9	1.330
Matrícula inicial	-	-	8.222	160	-	8.222	160	23.484
Ensino Fundamental								
Estabelecimentos	41	-	183	91	5	434	2	756
Docentes	754	-	1.819	781	54	1.740	50	5.198
Matrícula inicial	15.860	-	42.296	11.044	910	31.248	704	102.062
Ensino Médio								
Estabelecimentos	37	1	2	19	8	3	2	72
Docentes	974	37	35	216	93	40	39	1.434
Matrícula inicial	21.509	265	458	1.555	1.543	357	559	26.246
Jovens e Adultos								
Estabelecimentos	35	1	90	1	4	143	-	274
Docentes	389	8	357	4	40	365	-	1.163
Matrícula inicial	7.342	38	6.237	24	597	4.701	-	18.939

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Todos os municípios dispõem de cobertura nas zonas rural e urbana em relação ao Ensino Infantil. O número de estabelecimentos na zona rural corresponde a 64% do total, atendendo a 36% dos alunos.

Em relação ao Ensino Fundamental a cobertura é total, embora tenha sido constatada uma diminuição no número de estabelecimentos no período de 2006 a 2010.

Quanto ao Ensino Médio, apenas oito municípios oferecem cobertura na zona rural.

O Recôncavo foi o primeiro Território a participar da descentralização da oferta do ensino Superior, antes concentrado em Salvador.

Em Santo Antônio de Jesus, polo do Território, está localizado um dos campus da Universidade Estadual da Bahia, oferecendo cursos de Administração, Geografia, História e Letras. Dispõe ainda de Faculdade de Ciências Empresariais, com os cursos de Administração de Empresas e Pedagogia. É sede também da Universidade Federal do Recôncavo, que oferece Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Nutrição e Psicologia.

Em Cachoeira, a Faculdade Adventista da Bahia oferece os cursos de Pedagogia, Fisioterapia, Enfermagem, Teologia, História e Jornalismo; a Universidade Federal do Recôncavo oferece Ciências Sociais, Cinema e Audiovisual, História, Jornalismo, Museologia e Serviço Social.

Em Cruz das Almas, centro sub-regional B, a Universidade Federal do Recôncavo tem instalado o CCAB - Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, com os seguintes cursos: Agronomia, Biologia, Engenharia da Pesca, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Tecnologia em Agroecologia, Tecnologia em Gestão de Cooperativas e Zootecnia. Além desses, o CETEC - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas oferece os cursos de Engenharia Sanitária e Ambiental e Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas.

Estão disponíveis ainda cursos de Ciências da Educação em Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, São Francisco do Conde e Sebastião do Passé.

Em relação ao Índice de Educação - INE, o Território Recôncavo pode ser classificado, na média, como nível 3, havendo dois municípios enquadrados no nível 2 (Figura 129).

Apenas Cachoeira foi enquadrado no nível 1. Os outros dois municípios, Conceição do Almeida e Muniz Ferreira, foram enquadrados no nível 4 (SEI, 2010a).

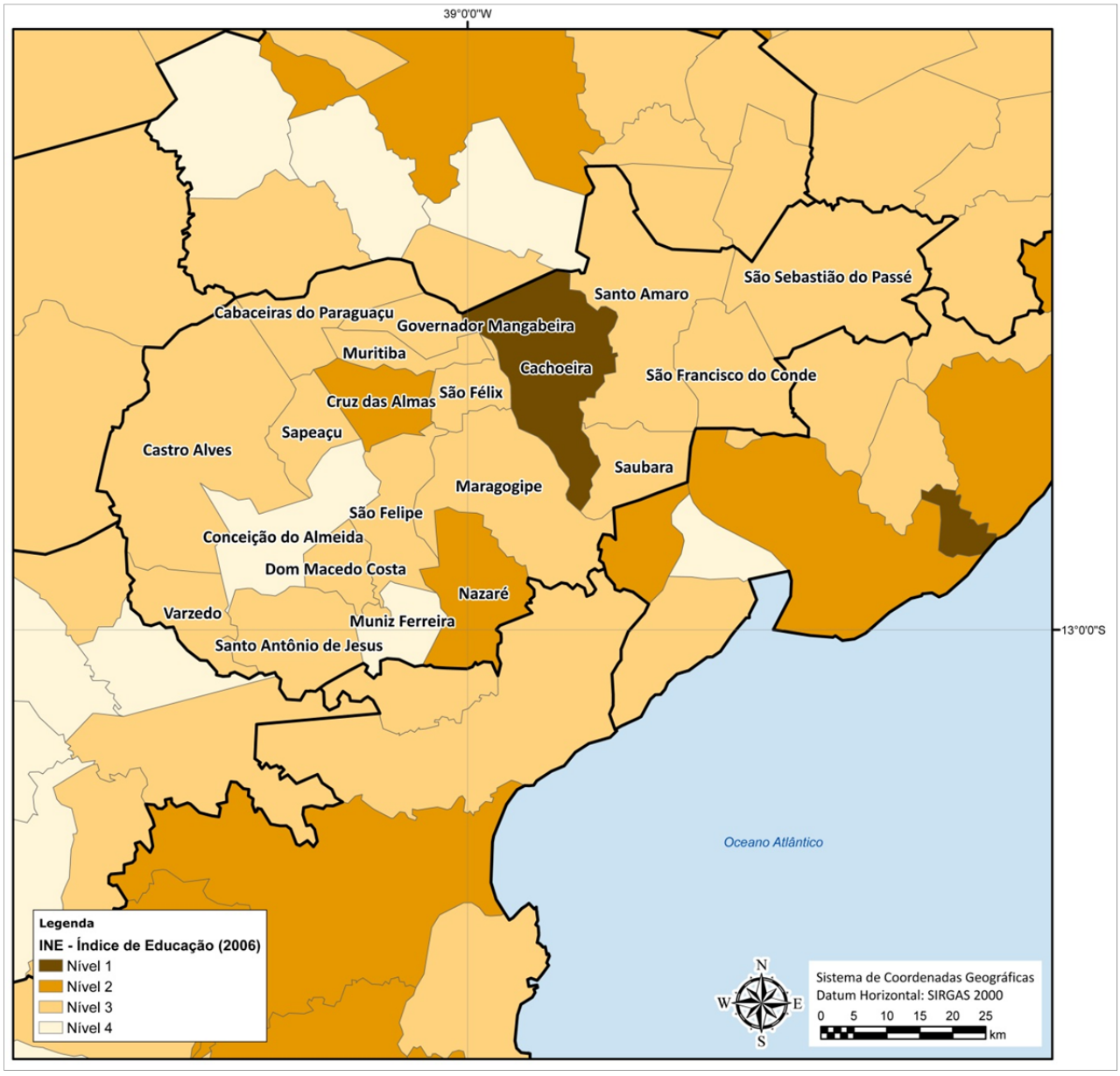


Figura 129 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

8.6.3 Serviços Básicos

O Índice dos Serviços Básicos é expresso através das variáveis consumo de água tratada e de energia elétrica residencial, considerados serviços essenciais, itens que serão melhor explicitados no capítulo específico referente à problemática habitacional.

Com base nos índices definidos pela SEI (2006) aproximadamente metade dos municípios do estado da Bahia estão classificados, no que se refere a este índice, no

nível 4, ou seja, com baixa oferta de serviços como água tratada e energia elétrica residencial. Neste contexto, pode-se dizer que o Recôncavo encontra-se acima da média estadual, com 35% de seus municípios no nível 4. Na outra ponta, destaque para Saubara e Santo Antônio de Jesus, enquadrados, respectivamente, nos níveis 1 e 2. O restante dos municípios aparece no nível 3.

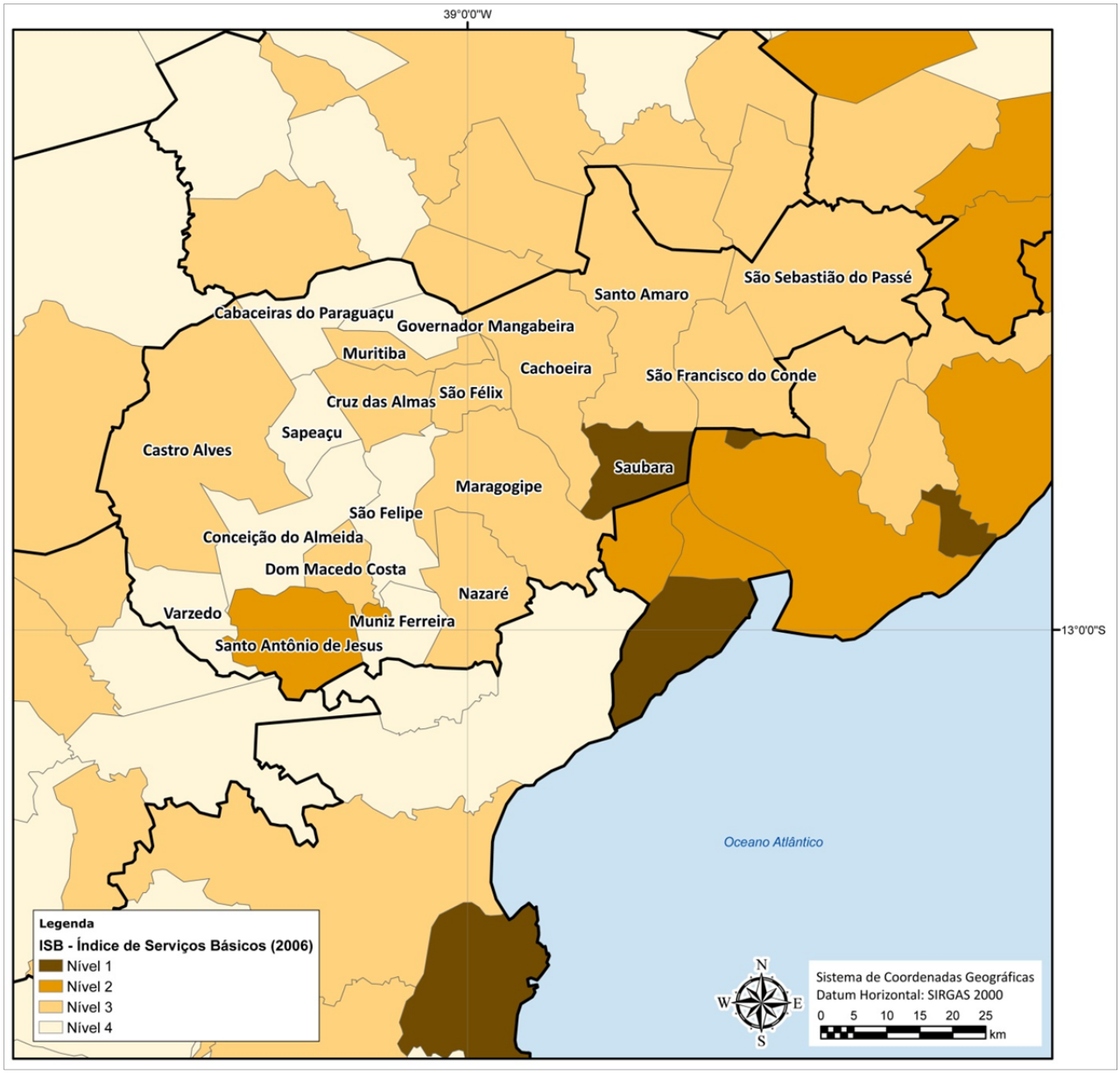


Figura 130 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

8.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

Outro dos componentes do IDS é o IRMCH - Índice de Renda Média dos Chefes de Família, obtido através de informação censitária, por município.

O Território de Identidade Recôncavo apresenta a maioria, dezesseis dos vinte municípios, no nível 3. Os outros quatro – Cabaceiras do Paraguaçu, Varzedo, Dom Macedo Costa e Maragogipe – estão classificados como nível 4, o que representa os mais baixos valores de renda média em todo o Território (SEI, 2010a).

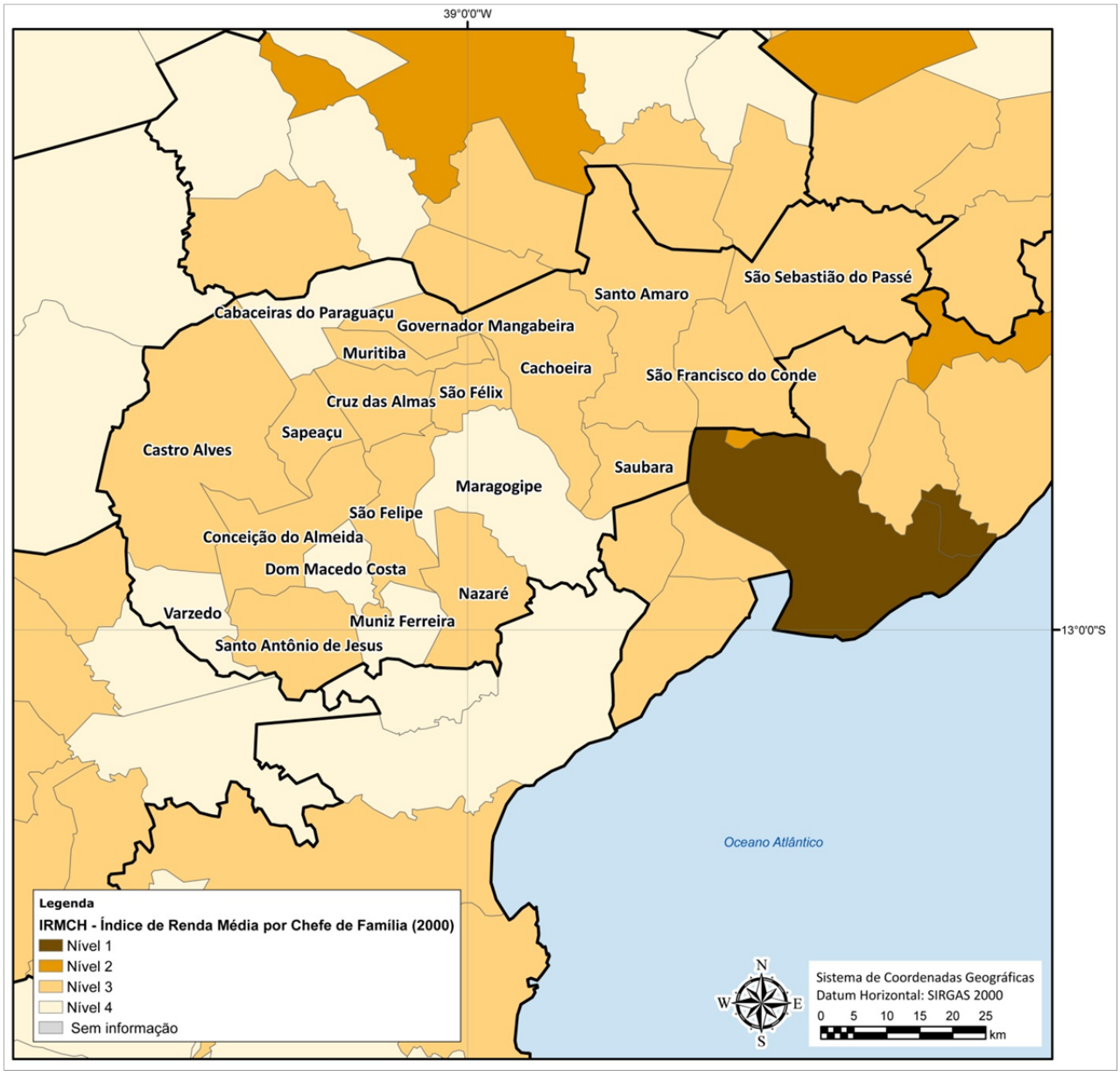


Figura 131 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

8.6.5 Desenvolvimento Social

Como apresentado no Volume II deste relatório, o conceito de desenvolvimento social adotado está fundamentado no pressuposto de que a população dos municípios está sendo atendida por serviços de educação e saúde, ao tempo em que tem acesso aos serviços de água tratada e energia elétrica. Encerra também a ideia de que os chefes de família recebem de algum modo, uma remuneração mensal.

Para exprimir este conceito, o Índice de Desenvolvimento Social (IDS), calculado pela SEI, é obtido a partir dos índices INS, INE, ISB e IRMCH anteriormente apresentados (SEI, 2011c).

Desta forma, ao analisar os dados (Figura 132) pode-se classificar a situação do Território como intermediária, já que os municípios se dividem entre os níveis 2 e 3.

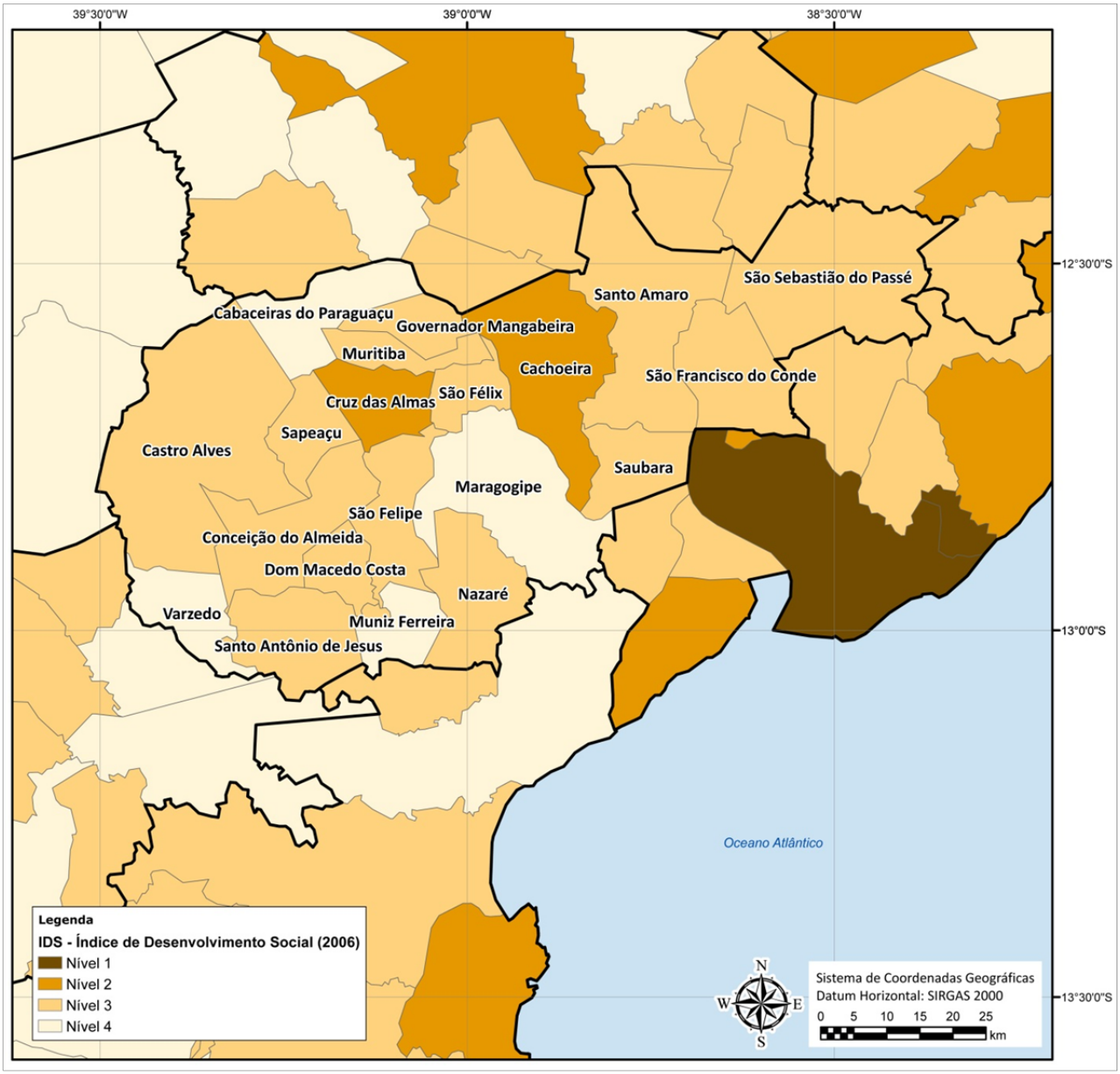


Figura 132 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

8.7 Aspectos Socioeconômicos

8.7.1 Pobreza

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística identificou o conjunto da população que se encontra em situação de extrema pobreza segundo os dados do Universo Preliminar do Censo Demográfico. A análise desses dados (Tabela 50) nos mostra que o Território apresenta índices elevados de pobreza, sendo seu quadro mais alarmante o município de Cabaceiras do Paraguaçu, que conta com 31,71% de habitantes em situação de extrema pobreza.

O melhor índice cabe a Santo Antônio de Jesus, com apenas 7,72% da população em condições de extrema pobreza.

Tabela 50 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Recôncavo, para o ano de 2010.

Municípios	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar per capita								Extrema Pobreza*	
						de R$ 1,00 a R$ 70,00				de R$71,00 a R$140,00					
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Total	%
Cabaceiras do Paraguaçu	4.321	126	378	504	11,66	187	827	1.014	23,47	200	509	709	16,41	1.370	31,71
Cachoeira	9.325	249	291	540	5,79	434	636	1.070	11,47	578	681	1.259	13,50	1.452	15,57
Castro Alves	7.209	383	180	563	7,81	483	485	968	13,43	675	548	1.223	16,96	1.366	18,95
Conceição de Almeida	5.105	278	172	450	8,81	236	388	624	12,22	310	530	840	16,45	942	18,46
Cruz das Almas	17.256	751	93	844	4,89	669	351	1.020	5,91	1.565	391	1.956	11,34	1.617	9,37
Dom Macedo Costa	1.181	32	91	123	10,41	46	82	128	10,84	75	88	163	13,80	215	18,20
Governador Mangabeira	5.421	182	400	582	10,74	116	624	740	13,65	243	532	775	14,30	1.151	21,24
Maragogipe	12.073	310	186	496	4,11	904	1.443	2.347	19,44	1.049	1.047	2.096	17,36	2.698	22,34
Muniz Ferreira	2.254	74	57	131	5,81	103	201	304	13,49	124	224	348	15,44	397	17,60
Muritiba	8.323	362	163	525	6,31	272	459	731	8,78	567	557	1.124	13,50	1.102	13,24
Nazaré	7.991	292	41	333	4,17	674	277	951	11,90	884	254	1.138	14,24	1.186	14,85
Santo Amaro	17.127	909	294	1.203	7,02	1.146	472	1.618	9,45	1.703	651	2.354	13,74	2.469	14,41
Santo Antônio de Jesus	27.468	897	118	1.015	3,70	875	528	1.403	5,11	2.248	698	2.946	10,73	2.121	7,72
São Felipe	5.949	215	235	450	7,56	306	613	919	15,45	458	580	1.038	17,45	1.237	20,80
São Félix	3.702	129	172	301	8,13	224	242	466	12,59	321	229	550	14,86	679	18,34
São Francisco do Conde	9.504	496	170	666	7,01	290	91	381	4,01	1.018	300	1.318	13,87	852	8,96
São Sebastião do Passé	12.369	611	400	1.011	8,17	655	320	975	7,88	1.107	401	1.508	12,19	1.690	13,66
Sapeaçu	4.790	190	284	474	9,90	191	397	588	12,28	308	412	720	15,03	923	19,27
Saubara	3.557	159	4	163	4,58	497	17	514	14,45	588	15	603	16,95	629	17,69
Varzedo	2.719	29	106	135	4,97	118	344	462	16,99	122	290	412	15,15	557	20,50
TI Recôncavo	**167.644**	**6.674**	**3.835**	**10.509**	**6,27**	**8.426**	**8.797**	**17.223**	**10,27**	**14.143**	**8.937**	**23.080**	**13,77**	**24.653**	**14,71**

Os domicílios classificados na “Extrema Pobreza” correspondem a 70,7% do total de pessoas “Sem Rendimento” somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre “R$ 1,00 e R$ 70,00” (MDS, 2011a). Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

8.7.2 Exclusão Social

O Índice de Exclusão Social parte de diversas variáveis socioeconômicas, sendo elas: pobreza, emprego, alfabetização, desigualdade, escolaridade, juventude e violência. Em relação ao estado da Bahia, o Território de Identidade Recôncavo segue a média, apresenta índice de 0,392%, sendo o do estado de 0,351% (AMORIM; POCHMANN, 2003).

No contexto absoluto do Índice, vários municípios do Território apresentam péssimas condições de inclusão, estando entre os dois piores níveis da classificação, contando com doze municípios com índices menores do que 0,4, faixa considerada pela metodologia como a linha de exclusão (Figura 133).

De acordo com o Atlas de Exclusão Social, não estão socialmente excluídos os municípios: Cachoeira, Cruz das Almas, São Sebastião do Passé, São Francisco do Conde, Saubara, Nazaré, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus.

Com exceção do Índice de Violência (cuja média é praticamente igual à estadual), em todos os demais, o Território Recôncavo apresenta índices superiores:

- *Pobreza*: apenas Cachoeira do Paraguaçu, Maragogipe e Muniz Ferreira estão no nível máximo de exclusão. Os demais estão no nível imediatamente superior;
- *Emprego Formal*: todos os municípios no nível máximo de exclusão;
- *Desigualdade*: todos os municípios no nível máximo de exclusão;
- *Alfabetização*: nenhum município no nível máximo de exclusão; três municípios no nível imediatamente superior (nível 2) e 16 no nível 3 (ou seja, no segundo nível de inclusão);
- *Escolaridade*: quatro municípios no nível máximo de exclusão (Cachoeiras do Paraguaçu, Dom Macedo Costa, São Felipe e Varzedo);
- *Juventude*: nenhum município excluído;
- *Violência*: todos os municípios no nível máximo de inclusão.

A análise dos subíndices mostra que os índices de Pobreza, Emprego Formal e Desigualdade são os grandes responsáveis pela acentuada situação de exclusão, índices estes componentes do que foi considerado um padrão de vida digno.

Tabela 51 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Recôncavo, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4.

Município	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Cabaceiras do Paraguaçu	0,159	0,037	0,009	0,562	0,195	0,396	0,974	0,302
Cachoeira	0,268	0,072	0,048	0,718	0,410	0,588	1,000	0,403
Castro Alves	0,198	0,043	0,022	0,628	0,291	0,528	1,000	0,353
Conceição do Almeida	0,215	0,047	0,022	0,658	0,274	0,626	0,943	0,364
Cruz das Almas	0,347	0,127	0,065	0,787	0,469	0,623	0,985	0,443
Dom Macedo Costa	0,216	0,037	0,019	0,669	0,217	0,637	0,883	0,349
Governador Mangabeira	0,267	0,044	0,020	0,691	0,330	0,501	1,000	0,368
Maragogipe	0,179	0,027	0,014	0,632	0,272	0,565	0,966	0,345
Muniz Ferreira	0,178	0,063	0,013	0,651	0,249	0,597	1,000	0,360
Muritiba	0,315	0,036	0,037	0,716	0,367	0,597	1,000	0,400
Nazaré	0,287	0,080	0,037	0,707	0,410	0,598	1,000	0,407
Santo Amaro	0,360	0,064	0,045	0,767	0,434	0,621	0,987	0,426
Santo Antônio de Jesus	0,371	0,129	0,066	0,795	0,441	0,637	0,957	0,443
São Felipe	0,223	0,034	0,022	0,645	0,232	0,605	1,000	0,363
São Félix	0,262	0,067	0,031	0,707	0,369	0,604	1,000	0,396
São Francisco do Conde	0,368	0,206	0,038	0,763	0,407	0,552	0,972	0,433
Sapeaçu	0,219	0,053	0,023	0,706	0,281	0,555	0,975	0,363
Saubara	0,286	0,007	0,022	0,764	0,383	0,655	1,000	0,402
Varzedo	0,192	0,027	0,015	0,673	0,215	0,620	1,000	0,358
TI Recôncavo	**0,258**	**0,063**	**0,030**	**0,697**	**0,329**	**0,585**	**0,981**	**0,383**

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.
Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

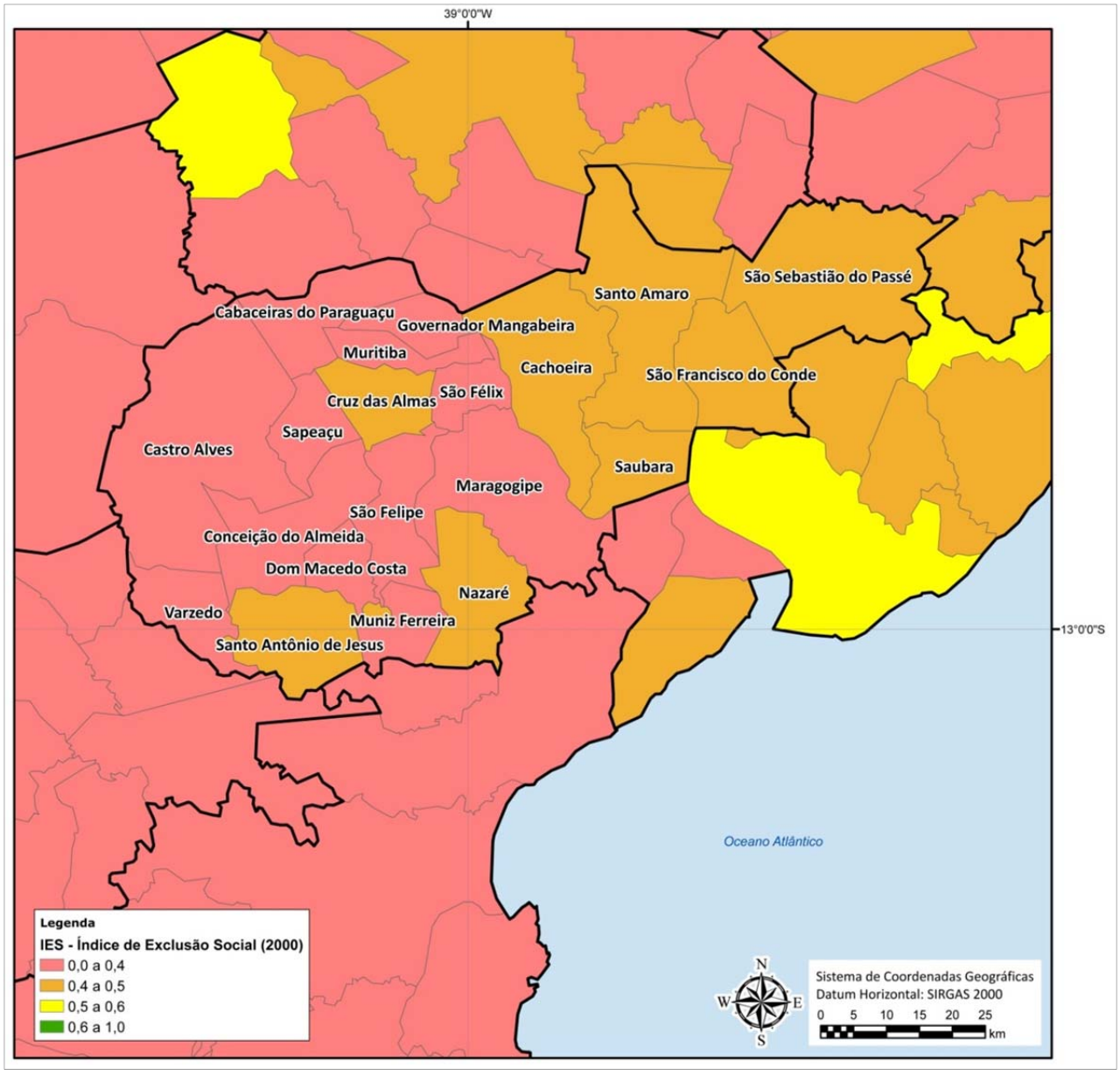


Figura 133 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

8.7.3 Bolsa Família

Na média, observa-se que 41,91% das famílias do Território recebem o benefício. Dentre os municípios, Cabaceiras do Paraguaçu, Castro Alves, Maragogipe e São Félix apresentam índices superiores a 50% (Tabela 52). O que se conclui da comparação desses dados com os referentes aos percentuais de pobreza no Território é que o Programa vem atendendo maior número de famílias do que aquelas consideradas em situação de extrema pobreza ou mesmo pobres.

Tabela 52 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Recôncavo, para o ano de 2010.

Município	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de Famílias beneficiadas
Cabaceiras do Paraguaçu	18.302	4.321	2.604	60,26%
Cachoeira	33.495	9.325	4.448	47,70%
Castro Alves	25.052	7.209	3.716	51,55%
Conceição do Almeida	18.076	5.105	2.277	44,60%
Cruz das Almas	56.766	17.256	5.013	29,05%
Dom Macedo Costa	3.936	1.181	547	46,32%
Governador Mangabeira	20.539	5.421	2.416	44,57%
Maragogipe	43.620	12.073	6.651	55,09%
Muniz Ferreira	7.214	2.254	1.071	47,52%
Muritiba	27.866	8.323	3.218	38,66%
Nazaré	27.350	7.991	3.625	45,36%
Santo Amaro	57.675	17.127	7.362	42,98%
Santo Antônio de Jesus	87.776	27.468	8.949	32,58%
São Felipe	20.902	5.949	2.672	44,92%
São Félix	15.987	3.702	1.870	50,51%
São Francisco do Conde	31.219	9.504	3.331	35,05%
São Sebastião do Passé	41.624	12.369	5.273	42,63%
Sapeaçu	17.041	4.790	2.320	48,43%
Saubara	11.507	3.557	1.552	43,63%
Varzedo	9.386	2.719	1.347	49,54%
TI Recôncavo	**575.333**	**167.644**	**70.262**	**41,91%**

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

8.7.4 Emprego e Renda

Através da análise dos dados (Tabela 53), em relação ao emprego formal por setor de atividade no Território de Identidade Recôncavo pode-se destacar a Administração Pública como o setor que mais emprega formalmente, seguido pelo setor de Comércio, Serviços e Indústria de Transformação.

Todavia, a análise desagregada por município mostra uma grande heterogeneidade.

Enquanto Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus e Cachoeira apresentam percentuais inferiores a 25%, outros como Dom Macedo Costa e Cabaceiras do

Paraguaçu aparecem com percentuais superiores a 80%.

Em relação a comércio e serviços, a situação se inverte. Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus detêm os maiores percentuais.

Cachoeira, São Francisco do Conde e Santo Antônio de Jesus são os municípios responsáveis pela oferta de emprego no setor secundário.

Tabela 53 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Recôncavo, no ano de 2009.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Cabaceiras do Paraguaçu	-	3	-	-	66	24	633	29	755
Cachoeira	-	750	-	35	548	762	635	110	2.840
Castro Alves	99	494	-	-	305	302	706	123	2.029
Conceição do Almeida	-	142	-	-	267	143	752	70	1.374
Cruz das Almas	-	1.525	-	140	2.912	2.449	1.492	660	9.178
Dom Macedo Costa	-	5	-	-	10	2	282	14	313
Governador Mangabeira	8	120	10	11	259	66	1.048	630	2.152
Maragogipe	-	336	-	6	209	173	1.188	21	1.933
Muniz Ferreira	-	27	-	-	18	6	180	18	249
Muritiba	2	23	-	92	367	188	766	65	1.503
Nazaré	82	206	-	264	550	484	816	73	2.475
Santo Amaro	8	800	7	131	870	801	2.060	226	4.903
Santo Antônio de Jesus	9	2.990	208	460	5.879	2.495	1.871	156	14.068
São Felipe	-	41	-	-	221	106	822	25	1.215
São Félix	3	38	-	5	148	214	638	14	1.060
São Francisco do Conde	14	1.923	5	898	521	1.363	3.003	50	7.777
São Sebastião do Passé	895	553	24	111	503	618	1.774	148	4.626
Sapeaçu	-	56	-	1	200	146	543	47	993
Saubara	-	4	-	11	84	24	591	4	718
Varzedo	-	104	-	-	15	16	345	29	509
TI Recôncavo	**1.120**	**10.140**	**254**	**2.165**	**13.952**	**10.382**	**20.145**	**2.512**	**60.670**
Porcentagem de cada setor de atividade	*1,85%*	*16,71%*	*0,42%*	*3,57%*	*23,00%*	*17,11%*	*33,20%*	*4,14%*	*100,00%*

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto à distribuição das famílias de acordo com faixas de rendimento domiciliar per capita, 19,82% estão na faixa até ¼ do SM. Todavia, essa distribuição não é uniforme entre os municípios. Enquanto Cabaceiras do Paraguaçu e Maragogipe apresentam percentuais superiores a 30%, São Francisco do Conde, Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus não chegam a 15%.

Na faixa entre ¼ e ½ SM (28% da população do TI), o grau de homogeneidade é bem maior e as variações não são significativas.

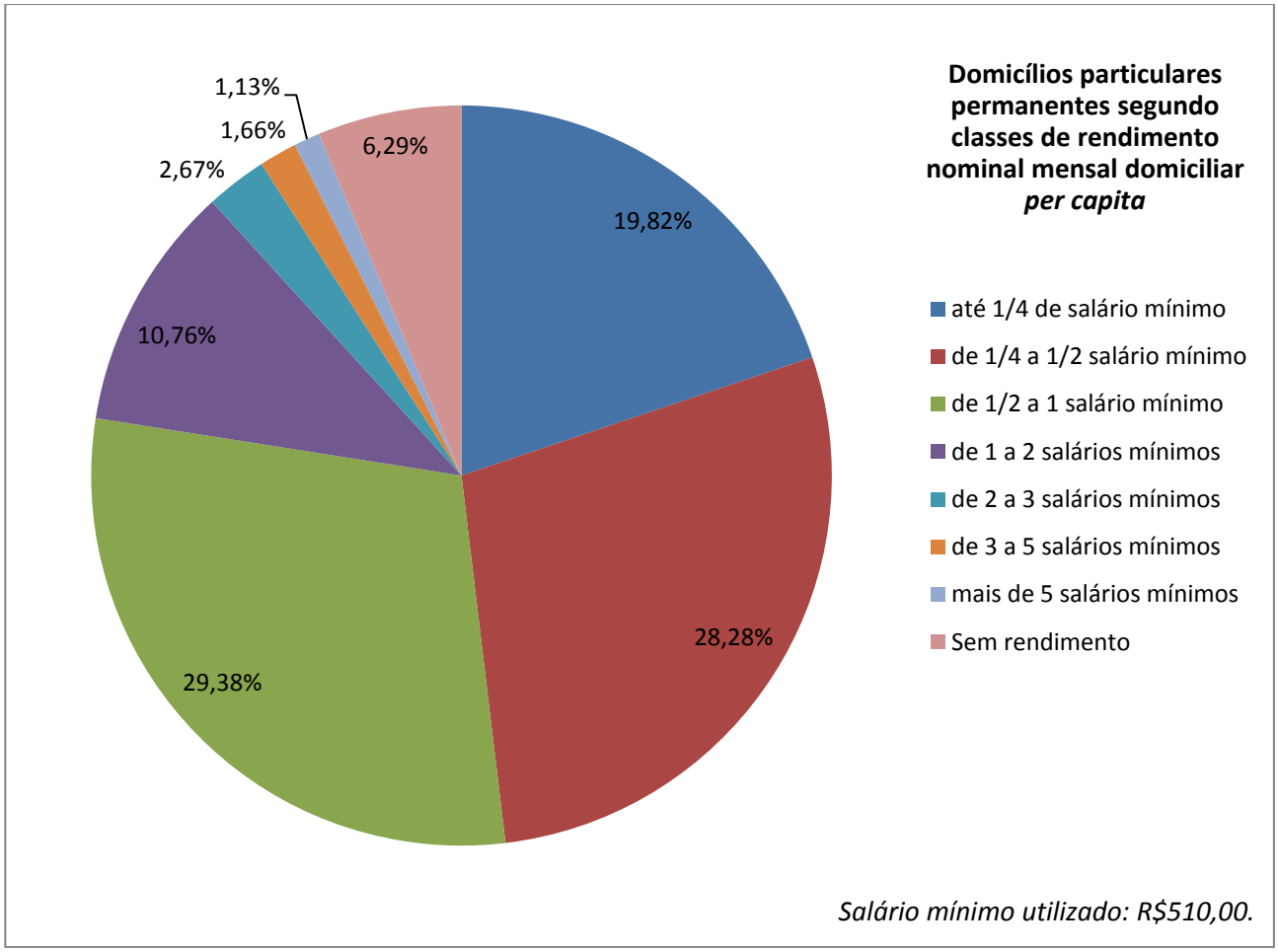
Na faixa imediatamente superior, onde estão 29% da população, a variação ainda não é significativa, apesar do desvio padrão ser um pouco maior do que na faixa anterior.

Verifica-se ainda que 10,76% da população tem renda domiciliar per capita entre 1 e 2 SM, com destaque para Santo Antônio de Jesus, que apresenta o maior percentual.

Na última faixa (acima de 5 SM) apenas Santo Antônio de Jesus, Cachoeira e Cruz das Almas apresentam percentual superior a 1%.

No extremo dessa linha, constata-se que 6,29% das famílias do Território não têm rendimentos, com destaque para Cabaceiras do Paraguaçu, que conta com o dobro deste percentual e Nazaré, com o menor percentual.

Gráfico 23 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Recôncavo segundo classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

8.8 Aspectos Econômicos

A riqueza produzida no estado da Bahia, representada pelo Produto Interno Bruto (PIB), distribuiu-se desigualmente no que diz respeito à sua área e à sua população. A Macrorregião Recôncavo/ Região Metropolitana de Salvador, por exemplo, é responsável pela geração de mais da metade do PIB baiano (52,5%), ocupando apenas 1,4% da área do estado e concentrando apenas 28,4% de sua população.

O Território Recôncavo congrega os três setores econômicos, com maior destaque para o setor de indústria e serviços.

No que se refere ao setor agrícola, o polo Santo Antônio de Jesus é grande produtor de amendoim, limão e laranja. Na pecuária, o município conta com criadores de bovinos e muares. No setor de bens minerais, é produtor de areia e argila. No entando, é o setor terciário que alavanca sua economia desde a década de 1970.

O subpolo Cruz das Almas é centrado em minifúndios, com destaque para as plantações de fumo, laranja e mandioca. O parque industrial da cidade é dotado de um distrito composto por seis fábricas e o comércio detém oficinas de vários ofícios, que representam o forte da economia local, sendo o segundo setor que mais emprega no município.

São Francisco do Conde, por sua vez, conta com um PIB exorbitante e com o maior PIB per capita da Bahia, fato recorrente da presença da Refinaria Landulpho Alves RLAM, da Petrobrás. Nestas circunstâncias, o município torna-se responsável pelo bom posicionamento do Território no contexto econômico do estado, colocando-o na primeira posição no que se refere a PIB per capita e na segunda ao se tratar de valor absoluto, perdendo apenas para o TI Metropolitano de Salvador.

Delineado o contexto geral, neste item serão apresentados os índices de infraestrutura, qualificação de mão de obra e produto interno bruto (PIB), e como produto deles, o Índice de Desenvolvimento Econômico - IDS, conforme estimado pela SEI.

8.8.1 Infraestrutura

No caso específico da infraestrutura, apenas cinco municípios não foram classificados no nível 4, pior categoria do índice, sendo eles Santo Antônio de Jesus, Nazaré, Cruz das Almas, Cachoeira e São Francisco do Conde. De qualquer forma, classificam-se como nível 3, nível ainda considerado baixo. Considera-se nesse índice um conjunto de informações quantitativas sobre a infraestrutura do município em termos de terminais telefônicos em serviço, consumo de energia elétrica e quantidade de estabelecimentos bancários, comerciais e de serviços.

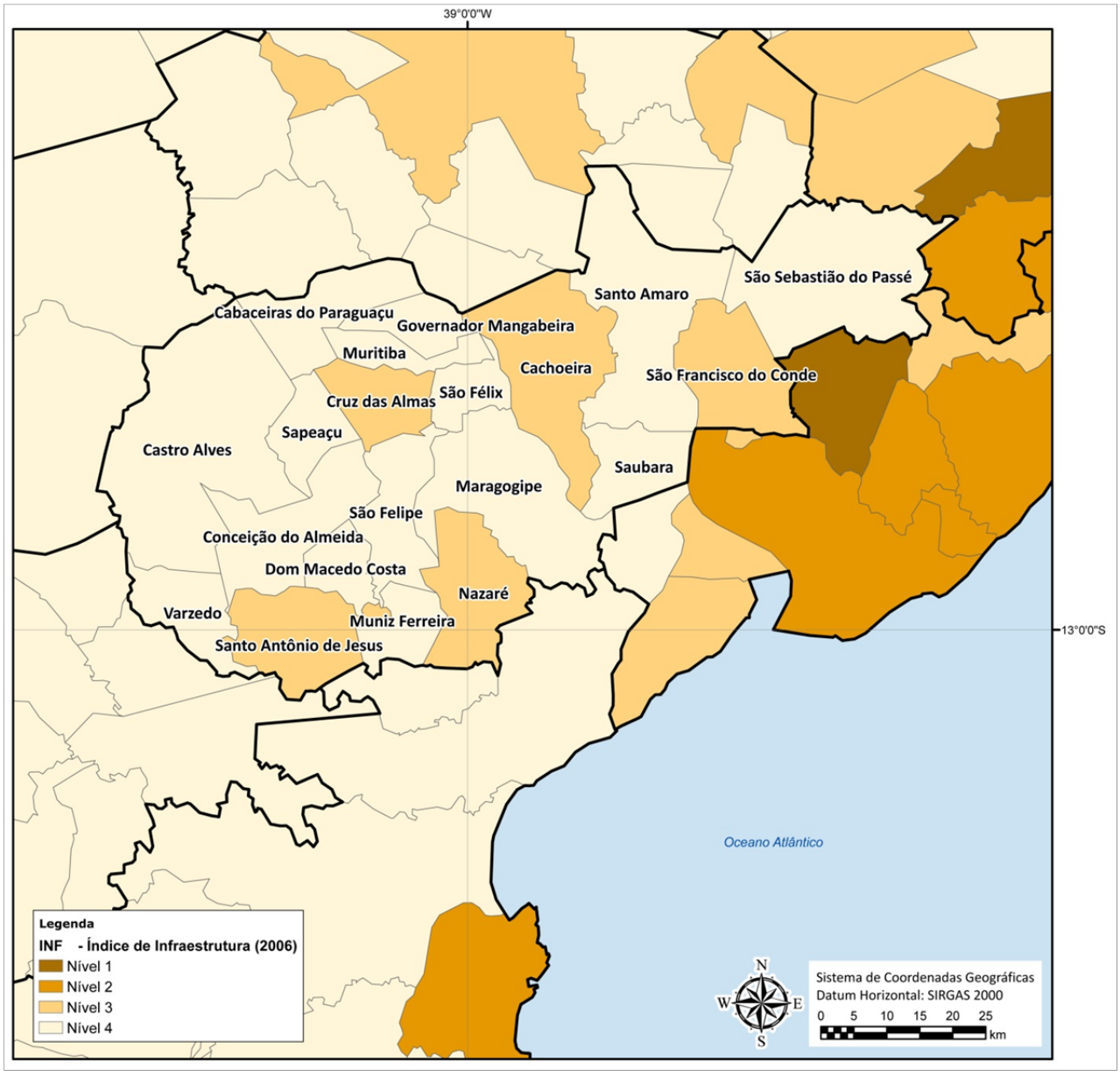


Figura 134 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

8.8.2 Qualificação de Mão de Obra

O Índice de Qualificação da Mão de obra - IQM considera o nível de escolaridade dos trabalhadores ocupados no setor formal.

Em relação a este índice, a situação varia entre os dois piores índices, o que significa que a população apresenta baixos índices de formação e os salários, em consequência, são reduzidos. Destaque para a cidade de São Francisco do Conde, em

função da presença da Petrobrás, fator que será melhor descrito nos itens a seguir.

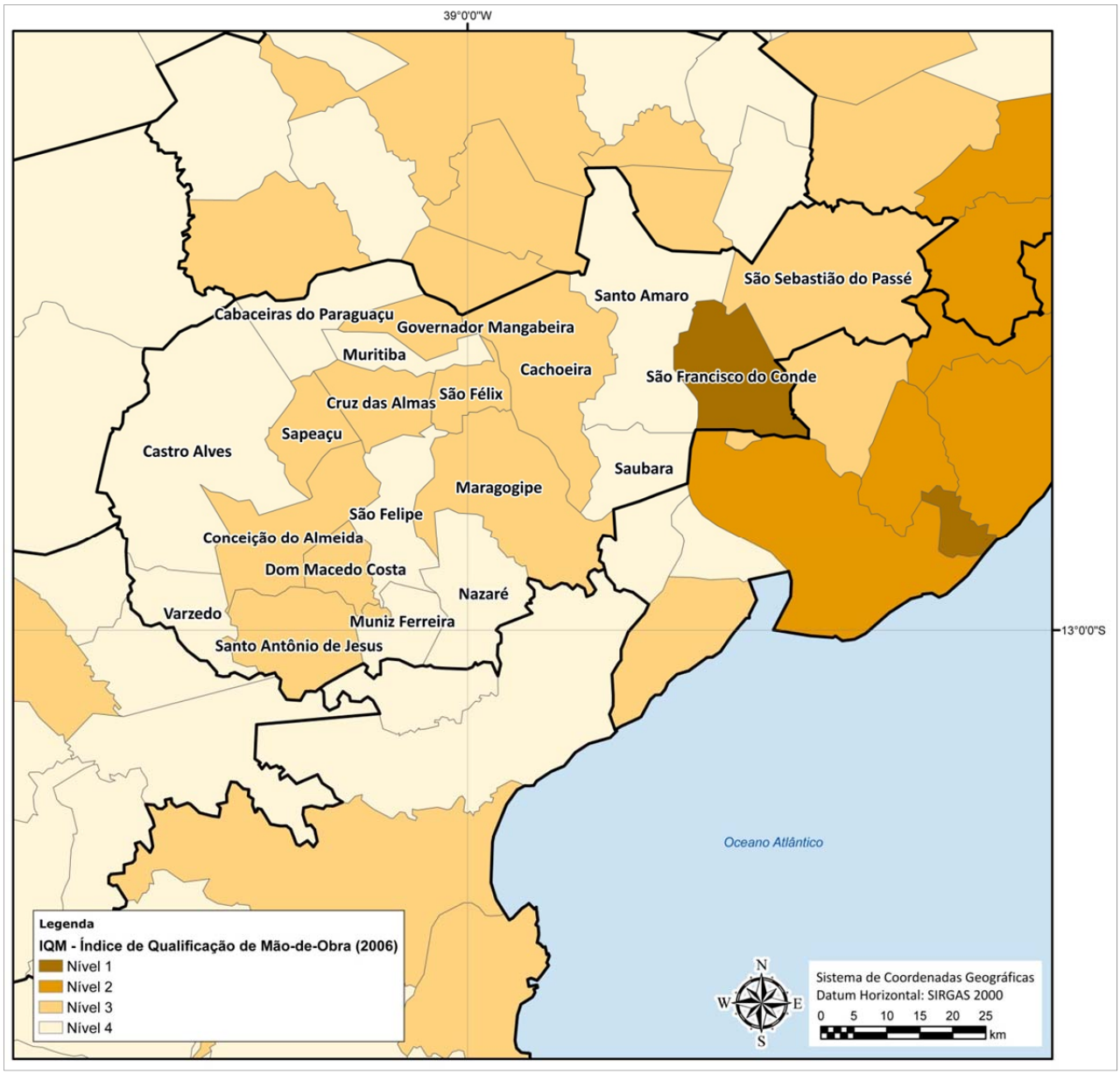


Figura 135 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

8.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

A participação deste Território de Identidade na receita do estado é significativa, contribuindo com cerca de 9,8% do PIB estadual (IBGE, 2011a).

É o setor de serviços o mais representativo na geração de receita, constatando-se 7,5% de participação deste no PIB do Estado, enquanto a agropecuária contribui com

apenas 2,9%. No setor industrial, destaque para São Francisco do Conde, por possuir uma das maiores usinas de refinamento do Estado.

Tabela 54 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB per capita, por município do Território de Identidade Recôncavo, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (milhão)			PIB (milhão)	PIB per capita
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Cabaceiras do Paraguaçu	12,72	4,34	34,92	53,34	2.914,00
Cachoeira	14,23	46,26	101,33	173,99	5.195,00
Castro Alves	13,71	12,24	64,89	95,11	3.796,00
Conceição do Almeida	11,41	6,32	42,41	63,60	3.518,00
Cruz das Almas	21,70	36,56	245,88	338,53	5.964,00
Dom Macedo Costa	5,09	1,26	9,47	16,26	4.132,00
Governador Mangabeira	13,36	18,22	48,46	83,83	4.081,00
Maragogipe	35,91	14,25	99,21	156,30	3.583,00
Muniz Ferreira	4,79	1,86	14,02	21,39	2.965,00
Muritiba	11,55	22,94	69,85	112,87	4.051,00
Nazaré	4,82	19,77	82,76	117,33	4.290,00
Santo Amaro	15,34	46,09	168,86	257,24	4.460,00
Santo Antônio de Jesus	16,22	78,84	523,03	714,76	8.143,00
São Felipe	17,91	5,86	50,91	78,13	3.738,00
São Félix	10,61	10,43	46,79	71,25	4.457,00
São Francisco do Conde	5,13	4.487,66	3.188,21	9.002,65	288.371,00
São Sebastião do Passé	10,16	157,10	145,73	335,02	8.049,00
Sapeaçu	13,36	4,93	44,20	65,85	3.864,00
Saubara	9,53	5,36	33,96	50,98	4.431,00
Varzedo	11,39	5,43	19,24	37,63	4.009,00
TI Recôncavo	**258,94**	**4.985,72**	**5.034,13**	**11.846,06**	**18.700,55**
Porcentagem em relação ao setor de econômico	*2,19%*	*42,09%*	*42,50%*	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.
Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice do Produto Municipal – IPM, o Território de Identidade Recôncavo segue sendo homogêneo com baixos indicadores: todos os municípios encontram-se enquadrados no nível 4, demonstrando níveis de produção bastante baixos nessa região, com exceção, é claro, de São Francisco do Conde que, como citado anteriormente, está entre os maiores geradores de receita do estado, sendo enquadrado, portanto, no nível 1.

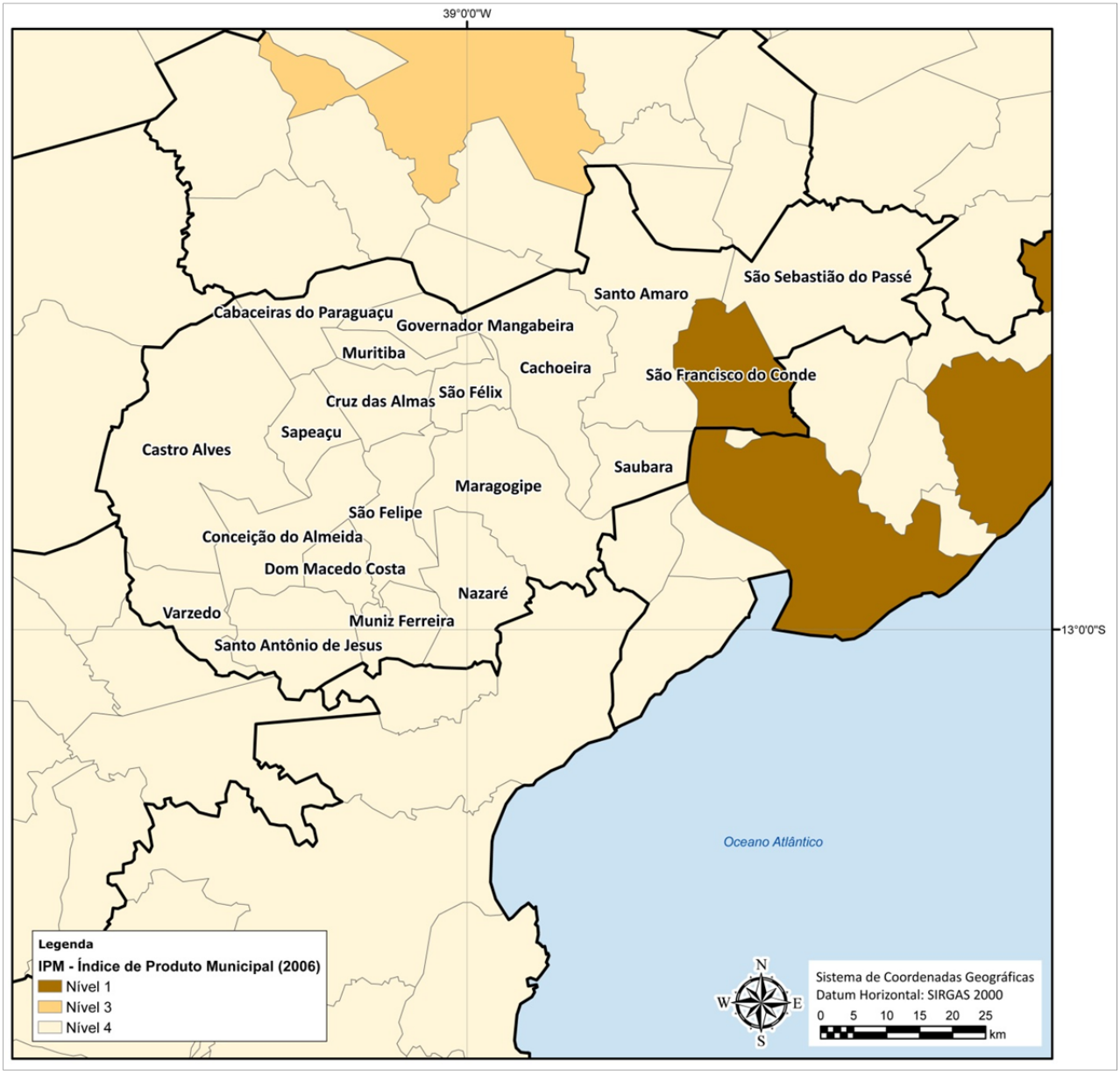


Figura 136 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

8.8.4 Desenvolvimento Econômico

Dadas as condições descritas anteriormente, não é surpreendente que quanto ao Índice de Desenvolvimento Econômico os municípios enquadrem-se nas duas categorias mais baixas do Índice. Novamente, destaque para o município de São Francisco do Conde, devido à usina de refinamento (Figura 137 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de IDE, para o ano de 2006.).

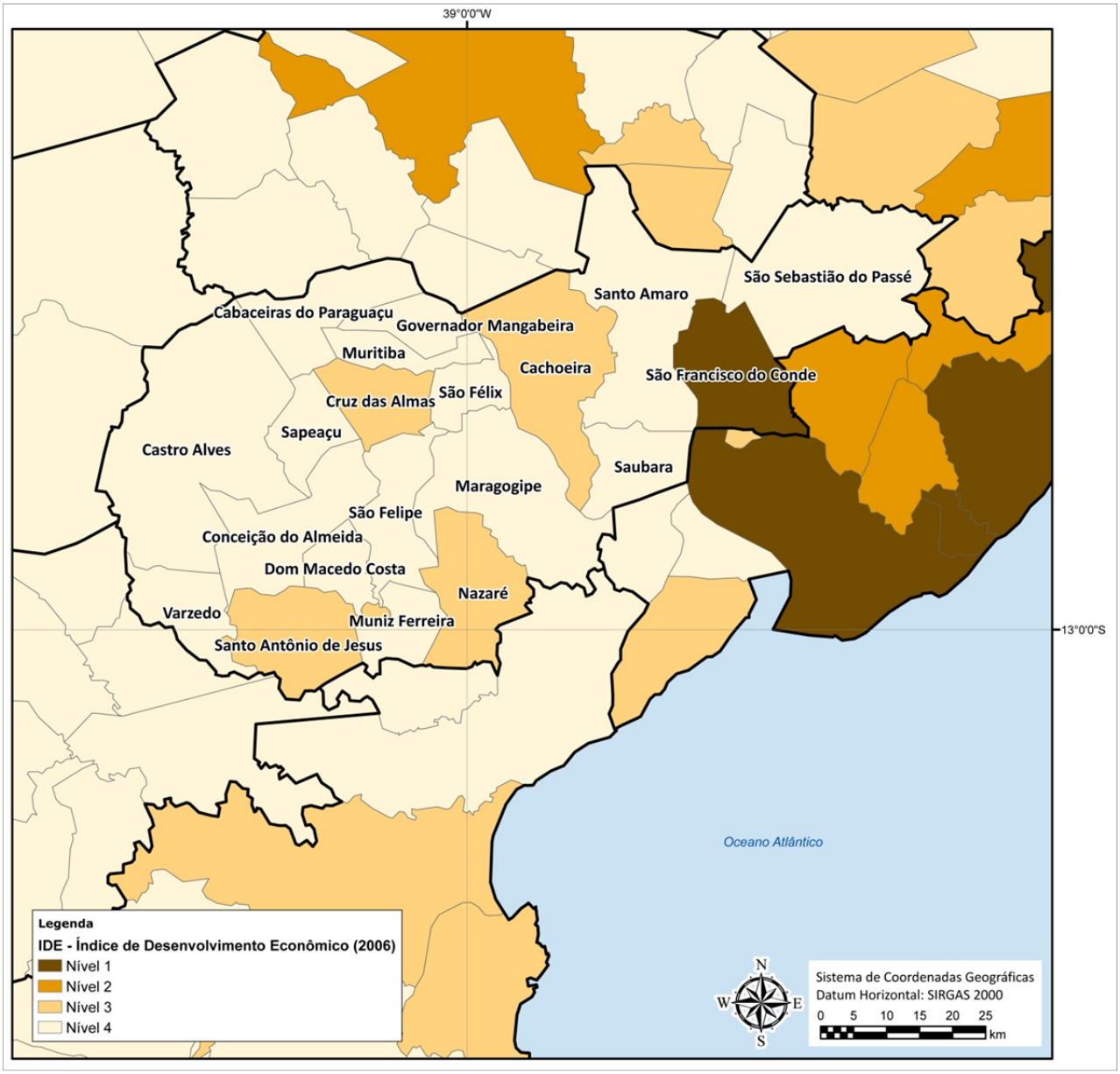


Figura 137 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

8.8.5 Investimentos Previstos

A presença da Refinaria Landulpho Alves – RLAM em São Francisco do Conde é, sem dúvida, o investimento com maior impacto no Território. A refinaria pertence à Petrobrás e tem capacidade instalada para 323 mil barris/dia. Sua área é de 6,4 quilômetros quadrados e a contribuição em impostos é de 750 milhões de reais por ano (ICMS). Seus principais produtos são propano, propeno, iso-butano, gás de cozinha, gasolina, nafta petroquímica, querosene, querosene de aviação, parafinas, óleos combustíveis e asfaltos. Essa Refinaria começou a ser construída em 1949 e está diretamente ligada à descoberta dos primeiros poços de petróleo no País, concentrados no Recôncavo Baiano.

Sua construção inaugurou um novo ciclo econômico, substituindo a agroindústria da cana-de-açúcar pela indústria de refinamento. Com a criação da Petrobras, em 1953, a refinaria foi incorporada ao patrimônio da companhia. Em março de 2006, a RLAM alcançou um novo recorde de processamento de petróleo, com 1.348.225 m³ de carga, o que equivale a uma média diária de 43.491 m³ (273.550 barris).

Além do forte impacto da refinaria, outra intervenção de peso no Território é a reativação do Estaleiro São Roque, no município de Maragogipe, que foi reocupado em 2010, em função da criação do consórcio Rio Paraguaçu, formado pela Queiroz Galvão e pela Odebrecht, cujo objetivo é construir simultaneamente, para a Petrobrás, duas plataformas auto-elevatórias para perfuração offshore. A escolha do local foi determinada pelo governo, numa tentativa de estimular o renascimento deste esquecido polo da indústria naval no país. Foram aproveitados os galpões existentes, mas foram instaladas linhas de painéis para fabricação de blocos, equipamentos como pórticos e pontes rolantes, um guindaste de 700 toneladas e feitas adaptações na carreira de embarque. A atividade atrai para a região uma série de operários, envolvidos no projeto.

Além desses grandes investimentos, estão previstas obras de esgotamento sanitário nos municípios de Cruz das Almas, São Francisco do Conde, Maragogipe e São Felix. Em Santo Amaro vem sendo desenvolvido um grande programa para erradicação de palafitas. No que se refere à Funasa, estão previstas:

- Obras de abastecimento de água: Castro Alves, Muritiba;

- Melhorias sanitárias domiciliares: Maragogipe, Muritiba;
- Implantação de saneamento em áreas quilombolas: Maragogipe;
- Obras de esgotamento sanitário: Muritiba.

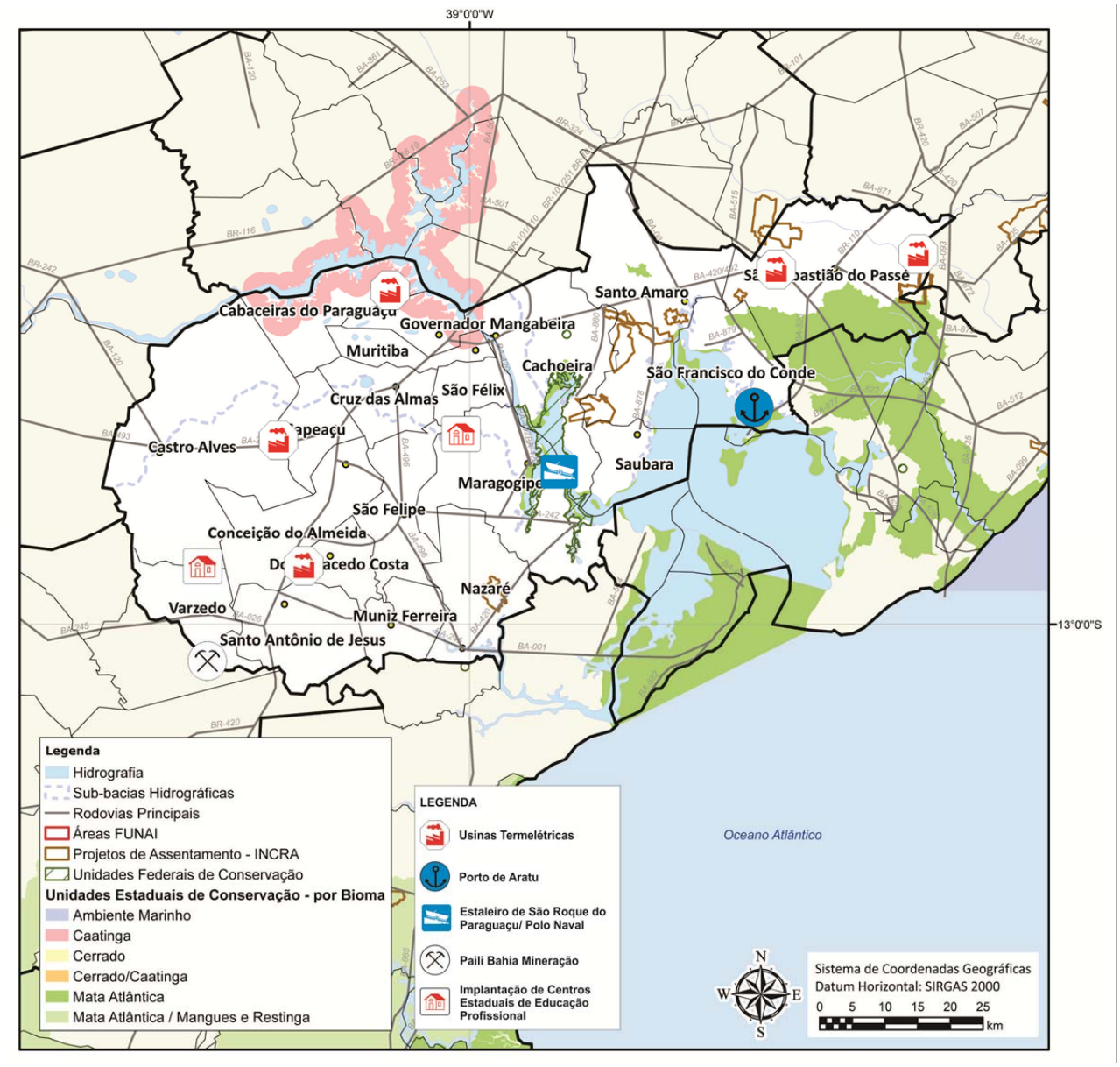


Figura 138 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Recôncavo.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

8.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2) – item intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese”–, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

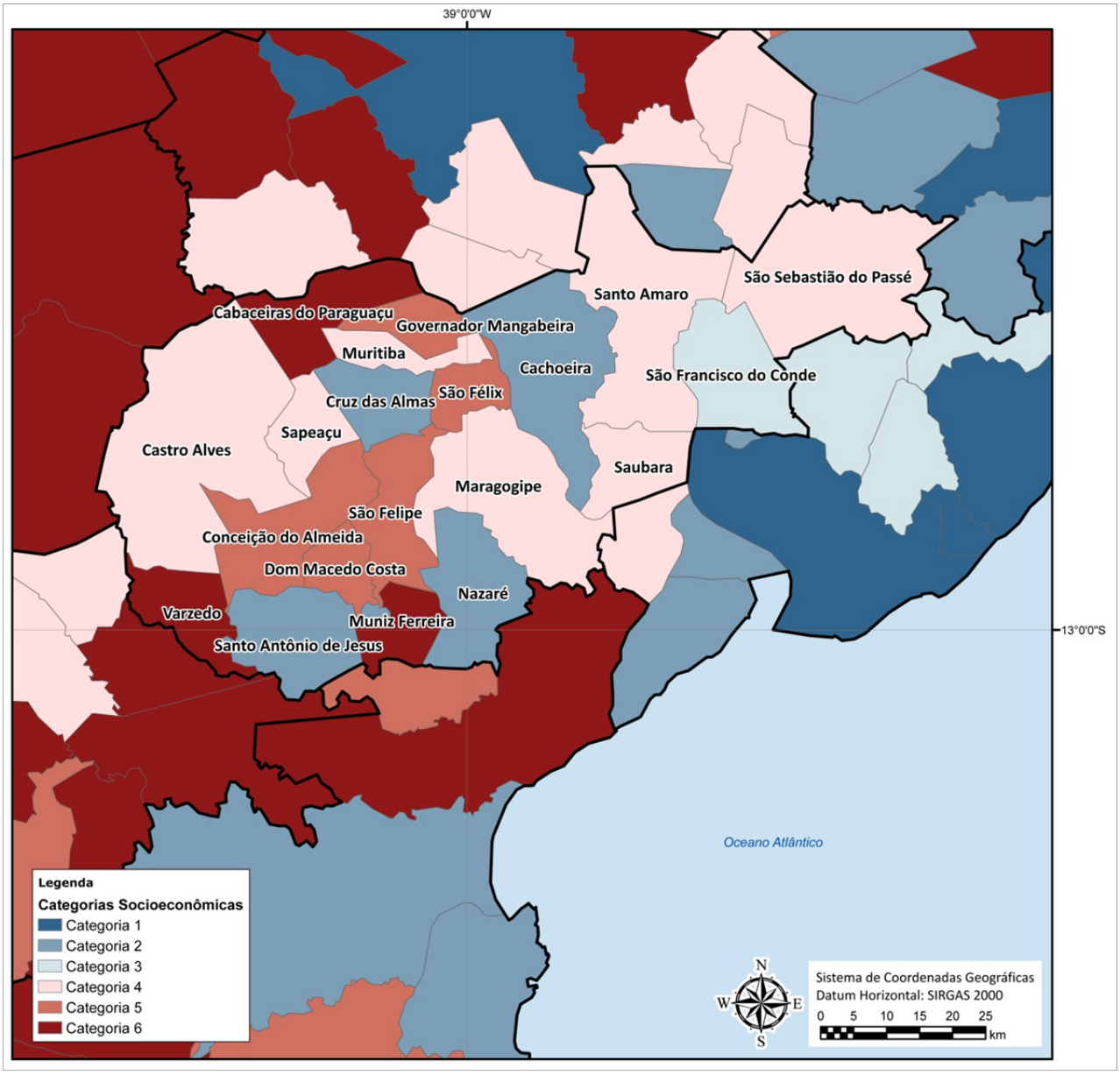


Figura 139 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Recôncavo segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Dos vinte municípios que compõem o Território de Identidade Recôncavo, nenhum

deles foi enquadrado na categoria 1 (as melhores condições econômicas e sociais).

Santo Antônio de Jesus, Nazaré, Cruz das Almas e Cachoeira aparecem na categoria 2, por apresentarem condições econômicas regulares e condições sociais boas.

São Francisco do Conde foi classificado na categoria 3, que é o inverso da anterior. Os municípios nesta categoria apresentam condições econômicas superiores às condições sociais (apenas 8 municípios no estado encontram-se nesta categoria).

Sete municípios – Castro Alves, Sapeaçu, Muritiba, Maragogipe, Saubara, Santo Amaro e São Sebastião do Passé - foram enquadrados na categoria 4, ou seja, são economicamente vulneráveis e apresentam condições sociais regulares.

Cinco outros municípios – Governador Mangabeira, São Félix, São Felipe, Conceição do Almeida e Dom Macedo Costa - pertencem à categoria 5. Os outros dois municípios restantes, Varzedo e Muniz Ferreira, se encontram na categoria 6, categoria de vulnerabilidade máxima sob os pontos de vista econômico e social.

8.10 Vocação Turística

Cachoeira é mais um município âncora na zona turística da Baía de Todos Os Santos. O município foi tombado pelo Instituto do Patrimônio e Histórico Artístico Nacional (IPHAN) em 1971 e passou a ser considerado Monumento Nacional. Depois de Salvador, é a cidade baiana que reúne o mais importante acervo arquitetônico no estilo barroco.

Já Maragogipe, localizada no ponto de encontro do Rio Paraguaçu com o Rio Guia, formando uma extensa região de lagamar, apresenta excelentes condições para o turismo náutico.

Muniz Ferreira é o ponto final da Cavalgada Rio Jaguaripe, promovida anualmente, partindo de Nazaré. Muritiba possui locais de prática de ecoturismo, com destaque para Cachoeirinha, ideal para realização de trilhas e passeios ecológicos. Nazaré, mais conhecida como Nazaré das Farinhas, por causa da intensa produção e comercialização deste produto na região, conta com belos engenhos particulares, já

restaurados, incentivando o turismo rural na região.

A cidade de Santo Amaro é cercada de belíssimas cachoeiras e cascatas, muito procuradas por visitantes de todo o mundo. São Félix está cravada entre o rio e a serra, refletindo a imagem da cidade vizinha, Cachoeira. São Francisco do Conde, terceiro município do Recôncavo, guarda um grande patrimônio do Brasil Colonial, tanto na arquitetura, quanto nos hábitos de seu povo. As belezas naturais se ressaltam nas ilhas do município: Cajaíba, Fontes, Pati.

Saubara, por fim, localizada no interior no Recôncavo Baiano, apresenta características paisagísticas diversificadas, sendo perfeito para passeios ecológicos e para a prática de esportes náuticos.

8.11 Capacidade Institucional dos Municípios

O levantamento das condições institucionais do Território de Identidade Recôncavo constitui um importante instrumento de análise por delinear as bases a serem utilizadas pelo futuro plano, apontando suas potencialidades e seus gargalos. Neste ínterim, serão aqui apontadas as estruturas de governo existentes e a legislação disponível em âmbito municipal para lidar com as questões habitacionais.

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação especifica sobre:

- Zonas de Interesse Social: Cachoeira, Cruz das Almas, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, Saubara e Varzedo.

Instrumentos de Política Urbana

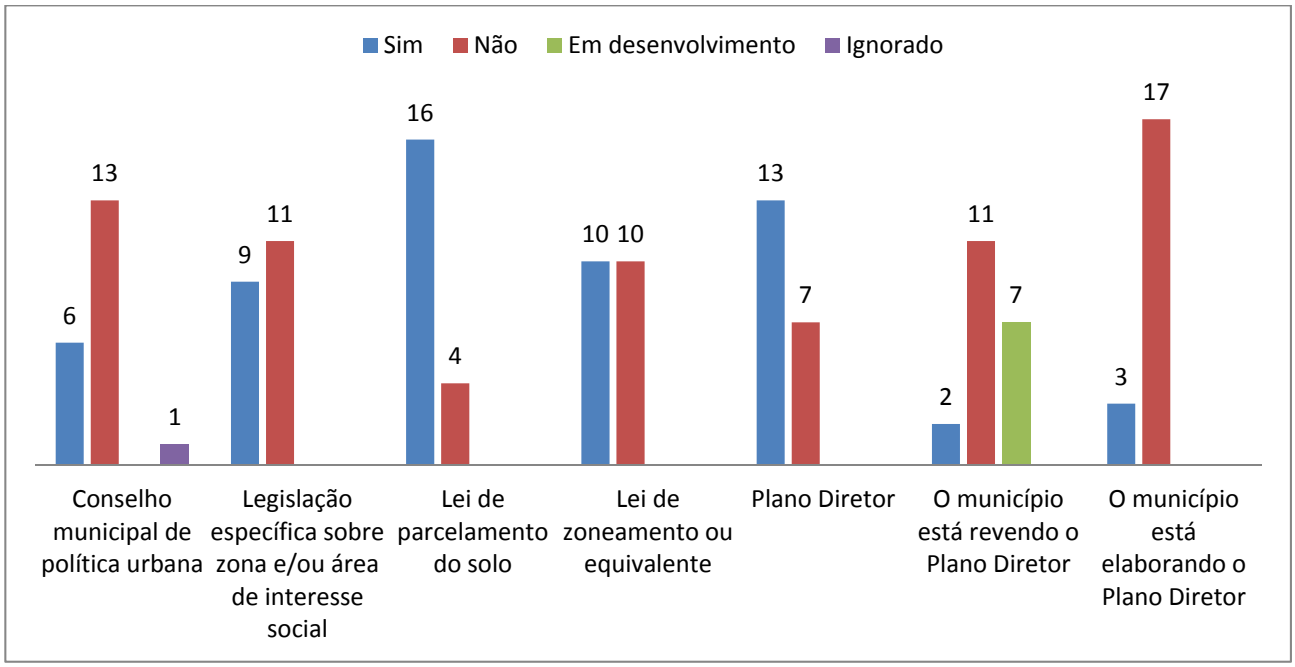
- Plano Diretor:
  - Prontos: Barra Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Maragogipe, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé e Saubara;
  - Em elaboração Governador Mangabeira, Muniz Ferreira e Varzedo.

- Parcelamento do Solo: todos exceto Cachoeira, Muniz Ferreira, Santo Antônio de Jesus e São Francisco do Conde.

Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado: 100% dos municípios;
- Planta Genérica de Valores informatizada: 90% dos municípios.

Gráfico 24 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Recôncavo.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

No universo dos 20 municípios que compõem o Território de Identidade Recôncavo, 60% estão regular no que se refere ao Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS. Dos 40% restantes que possuem alguma pendência, a maior ocorrência é a de Lei do Fundo e Conselho. Ainda dentro do universo dos 20 municípios, nenhum possui Plano Municipal de Habitação, porém 6 já possuem contrato para a elaboração, sendo que nenhum foi iniciado. São eles: Cruz das Almas, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe e São Francisco do Conde.

Apenas nove dos vinte municípios apresentam Conselho Municipal de Habitação: Cabaceiras do Paraguaçu, Cruz das Almas, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo

Antônio de Jesus, São Felipe, São Francisco do Conde e Varzedo. E dentre esses, apenas três, Cabaceiras do Paraguaçu, Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus, apresentam plano e/ou programa especifico que trate da regularização fundiária.

Referências Bibliográficas

AMORIM, R.; POCHMANN, M. (Org.). **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2003. v.1.

ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS-NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. **Banco de Dados de Exploração e Produção - BDEP**. Brasília: ANP, 2012. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/?id=600>.

BAHIA. RESOLUÇÃO CEDETER nº 05, de 19 de maio de 2011. Conselho Estadual de Desenvolvimento Territorial, Secretaria do Planejamento. **Diário Oficial do estado da Bahia**, Salvador, ano 95, n. 20.566, 25 mai. 2011. Seção 1, p. 22-24.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. SECRETARIA GERAL. **Projeto RADAM - Programa de Integração Nacional. Levantamento de Recursos Naturais de Parte do estado da Bahia.** Rio de Janeiro: DNPM, 1977.

CARDOSO, J. A. "*APA Gruta dos Brejões e a Bacia Sedimentar do Irecê"* IN*:* SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. **13th International Congress of Sociology**, **4th Speleological Congress of Latin America and Caribbean, 26th Brazilian Congress of Sociology (Anais)**. Brasília: SBE, 2001. Disponível em: <http://www. sbe.com.br/anais26cbe/209-S6.pdf>.

CBHSF – COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO - AGÊNCIA DE BACIA PEIXE VIVO. **Arquivos e Documentos**. Disponível em: <http://www.saofrancisco.cbh.gov.br/arquivos.aspx#Shapes>.

CBPM – COMPANHIA BRASILEIRA DE PESQUISA MINERAL. **Meio Ambiente na Bahia**. Disponível em: <http://www.cbpm.com.br/paginas/meio_bahia.php>.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOLOS. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2.ed. 2006.

GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA (Consórcio). **Elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável do estado da Bahia - Planos Mestres / ZEE - Zoneamento Ecológico Econômico**. Primeiro Relatório Básico. Salvador: SEPLAN/SEMA, 2010.

IBAMA – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. "*Unidades de Conservação Federais*" IN: SEMA – SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Unidades de Conservação Federais e Estaduais - Bahia - 2007**. Salvador: SEMA, 2007. Disponível em: <http://www.meioambiente.ba.gov.br/mapas/UCs_Federais_e_Estaduais_Bahia_A0_2007.pdf>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 1991: Resultados do universo.** Rio de Janeiro: IBGE, 1991. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000: Resultados do Universo.** Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011a. **Censo Demográfico 2010: Aglomerados Subnormais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: < http://www.censo2010.ibge.gov.br/agsn/>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011b. **Censo Demográfico 2010: Resultados do Universo por Setor Censitário**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/index.php>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011c. **Censo Demográfico 2010: Resultados Preliminares da Amostra**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/index.php>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011d. **Censo Demográfico 2010: Resultados Preliminares do Universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/index.php>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2008a. **Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2008.** Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/munic2008/?uf=29&nome=a&x=45&y=10>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009a. **Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2009.** Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2009/munic2009.pdf>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009b. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2009.** Rio de Janeiro, 2009, v. 30. Volume Brasil. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_brasil_2009.pdf>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Região Nordeste**. Coleção Geografia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2008b. **Regiões de Influência de Cidades – 2008**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm>.

MDA – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. SDT – SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL; CET – COORDENAÇÃO ESTADUAL DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA; CODETER – CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO - VELHO CHICO. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável (PTDS) - Território da Cidadania Velho Chico**. 2a. ed. Salvador: CET, 2010. Disponível em: <http://www.territoriosdabahia.org.br/downloads/pdts/ territorio_velho_chico.pdf>.

MDS - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. 2011a. **Nota MDS. Assunto: O perfil da Extrema Pobreza no Brasil com base nos dados preliminares do universo do Censo 2010**. Brasília: MDS, 2 maio 2011. Disponível em: <http://movimentominas.com.br/system/documents/63/original/5%20-20Nota% 20t%C3%A9cnica%20MDS%20Perfil%20extrema%20pobreza.pdf>.

MDS - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. SECRETARIA NACIONAL DE RENDA DE CIDADANIA. 2011b. **Programa Bolsa Família. Informações - Cadastro Único**. Brasília: MDS, 2011. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/sistemagestao bolsafamilia/>.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL. **DataDownload**. Projeto de Monitoramento do Desmatamento dos Biomas Brasileiros. 2011. Disponível em: <http://mapas.mma.gov.br/mapas/aplic/probio /data download.htm?/>.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL; ICMBIO – INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **SIM - Sistema Informatizado de Monitoria de RPPN.** RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural - Bahia. Brasília: ICMBio, 2012. Disponível em: <http://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/rppn/BA/>.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Características do Emprego Formal – RAIS 2010. Principais Resultados: BAHIA**. 2011. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/rais/2010/ba.pdf>.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS; PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.** 2011. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/odm/index.php?lay=odmi&id=odmi>.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2010a. **Anuário Estatístico da Bahia - 2009**. Salvador: SEI, 2010. v. 23. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/anuario_estatistico/ download_completo_2009.zip>.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2011a. **Bahia em Números - 2010.** Salvador: SEI, 2011. v. 10, 108 p. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=77&Item id=110>.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2011c. **IDE/IDS - Índice de Desenvolvimento dos Municípios.** Notas metodológicas. Salvador: SEI, 2011.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Relatório de Perfis Territoriais**. Salvador: SEI, 2009.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2011b. **SIDE – Sistema de Dados Estatísticos**. Salvador: SEI, 2011. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/side/pesquisa.wsp>.

SEMA – SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Unidade de Conservação**. 2011. Disponível em: <http://www.semarh.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=APAAPA&p=UNIDADEC>.

SEPLAN - SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DA BAHIA. CBPM – COMPANHIA BRASILEIRA DE PESQUISA MINERAL. **Sistema de Informações Geográficas da Bahia (SIG-BA)**. **Recurso Mineral**. Salvador: SEPLAN, 2012. Disponível em: <http://www.sigbahia.ba.gov.br/>.

SEPLAN - SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DA BAHIA. **Territórios de Identidade**. Salvador: SEPLAN, 2011. Disponível em: < http://www.seplan.ba.gov.br/>.

SESAB – SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO; DIS – DIRETORIA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE; SIM – SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MORTALIDADE. **Mortalidade Geral – Bahia**. 2011. Disponível em: <http://www3.saude.ba.gov.br/cgi/deftohtm.exe?tabnet/sim/obtba. def>.

SETUR – SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DA BAHIA. **Zonas Turísticas**. 2011. Disponível em: <http://www.setur.ba.gov.br/zonas-turisticas/>.

SRH – SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HÍDRICOS. SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA (SEINFRA). GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Plano Estadual de Recursos Hídricos do estado da Bahia – PERH-BA – 2003**. Relatório final da etapa I: diagnóstico e regionalização. Salvador: SRH, 2003. Publicação em CD-ROM.

SRH – SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HÍDRICOS. SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA (SEINFRA). GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Plano Estadual de Recursos Hídricos do estado da Bahia – PERH-BA – 2005**. Salvador: SRH, 2005.

TEIXEIRA, W.; LINSKER, R. **Chapada Diamantina: Águas no Sertão**. São Paulo: Terra Virgem, 2005 (Coleção Tempos do Brasil).

VEIGA, J. E. **Cidades Imaginárias**. **O Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Editora Autores Associados, 2002.

Equipe Técnica

Equipe Técnica Gerencial

Nome	Cargo/Função	Serviço
Neide de Souza Ferreira	Arquiteta e Urbanista Coordenadora de Projeto	Coordenação. Projetos urbanísticos e habitacionais de interesse social em diagnósticos em habitação
Adelmo Bassi Junior	Arquiteto e Urbanista	Estudos urbanísticos, educação ambiental relações institucionais, avaliação ambiental
Ada Maria G. Prates Junqueira	Socióloga	Trabalhos de planejamento estratégico e desenvolvimento Institucional
Rodrigo Juncal Rossler	Advogado	Participação, organização e Mobilização comunitária, regularização fundiária
Geraldo Juncal Júnior	Consultor	Consultor em elaboração de plano habitacional e regularização fundiária
Carlos Eduardo Chaguri	Consultor	Caracterização e propostas de sistemas de infraestrutura

Equipe Técnica Auxiliar

Nome	Cargo	Serviço
Ana Carolina Louback Lopes	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Ana Paula Martins Arrais	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Bárbara Maria Giaccom Ribeiro	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos Desenvolvimento de projetos em ambientes GIS
Daniel Sala	Arquiteto e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Ícaro Vilaça Nunes M. Cerqueira	Arquiteto e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Luana Ruas Amorim Hatzidakis	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Meire Sayuri Oshiro Tamashiro	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Salima Elias Kell	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Glória Cecília Dos S. Figueiredo	Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Ana Amélia Nascimento Lima	Tecnóloga	Projetos e Serviços Técnicos
Fátima Nicolai	Geoprocessamento	Desenvolvimento de projetos em ambientes GIS
Ana Maria Acuña Rivera	Estagiário de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos

Jamile Santana Lima	Estagiária de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos
Luiza Lima Kalid	Estagiária de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos
Diego Mauro Muniz Ribeiro	Estagiário de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos
Priscila Junia R. de O. Francisco	Estagiária de Tecnologia em Hidráulica e Saneamento Ambiental	Projetos e Serviços Técnicos
Marcos Paulo Damasceno	Biólogo	Projetos e Serviços Técnicos
Mariana Gravina P. Junqueira	Antropóloga	Projetos e Serviços Técnicos
Rita de Souza Rodrigues	Assistente Administrativo	Serviços administrativos
Wagner de Souza Ferreira	Assistente Administrativo	Serviços administrativos

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO

Bahia GOVERNO
TERRA DE TODOS NÓS

CAIXA
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Ministério das Cidades

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA